89K

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

JOCÉLIO DE BARROS LIMA

O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: aplicação de sequência didática com o gênero artigo de opinião

Mamanguape-PB

2023

JOCÉLIO DE BARROS LIMA

O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: aplicação de sequência didática com o gênero artigo de opinião

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campus IV, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Roseane Batista Feitosa Nicolau.

Mamanguape-PB

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732p Lima, Jocélio de Barros.
O processo de escrita e reescrita : aplicação de sequência didática com o gênero artigo de opinião / Jocélio de Barros Lima. - Mamanguape, PB, 2023.
455 f. : il.

Orientação: Roseane Batista Feitosa Nicolau.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAE.

1. Gênero. 2. Artigo de opinião. 3. Escrita e reescrita. 4. Sequência didática. 5. Transformação social. I. Nicolau, Roseane Batista Feitosa. II. Título.

UFPB/CCAE CDU 37.012

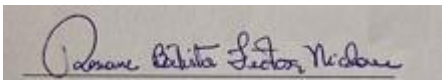
Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEAO - CRB-4/2332

JOCÉLIO DE BARROS LIMA

O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: aplicação de sequência didática com o gênero artigo de opinião

Aprovada em: **24/03/2023.**

Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Roseane Batista Feitosa Nicolau (PROFLETRAS/UFPB)
(Orientadora)



Prof.º Dr.º Erivaldo Pereira do Nascimento (PROFLETRAS/UFPB)
(Examinador interno)



Prof.ª Dr.ª Clécida Maria Bezerra Bessa (PROFLETRAS/UFERSA)
(Examinadora externa)

Mamanguape-PB

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente, a Deus, pois sem ele, eu não chegaria ao fim dessa caminhada acadêmica do Mestrado. Bem como, aos meus familiares, pais, irmãos, sogro, a minha sogra, Elisabete Domingos Dantas, por cuidar dos meus filhos, enquanto estive no PROFLETRAS, em especial, a minha amada esposa, Mayara Domingos Dantas, e filhos, Abraão Domingos Lima, e Arthur Domingos Lima, que são a razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me permitido conseguir esta realização de cursar o Mestrado.

Ao coordenador do PROFLETRAS, professor Dr. Joseval dos Reis Miranda, por ser tão dedicado ao curso e acessível aos discentes, dedicando tempo, zelo, rigor e sabedoria ao me conduzir pelo despertar da prática científica.

À profa. Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau, pelas desafiantes contribuições da qualificação à defesa e pelo empenho e dedicação na orientação da dissertação.

Ao prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento, pela leitura minuciosa e contribuições certeiras a este texto desde a banca de qualificação até a defesa.

Ao prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva, pela leitura atenta e importantes contribuições na banca desde o remoto seminário de pesquisa até qualificação e defesa.

À profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva, pelas ideias e estímulos tanto no seminário de pesquisa quanto nas aulas de fonética e fonologia.

À profa. Dra. Laurenia Souto Sales, pelas palavras de carinho, conforto, atenção e gentileza para com a Turma 7 (sete).

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras da UFPB, por partilharem saberes e experiências que fortalecem a Educação Básica.

Ao prof. Me. Gerson da Silva Ribeiro, por me instruir na submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB.

À brava gente da sétima turma, especialmente a Maria José Soares Genuíno, Helena Tavares Viana da Silva e Erivania Lima da Silva, pelas palavras de encorajamento e apoio emocional; a Maria da Conceição Gomes da Silva Dério, pelas conversas, discussões e comentários críticos de pesquisa.

Ao secretário do Programa, Fábio Jales, pela diligência e eficiência.

À Capes, pela concessão de uma bolsa de estudos: o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Aos alunos do 8° ano que participaram da pesquisa, aderindo com dedicação e empenho às ações propostas pelo professor pesquisador.

Aos diretores Erick Augusto Ferreira da Silva (*in memoriam*) e Flaviane Melo da Silva Oliveira, que autorizaram e apoiaram a execução do projeto.

À vice-diretora Elza Maria Silva que acompanhou, gerenciou e apoiou a execução do projeto da Sequência Didática na escola e fez pessoalmente os convites a reunião dos pais, mães e

responsáveis no turno da manhã. A ela, meu muito obrigado pelo profissionalismo e dedicação à educação mariense.

Ao prof. Esp. Edmilson Gomes da Trindade, pelas palavras, consideração e apoio no momento de imensa alegria ao receber a notícia que fui aprovado na seleção do Mestrado do PROFLETRAS em 2020. Além de ter recebido de presente suas obras: “Um ancião conselheiro (à luz da palavra de Deus) Conto” - 2021 e “Nas ondas da poesia” - 2022, todas autografadas pelo autor paraibano.

A minha mãe, Maria das Graças de Barros Lima, por ter me ensinado sobre a vida, e a meu pai, José de Oliveira Lima, por ser o melhor pai do mundo.

A minha sogra, Elisabete Domingos Dantas, por ter me dado apoio na criação de meus filhos e nos ter ajudado sempre que pôde, por isso, reconheço a gratidão a ela.

A minha esposa, Mayara Domingos Dantas, por me acompanhar nas leituras, nas críticas e nos desafios destes dias atribulados.

Aos meus filhos, Abraão Domingos Lima e Arthur Domingos Lima, pela motivação e dádiva de tê-los como inspiração de sempre continuar e jamais desistir da vida e do foco de realizar o Mestrado.

EPÍGRAFE

No trabalho com a escrita em sala de aula, desde os anos iniciais até a formação de docente, em nível inicial ou continuado, um dos grandes desafios do professor é a compreensão de como desenvolver em seus alunos habilidades discursivas que os permitam promover textos pertinentes, que não apenas atendam à estrutura do gênero discursivo proposto, mas que apresentem discurso coerente e significativos à finalidade social dessa produção. (MENEGASSI; GASPAROTTO, 2020)

LIMA, Jocélio de Barros. **O processo de escrita e reescrita**: aplicação de sequência didática com o gênero artigo de opinião. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Roseane Batista Feitosa Nicolau. 2023. 455 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, PB, 2023.

RESUMO

Nota-se que, dentre as competências gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil (2018), as quais os estudantes devem desenvolver, ao longo da Educação Básica, encontra-se a competência de argumentar, defender uma opinião com base em dados e evidências, respeitando e considerando os direitos humanos, além de desenvolver o senso de responsabilidade da comunidade, que envolve questões públicas e sociais. Nessa perspectiva, tendo como norte alcançar essas competências, pretendeu-se, com este trabalho, analisar o processo do ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita dos alunos do 8º ano de uma escola da rede estadual de Mari, Paraíba. A pesquisa ocorreu por meio de Sequência Didática, que estimula os alunos a produzirem artigos de opinião na busca de uma escrita com posicionamento crítico. Para tanto, o trabalho está estruturado por estes eixos temáticos, abordados no referencial teórico, a saber: gênero na concepção de Bakhtin (2015) e de outros; artigo de opinião, a partir de Bräkling (2008), Rodrigues (2008), Casseb-Galvão e Duarte (2018); ensino de escrita e reescrita, na visão de Geraldi (2011, 2015, 2017), Kato (2009), Serafim (1995), Ruiz (2020), Menegassi (2001, 2013); argumentação proposta por Oswaldo Ducrot (1987, 1988), Anscombre/Ducrot (1994) e colaboradores; Sequência Didática com breve contexto de propostas teórico-metodológicas, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), Zabala (1998), Souza (2018), Oliveira (2013), dentre outros; e, por fim, para o pensamento crítico, recorreu-se a Lopes et al. (2019). O caminho metodológico foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, cujo trabalho de campo foi pautado por uma pesquisa-ação intervencionista. Os instrumentos de geração de dados foram a observação participante (diário de bordo), a roda de conversa (enquete) e a Sequência Didática. Na análise dos dados, foram adotados os fundamentos teórico-metodológicos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), quando tratam sobre a aplicação e análise da SD na perspectiva do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD). Como resultado, ficou demonstrado que os procedimentos da SD contribuíram para o desenvolvimento da escrita, bem como das práticas sociais e de letramento, além do pensamento crítico. Dado o exposto, finaliza-se este trabalho com um "Caderno Pedagógico" para docentes da escola da rede estadual, além de ressaltar que a aplicação do projeto aprimorou, significativamente, o desenvolvimento da escrita dos alunos(as) participantes no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Gênero. Artigo de Opinião. Escrita e Reescrita. Sequência Didática. Transformação Social.

LIMA, Jocélio de Barros. **The writing and rewriting process**: application of a didactic sequence with the opinion article genre. Advisor: Prof. Dr. Roseane Batista Feitosa Nicolau. 2023. 455 f. Dissertation (Professional Master's in Letters - PROFLETRAS) - Center for Applied Sciences and Education - CCAE, Federal University of Paraíba, Mamanguape, PB, 2023.

ABSTRACT

It is noted that, among the general competences defined by the National Common Curricular Base (BNCC) of Brazil (2018), which students must develop throughout Basic Education, there is the competence to argue, defend an opinion based on in data and evidence, respecting and considering human rights, in addition to developing a sense of community responsibility, which involves public and social issues. From this perspective, with the aim of achieving these competences, the aim of this work was to analyze the teaching-learning process of writing and rewriting by 8th grade students at a public school in Mari, Paraíba. The research took place through Didactic Sequence, which encourages students to produce opinion articles in the search for writing with a critical position. Therefore, the work is structured by these thematic axes, addressed in the theoretical framework, namely: gender in the conception of Bakhtin (2015) and others; opinion article, based on Bräkling (2008), Rodrigues (2008), Casseb-Galvão and Duarte (2018); teaching writing and rewriting, in the view of Geraldi (2011, 2015, 2017), Kato (2009), Serafim (1995), Ruiz (2020), Menegassi (2001, 2013); argument proposed by Oswaldo Ducrot (1987, 1988), Anscombre/Ducrot (1994) and collaborators; Didactic Sequence with a brief context of theoretical-methodological proposals, according to Dolz, Noverraz and Schneuwly (2011), Zabala (1998), Souza (2018), Oliveira (2013), among others; and, finally, for critical thinking, Lopes et al. (2019). The methodological path was developed through a qualitative research, whose field work was guided by an interventionist action research. The data generation instruments were participant observation (logbook), conversation circle (poll) and Didactic Sequence. In the data analysis, the theoretical-methodological foundations of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2011) were adopted, when they deal with the application and analysis of SD from the perspective of Socio-Discursive Interactionism (ISD). As a result, it was demonstrated that DS procedures contributed to the development of writing, as well as social and literacy practices, in addition to critical thinking. Given the above, this work ends with a "Pedagogical Notebook" for teachers of the state network school, in addition to emphasizing that the application of the project significantly improved the writing development of the participating students during the course of the research.

Keywords: Genre. Opinion article. Writing and rewriting. Following teaching. Social transformation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Síntese das Teses e Dissertações.....	22
Quadro 2:	Modalizadores linguísticos.....	54
Quadro 3	Operadores Lógicos.....	58
Quadro 4	Operadores Discursivos ou Argumentativos.....	59
Quadro 5:	Sinopse da proposta de Sequência Didática com o gênero artigo de opinião para turma do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais.....	102
Quadro 6:	Comentários e posicionamentos dos alunos.....	106
Quadro 7:	Encaminhamento de decomposição e de trabalho relacionado aos problemas na sequência didática.....	108
Quadro 8:	Análise dos debates entre professor e alunos em grupos na sala de aula no módulo 03.....	111
Quadro 9:	Opinião dos alunos no módulo 05.....	115
Quadro 10:	Comentários dos alunos e a análise dos dados do módulo 06.....	115
Quadro 11	Opiniões e comentários dos alunos sobre o módulo 07.....	117
Quadro 12:	Comentários dos alunos sobre o módulo 08.....	119
Quadro 13:	Critérios avaliativos para artigo de opinião no Ensino Fundamental Anos Finais.....	121
Quadro 14:	PI-01-EMSS e PF-01-EMSS.....	151
Quadro 15:	PI-02-MOS e PF-02-MOS	157
Quadro 16:	PI-03-MAL e PF-03-MAL	163
Quadro 17:	PI-04-MSM e PF-04-MSM	167
Quadro 18:	PI-05-NFS e PF-05-NFS.....	172
Quadro 19:	PI-06-NPDN e PF-06-NPDN.....	178
Quadro 20:	PI-07-RSC e PF-07-RSC.....	183
Quadro 21:	PI-08-RMSF e PF-08-RMSF.....	189

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011).... 80
Figura 2: Esquema da Sequência Didática Sociointeracionista de Swiderski e Costa-Hübes (2008) 83
Figura 3: Esquema da Sequência Didática de Aprendizagem de Sousa (2016) 84
Figura 4: PI – 01 - EMSS – Nota 640 pontos..... 125
Figura 5: PF - 01 - EMSS – Parte 01 - Nota 880 pontos..... 126
Figura 6: PF – 01 - EMSS – Parte 02 - Nota 880 pontos..... 126
Figura 7: PI – 02- MOS – Nota 680 pontos..... 127
Figura 8: PF – 02- MOS – Nota 760 pontos..... 128
Figura 9: PI - 03 - MAL - Nota 640 pontos..... 129
Figura 10: PF – 03- MAL – Nota 800 pontos..... 130
Figura 11: PI – 04- MSM – Nota 760 pontos..... 131
Figura 12: PF – 04- MSM – Nota 840 pontos..... 132
Figura 13: PI – 05- NFS – Nota 400 pontos..... 133
Figura 14: PF – 05- NFS – Nota 680 pontos..... 134
Figura 15: PF – 05- NFS – Nota 680 pontos..... 134
Figura 16: PI – 06 - NPDN – Nota 680 pontos..... 136
Figura 17: PF - 06 - NPDN - Nota 760 pontos..... 136
Figura 18: PI – 07 - RSC – Nota 640 pontos..... 137
Figura 19: PF – 07 - RSC – Nota 800 pontos..... 138
Figura 20: PI - 08 - RMSF – Nota 720 pontos..... 139
Figura 21: PF - 08 - RMSF – Nota 760 pontos..... 139
Figura 22: Jornal da escola por meio do blog do colunista professor pesquisador Jocélio de Barros Lima..... 146
Figura 23: O código QR para abrir a página do blogue pelo celular - Jornal “vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão” 147

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Reunião com todos os participantes e organizadores da Culminância - Mostra Cultural de Língua Portuguesa - do projeto Jornal "Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" na escola..... 144

Foto 2: Culminância do projeto com alunos e trabalhos desenvolvidos com a Sequência Didática..... 144

Foto 3: Os alunos premiados no Concurso de Redação, professor pesquisador, coordenadora, diretora e vice-diretora..... 145

Foto 4: Pais, mães e responsáveis que prestigiaram a premiação dos alunos no Concurso de Redação - na Culminância – Mostra Cultural da Língua Portuguesa, evento organizado por alunos e professor pesquisador..... 145

Foto 5: Nos estúdios da Rádio Comunitária Araçá FM 105,9, alunos, professor pesquisador e coordenadora..... 148

Foto 6: Alunos, professor pesquisador e jornalistas e comunicadores da Rádio Comunitária Araçá FM 105,9..... 148

LISTA DE SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo.

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba

CCAE - Centro de Ciências Aplicadas em Educação.

EF – Ensino Fundamental.

EM – Ensino Médio.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

GRE – Gerência Regional de Ensino.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

ONG – Organização Não-Governamental.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PF – Produção Final

PI – Produção Inicial

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

PME – Plano Municipal de Educação.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras.

TALE – Termo de Assentamento Livre Esclarecido.

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

SD – Sequência Didática.

SDS – Sequência Didática Sociointeracionista

SDI – Sequência Didática Interativa.

SDA – Sequência Didática de Aprendizagem.

TAL – Teoria da Argumentação na Língua

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....18

1 GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL E ARTIGO DE OPINIÃO: ARGUMENTAÇÃO E ENSINO 27

1.1 VISÃO GERAL SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL E O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.....27

1.1.1 O uso da concepção de gênero no contexto linguístico.....28

1.1.2 Divisão bakhtiniana dos gêneros e tipos textuais.....29

1.1.3 Gêneros e suportes.....31

1.1.4 Elementos caracterizadores dos gêneros: conteúdo temático, construção composicional e estilo 31

1.1.5 O gênero artigo de opinião.....33

1.1.5.1 Caracterização do artigo de opinião - conteúdo temático, construção composicional e estilo.....35

1.2 ARGUMENTAÇÃO NA RETÓRICA, NA LÍNGUA E NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.....37

1.2.1 Novos estudos sobre a argumentação: a nova retórica.....38

1.2.2 A argumentação na língua a partir de Ducrot.....49

1.2.3 A argumentação no artigo de opinião.....50

1.2.4 Visão geral dos modalizadores.....54

1.2.5 Visão geral dos operadores: tipos lógicos e discursivos.....56

2 ESCRITA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONCEPÇÕES E CONSIDERAÇÕES BASILARES.....62

2.1 CONCEPÇÕES DE ESCRITA.....62

2.1.1 Tratando das etapas da escrita - planejamento, escrita e reescrita.....71

2.1.2 O ensino de escrita com o pensamento crítico.....72

2.2 CONCEPÇÕES DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: NO ENSINO E PARA O ENSINO DE ESCRITA 79

2.2.1 As fases da sequência didática..... 86

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....89

3.1 TIPO DE PESQUISA.....89

3.2 FORMA E FASES DA PROPOSTA DE TRABALHO 90

3.3 LOCAL DA PESQUISA.....91

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA 93
3.5 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E RELATO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 93
3.5.1 Observação participante 94
3.5.1.1 Diário de bordo 94
3.5.2 Rodas de conversas, apresentação do projeto jornal "vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" e a seleção de temas 95
3.5.2.1 Enquete 99
3.5.3 Sequência didática 100
3.5.3.1 Descrição da sequência didática aplicada 101
3.5.4 Produção escrita inicial 105
3.5.5 Delimitando os módulos e a descrição de sua realização 107
3.5.6 Produção escrita final 120
3.5.6.1 Reescrita 120
3.5.6.2 Avaliação 121
3.5.6.2.1 *Avaliação do professor da PI x PF (Concurso de redação)* 123
3.5.6.3 Divulgação 143
3.5.7 Produção do caderno pedagógico para aplicação de sequência didática 149
4 ANÁLISE E RESULTADOS DO PROCESSO DE ESCRITA E DA REESCRITA - "PRODUÇÃO INICIAL X PRODUÇÃO FINAL 150
4.1 ANÁLISE E ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO: CONTEÚDO TEMÁTICO, CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO 150
4.1.1 **Análise dos artigos de opinião tendo como critério: conteúdo temático, construção composicional e estilo** 151
4.1.1.1 PI-01-EMSS e PF-01-EMSS 151
4.1.1.2 PI-02-MOS e PF-02-MOS 157
4.1.1.3 PI-03-MAL e PF-03-MAL 163
4.1.1.4 PI-04-MSM e PF-04-MSM 167
4.1.1.5 PI-05-NFS e PF-05-NFS 172
4.1.1.6 PI-06-NPDN e PF-06-NPDN 178
4.1.1.7 PI-07-RSC e PF-07-RSC 183
4.1.1.8 PI-08-RMSF e PF-08-RMSF 189
4.2 RESULTADOS COMPARADOS: PI VERSUS PF 196
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 198

REFERÊNCIAS 201
GLOSSÁRIO 212
ANEXO A - TEXTOS MOTIVADORES DA PI - TEXTO I, TEXTO II, TEXTO III, TEXTO IV E TEXTO V 213
ANEXO B - TEXTOS DA PRODUÇÃO INICIAL 217
ANEXO C - TEXTOS DA PRODUÇÃO FINAL 225
ANEXO D - REGISTROS COM FOTOS DA SD - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (RODA DE CONVERSA 01 E 02), PRODUÇÃO INICIAL, MÓDULOS E PRODUÇÃO FINAL 235
ANEXO E – REGISTROS COM FOTOS DA AULA CAMPO PARA RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM 105,9 NA CIDADE DE MARÍ-PB 246
ANEXO F – REGISTROS COM FOTOS DA CULMINÂNCIA – MOSTRA CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA 249
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA 262
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 264
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 267
APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO 270
APÊNDICE E - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE 271
APÊNDICE F – RODA DE CONVERSA 01 272
APÊNDICE G – RODA DE CONVERSA 02 274
APÊNDICE H - PLANO DE AULA I E II 279
APÊNDICE I - SLIDES DAS AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS DA RODA DE CONVERSA 01 E 02 282
APÊNDICE J – PRODUÇÃO INICIAL 288
APÊNDICE K – MÓDULOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 297
APÊNDICE L – PRODUÇÃO FINAL 333
APÊNDICE M – DIÁRIO DE BORDO 339
APÊNDICE N – ATA DA ELEIÇÃO PARA O TEMA DA PRODUÇÃO INICIAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 364
APÊNDICE O – PRODUTO: "CADERNO PEDAGÓGICO" 365

INTRODUÇÃO

O processo do ensino da escrita é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Especialmente quando se trata da produção de textos argumentativos, como o artigo de opinião que, muitas vezes, tem como objetivo persuadir o leitor a adotar uma determinada posição perante um tema e promover a participação social do aluno para uma formação cidadã, que é um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental. Neste sentido, este processo deve envolver pesquisa, planejamento, escrita, revisão, reescrita para produzir e alcançar um texto de qualidade.

Ao ler textos escritos pelos alunos do Ensino Fundamental - anos finais, precisamente, em uma turma do 8º ano de uma escola pública e como professor de Língua Portuguesa, percebemos a dificuldade desses alunos no que se refere ao pouco repertório e manejo linguístico para produzirem textos, e o desconhecimento acerca das questões sociais da comunidade em que vivem, para a construção de um texto sobre essas questões com posicionamento.

Vimos, na Sequência Didática, apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), empregada com o objetivo de desenvolver a competência escrita dos alunos por meio dos gêneros textuais, como uma ferramenta crucial para ensinar habilidades de escrita e argumentação de maneira progressiva aos alunos.

Adicionalmente, vimos a necessidade de instruir os alunos no exercício do pensamento crítico na elaboração de textos argumentativos, visando fomentar a capacidade de avaliação reflexiva da realidade política e social da comunidade em que estão inseridos, e a leitura e o debate, em sala de aula, como práticas que favorecem a formação de um pensamento crítico e reflexivo.

Por meio da leitura, o indivíduo tem acesso a diferentes tipos de textos, que contribui para a ampliação de seu vocabulário de conhecimento sobre o mundo, que venha a possibilitar o desenvolvimento de um ponto de vista e de argumentos no texto escrito. Com isso, é possível desenvolver habilidades de persuasão, fundamentação e crítica que são essenciais para a participação em debates e discussões que envolvam questões sociais e políticas.

Dessa forma, o ensino da escrita deve levar em consideração não apenas o domínio dos mecanismos linguísticos, como gramática e ortografia, mas também a capacidade de reflexão crítica e de construção de argumentos fundamentados, que podem ser alcançados por meio da leitura e de discussões em sala.

É fundamental, também, que as práticas de ensino sejam pautadas em situações reais de comunicação e contextos sociais, que propiciem aos alunos a oportunidade de expressar suas opiniões e desenvolver suas habilidades argumentativas.

Devido a isso, se faz necessário ter conhecimento das características que são peculiares ao domínio da argumentação. Acreditamos que a argumentação é um ato linguístico fundamental, pois é nessa ação que se demonstra o ponto de vista sobre determinados fatos da sociedade e, assim, se age socialmente e se alcançam mudanças.

A produção textual, na escola, ainda é vista como uma das atividades mais temidas, pelos alunos, e complexas, pelo professor. Este mito precisa se enfraquecido no contexto escolar; melhor dizendo, é necessário que haja um trabalho para que o aluno sinta necessidade de se colocar sobre os fatos sociais por escrito com autonomia, e que o professor veja a atividade de ensino da escrita como algo desafiador, que pode ser realizado, alcançando bons resultados.

É fato que, por atuar no Ensino Fundamental, deparamo-nos, constantemente, com a dificuldade de alunos do 6.º ao 9.º ano de produzir textos, em especial, a turma de alunos do 8.º ano, a qual nos dedicamos a lecionar, nos últimos anos; por isso, optamos por realizar a presente pesquisa. No entanto, já vínhamos motivando os discentes a produzir textos e procurando seguir as orientações e propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que trabalha com os gêneros no currículo escolar, contextualizando o estudo da gramática, da leitura e da escrita dos gêneros.

A BNCC (BRASIL, 2018) segue os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) no que se refere a trabalhar o texto, como elemento central e com a visão de que o ensino de língua portuguesa deve e precisa ser contextualizado e articulado com uso social da língua.

O conteúdo relacionado à diversidade cultural e ao contexto social do nosso país, também marcado no texto da BNCC, merece a atenção do professor no planejamento das aulas, objetivando a ampliação do repertório dos alunos para o exercício crítico e interativo com culturas e usos linguísticos diversos, além disso, não deixando de focar nas diferenças socioculturais trazidas pelos alunos.

As habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião devem ser consideradas, nas práticas de linguagem. Como aponta a BNCC (BRASIL, 2018), tanto no campo de atuação da vida pública, quanto no campo jornalístico-midiático. Além do campo das práticas de estudo e pesquisa, que devem se relacionar com questões, temáticas e práticas

próprias, proposta para a discussão e debate, na busca de solução para problemas que envolvem a escola e a comunidade.

A BNCC (BRASIL, 2018) traz a proposta de trabalhar a linguagem com base em práticas voltadas para uma gramática contextualizada e não simplesmente para a memorização de regras em si, ou seja, deve se apresentar flexível, voltada para uso como conexão com as práticas sociais do contexto do aluno "protagonista" da comunidade/sociedade. Isso deve ser considerado.

Em sintonia com o que rege o ensino, a partir de documentos e das propostas de estudiosos, deve-se buscar o desenvolvimento do aluno na produção escrita em defesa de uma opinião na sua escrita e na consciência da necessidade de uma reescrita textual. Assim, visualizamos isso como uma proposta para o desenvolvimento de uma pesquisa no Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS.

Na perspectiva de identificar a relevância e o diferencial acadêmico de nosso estudo, expomos, a seguir, um levantamento de produções acadêmicas da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado, em especial as dissertações de Mestrado) referente ao período compreendido entre 2016 a 2021, sobre o estudo da produção escrita, para saber acerca de pesquisas realizadas, buscando compilar e organizar as abordagens e ações realizadas até então sobre este objeto de estudo.

Desse modo, realizamos a pesquisa no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2022), uma plataforma de publicação eletrônica, reconhecida pelas instituições do Ensino Superior do Brasil. Observamos que esta possui visibilidade e disseminação de dissertações com base nos eixos teóricos da pesquisa: Sequência Didática, Processo de escrita e reescrita, e Gênero textual artigo de opinião, portanto, eixos de interesse para a escrita da presente dissertação.

Nas investigações, em plataformas de bibliotecas da Capes, BDTD, Repositório da UFPB, Repositório do PROFLETRAS, averiguamos o tema proposto na nossa pesquisa, assegurando a sua autenticidade e detalhamento da investigação, bem como a respeito da integridade da pesquisa.

Nas referidas plataformas, utilizamos uma palavra-chave por vez para cada eixo teórico e escolhemos os campos que foram pesquisados (título, assunto, resumo em português, ano de defesa ou todos os campos), selecionando cada ano por vez, de 2016 a 2021. A partir desse ponto, passamos a analisar cada pesquisa encontrada.

Ao pesquisar as dissertações de Mestrado na BDTD (2022), nos períodos entre 2016 a 2021, realizamos duas buscas por eixos principais de pesquisa: "***Sequência Didática/processo de escrita e reescrita***" e "***Sequência Didática/gênero textual artigo de opinião***". Ao analisar esses 2 (dois) eixos: "***Sequência Didática/processo de escrita e reescrita",*** percebemos 19 (dezenove) dissertações identificadas na pesquisa, destas 2 (duas) assemelhavam-se com os dois eixos abordados nesse estudo. Ao analisar os eixos: "***Sequência Didática/gênero textual artigo de opinião"***, investigamos, na plataforma de pesquisa, 23 (vinte e três) dissertações das quais apenas 3 (três) se aproximaram do presente estudo. Dessa forma, totalizando 5 (cinco) dissertações encontradas na pesquisa.

O trabalho intitulado - "***Produção textual: o gênero artigo de opinião através de sequências didáticas no Ensino Fundamental***", escrito e pesquisado pelo autor Silva (2016), tinha como objetivo principal tornar os alunos produtores e competentes em textos, a partir de uma proposta de ensino do gênero discursivo artigo de opinião através de sequências didáticas.

Silva (2018), na pesquisa intitulada - "***Ensino do gênero redação/dissertação escolar: por uma escrita autoral e funcional***", tem como objetivo geral constatar se há um processo artificial e mecânico que perpassa a produção do gênero redação/dissertação escolar nos moldes mais tradicionais de ensino de produção textual escrita, na disciplina de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Finais. O autor se utiliza das redes sociais como o Facebook para divulgação e circulação dos textos produzidos pelos alunos.

A referida pesquisa intitulada - "***O gênero artigo de opinião no Ensino Fundamental: produção textual e atuação cidadã***" – desenvolvida pela autora, Adriano (2018), tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento da competência argumentativa de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, por meio de uma proposta de intervenção didática que desafie e motive os discentes a apresentarem, consistentemente, posicionamentos na escrita.

Garcia (2018), no trabalho intitulado - "***O trabalho com o gênero "Artigo de Opinião" no 9º ano do Ensino Fundamental***", a autora propõe uma Sequência Didática aos alunos com temas polêmicos e por meio de um debate, tendo como objetivo geral apresentar o desenvolvimento de uma Sequência Didática, cujo produto é a produção escrita de um artigo de opinião com a finalidade de descobrir quais são as dificuldades que os alunos apresentam ao produzirem o gênero textual.

O presente estudo intitulado - "***Vamos ao cinema?! O trabalho com o gênero resenha cinematográfica nas aulas de língua portuguesa***", do autor Bezerra (2016), tem como objetivo

geral desenvolver com os alunos o aprimoramento do processo de escrita, como também ampliar o senso crítico/reflexivo destes alunos, tendo como foco principal a produção de textos e sua reescrita. Os alunos farão uso de tais competências, no meio social em que estão inseridos, ou fora do ambiente escolar.

Ao analisar essas pesquisas, observamos, em todas as produções, uma investigação das dissertações sobre os eixos: "Sequência Didática, processo de escrita e reescrita e gênero textual artigo de opinião", e identificamos apenas um trabalho próximo à nossa pesquisa, intitulado "***Vamos ao cinema?! O trabalho com o gênero resenha cinematográfica nas aulas de língua portuguesa***" do autor Bezerra (2016), além de observar que todos os trabalhos relacionados e direcionados são apenas de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental como mostra no quadro 01.

Quadro 1: Síntese das Teses e Dissertações

Instituição	Data da Defesa	Programa	Área	Participantes da Pesquisa
UFPB	28/11/2016	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Linguagens e Letramentos	9º ano EF
UEPB	14/06/2008	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Linguagens e Letramentos	9º ano EF
UFRN	02/08/2018	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Linguagens e Letramentos	9º ano EF
UNESP	28/02/2018	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Linguagens e Letramentos.	9º ano EF
UEPB	18/11/2016	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Linguagens e Letramentos	9º ano EF

Fonte: BDTD, 2022.

Diante do exposto, nessas pesquisas, não houve trabalhos com turmas do 8.º ano no período de 2016 a 2021, período em que iniciamos nosso Mestrado. Conforme as análises, encontramos apenas um trabalho com foco de pesquisa análogo ao nosso, porém diferente dos objetivos da nossa investigação, mesmo por se tratar de turmas do Ensino Fundamental. A temática da proposta é bastante semelhante em alguns pontos, mas diverge em outros. Portanto, divergindo, sobre o eixo artigo de opinião que é o nosso foco, analisamos o estudo de Bezerra (2016), e verificamos que se trata de gênero resenha cinematográfica.

Na qualidade de docente de Língua Portuguesa e investigador, vislumbramos uma proposta em que os alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental elaborassem um artigo de opinião, com um pensamento crítico, seguindo uma Sequência Didática modular, como base na proposta apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), que consistiu em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final (reescrita,

divulgação e publicação). A partir das constatações feitas, compreendemos que a questão geral do projeto de pesquisa seria:

Como o processo de ensino da escrita e da reescrita do gênero artigo de opinião, por meio da aplicação de Sequência Didática, pode favorecer o aprimoramento da produção escrita dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, instrumentalizando-os para apresentar um posicionamento crítico nos seus textos?

Para esse questionamento, tivemos como hipótese:

Uma pesquisa-ação por meio de uma Sequência Didática, planejada e executada na escola, pode conduzir o aluno a elaborar o gênero artigo de opinião com aprimoramento de argumentos e com posicionamento crítico.

Com a questão de pesquisa traçada e a hipótese, apresentamos como objetivo geral:

Analisar o processo do ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de Sequência Didática, na busca de uma escrita com posicionamento crítico da parte dos alunos.

E como objetivos específicos, temos:

— Planejar uma Sequência Didática com a produção escrita de um artigo de opinião em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

— Aplicar uma Sequência Didática com a produção escrita e de reescrita do gênero artigo de opinião como prática social.

— Analisar o processo de escrita da produção inicial e a reescrita da produção final do gênero artigo de opinião de alunos do 8º ano em uma SD, tendo como base: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo, na busca da formação do pensamento crítico.

— Expor para a comunidade escolar e do município os resultados da prática da escrita e reescrita do artigo de opinião a partir da intervenção realizada na Sequência Didática.

A partir desses objetivos traçados, o presente projeto desenvolve a aplicação de uma proposta de ensino que considere o gênero artigo de opinião, a partir de sua função social, com ênfase nos seus mecanismos enunciativo-discursivos, numa perspectiva bakhtiniana de língua.

Esta visão aponta para uma concepção de ensino da escrita produtiva e interativa por meio de metodologias direcionadas à produção textual do gênero a ser trabalhado, com a aplicação da Sequência Didática, tendo em vista a seguinte justificativa.

A Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, juntamente com a 1º Gerência Regional de Ensino aplicou provas para turmas do 6º ao 9º ano para avaliar a situação

do rendimento escolar dos alunos referentes às competências e habilidades da BNCC na disciplina de Língua Portuguesa. Logo, a seguir, apresentamos dados desta avaliação, em larga escala, realizado pela rede estadual de ensino da Paraíba, intitulado - **Avaliação Diagnóstica de Entrada de Propulsão Rede Estadual de Educação da Paraíba 2022** - com dados do 6º ao 9º ano da escola referente ao desempenho em Língua Portuguesa:

Tabela 1 – Avaliação em larga escala-PB

ALE-PB	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Média
Desempenho em Língua Portuguesa	51,15%	68,53%	37,82%	47,32%	51,37%

Fonte: **Avaliação Diagnóstica de Entrada de Propulsão Rede Estadual de Educação da Paraíba 2022**. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMzdmYTAwYWYtZGE5Yi00ZTI1LWE3ZWYtYmM1OTY5OTQ5YjU1IiwidCI6IjFmM2RkMmViLTkyODQtNGFjNi05ZjdhLTgzMzg2NzQ4YzA4NSJ9. Acesso em: 05 ago. 2022.

Ao analisarmos esses dados, já percebemos os níveis de desempenho drasticamente cair a partir do 8.º ano com 37,82% para o 9.º ano com 47,32% das turmas do Ensino Fundamental da instituição escolar na disciplina de Língua Portuguesa. Fato este que gera uma certa motivação para mudar essa realidade constatada na avaliação em larga escala. Além disso, a perspectiva de trabalhar com temáticas que envolvam a argumentação e a defesa da opinião sempre nos motivou, bem como a necessidade de aprimorar a qualidade da escrita dos textos dos alunos. E, mais ainda, de trabalhar com o contexto social desses aprendizes, refletindo sobre a situação social, proporcionando-lhes os argumentos necessários e coerentes para reivindicar às autoridades públicas o cumprimento dos direitos e deveres do cidadão na formação da cidadania em sociedade.

Sendo assim, a motivação de se trabalhar em função desse contexto e metas com a produção de textos, na sala de aula, foi crescendo e, com isso, a vontade de estudar práticas didáticas e métodos de conhecimentos linguísticos, voltados para essa área de conhecimento, ou seja, voltados para a produção escrita na sala de aula.

O nosso referencial teórico está dividido em duas partes: Na primeira parte, tratamos sobre gênero de forma geral e do gênero artigo de opinião em específico. Para isso, buscamos a concepção de gênero a partir de Bakhtin (2015) e de outros, que partem de este estudioso, como: Marcuschi (2020), Swales (1990), Passarelli (2012); e, tratando, precisamente do artigo de opinião, incluímos Bräkling (2008), Rodrigues (2008), Casseb-Galvão e Duarte (2018). Além disso, na argumentação Oswald Ducrot (1988) e Anscombre/Ducrot (1994), sobre os modalizadores revisitamos a abordagem trazida por Nascimento (2012); os operadores lógicos e operadores discursivos ou argumentativos foram retomados segundo Silva (2015), e outros.

Na segunda e última parte deste referencial, fizemos uma breve explanação sobre as concepções de escrita e Sequência Didática. Para o ensino e aprendizagem da escrita, a partir de Menegassi (2001, 2013), Marcuschi (2010, 2020), Biasotto e Conceição (2015), Geraldi (2011), BNCC (BRASIL, 2018), dentre outros. Além de autores como Lopes et al. (2019) que tratam do pensamento crítico. E, para finalizar, tratamos sobre as sequências didáticas, propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), Zabala (1998), Souza (2018) e Oliveira (2013).

Deparamo-nos com a proposta das sequências didáticas, apresentadas pelo grupo de Genebra, composto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), que vem sendo aplicada dada à sua utilidade no ensino da língua. Em vista disso, vimos a aplicação de Sequência Didática como uma estratégia eficaz para esse ensino, uma vez que estudos, como o de Souza (2018), intitulado "Gênero textual artigo de opinião e Sequência Didática" apontam que alunos que participaram de intervenções com Sequências Didáticas apresentaram importantes avanços em relação às habilidades no uso da linguagem argumentativa tanto na oralidade quanto na escrita.

Por fim, culminamos com uma produção de um "Caderno pedagógico", para professores(as) tanto de escolas municipais e estaduais, resultante do processo de aplicação da Sequência Didática, a partir da observação desse processo na prática do ensino de escrita e da intervenção pedagógica que tem como suporte teórico: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), quando aponta o percurso e os encaminhamentos para a realização de sequências didáticas nas práticas de letramento e aprendizagens.

Além desta introdução, na qual apresentamos a temática da pesquisa, a justificativa para a escolha desta temática, a questão geral, o objetivo geral e os específicos, o nosso trabalho é composto por 4 (quatro) Capítulos e as Considerações Finais em sua organização.

No 1º (primeiro) Capítulo, o texto aborda o conceito de gênero em geral e do gênero artigo de opinião em particular, utilizando a perspectiva de Bakhtin (2015) e de outros autores que se baseiam em Bakhtin, como Marcuschi (2020), Swales (1990), Passarelli (2012), Bräkling (2008), Rodrigues (2008) e Casseb-Galvão e Duarte (2018). Além disso, o texto apresenta as teorias de argumentação de Oswald Ducrot (1988) e Anscombre/Ducrot (1994), a análise de modalizadores de Nascimento (2012) e os operadores lógicos e discursivos de Silva (2015).

No 2º (segundo) Capítulo, foram apresentadas brevemente concepções de escrita, avaliação e Sequência Didática, com base em autores como Menegassi (2001, 2013), Marcuschi (2010, 2020), Biasotto e Conceição (2015), Geraldi (2011) e a BNCC (BRASIL, 2018). Também foram abordados conceitos relacionados ao pensamento crítico, apresentados por

Lopes et al. (2019). Por fim, foram discutidas sequências didáticas propostas por autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), Zabala (1998), Souza (2018) e Oliveira (2013).

Depois, no 3º (terceiro) Capítulo, tecemos o percurso metodológico da pesquisa que direcionou e norteou todo o desenvolvimento da aplicação da Sequência Didática, com a descrição do *corpus* e dos participantes, dentre outras informações.

Neste trabalho, foram utilizados 16 (dezesseis) produções escritas, como amostra de pesquisa, sendo 8 (oito) produções iniciais e 8 (oito) produções finais. As produções finais foram resultantes da reescrita das produções iniciais. A seleção dos textos foi feita considerando a participação dos alunos na Sequência Didática: desde a produção inicial, passando pela presença e participação nos módulos até a produção final. Por isso, o *corpus* de 32 textos da produção inicial foi reduzido para 8 (oito) textos iniciais e 8 (oito) textos finais.

Em virtude disso, realizamos um "Concurso de Redação" para a classificação dos 8 (oito) textos selecionados. A classificação foi feita por uma comissão julgadora, formada pelo professor-pesquisador e pelos alunos monitores da turma. Esta proposta culminou com ações: a) exposição de uma "Mostra Cultural da Língua Portuguesa" na escola pelos alunos e professor pesquisador; b) publicação e divulgação de artigos de opinião dos alunos em um blog jornalístico da escola; c) uma aula campo na rádio comunitária local com participação de alunos, professor pesquisador, professores de outras disciplinas (Geografia e Ciências) e coordenação pedagógica; e por fim, d) a elaboração de um caderno pedagógico que foi resultado de um processo de aplicação da Sequência Didática com os artigos de opinião dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, para fomentar instrumentos de orientação, planejamento didático e pedagógico de professores da rede municipal e estadual com práticas sociais e de letramento do ensino da escrita na escola.

No 4º (quarto) Capítulo, expomos as análises e os resultados da pesquisa feitos com as Produções Iniciais e a Produções Finais da Sequência Didática, com o gênero artigo de opinião, para o desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos alunos, com a apresentação de um posicionamento (pensamento crítico).

Por fim, apresentamos nossas Considerações Finais expondo os resultados alcançados com as atividades desenvolvidas na Sequência Didática, além de uma reflexão sobre a importância dessa abordagem pedagógica. Também destacamos as implicações dessa estratégia didática para a nossa prática de ensino e o processo de aprendizagem dos discentes.

E, em seguida, encerrando a dissertação, apresentamos as referências, os apêndices e os anexos da pesquisa.

1 GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL E ARTIGO DE OPINIÃO: ARGUMENTAÇÃO E ENSINO

Neste Capítulo, tratamos sobre o gênero discursivo/textual, de forma geral, e do gênero artigo de opinião, de forma breve. Para isso, buscamos a concepção de gênero a partir de Bakhtin (2015) e de outros, que partem de Bakhtin, como: Marcuschi (2020), Swales (1990), Passarelli (2012) e, tratando, precisamente do artigo de opinião, incluímos Bräkling (2008), Rodrigues (2008), Casseb-Galvão e Duarte (2018). Por fim, a argumentação na visão de Oswald Ducrot (1988) e Anscombre e Ducrot (1994), os modalizadores com base nos estudos de Nascimento (2012), os operadores lógicos e discursivos segundo as pesquisas de Silva (2015), e outros.

1.1 VISÃO GERAL SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL E O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero é um suporte comunicativo referente ao campo da atividade humana que faz interação social entre locutor e interlocutor com o uso de uma mensagem que se torna estável de acordo com o contexto sócio-histórico da informação transmitida na sociedade.

Bakhtin (2015, p. 285) diz:

> os gêneros dos discursos, comparados às formas da língua, são bem mais mutáveis, flexíveis e plásticos; entretanto, para o indivíduo falante eles têm significado normativo, não são criados por ele mas dados a ele. Por isso um enunciado singular, a despeito de toda a sua individualidade e do caráter criativo, de forma alguma pode ser considerado uma combinação absolutamente livre de formas da língua.

Os gêneros dos discursos são mais mutáveis e flexíveis em comparação com as formas da língua. Enquanto os gêneros podem se adaptar e mudar ao longo do tempo, para o indivíduo que fala, eles possuem um significado normativo e não são criados por ele, mas sim dados a ele. Isso significa que, embora cada enunciado individual tenha sua própria individualidade e caráter criativo, ele não pode ser considerado uma combinação totalmente livre de formas da língua.

É importante frisar que, além da abordagem bakhtiniana, existem outras visões que partem de Bakhtin, sobre o conceito de gênero sobretudo no contexto do ensino da língua, como as de Marcuschi e outros autores que veremos a seguir.

1.1.1 O uso da concepção de gênero no contexto linguístico

O conceito de gênero era restrito à retórica e à literatura antes de Bakhtin. No entanto, com a definição de Bakhtin (2015, p. 261), os gêneros de discurso são como "formas únicas e concretas de enunciados (orais e escritos) que surgem de diferentes esferas da atividade humana", o que implica que todas as atividades humanas estão ligadas ao uso da linguagem e que existem inúmeros gêneros. Isso abriu caminho para uma ampla gama de estudos que exploram essa conceituação como uma conexão entre a linguagem e a vida social.

Para Bakhtin (2015, p. 261-262):

> esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, estilo, a construção proporcional estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado Campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados os quais denominamos de *gêneros de discurso*.

O autor enfatiza que os gêneros são maneiras de utilizar a linguagem, ligados a uma situação específica de comunicação verbal que ocorre dentro de uma esfera particular da atividade humana. É fundamental entender essa relação entre os gêneros e a esfera da atividade humana na qual são empregados, pois isso revela a conexão entre a linguagem e a vida social.

Os gêneros podem ser entendidos como modelos que representam formas sociais reconhecíveis em diferentes situações de comunicação. Sua estabilidade está ligada ao contexto histórico e social em que surgem e são utilizados. O gênero apresenta dois aspectos importantes - a gestão enunciativa e a composicionalidade (MARCUSCHI, 2020, p. 84 *apud* COUTINHO, 2004, p. 35-37).

Marcuschi (2010, p. 155) aderiu à visão bakhtiniana de gênero, abordando esta temática no contexto linguístico, passando a usar a expressão gênero textual. Esse pesquisador afirma que "os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, históricas e socialmente situadas", e, complementa, dizendo ainda que os gêneros textuais se referem a textos materializados em situações de contexto comunicativo direcionados ao cotidiano dos sujeitos, e que "são textos comuns da nossa vida diária que apresentam padrões sociocomunicativos: composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos, todos esses realizados por aspectos históricos, sociais, institucionais e técnicos" (MARCUSCHI, 2020, p. 155).

No contexto linguístico, o estudo da língua concebe a visão de gênero como um artefato tanto textual quanto discursivo, podendo ser analisado, portanto, em seu aspecto organizacional

interno, linguístico, como em seu funcionamento sociointerativo. Entretanto, há uma tendência em se considerar texto e discurso como aspectos complementares da atividade enunciativa.

Sobre isso, Marcuschi (2020, p. 84) postula que:

> entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável.

O gênero é modelo de formas sociais reconhecidas, em situação de comunicação, enquanto o texto é tratado como objeto de figura (isto é, observável), e o discurso como objeto do dizer (como prática linguística/ associada a prática social).

Swales (1990), não diferentemente de Marcuschi, compreende o gênero como uma classe de eventos sociais ou comunicativos. Esse autor evidencia a relevância do propósito comunicativo que molda o gênero, determinando a estrutura interna e impondo limites com relação às possíveis ocorrências linguísticas e retóricas. Por sua vez, Schneuwly (2011, p. 24) afirma que gênero é um "instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos". Por isso, a escolha do gênero se faz em função da definição de padrões da situação que guiam a ação.

1.1.2 Divisão bakhtiniana dos gêneros e tipos textuais

Bakhtin (2015), ao mostrar a relação entre os campos de atividade humana e os diferentes gêneros, dividiu-os em primários e secundários. Os gêneros primários (denominados também de simples) "se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata" (BAKHTIN, 2015, p. 263), os gêneros secundários (complexos) por sua vez "surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc." (BAKHTIN, 2015, p. 263).

É comum confundir-se gêneros textuais com tipos textuais. Os gêneros são textos materializados na vida cotidiana das pessoas e que apresentam características sociocomunicativas estabelecidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição definidas; já os tipos textuais designam uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição, que envolve aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas. Portanto, as tipologias textuais podem ser consideradas como a base da construção dos gêneros textuais.

Köche, Benetti Boff, Marinello (2021, p. 10) afirmam que: “as tipologias mais utilizadas na concretização dos gêneros textuais e que contribuem como suporte para a sua produção são a narração, a descrição, a injunção, a dissertação, a predição, a explicação e o dialogal.” As tipologias textuais são categorias que agrupam os textos de acordo com a sua estrutura e organização e caracteriza-se como “sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados” (MARCUSCHI, 2020, p. 154). A seguir, descrevo brevemente as principais características de cada uma delas:

A narração é a tipologia textual em que relata situações, fatos, acontecimentos, reais ou imaginários, envolve personagens, geralmente em uma sequência temporal. É comum encontrar narrativas em contos, romances, crônicas, fábulas, entre outros.

A descrição é a tipologia textual que tem como objetivo retratar ou representar algo por meio de características físicas, sensoriais ou perceptivas. Exemplos de textos descritivos são as descrições de paisagens, retratos, objetos, entre outros.

A dissertação é a tipologia textual que constrói uma opinião de modo progressivo a respeito de um assunto. O enunciador expõe argumentos com coerência e coesão, a fim de convencer ou persuadir o interlocutor sobre determinada questão. É comum em textos opinativos, ensaios, artigos de opinião, o editorial, a carta do leitor, o comentário, dentre outros.

A injunção é a tipologia textual que visa orientar, instruir ou prescrever algo ao leitor. São textos que apresentam procedimentos, regras, normas ou conselhos. Podem ser encontrados em manuais, receitas, tutoriais, bulas de medicamentos, entre outros.

A explicação é a tipologia textual que tem o propósito de proporcionar compreensão em relação a um problema relacionado ao conhecimento. Também pode partir de um paradoxo que aparece ser incompatível como a explicação de mundo. Ex.: Por que o Sol parece ser do mesmo tamanho da lua?

A predição é a tipologia textual que antecipa situações cuja realização será posterior ao tempo da enunciação. Usa-se essa tipologia em gêneros textuais como nos horóscopos, nas profecias, entre outros.

A dialogal é a tipologia textual caracterizada apenas nos segmentos discursivos interativos, dialogadas, gêneros textuais que se abordam como o conto, o romance, a crônica, e outros.

É importante ressaltar que os textos podem apresentar características de mais de uma tipologia textual, pois podem combinar diferentes propósitos e estruturas. Além disso, é comum encontrar textos que possuem uma estrutura mista, ou seja, apresentam características de duas

ou mais tipologias em uma mesma composição textual, denominada “heterogeneidade tipológica” descrita por Köche, Benetti Boff, Marinello (2021, p. 10). A compreensão e o uso eficaz das diversas formas de comunicação escrita são facilitados pelas tipologias textuais, uma vez que estas possibilitam a realização dos gêneros textuais de maneira mais eficiente.

Desse modo, no artigo de opinião, o gênero predominante é a tipologia textual dissertação, no entanto, pode-se mesclar com outras tipologias textuais, tais como: a narração, a descrição, explicação, entre outras. Desse modo, podemos afirmar que os gêneros textuais possuem uma heterogeneidade tipológica.

1.1.3 Gêneros e suportes

Os gêneros textuais são fixados em suportes. “Em outras palavras, o suporte é um lugar (físico ou virtual) que possui formato específico e serve para fixar e mostrar o texto” (MARCUSCHI, 2020). Para Marcuschi (2020, p. 174), “é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”, pode ser um papel, uma tela etc.

São dois tipos de suporte: o convencional e o incidental.

Os suportes convencionais foram elaborados com a função de portarem ou fixarem textos (livro, jornal, livro didático, revista etc.). Os suportes incidentais operam como ocasionais ou eventuais pela possibilidade ilimitada de realizações na relação com os textos escritos (roupas, corpo humano, muros). Outros são considerados serviços em função da atividade comunicativa; e os que não estão situados entre os suportes textuais, sejam estes convencionais ou incidentais (correios, e-mail, internet, homepage e site).

A respeito do domínio discursivo os gêneros constituem uma “esfera da atividade humana” do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, dentre outros). Desse modo, os gêneros por serem institucionais e marcados dão origem a vários deles, pois não abrangem um gênero em particular. São constituídos por práticas discursivas (conjunto de gêneros textuais próprios e específicos) institucionalizadas e instauradoras de relações de poder (MARCUSCHI, 2020, p. 154).

1.1.4 Elementos caracterizadores dos gêneros: conteúdo temático, construção composicional e estilo

Bakhtin (2015, p. 261-262) afirma que:

> todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização

> da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

O autor assegura que o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional enfatizam a existência dos gêneros que são caracterizados por suas próprias combinações desses elementos. Esses três elementos estão profundamente ligados e são influenciados pelas características específicas de um determinado campo de comunicação. Entretanto, a esfera é determinante para a escolha do gênero, devido às necessidades da temática, o conjunto de participantes, a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

No que se refere ao conteúdo temático, os gêneros são mutáveis e flexíveis e possuem uma estabilidade que define o que é dizível, logo, o que deve ser dito define a escolha do gênero. Está relacionado ao lugar de produção, a circulação dos gêneros e aos interlocutores do processo sociocomunicativo. É um tema que será enfocado conforme a vontade do falante, correspondendo ao que é dizível por meio dos gêneros.

A construção *composicional* do gênero é um tipo de estruturação e acabamento, além de ser um tipo de relação com os outros participantes da troca verbal. A estrutura é definida por sua função, que é caracterizada por "um plano comunicacional", conforme denominado por Schneuwly e Dolz (1987). Em outras palavras, é a maneira como organizamos e estruturamos o texto em determinado gênero.

O estilo é um fator determinante para que os gêneros sejam caracterizados por aquilo que denominamos de plano comunicacional. Deve ser considerado como elemento de um gênero. Inclusive é caracterizado por um estilo linguístico, porque valoriza o efeito da individualidade do locutor, ou seja, a gramática e o léxico, por um lado, e a estilística, por outro, separados pelos argumentos que os define – entre a língua de um lado e o gênero do outro (SCHNEUWLY, 2011, p. 23-24). Portanto, é a maneira como utilizamos a linguagem em determinado gênero, pois corresponde à "seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua" (BAKTHIN, 2015, p. 261).

E, por fim, sobre os esquemas de utilização do gênero "o primeiro esquema de utilização é aquele que articula o gênero à base de orientação da ação discursiva" (SCHNEUWLY, 2011, p. 24). Os *outros esquemas de utilização* são concebidos como os diferentes níveis de operações necessárias para a produção de um texto, cuja forma e possibilidade são guiadas e estruturadas pelo gênero como organizador global. São definidos como "tratamento do conteúdo, tratamento comunicativo, e tratamento linguístico" (SCHNEUWLY, 2011, p. 24-25). Schneuwly (2011, p. 25) diz que metaforicamente, o gênero, por ser considerado um "megainstrumento", é um

“conjunto articulado de instrumento de produção que contribui para a produção de objetos de um certo tipo”.

Ao abordar essas dimensões, não se pode perder de vista as condições sócio-históricas e os interlocutores que se utilizam do enunciado, bem como suas intenções que podem ser inúmeras.

Para finalizar, podemos dizer que no momento da interação, seja na forma oral seja na forma escrita, recorremos a um gênero determinado pela esfera discursiva. E, ainda, que o gênero está presente em toda atividade comunicativa humana, como formas de dizer e de se interagir em cada situação específica.

Até o momento, buscamos expor algumas abordagens teóricas em relação ao uso de termos, tais como: gênero do discurso e gênero textual, tipos textuais, suporte, domínio discursivo e elementos caracterizadores dos gêneros, e, por fim, os movimentos retóricos.

Seguimos, no próximo subtópico, para o entendimento do que vem a ser o gênero textual artigo de opinião.

1.1.5 O gênero artigo de opinião

O gênero artigo de opinião é um texto estruturado que produz argumentos em defesa de um ponto de vista, seja informando, refutando informações divergentes, convencendo o outro, e tem como finalidade também de convencer o interlocutor. Apresentamos a seguir a definição do gênero artigo de opinião segundo Rodrigues (2008, p. 215):

> o artigo é um gênero característico do jornalismo impresso e multimídia (veiculado pela Internet). Encontrando-se nos jornais normalmente nas páginas junto aos editoriais, caracteriza-se pelo fato de o autor normalmente ser alguém de fora da instituição, muitas vezes na posição de colaborador do jornal, que ocupa papel de destaque na sociedade (escritor, pesquisador, político, professor, médico, advogado, empresário, jornalista), que apresenta e sustenta seu ponto de vista sobre determinado fato, assunto da atualidade.

Além desses fatores, o artigo de opinião tem surgimento no jornal, pois o processo de produção é feito por um articulista que é geralmente alguém de fora da esfera jornalística (estudante, médico, advogado, professor, político, empresário, dentre outros), que apresenta e defende seu ponto de vista sobre determinado fato da realidade.

A polifonia e a dialogicidade desempenham um papel crucial na construção de um artigo de opinião bem fundamentado, equilibrado e persuasivo. Ambos os conceitos descritos por Mikhail Bakhtin estão relacionados à diversidade de vozes e perspectivas presentes no texto, o que enriquece a argumentação e fortalece o caráter persuasivo do artigo. Dito isso, Bräkling

(2008) afirma que não é possível escrever um texto sem se colocar no lugar do outro (alteridade), pois temos a finalidade de influenciar e transformar a opinião e valores do interlocutor por meio de argumentos consistentes para refutá-lo. E, acrescenta ainda que:

> o artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que você prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2008, p. 227).

Por isso, é imprescindível que uma questão controversa seja debatida, para que essa problemática referente a um tema específico seja discutida, em sala de aula, e haja uma interação com os alunos acerca de determinados círculos sociais.

O artigo de opinião surge na esfera jornalística, textos produzidos pelos articulistas que são pessoas, geralmente, conhecidas da sociedade que opinam sobre determinado tema polêmico ou controverso e que publicam textos expressando o ponto de vista, dessa forma, sendo colaboradores no jornal ou na mídia de comunicação.

O texto do artigo de opinião, segundo Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 39), "é estruturado exatamente na perspectiva de convencer o outro da validade de determinadas ideias". O objetivo de convencer o interlocutor com o ponto de vista do autor (articulista), a fim de debater divergências do outro e persuadi-lo. Dessa forma, o processo de argumentação faz parte da estruturação do texto.

O artigo de opinião constitui os seguintes aspectos linguísticos (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018, p. 40):

I. Organização do discurso em 3ª pessoa;
II. Domínio dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões, dos argumentos e dos contra-argumentos;
III. Explicações e apresentações de dados que devem ser usados com frequência no pretérito;
IV. Confiança e respaldo para os argumentos, teremos como recurso às citações;
V. Para a função articuladora, o uso dos operadores argumentativos.

Há a predominância de sequências textuais argumentativas, no artigo de opinião, porém na construção e na sustentação da argumentação, "pode apresentar fragmentos característicos de outros gêneros, os quais, por sua vez, se instanciam a partir de sequências narrativas,

explicativas, descritivas ou dialogais", na configuração composicional (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018).

O artigo de opinião estrutura-se da seguinte maneira, conforme descrito por Köche e Marinello (2015, p. 104):

a) Situação-problema – coloca a questão a ser desenvolvida para orientar o leitor.
b) Discussão – apresentação de argumentos e construção de opiniões com base na questão tratada.
c) Solução-avaliação – põe em evidência a solução da questão apresentada no texto.

Rodrigues (2008, p. 216) diz o seguinte sobre o ensino produção do artigo de opinião:

> o ensino-aprendizagem da produção do artigo justifica-se pela sua relevância sociodiscursiva, dada sua importância como um dos instrumentos para a promoção da efetiva participação social do aluno cidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, bem como pela sua dimensão pedagógica, quer dizer, pela função que pode desempenhar no desenvolvimento de conteúdos específicos da área de Língua Portuguesa.

Esse gênero apresenta uma relevância sociodiscursiva para o ensino-aprendizagem no contexto escolar, principalmente, na sala de aula, para a construção e formação social e cidadã do aluno no Ensino Fundamental, ou seja, é necessário dar maior importância para a produção escrita na sala de aula, através do artigo de opinião, na perspectiva de desempenhar o desenvolvimento de conteúdos específicos do ensino de Língua Portuguesa num direcionamento da formação de um pensamento crítico.

1.1.5.1 Caracterização do artigo de opinião - conteúdo temático, construção composicional e estilo

Para demonstrar as características do artigo de opinião a partir do conteúdo temático, construção composicional e estilo, selecionamos o seguinte texto:

Opinião: falta de saneamento básico compromete saúde do mundo

Welson Gasparini*
23/06/2015 - 11:16

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, 41% dos seres humanos não têm acesso a privadas ou a banhos com água encanada e tratada. São quase três bilhões de pessoas no mundo assim, expostas a bactérias, vírus e parasitas encontrados em dejetos humanos. A cada ano, no mundo, morrem mais de 15

milhões de pessoas vítimas de doenças infecciosas. O dado é alarmante e vale ser repetido: 15 milhões de pessoas, todo ano, morrem no mundo por falta de saneamento básico!!!

A falta de saneamento básico é um fator que compromete a própria saúde pública mundial, promovendo óbitos e doenças gastrointestinais de toda ordem.

Os governantes, em grande maioria, enquanto assistem a morte e o sofrimento de muitos dos seus governados, reclamam, às vezes até com razão: não dispõem de recursos para tratar a água fornecida à população e fazer redes de esgotos. No Brasil, infelizmente, são milhões as famílias que não dispõem de água tratada, de instalações sanitárias adequadas ou de rede de esgoto nas ruas. Em muitas cidades, o esgoto coletado - quando ainda existe essa coleta - é jogado in natura em córregos e rios pela falta de uma estação de tratamento para livrá-lo das naturais impurezas.

Dizem: os recursos públicos são pequenos! Logicamente o poder público precisa de mais dinheiro, mas, lamentavelmente, falta critério na aplicação do dinheiro existente. Só isso para explicar os bilhões de reais dirigidos pelos nossos governantes para obras secundárias como, por exemplo, em construção e reformas de estádios de futebol.

O BNDES, banco do governo federal, liberou bilhões de reais para a construção ou reforma de estádios que foram utilizados na última Copa do Mundo (no qual nossa seleção passou pelo vexame de ser goleada pela Alemanha por 7X1) e atualmente, em grande parte deles, estão ociosos e ainda dando prejuízos para os seus gestores. Para onde foi esse dinheiro? Belo Horizonte, R$ 400 milhões; Cuiabá, R$ 393 milhões; Fortaleza, R$ 352 milhões; Manaus: R$ 400 milhões; Natal, R$ 400 milhões; Salvador, R$ 324 milhões; Recife: R$ 400 milhões; Rio de Janeiro: R$400 milhões. Estou citando apenas os estádios, porém, muito mais dinheiro foi aplicado nessa Copa do Mundo, ora tendo sua própria lisura contestada pelo MP.

Para futebol, não falta dinheiro. Onde estaria o dinheiro para saneamento básico das cidades do Brasil sem estações de tratamento de esgoto e que jogam esgoto sem tratamento em córregos e rios, provocando a poluição dessas águas e comprometendo a saúde de seus moradores? Lamentavelmente, esse dinheiro falta e, ainda agora, os governantes de todos os níveis estão fazendo os chamados "contingenciamentos." Como há uma crise econômica no país, todos eles cortam verbas indiscriminadamente, atingindo e comprometendo o direito que todo o cidadão brasileiro deveria ter de dispor do seu esgoto e de sua água tratadas como fatores de higiene, saúde e bem-estar.

*Welson Gasparini é deputado estadual pelo PSDB, advogado e ex-prefeito de Ribeirão Preto. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365372. Acesso em: 19 abr. 2022.

O **conteúdo temático** do texto, ou seja, a temática, o que é dizível por meio dos gêneros, é “saneamento básico”.

A situação problema, o desenvolvimento da discussão, bem como a solução-avaliação que fazem parte da **construção composicional** do gênero artigo de opinião como veremos a seguir:

Na situação-problema, é apresentada a temática do artigo de opinião com afirmações e levantamentos de dados e a situação de pessoas que não possuem saneamento básico, bem como mortes decorrentes da ausência dele para todos.

No início da discussão, são apresentados os argumentos do governo e os motivos de não conseguir investir em saneamento básico pela falta de recursos. Porém, informa a necessidade de famílias pobres de ter saneamento básico.

Na discussão, também há os contra-argumentos de expor opiniões a respeito do critério de aplicação dos recursos que foram colocados como insuficientes para o andamento de construções de saneamento básico no país.

Ainda na discussão, são utilizados os argumentos de provas concretas, expondo dados, informações sobre o superfaturamento das construções de estádios de futebol durante a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, inclusive gastos em outros setores contestados pelo Ministério Público.

Na solução-avaliação, comparam-se gastos exorbitantes para o futebol e ironizam-se estes gastos, no sentido de que deveriam ser investidos para o saneamento básico nas cidades de todo o Brasil.

Constituem o **estilo** (*aspectos linguísticos e estilísticos**)*** do artigo de opinião: organização do discurso em 3ª pessoa; domínio dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões (Ex.: têm, são, assistem, precisa), dos argumentos e dos contra-argumentos; nas explicações e apresentações de dados, o verbo deve ser usado com frequência no pretérito como ocorre no texto (Ex.: morrem, dizem, liberou, foi, foram, estou, deveria); para conferir confiança e respaldo para os argumentos, temos a presença de citações (Ex.: “Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, 41% dos seres humanos não têm acesso a privadas ou a banhos com água encanada e tratada.”; “O BNDES, banco do governo federal, liberou bilhões de reais para a construção ou reforma de estádios que foram utilizados na última Copa do Mundo...”); para a função articuladora, temos no texto operadores argumentativos.

Com intuito de manter a coerência temática e a coesão, o escritor utiliza recursos linguísticos, como operadores argumentativos (Ex.: enquanto, quando, mas, porém, como) e elementos anafóricos ou catafóricos (Ex.: esse, isso etc.)

1.2 ARGUMENTAÇÃO NA RETÓRICA, NA LÍNGUA E NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Para Platão (2022), um dos fundadores da filosofia ocidental na Antiguidade, a argumentação é um método para se chegar à verdade, mas é um método falível. Ele argumenta que as opiniões das pessoas são influenciadas por suas experiências individuais, e que a verdadeira sabedoria só pode ser alcançada através da razão e da contemplação. Para o autor, a argumentação deve ser baseada na busca da verdade e no diálogo.

> Parece provável que é uma dessas matérias, estudos ou formas de conhecimento que estamos buscando que conduz naturalmente ao despertar do entendimento. Mas ninguém o utiliza corretamente, ou seja, como algo que é efetivamente adequado para nos atrair inteiramente rumo ao ser e ao real. (PLATÃO, 2022, p. 336)

Platão defende que a verdade só pode ser alcançada através de uma discussão aberta e honesta, em que os participantes respeitam uns aos outros e buscam entender o ponto de vista do outro.

Aristóteles, filósofo grego e discípulo de Platão, destacou-se em diversos campos do conhecimento, incluindo a retórica clássica. Segundo Aristóteles (2011), a retórica é a arte de persuadir através da linguagem.

> A retórica é útil porque o verdadeiro e o justo têm naturalmente mais valor do que os opostos. O resultado é que se os julgamentos não forem proferidos como devem ser, o verdadeiro e o justo estarão necessariamente comprometidos, resultado censurável a ser atribuído aos próprios oradores. (ARISTÓTELES, 2011, p. 42)

O objetivo da argumentação retórica é convencer o ouvinte ou o leitor de algo por meio de uma argumentação lógica, convincente e atraente. Nesse sentido, duas premissas se relacionam, resultando a uma conclusão, isto é, o silogismo aristotélico. Ex.: 1. Todos os homens são mortais. 2. Lula é um homem. 3. Portanto, Lula é mortal. Ele também dividiu a argumentação retórica em três tipos: o discurso judicial, o discurso deliberativo e o discurso epidítico. O discurso judicial é usado em situações de julgamento, quando o orador tenta persuadir o juiz ou o júri. O discurso deliberativo é usado em situações políticas, quando o orador tenta persuadir a audiência a tomar uma determinada ação. O discurso epidítico é usado em situações de celebração, como em discursos de formatura ou em homenagens, e tem como objetivo evocar emoções e despertar a admiração do público. Para Aristóteles (2011), a retórica é uma ferramenta importante para a vida pública e política, mas também deve ser usada com ética e responsabilidade. O orador ou escritor deve ter em mente o bem comum e evitar a manipulação ou o engano do público por meio de técnicas retóricas.

1.2.1 Novos estudos sobre a argumentação: a nova retórica

Os estudos sobre a argumentação receberam um novo impulso no trabalho de Perelman (2020). O desenvolvimento de uma "nova retórica" começou como um empenho para alinhar os principais componentes da retórica de Aristóteles com uma compreensão mais contemporânea da questão.

O "*Tratado da argumentação: a nova retórica*" de Perelman é uma obra que se dedica a analisar os diferentes elementos que compõem a argumentação e como eles podem ser utilizados para persuadir uma audiência. Segundo Perelman (2020), a argumentação consiste em três elementos principais: o sujeito que argumenta, o objeto da argumentação e a audiência. O sujeito que argumenta é aquele que busca persuadir a audiência por meio de argumentos. Ele pode ser uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, entre outros. O objeto da argumentação é o tema ou questão em discussão, ou seja, o assunto sobre o qual o sujeito que argumenta está tentando convencer a audiência. A audiência, por sua vez, é o conjunto de pessoas que estão sendo persuadidas.

> Objetivo de toda argumentação, como dissemos é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie uma disposição para ação, que se manifestará no momento oportuno. (PERELMAN, 2020, p. 50)

De acordo com Perelman, a argumentação pode ser construída a partir de diferentes tipos de argumentos, que são os chamados "tópicos". Esses tópicos são divisões da argumentação que ajudam a organizar e estruturar os argumentos, e podem ser divididos em duas categorias principais: tópicos de invenção e tópicos de elocução. Os tópicos de invenção são aqueles que ajudam a encontrar argumentos para defender uma determinada posição. Eles incluem, por exemplo, a analogia, a causa e efeito, a comparação, entre outros. Já os tópicos de elocução são aqueles que ajudam a organizar e apresentar os argumentos de forma persuasiva. Eles incluem, por exemplo, a repetição, a enumeração, a antítese, entre outros. Além dos tópicos, Perelman destaca a importância da audiência na construção da argumentação. Ele argumenta que é preciso adaptar a argumentação ao público alvo, considerando seus valores, crenças e expectativas. Para isso, é necessário conhecer bem a audiência e suas características, a fim de utilizar argumentos que sejam relevantes e persuasivos para ela.

A argumentação é uma forma de comunicação que visa persuadir ou convencer um interlocutor por meio de um conjunto de razões e evidências. A partir dos pressupostos teóricos de Perelman (2020), pode-se visualizar técnicas que tornam o discurso mais verdadeiro, capazes

de persuadir o público-alvo. Essas técnicas foram agrupadas em grandes categorias: as que se dão através de associações de noções, a saber:

I - Técnicas argumentativas

Entre as abordagens de combinação que englobam a aproximação de elementos distintos da persuasão, são incluídos os seguintes tipos de argumentos: (1) argumentos quase-lógicos; (2) argumentos baseados na estrutura da realidade; (3) argumentos que fundamentam a estrutura da realidade.

1 Os argumentos quase-lógicos

Perelman (2020, p. 220) afirma que a argumentação quase-lógica pode ser expressa de forma explícita ou implícita. O orador pode fazer referência explícita a raciocínios formais para dar credibilidade ao seu discurso, ou pode deixar esses raciocínios implícitos. Além disso, não há uma relação direta entre o quanto esses esquemas formais são explicitados e a importância das simplificações necessárias para que a argumentação faça sentido.

a) O ridículo e seu papel na argumentação

O ridículo consiste em ser alvo de riso como forma de coerção, ou seja, uma espécie de castigo por violar as normas ou comportamentos excêntricos, desde que não sejam considerados graves ou perigosos o suficiente para receber punições severas. Perelman (2020, p. 234) diz que "o ridículo é uma arma poderosa de que o orador dispõe contra os que podem, provavelmente abalar-lhe a argumentação, recusando-se, sem razão, a aderir a uma ou outra premissa de seu discurso". Logo, embora o ridículo possa ser considerado uma arma poderosa nas mãos do orador, é importante analisar cuidadosamente a validade dos argumentos discutidos, separando o conteúdo do discurso das estratégias retóricas utilizadas para promovê-lo.

Ex.: "Realmente, o povo de Oreu teve muito do que se regozijar por se ter posto nas mãos dos amigos de Filipe e por ter afastado Eufreu! Tiveram do que regozijar, os eretrienses, por terem mandado embora os vossos deputados e por se terem entregue a Clitarco! Ei-los escravos, açoitam-nos e degolam-nos!" (Demóstenes)

b) Identidade e definição na argumentação

Um procedimento de reconhecimento completo refere-se à forma como a equivalência ou correspondência é estabelecida entre um termo ou conceito definido (definiendum) e as definições (definiens) usadas para descrevê-lo. No contexto mencionado, o uso de definições é a principal forma de fazer essa identificação completa. Perelman (2020, p. 238) defende que:

> o procedimento mais característico de identificação completa consiste no uso das definições. Estas, quando não fazem parte de um sistema formal e pretendem, não obstante, identificar o definiens com o definiendum, serão consideradas, por nós, argumentação quase-lógica.

Quando as definições são usadas para identificar completamente um termo ou conceito, mesmo que não façam parte de um sistema formal, o processo de identificação é considerado uma forma de argumento quase-lógico. Isso significa que o uso de definições pode envolver métodos racionais, embora não necessariamente limitados à lógica formal.

Ex.: "As asserções relativas à significação das palavras, dentre as quais as mais importantes são as definições, ocupam um lugar, e um lugar indispensável, na filosofia. Mas, como a significação das palavras é essencialmente arbitrária, as asserções dessa classe não são suscetíveis nem de verdade, nem de falsidade e, em consequência, nem de prova, nem de refutação". (J. Stuart Mill)

c) Analiticidade, análise e tautologia

Perelman (2020, p. 244) diz que "toda análise, na medida em que não se apresenta como puramente convencional, pode ser considerada uma argumentação quase-lógica, utilizando quer definições, quer um procedimento por enumeração, que limita a extensão de um conceito aos elementos relacionados". Quando a análise usa procedimentos de definição ou enumeração para limitar a extensão de conceitos a elementos relacionados, ela pode ser considerada uma forma de argumento quase-lógico. Essa abordagem facilita argumentos mais precisos e racionais, evitando ambiguidade e subjetividade.

Para Perelman (2020, p. 244-245),

> toda argumentação quase-lógica, cujo caráter evidente e mesmo necessário se reconhece, se arrisca assim, em vez de ser criticada como fraca e não-concludente, a ser atacada como totalmente carente de interesse, porque não nos ensina nada de novo: uma afirmação assim será qualificada de tautologia, porque resultante do próprio sentido dos termos utilizados.

Desse modo, embora argumentos autoevidentes e quase-lógicos necessários possam ser criticados como tautológicos por não fornecerem novas informações, devemos considerar o contexto e o propósito do argumento. Nem toda afirmação óbvia carece automaticamente de interesse, e a relevância de um argumento pode variar dependendo dos objetivos e expectativas de seu público-alvo.

Ex.: "Entramos e não entramos no mesmo rio". (Heráclito)

d) A regra de justiça

Perelman (2020, p. 248) diz que “a regra de justiça requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria. A racionalidade dessa regra e a validade que lhe reconhecem se reportam ao princípio de inércia, do qual resulta, notadamente, a importância conferida ao precedente”. A regra de justiça que exige igualdade de tratamento entre pessoas ou situações pertencentes a uma mesma classe é conhecida como “igualdade perante a lei” ou “princípio da igualdade”. As regras são baseadas nos princípios da justiça e visam tratar pessoas em situações semelhantes de forma igualitária, evitando assim qualquer tipo de discriminação arbitrária.

Ex.: “Pretenderiam eles porventura que uma convenção, se é contrária à nossa cidade, é válida, ao passo que, se lhe serve de garantia, recusam reconhece-la? É isso que vos parece justo? Como? Se algo do que foi jurado é favorável aos nossos inimigos, mas nocivo para nós, eles afirmarão a sua validade; se ao contrário, aí se encontra uma estipulação a um só tempo justa e vantajosa para nós, mas desfavorável para eles, acreditam-se obrigados a combatê-la sem descanso”. (Demóstenes)

e) Argumentos de reciprocidade

Os argumentos de reciprocidade têm como objetivo dar o mesmo tratamento a duas situações equivalentes. Identificar essas situações é fundamental para aplicar a regra de justiça e equidade, porém, ocorre de forma indireta, para estabelecer relações harmoniosas e promover um senso de responsabilidade mútua, ou seja, a necessidade de incorporar a noção de simetria (PERELMAN, 2020, p. 250).

Ex.: “O que é honroso aprender, também é honroso ensinar”. (Quintiliano)

f) Argumentos de transitividade

A transitividade é uma característica matemática presente em algumas relações que permite inferir que, se existe a mesma relação entre os elementos a e b, e entre os elementos b e c, então essa relação também existe entre os elementos a e c. Algumas das relações que possuem essa propriedade são igualdade, superioridade, inclusão e ascendência (PERELMAN, 2020, p. 257).

Ex.: “Bem mereci de vosso pai, do pai de ambos, conquanto sua idade tenha-me impedido de conhecê-lo; também ele me deve um favor: dei pão aos seus dois filhos”. (Sêneca)

g) A inclusão da parte no todo

Perelman (2020, p. 262) diz que “a relação de inclusão ocasiona dois grupos de argumentos que há interesse em distinguir: os que se limitam a demonstrar essa inclusão das partes num todo e os que demonstram a divisão do todo em suas partes e a as relações entre

partes daí resultantes". A inclusão da parte no todo refere-se a um método em que o todo confronta uma de suas partes, e ao invés de ver o todo como um todo, cada parte é vista como igual ao todo. Esses argumentos analisam apenas as relações que permitem comparações quase-matemáticas entre o todo e as partes.

Ex.: "Nada do que não é permitido pela lei a toda a Igreja, pode, por algum direito eclesiástico, tornar-se legal para algum de seus membros". (Locke)

h) A divisão do todo em suas partes

A concepção do todo como a soma de suas partes é um princípio basilar que permeia diversos campos do conhecimento, incluindo a filosofia, a ciência e a lógica. Este princípio afirma que um todo complexo pode ser entendido e analisado em termos de suas partes constituintes. Segundo Perelman (2020, p. 265), "a concepção do todo como a soma de suas partes serve de fundamento para uma série de argumentos que podemos qualificar de argumentos de divisão ou de partição".

Ex.: "Todos os homens cometem a injustiça com três finalidades (esta, essa ou aquela); e por duas razões o delito era impossível; quanto à terceira, os próprios adversários não a mencionam". (Aristóteles)

i) Os argumentos de comparação

Perelman (2020, p. 274) afirma que:

> a argumentação não poderia ir muito longe sem recorrer a comparações, nas quais se cotejam vários objetos para avaliá-los um em relação ao outro. Nesse sentido, os argumentos de comparação deverão ser distinguidos tanto dos argumentos de identificação quanto do raciocínio por analogia.

Então, para avançar na argumentação, é necessário utilizar comparações para avaliar diferentes objetos em relação uns aos outros. É importante distinguir os argumentos de comparação dos argumentos de identificação e dos raciocínios por analogia.

Ex.: "É o mesmo crime roubar o Estado ou praticar larguezas contrárias ao interesse público". (Cícero)

j) A argumentação pelo sacrifício

O argumento mais comum usado para comparações é aquele que enfatiza a disposição para sacrifícios a fim de alcançar um objetivo. Este tipo de argumento é fundamental em sistemas de comércio, tais como trocas, vendas e acordos de prestação de serviços, embora não seja o único fator nas relações de compra e venda. No entanto, este tipo de avaliação não se limita apenas ao campo econômico, e pode ser visto em outras áreas, como no caso de um

alpinista que questiona sua capacidade de realizar a escalada de uma montanha devido ao esforço necessário (PERELMAN, 2020, p. 281).

Ex.: “Só creio nas histórias cujas testemunhas se deixariam degolar”. (Pascal)

k) Probabilidades

De acordo com Perelman (2020, p. 292), “a argumentação quase-lógica pelo provável ganha todo o seu relevo quando há avaliações baseadas, a um só tempo, na importância dos acontecimentos e na probabilidade do aparecimento deles, ou seja, na grandeza das variáveis e na frequência delas, na esperança matemática”. Nesse sentido, os argumentos quase-lógicos para probabilidade são baseados em análise cuidadosa da importância dos acontecimentos, na grandeza das variáveis e na frequência com que ocorrem e a aplicação de expectações matemáticas. Essa abordagem ajuda a construir argumentos e decisões com mais firmeza, levando em consideração o impacto e a possibilidade de eventos relevantes.

Ex.: “Se há apenas uma verdade, um caminho para ir ao céu, que esperança haverá de que mais pessoas a ele serão conduzidas, se não têm outra regra além da religião do príncipe e é-lhes imposta a obrigação de abandonar a luz de suas próprias razões... o estreito caminho ficaria muito apertado; um único país teria a verdade...” (Locke)

2 Os argumentos baseados na estrutura do real

Os argumentos que se baseiam na estrutura do real utilizam-na como suporte para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se busca promover (PERELMAN, 2020, p. 297).

- ***As ligações de sucessão***

a) O vínculo causal e a argumentação

O argumento de vínculo causal desempenha um papel crucial, já que suas implicações argumentativas são numerosas e diversas. Consequentemente, ele possibilita três tipos distintos de argumentação: (1) aquelas que procuram estabelecer uma relação causal entre dois acontecimentos consecutivos; (2) aquelas que, sendo dado um acontecimento, buscam identificar a existência de uma causa que possa tê-los determinado; (3) e aquelas que, a partir de um dado acontecimento, procuram evidenciar o efeito que deve decorrer dele (PERELMAN, 2020, p. 299-300). Conforme Perelman (2020, p. 300), a argumentação baseada na causa pressupõe, no contexto das ações humanas, que estas sejam racionais. Logo, é difícil aceitar que alguém tenha agido de determinada maneira, a menos que o acusador explique as razões do comportamento alegado.

Ex.: “Todo historiador, escreve Aron acompanhando Weber, para explicar o que foi, pergunta-se o que poderia ter sido”. (R. Aron)

b) O argumento pragmático

Um argumento pragmático é aquele que nos ajuda a avaliar um ato ou evento com base em suas consequências positivas ou negativas. Esse tipo de argumento é extremamente importante na argumentação, a ponto de alguns autores considerarem que ele é o único esquema lógico dos juízos de valor. Para entender um evento, é necessário considerar seus efeitos (PERELMAN, 2020, p. 303).

Ex.: “A educação expõe à inveja, o que é um mal, e torna sábio, o que é um bem”. (Aristóteles)

c) O argumento do desperdício

O argumento de desperdício é baseado na ideia de que, uma vez iniciado um projeto, e tendo já sido feitos sacrifícios que poderiam ter sido evitados caso a empreitada tivesse sido abandonada, é importante seguir em frente na mesma direção. Isso é frequentemente usado como justificativa por banqueiros que continuam emprestando dinheiro a devedores insolventes, na esperança de ajudá-los a sair da situação difícil (PERELMAN, 2020, p. 317).

Ex.: “Et celle qui l’a fait n’em a jamais rien su. [E aquela que o fez nunca soube nada do que fez]”. (Arvers)

d) O argumento da direção

O argumento da direção é basicamente uma advertência contra a utilização do método de etapas, pois se você permitir uma concessão agora, pode acabar cedendo mais no futuro e isso pode levar a consequências indesejáveis. Esse argumento é frequentemente usado em negociações entre nações, empregadores e funcionários, quando se deseja evitar a aparência de fraqueza diante de pressão, ameaças ou coerção (PERELMAN, 2020, p. 321).

Ex.: “Cada concessão feita ao inimigo e ao espírito de facilidade acarretava uma outra. Esta não era mais grave do que a primeira, mas as duas, lado a lado, formavam uma covardia. Duas covardias reunidas formavam a desonra”. (A. Camus)

e) O argumento da superação

Segundo Perelman (2020, p. 327), “os argumentos da superação insistem na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, isso com um crescimento contínuo de valor”. Essa técnica pode ser utilizada para transformar os argumentos contrários em argumentos favoráveis, com a finalidade de mostrar que o que era um obstáculo na realidade seria um meio de chegar a uma fase superior.

Ex.: “Mas não lemos que tenha havido alguém condenado por ter bebido demais da fonte de águas vivas”. (Calvino)

- ***As ligações de coexistência***

a) A pessoa e seus atos

Perelman (2020, p. 334) afirma que “a construção da pessoa humana, que se vincula aos atos, é ligada a uma distinção entre o que se considera importante, natural, próprio do ser de quem se fala, e o que se considera transitório, manifestação exterior do sujeito”. A formação da pessoa humana envolve a interação enigmática entre aspectos permanentes e transitórios. Apesar da existência de componentes essenciais e duradouros que desempenham um papel na formação da identidade, reconhecemos que as pessoas são seres em constante desenvolvimento, e suas características podem sofrer transformações ao longo do tempo. Essa formação é influenciada por uma variedade de fatores e é singular para cada indivíduo.

Ex.: “Juízos tão excessivos julgam sobretudo aquele que os emite”. (A. Vayson de Pradenne)

b) O argumento de autoridade

O argumento de prestígio é comumente conhecido como argumento de autoridade, que consiste em utilizar opiniões ou julgamentos de indivíduos ou grupos como evidência em favor de uma determinada tese. Esse modo de raciocínio tem sido criticado por muitos por ser frequentemente usado de forma abusiva e peremptória, concedendo um valor coercitivo às autoridades citadas, como se elas fossem infalíveis, especialmente em ambientes que não favorecem a livre pesquisa científica (PERELMAN, 2020, p. 347).

Ex.: “Todo aquele, diz Locke, que sustenta suas pretensões por meio de tais autoridades, crê que deve, por isso, prevalecer, e está pronto para qualificar de imprudente qualquer pessoa que se atreva a opor-se a elas. Aí está, penso eu, o que se atreva a opor-se a elas. Aí está, penso eu, o que se pode chamar de argumentum ad verecundiam”. (Locke)

c) O argumento de hierarquia dupla aplicada às ligações de sucesso e de coexistência

As hierarquias são parte integrante dos acordos que sustentam um discurso, assim como os valores. No entanto, é possível questionar sua fundamentação, determinar a posição de seus termos e argumentar a favor de um termo em relação a outro. Esses argumentos de hierarquia dupla podem ser aplicados ao próprio discurso, estabelecendo conexões de sucessão ou coexistência com o objetivo do discurso, os meios utilizados, o orador e o público. Esses elementos também podem fazer parte de hierarquias, sendo uma das principais a classificação

dos ouvintes de acordo com sua extensão. É possível que os ouvintes percebam essa hierarquia e isso influencie sua opinião sobre o discurso e seus efeitos (PERELMAN, 2020, p. 384).

Ex.: “De dois agentes de produção, é preferível aquele cuja finalidade é melhor”. (Aristóteles)

d) Argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem

Ao introduzir considerações sobre a ordem, independentemente de a diferença ser de grau ou natureza, ou modalidade e princípio, o efeito resultante é minimizar as diferenças de grau, tornando os termos mais similares em intensidade e destacando o que os diferencia de termos de outra ordem. Por outro lado, transformar diferenças de ordem em diferenças de grau produz o efeito oposto, aproximando termos que pareciam separados por uma barreira intransponível e aumentando as distâncias entre os graus (PERELMAN, 2020, p. 393).

Ex.: “As ciências da natureza cresceram um bom tanto em direção às ciências do espírito. Em consequência disso, as diferenças talvez sejam mais de grau do que de princípio”. (F. L. Polak)

3 As ligações que fundamentam a estrutura do real

As ligações que fundamentam a estrutura do real dividem-se em:

- **O fundamento pelo caso particular**

Os que fundamentam o real pelo recurso ao caso particular desempenham papéis muito variados: a) como exemplo, permitirá uma generalização; b) como ilustração, esteará uma regularidade já estabelecida; c) como modelo, incentivará a imitação (PERELMAN, 2020, p. 399).

a) A argumentação pelo exemplo

A argumentação por meio de exemplos para ser usada, é necessário que haja discordância em relação à regra específica que o exemplo pretende apoiar. No entanto, é pressuposto que haja acordo prévio sobre a possibilidade de generalização a partir de casos particulares ou, no mínimo, sobre os efeitos da inércia (PERELMAN, 2020).

Ex.: “Assim como a única maneira de demonstrar respeito por aquele que sofre de fome é dar-lhe de comer, assim também o único meio de demonstrar respeito por aquele que sofre de fome é dar-lhe de comer, assim também o único meio de demonstrar respeito por aquele que se pôs fora da lei é reintegrá-lo à lei submetendo-o ao castigo que ela lhe prescreve”. (S. Weil)

b) A argumentação pela ilustração

A função da ilustração é fortalecer o cumprimento de uma regra já estabelecida e aceita, apresentando exemplos específicos que explicam melhor a declaração geral, demonstram seu

valor por meio da diversidade de possíveis aplicações e reforçam sua presença na consciência (PERELMAN, 2020, p. 407).

Ex.: “Quando penso que o Senhor ama este e odeia aquele sem que se saiba por quê, não encontro outra razão senão um fundo de atrativo que ele vê num e não encontra no outro, e fico persuadido de que o melhor meio, talvez o único, para salva-se, seja agradar-lhe”. (C. de Méré)

c) A argumentação pelo modelo, ou, até mesmo, um antimodelo

Em relação à conduta humana, um comportamento específico pode ilustrar uma regra geral e estimular ações semelhantes, inclusive por meio da imitação espontânea. A imitação é frequentemente considerada um instinto importante pelos sociólogos, mas nem sempre é espontânea. Segundo Perelman (2020, p. 419),

> o argumento pelo modelo ou pelo antimodelo pode ser aplicado espontaneamente ao próprio discurso: o orador que afirma sua crença em certas coisas não as apoia somente com sua autoridade. O seu comportamento para com elas, se ele tem prestígio, também pode servir de modelo, incentivar a que se comportem como ele; e, inversamente, se ele é o antimodelo, afastar-se-ão dele.

Há desvantagens em usar modelos ou antimodelos como argumentos, especialmente quando o modelo tem comportamentos repreensíveis ou o antimodelo tem qualidades dignas de imitação. Qualquer discriminação entre os atos do modelo ou do antimodelo requer critérios além do mero status social, o que torna a argumentação baseada em modelos inútil ou perigosa. Em resumo, a imitação é importante, mas não é sempre espontânea e pode levar a problemas quando usada como argumento (PERELMAN, 2020).

Ex.: “É nele que confronto a imagem que conheço de mim com aquela que ele formou, e que modelo uma pela outra. Sem ele, eu nada seria, pois é por ele que me provo”. (C.A. Puget)

- **O raciocínio por analogia**

No âmbito jurídico, o raciocínio por analogia é limitado ao comparar pontos específicos entre diferentes sistemas legais em relação ao tempo, localização geográfica ou matéria tratada. No entanto, quando se buscam semelhanças entre sistemas, isso é considerado um exemplo de um direito universal. Além disso, quando se argumenta a favor da aplicação de uma regra a novos casos, isso significa que se está dentro de uma única área. Aqueles que desejam reabilitar a analogia como um procedimento de interpretação extensiva devem dar-lhe um significado diferente daquele que é usado para desqualificar os exemplos apresentados pelo adversário (PERELMAN, 2020, p. 426-427).

- A analogia

A analogia é uma técnica de argumentação instável, uma vez que aqueles que rejeitam suas conclusões têm a tendência de negar sua existência, diminuindo assim o valor do enunciado ao reduzi-la a uma simples comparação ou mera aproximação verbal (PERELMAN, 2020, p. 447).

Ex.: “O homem, comparado à divindade, é tão pueril quanto a criança comparada ao homem”. (Heráclito)

- A metáfora

Os mestres de retórica na tradição afirmavam que a metáfora é um tropo, isto é, uma mudança efetiva de significação de uma palavra ou de uma locução (PERELMAN, 2020).

Perelman (2020, p. 453), “não poderíamos, neste momento, descrever melhor a metáfora do que a concebendo, pelo menos no que tange à argumentação, como uma analogia condensada, resultante da fusão de um elemento do foro com um elemento do tema”.

Ex.: “O que a velhice é para a vida, a noite é para o dia. Logo, diremos a noite velhice do dia e a velhice noite da vida...” (Aristóteles)

Vale lembrar que essas categorias não são estanques e muitas vezes uma argumentação pode combinar diferentes tipos de raciocínios. Além disso, a qualidade de uma argumentação depende não só do tipo de raciocínio utilizado, mas também da consistência lógica das premissas, da pertinência das evidências e da clareza e objetividade da exposição.

Por fim, Perelman destaca que a argumentação é um processo contínuo, em que o sujeito que argumenta deve estar disposto a ouvir e responder às objeções e críticas da audiência. Ele argumenta que é preciso estar aberto ao diálogo e à negociação, buscando construir uma argumentação que leve em conta as diferentes perspectivas e interesses envolvidos.

1.2.2 A argumentação na língua a partir de Ducrot

A teoria da argumentação segundo Oswald Ducrot (1988) tem como base a ideia de que os argumentos são construídos em torno de uma série de pressupostos. Segundo o autor, a argumentação é uma atividade discursiva que tem como objetivo convencer alguém de algo, e os pressupostos são as crenças ou valores compartilhados entre o locutor e o ouvinte.

Ducrot (1988) divide a argumentação em duas partes: a argumentação explícita e a argumentação implícita. Na argumentação explícita, o locutor apresenta seus argumentos de forma clara e direta, enquanto na argumentação implícita, os argumentos estão implícitos no discurso e precisam ser inferidos pelo ouvinte. Além disso, Ducrot destaca a importância do

contexto na argumentação. Para ele, o contexto influencia diretamente na construção dos pressupostos e, portanto, na argumentação. O contexto pode ser de ordem linguística, social, cultural, histórica, entre outros.

Outro conceito importante na teoria da argumentação de Ducrot é a polifonia. Segundo ele, todo discurso é uma mistura de vozes diferentes, ou seja, diferentes pontos de vista, valores e crenças que estão presentes no discurso. Para Ducrot, a polifonia é essencial para a construção da argumentação, já que permite ao locutor apresentar diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto. Por fim, a teoria da argumentação de Ducrot destaca a importância da análise do discurso para entender como os argumentos são construídos e persuadem os ouvintes. Segundo ele, é necessário analisar os pressupostos, a polifonia e o contexto para compreender a argumentação de um discurso.

A Teoria da Argumentação na Linguagem é uma teoria formulada por Oswald Ducrot (1988), em parceria com Anscombre e Ducrot (1994). Ela se baseia em motivos estruturalistas e tem como objeto de estudo a própria linguagem. Ao longo dos anos, a teoria passou por reformulações e continua sendo atualizada. A conexão com o estruturalismo saussuriano se dá pelo fato de que tanto a Teoria da Argumentação em Linguagem quanto o estruturalismo saussuriano têm a linguagem como objeto de pesquisa.

A argumentatividade é uma característica intrínseca da linguagem, e não algo que é simplesmente adicionado a ela. A linguagem é vista como sendo essencialmente argumentativa, baseado na afirmação feita por Ducrot, Anscombe e Vogt (KOCH, 2018, p. 101).

1.2.3 A argumentação no artigo de opinião

Ingedore Koch, em seu livro "Argumentação e Linguagem", aborda a argumentação como uma atividade fundamental da linguagem, presente em diversas esferas da vida social. Para a autora, argumentar é apresentar razões ou evidências para defender um ponto de vista ou convencer alguém.

Segundo Koch (2018), a argumentação não é uma simples troca de ideias ou opiniões, mas sim uma atividade complexa que envolve estratégias discursivas específicas. Dessa forma, a argumentação é construída por meio de recursos linguísticos como o uso de exemplos, comparações, citações, analogias, entre outros. Koch (2018, p.10) diz que “o ato de argumentar é visto como o ato de persuadir que ‘procura atingir a vontade’, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas.” A autora destaca que a argumentação pode ser analisada em diferentes níveis, como o nível do discurso, em que se

avalia a forma como a argumentação é construída, e o nível da argumentação em si, em que se avalia a validade e a força dos argumentos apresentados. Ela também discute a importância do contexto na argumentação. Conforme a linguista, o contexto pode influenciar tanto na escolha dos argumentos quanto na forma como eles são apresentados. Além disso, o conhecimento prévio do receptor também é fundamental na argumentação, já que é preciso adaptar os argumentos ao nível de compreensão e interesse do público-alvo. Por fim, Koch destaca que a argumentação não se restringe apenas à linguagem verbal, mas pode ser construída por meio de outros recursos, como imagens, gestos e expressões faciais. No entanto, ela enfatiza que a linguagem verbal continua sendo o principal meio de construção da argumentação na sociedade contemporânea.

De maneira persuasiva, argumentar é defender ideias que possam convencer o interlocutor, a mudar de hábitos e opiniões contrárias e busca difundir por meio de diálogos e críticas a racionalidade e a explicação de experiências de contextos individuais e sociais. Para Koch e Elias (2020, p. 24):

> argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

O discurso argumentativo visa persuadir o interlocutor ou público, estabelecendo um enunciado que seja aceitável e verdadeiro. Adam (2019, p. 146) afirma que:

> um discurso argumentativo visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando crível ou aceitável um enunciado (conclusão) apoiado, de acordo com diversas modalidades, em um outro (argumentos/dados/razões). Essas noções de conclusão e de dado (ou, ainda, de premissas) remetem uma à outra, pois um enunciado isolado não é, a priori, conclusão ou argumento-dado. Se um (apenas um ou vários) enunciado aparece como sendo anterior a uma conclusão, é a posteriori que se relacionam com esta última.

Os fundamentos de um argumento precisam ter conexões com diversas modalidades discursivas, não sendo um enunciado isolado, sem perspectivas de conclusão ou de argumento-dado. No entanto, o enunciado que aparece antes da conclusão passa a fazer parte da conclusão do argumento e a conclusão, torna-se, portanto, parte também do enunciado relacionando-se entre si, isto é, estão interligados.

A relação de práticas de linguagem e a argumentação na produção do gênero artigo de opinião estimuladas ao longo da formação escolar deve proporcionar um desenvolvimento de habilidades e competências argumentativas gerais e específicas relacionadas às mais variadas situações de comunicação para com a linguagem. Conforme Koch e Elias (2018, p. 62):

> [...] as diversas práticas de linguagem podem ser relacionadas, no ensino, por meio dos gêneros - vistos como formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem. Os gêneros ligados a cada uma dessas práticas são um termo de referência intermediário para a aprendizagem, uma 'megaferramenta' que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e constitui uma referência para os aprendizes.

O uso do gênero, nas propostas de práticas de linguagem com alunos do Ensino Fundamental, pode ser uma ferramenta extraordinária nas práticas de ensino aprendizagem na construção de enunciados (orais e escritos) nas aulas de língua portuguesa. Sendo assim, uma megaferramenta que pode fazer com que o ensino-aprendizagem com as diversas práticas de linguagem, na perspectiva da manifestação linguística da argumentação e do uso dos gêneros como o artigo de opinião, possa estimular o prazer pelo hábito da leitura e da escrita na escola alinhados com contextos da realidade social dos educandos.

No entanto, a principal motivação de ser muito solicitada e aceita, a produção de um artigo de opinião, é também bastante recorrente no ensino escolar de língua portuguesa. Isso é favorecido por se tratar de questões polêmicas e temas socialmente sensíveis, porque são questões tidas como forças provocadoras.

O artigo de opinião, na produção escrita incentivada e desenvolvida na sala de aula, deve abordar temas que possam ser relevantes para a escola e para a sociedade, e que se identifiquem com o exercício da cidadania e com o discurso argumentativo do aluno que, prioritariamente, possam ser trabalhados na instituição escolar, na disciplina de Língua Portuguesa. Rodrigues (2008, p. 216) nos diz que:

> o ensino-aprendizagem da produção do artigo justifica-se pela sua relevância sociodiscursiva, dada a sua importância como um dos instrumentos para a promoção da efetiva participação social do aluno-cidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, bem como pelo resgate da função social da escrita. Sua relevância destaca-se ainda pela sua dimensão pedagógica, quer dizer, pela função que pode desempenhar no desenvolvimento de conteúdos específicos da área de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, a produção do artigo pode ser desenvolvida por meio de conteúdos sobre questões públicas e sociais no cotidiano do aprendiz, articulado ao projeto do jornal escolar que se firma com a possibilidade de práticas de letramento na escola e para com o ensino de língua materna, criando condições de produção para que os alunos se posicionem discursivamente.

Na produção do artigo de opinião, o uso do gênero na escola é um diferencial significativo no ensino aprendizagem da escrita ao se utilizar de práticas sociais para com o aluno e a comunidade ou sociedade. Desse modo, a Sequência Didática como prática de letramento constitui-se como agente do contexto social, pelo conhecimento da linguagem e

como impulsionador atrativo no ensino de língua portuguesa. Segundo Meurer (2012, p. 181-182):

> as práticas sociais são as atividades habituais que as pessoas realizam ao conduzir a vida social nos mais variados contextos. [...] É necessário considerar as práticas sociais no estudo de gêneros - na verdade, em qualquer outro tipo de ação social conjunta - porque é nas práticas sociais que acontece a conexão entre a ação individual (incluindo as prescrições papéis identitários) e as estruturas sociais, mais abstratas, em forma de regras e recursos. Em outras palavras, é essencial focalizar as práticas porque é nelas que se torna viva a ligação entre indivíduos e sociedade. Sem práticas sociais não há sociedade e, na ausência de práticas, os indivíduos não podem se constituir como agentes sociais.

Por outro lado, Meurer (2014, p. 95) afirma que a prática social procura explicar o texto investido de aspectos sociais, ligados a formações ideológicas, formas de hegemonia, e procurando ser descritivo, interpretativista e explicativo.

Kersch (2014, p. 56), abordando o ensino da produção textual de textos argumentativos, como o artigo de opinião, acrescenta a este referencial que:

> a argumentação é parte do universo discursivo, e o aluno precisa ser levado a reconhecer esse universo dentro do qual textos e gêneros se inserem, considerando a leitura desses textos, as intenções do enunciador, os interlocutores e os procedimentos linguísticos responsáveis pelos movimentos argumentativos. Além de reconhecer a estrutura do gênero e os aspectos linguísticos próprios dos textos argumentativos, o aluno precisa ser levado a interagir com o texto.

Dessa forma, o contato com o gênero artigo de opinião e com o exercício de sua produção, possibilita ao aluno ter uma ação interativa integral, não só como interlocutor, mas como enunciador, buscando alcançar os objetivos sociodiscursivos e comunicativos que pretende atingir por meio de tal realização textual.

O produtor do artigo de opinião deve usar argumentos para defender uma posição. Logo, essa posição pode possuir os seguintes argumentos (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2018, p. 68-71):

a) Argumento de autoridade – o emprego torna o discurso mais consistente, usando citações dos autores renomados ou de autoridades no assunto, reforçam o que o produtor do texto quer defender.
b) Argumento de consenso – utilizam proposições universais aceitas como verdadeiras.
c) Argumento de provas concretas – exposição de fatos, dados, estatísticas, exemplos e ilustrações para comprovar a verdade dos argumentos.
d) Argumento de competência linguística – adequação do emprego da linguagem à situação de interlocução.

Destacamos que estes tipos de argumentos já foram citados aqui no subtópico "***1.2.1 Novos estudos sobre a argumentação: a nova retórica***".

O uso dos argumentos pelo produtor do artigo de opinião pode trazer resultados satisfatórios, pois funcionam como esquemas direcionadores para a compreensão e alcance do objetivo do produtor, sobretudo quando ele tem o domínio deste uso, isto é, usa-os conscientemente.

1.2.4 Visão geral dos modalizadores

Os modalizadores são palavras ou expressões que modificam o sentido das informações apresentadas na comunicação, indicando, por exemplo, a possibilidade, a probabilidade, a obrigação, a necessidade, a dúvida, a sugestão, entre outras nuances. Esses recursos linguísticos são importantes para a adequação da mensagem ao contexto comunicativo, permitindo que o falante expresse sua opinião, julgamento ou percepção de forma mais precisa e eficaz. Nascimento (2012, p. 80) afirma que "os modalizadores são os elementos linguísticos que materializam, explicitamente, a modalização e se classificam de acordo com o tipo de modalização que expressam nos enunciados e discursos em que aparecem." Portanto, estes elementos foram agrupados em quatro categorias principais baseadas nos impactos de sentido que eles causam nas frases ou na forma de enunciar: modalizadores epistêmicos, modalizadores deônticos, modalizadores avaliativos, modalizadores delimitadores.

Vejamos a seguir um quadro completo sobre os modalizadores linguísticos:

Quadro 2: Modalizadores linguísticos

Categoria	Tipo	Exemplos
Modalização Epistêmica	Asseverativa	"Tenho certeza de que ele virá amanhã."
	Quase-asseverativa	"Eu diria que a probabilidade de isso acontecer é extremamente alta."
	Habilitativa	"Eu posso te ajudar a aprender a tocar violão se você estiver disposto a praticar regularmente."
Modalização Deôntica	Obrigatoriedade	"Você deve estudar para a prova."
	Permissão	"Você pode sair agora."
	Proibição	"Você não deve falar durante a apresentação."
	Volitiva	"Você deve estudar para a prova."
Modalização Avaliativa	-	"Esse livro é ótimo.", "Essa música é horrível."
Modalização Delimitadora	-	"Eu só falei com ele uma vez.", "Eu não vou falar sobre isso."

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Observemos com mais detalhes estes modalizadores:

A **modalização epistêmica** é quando o falante emite uma opinião sobre a veracidade da declaração e demonstra o seu conhecimento sobre o assunto. Essa modalização pode ser classificada em três tipos: asseverativa - ocorre quando o falante afirma, com segurança, o que é dito. Ex.: “Tenho certeza de que ele virá amanhã.”; quase asseverativa se dá quando o falante expressa uma opinião com menos confiança. Ex.: “Eu diria que a probabilidade de isso acontecer é extremamente alta.”; e habilitativa se expressa quando o falante dá um conselho ou sugestão baseado no seu conhecimento. Ex.: “Eu posso te ajudar a aprender a tocar violão se você estiver disposto a praticar regularmente”.

A **modalização deôntica** é uma forma de expressar a obrigação, permissão (possibilidade), proibição ou volitiva (desejo). É uma modalidade que se relaciona com o dever ser, o que é moralmente correto ou aceitável, em vez de descrever fatos ou possibilidades.

A modalização deôntica de obrigatoriedade é geralmente expressa por meio de modalizadores como “deve”, “tem que”, “precisa”, “é necessário”, “é obrigatório”, entre outros. Esses termos indicam a obrigação que uma pessoa tem de fazer algo em uma situação específica. Ex.: “Você deve estudar para a prova”.

A modalização deôntica de permissão (possibilidade) é usada para indicar que algo é permitido ou autorizado a acontecer, ou que é aceitável ou apropriado fazer algo em uma determinada situação. Ex.: Algumas das expressões que indicam permissão incluem “pode”, “é permitido”, “é autorizado”, “é aceitável”, “está tudo bem”, entre outras. Ex.: “Você pode sair agora.” Indica que a pessoa tem permissão para sair. Já expressões como “não pode”, “não é permitido”, “não está autorizado”, entre outras, indicam que a ação não é permitida. É importante notar que a modalização deôntica de permissão pode variar de acordo com o contexto e as normas sociais e culturais de uma determinada comunidade ou grupo.

Na modalização deôntica de proibição, o falante indica que algo é proibido, que não deve ser feito ou que é moralmente ou legalmente inaceitável. Essa modalidade pode ser expressa por meio de verbos modais como “dever” ou “precisar” acompanhados de um termo negativo, como "não" ou "jamais". Ex.: “Você não deve falar durante a apresentação.” Expressa a modalização deôntica de proibição, indicando que é proibido falar durante a apresentação.

A modalização deôntica volitiva (desejo) é uma forma de expressar à vontade ou desejo em relação a uma ação ou evento. Essa modalidade indica uma avaliação do que é apropriado ou desejável que aconteça, bem como a vontade ou intenção de que isso ocorra. Ex.: “Você

deve estudar para a prova", a modalização deôntica volitiva é usada para indicar que é necessário ou apropriado estudar para a prova.

A modalização avaliativa consiste na expressão de uma opinião sobre o conteúdo de um enunciado, sem incluir avaliações de caráter deôntico ou epistêmico. O uso de um modalizador avaliativo não apenas reflete a perspectiva do locutor, mas também orienta o leitor sobre como interpretar o enunciado. Essa orientação é direcionada ao interlocutor. A modalização avaliativa consiste em um locutor emitir uma opinião sobre o conteúdo do enunciado, sem incluir qualquer avaliação de cunho obrigatório ou de conhecimento. O uso de um modalizador avaliativo não apenas permite que o locutor expresse seu ponto de vista, mas também orienta o interlocutor sobre como deve interpretar o enunciado.

A modalização delimitadora "estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição" (NASCIMENTO, 2012, p. 89). Nesse sentido, em relação aos delimitadores, embora não afirmem nem neguem diretamente a verdade do que é dito, estabelecem condições de verdade, ou seja, definem os limites das declarações e das negações. Segundo Neves (2011, p. 250), os modalizadores delimitadores "não garantem nem negam propriamente o valor de verdade do que se diz, mas fixam condições de verdade, isto é, delimitam o âmbito das afirmações e das negações". Neves afirma que a modalização por meio de delimitadores ocorre quando o sujeito estabelece os limites nos quais a declaração, ou um componente da declaração, deve ser interpretada, e dentro desses limites é possível buscar a veracidade ou não do que é dito. Ex.: Teoricamente Marcos fez a pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O fenômeno da coocorrência de modalizações remete ao fato de haver diferentes modos de se expressar em uma língua que nos leva a pensar sobre como a linguagem funciona. Os falantes sabem que a língua é flexível e oferece várias opções para serem combinadas e usadas de diferentes maneiras, permitindo que brinquem com suas possibilidades para alcançar diversos objetivos. Ex.: "Infelizmente é proibido sair do banco".

Diante disso, o artigo de opinião depende do contexto de produção textual para fazer a análise linguística das modalizações. De acordo com Barros e Nascimento (2008), é essencial considerar o contexto ao analisar as modificações linguísticas. Por fim, é preciso levar em conta as representações da situação que orientaram o ato de escrever o texto, isto é, a textualização.

1.2.5 Visão geral dos operadores: tipos lógicos e discursivos ou argumentativos

O uso dos argumentos pode gerar resultados satisfatórios, como mencionado anteriormente, ao direcionar para a compreensão e para o alcance do objetivo do produtor do texto. Neste viés, vejamos como esses operadores estão sendo estudados.

O autor Oswald Ducrot em 1972 cunhou o termo "operador argumentativo" para se referir aos elementos chamados de “conjunções” pelas gramáticas tradicionais e manuais didáticos. Ducrot introduziu as noções de escala e classe argumentativa e argumentou que a argumentação está inscrita na própria estrutura da língua. Ele afirmou que existem elementos que funcionam como uma ossatura interna dos enunciados e que são esses elementos que ele chama de operadores argumentativos (SILVA, 2015).

Os operadores têm a função de assegurar a coesão do texto, sendo identificados como marcadores linguísticos que estabelecem múltiplas relações no texto. Além disso, essas mesmas marcas possuem a função de permitir a progressão textual (KOCH, 2020).

Segundo Koch (2020), a coesão pode ser alcançada de duas maneiras: a parafrástica e a frásica. A parafrástica envolve elementos e recursos organizacionais, enquanto a frásica utiliza operadores que estabelecem relações lógicas e relações argumentativas ou discursivas entre as frases.

Operadores lógicos e discursivos ou argumentativos são ferramentas fundamentais para a construção de argumentos válidos e coerentes na lógica e na linguística. Esses operadores ajudam a conectar ideias e proposições, permitindo que sejam expressas relações entre elas de maneira precisa e sistemática.

Para Koch (2020, p. 68), os conectores de tipo lógico possuem semelhanças com os operadores lógicos:

> as relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou juntores de tipo lógico. A expressão conectores de tipo lógico deve-se ao fato de tais conectores apresentarem semelhanças com os **operadores lógicos** propriamente ditos, não se confundindo, porém, com estes, já que a ‘lógica’ das línguas naturais difere, em muitos aspectos, da lógica formal.

As relações lógicas são definidas como aquelas em que as orações são conectadas por meio de conectores do tipo lógicos, e essas relações podem ser categorizadas como condicionalidade, causalidade, mediação, disjunção, temporalidade, conformidade e modo. (SILVA, 2015)

No entanto, é importante destacar que a lógica das línguas naturais não é idêntica à lógica formal, pois, na língua falada e escrita, as relações lógicas e semânticas entre as ideias podem ser expressas de forma mais complexa e sutil, e também podem depender do contexto e

da intenção comunicativa do falante ou escritor. Além disso, os conectores podem ter mais de um sentido ou função, o que pode variar dependendo do contexto em que são empregados.

Para Koch (2020, p. 71-72, destaque da autora), os operadores discursivos ou argumentativos são encadeamentos que:

> podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e, também, entre parágrafos de um texto: daí a denominação dada aos conectores por eles responsáveis de **operadores** ou **encadeadores de discurso**. Ademais, esses conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa. Por essa razão, são também chamados **operadores argumentativos** e as relações que estabelecem, relações pragmáticas ou argumentativas.

Em suma, Koch (2020) aborda a importância dos encadeamentos de tipo discursivo na estruturação dos textos e a função dos conectores como operadores discursivos e argumentativos, responsáveis por estabelecer relações pragmáticas ou argumentativas entre os enunciados.

Abaixo, seguem dois quadros dos principais tipos de operadores: lógicos e discursivos ou argumentativos:

Quadro 3: Operadores Lógicos

Operador	Significado	Exemplo
Condicionalidade	Representa uma relação expressa por duas orações, sendo uma introduzida pelo conector se ou similar e outra pelo operador então, que geralmente vem implícito. Assim sendo, o antecedente verdadeiro, o consequente também o será. Ex.: se, caso, desde que, etc.	"Se aquecermos o gelo, (então), ele se derreterá."
Causalidade	Representa combinar duas orações, onde uma delas contém a causa que leva à consequência mencionada na outra. Ex.: porque, então, assim, por isso, já que, tanto que, etc.	"Como choveu muito, as ruas estão alagadas."
Mediação	Representa consistir em duas orações, uma das quais indica os métodos necessários para alcançar um objetivo que é expresso na outra. Ex.: para que, a fim de, para, etc.	"É necessário praticar exercícios regularmente (meio) para melhorar a saúde (fim)."
Disjunção	Representa a exclusão (um ou outro, mas não ambos) ou a inclusão (um ou outro, possivelmente ambos) de duas proposições. Ex.: Ou.	"Seu voo vai partir às 11h ou às 14h, não há outras opções." (exclusão) "O carro pode ser azul ou verde, ou qualquer outra cor." (inclusão)
Temporalidade	Representa através da conexão de duas orações, é possível localizar no tempo ações, eventos e estados de coisas do "mundo real", bem como estabelecer a ordem em que eles foram percebidos ou conhecidos uns em relação aos outros. Ex.: quando, nem bem, mal, logo que, depois, assim que, etc.	"Durante a aula de matemática, os alunos fazem os exercícios na lousa." (tempo simultâneo) "Eu vou estudar depois que eu terminar de jantar." (tempo anterior e posterior) "Eu estou dirigindo para o trabalho enquanto ouço música no rádio." (tempo contínuo ou progressivo)

Conformidade	Representa estabelecer a conexão entre duas orações para demonstrar que o conteúdo de uma delas está de acordo com algo afirmado na outra. Ex.: conforme, segundo, como, consoante, etc.	"Segundo a National Aeronautics and Space Administration (NASA), em nenhum lugar do universo há vida como na Terra – comovente é viver e amar o próximo."
Modo	Através de uma das orações, é possível expressar o modo como a ação ou evento contido na outra foi realizado. Ex.: às pressas, melhor, mal, etc.	"Abraão falava com tanta emoção que conseguiu convencer a todos."
Complementação	Representa estabelecer uma relação entre duas orações em que a segunda é necessária para complementar o sentido da primeira. Essa relação é estabelecida por meio de conectivos como "que" e "se", entre outros. Ex.: que, se, como, etc.	"Hulk não sabia que ia chover." "Não sei se ele virá à reunião."
Restrição ou delimitação	Representa estabelecer uma relação entre duas orações em que a segunda restringe ou delimita o sentido da primeira. Relação sinalizada pelo pronome relativo que. Ex.: sinalizada pelo pronome relativo "que".	"Aproveite a fama que o Instagram te dá."

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Quadro 4: Operadores Discursivos ou Argumentativos

Operador	Significado	Exemplo
Conjunção ou adição de argumentos	Somam argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa a favor de mesma conclusão. Ex.: e, também, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso, ainda, nem (= e não).	"Além disso, podemos considerar a questão da sustentabilidade."
Disjunção argumentativa ou alternativa	Consiste em apresentar dois enunciados com orientações discursivas diferentes e que resultam em dois atos de fala distintos. Por meio do segundo enunciado, o falante busca provocar uma reação no interlocutor, levando-o a mudar sua opinião ou a concordar com a opinião expressa no primeiro enunciado. Ex.: ou, ou então, quer...quer, seja...seja etc.	"Ou você apoia a causa ambiental e ajuda a preservar o planeta, ou contribui para a degradação do meio ambiente."
Contrajunção ou contraposição	A ideia central é confrontar enunciados que apresentam direcionamentos argumentativos distintos, sendo que o enunciado introduzido pela conjunção adversativa "mas" deve ter predominância. Ex.: mas (porém, contudo, todavia, no entanto e etc.) embora (ainda que, posto que, apesar de que, etc.).	"O filme teve uma boa trama, mas os efeitos especiais deixaram a desejar."
Explicação ou justificativa	Quando se adiciona um segundo ato de fala que serve para justificar ou explicar o primeiro ato de fala. Ex.: porque, pois, que, já que, visto que, etc.	"Eu não consegui encontrar meu celular, porque eu o deixei no escritório." (Explicativa) "Eu fiquei em casa hoje, porque estou com febre e preciso descansar." (Justificativa)
Comprovação	Mediante um novo ato de fala, é possível adicionar uma possível comprovação à afirmação apresentada anteriormente. Ex.: tanto que.	"A água é essencial para a vida, tanto que ajuda a regular a temperatura do corpo e a transportar nutrientes."
Conclusão	Ao introduzir uma declaração que conclui uma argumentação, é comum utilizar como premissas duas ou mais falas anteriores, sendo que uma delas pode ser implícita, já que se trata de algo	"Portanto, considerando que a educação é essencial para o desenvolvimento humano e que a igualdade de oportunidades é um

	amplamente aceito em determinada cultura ou considerado uma verdade universal. Ex.: portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, consequentemente, etc.	valor universal, concluímos que é dever do Estado garantir o acesso de todos à educação de qualidade.”
Comparação	Estabelece uma relação de inferioridade, superioridade ou igualdade entre um termo que está sendo comparado e um termo de referência. Ex.: mais que, menos que, tão... como, tão ... quanto, etc.	“Arthur é tão inteligente quanto o irmão mais velho.”
Generalização ou extensão	O segundo enunciado apresenta uma generalização ou uma ampliação da ideia expressa no primeiro. Ex.: de fato, realmente, bem, aliás, mas, também, etc.	“Mayara está atrasada. Também, ela nunca é pontual.”
Contraste	O segundo enunciado apresenta uma afirmação oposta à do primeiro, criando um efeito retórico de contraste. Ex.: mas (e outros operadores de contraposição).	“Ele é rico em dinheiro, mas pobre em espírito.”
Correção ou redefinição	Quando um segundo enunciado é usado para corrigir, suspender ou redefinir o conteúdo do primeiro, pode-se enfraquecer ou fortalecer o compromisso com a verdade do que foi comunicado no primeiro enunciado, ou mesmo questionar a legitimidade da própria declaração. Ex.: isto é, de fato, ou melhor, pelo contrário, etc.	“Irei à formatura. Ou seja, se você concluir o curso de Medicina.”
Especificação ou exemplificação	O segundo enunciado fornece um exemplo ou detalhamento de uma declaração geral apresentada no primeiro. Ex.: como, assim como (e expressões como “por exemplo”).	“A educação é fundamental para o sucesso na vida. Por exemplo, um estudo mostrou que pessoas com níveis mais altos de educação tendem a ter salários mais altos e melhores perspectivas de emprego.”
Escala de argumentos	Indicam o ponto mais convincente de uma sequência de argumentos direcionados para uma determinada conclusão. Ex.: até, até mesmo, nem, nem mesmo, inclusive, etc.	“Nada amedronta o ser humano mais do que sua própria mente, que pode ser sua maior aliada e mesmo que pode ser sua maior inimiga.”
Escalas opostas	Um deles opera em uma escala que se orienta para a afirmação total, enquanto o outro funciona em uma escala que se orienta para a negação total. Ex.: pouco, um pouco, quase, apenas (só, somente), etc.	Arthur estudou um pouco para a prova de seleção do Pós-doutorado. (afirmação total → provavelmente será aprovado) Arthur estudou pouco para a prova de seleção do Pós-doutorado. (negação total → provavelmente não será aprovado)
Introduzem pressupostos	A função das palavras é introduzir informações que são pressupostas no enunciado. Ex.: já, ainda, agora, deixou, etc.	“Abraão ainda mora em Campina Grande.”

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Os operadores lógicos e argumentativos são essenciais no artigo de opinião, pois desempenham um papel fundamental na construção de um texto coerente e persuasivo. Estes operadores possibilitam que o aluno apresente pontos de vista de forma clara e convincente para o leitor. Ao utilizá-los, adequadamente, fortalece-se a estrutura do texto e aumenta-se sua eficácia na defesa de uma posição específica. Em suma, esses elementos são recursos cruciais

para a construção de uma argumentação coesa, lógica e persuasiva no gênero do artigo de opinião.

É importante notar que operadores podem ser combinados e utilizados de diversas maneiras para criar argumentos complexos e expressar diferentes relações entre ideias: os argumentos muitas vezes se baseiam em uma combinação de diferentes tipos, e os limites entre eles podem ser fluidos. No entanto, compreender essas diferentes abordagens ajuda-nos a analisar e avaliar melhor os argumentos que encontramos em diversas situações, fortalecendo nosso pensamento crítico.

2 ESCRITA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONCEPÇÕES E CONSIDERAÇÕES BASILARES

Neste Capítulo, fizemos uma breve explanação sobre as concepções de escrita e Sequência Didática. Para o ensino e aprendizagem da escrita, a partir de Menegassi (2001, 2013), Marcuschi (2010, 2020), Biasotto e Conceição (2015), Geraldi (2011), BNCC (BRASIL, 2018), dentre outros. Além de autores como Lopes et al. (2019) que tratam do pensamento crítico. Para finalizar, tratamos sobre as sequências didáticas, propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), Zabala (1998), Souza (2018) e Oliveira (2013).

2.1 CONCEPÇÕES DE ESCRITA

Ainda que haja a complexidade em definir a concepção de escrita, devido às diversas perspectivas de estudo, pois a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada - linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural. Em suma, as definições de escrita podem ser: “escrita é inspiração”, “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados (aqueles que nascem com esse dom e se transformam em escritores renomados”); “escrita é expressão do pensamento” no papel ou em outro suporte; “escrita é domínio de regras da língua”; “escrita é trabalho” que requer a utilização de diversas estratégias da parte do autor do texto (KOCH; ELIAS, 2018, p. 31-33).

Para Koch e Elias (2018, p. 36):

> o como dizer o que se quer dizer é revelador de que a escrita é um processo que envolve escolha de um gênero textual em consonância com as práticas sociais, seleção, organização e revisão das ideias para os ajustes/reajustes necessários, tendo em vista a eficiência e a eficácia da comunicação.

A escrita é um processo desenvolvido por práticas sociais, seleção, organização e revisão de ideias para os ajustes/reajustes necessários com base na eficiência e eficácia da comunicação por meio da escolha de um gênero textual.

A escrita estimula o pensamento crítico, organiza as ideias e a expressão de pensamentos complexos. Ela também permite refletirmos sobre nós mesmos, buscando o autoaperfeiçoamento. Além disso, a escrita é uma arte que permite explorar a criatividade, expressar emoções e compartilhar histórias. Enfim, a escrita empodera as pessoas permitindo-as expressar suas opiniões, defender seus direitos e participar de debates e discussões públicas na sociedade.

Com as novas tecnologias e as redes sociais, a modalidade escrita deu um salto gigantesco, pois a humanidade passou a se comunicar de forma escrita on-line e em tempo real como nunca visto na história da escrita.

Sobre essa constatação, Carvalho (2001, p. 146) aponta o seguinte:

> a comunicação através de meios electrónicos vem, assim, funcionando como um meio de revalorização do uso da linguagem escrita numa época em que se assistia a uma crescente perda da sua importância devido ao desenvolvimento de novas tecnologias e ao crescente predomínio da imagem enquanto veículo de comunicação.

No entanto, esse crescimento, com as novas tecnologias e com as redes sociais, precisa ser estudado com maior atenção, uma vez que esse meio digital tem trazido mudanças significativas também na escola. A participação desta interação entre alunos com o meio digital tem chamado atenção de vários pesquisadores sobre o tema.

Carvalho (2019, p. 248) acrescenta que:

> a discussão do estatuto e do papel da escrita no contexto da escola não pode, contudo, ser feita sem termos em conta o estatuto e os papéis que essa mesma escrita assume num plano mais vasto, isto é, no quadro de toda a atividade de um indivíduo nos múltiplos contextos em que ela decorre ao longo de toda a sua vida. Trata-se, em suma, de discutir, o lugar da escrita no mundo atual e as implicações daí decorrentes para o modo como a escola a deve encarar.

Esse estudioso da escrita traz a importância de a escola assumir a responsabilidade, um papel de mediação perante essas transformações e que se discuta o papel da escrita no contexto do aluno e nos múltiplos contextos em que aluno poderá decorrer ao longo da vida. É preciso que o professor, com base em sua prática de ensino, reconheça a concepção de escrita como processo e como um trabalho. Vejamos algumas concepções de escrita e ensino da escrita formuladas por estudiosos que se debruçam sobre esse tema.

Menegassi (2013, p. 106-107) apresenta quatro concepções de ensino de escrita que foram estabelecidas em função das concepções de linguagem e de ensino vigentes em cada período histórico de estudo da língua: escrita com foco na língua; escrita como dom/inspiração; escrita como consequência; e escrita como trabalho.

A concepção de “escrita com foco na língua” é mais conhecida por professores de Língua Portuguesa e tem como objetivo corrigir aspectos gramaticais das produções textuais dos alunos, porém esta não é muito prestigiada pelos linguistas.

A concepção de “escrita como dom/inspiração divina” pode ser definida pela produção textual escrita que surge de um tema lançado no quadro pelo professor sem qualquer atividade prévia de sustentação de informações ou consolidação de ideias para o desenvolvimento do texto produzido pelo aluno.

A concepção de “escrita como consequência” vê-se a escrita como uma consequência de um trabalho realizado na sala ou extraclasse, de maneira uniforme.

Por fim, “a concepção de escrita como trabalho” na qual se considera o exercício da escrita como um processo contínuo de ensino-aprendizagem, por meio de uma proposta de escrita a partir da interação através de atividades prévias.

Esta última concepção permite a relação entre o aluno e o seu lugar no mundo, conectando-o com o outro. É bastante pertinente ao ensino-aprendizagem da escrita e por incluir reescrita na sala de aula. Dessa forma, a interação com essa perspectiva faz do aluno construtor do seu texto baseado nessas vivências e na empatia com o outro que o cerca.

Para Bazerman (2007, p. 110):

> o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do indivíduo como ser social, aos seus relacionamentos e cooperação com outras pessoas, aos seus sentimentos de segurança e ansiedade, à totalidade de suas emoções, à sua proximidade e distanciamento em relação aos outros e à sua consciência de si e dos outros. Qualquer abordagem adequada da escrita perceberá esses fatores operando em todos os textos que escrevemos ou lemos.

O desenvolvimento da linguagem e da interação social são fatores importantíssimos para o processo da escrita, pois unem aspectos humanos com questões sociais que despertem o interesse sobre determinado conteúdo ou tema abordado.

Na escrita “como um trabalho” realiza-se todo um processo para que se chegue ao produto. Na visão de Antunes (2007, p. 167):

> a escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação. É uma atividade que mobiliza o nosso repertório de conhecimentos e, por isso mesmo, não pode ser improvisada, não pode nascer inteiramente na hora em que a gente começa propriamente a escrever. De certa forma, estamos continuamente nos preparando para escrever, sempre que estamos convivendo com as mais diferentes fontes de informação, nem que não tenhamos, de imediato, alguma atividade de escrita à vista.

Não é apenas escrever um texto formal, sem uma leitura prévia, ou seja, não é apenas com uma folha de caderno e uma caneta que iremos produzir um texto. É preciso saber o porquê escrever sobre aquele determinado tema. Enfim, contextualizar os alunos com práticas sociais que resgatem aspectos e problemas da sociedade tornando o aluno parte desse processo.

Ler, reler o texto e aprimorá-lo é tarefa do próprio autor do texto. É necessário que ele realize a “revisão” e a reescrita, que é um procedimento detalhado de pontos com lacunas no texto que precisam ser revistos na produção textual. Nas palavras de d’Almeida (2017, p. 58):

> a competência para escrever textos é, portanto, bastante complexa; compreende as habilidades para organizar as ideias, formular um esquema ou um roteiro, distribuir as ideias em parágrafos e interligá-las, reler o próprio texto, torná-lo mais legível e correto. Portanto, 'saber ler' o próprio texto é essencial para que seja possível proceder à revisão do texto propriamente.

A capacidade de escrever bem requer uma variedade de habilidades, incluindo a capacidade de organizar ideias, criar um plano ou esboço, dividir ideias em parágrafos e conectá-los e revisar o próprio texto para torná-lo mais claro e preciso. Assim, 'saber ler' o próprio texto é fundamental para proceder à devida revisão do texto.

O processo de comentários e críticas do outro sempre deve ser levado a sério, pois pode ser mais relevante e eficiente do que feitas pelo autor do texto. É fundamental que essa revisão seja produzida pelo escritor, analisando cada passo das etapas do processo de escrita e previamente estabelecidas: o planejamento, com a consulta sobre o tema em fontes diversas e elaboração de esquemas, realização de anotações para passar a redação do texto; em seguida, a revisão e a reescrita, é preciso aprimorar o texto e, por fim, a produção final resultante da contribuição de várias revisões para melhorar o texto.

A imposição de um tema, exposto pelo professor, sempre foi um tabu, nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, na produção de texto na escola. Geralmente, são aulas, nas quais, o aluno não é ouvido ou investigado, gerando resultados sempre insatisfatórios para o professor e uma insatisfação por parte dos alunos em escrever algo, que para eles seja "chato" de abordar em uma aula ou um assunto que não leve o interesse ou o estímulo em escrever. Como por exemplo, o tema: "O Dia do Soldado, 25 de agosto" ou melhor escreva sobre "A independência do Brasil, 7 de setembro". Expressões de insatisfação na sala de aula - "Aff, novamente, professor/a!" O aluno desiste de frequentar até a aula, porque o futebol no ginásio é mais atrativo. Abaurre L. e Abaurre B. (2012, p. 23) alertam para a produção de texto escritos na escola, afirmando:

> é razoável esperar que o momento de produção de textos escritos seja significativo para os alunos. Espera-se que, mais do que a realização de uma tarefa escolar, eles se envolvam com a situação criada e considerem interessante ou importante manifestarem-se sobre uma determinada questão. Nesse sentido, o primeiro aspecto a ser considerado é o perfil dos próprios alunos e seus principais temas de interesse. Ainda que seja esperado que temas da atualidade ganhem espaço em aulas de produção de texto, nada impede que o professor faça uma sondagem entre os alunos para identificar temas que despertam seu interesse ou que mais os motivariam a escrever.

São essas práticas que ainda persistem e são consideradas "atrativas" por parte de algumas escolas e professores que insistem em aplicar tais métodos na produção de texto, entretanto, tais práticas podem afastar o prazer da produção escrita por parte dos alunos e poderá

ocasionar um problema ainda mais grave no processo da escrita e reescrita, a não inserção da prática social na escola para com a comunidade.

Essa contextualização com as práticas sociais diz que a língua está subordinada à relação com o mundo. As experiências e vivências dos sujeitos com as práticas de letramento no ensino da escrita e a junção com a maturidade e com a realidade fazem jus ao aprendizado do aluno ao longo da vida.

> [...] a transferência de letramento de um grupo dominante para aqueles que até então tinham pouca experiência com a leitura e a escrita implica muito mais do que simplesmente transmitir algumas habilidades técnicas, superficiais. Ao contrário, para aqueles que recebem o letramento novo, o impacto da cultura e das estruturas político-econômicas daqueles que o transferem tende a ser mais significativo do que o impacto das habilidades técnicas associadas à leitura e à escrita. (STREET, 2021, 30-31).

Assim sendo, o estudo de aspectos isolados da gramática não colabora de forma significativa para as práticas de leitura e de escrita, a exemplo do ensino das regras gramaticais na escola sem considerar o uso da língua pelo aluno. Por essa razão, é necessário cada vez mais vincular as práticas sociais ao estudo da língua.

Sabemos que escrita é um processo de amadurecimento e de experiências, ao longo da vida acadêmica na escola, sendo importante o trabalho com o letramento escolar. Nesta pesquisa, o nosso intuito não é propagar a dimensão de que o aluno tenha que ser escritor, na aula de língua portuguesa, mas de ter o vínculo e o contato com o processo de escrita que possa fazer com que o aluno desperte a criatividade, partindo do treinamento, em sala de aula, no sentido de aprimorar seus conhecimentos que estão inativos, ou não despertados pelo não uso frequente da escrita no cotidiano.

> Na elaboração do texto, a criatividade não é um comportamento que segue regras com as quais se poderia construir um conjunto infinito de orações. A criatividade posta em funcionamento na produção do texto exige articulações entre situação, relação entre interlocutores, temática do gênero e estilo próprio, o querer dizer do locutor, suas vinculações e suas rejeições aos sistemas entrecruzados de referências com as quais compreendemos o mundo, as pessoas e suas relações. (GERALDI, 2015, p. 141).

Aprender uma língua é usá-la com frequência e necessidade, principalmente no uso da escrita e da fala, que são bases do enunciado. Dessa forma, para criar textos através apenas de modelos e estruturas de gêneros, ou seja, seguindo regras, não vai corresponder ao pensamento crítico-reflexivo, a criatividade e o aprimoramento da escrita, pois todas são subordinadas a articulações entre contextos, relações de interlocutores, especificidades de gênero e estilo, a intenção do locutor, suas conexões e rejeições de sistemas de referência estabelecidos por meio dos quais entendemos o mundo, as pessoas e seus relacionamentos.

O processo de escrita descreve o modo de pensar e aprender em relação à escrita, de modo distinto como a maioria dos sujeitos aprendeu a escrever. Para Passarelli (2012, p. 147-148):

> a abordagem do processo enfatiza o ensino da escrita, levando em conta como a pessoa escreve sobre o que interessa a ela. Os jovens imaginam-se como escritores explorando suas próprias ideias. Não existe nenhum marco inicial ou final para o aprendizado de uma pessoa. O modo de entender a escrita fazendo, ou seja, escrevendo, compartilhando com outros, escutando suas ideias, adicionando algo ou revisando alguns pontos dessas mesmas ideias e, gradativamente, aprendendo incorporando as convenções gramaticais nos próprios textos.

Ademais, um aspecto que contribui bastante para as aulas de produção textual baseia-se na linguagem que se realiza em contextos de práticas, convívio social, textos (orais e escritos), e por fim, textos de habilidades linguísticas (falar, escutar, ler e escrever).

A BNCC diz o seguinte:

> a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 84).

As práticas que derivam de situações da vida social são primordiais para contextualizar o ensino-aprendizagem da escola com situações e problemas enfrentados por nossos alunos na sociedade e que podem motivá-los a escrever e ler textos escritos ou orais com mais vigor e interesse na escola. Sendo assim, a BNCC no eixo “Escrita” afirma:

> as práticas de produção de textos propostas no eixo Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 244).

A natureza processual e colaborativa, como ato de escrever, envolve movimentos individuais, coletivos, planejamento-produção-revisão com o propósito e finalidade do texto para a conscientização e a reflexão de como se comunicar, do que se deseja e da permissão do suporte na circulação social e de possíveis leitores. A prática social também, como o ato de escrever, faz do aluno agente de transformação, isto é, protagonista que modifica a realidade escolar e social em contexto de práticas de linguagem.

A formação discursiva do aluno é baseada nas experiências com o mundo no processo da escrita que não é diferente dessa relação. A criação do novo na escrita, mesmo sabendo que tudo já foi dito e criado, o sujeito não copia, mas resgata o novo de sua subjetividade com as práticas sociais que convive. Geraldi (2017, p. 135) confirma:

> considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua - objeto de estudos se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões.

Nem sempre, levamos em consideração que o texto precisa ser começado pelas experiências de nossos alunos. A língua que tanto priorizamos está nos textos que estão descritos na argumentação, na narração ou na descrição ditas pelos educandos. Portanto, devemos priorizar e ouvir a fala dos alunos, pois é nela que podemos desenvolver a escrita, uma vez que ambas estão interligadas. Assim sendo, autores como Santos, Riche e Teixeira (2020, p. 97) asseveram:

> ler e escrever são também ferramentas para comunicar, ampliar o conhecimento, instrumentos para criar identidade, perfil pessoal e profissional, uma vez que somos seres construídos pela linguagem e, pelo melhor ou pior desempenho na comunicação oral e escrita, adquirimos ou não status e poder dentro da comunidade a que queremos.

Um sujeito que domina as competências e habilidades da linguagem para exercer o poder, controla o discurso e a produção. É necessário que a escola trabalhe a produção textual numa perspectiva interacionista e reflexiva no ensino de língua portuguesa, na competência, nas condições de produção e recepção da linguagem no ato comunicativo. Nesse sentido, Santos, Riche e Teixeira (2020, p. 99) afirmam que "encarar o texto como um processo é tentar compreender como é produzido, como ganha determinada forma; descobrir o que acontece durante o ato da produção oral ou escrita e como, na escola, o professor pode interferir para modificar o resultado final".

As contribuições teóricas como a sociointeracionista vygotskiana de aprendizagem, a de letramento e a de texto/discurso consideram aspectos sociopolíticos, enunciativos e linguísticos, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Desse modo, múltiplos critérios intensificam a diversidade de textos e discursos existentes numa sociedade que as caracteriza.

Planejar atividades didáticas, como a metodologia da aplicação dos gêneros na Sequência Didática (SD), inseridas na perspectiva dos estudos de letramento, como práticas sociais que são resultados ou ações de práticas na comunidade. Desta forma, são situações que devem ser contextualizadas com os alunos. Diante do exposto, Nascimento (2019, p. 83) explica que:

> [...] para que um sujeito participe ativamente das práticas sociais é preciso que ele saiba elaborar diferentes modos de agir no e sobre o mundo. Ao entendermos que todo agir linguageiro se configura no texto pertencente a um determinado gênero, valida-se a importância do ensino através de gêneros.

Além disso, a utilização de Sequência Didática com os gêneros na aplicação de práticas sociais para com a comunidade escolar representa o verdadeiro sentido da interação social, inclusive com o agir que é criado pelo professor diante de situações que sejam contextualizadas com atividades ou exercícios de produção textual inseridas para o aluno.

Não é o fato de apenas opinar sobre temas variados, nem mesmo saber as competências e habilidades do ensino da escrita, mas é expor argumentos que estejam em comunhão com os direitos humanos. Que haja responsabilidade social a respeito da informação veiculada pela veracidade dos fatos. Lopes et al. (2019) dizem que:

> cada um de nós, enquanto cidadãos e profissionais inseridos numa sociedade confrontada com sérios problemas que põem em causa o bem comum, temos o dever e o compromisso de pensar criticamente sobre a informação que nos chega pelos mais diversos meios, posicionando-nos e agindo de forma refletida e construtiva para um mundo melhor (LOPES et al., 2019, p. 5).

É com essa atitude de agir e se posicionar com os problemas enfrentados pelos alunos que iremos construir o senso de criticidade e reflexão de possíveis soluções as dificuldades e vulnerabilidades em sociedade.

Para que se possa compreender a produção e a compreensão do enunciado é preciso contextualizar a situação do sujeito com a formação da vida acadêmica e social no decorrer do ensino básico. Sendo assim, Kato (2009, p. 52) aborda:

> a produção e a compreensão de um enunciado ou de um texto têm a ver com os três tipos de memória: a de curto termo, para integrar letras e palavras; a de médio termo, para integrar significados oriundos de elementos do texto; e a de longo termo para integrar o significado do texto com informações extratextuais provindas do conhecimento prévio do leitor ou do escritor.

A leitura é um fator que contribui bastante com as duas memórias: a de curto termo e a de médio termo, porque são reflexos de aprendizagem escolar no contexto de sala de aula. Não só o foco em aspectos linguísticos, mas de práticas sociais e de letramento que podem entender

o processo de escrita sobre a relação dos três tipos da memória, em especial, dão ênfase ao conhecimento prévio do leitor ou escritor para o ensino-aprendizagem da escrita e reescrita no texto escolar.

Há a necessidade de novas práticas didáticas, por isso, devemos buscar um aprimoramento por parte da escrita e reescrita através de um gênero textual junto com o trabalho do escritor a longo prazo. Isto é confirmado por Serafim (1995, p. 21) que nos diz:

> a produção de um texto adequado resulta de um trabalho longo e difícil, que requer muito empenho. O leitor comum tem algumas ideias sobre o esforço e as angústias típicas do ato de escrever, mas em geral os relaciona mais aos escritores falidos do que àqueles que concluem seu trabalho com êxito.

Dessa forma, é preciso compreendermos que as práticas de linguagem podem desenvolver o hábito da escrita do aluno a longo prazo, melhorando competências e habilidades do estudante na vida escolar.

A revisão dos textos produzidos pelos alunos, na maior parte das escolas do Brasil, é a fixação de apenas observar os objetivos relacionados à gramática e à ortografia do texto do aluno sem dar crédito ou importância a aspectos culturais e sociais que o aluno traz na experiência do mundo. Às vezes, até elogiando por pontos como esse são primordiais para a motivação do estudo do texto para com os aprendizes no âmbito escolar. Nesse sentido, Ruiz (2020, p. 19) afirma:

> [...] no contexto escolar, ‘correção de redação’ é o nome mais corriqueiro que se dá àquela tarefa comum, típica de todo professor de Língua Portuguesa, de ler o texto do aluno marcando nele, geralmente com a tradicional caneta vermelha, eventuais ‘erros’ de produção e suas possíveis soluções. O que estou chamando de correção é o trabalho que o professor (visando à reescrita do texto do aluno) faz nesse mesmo texto, no sentido de chamar a sua atenção para algum problema de produção. Correção é, pois, o texto que o professor faz por escrito no (e de modo sobreposto ao) texto aluno, para falar desse mesmo texto.

As orientações que Ruiz (2020) perpassa aos professores reforça a ideia de escrita produtiva – é nesse processo de produção, para burilamento textual, que a adequação deve ser feita, com o intuito de se observar o que precisa ser feito para melhoramento de questões tanto macrotextuais quanto microtextuais. Esta forma de fazer a adequação é mais eficaz, porque faz o aluno pensar e analisar sobre o que escreveu, e não apenas ajustar os erros gramaticais apontados no texto pelo professor.

Nesta perspectiva, tratando do ato da reescrita, o aluno deve aprender a saber exatamente o que quer e o que precisa aprimorar em seus textos. Biasotto e Conceição (2015, p. 55) destacam que no processo de reescrita:

> as operações linguísticas desencadeadas na reescrita (adição, supressão, deslocamento e substituição) associadas às qualidades discursivas, evidenciam um intenso trabalho de manipulação da linguagem, uma atividade reflexiva que leva o aluno a escolher, dentro de seu repertório linguístico-discursivo e a partir das orientações [...], formas mais elaboradas de redizer, sempre na busca de efeitos de sentido mais eficazes sobre o leitor.

Dessa forma, a reescrita deve ser vista como um processo que requer muita reflexão e trabalho árduo na sua execução, buscando alcançar textos com efeitos de sentido, subordinados ao gênero escolhido e aos interlocutores desejados, não adotando modelos fixos na construção da escrita do texto num trabalho de elaboração da discursividade (BIASOTTO; CONCEIÇÃO, 2015).

2.1.1 Tratando das etapas da escrita - planejamento, escrita, revisão e reescrita

O planejamento é a etapa do processo de composição que o autor começa a encontrar possibilidades de temas para a produção do texto. A fase de planejamento de uma produção textual é geralmente pouco e nem sempre utilizada. Na maior parte dos casos, os alunos iniciam a redação no momento que recebem os temas da proposta da atividade ou esperam o "tempo passar" para que consigam inspiração em determinado momento da escrita da produção. Para muitos, planejar é o mesmo que adiar o momento de escrever, transparecendo para alguns pura perda de tempo. Contudo, planejar é o oposto disso, ao pensar os detalhes, de forma antecipada, que leva à economia de tempo.

Mas do que mandar escrever um texto, entender os processos de escrita para que o professor possa instruir da melhor forma o aluno para atingir os níveis de competências e habilidades desejados no ensino-aprendizagem da escrita na escola. Essa é a proposta imprescindível de qualquer educador que ensina a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

> Questões como "o que significa escrever" e "o que significa ensinar a escrever" são constantemente evocadas por aqueles que, de uma forma ou de outra, se sentem responsáveis por formar produtores de textos competentes, capazes de interagir, pela escrita, de forma eficaz, em diferentes instâncias interlocutivas. Essas preocupações são sinalizadoras de que a uma concepção tradicional, que manda escrever, contrapõe-se uma outra, que objetiva entender os processos de escrita, o funcionamento de um texto escrito, para poder ensinar (LEAL, 2008, p. 53).

Ou seja, estabelecer, nas primeiras aprendizagens, o sentido da produção de texto no ensino-aprendizagem da escrita de forma a considerar a "escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo" (LEAL, 2008, p. 66-67).

A reescrita é considerada uma etapa que, dificilmente, pode ser compreendida pelos alunos como processo de desenvolvimento do texto. Sendo pouco praticada na escola, pois se

observa a ausência de revisões de textos escolares (rascunhos de redação), na Sequência didática, a reescrita do texto corresponde ao momento final desse processo.

É notório observar que, em muitos rascunhos de redação na escola, não há a preocupação de serem instruídas por revisão. Assim, diminuindo a qualidade do texto final do aluno devido a não revisão do texto. Conforme Passarelli (2012, p. 160):

> de escritor, o sujeito passa a leitor de si mesmo, voltando a ser escritor novamente: altera partes de seu texto, inclui uma sentença ou outra, descarta um parágrafo, examina detalhadamente a adequação do material textual produzido àquilo que a língua escrita convenciona, verifica a exatidão quanto ao significado e a acessibilidade e aceitabilidade por perto do leitor.

Diferente dos escritores em níveis escolares iniciais ou intermediários, que se apresentam menos preocupados em rever e tornar-se mais claro o texto, os escritores experientes revisam mais do que aqueles cujos textos são de qualidade inferior.

A repetição da revisão contribui, de forma significativa, para a melhoria do texto final do aluno, tarefa feita pelo próprio autor. Quanto maior o tempo transcorrido entre a primeira versão e revisão, a produtividade da revisão será superior à produção inicial.

Para as operações linguísticas de reescrita Menegassi (2001, p. 51) menciona a sistematização das operações em quatro tipos propostas desenvolvidas por Fabre (1986): 1) Adição, ou acréscimo: inserção de um elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema, entre outros, além de, palavra, sintagma, uma ou várias frases. 2) Supressão: alteração que consiste na retirada sem substituir o segmento suprimido. Operação aplicada sobre unidades diversas, acento, grafemas, sílabas, palavras sintagmáticas, uma ou diversas frases. 3) Substituição: eliminação por substituição de um termo no novo no texto. Sendo assim, aplica-se em grafema, palavra, sintagma, ou conjuntos generalizados. 4) Deslocamento: permutação de elementos que modifica a ordem no processo de encadeamento. Menegassi (2001) afirma que a supressão e a substituição são os tipos de operações mais frequentes na revisão do texto observadas por Fabre (1986).

2.1.2 O ensino de escrita com o pensamento crítico

O ensino de escrita não deve ter apenas o propósito de ensinar os conteúdos da Língua Portuguesa para os nossos estudantes, mas de dar significado e propósito do porquê estudar ou aprender a língua(gem). O aluno precisa se questionar ao entender que ele vive numa sociedade, e que, nesta sociedade, ele precisa compreender o funcionamento da linguagem para poder lidar

com as mais diversas situações no cotidiano. E por conta dessa habilidade do aprendizado da língua, ele vai entender que é primordial e extremante necessário para um sujeito esse conhecimento linguístico, a fim de viver em sociedade com plenitude da cidadania que tanto almeja alcançar.

A palavra tem que ser estimulada sempre pelos aspectos culturais e sociais do sujeito, e não podemos padronizar a escrita como modelo padrão, mas como uma relação sociointerativa. Geraldi (2011, p. 101) diz que:

> ao contrário, é abrindo-lhe o espaço fechado da escola para que nele ele possa dizer a sua palavra, o seu mundo, que mais facilmente se poderá percorrer o caminho, não pela destruição de sua linguagem, para que surja a linguagem da escola, mas pelo respeito a esta linguagem, a seu falante e ao seu mundo, conscientes de que também aqui, na linguagem, se revelam as diferentes classes sociais.

A escrita do aluno tem que ser respeitada, e devemos sempre considerar a possibilidade de ouvir o dizer do aluno pelo ato da escrita, diferenciando as classes sociais pela linguagem utilizada tanto do aluno quanto da escola. Uma moldando e fazendo parte desta linguagem em contextos sociais. O aluno como aprendiz de línguas e a escola como lugar da formação da língua padronizada pela elite da sociedade.

Mais uma vez, há essa necessidade da utilização de módulos (conjunto de atividades/exercícios), como na Sequência Didática, para facilitar o processo de ensino da escrita do gênero artigo de opinião: é extremamente essencial para o aprendizado do aluno do Ensino Fundamental na elaboração de produções dos textos. Destacamos que devido à maneira didática como esse processo de escrita é viabilizado, instrumentaliza o aluno a estudar o gênero de forma fragmentada pelos próprios módulos da SD, porque é um processo que se torna bem esclarecedor para que o aluno tenha melhores competências e habilidades da argumentação e na execução da tarefa. Dolz, Gagnon e Decândio (2011, p. 63) esclarecem o seguinte:

> trabalhar a produção textual exige que, sistematicamente, se leve em conta as situações de comunicação; daí a necessidade de apreendermos o texto como unidade. No entanto, nem todas as atividades escolares para melhorar a escrita implicam o texto em sua totalidade. Para ajudar o aluno a ultrapassar um bloqueio, é sempre necessário trabalhar de modo integrado, embora às vezes, uma atividade escolar pontual separada possa ajudá-lo tomar consciência da dificuldade e a encontrar os mecanismos para ultrapassar os obstáculos.

Um planejamento com atividades ou exercícios tidos como prática de letramento que levem ao debate e a interação social em grupos pode articular o processo de produção escrita, além de estimular a autorrevisão de textos por pares. Desse modo, podemos desenvolver a escrita dos alunos que tenham dificuldade com a produção escrita, a partir de situações de

comunicação socialmente relevantes, ou resolução de problemas observado na escrita ou na revisão, além de tarefas que isolam um problema e propõem exercícios de descobertas.

Como na gramática de texto, a elaboração da criação de regras para uma "boa formação textual" não faz mais sentido no contexto atual, pois o texto, em uma unidade formal, pode ser definido e determinado por um conjunto de propriedades da escrita. Um conjunto de regras formais não é cabível se pensar em gerar apenas um texto adequado. Conforme Marcuschi (2020, p. 73-74) diz:

> imaginemos a dificuldade que teríamos de propor regras para a produção de todos os gêneros textuais; ou então as regras para obter efeitos de sentido específicos; ou as regras para sequenciar conteúdos ou dar saltos temáticos, produzir digressões etc. O projeto seria impossível e inviável. Foi isto que levou os gramáticos do texto a desistirem da ideia. A teoria textual é muito mais uma heurística do que um conjunto de regras específicas enunciadas de modo explícito e claro.

Os critérios definidores de um texto são heurísticos (arte de inventar, de fazer descobertas), com a finalidade de propor que sejam indicativos e sugestivos para permitir a produção e a compreensão do texto, porém não deve ser formais e rígidos de regras como condição a uma produção textual adequada.

A complexidade de se trabalhar o ensino de escrita, em uma proposta que faça o aluno rever o seu texto para a reescrita é essencial para o sucesso de um aprimoramento dessa prática, enquanto aluno agente de sua transformação cognitiva e ativa do ensino de escrita na escola. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 94-95) afirmam:

> na atividade de escrita, o processo de produção e o produto final são, normalmente, separados (salvo nas interações escritas diretas, como no caso da Internet, por exemplo). Dito de outra forma, o escritor pode considerar seu texto como um objeto a ser retrabalhado, revisto, refeito, mesmo a ser descartado, até o momento em que o dá a seu destinatário. O texto permanece provisório enquanto estiver submetido a esse trabalho de reescrita. Podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino de escrita. O aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever. A estruturação da sequência didática em primeira produção, por um lado, e em produção final, por outro, permite tal aprendizagem.

Nesse ato de reescrever o texto, o aluno ler nas entrelinhas, muda expressões no texto, modifica ideias e pensamentos que podem ser revistos ou melhorados. A reescrita pode ocasionar e dar resultados ainda mais promissores para o ensino de escrita, deste aluno "autor". Isso trará maior participação e protagonismo na construção de um processo de escrita através do desenvolvimento de um ensino de escrita capaz de se utilizar de práticas sociais em sua composição textual. Isso ocorre, porque esse papel de reescrita, por mais que seja árduo, será um ofício que o aluno, com o passar tempo, ele vai tomando gosto pelo hábito da prática

pedagógica da escrita, sendo capaz de desenvolver as habilidades e competências estabelecidas na BNCC (BRASIL, 2018), com as oficinas pedagógicas durante as aulas de língua portuguesa.

A interação entre o professor e o aluno é primordial na reescrita, observando que o papel do professor é guiá-lo. Evidencia o discurso de autoridade do aluno, sem que nessa interação a liberdade escrita do aluno por parte do professor não seja desrespeitada.

> Podemos dizer, portanto, que o trabalho da reescrita, quando ocorre na escola, é direcionado, seja pelo professor, seja pelo material didático que o mesmo utiliza. Esse direcionamento pode ser mais explícito e enfático, quando o professor aponta aspectos a serem refeitos nos textos de seus alunos, ou mais implícito, quando é sugerido ao aluno que releia seu texto e o refaça sem nenhuma interferência de um interlocutor. (FIAD, 2013, p. 73).

A liberdade e a autoridade do processo de escrita do aluno são essenciais para que na orientação "professor e aluno" sejam respeitados a reescrita e o papel dos sujeitos em colaboração dentro dos seus limites de revisão e escrita. O professor como orientador e o aluno como autor.

No processo de escrita e reescrita, os gêneros agem de vários modos distintos, além de forma semiótica na produção de textos que representem experiências da realidade do aluno na vida social. Os gêneros discursivos são constituídos pela semiose como parte da atividade social. Segundo Fairclough (2012, p. 308):

> a concepção de práticas sociais no permite combinar as perspectivas de estrutura e de ação – uma prática é, por um lado, uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturada; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las. Todas são práticas de produção, arenas dentro das quais a vida social é produzida, seja ela econômica, política, cultural ou cotidiana.

Nesse sentido, as práticas sociais de produzir artigos de opinião no procedimento de Sequência Didática devem aprimorar o processo da escrita e reescrita para que os textos publicados na produção final sejam divulgados em jornais locais da cidade. Divulgação midiática em blogs da escola que possam agir socialmente com diversos gêneros e discursos na rede social, havendo vários modos de construir sentido.

A produção de texto, no momento da escrita, gera impactos bastante complexos se o aluno não souber em qual situação se encontra no contexto de uma atividade de escrita. Perguntas como: que tema abordar? Quais objetivos dessa avaliação? Em que contexto estou na situação problema e como posso resolvê-la? São perguntas que se forem bem-postas na SD, ou seja, postas com clareza, trarão benefícios enormes ao aluno na hora de produzir seus textos na atividade desempenhada e um maior engajamento por parte dos alunos na produção escrita. De acordo com Bronckart (1999, p. 92-93):

> para produzir um texto, o agente deve então mobilizar algumas de suas representações sobre os mundos, efetuando-se essa mobilização em duas direções distintas. De um lado, representações sobre os três mundos são requeridas como contexto da produção textual (qual é a situação de interação ou de comunicação na qual o agente-produtor julga se encontrar?) e esses conhecimentos vão exercer um controle pragmático ou ilocucional sobre alguns aspectos da organização do texto. De outro lado, representações sobre os três mundos são requeridas como conteúdo temático ou referente (quais temas vão ser verbalizados no texto?) e vão influenciar os aspectos locucionais ou declarativos da organização textual.

A situação de ação de linguagem "designa as propriedades dos mundos formais (físico, social e subjetivo) que podem exercer influência sobre a produção textual" (BRONCKART, 1999, p. 91). Dessa forma, a utilização do gênero na produção textual em práticas sociais é bem relevante quanto ao critério dos mundos formais, porque basicamente há interação social entre agente-produtor, interlocutor e espaço-tempo que foi construído em determinado texto. "A apropriação dos gêneros é, por isso, um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas" (BRONCKART, 1999, p. 103).

Ao se utilizar da fala ou mesmo querer transmitir o pensamento para a escrita, temos dificuldade de nos expressar conforme desejaríamos, pois na fala ou no pensamento se perdem muitos atos comunicativos (entonação, gestos, sinais, palavras, dentre outros): ao produzir a mensagem (texto) para a escrita, o enunciado que interagimos e dialogamos com o outro acaba não tendo o mesmo sentido no contexto. Temos como exemplo a confusão e brigas de pessoas em grupos de *Whatsapp* por conta de textos escritos (digitados) *versus* as falas (gravadas) que geralmente são as mais compreensivas do que o desentendimento de pessoas por conta da escrita mal realizada na rede social. Vigotsky (2018, p. 412) afirma:

> por sua estrutura, a linguagem não é um simples reflexo especular da estrutura do pensamento, razão por que não pode esperar que o pensamento seja uma veste pronta. A linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa, mas se realiza na palavra. Por isto, os processos de desenvolvimento dos aspectos semânticos e sonoros da linguagem, de sentidos opostos, constituem autêntica unidade justamente por força do seu sentido oposto.

Na verdade, esse processo se depara muito na reescrita devido à lapidação do texto ou produção inicial, porque sempre com novas leituras, precisamos, hora ou outra, modificar o texto que escrevemos constantemente de forma contínua. A necessidade de sempre melhorar, avaliar aquilo que transcrevemos para a escrita com a finalidade de ficar mais concisa e clara o entendimento para o interlocutor do texto. Trataremos a seguir dos processos de avaliação para entendimento e realização prática.

Mas afinal, o que é o pensamento crítico? *É um pensamento criterioso, monitorizado, e contextualizado, sustentado na predisposição e competência para alcançar a um objetivo almejado como o resultado, a solução, e a decisão de uma determinada situação* (CRUZ; DOMINGUEZ; RITA, 2019). Para avaliar o pensamento crítico dos alunos, não é suficiente que eles possuam conhecimentos disciplinares relevantes. É necessário que saibam lidar com problemas de forma deliberada e criteriosa, agindo com eficácia em situações inesperadas. Além disso, devem ser capazes de avaliar e reconstruir informações com base em paradigmas intelectuais, demonstrando uma postura crítica em relação à sociedade e aos desafios que ela apresenta (LOPES et al. 2019).

Essa abordagem do pensamento crítico é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de analisar e interpretar informações de maneira reflexiva e independente. Ao desenvolver a capacidade de ler e produzir textos jornalísticos, os jovens se tornam mais informados sobre os eventos que ocorrem em sua comunidade, cidade e no mundo, e são capazes de avaliar diferentes perspectivas e pontos de vista.

> Campo Jornalístico-Midiático – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. BNCC (BRASIL, 2018, 140)

O pensamento crítico na BNCC (BRASIL, 2018) na disciplina de Língua Portuguesa - 6º ao 9º ano - no campo jornalístico-midiático objetiva que os jovens adotem em suas rotinas a habilidade de escutar, ler e escrever textos que pertençam a gêneros jornalísticos de variadas fontes, meios e mídias, para que possam desenvolver autonomia e pensamento crítico e se posicionar de maneira adequada diante de diferentes interesses e pontos de vista. É importante que eles também aprendam a produzir textos noticiosos e opinativos e que participem de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Além disso, a participação no campo jornalístico-midiático ajuda os jovens a desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, bem como de colaboração e trabalho em equipe, ao trabalharem em conjunto na produção de textos e na realização de entrevistas e reportagens.

Em resumo, o objetivo da BNCC é promover a formação de jovens críticos, informados e participativos, capazes de se posicionar diante de questões relevantes da sociedade e de contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo.

É possível ensinar e aprender o pensamento crítico. Para que os alunos possam melhorar suas habilidades nessa área, é importante que os professores usem métodos adequados e materiais curriculares que possam promover o pensamento crítico. É necessário também que sejam utilizadas estratégias de aprendizagem ativa e que haja interação entre aluno-aluno e aluno-professor. Embora seja um objetivo importante na educação, muitos professores não sabem como ensinar de forma eficaz o pensamento crítico e desenvolver habilidades cognitivas superiores, o que leva à falta de exercícios para estimular o pensamento crítico nas disciplinas que lecionam (LOPES et al. 2019).

O pensamento crítico é uma habilidade cognitiva que envolve avaliar informações de forma objetiva e analítica, buscando compreender os argumentos, identificar premissas e conclusões, questionar suposições, considerar diferentes perspectivas e pontos de vista, e chegar a conclusões bem fundamentadas.

Essa habilidade envolve a capacidade de analisar informações com uma mente aberta e curiosa, sem pré-julgamentos ou preconceitos, e aplicar princípios lógicos e racionais para avaliar a qualidade e a veracidade das informações disponíveis. O pensamento crítico é fundamental em diversos contextos, como no trabalho, nos estudos, nas relações interpessoais e na vida em sociedade de forma geral, pois permite tomar decisões informadas e contribuir para soluções criativas e efetivas para problemas complexos.

No campo educacional, é amplamente reconhecido que há grande potencial para a construção de conhecimento, a compreensão de ideias complexas e a promoção do pensamento crítico. Os documentos orientadores dos diferentes níveis de ensino - pré-escolar, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior - destacam a importância do ensino da argumentação como uma prática que pode impulsionar o desenvolvimento do pensamento crítico. Isso ocorre porque a argumentação tem o poder de ajudar na construção, revisão e transformação de concepções sobre o mundo, o que, por sua vez, contribui para a consolidação do conhecimento (MORAES; LOPES; SILVA, 2019).

O pensamento crítico envolve o desenvolvimento da argumentação crítica para solucionar situações problemas e transformar realidades da sociedade, antes não resolvidas. Pois, a interação do indivíduo com o meio social desperta a criticidade para com dificuldades que possam ser superadas pelo aluno inclusive na educação.

Em outras palavras, ensinar o pensamento crítico não se resume a desenvolver a habilidade de analisar argumentos de forma equilibrada ou incentivar essa habilidade, mas principalmente encorajar a avaliação crítica das situações políticas e sociais que enfrentamos, a fim de alcançar maior liberdade de pensamento e ação.

Portanto, o pensamento crítico pode ser uma ferramenta poderosa para solucionar problemas e transformar realidades na sociedade. Quando as pessoas são capazes de avaliar informações de forma objetiva e sistemática, elas podem identificar problemas com mais clareza e encontrar soluções mais eficazes. Além disso, o pensamento crítico pode ajudar as pessoas a superar preconceitos e estereótipos e a compreender melhor a diversidade e as complexidades do mundo ao seu redor. Na educação, o desenvolvimento do pensamento crítico é fundamental para que os alunos possam se tornar cidadãos mais informados e engajados, capazes de contribuir positivamente para suas comunidades e para o mundo em geral.

2.2 CONCEPÇÕES DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: NO ENSINO E PARA O ENSINO DE ESCRITA

A Sequência Didática (SD) compreende o trabalho planejado, contínuo, e mediado pelo professor. No entanto, o que é SD? É "*um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero*" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 82). Considerada e constituída como instrumento de intervenção dos professores, a SD produz significativas mudanças no processo de ensino aprendizagem "de promover mudanças associadas a uma situação específica de aprendizagem" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 45) para compreender um gênero e as situações de comunicação que lhes correspondem a um determinado contexto.

A formação de indivíduos com competência linguística depende da diversidade de gêneros e suas especificidades para participar e progredir nas diversas situações comunicativas.

> O exercício da cidadania é, portanto, bastante dependente da capacidade dos sujeitos compreenderem e atuarem nas situações que envolvem valores e posicionamentos. É também dependente da capacidade de reconhecer as condições de produção, o que parametriza a produção dos discursos (ROSENBLAT, 2008, p. 186).

No entanto, trabalhar na escola com a Sequência Didática (instrumento metodológico) com o gênero artigo de opinião poderá estimular temas polêmicos e relevantes da sociedade, além do exercício da cidadania e da responsabilidade social de alunos em prol da escola e comunidade.

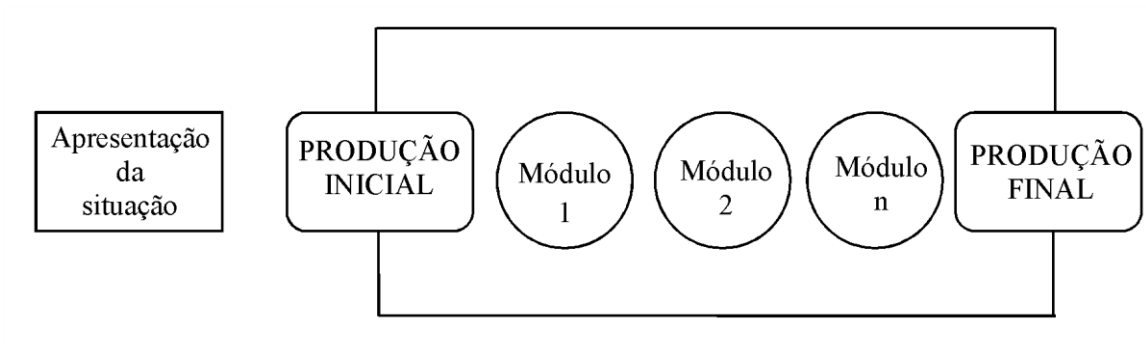
Nesse sentido, para potencializar a competência comunicativa dos indivíduos, é preciso ter clareza e definir bem o contexto de produção em que surgem e se adaptam os gêneros; os elementos da infraestrutura textual; e a organização sintático-semântica e polifônica do texto.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83): “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Os gêneros que os alunos do Ensino Fundamental têm maior possibilidade de impulsionar a escrita e a crítica argumentativa para produzir no contexto escolar são basicamente os gêneros argumentativos. Pois, são instrumentos de propulsão avaliativas da opinião e dos argumentos sobre o convencimento e a persuasão em defesa de um ponto de vista de determinado assunto/tema “público ou social”. Além disso, afeta a vida cotidiana do educando que possui, em determinadas situações, dificuldades de se expressar de forma crítico-reflexiva sobre aspectos e problemas sociais da escola e comunidade. Sendo assim, o estudo do gênero artigo de opinião, por meio das sequências didáticas, pode favorecer o aprendizado da escrita argumentativa, proporcionando ao alunado maiores condições de desenvolver a habilidade de questionar e opinar sobre determinado tema.

A estrutura de uma Sequência Didática, representada pelo seguinte esquema, descrita por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83):

Figura 1: Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011)



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83).

A estrutura básica de uma Sequência Didática é a seguinte:

I. Apresentação da situação;

Objetivo: *Visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado na produção final.*

- Apresentação de um problema de comunicação;

- Proposição de um projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito;
- Preparação de conteúdos dos textos.

II. Produção inicial;

Objetivo: *Realização de um texto oral ou escrito pelos alunos, concretizando os elementos dados na apresentação da situação. Além de esclarecer o gênero abordado.*

- Primeiro encontro com o gênero;
- Permite descobrir o que os alunos já sabem fazer;
- Conscientização dos problemas dos alunos;
- Desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos definido o que é preciso trabalhar;
- Realização prática de uma avaliação formativa aplicada pelo professor aos alunos nas primeiras aprendizagens.

III. Módulos (ou diferenciação pedagógica resultante de um processo de observação e de descoberta);

Objetivo: *Criar condições de dar aos alunos os instrumentos necessários para superar e trabalhar os problemas que aparecem na produção inicial.*

- Trabalhar problemas de níveis diferentes;
- Variar as atividades e exercícios;
- Capitalizar as aquisições.

IV. Produção final.

Objetivo: *Dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Permite ao professor realizar uma avaliação somativa.*

- Investir nas aprendizagens;
- Avaliação de tipo somativo.

A Sequência Didática, por ser um procedimento sistemático na produção de um gênero textual, aborda a divisão em partes menores, facilitando a linguagem técnica dos alunos na elaboração do texto, e principalmente o ensino aprendizagem do gênero.

Para compreender e analisar as especificidades do procedimento Sequência Didática, devemos priorizar quatro fatores importantes:

1. Os princípios teóricos;
2. A modularidade e a diferenciação;
3. A distinção entre estudos da oralidade e da escrita;

4. A conexão entre a SD e demais áreas da linguagem.

Os princípios teóricos da Sequência Didática são definidos da seguinte forma, por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 91-93):

a) Escolhas pedagógicas - a possibilidade da formação avaliativa na regulação dos processos de ensino aprendizagem; o desenvolvimento de projetos que motivem os alunos a escrever ou se posicionar diante de uma situação/contexto; além disso, a variação de atividades e dos exercícios para obter uma aprendizagem significativa.
b) Escolhas psicológicas - atividade de produção de textos escritos ou orais em toda sua complexidade; transformação no modo de falar e escrever de forma consciente e linguagem aprimorada em todos os níveis; distintos instrumentos de linguagem.
c) Escolhas linguísticas - produção de textos e discursos por meio de atividades de linguagem; a diversificação de que toda língua se adapta a situações de comunicação; os gêneros de textos podem historicamente emergir em determinado contexto ou situação de comunicação típica.
d) As finalidades gerais - preparação dos alunos em situações diversas da vida cotidiana; relação consciente e voluntária ao comportamento da linguagem do aluno; construir situações complexas de representação da atividade de escrita e de fala do aluno.

Panta, Lacerda e Costa (2020, p. 153) afirmam que "a sequência didática, enquanto procedimento de linguagem, atua como estratégia metodológica no ensino aprendizagem da língua que tem por finalidade auxiliar o aluno a dominar melhor um gênero textual". Dessa maneira, a Sequência Didática prioriza o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais na escola com atividades e exercícios que estimulem a modularidade e diferenciação da escrita na produção textual, partindo da multiplicidade e variedade dos módulos de reconstrução dessa produção como processo da escrita ou da oralidade.

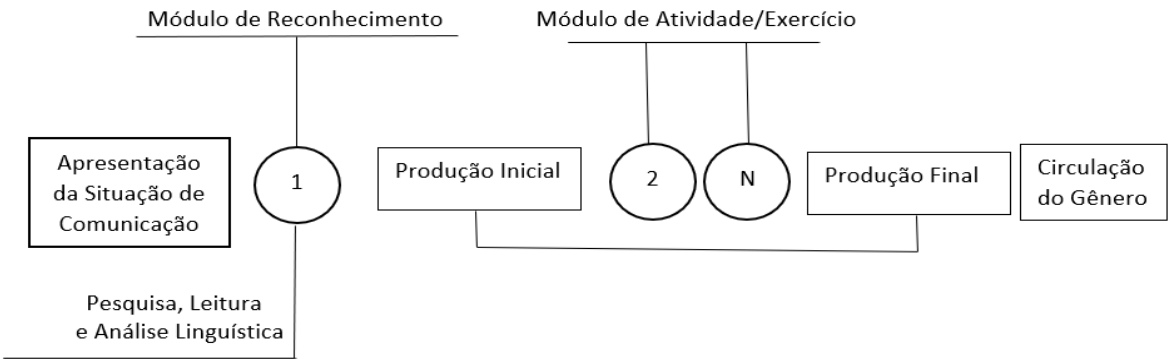
A pedagogia de sequências didáticas, na escola, foi fundada e desenvolvida por Zabala (1998, p. 18) que afirma: "a Sequência Didática é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos". Contudo, a proposta de estudos da língua em Sequências Didáticas baseados em gêneros textuais são o foco do "Grupo de Genebra" liderados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Essas duas propostas são as primeiras e os principais marcos teóricos de divulgação dessa prática de ensino que é um instrumento direcionador do professor, na intervenção social e na organização formal e gradual

das atividades de ensino-aprendizagem, partindo de um nível de conhecimento já dominado pelos alunos para seguir níveis que precisam ainda ser atingidos. Dessa forma, a proposta de Zabala (1998) e do grupo de Genebra são referências para a SD, além de ser instrumentos direcionadores para o ensino da língua e da escrita na disciplina de língua portuguesa como prática pedagógica na escola.

Neste estudo, iremos apresentar, para fim de conhecimento, outros modelos de Sequência Didática desenvolvidos por Swiderski e Costa Hubes (2008), a Sequência Didática Sociointeracionista (SDS), Souza (2016), a Sequência Didática de Aprendizagem (SDA), e Oliveira (2013), a Sequência Didática Interativa (SDI), entretanto, deixamos claro que o modelo selecionado para a nossa proposta de pesquisa é a do Grupo de Genebra.

As autoras Swiderski e Costa-Hübes (2008, *apud* SOUZA, 2018, p. 23) constituíram a adaptação da Sequência Didática, considerada uma proposta sociointeracionista que adiciona a pesquisa das capacidades de linguagem no desenvolvimento do conhecimento. Modelo da SDS conforme destacada a seguir:

Figura 2: Esquema da Sequência Didática Sociointeracionista de Swiderski e Costa-Hübes (2008)



Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2008).

A Sequência Didática adaptada refere-se à inserção do módulo de reconhecimento do gênero, apresentação da situação de comunicação e antecipação do módulo de reconhecimento; em seguida, a produção inicial, acrescida dos módulos de atividade - as propostas não findam com a realização da produção final. A etapa de circulação do gênero, em conexão com a finalidade comunicativa e de produção são direcionadas pelo sociointeracionismo de Vigotsky (SOUZA, 2018, p. 24).

Para Oliveira (2013, p. 53):

> [...] o que é uma sequência didática? É um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

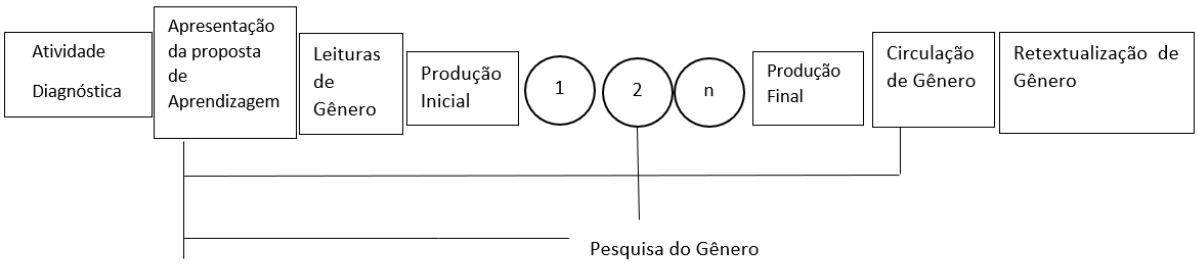
A Sequência Didática é um procedimento que prioriza a integração de conteúdos disciplinares, estabelecendo dinamicidade no processo de ensino aprendizagem e analisa cada etapa, verificando distorções e promovendo ajustes ao longo do método pedagógico adotado nos módulos.

Na Sequência Didática interativa (SDI), a aplicação se dá da seguinte forma: definir qual o tema a ser trabalhado; a cada estudante/participante deve escrever conceitos/definição; formação de grupos de 4 a 5 pessoas; indicação de líder dos grupos e definir o tema em estudo; base teórica do tema em estudo; escolha pelo professor de determinada atividade para desfecho do tema.

> A Sequência Didática Interativa é uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do Círculo Hermenêutico-Dialético para a identificação de conceitos/definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), e que são associados de forma interativa com teoria(s) de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodologias, visando à construção de novos conhecimentos e saberes (OLIVEIRA, 2013, p. 58-59).

A Sequência Didática de aprendizagem (SDA) "é uma sugestão de produção sociointerativa na diversificação metodológica e na instrumentalização dos sujeitos em sala de aula" (SOUZA, 2018, p. 25). Vejamos na figura a seguir o modelo da Sequência Didática de aprendizagem descrita por Souza (2016):

Figura 3: Esquema da Sequência Didática de Aprendizagem de Sousa (2016)



Fonte: Sousa (2016).

A Sequência Didática de aprendizagem deve inserir etapas de leituras e retextualização do gênero, e nenhum texto está fixo, diante de cada nova leitura, os argumentos são reorganizados e adequados aos fins comunicativos.

O ensino de gêneros textuais/discursivos, na escola, é uma ferramenta de enorme potencial do ensino-aprendizagem, ao adotar a SD no processo da escrita e reescrita de textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental. Geralmente adotando os módulos que são atividades ou exercícios com fator de observação e ao mesmo tempo ajustes em lacunas que possivelmente surgiram no decorrer do processo de ensino e que devem lapidar na produção final o texto do aluno, para que posteriormente possa, até mesmo, ser publicado pelo êxito do aprendizado na escola.

Costa-Hübes e Simioni (2014, p. 23-24) partilham desse pressuposto quando afirmam que:

> ao propor o ensino de gêneros por meio de SD, os pesquisadores suíços salientam que esse encaminhamento, desde que bem direcionado, oferece aos alunos a possibilidade de desenvolverem sua capacidade de produzir textos orais e escritos, progredindo em relação à escrita também a manifestação oral em situações públicas e escolares.

Segundo Souza (2018, p. 24):

> a condução de todo o processo de uma sequência didática é possibilitada pelo professor que precisa ter ampliada a concepção de trabalho com a linguagem, de compreender que o próprio gênero textual seja o assunto das aulas, de utilizar as produções discentes para inferir qualidade ao trabalho metodológico, apontando em que aspectos os sujeitos precisam melhorar a partir de uma proposta de instrumentalização teórica e prática.

Toda e qualquer prática pedagógica deve seguir o procedimento metodológico, principalmente na Sequência Didática em que tudo é minuciosamente arquitetado pelo professor. As ações e estratégias são modificadas de acordo com o andamento dos procedimentos, e pelas lacunas de aprendizagem que são constadas em cada atividade ou exercício, sendo investigada e feita uma nova proposta de planejamento para sanar aquela constatação do ensino aprendizagem do aluno que precisa ser melhorado.

Nessa mesma linha de concepção, Oliveira (2013, p. 53) afirma:

> o ensinar e o aprender implicam uma relação entre o sujeito que se propõe a trabalhar e socializar saberes e alguém que está aberto a ouvir e apreender novos saberes para aprofundar conhecimentos já existentes. No âmbito da sala de aula, para que de fato se possa socializar e produzir novos conhecimentos e saberes, é necessário um planejamento que implique na realização de atividades para tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas.

Sendo utilizada em várias áreas do conhecimento, a Sequência Didática vem se mostrando um procedimento de fundamental importância a efetiva participação dos alunos com a sistematização do ensino aprendizagem. Essa participação é desde os planejamentos iniciais,

além de informar os alunos o objetivo da realização da SD no contexto da sala de aula, deve aplicar e expor a avaliação e a informação dos resultados da SD à comunidade escolar.

Essa proposta da Sequência Didática de gênero é um fator que estabelece critérios e análises sobre o ensino-aprendizagem do gênero definido e abordado em um projeto didático na escola que traça objetivos e metas a serem alcançados pelos participantes e pesquisadores, seguindo todo um procedimento sistemático e crítico.

> É justamente o que propõe a metodologia das SDG: planejamento de atividades sistematizadas e sequenciadas que proporcionem aos alunos a tomada de consciência em relação ao funcionamento de um gênero em suas múltiplas dimensões, a fim de que eles o dominem como leitores e produtores conscientes e autônomos (BARROS; STRIQUER, 2021. p. 51).

É quase improvável ensinar um gênero de forma aleatória na Sequência Didática sem estabelecer procedimentos que ordenem cada passo do processo da escrita no projeto didático da escola. Toda sequência é caracterizada pela própria escola de Genebra que estruturaram o seguinte esquema: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos; d) produção final. Então, nesses padrões, é fundamental seguir os passos básicos dessa estrutura sendo coerente com a proposta da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011).

2.2.1 As fases da sequência didática

Dentre os modelos de SD apresentados na pesquisa, selecionamos a sequência didática do Grupo de Genebra, pelo motivo relevante de se trabalhar com os gêneros textuais na sala de aula em contextos públicos e sociais, numa abordagem do pensamento crítico sobre a escola e a comunidade. Destacamos que tudo é interligado com aspectos sociais desde a criação do texto a reflexão crítica do aluno para com a realidade que vivencia as suas experiências cotidianas.

Os autores compromissados na Sequência Didática oriundos da escola de Genebra já afirmavam no seguinte dizer: “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 82). Além disso, tal sequência busca se pautar na realidade e contextos dos alunos, a fim de que o(a) docente possa preceder as potencialidades e fragilidades da turma no momento de sua elaboração pedagógica.

Segue abaixo, o modelo escolhido por nós para a pesquisa, sendo esta a Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83), que é constituída por quatro fases, a saber:

1. **APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO**

Visa expor um projeto de comunicação aos alunos realizada na produção final.

a) Apresentar um problema de comunicação bem definido.

Nessa fase, propõe um projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito aos alunos.

b) Preparar os conteúdos dos textos que são produzidos.

É preciso que os alunos percebam a importância dos conteúdos e saibam com os quais não trabalhar.

2. PRIMEIRA PRODUÇÃO

a) Um primeiro encontro com o gênero.

Elaboração do primeiro texto oral ou escrito, e esclarecimento do gênero abordado.

b) Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens.

Pôr em prática um processo de avaliação formativa e permissão para avaliar as dificuldades encontradas pelos alunos.

3. MÓDULOS

Trata-se de trabalhar os problemas que aparecerão na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superar as dificuldades de aprendizagens.

3.1 TRABALHAR PROBLEMAS DE NÍVEIS DIFERENTES

a) Representação da situação de comunicação;
b) Elaboração dos conteúdos;
c) Planejamento do texto;
d) Realização do texto.

3.2 VARIAR AS ATIVIDADES E EXERCÍCIOS

a) As atividades de observação e de análise dos textos;
b) As tarefas simplificadas de produção de textos;
c) A elaboração de uma linguagem comum.

3.3 CAPITALIZAR AS AQUISIÇÕES

4. PRODUÇÃO FINAL

Busca oferecer, ao aluno, a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Além de abordar os investimentos nas aprendizagens e na avaliação do tipo somativo.

Após tecer aspectos teóricos representativos e significativos para o nosso estudo, vejamos, a seguir, o percurso e procedimentos metodológicos traçados na realização da pesquisa que culminou com este trabalho.

3 PERCURSO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste Capítulo, buscamos caracterizar a pesquisa quanto à metodologia, dialogando com teóricos como Richardson (2017), Esteban (2010), Tripp (2005), André (2020), dentre outros. Seguindo na exposição, abordaremos os aspectos referentes ao processo de investigação, a saber: local da pesquisa, características dos participantes, procedimentos e instrumentos de geração de dados, que permitiram a realização da sequência didática. Por fim, a aplicação da sequência didática que culminou com ações na escola, na rádio comunitária local, em jornais locais e na comunidade.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Richardson (2017, p. 16), "o método é o caminho ou a maneira para chegar a um determinado fim ou objetivo, distinguindo-se assim, do conceito de metodologia". O método científico traça os procedimentos de coletas e análise, aponta os participantes da pesquisa e os procedimentos da pesquisa. Além disso, a metodologia indica o tipo de investigação seja ela qualitativa e/ou quantitativa, por exemplo.

A nossa pesquisa é qualitativa e visa à transformação de práticas da produção escrita e uma ação escrita dos alunos mais social por meio do gênero artigo de opinião.

Segundo Esteban (2010, p. 127):

> a pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento.

De certo modo, a pesquisa qualitativa também é uma investigação naturalista, porque é caracterizada como uma pesquisa que é conduzida no local, onde o fenômeno ocorre ou campo de pesquisa em que é investigado o fenômeno social.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador vai ao campo e, por meio de procedimentos ou instrumentos de geração de dados, obtêm-se dados, ou seja, interage com o fenômeno estudado. Assim, a pesquisa que ora se apresenta vai além da simples observação, configurando-se como uma ação planejada de caráter educacional de interação com o fenômeno que se pretende estudar.

3.2 FORMA E FASES DA PROPOSTA DE TRABALHO

A presente pesquisa é também uma "pesquisa-ação", que visa, de maneira contínua, sistemática e executável por ações em prol do aperfeiçoamento da prática docente, através de estratégias de formação para professores e alunos na instituição escolar de ensino e na aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Para Tripp (2005, p. 445) a pesquisa-ação educacional:

> é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

O pensar pedagógico para pesquisa-ação é refletir sobre a prática pedagógica em sala aula para analisar a ação docente e refletir sobre o ensino aprendizagem dos discentes. Além disso, o contexto escolar deve se transformar em laboratório utilizando-se da situação social da comunidade e dos problemas de diferentes naturezas identificados na escola.

Ainda de acordo com Tripp (2005, p. 447), "a questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica". Logo, a pesquisa-ação está conectada tanto com a prática rotineira como também com a pesquisa científica, em sintonia com os objetivos da pesquisa estudada.

Segundo André (2020, p. 33):

> em resumo, pode-se dizer que em todas as correntes a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo. Muitas vezes esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção.

Para Barbier (2004, p. 59), "a pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento". É um processo relativamente libertador quanto às imposições dos hábitos, dos costumes e da sistematização burocrática.

O estudo de campo, deste trabalho de pesquisa, ocorre no contexto escolar, da sala de aula do próprio professor de língua portuguesa e pesquisador, que leciona na turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede Estadual no Município de Mari, situada no Estado da Paraíba.

A investigação tem caráter intervencionista e como principal objetivo interferir na realidade estudada na pesquisa, para modificá-la no que for necessário. Essa intervenção obedeceu às seguintes fases:

a) Elaboração de uma proposta de escrita e reescrita do gênero artigo de opinião, com base nos procedimentos da aplicação de Sequência Didática, exposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011);

b) Descrição e análise da produção inicial realizada pelos alunos, com o intuito de investigar as dificuldades de aprendizagem na escrita, durante a produção do gênero artigo de opinião, conforme caminho traçado no modelo de aplicação de Sequência Didática;

c) Elaboração de uma proposta de intervenção (Módulos) que se proponha solucionar as dificuldades de produção detectados sobre a escrita e a reescrita na produção textual de um artigo de opinião a partir de uma sequência didática.

d) Descrição e análise da produção final escrita, propondo, a partir de uma Sequência Didática, práticas de escrita, como um processo, por meio da planificação, textualização e revisão/reescrita, realizando ações de cidadania nos alunos ao produzir textos que retratam problemas políticos e sociais da comunidade;

e) Comparação e descrição da produção inicial e da produção final, a fim de verificar se os módulos trabalhados na proposta de intervenção atingiram os objetivos didáticos propostos;

f) Descrição final do processo de escrita do gênero em estudo, focando no aprimoramento do processo de argumentação, na promoção de práticas sociais e na formação cidadã, publicando e divulgando artigos de opinião em jornais locais; e, por fim,

g) Elaboração de um caderno pedagógico para professores da escola.

A Sequência Didática, que seguimos e aplicamos, foi baseada pelos princípios metodológicos desenvolvidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), pesquisadores da escola de Genebra, Suíça, e foi exposta com adequações ao modelo suíço no referencial teórico no Capítulo 02.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

O local selecionado para realização da pesquisa é uma escola pública da Rede Estadual, que fica localizada no Município de Marí, Estado da Paraíba, Brasil, como já exposto. Esta Instituição escolar foi fundada no mês de março de 1987, pelo então ex-prefeito José Paulo de França com apoio do ex-deputado estadual Pedro Adelson Guedes dos Santos.

A trajetória do professor pesquisador na escola inicia-se no ano de 2018 quando exerce atuação em turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental anos finais. Desde 2018 a 2022

executa um trabalho educacional e pedagógico pelo ato de lecionar a disciplina de Língua Portuguesa, permanecendo ainda em turmas do 8º e 9º ano, que se tornaram as turmas de preferência do docente pela habilidade e competência de lidar com os alunos da instituição.

É um público com o qual o professor pesquisador se identifica pela maturidade da turma, por lidar com essa faixa etária e por ter tido experiências didático-pedagógicas em outras escolas que possui vínculo ativo, como as escolas municipais da prefeitura Municipal de Santa Rita-PB, onde atua como professor efetivo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais desde o ano de 2010 até o presente momento.

O PPP da escola entende que são atributos necessários algumas qualificações a serem desenvolvidas por cada aluno, capaz de construir sentimentos, contribuir para a cidadania, formar a construção afetiva na coletividade. Estes atributos constituem as finalidades do projeto educativo que busca a criticidade, a criatividade, a ética, o humanismo, a cidadania e o conhecimento. A consecução e o conjunto de finalidades destes atributos constituem a razão do Projeto Político Pedagógico da escola, que, de forma contínua, é construído constantemente, tratando-se de um processo e não de um produto acabado, pronto a ser oferecido à sociedade.

É importante destacar que a escola possui estrutura física e espaço adequado às condições de ensino, com salas amplas e arejadas, entretanto, há a necessidade de alguns melhoramentos no sentido de manutenção ou de reformas: ampliação da cozinha, manutenção de 8 salas de aulas, manutenção de banheiros de alunos e servidores, construção de um ginásio poliesportivo, de uma sala de professores, de uma biblioteca, de um anfiteatro, de um laboratório de informática e de ciências, e construção de um depósito para colocação de livros didáticos e materiais permanentes.

Neste ano letivo de 2022, deparamo-nos com um aumento da demanda escolar de matrículas, assim como houve um aumento da faixa etária de crianças e adolescentes atendidas na escola. Alguns residem nos bairros em torno da instituição, e a maior parte se desloca caminhando a pé, sendo um número pequeno que utiliza transporte privado, e no turno da tarde a maior parte dos alunos é da zona rural, que utiliza o ônibus como transporte escolar.

As crianças e adolescentes que são atendidas na escola provêm de famílias de baixa renda de um até três salários-mínimos, tendo o pai e a mãe como provedores. Em relação à composição familiar, uma parte é constituída de mães solteiras, outra parte bem mais significativa de pais casados ou com união estável, e uma pequena porcentagem é de casais separados. A ocupação dos pais é bastante diversificada e quase todas as profissões estão voltadas à prestação de serviços (PPP, EEEFLMF, 2020, p. 24).

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais da escola mencionada e são moradores de vários bairros da cidade, inclusive de áreas da zona rural. A maioria dos alunos são pertencentes a famílias de baixa renda, algumas marcadas por situações de vulnerabilidade econômica e psicossocial. A turma conta com um total de 32 (trinta e dois) alunos, adolescentes com faixa etária entre 12 a 14 anos. Uma parte dos sujeitos da nossa pesquisa apresenta distorção idade/série e possui considerável dificuldade para ler e produzir textos nas mais variadas situações de interação verbal.

A aplicação da Sequência Didática se deu com todos os alunos, entretanto consta neste trabalho (Capítulo 4) a escolha das produções escritas, como amostra da pesquisa, que foi selecionada por meio da participação dos alunos em todas as etapas da SD – apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Por conta deste critério, restringimos o nosso *corpus inicial de 32 (trinta e dois) textos para* 8 (oito) textos. Em seguida, realizamos um "Concurso de Redação", com toda a turma, cujos textos foram avaliados pelo docente e classificados por uma comissão julgadora, formada pelo professor-pesquisador e alunos/as (monitores da turma) para a seleção e realização da classificação dos 8 (oito) textos.

Alertamos e destacamos que os alunos foram convidados a participar livremente do projeto, com a declaração por escrito de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que foi justamente lido e debatido em sala de aula. Em seguida, aos que assentiram, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que levem para casa, por se tratar de menores de 18 anos, a fim de coletar a assinatura dos responsáveis.

Inicialmente, a pesquisa considerava 32 alunos, porém com a transferência de 1 (um) aluno para o turno da tarde, e o adoecimento de mais 1 (um) aluno, por motivos de internação diante de um quadro de esquizofrenia, o educando permanece afastado das atividades escolares. Sendo assim, o estudo encontra-se com 30 (trinta) alunos. Tanto o aluno transferido quanto o aluno doente de saúde, com atestado médico, estiveram ausentes da sala de aula no período que foi anterior ao projeto de pesquisa ser amplamente divulgado com a turma. Fato este que não temos assinaturas deles, nem no TALE ou no TCLE.

3.5 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E RELATO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A geração dos dados na pesquisa-ação foi feita por procedimentos e instrumentos metodológicos, tais como: observação participante com registro em diário de bordo, enquete via formulário do Google Formulários para a seleção do tema central da produção do artigo, rodas de conversa na sala de aula e a aplicação da Sequência Didática. A SD serviu para analisar a produção escrita dos alunos, desde a produção inicial, realizada para a geração de um conjunto de atividades (módulos), até a produção final, para a análise e reflexão dos textos produzidos, pós-trabalhos realizados nos módulos, que se concretizaram na análise da comparação dos textos da produção inicial com a produção final.

3.5.1 Observação participante

Ao iniciar os trabalhos do projeto de pesquisa, com a prévia autorização da direção da escola, apresentamos o presente estudo a uma turma de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, explicitamos os objetivos e as etapas a percorrer no projeto de pesquisa participante.

A observação sobre determinado ponto de vista de como é analisado a pesquisa científica depende muito da variável do objetivo do pesquisador de sua bagagem cultural, cientifica, filosófica, linguística, dentre outras. Destacamos que tudo deve estar relacionado ao interesse do pesquisador, que deve realizar uma observação precisa, controlada e sistemática, que reflete uma preparação planejada e que deve ser registrada, por exemplo, em um diário de bordo.

3.5.1.1 Diário de Bordo

O registro de informações na pesquisa científica, ao que se refere à observação participante deu-se por meio do Diário de Bordo. Segundo Bortoni-Ricardo (2020, p. 47):

> os textos mais comuns que são incorporados aos diários são descritivos de experiências que o professor deseja registrar, antes que esqueça de detalhes importantes Sequências descritivas nos diários contêm narrativas de atividades, descrições de eventos, reproduções de diálogos, informações sobre gestos, entoação e expressões faciais. Esses detalhes podem ser muito importantes. Falas do próprio professor ou de outra pessoa devem ser reproduzidas o mais fielmente possível.

Conciliar o trabalho docente e as atividades de pesquisa requer do professor/professora muita exaustão pela carga excessiva de trabalho na escola. Assim, a elaboração de um Diário

de Bordo pode ser um instrumento que ajude nessa dupla atividade, auxiliando na prática docente com a pesquisa acadêmica. Isso de certa maneira traz mais praticidades no momento da geração e na análise dos dados da pesquisa, simplificando e dando objetividade nos registros das atividades do professor e dinamicidade no trabalho docente. Além disso, vemos também a observação participante como "uma técnica de coleta de dados, de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar" (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 83).

Ademais, usamos os dados coletados para "identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento" (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 83). Isso, sobretudo na aplicação dos módulos da sequência didática e, de forma mais ampla, no acompanhamento da produção escrita de um artigo de opinião como prática social (político, econômico e social) que interfere no comportamento ou atitudes dos alunos na escola e na comunidade.

Portanto, na observação participante, utilizando o diário de bordo, anotamos depoimentos dos alunos/as e fizemos as observações a respeito do andamento do projeto para registrar todos os acontecimentos que foram relevantes para a pesquisa. Assim sendo, criamos um banco de dados com informações que são de inteira responsabilidade e credibilidade para o estudo da SD, da produção escrita e do trabalho dissertativo desenvolvido.

3.5.2 Rodas de conversa, apresentação do projeto *Jornal "vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão"* e a seleção de temas

A roda de conversa foi uma ferramenta crucial para o conhecimento de informações, dados, opiniões e argumentos que podemos abstrair de alunos e grupos de turmas para que cheguemos a conclusões de determinado tema sugerido pelos próprios pesquisados. Nesse sentido, Henares de Melo e Cruz (2014, p. 32) afirmam que a Roda de conversa permite "que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo".

As informações produzidas pela roda de conversa são de caráter qualitativo, porque as opiniões são falas determinadas e sugeridas pelos participantes da pesquisa, em que teremos pontos de vistas que podem ser convergentes ou divergentes, produzindo o debate e a polêmica na sala de aula.

O professor na roda de conversa é um mediador e deve buscar manter o diálogo constante com os participantes (alunos), a fim de ter o objetivo de extrair/gerar dados, experiências, opiniões que cheguem às reflexões sobre práticas educativas dos sujeitos no estudo.

Na roda de conversa, registramos debates/diálogos/discussões a respeito da seleção de temas relacionados a problemas (políticos, econômicos e sociais) da escola e comunidade. Em seguida, fizemos uma votação online, sobre a escolha de uma temática apenas para o desenvolvimento do projeto na escola. E, ainda, apresentamos o gênero textual artigo de opinião, propomos leituras de textos que retratem questões públicas e sociais na escola e comunidade.

Utilizamos a roda de conversa para apresentar inicialmente uma temática sobre saneamento básico, através de um artigo de opinião e uma videorreportagem. A partir desse tema ou problema (político, econômico e social), realizamos discussões sobre possíveis temáticas que prejudicam a vida cotidiana de estudantes na escola e na comunidade. Em seguida, com uma votação online e por meio de uma enquete para a definição do tema norteador, foi decidido coletivamente com qual tema trabalharíamos.

Os dados da pesquisa da roda de conversa foram de grande importância, porque decidimos juntos com os alunos o tema da pesquisa da produção textual do gênero. Isto nos possibilitou conhecer e identificar as angústias e necessidades dos alunos sobre “problemas” (político, econômico e social), para assim instruí-los para a produção escrita e reescrita na sala de aula sobre um tema dessa ordem social.

Desse modo, diante da necessidade de ouvir os participantes do estudo para que possamos conhecer um tema de relevância da comunidade local sobre questões “políticas, econômicas e sociais”, a roda de conversa foi um recurso essencial.

Antes da Apresentação da Situação da Sequência Didática, elaboramos a Roda de Conversa 01 e a Roda de Conversa 02 para expor aos alunos um projeto de comunicação para ser realizado na Produção Final e avaliado na escola por uma Culminância da “Mostra Cultural de Língua Portuguesa” - uma exposição de trabalhos desenvolvidos com a SD com o gênero artigo de opinião e a premiação de alunos que se destacaram no Concurso de Redação realizado na escola, com a participação da comunidade escolar (turmas do 6º ao 9º ano de outras salas da escola, juntamente com os pais, mães e responsáveis dos alunos), entre os alunos, professores, coordenadores, direção e demais funcionários da escola. As redações vencedoras do concurso foram posteriormente publicadas em jornais locais e apresentadas na rádio comunitária local.

Na Roda de Conversa 01, fizemos uma leitura oral e silenciosa de um artigo de opinião intitulado “Opinião: Falta de saneamento básico compromete saúde do mundo”. Em seguida, exibimos uma videorreportagem “Calendário JPB no Jardim Planalto – 02/12/2016 – para reflexão entre os alunos a respeito de temas que relatam problemas sociais da escola e comunidade. Após essas atividades, fizemos um diálogo com os alunos para discutir acerca dos problemas sobre o saneamento básico na escola e comunidade enfrentados no cotidiano. Houve também uma consulta e preenchimento de questionários sobre os problemas públicos e sociais confrontados na escola e comunidade pelos estudantes.

Na Roda de Conversa 02, apresentamos o projeto didático-pedagógico “Jornal vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão”. Por meio da votação democrática na sala de aula, os alunos escolheram um tema relevante para a produção inicial da SD, dentre os sugeridos na Roda de Conversa 01, que foram – saúde pública, iluminação pública, saneamento básico, reforma na escola, segurança pública, falta d’água na cidade pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), a inflação na economia. O tema “saúde pública” foi escolhido com 53,3% dos votos dos estudantes.

Analisamos os artigos do Texto I - **Falta de luz na iluminação pública** - e o Texto II - **A saúde pública em alerta** ambos abordados na Roda de Conversa 02 para condução de um debate/diálogo com os alunos. As atividades poderiam ser respondidas oralmente ou por escrito ao professor mediador da roda de conversa, por meio de leituras e interpretações tanto por parte de aluno(s) e professor.

Observamos essa fase com um momento de preparação para a realização da produção inicial, ou seja, seria o momento de planejamento do processo de composição, onde se começa a buscar possibilidades de temas para a produção do texto.

Ao analisar a Roda de Conversa 01, observamos 3 (três) temas em destaque pela turma: Reforma na escola, Saúde Pública, e Saneamento Básico. Um quantitativo de 10 (dez) alunos decidiram pelo tema, em um total de 30 alunos pesquisados. No processo de escolha do tema do projeto da SD na escola, **a reforma da escola** foi o tema mais votado, assim, ficou evidente que a opção mais popular foi aquela que obteve a maior quantidade de votos nos textos escritos na Roda de Conversa 01. Entretanto, ao analisar mais a fundo o material, notei que alguns alunos mencionaram um ou dois temas distintos no voto individual, e esses foram incluídos na contagem dos votos, o que influenciou na decisão preliminar desse tema. Contudo, para tomar uma decisão final mais justa e coletiva, nós, juntamente com a turma, decidimos que seria melhor realizar uma nova votação baseada nos temas que todos sugeriram e descreveram. Dessa

forma, pretendemos eleger uma única temática, sem permitir a votação individual de dois ou mais temas de forma separada. Ao final, um aluno da turma do 8º ano, GABM, relatou: "é uma escolha mais democrática em que cada um decide um único tema", ficando assim, a cargo a escolha de um tema central pelos estudantes da sala de aula.

Por outro lado, na Roda de Conversa 02 explicamos o conceito, a constituição dos aspectos linguísticos, a estrutura, a posição que cada tipo de argumento possui no texto, além de explicar como surgiu o gênero e quem geralmente o produz no contexto social. A seguir, foi explicado, também, a tipologia textual – narração, descrição, dissertação, injunção e exposição.

Em seguida, apresentamos o projeto didático: Jornal "vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" aos alunos, posteriormente publicados em jornais locais. Fizemos inclusive, a leitura, compreensão e interpretação de 2 (dois) artigos de opinião com temas aleatoriamente ditos e sugeridos nos debates/diálogos/discussões na sala de aula. Texto I – Falta de luz na iluminação pública e o Texto II – A saúde pública em alerta. O objetivo foi de trabalhar os dois textos, como padrão do gênero textual artigo de opinião, porém o Texto I, foi lido, interpretado e respondido o questionário pelos alunos na sala de aula de forma escrita ou oral com a turma. Dessa forma, deixamos o Texto II para ser lido, compreendido e interpretado para responder o questionário desse texto na aula 06 e 07.

No texto I, percebi a facilidade de os alunos em interpretar questões explícitas. Porém, na Roda de Conversa 02, toda sala teve dificuldade em responder as questões implícitas. Como por exemplo, explicar o que seria "aditivos emergenciais" no texto que é referente à valores pagos a mais em contratos com o ente público quando a empresa não finaliza a obra com o valor já prefixado no contrato inicial, a fim de estender o acordo proveniente da dispensa de licitação devido a uma situação de emergência, assim os alunos não souberam dizer o que significava essa expressão técnica.

Houve também a dificuldade de o aluno definir e identificar o gênero textual do texto lido, assim como da identificação da tipologia textual do gênero para conhecer a predominância da linguagem do texto: narração, descrição, dissertação, injunção e exposição.

Os textos apresentados na Roda de Conversa 02 foram previamente selecionados, devido ao debate em sala de aula na Roda de Conversa 01 entre professor pesquisador e os alunos, sobre temas que despertaram o envolvimento da classe para com a realidade cotidiana dos educandos, retratando angústias, revolta, indignação, descrença pelas autoridades responsáveis pelo município.

Continuando a Roda de Conversa 02, os alunos responderam ao questionário do Texto I, e em seguida fizemos a leitura oral e silenciosa do Texto II. Posteriormente os alunos responderam ao questionário do Texto II.

Observei certa dificuldade dos alunos em determinar o gênero, a tipologia textual e as questões implícitas no texto. Porém, as questões explícitas foram as mais acertadas pelos alunos.

3.5.2.1 Enquete

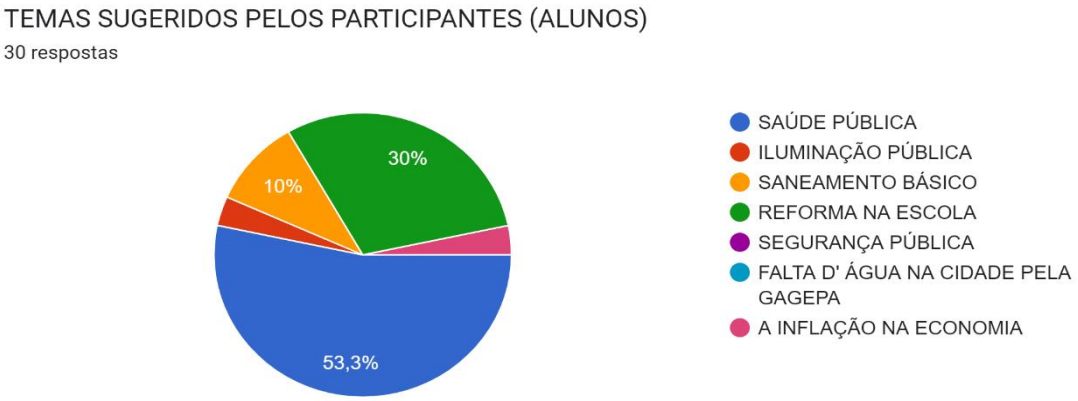
Outro instrumento de geração dados usados foi a enquete no Google Formulários/ou urna de votação, feita na escola sobre os temas relatados pelos estudantes para a escolha daquele a ser desenvolvido na produção do artigo de opinião. A votação é a maneira mais democrática, porque todos têm direito a votar e o tema mais votado foi o escolhido entre a turma.

Ao final da análise da roda de conversa (diálogos) sobre os artigos de opinião, os alunos e o professor pesquisador elaboraram uma enquete pelo Google Formulários para a votação online realizada na sala de aula ou pelas redes sociais (Whatsapp) que foram disponibilizados também links pelos celulares dos alunos no Whatsapp ou preferencialmente, por meio de notebook do professor pesquisador na votação para eleger o tema central do projeto para a produção escrita do artigo de opinião.

Quando finalizada a Roda de Conversa 02, na aula 08, fizemos a enquete, por meio de questionário aberto. Identificamos diversos temas relatados pelos alunos dos quais registramos para votação no Google formulários no link: https://forms.gle/q7VPxvVXJoisYV7v7. Os temas que estavam no link da votação foram: saúde pública, iluminação pública, saneamento básico, reforma na escola, segurança pública, falta d'água na cidade pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), a inflação na economia.

Dentre esses temas, o mais votado e eleito em primeiro lugar pelos alunos foi 'Saúde Pública' com 53,3% dos votos contabilizados, no segundo lugar temos 'Reforma na escola' com 30% dos votos.

Gráfico 1: Resultados da eleição de temas sugeridos pelos alunos para a produção do gênero artigo de opinião.



Fonte: Gráfico produzido pelo pesquisador (2023)

A eleição foi rápida pelo notebook do professor pesquisador, além disso, o resultado foi divulgado após a eleição durante a aula 08. Demonstramos os gráficos da votação que foi impresso e anexado à Ata de votação (ver apêndice L) com nomes dos estudantes e escolha de cada participante, datado e registrado em 13/06/2022, com início às 8:07:45 e término às 11:36:45. Na votação 66,7% foram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino, totalizando o quantitativo de 30 alunos votantes e participantes da pesquisa.

3.5.3 Sequência didática

A Sequência Didática, instrumento principal de aplicação da pesquisa realizada, é o conjunto de atividades organizadas sistematicamente a partir de um gênero textual "oral ou escrito", que tem por finalidade preparar o aluno para dominar o gênero em foco (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011). A referida sequência, descrita pelo Grupo de Genebra, é constituída por quatro componentes, a saber: a) Apresentação da situação, b) Primeira produção, c) Módulos, d) Produção Final. Componentes descritos no referencial teórico (Capítulo 2).

Seguindo um rito processual, a Sequência Didática seguiu uma linha sistemática na sua estrutura que se mostra bem-organizada e definida em mínimos detalhes, desde a apresentação da situação até a produção final. Neste percurso, tivemos os módulos como medida de freio e contrapeso, observando e descobrindo problemas isolados na produção.

A Sequência Didática foi sugerida e organizada com a Apresentação da Situação (Roda de Conversa 01 e 02), na qual propusemos fazer um projeto intitulado *Jornal vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão*. Em seguida, tivemos a Produção Inicial; após o

diagnóstico da Produção Inicial, elaboramos e executamos 8 (oito) Módulos, criando, assim, condições de *trabalhar os problemas que aparecem na produção inicial*; por fim, tivemos a Produção Final, produto do processo de aplicação da sequência didática (SD) que também foi objeto de análise e avaliação.

No processo de Avaliação da SD, realizamos ainda um Concurso de Redação, abordando o Gênero Artigo de Opinião com a temática Saúde Pública, tema eleito por votação, conforme já dito, realizada pelos alunos da turma do 8º ano do ensino fundamental na Roda de Conversa 02, no qual selecionamos 08 (oito) textos com maior pontuação. A seleção se deu por meio de uma adaptação dos critérios e proposta avaliativa das competências e habilidades expostas no processo da Redação do Enem-INEP e da Base Nacional Comum Curricular para a turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

A Sequência Didática foi viabilizada por meio dos elementos caracterizadores do artigo de opinião: a compreensão da proposta, a análise do tema, o respeito às características do tipo/gênero solicitado, organização da argumentação, coerência e coesão textual, norma formal apropriada para o gênero, realização de proposta de intervenção a partir dos módulos.

3.5.3.1 Descrição da sequência didática aplicada

Seguindo a estrutura básica da Sequência, previmos que uma ou duas aulas de 50 minutos seria destinada à apresentação da situação, ocasião na qual foram transmitidas aos alunos, de modo detalhado, informações sobre o projeto, tais quais:

a) O gênero a ser abordado, de que forma ocorreria a produção, qual o problema de escrita poderia ser tratado a partir da produção inicial. Além disso, voltamos a destacar qual a importância do projeto. Os alunos precisam compreender "o melhor possível a situação de comunicação na qual devem agir; qual é, finalmente, o problema de comunicação que devem resolver, produzindo um texto oral ou escrito" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 84).

b) Na aula seguinte, os alunos foram convidados a produzir o primeiro texto, que serviria de base para o planejamento dos módulos, que demandam um número de aula que, a princípio, não poderia ser estipulado, porque dependeria dos problemas encontrados na primeira produção.

c) Ao final da Sequência Didática, os mesmos alunos voltariam ao texto inicial, para realizar a reescrita, tendo como base as orientações e acompanhamentos feitos nos módulos.

Dessa forma, como resultado os alunos elaboraram um texto final (refeito) por meio da aplicação da Sequência Didática.

d) Ambos os textos (produção inicial e final) serão analisados na pesquisa.

Vejamos um quadro sinóptico da realização da Sequência Didática.

Quadro 5: Sinopse da proposta de Sequência Didática com o gênero artigo de opinião para turma do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais

Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2011)	**OBJETIVOS**	**PREVISÃO[1]**	**ATIVIDADES**
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	Propor um projeto didático-pedagógico: "Jornal Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão", a partir de atividades descritas no **Apêndice F - Roda de Conversa 01 e no Apêndice G - Roda de Conversa 02**, para que os alunos selecionem um tema público-social da comunidade e possam produzir um texto sobre esse tema. Após os alunos selecionar o tema, organizamos aulas expositivas com os conteúdos da Roda de Conversa 01 e 02, descritos detalhadamente no **Apêndice H – Plano de aula I e II** e no **Apêndice I - Slides das aulas expositivas dialogadas da Roda de Conversa 01 e 02**.	10 aulas	Apresentação do projeto didático-pedagógico: "Jornal Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" aos alunos e escolher um tema relevante que produza sensibilização do aluno para a produção do gênero artigo de opinião. Além disso, apresentar o gênero - artigo de opinião, e o conteúdo temático para a produção inicial.
PRODUÇÃO INICIAL	Realizar a produção inicial de um artigo de opinião após a escolha do tema pelos alunos.	03 aulas	Desenvolvimento da escrita do gênero artigo de opinião.
Módulos (M_{08}[2])	Trabalhar os problemas identificados na produção inicial em módulos ou oficinas, com vistas a sua superação.	Total de 27 aulas para os 08 módulos da SD.	A quantidade de módulos e aulas foi definida após a primeira produção quando identificamos os problemas ou dificuldades dos alunos na produção de texto, haja vista que o desenvolvimento dos módulos dependeu da produção inicial dos alunos.

[1] **(1 aula corresponde a 50 min.)**

[2] **M_{08} = Total de 08 (oito) módulos produzidos na SD que foram decorrentes da produção inicial.**

Módulo 01	Mostrar a ação de jovens como Greta Thunberg em prol do meio ambiente (a voz de uma jovem)	02 aulas	Apresentação de vídeos do Youtube, reflexão de leitura oral e silenciosa de notícias sobre Greta Thunberg e divisão da turma em grupos para debates – argumentação e contra-argumentação.
Módulo 02	Contribuir para o desenvolvimento das ideias apresentadas no texto inicial e incentivar o conhecimento sobre saúde pública.	02 aulas	Realização de leitura oral e silenciosa de textos (gênero - 1 fragmento de artigo científico, 2 notícias) sobre a saúde pública local. Formação de grupos pela turma para reflexão e resolução de uma atividade sobre os textos e o tema lidos em sala de aula.
Módulo 03	Mostrar o que deve ter em um artigo de opinião, sua funcionalidade (para que ele serve) e como se estrutura, do que é composto. Fazer com que os alunos saibam dizer por que o texto é um artigo de opinião.	02 aulas	Mostrar a estrutura composicional e a funcionalidade do artigo de opinião. A planificação, as características, a estrutura, eixos e critérios avaliativos do artigo de opinião.
Módulo 04	Realizar atividades a partir de um levantamento prévio dos problemas da ordem do uso da linguagem escrita apropriada para um artigo de opinião na produção inicial.	03 aulas	Pesquisa em dicionários sobre a ortografia, acentuação, conjugação verbal, sinônimos das palavras. Conceito e distinção entre linguagem formal e linguagem informal. Revisão e reescrita dos trechos (parágrafos) da Produção Inicial pelos alunos.
Módulo 05	Realizar atividades que colaborem para o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores trazendo mais informatividade, por meio de exemplos, dados, opinião de autoridades etc.	03 aulas	Refletir e discutir com os alunos a importância da argumentação na vida pública. Compreender o uso de elementos linguísticos – argumentação, modalização, operadores argumentativos, informatividade - no texto
Módulo 06	Desenvolver a argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores para a informatividade do texto na produção escrita.	05 aulas	Compreender e reconhecer o uso e função da argumentação, a contra-argumentação, os tipos de argumentos. Elaboração de comentários críticos. Utilização e identificação da argumentação, modalização, operadores argumentativos e informatividade no texto.

Módulo 07	Buscar desenvolver uma opinião, um ponto de vista para os problemas apresentados no artigo para ser colocado na conclusão do texto.	06 aulas	Analisar e elaborar proposta de intervenção para o desenvolvimento de uma opinião ou um ponto de vista. Revisão e reescrita em pares com excertos de textos da Produção Inicial.
Módulo 08	Avaliar a reescrita dos artigos de opinião na produção inicial dos alunos, por meio de comentários críticos conjuntamente ou em parceria entre "aluno(s) ou professor" para o aperfeiçoamento da escrita do gênero opinativo.	04 aulas	Revisão e reescrita da Produção Inicial em coletividade entre professor e aluno por meio de comentários críticos. Utilização de acréscimo, substituição, deslocamento, supressão com sugestões do professor por meio de comentários críticos para a elaboração da reescrita do texto.
REESCRITA	Aplicar a produção final do artigo de opinião após a revisão/reescrita pelo aluno.	02 aulas	Reescrita do artigo de opinião desenvolvido pelo aluno, avaliados pelo professor e classificados pelos pares.
AVALIAÇÃO	Interpretar a regularização das aprendizagens e avaliação.	02 aulas	Verificar se houve avanço quanto às competências e habilidades do processo de escrita.
DIVULGAÇÃO	Selecionar os melhores textos dos alunos para que sejam publicados em mídias locais.	04 aulas	Expor os artigos de opinião produzidos pelos alunos na escola e em jornais locais/Rádio Comunitária Araçá FM 105,9.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2022.

É importante destacar que a produção do texto em ambas as etapas da Sequência Didática deu-se na própria sala de aula e o gênero, em estudo, já era conteúdo programado no planejamento anual, de modo que não atrapalhou o andamento de outros conteúdos curriculares previstos para o 8º ano.

Antes de iniciar a primeira produção, houve 02 (duas) aulas expositivas e dialogadas sobre os conteúdos - o gênero textual artigo de opinião, planificação do texto e a produção textual. O esquema da estrutura do gênero artigo de opinião foi explicado pelo professor pesquisador, a temática - Saúde Pública - foi o eixo norteador das aulas, pois foi o tema votado e eleito pelos alunos da classe.

Alguns alunos pediram explicação sobre o tema. Muitos questionaram se o tema era para ser discutido no âmbito local ou nacional. Sugeri que tratassem sobre aspectos da

localidade, ou seja, da escola ou comunidade. Logo, o estudo fosse voltado para aspectos sociais do aluno, escola ou comunidade.

Os alunos fizeram silêncio, se comportaram e prestaram a atenção à aula e ao conteúdo ministrado pelo professor pesquisador. Debatemos nessas aulas sobre o tema e todos ficaram ansiosos para produzir o texto dissertativo-argumentativo escrito que ficará para ser produzidos nas aulas 11 e 12.

3.5.4 Produção escrita inicial

A Produção Inicial foi elaborada com base na escolha do tema desenvolvido na Apresentação da Situação (Roda de Conversa 01 e 02), na SD compartilhada e votada entre os alunos da sala de aula.

Nesse sentido, fizemos uma leitura oral e silenciosa na sala. Além de debates, diálogos e discussões sobre a temática com a turma do 8º ano. Por fim, produzimos o texto escrito proposto.

Antes da produção em fase preparatória para a produção inicial, utilizamos de instruções para a produção do texto que orientamos os alunos acerca das normas para a produção textual que estão definidas na Produção Inicial. E, como textos motivadores (Anexo A) utilizamos:

Texto I – Os artigos 196, 200 e 227 da Constituição Federal de 1988, que trata sobre a "saúde pública";

Texto II – A história do SUS e a saúde pública no Brasil;

Texto III – O SUS em Caxias do Sul - utilizamos a Charge sobre a situação da saúde pública local;

Texto IV – O SUS como direito do cidadão e dever do Estado;

Texto V – Do subfinanciamento crônico ao desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Após a leitura dos textos e reflexão, os alunos produziram um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "Saúde Pública", apresentando proposta de intervenção, exercitando um posicionamento, uma opinião crítica acerca da situação da saúde no nosso País, Estado ou Município.

Utilizamos uma planilha com um esquema da estrutura do gênero artigo de opinião (planificação do texto), com critérios avaliativos da produção textual pelo professor para

auxiliar o aluno a produzir o texto com maior domínio no momento da escrita com orientações como sugestão didática.

Nas aulas 11 e 12, aplicamos a produção inicial com a turma do 8º ano. Alguns alunos ao iniciar a produção escrita tiveram dificuldades de escrever. Uma aluna disse que não conseguiria fazer o texto escrito em sala de aula. Eu orientei que ela lesse os textos motivadores e refletisse antes de escrever para que conseguisse clarear as ideias e expor seu ponto de vista.

Todos leram os textos de maneira silenciosa ou oral, eles ficaram bem centrados na produção. Entretanto, um aluno quis desistir de fazer o texto, mas intervi e voltei a orientar e motivar a escrever sobre a Saúde Pública local (cidade que mora), fiz a sugestão, reforçando que os textos motivadores seriam apenas para leitura de compreensão e interpretação para a produção escrita do gênero artigo de opinião.

Na 13ª aula, concluímos a primeira produção com os alunos do 8º ano. Após isso, alguns estudantes fizeram observações que foram registradas no quadro 04. Em seguida, o quadro apresenta um resumo dos comentários dos alunos sobre o tema da "***Saúde Pública***".

Quadro 6: Comentários e posicionamentos dos alunos.

Aluno(a)	Comentários: opiniões e argumentos dos alunos.
CEOR	No começo, considerou o tema sem graça, mas depois abordou a falta de materiais e profissionais na área da saúde pública, ressaltando a importância de falar sobre isso e a necessidade de participação da sociedade para solicitar melhorias. ***"Bom, o tema é legal e tem várias coisas que podem ser faladas sobre Saúde Pública, porém, no começo eu achei o tema sem graça e eu não sabia do que eu poderia falar."***
RSR	Destacou a importância do tema e mencionou a ausência de investimentos públicos na área da saúde em Mari-PB. ***"Além de ser algo importante para a cidade, também é uma coisa que falta na cidade como por exemplo: hospitais e maternidades, fora outras coisas como médicos e funcionários."***
GABM	Relatou a falta de atendimento em uma UBS por falta de médicos e a dificuldade em encontrar médicos disponíveis em determinados dias e horários da semana. ***Eu fui uns dias desse no novo posto de saúde de Mari e não fui atendido, pois estava com falta de médicos." "Não sabia o que escrever, o que falar, o que demostrar, o que expressar."***
MOS	Enfrentou dificuldades em escrever o texto devido ao gênero textual, mas foi orientado a ler e observar a estrutura do artigo de opinião e usar o conhecimento prévio para escrever.
ISO	Teve dificuldades em pensar sobre o que escrever e expressar, mas reconheceu que isso pode ser superado com prática. ***"Pensar o que vai escrever..."***
RSC	Destacou a necessidade de mais planejamento na área da Saúde em Mari-PB e sugeriu denúncias ao MP, mídia local e alertas às autoridades públicas sobre a precariedade da saúde na cidade. ***"Além de ser algo importante para a cidade, também é uma coisa que falta na cidade como por exemplo: hospitais e maternidades, fora outras coisas como médicos e funcionários."***

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Os alunos expuseram diferentes opiniões e experiências sobre o tema da Saúde Pública em Marí-PB. Alguns, como CEOR e GABM, apontaram a falta de materiais e profissionais de saúde nas UBSs como um grande problema, enquanto RSR destacou a necessidade de investimentos públicos na área da saúde. MOS e ISO tiveram dificuldades em escrever o texto

opinativo, mas foram orientados a buscar ajuda na estrutura do artigo de opinião. Por fim, RSC propôs a possibilidade de fazer denúncias e alertas às autoridades públicas e à mídia local sobre a precariedade dos serviços públicos de saúde na cidade.

Em geral, as opiniões dos alunos apontam para a importância de uma saúde pública de qualidade e a necessidade de investimentos e melhorias na área em Marí-PB. Além disso, os alunos mostram que a leitura e a escrita são fundamentais para aprimorar o conhecimento e a compreensão do tema. A orientação para não utilizar linguagem informal e gírias também foi uma sugestão importante para melhorar a qualidade dos textos. Por fim, a possibilidade de denúncias e alertas à mídia local e às autoridades públicas pode ser uma forma efetiva de pressionar por mudanças positivas na saúde pública da cidade.

Por fim, observei que todos os alunos conseguiram escrever, porém apenas um aluno, RAM, não desenvolveu completamente a estrutura do texto opinativo, só realizando a escrita de um parágrafo do gênero. Sugeri que não se preocupasse e que nos módulos e na produção final ele poderia evoluir e realizar a produção.

3.5.5 Delimitando os módulos e descrição de sua realização

Os módulos são instrumentos de atividades que avaliam problemas identificados no processo da oralidade ou da escrita. Desse modo, o professor tem o dever de (re)planejar as tarefas dos módulos anteriores para que seja solucionado aquele desempenho insatisfatório. Consequentemente, o aluno deve conseguir desenvolver, de forma autônoma, a atividade proposta pela Sequência Didática, e através dos módulos devemos fazer o (re)planejamento de atividades que buscam sanar as dificuldades do ensino-aprendizagem.

> Nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. A atividade de produzir um texto escrito ou oral é, de uma certa maneira, decomposta, para abordar, um a um e separadamente, seus diversos elementos [...] (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 87).

Para que os módulos da Sequência Didática fossem elaborados, fizemos uma avaliação diagnóstica, identificando as dificuldades de escrita encontradas nos textos originais da primeira produção do artigo de opinião.

A partir da análise dessa primeira produção, foram produzidos módulos com conteúdo visando trabalhar as dificuldades de produção escrita do gênero artigo de opinião observadas. No decorrer de cada módulo, buscamos aperfeiçoar o processo de escrita e reescrita dos alunos.

A Sequência Didática vai do complexo para o simples, desde a produção inicial aos módulos, portanto, de forma fragmentada se vai estudando as capacidades discursiva/textual necessárias ao domínio do gênero abordado.

> A modalidade é um princípio geral no uso das sequências didáticas. O procedimento deseja pôr em relevo os processos de observação e de descoberta. [...] numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 93).

Por isso, os módulos possuem a função de diagnosticar os problemas linguísticos e os desempenhos não satisfatórios nas tarefas. Diante do exposto, essas medidas procuram (re)planejar as atividades dos módulos para que o aluno possa evoluir e vencer suas dificuldades.

Há três questões para o encaminhamento de decomposição e de trabalho relacionado aos problemas isolados na atividade de Sequência Didática conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 88):

1. Que dificuldades de expressão oral ou escrita abordar?
2. Como construir um módulo para trabalhar um problema particular?
3. Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?

Quadro 7: Encaminhamento de decomposição e de trabalho relacionado aos problemas na sequência didática

1. Trabalhar problemas de níveis diferentes:	2. Variar as atividades e exercícios:	3. Capitalização as aquisições
a) Representação da situação de comunicação;	a) As atividades de observação e de análise de textos;	
b) Elaboração dos conteúdos;	b) As tarefas simplificadas de produção de textos;	
c) Planejamento do texto;	c) A elaboração de uma linguagem comum.	
d) Realização do texto.		

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 88-90).

Na aplicação dos 08 (oito) módulos, trabalhamos os problemas que identificamos na produção inicial e fornecemos instrumentos aos alunos que foram necessários para superação das dificuldades encontradas na amostra analisada.

Vejamos a descrição dos módulos a seguir:

No módulo 01 fizemos um trabalho voltado para a questão da voz do jovem em meio aos problemas sociais e ambientais, para motivar os alunos a se engajarem nessas questões e se colocarem melhor. Isso se deu devido aos alunos, na primeira produção, ainda sentirem

dificuldade de se colorar perante a questão proposta para produção textual. Desta forma, o Módulo 01 teve como objetivo:

- Mostrar a ação de jovens como Greta Thunberg em prol do meio ambiente (a voz de uma jovem)

As atividades, a saber, foram realizadas em duas aulas:

- Exibição de vídeos do Youtuber sobre a ação da jovem Greta Thunberg; reflexão de leitura oral e silenciosa de notícias sobre Greta Thunberg e divisão da turma em grupos, para debates, e se posicionar usando a argumentação e a contra-argumentação nas suas falas.

Em suma, no Módulo 01, escolhemos a proposta de expor as ações da adolescente ativista Greta Thunberg de 16 anos para despertar o engajamento da turma. Além disso, a representação da jovem sueca teve o intuito de servir de inspiração para impulsionar e intervir em ações sociais na escola e comunidade voltadas para a temática da saúde pública local, despertando o pensamento crítico dos nossos alunos para a problemática da tese.

Na atividade neste módulo, houve a divisão da turma em grupos de 05 alunos. Para essa atividade usamos um vídeo: Discurso na íntegra de Greta Thunberg nas Nações Unidas – Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbnRv81s_9Q. Acesso em: 23 jan. 2023 - e uma notícia: Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690. Acesso: 23 jan. 2023. Pedimos a observação do vídeo na sala de aula e a leitura silenciosa e oral da notícia para resolução das atividades (Apêndice K – Módulos da Sequência Didática – Módulo 01). A turma ficou bem atenta a resolução das questões.

A aluna RSC comentou “a atitude da Greta Thunberg de não acreditar mais nas palavras dos líderes mundiais”, informando que “eles nunca vão cumprir com suas promessas”. E também sobre a questão de como eles responderiam as tarefas, com receio de expor suas opiniões, com preocupação de colocar as falas exatamente da Greta Thunberg em vez de interpretar as ações da ativista. Orientei que não havia a necessidade de expor com exatidão o que tinha na legenda do vídeo ou no texto, mas que interpretasse a situação e o contexto das ações da jovem sueca.

Por outro lado, o aluno EBP perguntou se era para ler e interpretar o texto e o vídeo para responder as atividades. Já outro aluno JVSB comentou que não conseguiu acompanhar a leitura da legenda do vídeo, pois o idioma do vídeo é pronunciado (áudio) em inglês, mas havia a tradução da legenda em português. Alguns alunos não tinham a habilidade da leitura dinâmica

de ler legendas de vídeos ou filmes. O vídeo foi visto no notebook e via Whatsapp pelo grupo da turma.

No Módulo 02, objetivamos contribuir para o desenvolvimento das ideias apresentadas no texto inicial e incentivar o conhecimento agora sobre saúde pública, tema tratado pelos alunos a produção inicial.

As atividades foram realizadas em 2 aulas, e correspondeu às seguintes:

- Realização de leitura oral e silenciosa de textos (gênero - 1 fragmento de artigo científico, 2 notícias) sobre a saúde pública local.

- Formação de grupos de 04 alunos para reflexão e resolução de uma atividade (Apêndice K – Módulos da Sequência Didática – Módulo 02) sobre os textos lidos em sala de aula, que envolviam a temática da saúde pública local.

A aluna MENS relata a situação de atendimento do Espaço Saúde (um local amplo e acolhedor, que possui modernas instalações, e atendimentos em diversas especialidades), informando que não foram tantos atendimentos como é mostrado na notícia. Entre janeiro a junho de 2022, foram realizados 2.641 atendimentos no Espaço Saúde: 1.444 em fisioterapia, 499 em nutrição, 491 em psicologia e 207 em fonoaudiologia. O Espaço Saúde (local) é uma unidade privada alugada pela Prefeitura Municipal de Marí-PB, que oferece essas especialidades gratuitas à população da cidade. Porém, a aluna destacou o bom atendimento no local e disse que tinha também poucas pessoas no momento do atendimento.

A aluna RSR mencionou a importância de órgãos de fiscalização ausentes na cidade como o Procon, que ela cita no debate na sala de aula, além dos descasos que ocorrem e que não são combatidos de forma eficiente pela justiça mediante ações de omissão pelo município.

Outro aluno RMSF falou da importância do Agente Comunitário de Saúde (ACS), mas depende do ponto de vista, pois ele justifica que tem pessoas que não exercem o trabalho como deveria na comunidade.

Na continuação do módulo 02, aula 17, a aluna MSM refere-se da postura da juíza e o Ministério Público perante os descasos da situação do matadouro público da cidade de Mari-PB que foi interditado por motivos de omissão da saúde pública.

Além de mencionar uma suposta corrupção, uma aluna MAL fala sobre o número excessivo de atendimentos de 1.444 em fisioterapia frente a outras áreas de atendimento como nutrição, psicologia e fonoaudiologia no Espaço Saúde, que foi inaugurado recentemente na cidade, gerando desconfianças por parte da aluna e demais estudantes que consideraram pertinente o posicionamento declarado por ela.

Mais adiante, outra aluna MISF teve dificuldade de debater, porque não visitou o Espaço Saúde; ela conhece o local, mas não sabia que naquele prédio funcionava uma unidade de saúde. Orientei que ela debatesse com os demais colegas que conheciam a realidade do atendimento do Espaço Saúde, no intuito que ela pudesse responder a tarefa com os depoimentos dos próprios colegas e que em seguida procurasse visitar o local para conhecer a situação do atendimento na unidade de saúde.

Ao final do módulo 02, todos se empenharam a produzir e responder a tarefa da melhor forma possível, realizando um excelente comportamento e comprometimento da turma para com o debate com o professor pesquisador.

No Módulo 03, voltamo-nos para o gênero artigo de opinião e o objetivo desse módulo foi mostrar o que deve ter em um artigo de opinião, sua funcionalidade (para que ele serve) e como se estrutura, do que é composto. Além disso, fazer com que os alunos saibam dizer quando um texto é um artigo de opinião. O módulo 03 e as atividades foram executados em 2 aulas e se trabalhou a estrutura composicional e organização, a funcionalidade do artigo de opinião, bem como a planificação, as características, a estrutura, eixos e critérios avaliativos do artigo de opinião.

O módulo 03, apresentado nas aulas 18 e 19, foi realizado com leituras, interpretação e compreensão do texto. Além da exposição da estrutura e composição do artigo de opinião aos alunos. Tudo isso, realizado com muitos debates, como expusemos no quadro 08:

Quadro 8: Análise dos debates entre professor e alunos em grupos na sala de aula no módulo 03.

Aluno(a)	Experiência com o Módulo 03	Dificuldades	Destaques	Fala
RCSA	Muito boa	Artigo de opinião, interpretação do texto.	Gostou e desejaria aprender mais sobre o artigo de opinião; evidenciou a importância de melhorar a saúde da população.	"a minha experiência foi muito boa, eu gostei tanto da aula sobre o texto, da estrutura, entendi mais ou menos, mas eu gostaria de aprender mais sobre o artigo de opinião, porque tem muita gente que fica assistindo coisas que não deve. Mexendo nas redes sociais. Tem gente com bulimia que fica com depressão dentro do quarto, não sai para fazer exercícios, por isso o povo está com ansiedade, essas coisas da cidade, por isso que a gente precisa melhorar mais. Além de sair para caminhar e fazer exercícios."

MSM	-	Interpretação do texto e perguntas de nível mediano.	Considerou as perguntas difíceis em alguns momentos.	“eu achei a dificuldade em interpretar o texto e as perguntas de nível mediano dependendo das perguntas”.
MAL	Regular	Algumas questões difíceis, outras fáceis.	Debateu com o grupo sobre as opiniões.	“hoje a experiência é um pouco regular, porque umas questões estavam um pouco complicadas de responder e outras mais fáceis. A gente se juntou em grupo para debater sobre essa opinião que foi relatada”.
TFS	Boa	Interpretação do texto e algumas palavras.	Trabalhou em grupo e admitiu a dificuldade mediana.	“a minha experiência sobre o módulo 03 achei a dificuldade mediana, pois além de parecer fácil trabalhei em conjunto com três pessoas. Achei a parte complicada de interpretar o texto e algumas palavras”.
RSC	Ótima	Perguntas não foram difíceis para quem estuda.	Destacou a importância do estudo e aprendizado.	“foi bem legal a nossa experiência a gente saber se realmente possamos falar sobre o artigo de opinião que tratou a respeito de saúde pública. E as perguntas não foram difíceis para quem estuda, não é. Agora para quem não quer estudar se torna difícil. Para mim foi ótimo, e eu gostei bastante de fazer. Foi uma experiência bem legal!”
EBP	Muito boa	Dificuldades para responder às questões.	Ressaltou o aprendizado sobre a saúde da população e sociedade.	“a experiência desses textos que a gente leu foi muito boa. Agente teve muitas dificuldades para responder às questões, mas foi muito importante para o aprendizado da gente. Aprendemos muitas coisas, entendemos sobre a saúde da população brasileira e da nossa sociedade também”.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

O quadro apresenta a percepção de seis alunos sobre o módulo 03, evidenciando tanto as dificuldades encontradas como os aspectos positivos. Embora a maioria dos alunos tenha tido uma boa experiência, enfrentaram dificuldades, principalmente na interpretação do texto e das perguntas. No entanto, alguns alunos valorizaram a importância do estudo e do aprendizado, assim como a relevância do tema abordado, que é a saúde da população brasileira e da sociedade em geral. Ademais, os alunos destacaram a importância de trabalhar em grupo e discutir as opiniões apresentadas. Em resumo, o quadro reflete a diversidade de experiências e percepções

dos alunos em relação ao módulo 03, além de mostrar como eles lidaram com as dificuldades encontradas.

Todos esses textos foram transcritos por meio de gravações pelo Smartfone Android, especificamente pelo aplicativo Gravador de Voz, do professor pesquisador ouvindo falas dos alunos durante as aulas da SD.

O objetivo do Módulo 04 foi realizar atividades a partir de um levantamento prévio dos problemas da ordem do uso da linguagem escrita, apropriada para um artigo de opinião na produção inicial.

As Atividades feitas em três aulas foram:

- Pesquisa em dicionários sobre a ortografia, acentuação, conjugação verbal, sinônimos das palavras. Esta atividade serviu para que o aluno exercitasse a leitura e escrita das palavras, a substituição por outras palavras semelhantes no texto, a separação de palavras. Além dos significados que as palavras exercem no texto.

- Conceito e distinção entre linguagem formal e linguagem informal. Nesta atividade abordamos fragmentos de textos da produção inicial para que os alunos pudessem distinguir a linguagem formal da linguagem informal e o processo de transformação da linguagem informal para a linguagem formal.

Revisão e reescrita dos trechos (parágrafos) da Produção Inicial pelos alunos.

Os alunos, no módulo 04, foram divididos em grupos de 4 participantes para a resolução das atividades (Apêndice K – Módulos da Sequência Didática – Módulo 04).

Os educandos utilizaram o uso do Smartphone para baixar aplicativos de dicionários online e offline como o aplicativo Dicionário de Português Dicio ou dicionários tradicionais (impressos) para a pesquisa das palavras e sinônimos. Eles disseram que tiveram dificuldades de separar palavras, porém outros afirmaram que algumas palavras não tiveram dificuldades apontadas.

Os estudantes asseguram que para reescrever o texto tiveram dificuldades, pois o texto tinha palavras fora de contexto com a situação e sentido do texto. Ainda dizem que a dificuldade do grande número de inadequações no texto torna a reescrita difícil e árdua.

Enfim, percebemos que houve grupos de alunos com dificuldades de usar o dicionário impresso na realização da tarefa. Além disso, um grupo de alunos alegavam lentidão de responder e encontrar as palavras ou até a não identificação destas que não havia no dicionário, levando o aluno a colocar a própria significação do sinônimo, ou seja, conforme o entendimento

de determinada palavra sem a ajuda de dicionário, porém são palavras que os alunos diziam que estavam ausentes no dicionário impresso.

Na continuação do módulo 04, na aula 22, os alunos deram a importância para a separação de palavras e sinônimos para a escrita do texto, além de relatar a dificuldade de encontrar as palavras no dicionário para conhecimento da ortografia e acentuação de palavras no texto da produção.

A aluna RSR disse que "o significado dos sinônimos foi difícil encontrar, porque foi cansativo procurar no dicionário impresso, porém foi proveitoso por conhecer novas palavras que até então não conhecíamos nem os significados destas. Em outro momento da revisão da reescrita, nós alunos se sentimos professores com o ofício de corrigir o texto de outros colegas da sala de aula, adaptando a escrita conforme a norma culta e também consideramos a tarefa satisfatória".

Houve também alunos que consideraram um pouco complicado de encontrar o sinônimo e executar a revisão para a reescrita de fragmentos da produção inicial de textos de colegas da sala de aula, porém consideram bem fácil a separação de palavras.

No Módulo 05, com duração de 03 aulas, foi proposto: realizar atividades que colaborem para o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores, trazendo mais informatividade, por meio de exemplos, dados, opinião de autoridades etc.

Atividades:

- Reflexão e discussão com os alunos sobre a importância da argumentação na vida pública.

- Compreensão do uso de elementos linguísticos, seguintes: modalização, operadores argumentativos, informatividade, que favorecem na construção da argumentação e textualização.

Ao finalizar o módulo 05, realizado durante as 03 aulas, os alunos relataram a importância do uso dos operadores argumentativos e modalizadores no texto que trouxe maior engajamento e desenvolvimento na argumentação no momento da escrita. Além disso, a relevância da dedicação de aprimorar a gramática para a identificação e uso desses elementos no texto. Percebi que mesmo com a explicação a turma teve dificuldade de saber a classificação das classes gramaticais no texto. A seguir, expusemos no quadro 09 a opinião dos alunos no módulo 05 da SD:

Quadro 9: Opinião dos alunos no módulo 05.

Aluno/Aluna	Opinião
RMSF	Considerou a aula como algo significativo, pois aprimorou suas habilidades na escrita e no ensino da língua portuguesa, e almeja evoluir ainda nos próximos módulos.
MAL	Houve dificuldade em reconhecer - modalizadores e operadores argumentativos. Considerou pertinente a Charge de Mafalda e elogiou o tema da atividade sobre violência contra a mulher.
DSM	Atribuiu importância do ensino dos modalizadores e operadores argumentativos no texto. Questionou a falta de abordagem desse conteúdo nas escolas. Reafirmou a necessidade de ensinar práticas de escrita na escola.
RSR	Argumentação e informatividade do texto foram pertinentes, assim como a analogia à violência contra a mulher que traz danos à saúde pública e a crítica à ineficiência do governo brasileiro na Charge de Mafalda.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Por fim, finalizamos o módulo 05 com um debate e discussões com os alunos a respeito da avaliação – o que para todos foi bem relevante a necessidade do conteúdo com foco na produção escrita na escola; e a necessidade da contextualização do ensino da gramática nas aulas de produção de texto.

No Módulo 06, buscamos desenvolver a argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores que constituíram a informatividade (traz informações novas ou informações conhecidas, cuja relevância da informação admite equilíbrio) do texto na produção escrita.

As atividades foram realizadas em 5 aulas:

- Compreensão e reconhecendo o uso e função da argumentação, a contra-argumentação, os tipos de argumentos. Elaboração de comentários críticos. Utilização e identificação da argumentação, modalização, operadores argumentativos e informatividade no texto.

No módulo 06, composto por 05 aulas, abordamos o tema e textos relacionados à saúde pública e à comunidade local, com o intuito de incentivar os alunos a praticarem a escrita em sala de aula e a participarem de debates políticos e sociais relevantes para a formação cidadã. A seguir, apresentamos os comentários dos alunos e a análise dos dados coletados durante o módulo.

Quadro 10: Comentários dos alunos e a análise dos dados do módulo 06.

Aluno	Comentários	Análise dos dados
MENS	"Bom, tem a questão do hospital que até hoje o prefeito não cumpriu o que ele prometeu. E tem a questão da argumentação que considerei muito importante."	A aluna mostra seu posicionamento crítico sobre a situação da saúde pública na cidade e destaca a importância da argumentação na escrita.
MAL	"Foi uma experiência difícil, porque foi um pouco cansativo e tive dificuldade de encontrar as palavras no	A aluna transmite uma passividade diante da situação relatada e apresenta

	dicionário. E também espero que os problemas da cidade sejam resolvidos, foi bem interessante falar sobre essas obras paralisadas.”	dificuldades na busca por palavras no dicionário.
DSM	“É ótimo ter um professor como o pesquisador. Foi muito bom, pois esclareceu mais a mim e aos outros alunos, quero falar que se os alunos não tiverem um desempenho melhor é por falta de empenho, pois o assunto retratado é ótimo.”	O aluno mostra seu interesse em aprender sobre a temática e destaca a importância do professor na orientação da SD.
RSR	“Na minha opinião este foi um dos melhores módulos, pois falou novamente de saúde pública e sobre os questionamentos sobre o hospital ao lado do antigo fórum da cidade. E também sobre a fala do prefeito Antonio Gomes, inclusive da secretaria de saúde Emanuelle Chaves sobre os hospitais, além de fazermos novamente a pesquisa dos significados dos sinônimos das palavras, a identificação e uso dos modalizadores e operadores argumentativos.”	A aluna destaca a importância do ensino dos conteúdos voltados para sanar as dificuldades do aluno no módulo e sua articulação e opinião crítica sobre a situação da saúde pública.
MENS	“Quando eu fiz este módulo, considerei interessante passar essa visão para o aluno, de que ele deva pensar e julgar ambos os partidos, apontar os erros, dizer os erros ou acertos de A ou B.”	A aluna destaca a importância de conscientizar o aluno sobre diversas visões e opiniões em relação a um objeto e destaca a didática do módulo.
MISF	“No módulo 06, aprendemos sobre a argumentação, a modalização e a informatividade. O meu ponto negativo da aula é que é cansativa, devido às aulas ser aplicadas no último horário, mas mesmo assim eu gosto, pois aprendo novas coisas e novas experiências.”	A aluna destaca a importância do ensino da SD nas aulas de Língua Portuguesa e apresenta sua visão sobre o processo de ensino aprendizagem da escrita.
JLS	“O ponto positivo que quero dizer é que gostei bastante da aula e que também eu tive dificuldades um pouco nas questões, mas adorei, a aula e espero que eu possa aprender mais.”	A importância do ensino contínuo da SD, usando gêneros textuais como o artigo de opinião, é destacada pela atenção da aluna ao depoimento. Isso ressalta a necessidade de incluir essa abordagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

O quadro apresenta depoimentos de alunos sobre o módulo 06, que aborda o tema saúde pública, argumentação e escrita. Observa-se que os alunos consideram a temática relevante e que a argumentação é importante para a escrita e formação crítica. No entanto, há críticas e dificuldades apontadas, como a falta de sensibilidade diante da situação de caos na saúde pública, a dificuldade de encontrar palavras no dicionário e a aplicação cansativa das aulas nos últimos horários na escola. Isso ressalta a importância de uma abordagem mais sensível e didática para o ensino da escrita, que leve em conta as dificuldades dos alunos e seus interesses. O engajamento dos alunos no processo de aprendizagem depende do interesse pela temática e da didática do professor. Por fim, destaca-se a importância do ensino da argumentação na escrita para a capacidade crítica e argumentativa, fundamental para a vida em sociedade.

Com o Módulo 07, buscamos desenvolver no aluno uma opinião, um ponto de vista para ser colocado na conclusão do texto sobre os problemas apresentados no artigo.

As atividades foram:

- Análise e elaboração da proposta de intervenção para o desenvolvimento de uma opinião ou um ponto de vista na conclusão do artigo de opinião.

- Revisão e reescrita em pares com excertos de textos da Produção Inicial.

Neste módulo 07, realizado em 06 aulas, tivemos como o objetivo estabelecer um ambiente de leitura e interpretação para com os textos relacionados à desinformação nas redes sociais e à varíola dos macacos, ambos temas atuais centrados na área da saúde, que trouxeram um clima de debate e descontração da turma com polêmicas e informações publicadas pela Folha de S. Paulo. A seguir, o quadro 11 com as opiniões e comentários dos alunos sobre o módulo 07:

Quadro 11: Opiniões e comentários dos alunos sobre o módulo 07.

Aluno	Opinião e comentário sobre o módulo
EMSS	Difícil interpretar devido à conversa atrapalhar, mas gostou da forma como o professor abordou a saúde pública e ajudou com sinônimos. "***Foi difícil interpretar o módulo, a conversa atrapalha e desconcentra, fora isso, gostei da forma em que o professor mostra a situação da saúde pública, nos mostra nossos erros ortográficos, nas redações, e como nos ajuda a pensar em diversos sinônimos de palavras.***"
SSS	Complicado, mas interessante a parte sobre a corrupção na saúde pública e objetivos do módulo. "***Minha experiência sobre o módulo 07 foi um pouco complicada, mas achei bem legal sobre a parte da Folha de S. Paulo e dos objetivos do módulo e sobre a opinião que é o golpe na saúde pública é um assunto bem interessante.***"
CEOR	Difícil, principalmente identificar operadores argumentativos e modalizadores, mas a atividade é importante para a aprendizagem. "***A minha experiência é que o módulo 07 foi um pouco difícil, porque teve umas questões difíceis como a de número 03, pois tinha que identificar 4 operadores argumentativos e 4 modalizadores em cada texto. E explicar o sentido deles.***"
MEAS	Trabalhoso, estressante e requer conhecimento, mas é relevante e em dupla facilitou. "***O módulo 07 em si é trabalhoso e requer conhecimento sobre a minha opinião. É um pouco estressante, mas ao mesmo tempo é relevante. Até que é legal, mas dá muito trabalho, em dupla facilitou pra caramba.***"
EBP	Boa experiência, mesmo sendo um pouco difícil, trabalhar em grupo ajudou e falaram sobre a varíola dos macacos. "***Na minha experiência nesse módulo foi boa, pois achei um pouco difícil, mas me juntei com colegas conversei sobre o assunto e falamos sobre a varíola dos macacos.***"
JVSB	Interessante, despertou o empenho para a aprendizagem da escrita, o conteúdo abordado é relevante. "***O módulo 07 foi interessante, porque vimos um assunto que ouvimos em outros jornais, os modalizadores e os operadores argumentativos, demos uma boa olhada no assunto e realizamos as respostas das questões. O que ocasionou em que lêssemos o conteúdo e pouco a pouco o despertar de nossa aprendizagem através do módulo***."
MAL	Demorou um pouco, mas foi um projeto importante e debateram sobre vários problemas. "***O módulo 07 foi uma experiência legal, porque mesmo demorando um pouco para terminarmos foi um projeto de aprendizagem importante. E debatemos sobre vários problemas.***"
ASFX	Difícil no início, mas com o passar das aulas desenvolveu e gostou das informações inesperadas no módulo. "***A minha experiência foi com dificuldade, no início, porque não consegui responder as questões, mas depois com o passar das aulas fui desenvolvendo e conseguir responder tudo. Mas também foi boa, porque o módulo falou sobre várias coisas que a gente não esperava***."
MSM	Aprendeu a expressar-se e escrever de modo formal, sem gírias irrelevantes. "***Nesse módulo 07, nós aprendemos mais a como nos expressar e escrever de um modo formal e sem usar gírias irrelevantes.***"
GABM	Atividade legal, novas experiências e gostou do texto sobre o golpe na saúde pública. "***A atividade foi legal, novas experiências, e eu gostei sobre o que o texto – "Opinião: Golpe na saúde pública"*** (Apêndice K – Módulos da Sequência Didática – Módulo 07) ***do módulo aborda.***"

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

O quadro apresenta um conjunto de opiniões e comentários dos alunos sobre o módulo 07, abordando a percepção deles sobre o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. As opiniões variam de acordo com a experiência de cada aluno, mas há um consenso sobre a dificuldade em interpretar o módulo e realizar as atividades propostas. A leitura e interpretação de textos são vistas como habilidade essencial para a aprendizagem, mas muitos alunos não têm o hábito de ler e escrever com frequência, o que prejudica sua capacidade de expressão escrita. A corrupção na saúde pública é um tema presente nas falas dos alunos, mostrando a sua relevância para a sociedade. A atividade em grupo é vista como uma forma de interação e geração de conhecimento entre os alunos. A dificuldade em identificar operadores argumentativos e modalizadores é natural, já que se trata de um assunto novo para muitos alunos do 8º ano, mas o estímulo à atividade é essencial para o sucesso do processo de aprendizagem. A leitura do módulo desperta o empenho dos alunos para aprender a escrever de forma mais clara e formal, sem o uso de gírias. A atividade foi vista pelos alunos como uma experiência importante e motivadora para o aprendizado.

Assim, com essas falas de nossos alunos tivemos o desfecho do módulo 07. Dando continuidade para em seguida a preparação para o módulo 08.

No Módulo 08, em 4 aulas, propomos expor para os alunos, por meio de comentários direcionados a eles, observações voltadas para o aperfeiçoamento da escrita do gênero opinativo.

Esta atividade foi de revisão e de proposta para a reescrita do texto, resultando na Produção Final. Os alunos (entre pares) e professor fizeram a revisão da Produção Inicial dos alunos por meio do acréscimo, a substituição, o deslocamento, e supressão em comentários do artigo de opinião. A aula expositiva do módulo 08 sobre a utilização de acréscimo, substituição, deslocamento, supressão, métodos descritos por Menegassi (2001) com sugestões do professor por meio de comentários críticos para a elaboração da reescrita do texto foi fundamental para a mediação entre "*aluno e professor*" na sala de aula para com o aperfeiçoamento da escrita do aluno.

Para tanto, relembramos alguns pontos tratados nos módulos que iriam direcionar a reescrita, tais como: no Módulo 01, propomos despertar no aluno a argumentação e a contra-argumentação para estimular ações voltadas para questões sociais frente aos descasos que vive a escola e comunidade; em seguida, no Módulo 02, desenvolvimento do repertório cultural do aluno sobre a saúde pública (conteúdo temático); continuando, no Módulo 03, mostrar a composição composicional e a funcionalidade do artigo de opinião; além disso, no Módulo 04,

trabalhamos o estilo do texto por meio de atividades voltadas para distinção entre a linguagem formal e informal, como também o vocabulário do texto, a norma padrão da língua, a coesão e a coerência na produção escrita.

Além disso, no Módulo 05, realizamos o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores, gerando maior informação no texto; nesse sentido, no Módulo 06, intensificamos o desenvolvimento da argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores para a informatividade do texto na produção escrita; no Módulo 07, desenvolvemos a elaboração de uma opinião/posicionamento (pensamento crítico) na resolução de problemas (políticos, econômicos e sociais) com uma proposta de intervenção do artigo de opinião na conclusão (desfecho) do texto.

Assim, ao finalizar o módulo 08, realizado em 04 aulas, buscamos fazer a leitura e discussão dos comentários feitos no texto dos alunos e a execução da aula expositiva recapitulando os módulos, juntamente com o processo de acréscimo, a supressão, a substituição e o deslocamento das operações linguísticas de reescrita. Nesta proposta, percebemos um maior engajamento por parte dos alunos em querer melhorar a escrita do artigo de opinião, por meio de sugestões de revisão do texto, leitura e observação de comentários dos pares e professor, inseridos e direcionados na produção inicial. Em seguida, apresentamos o quadro de comentários dos alunos sobre o módulo 08:

Quadro 12: Comentários dos alunos sobre o módulo 8.

Aluno(a)	Comentários
ASFX	"A minha experiência foi boa, consegui aprender mais, e também corrigir minha redação, essa fase desse módulo 08 aprendi bastante e estou feliz por ter finalizado."
MSM	"Nesse módulo 08, aprendi mais a como escrever melhor, ou seja, de um modo formal e eficaz de ser lido, e de como nós devemos aprender melhor com isso."
MHLS	"A expectativa de revisar uma redação é meio brusca, mais enfim, é ótimo sentir aquele toque de uma nova experiência nas nossas escritas foi bom e eu gostei demais. Faria mais vezes com muito orgulho perceber as diferenças de um antes para um depois, os módulos foram maravilhosos ter mais um pouco de conhecimento nas coisas é sempre bom."
MAL	"No módulo 08 tive uma experiência muito interessante, pois foi uma forma de ver os nossos erros e consertá-los através de uma escrita. E é bom porque o aluno ver que aprendeu a escrever e usar as palavras adequadamente."
GABM	"Quando eu vi a revisão percebi que errei várias vezes, antes eu imaginava que estava certo, mas hoje vejo que aqueles erros são muitos bobos, mas vi meus erros e consertei. Sinto que melhorei na escrita do artigo de opinião."
EMSS	"Minha opinião sobre este módulo, é que acredito que isso que nós estamos treinando, ajudará todos a reconhecer seus erros e falhas e corrigir isto, onde ajuda muito o aluno a não cometer as inadequações novamente."
RSC	"Gostei bastante desse módulo 08, pois nesses módulos aprendemos muito sobre o artigo de opinião. Conseguimos corrigir nossos erros no texto, além de melhoramos bastante e que nós continuemos assim sempre se esforçando."
EBP	"O módulo 08 foi muito interessante porque elevou mais os estudos e aprendi mais sobre o processo de escrita e a aprendizagem da escrita na produção textual."

NPDN	“Eu gostei da experiência que tive no módulo 08, pois eu senti que dei uma melhorada na escrita do artigo de opinião, e eu acho isso muito eficiente, pois nos prepara e ajuda a entender melhor o assunto.”
JVSB	“O módulo 08, foi um módulo interessante, porque aprendi mais sobre a reescrita, refiz a produção de texto, corrigir os erros comentados pelo professor. Sendo assim, resultando em uma nova escrita no artigo de opinião, elevando um pouco mais o processo de escrita, tanto na produção de texto como qualquer outro texto.”
DSM	“Esta revisão nos traz um esclarecimento de nossos erros de ortografia, de compreensão e análise representativa, me fez mudar e repensar meus erros para melhorar e reconsiderar na importância de corrigir erros que embora muitas vezes “simples”, tais erros podem causar estragos enormes em redações.”

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Os comentários dos alunos sobre o módulo 08 indicam que a maioria teve uma boa experiência de aprendizagem sobre a escrita do artigo de opinião. Eles conseguiram aprender mais sobre a escrita do gênero, reconhecer seus desvios e melhorar a qualidade da estrutura sintática de seus textos. A revisão das redações foi considerada um processo construtivo e útil para identificar e revisar desvios e a estrutura sintática. Alguns alunos destacaram que o módulo ajudou a elevar seus conhecimentos sobre o processo de escrita e produção textual, enfatizando a importância de escrever de forma clara e coerente para comunicar ideias. Em geral, os alunos tiveram opiniões positivas sobre o módulo e reconheceram a importância de continuar aprimorando suas habilidades de escrita.

O módulo 08 recebeu uma boa avaliação da maioria dos alunos, devido à evolução da escrita após a revisão do professor pesquisador, o que foi refletido nos textos produzidos. Os comentários fornecidos para a revisão foram relevantes para a produção do artigo de opinião.

3.5.6 Produção escrita final

A Produção Final foi realizada com a reescrita da produção inicial pelo aluno. Após a reescrita, houve ainda uma avaliação realizada pelo professor e, depois, pelos alunos, e, por fim, a divulgação. Vejamos todas essas etapas de forma detalhada.

3.5.6.1 Reescrita

Na etapa final da produção, foi adotada a estratégia de feedbacks dos colegas e do professor-pesquisador, a fim de possibilitar que os alunos desenvolvessem o seu texto final com base nas sugestões e comentários recebidos.

Notamos que os alunos tiveram um papel crucial como participantes da *comissão julgadora* que selecionou e classificou os textos dos colegas de sala de aula na Produção Final, o que motivou muitos alunos da turma por conta do evento da Culminância – Mostra Cultural

da Língua Portuguesa. Eles também foram participativos na proposta, porém alguns alunos tiveram dificuldades para se posicionar com relação ao texto do colega, já outros se sentiram à vontade para tecer anotações e sugestões para a melhoria do texto entre pares.

A princípio, os alunos ficaram com receio de fazer a revisão dos textos para não prejudicar o colega de sala de aula, por conta da avaliação por parte do professor pesquisador, mas expliquei na aula que o objetivo era dar sugestões para melhorar o texto do aluno e não ter apenas um fim de avaliação com notas; isto é, não havendo classificação de notas nesse momento.

Assim, foi realizada a reescrita, após os módulos, bem como a leitura dos comentários e discussões.

3.5.6.2 Avaliação

Para verificar o avanço quanto às competências e habilidades do processo de escrita, planejamos e executamos um Concurso de Redação para a produção escrita do gênero artigo de opinião com a temática - **saúde pública**.

Os textos da Produção Final foram avaliados pelo professor pesquisador e a classificação ficou a cargo da organização de uma *comissão julgadora* (formada por professor pesquisador e alunos/as monitores da turma do 8º ano) para a seleção e classificação de 8 (oito) textos da Sequência Didática.

Os textos foram avaliados e selecionados pelo professor pesquisador por meio de critérios avaliativos do artigo de opinião por eixos e competências de escrita tratados no Módulo 03, presentes no ENEM e adaptadas para o Ensino Fundamental Anos Finais, a saber no quadro:

Quadro 13: Critérios avaliativos para artigo de opinião no Ensino Fundamental Anos Finais

Eixos	Competências
Eixo I - Norma Culta	Competência I: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Eixo II - Compreensão	Competência II: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
	Respeito às características do tipo/gênero solicitado.
Eixo III - Organização	Competência III: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Eixo IV - Coesão textual	Competência IV: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação.
Eixo V - Proposta	Competência V: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos.

Notas[3] - Avaliação de Nivelamento	80 pontos – Regular / 120 pontos – Mediano / 160 pontos – Bom / 200 pontos – Excelente

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Nesse sentido, analisamos a avaliação e a seleção dos textos da Produção Final que contemplassem as habilidades e competências adquiridas nos Módulos da SD: Módulo 01 - Mostrar a ação de jovens como Greta Thunberg em prol do meio ambiente (a voz de uma jovem); Módulo 02 - Contribuir para o desenvolvimento das ideias apresentadas no texto inicial e incentivar o conhecimento sobre saúde pública; Módulo 03 - Mostrar o que deve ter em um artigo de opinião, sua funcionalidade (para que ele serve) e como se estrutura, do que é composto - Fazer com que os alunos saibam dizer por que o texto é um artigo de opinião; Módulo 04 - Realizar atividades a partir de um levantamento prévio dos problemas da ordem do uso da linguagem escrita, apropriada para um artigo de opinião na produção inicial; Módulo 05 - Realizar atividades que colaborem para o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores, trazendo mais informatividade, por meio de exemplos, dados, opinião de autoridades, etc.; Módulo 06 - Desenvolver a argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores para a informatividade do texto na produção escrita; Módulo 07 - Buscar desenvolver uma opinião, um ponto de vista para os problemas apresentados no artigo para ser colocado na conclusão do texto; e o Módulo 08 - Avaliar a reescrita dos artigos de opinião na produção inicial dos alunos, por meio de comentários críticos conjuntamente ou em parceria entre "aluno(s) ou professor" para o aperfeiçoamento da escrita do gênero opinativo.

Nas aulas 43 e 44, na quarta e sexta-feira, 05 e 07 de outubro de 2022, fizemos a escrita final após a revisão do professor e dos pares da sala, para que, em termos de comparação, o aluno pudesse redigir um texto mais consistente do que o da produção inicial com sugestões dos comentários do professor e pares (colega) de sala de aula.

Na mesma aula, na Produção Final, executamos a seção "**II – Avaliação**" do Regulamento do Concurso de Redação – momento que organizamos uma comissão julgadora formada por professor pesquisador mais 3 (três) alunos/as (monitores da turma) com as maiores notas de desempenho dos artigos de opinião, produzidos na sala de aula, para compor a mesa da comissão julgadora do Concurso de Redação, a fim de promover a seleção e classificação dos 8 (oito) artigos de opinião e premiar a todos que se destacaram na Sequência Didática.

[3] Desenvolvemos uma avaliação com notas para atribuir o nivelamento e seleção dos textos produzidos pelos alunos.

A avaliação da Sequência Didática buscou verificar, desde a avaliação diagnóstica ao processo de práticas pedagógicas/letramento da avaliação continuada com os Módulos, o processo de aprimoramento da escrita. Nesse sentido, a avaliação somativa referente à Produção Final trouxe resultados positivos que geraram impactos satisfatórios na formação do pensamento crítico do aluno, com posicionamentos sobre temas políticos, econômicos e sociais da escola e comunidade.

3.5.6.2.1 Avaliação do professor da PI x PF (Concurso de Redação)

Na produção escrita avaliamos tanto os eixos como as competências que são elementos linguísticos que se complementam ou se aproximam. Por analogia à revisão da prova de Redação do Enem (Ensino Médio), avaliamos as produções iniciais por competências adaptadas ao Ensino Fundamental em uma turma do 8º ano. No entanto, na Produção Final avaliamos por eixos. A análise foi definida pelo módulo 03, no qual criamos uma planilha para revisão do artigo de opinião por eixos e competências como critérios avaliativos, tais como:

- Eixo 1 – Norma Culta. Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
- Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado. Competência 2: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- Eixo 3 – Organização da argumentação. Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Eixo 4 – Coesão textual. Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação.
- Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção. Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos.

As notas para nivelamento foram definidas da seguinte maneira: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente.

Expusemos textos que mostraram a estrutura, a linguagem, o padrão, as características do gênero textual artigo de opinião. Explicamos os conceitos, modelos, e leituras de alguns

textos que serviriam de padrão para que o aluno pudesse familiarizar-se com o gênero do texto abordado e a temática escolhida e definida pelos alunos.

Em seguida, fomos situar os(as) alunos(as) para compreensão da temática aplicada ao contexto social dos discentes, ao gênero textual, ao conceito de artigo de opinião, modelos para leitura e reflexão, conceitos de escrita, reescrita, contexto social e práticas sociais.

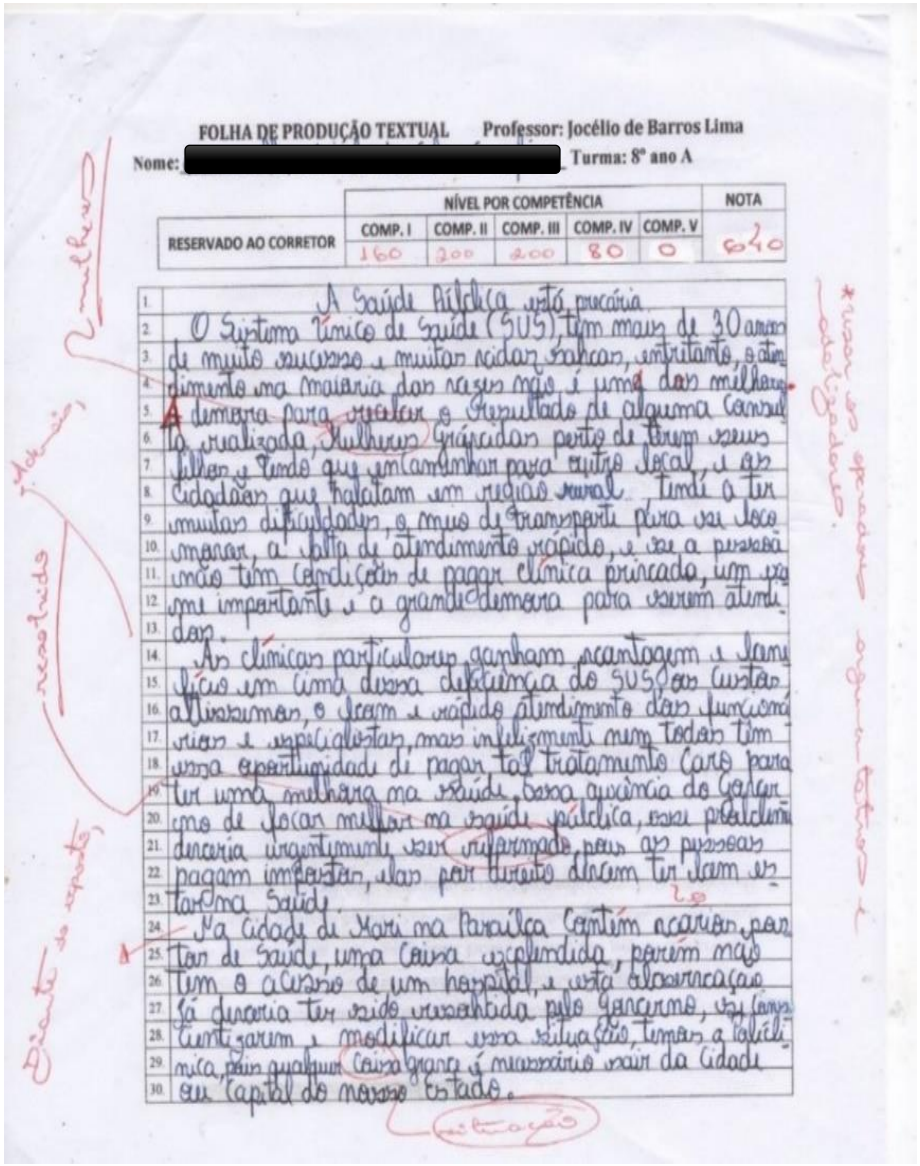
A construção composicional que foram analisadas nos textos da Produção Inicial (PI) e da Produção Final (PF) foram respectivamente o título, a introdução, o desenvolvimento, a conclusão e a assinatura. Elementos linguísticos esses que compõem o gênero artigo de opinião.

Além disso, enfatizamos que na nossa abordagem para analisar o *estilo* dos textos da PI e da PF decidimos escolher os operadores do tipo *discursivo ou argumentativo*, e, por essa razão, com mais detalhes explicitamos os resultados no Capítulo 4. Ainda mais, os outros operadores foram abordados de forma concisa, já que não é nosso objetivo nesta pesquisa apresentar estudos exaustivos sobre todos eles. Por fim, os operadores argumentativos contribuem para a construção de uma estrutura coesa e persuasiva no artigo de opinião. Eles permitem que o aluno organize os argumentos de forma sistemática, criando uma progressão lógica e convincente ao longo do texto. A utilização adequada desses operadores fortalece a estrutura do artigo, tornando-o mais impactante e efetivo na defesa da opinião.

A análise da revisão foi realizada a partir dos textos dispostos em figuras nomeadas com cada um dos aspectos referidos. Os textos foram enumerados de 01 a 08, conforme total de participantes da pesquisa com as respectivas iniciais, e identificados com as seguintes siglas: PI e PF, para as produções iniciais e finais, respectivamente.

Assim, foram dispostos nas figuras, para fins comparativos da pesquisa, imagens dos textos das primeiras e das últimas produções, mantendo a produção original dos discentes. Ao final da análise, serão expostos nas considerações sobre os resultados da comparação entre os textos.

Figura 4: PI - 01 - EMSS – Nota 640 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	160	200	200	80	0	640

A Saúde Pública está precária

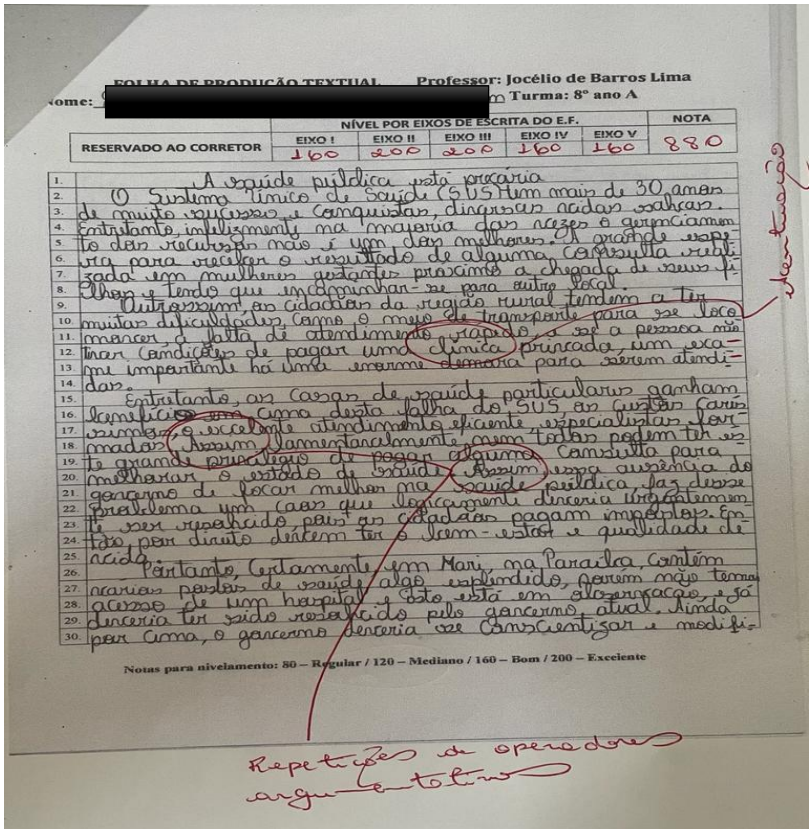
O Sistema Único de Saúde (SUS), tem mais de 30 anos de muito sucesso e muitas vidas salvas, entretanto, o atendimento na maioria das vezes não é uma das melhores. A demora para receber o resultado de alguma consulta realizada, Mulheres Grávidas perto de dar seus filhos e tendo que se deslocar para outro local, e os Cidadãos que habitam em regiões rural. Tendo o ter muitas dificuldades, o meio de transporte para ser locomover, a falta de atendimento rápido, e ser a pessoa não tem condições de pagar clínica privada, um ponto importante é a grande demora para serem atendidos.

As clínicas particulares ganham vantagem e locupletam em cima dessa deficiência do SUS, os custos altíssimos, o local e rápido atendimento das funcionárias e especialistas, mas infelizmente nem Todos tem essa oportunidade de pagar tal tratamento Caro para ter uma melhora na saúde, essa ausência do Governo de locar melhor na saúde pública, esse problema deveria urgentemente ser informado, para as pessoas pagam impostos, mas por direito deveria ter bom serviço na Saúde.

Na cidade de Itaituba Paraíba Contém acerca para ter de Saúde, uma Casa excelente, porém não Tem o acesso de um hospital, e esta observação já deveria ter sido vasculhada pelo Governo, vai lá para Cientizarem e modificar essa situação, temos a Policlínica, para qualquer Coisa grave é necessário sair da Cidade ou Capital do nosso Estado.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 5: PF - 01 - EMSS – Parte 01 - Nota 880 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima
Nome: [redacted] — Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	
	160	200	200	160	160	880

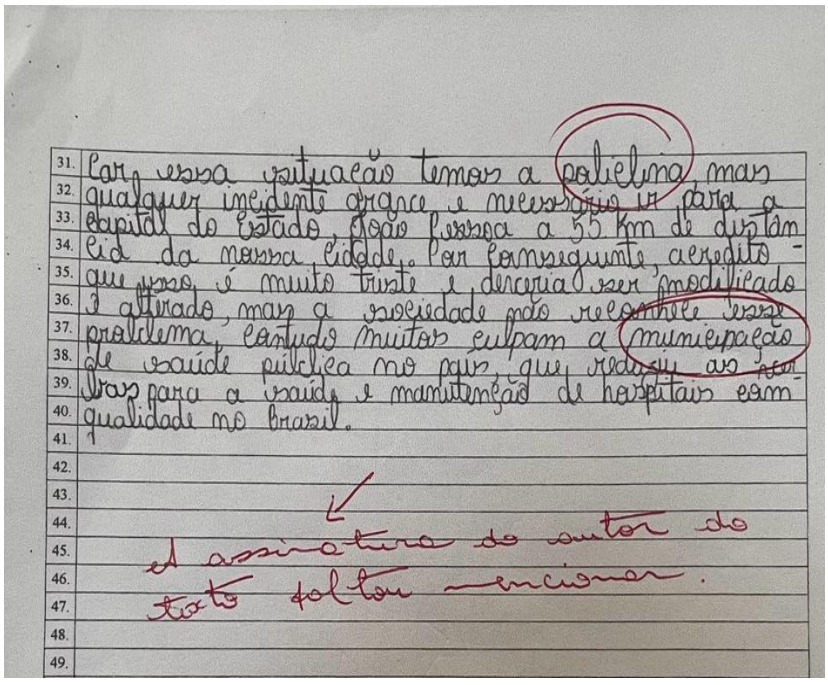
A saúde pública está precária
O Sistema Único de Saúde (SUS) tem mais de 30 anos de muito sucesso e conquistas, diversas vidas salvas. Entretanto, infelizmente na maioria das vezes o atendimento não é um dos melhores. O grande responsável para receber o resultado de alguma consulta, exame é demorado em milhares gostaria presente a chegada de seus familiares e todos que acompanhar-se para outro local.
Outrossim, os cidadãos da região rural tendem a ter muitas dificuldades, como o meio de transporte para ser local mais, a falta de atendimento rápido, e se a pessoa não tiver condições de pagar uma clínica privada, um exame importante há uma enorme demora para serem atendidos.
Entretanto, as casas de saúde particulares ganham benefícios uma vez dessa falha do SUS, as quais cobram simplesmente excelente atendimento eficiente especialistas formados. Assim lamentavelmente nem todos podem ter as grandes privilégios de pagar alguma. Consulta para melhorar o estado de saúde. Assim essa ausência do governo de focar melhor na saúde pública faz desse problema um caos que lamentavelmente deveria urgentemente ser resolvido, pois os cidadãos pagam impostos. Em tão por direito deveriam ter o bem-estar e qualidade de saúde.
Portanto, certamente em Mari, na Paraíba, contém varias postos de saúde algo esplendido, porem não temos acesso de um hospital e isto está em alvorocação, já deveria ter sido resolvido pelo governo atual. Ainda por cima, o governo deveria se conscientizar e modifi-

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Repetições de operadores argumentativos

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 6: PF – 01 - EMSS – Parte 02 - Nota 880 pontos.



Por essa situação temos a policlínica, mas qualquer incidente grave é necessário ir para a capital do Estado, João Pessoa a 55 km de distância da nossa cidade. Por conseguinte, acredito que isso é muito triste e deveria ser modificado e alterado, mas a sociedade não resolve esse problema, contudo muitos culpam a municipalização de saúde pública no país, que reduziu as verbas para a saúde e manutenção de hospitais com qualidade no Brasil.

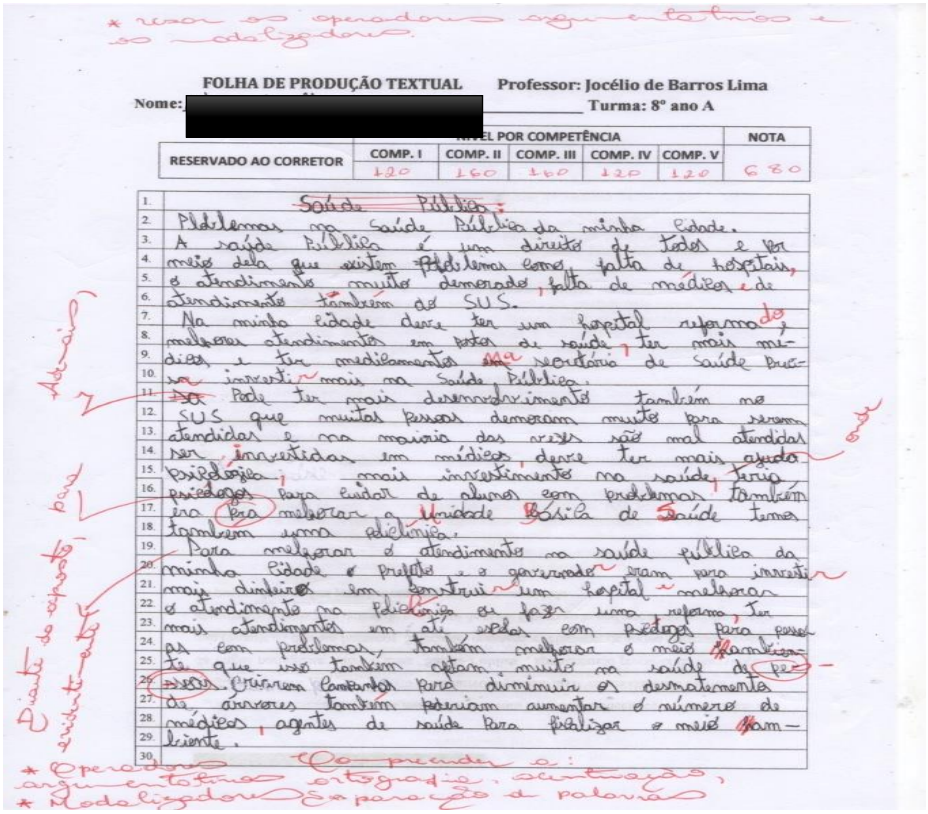
falta assinatura do autor do texto

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

A PI – 01 - EMSS, na figura 4, obteve 640 pontos uma vez que a aluna possui dificuldades de usar os operadores argumentativos e os modalizadores. O uso inadequado da norma culta de palavras minúsculas e maiúsculas, pois a aluna tem dificuldades de distingui-las no texto. Ela não consegue formar uma opinião sobre a temática abordada no texto. A acentuação das palavras deixou a desejar com algumas inadequações. E algumas palavras que poderiam ser usadas adequadamente por outras como "reformado" (adjetivo) em vez de "resolvido" (verbo). A competência I - 160 pontos, competência II – 200 pontos, competência III – 200 pontos, competência IV – 80 pontos, competência V - 0 pontos, totalizando 640 pontos atribuídos no texto.

Enquanto na PF– 01 - EMSS, nas figuras 5 e 6, temos inadequações para a palavra "clinica" em vez de "clínica", acentuação ausente no vocábulo. A palavra "assim", operador argumentativo, repete-se nas linhas 18 e 20. A assinatura nos textos tanto na PI - 01 - EMSS, figura 4, quanto na PF - 01 - E.M.S.S., figuras 5 e 6, está ausente na estrutura do gênero. Devido as notas do eixo I – 160 pontos; eixo II – 200 pontos; eixo III – 200 pontos; eixo IV – 160 pontos e eixo V – 160 pontos, totalizou 880 pontos.

Figura 7: PI – 02- MOS – Nota 680 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] — Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	120	160	160	120	120	680

Saúde Pública

Problemas na Saúde Pública da minha Cidade.

A saúde Pública é um direito de todos e por meio dela que existem Problemas como, falta de hospitais, e atendimento muito demorado, falta de médicos e de atendimento também do SUS.

Na minha Cidade deve ter um hospital reformado, melhores atendimentos em postos de saúde, ter mais médicos e ter medicamentos na secretaria de Saúde Pública investir mais na Saúde Pública.

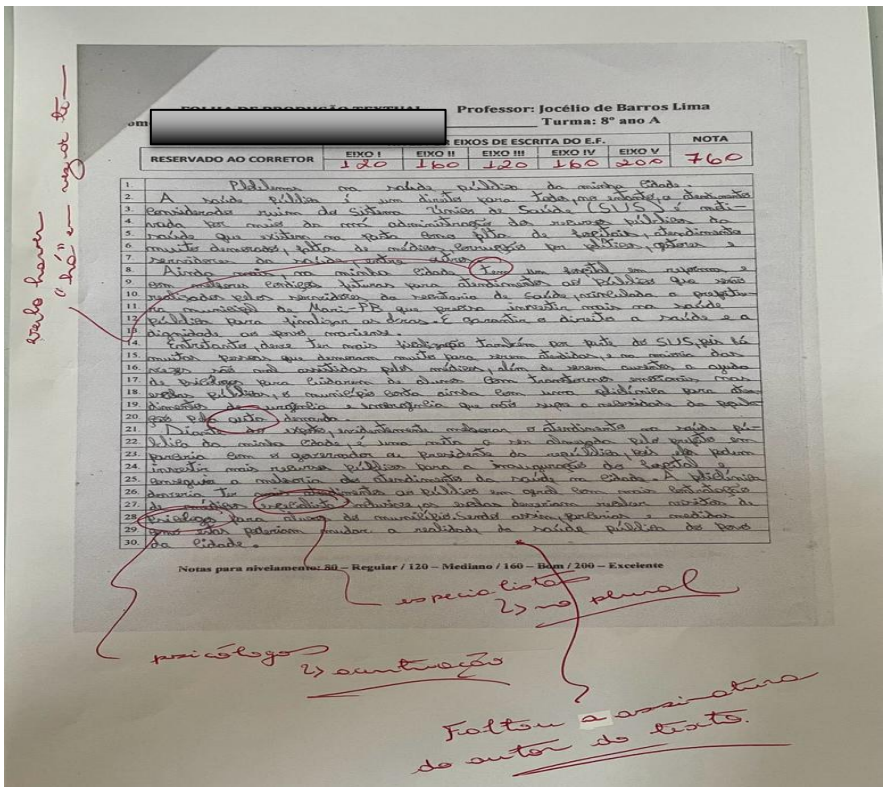
Pode ter mais desenvolvimento também no SUS que muitas pessoas demoram muito para serem atendidas e na maioria das vezes são mal atendidas ser investidas em médicos, deve ter mais ajuda Psicologia, mais investimentos na saúde, teria Psicologos para cuidar de alunos com problemas, também era para melhorar a Unidade Básica de Saúde temos também uma Policlínica.

Para melhorar o atendimento na saúde pública da minha Cidade o Prefeito e o governador iram para investir mais dinheiro em construir um hospital melhorar o atendimento na Policlínica ou fazer uma reforma, ter mais atendimentos em ala voltar com Psicologo para pessoas com problemas, também melhorar o meio ambiente que isso também ajuda muito na saúde de todos.

Primeiro Combater para diminuir os desmatamentos, as arvores também poderiam aumentar o número de médicos, agentes de saúde para Poluir o meio ambiente.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 8: PF – 02- MOS – Nota 760 pontos.



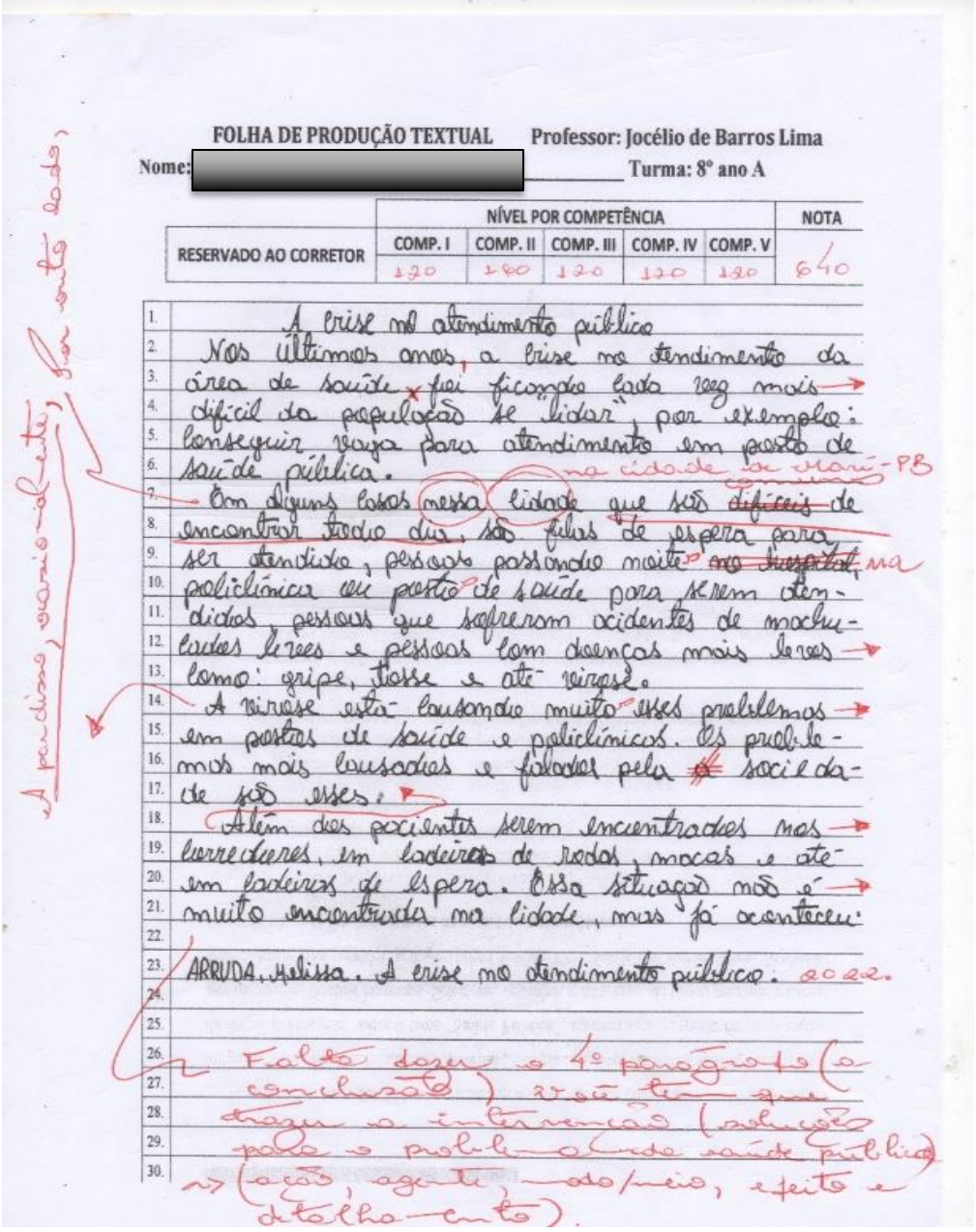
Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

A PI - 02 - MOS, na figura 7, mostra que o aluno não usa os operadores argumentativos e os modalizadores no texto adequadamente. Tem dificuldades de separar palavras no texto. A acentuação de palavras e pontuações precisam ser revistas como também a ortografia de palavras, a exemplo da palavra “hambiente” escrita com h. O texto recebeu a pontuação: competência I – 120 pontos, competência II – 160 pontos, competência III – 160 pontos, competência IV – 120 pontos, competência V – 120 pontos, totalizando uma nota de 680 pontos no texto.

Ao comparar com a PF – 02 - MOS, na figura 8, uso do verbo “tem” (linguagem informal) em vez do verbo haver “há”. A palavra “auto demanda” em vez de “alta demanda” – ortografia não aceita pela norma culta. Nesse sentido, a palavra “especialista” em vez de “especialistas” no plural fazendo concordância com o substantivo “médicos” no plural. Além da palavra “psicologos” que deveria estar escrita assim – psicólogos – acentuação ausente no texto. Por fim, a ausência de assinaturas nos textos da PI - 02- M.O.S., e na PF - 02- MOS, elemento estrutural do gênero. Este texto pontuou da seguinte forma: eixo I – 120 pontos, o

eixo II – 160 pontos, o eixo III – 120 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V – 200 pontos, totalizando 760 pontos atribuídos na produção escrita.

Figura 9: PI – 03- MAL – Nota 640 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] Turma: 8° ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	120	160	120	120	120	640

A crise no atendimento público

Nos últimos anos, a crise no atendimento da área de saúde foi ficando cada vez mais difícil da população se lidar, por exemplo: conseguir vaga para atendimento em posto de saúde pública. na cidade de Mari - PB

Em alguns casos nessa cidade que são difíceis de encontrar todo dia, são filas de espera para ser atendido, pessoas passando mal no hospital, na policlínica ou posto de saúde para serem atendidos, pessoas que sofreram acidentes de machucados leves e pessoas com doenças mais leves como: gripe, tosse e até virose.

A virose está causando muito esses problemas em postos de saúde e policlínicas. Os problemas mais causados e falados pela sociedade são esses.

Além das pacientes serem encontrados nos corredores, em cadeiras de rodas, macas e até em cadeiras de espera. Essa situação não é muito encontrada na cidade, mas já aconteceu.

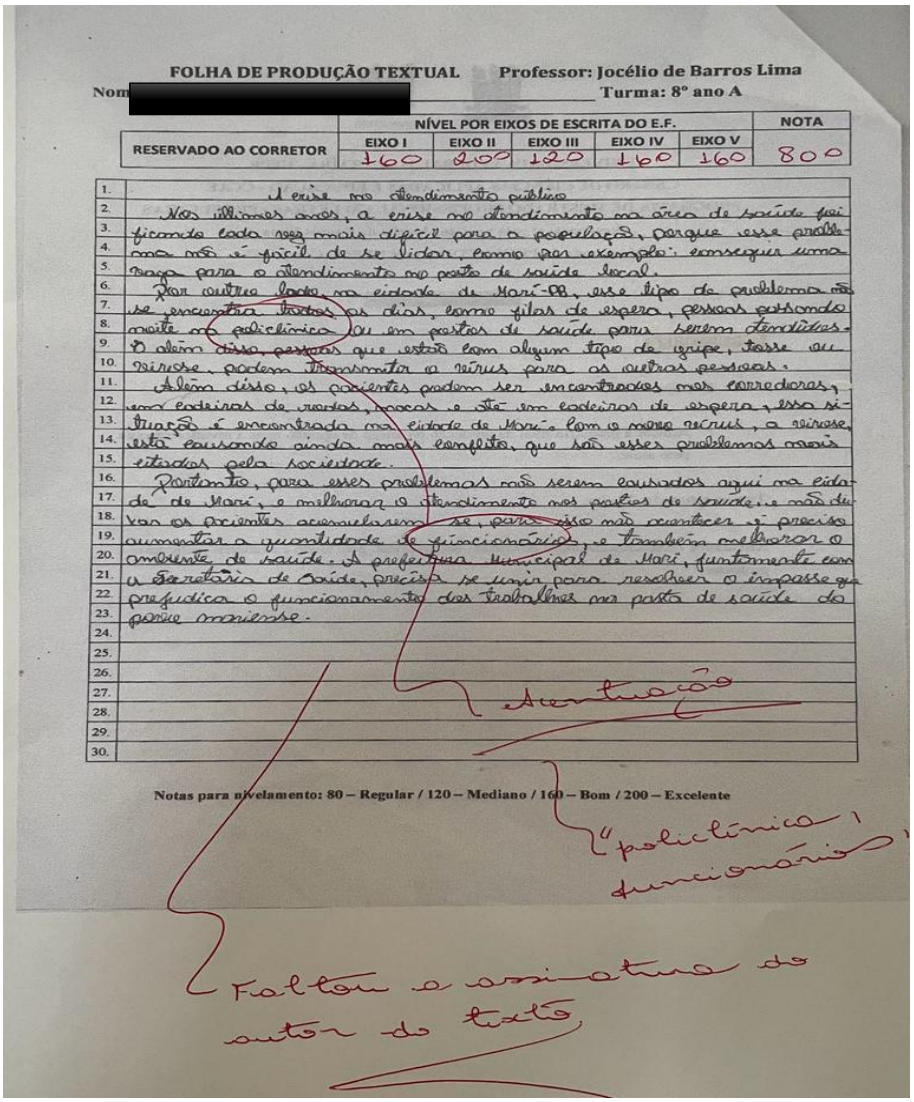
ARRUDA, Melissa. A crise no atendimento público. 2022.

Falta fazer o 4º parágrafo (a conclusão) você tem que trazer a intervenção (solução para o problema) do saúde pública (ação agente do/meio, efeito e detalhamento).

A parágrafo, vamos falar, fazer outro do.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 10: PF – 03- MAL – Nota 800 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima

Nom[redacted] Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	
	160	200	120	160	160	800

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

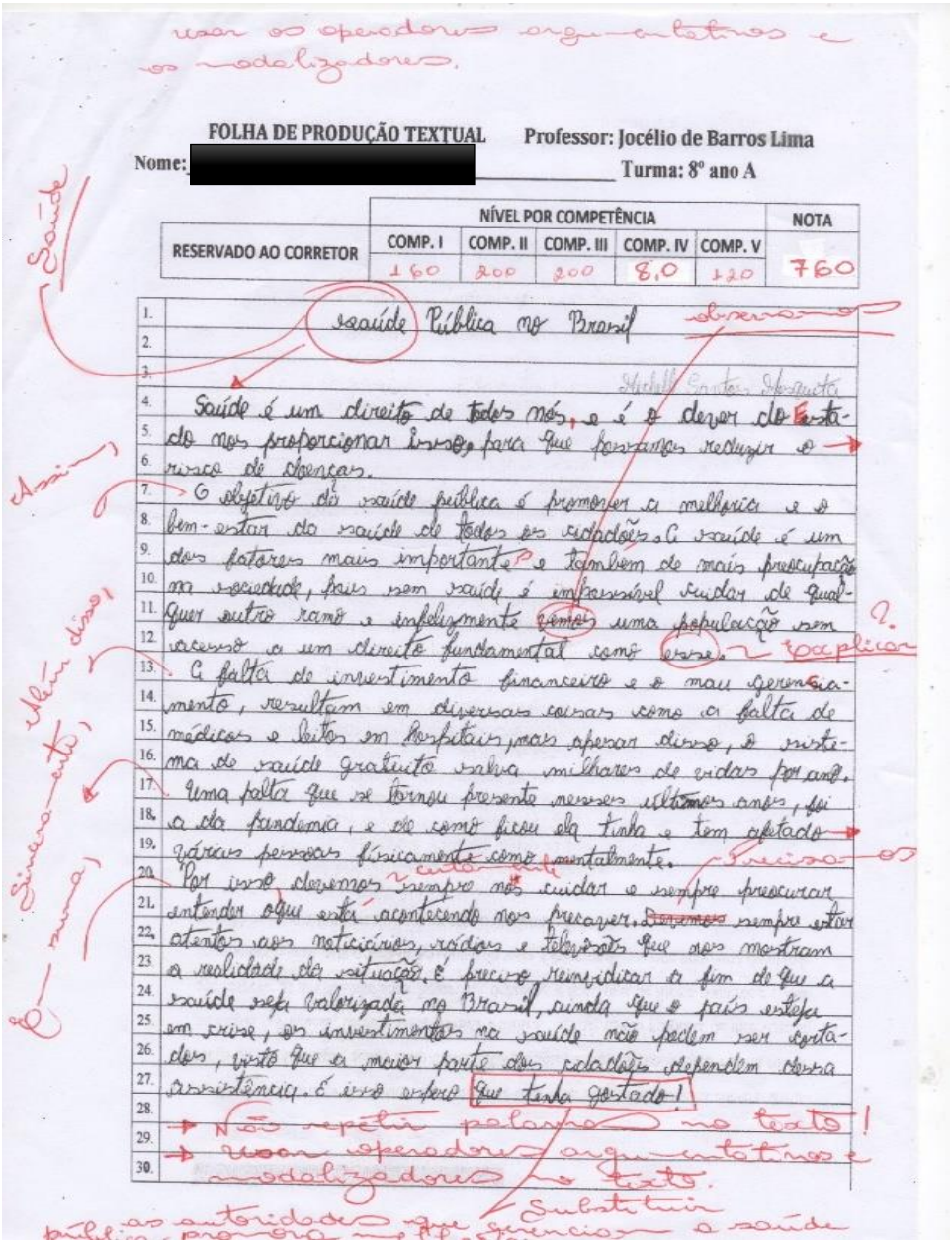
Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Na PI – 03- MAL, na figura 9, a aluna não usa adequadamente os operadores argumentativos e os modalizadores no texto. A composição estrutural do gênero não possui a conclusão. Nesse texto a aluna faz a assinatura da produção escrita que é característica do gênero artigo de opinião. Assim foi avaliada: competência I – 120 pontos, competência II – 160 pontos, competência III – 120 pontos, competência IV – 120 pontos, competência V – 120 pontos, totalizando 640 pontos na produção escrita.

Em relação à PF – 03- MAL, na figura 10, a aluna comete poucas inadequações ao longo da produção escrita. Ela comete inadequações de acentuação nas palavras “policlinica” e “fúncionários” em vez de policlínica e funcionários. A assinatura que foi apresentada na PI na PF (figura 10), foi removida do texto pela autora. A conclusão com a opinião sobre a temática do texto foi inserida, pois no texto da PI - 03- MAL, na figura 9, não havia a conclusão da

produção textual. Esta reescrita recebeu a seguinte pontuação: o eixo I – 160 pontos, o eixo II – 200 pontos, o eixo III – 120 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V – 160 pontos, totalizando 800 pontos adquiridos na análise do texto.

Figura 11: PI – 04- MSM – Nota 760 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	160	200	200	8,0	120	760

Saúde Pública no Brasil

Saúde é um direito de todos nós, e é o dever do Estado nos proporcionar isso, para que possamos reduzir o risco de doenças.

O objetivo da saúde pública é promover a melhoria e o bem-estar da saúde de todos os cidadãos. A saúde é um dos fatores mais importante? e também do mais preocupação na sociedade, pois sem saúde é impossível cuidar de qualquer outro ramo e infelizmente temos uma população sem acesso a um direito fundamental como esse.

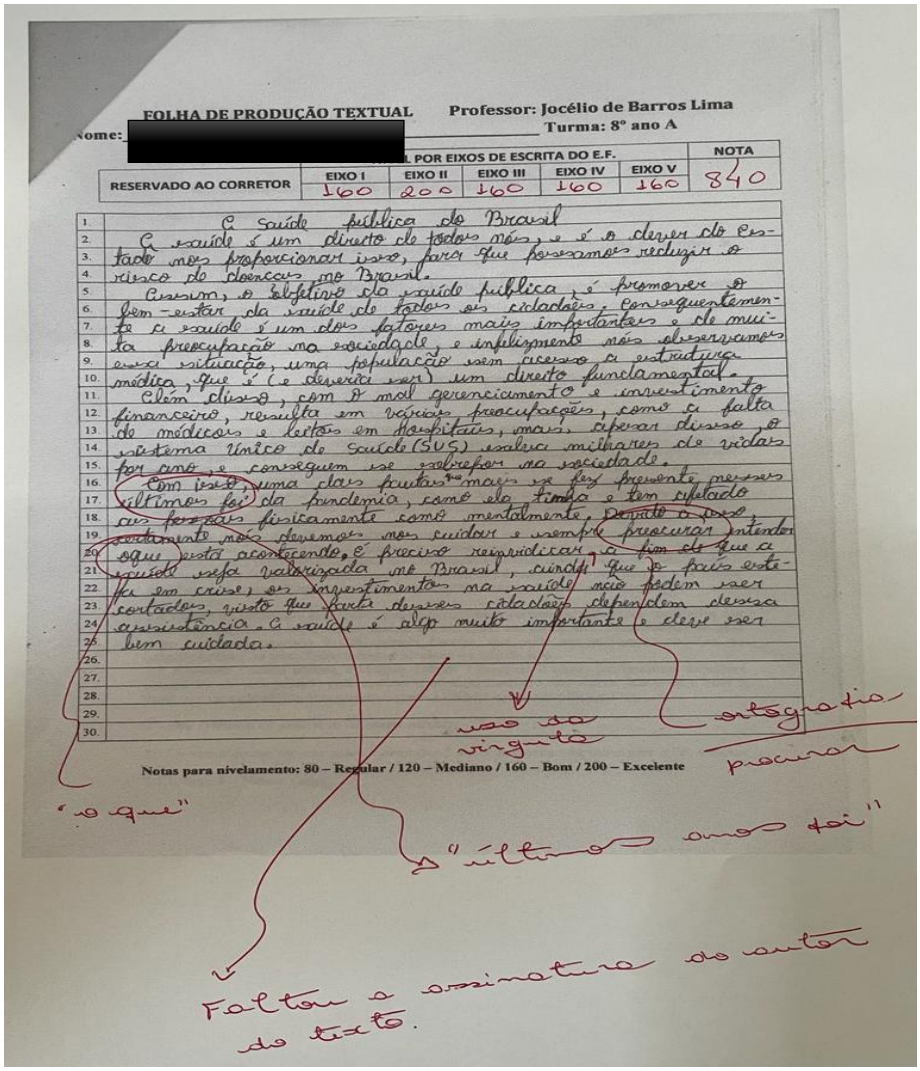
A falta de investimento financeiro e o mau gerenciamento, resultam em diversas coisas como a falta de médicos e leitos em hospitais, mas apesar disso, o sistema de saúde gratuito salva milhares de vidas por ano. Uma falta que se tornou presente nesses últimos anos, foi a da pandemia, e de como ficou ela tinha e tem afetado várias pessoas fisicamente como mentalmente.

Por isso devemos sempre nos cuidar e sempre procurar entender oque está acontecendo nos precaver. sempre estar atentos aos noticiários, rádios e televisão que nos mostram a realidade da situação. É preciso reivindicar a fim de que a saúde seja valorizada no Brasil, ainda que o país esteja em crise, os investimentos na saúde não podem ser cortados, visto que a maior parte dos cidadãos dependem dessa assistência. É isso o povo que tinha gostado!

→ Não repetir palavras no texto!
→ Usar operadores argumentativos e modalizadores.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 12: PF – 04- MSM – Nota 840 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima — Turma: 8º ano A

Nome: [redacted]

RESERVADO AO CORRETOR	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	NOTA
	160	200	160	160	160	840

A saúde pública do Brasil

A saúde é um direito de todos nós, e é o dever do Estado nos proporcionar isso, para que possamos reduzir o risco de doenças no Brasil.

Assim, o objetivo da saúde pública, é promover o bem-estar da saúde de todos os cidadãos, consequentemente a saúde é um dos fatores mais importantes e de muita preocupação na sociedade, e infelizmente nós observamos essa situação, uma população sem acesso a estrutura médica, que é (e deveria ser) um direito fundamental.

Além disso, com o mal gerenciamento e investimento financeiro, resulta em várias preocupações, como a falta de médicos e leitos em hospitais, mais, apesar disso, o sistema único de saúde (SUS) salva milhares de vidas por ano, e conseguem se sobrepor na sociedade.

Com isso, uma das pautas mais se fez presente nesses últimos foi da pandemia, como ela tinha e tem afetado as pessoas fisicamente como mentalmente. Durante o pior momento nós devemos nos cuidar e sempre procurar entender o que está acontecendo. É preciso reivindicar a fim de que a saúde seja valorizada no Brasil, cuidar! Que o país esteja em crise, os investimentos na saúde não podem ser cortados, visto que parte desses cidadãos dependem dessa assistência. A saúde é algo muito importante e deve ser bem cuidada.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

uso da vírgula

ortografia

procurar

"o que"

"últimos anos foi"

Faltou a assinatura do autor do texto.

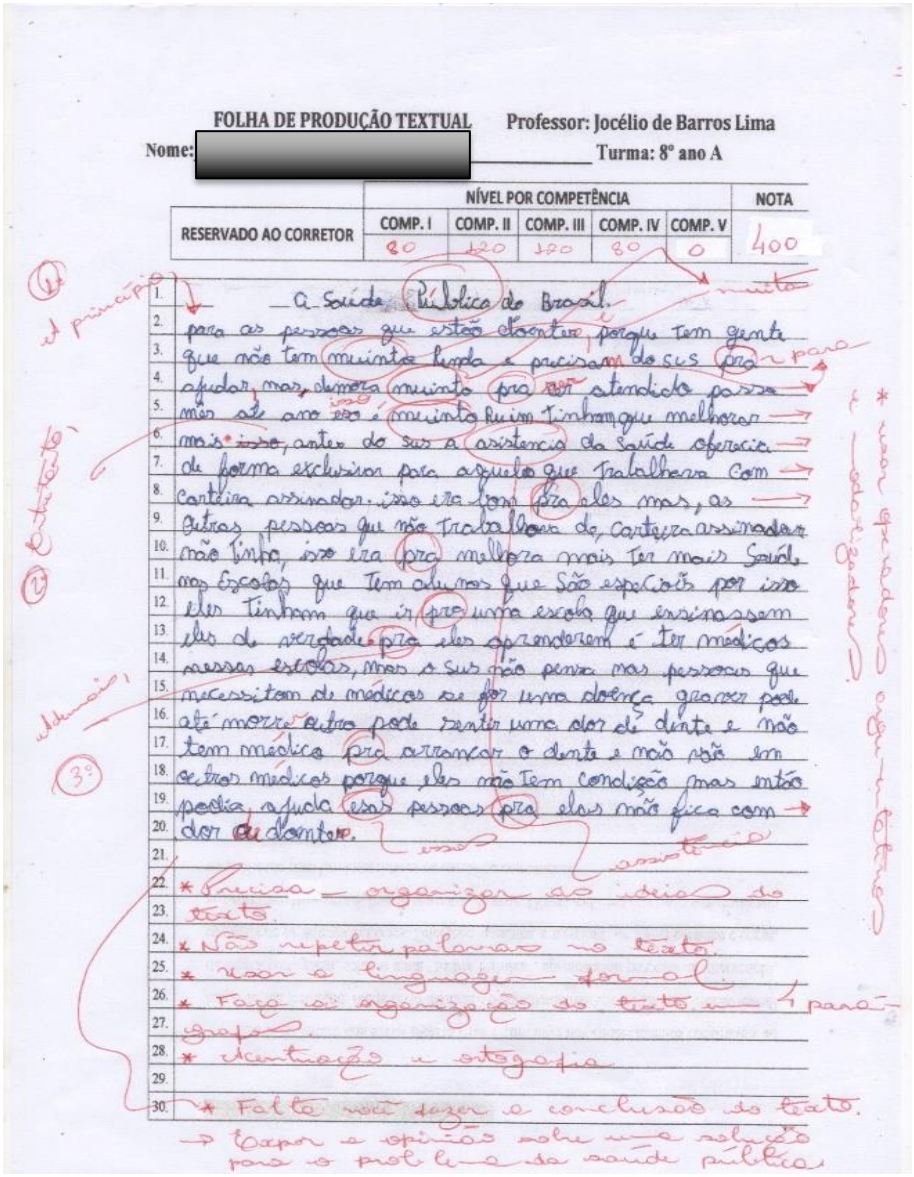
Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

A PI – 04 - MSM, na figura 11, no texto da aluna há a repetição de palavras constantemente como o verbo “devemos” na linha 20 e 21. O texto precisa de adequação com o uso dos operadores argumentativos e modalizadores. A aluna usa a assinatura no texto como característica estrutural do artigo de opinião. Há casos de palavras com letras maiúsculas e minúsculas no qual a aluna comete inadequações de uso, exemplo, “saúde” na (linha 1). A avaliação resultou em: competência I – 160 pontos, a competência II – 200 pontos, a competência III – 200 pontos, a competência IV – 80 pontos, a competência V – 120 pontos, totalizando 760 pontos adquiridos na análise textual.

Ao tratar sobre a PF – 04 - MSM, na figura 12, há inadequações de ortografia na palavra “preocupar” na (linha 19), em vez de “procurar”. Em expressões “últimos foi” onde há palavra implícita inadequadamente no texto, o uso adequado é “últimos anos foi”. O uso da vírgula “É

preciso reivindicar” na linha 20 - o uso indicado “É preciso reivindicar,”. A expressão “oque” que deveria ser escrita “o que”. Por fim, há a falta de assinatura da autora do texto como elemento linguístico caracterizador do gênero artigo de opinião que tem a pretensão de ser publicado em jornal. Em seguida temos: o eixo I – 160 pontos, o eixo II – 200 pontos, o eixo III – 160 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V – 160 pontos, totalizando 840 pontos na produção escrita.

Figura 13: PI – 05- NFS – Nota 400 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] Turma: 8º ano A

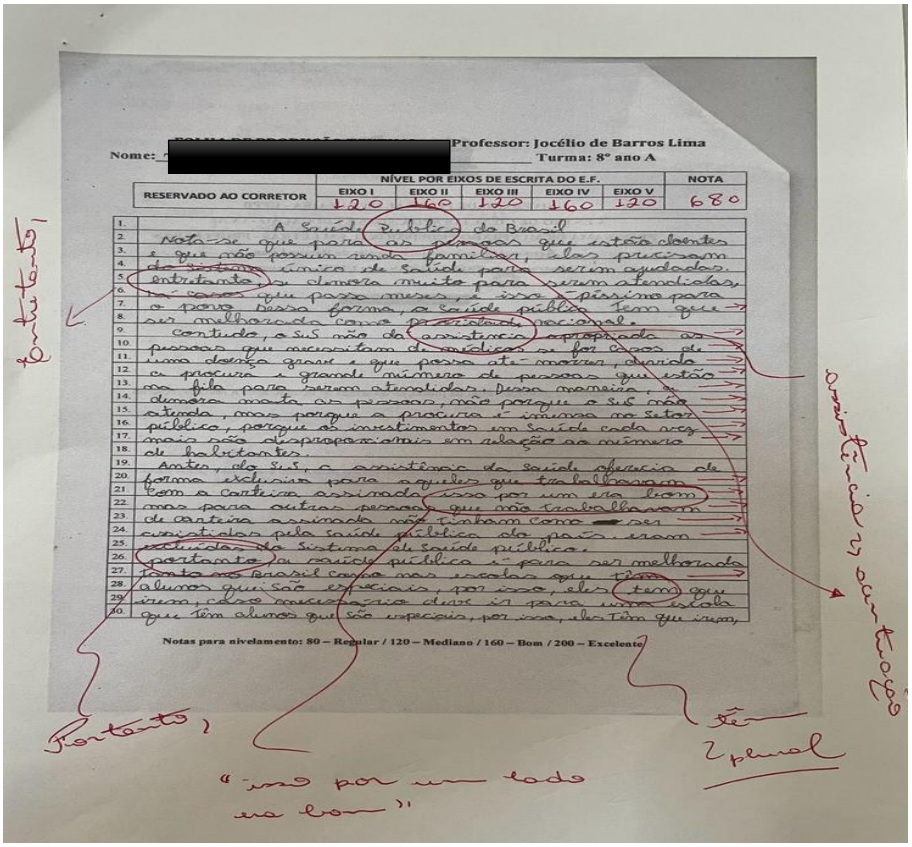
RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	80	120	120	80	0	400

1. A Saúde Pública do Brasil.
2. para as pessoas que estão doentes porque tem gente
3. que não tem muinto lucro e precisam do SUS pra
4. ajudar, mas demora muinto pra ser atendido passa
5. mas ate ano isso é muinto ruim Tinham que melhorar
6. mais isso, antes do ser a assistencia da Saúde oferecia
7. de forma exclusiva para aquelo que Trabalhava Com
8. Carteira assinada. isso era bom pra eles mas, as
9. Outras pessoas que não Trabalhava de Carteira assinada
10. não Tinha, isso era pra melhora mais Ter mais Saúde
11. nas Escolas que Tem aluno que São especiais por isso
12. eles Tinham que ir pra uma escola que ensinassem
13. eles de verdade pra eles aprenderem é Ter médicos
14. nessas escolas, mas o SUS não pensa nas pessoas que
15. necessitam de médicos se for uma doença grave pode
16. até morre outro pode sentir uma dor de dente e não
17. tem medico pra arrancar o dente e não vão em
18. outros medicos porque eles não Tem condição mas então
19. podia ajuda essas pessoas pra elas não fica com
20. dor de dente.
21.
22. * Precisa organizar as ideias do
23. texto
24. * Não repetir palavras no texto
25. * usar a linguagem formal
26. * Fazer a organização do texto em parágrafo
27. grafo
28. * Pontuação e ortografia
29.
30. * Falta você fazer a conclusão do texto.

→ Expor a opinião sobre uma solução para o problema da saúde pública

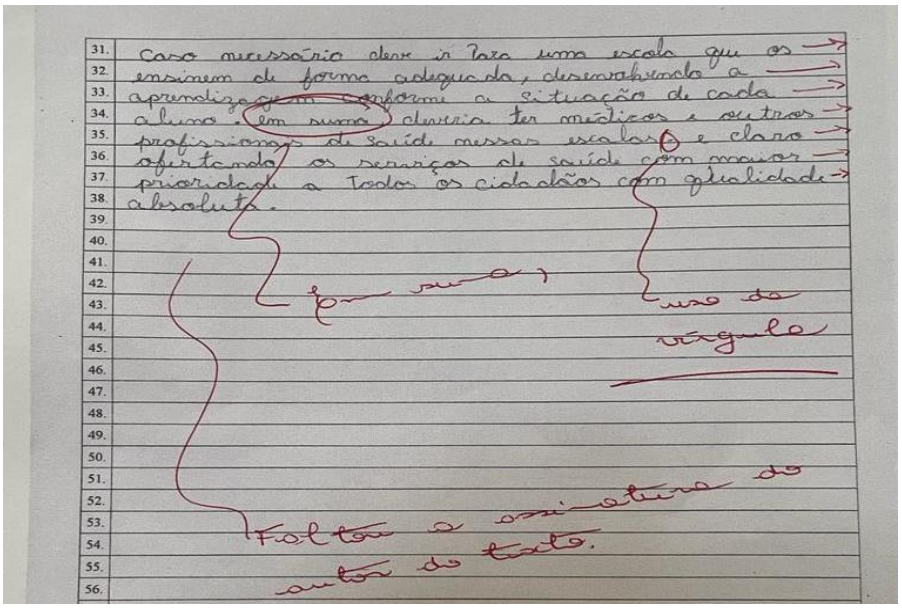
Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023

Figura 14: PF – 05- NFS – Nota 680 pontos.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 15: PF – 05- NFS – Nota 680 pontos.



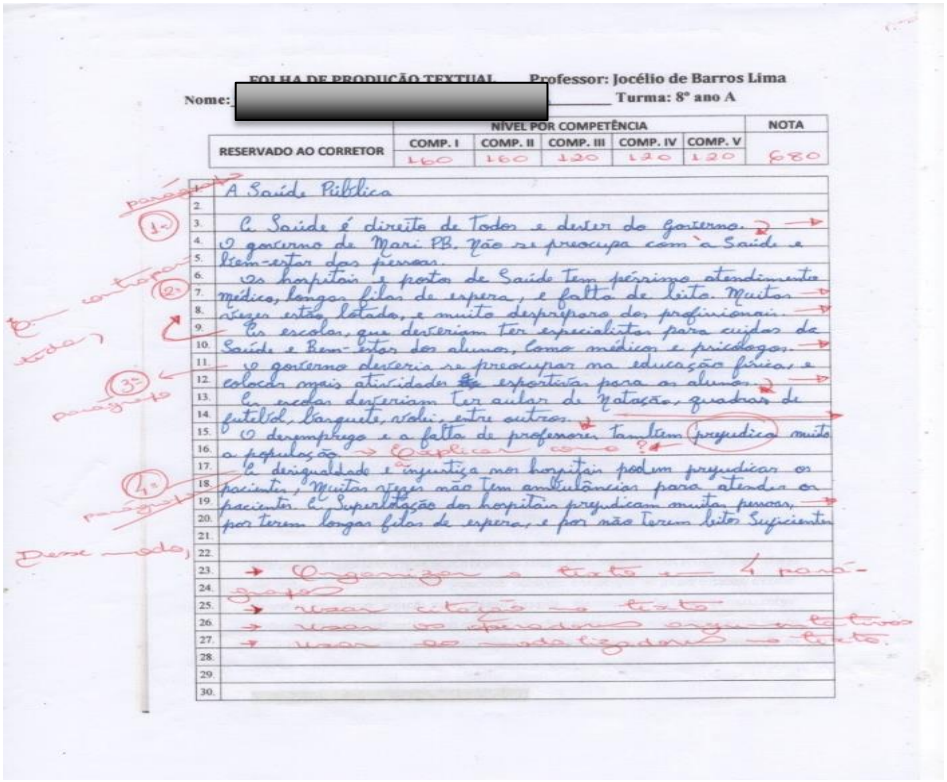
Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Na PI - 05- NFS, figura 13, o texto da aluna precisa organizar as ideias entre os parágrafos. Não há a separação entre os parágrafos, e há a repetição de palavras no texto. A paragrafação é importante para tornar o texto mais organizado, claro e fácil de l̲er, além de facilitar a compreensão das ideias apresentadas. Ela ajuda a separar tópicos diferentes e a destacar informações importantes, tornando o texto mais agradável e acessível para o leitor. A estrutura por sugestão nas orientações nas aulas da "apresentação da situação" da SD deveria ter de 4 (quatro) a 5 (cinco) parágrafos no mínimo, pois o texto mostra apenas um parágrafo apenas sem divisão. A acentuação e a ortografia precisam ser ajustadas, por exemplo, a palavra "pra" (linguagem informal) que deveria ser "para" (linguagem formal) (linha 3).

A aluna usa os operadores argumentativos e os modalizadores no texto, contudo com menor ocorrência desses elementos linguísticos em relação à PF-05- NFS. Ela não constrói o texto com uma finalização (a conclusão) com um posicionamento opinativo sobre a temática debatida. Além disso, tem dificuldade de construir uma organização estrutural bem definida no texto. A pontuação foi a seguinte: competência I – 80 pontos, a competência II – 120 pontos, a competência III – 120 pontos, a competência IV – 80 pontos, a competência V – 0 pontos, totalizando 400 pontos na análise do texto na produção inicial.

Ao comparar a PI - 05- NFS, com a PF - 05- NFS, nas figuras 14 e 15, há inadequações de uso de palavras com letra minúscula como "entretanto", "portanto" e "em suma", em vez de, "Entretanto," "Portanto," "Em Suma," letra maiúscula no início de frase. A expressão "isso por um era bom" em vez de "isso por um lado era bom" ausência de palavra "lado" na frase. Palavras com inadequações de acentuação como no vocábulo "asistencia" em vez de "assistência". O verbo tem está no singular (linha 28), porém a concordância verbal deve ser têm (no plural). A seguir, os critérios avaliativos: o eixo – I - 120 pontos, o eixo II – 160 pontos, o eixo III – 120 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V – 120 pontos, totalizando 680 pontos adquiridos na análise textual.

Figura 16: PI – 06 - NPDN – Nota 680 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima
Nome: [redacted] — Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	160	160	120	120	120	680

A Saúde Pública

A Saúde é direito de Todos e dever do governo. O governo de Mari PB. Não se preocupa com a Saúde e bem-estar das pessoas.

Os hospitais e posto de Saúde Tem péssimo atendimento médico, longas filas de espera, e falta de leito. Muitos vezes estão lotado, e muito despreparo dos profissionais.

As escolas, que deveriam ter especialistas para cuidar da Saúde e Bem-Estar dos alunos, Como médicos e psicólogos.

O governo deveria se preocupar na educação física e colocar mais atividades esportivas para os alunos.

As escolas deveriam Ter aulas de natação, quadras de futebol, basquete, vôlei, entre outros.

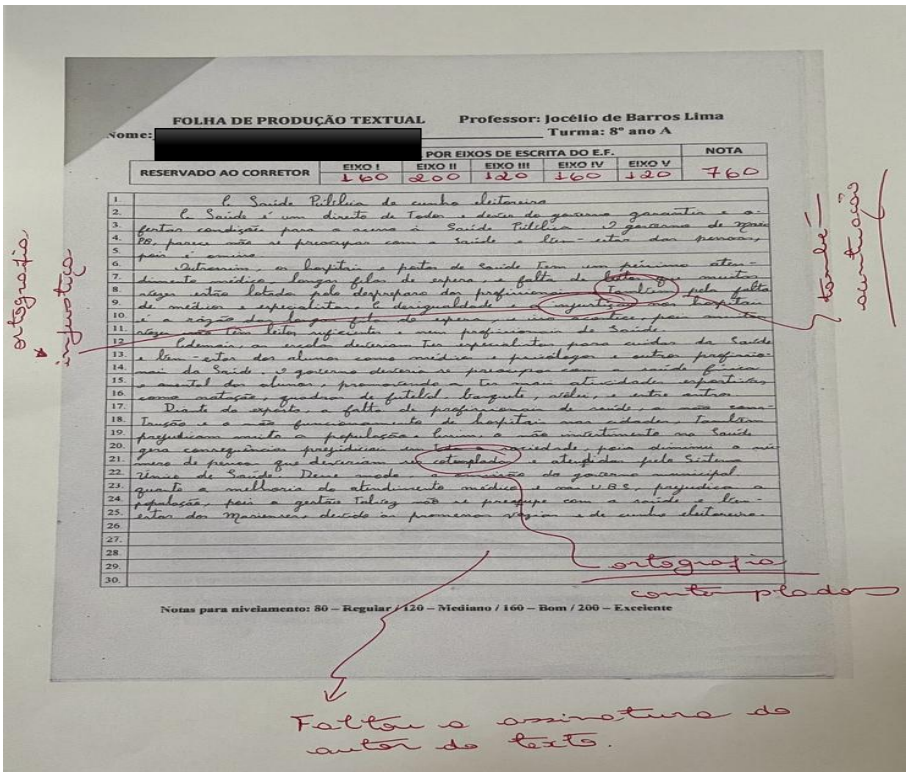
O desemprego e a falta de professores também prejudica muito a população.

A desigualdade e injustiça nos hospitais podem prejudicar os pacientes, Muitas vezes não Tem ambulâncias para atender os pacientes. A superlotação dos hospitais prejudicam muitas pessoas, por terem longas filas de espera, e por não Terem leito Suficiente.

Organizar o texto — 4 parág.
usar citação no texto
usar os operadores argumentativos
usar os meios linguísticos no texto.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 17: PF - 06 - NPDN - Nota 760 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima
Nome: [redacted] — Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	
	160	200	120	160	120	760

A Saúde Pública do nosso município

A Saúde é um direito de Todos e dever do governo garantir e oferecer condições para a acesso à Saúde Pública. O governo de Mari PB, parece não se preocupar com a saúde e bem-estar das pessoas, por ser assim.

Atualmente, os hospitais e postos de Saúde Tem um péssimo atendimento médico, longas filas de espera, e falta de leitos. Muitas vezes estão lotado pelo despreparo dos profissionais Todos pela falta de médicos e especialistas. A desigualdade e injustiça nos hospitais e a razão de longas filas de espera, e nem todos Tem acesso, pois não Tem leito suficiente, e um profissional de Saúde.

As Escolas, que deveria Ter especialistas para cuidar da Saúde e bem-estar dos alunos como médicos e psicólogos e outros profissionais da Saúde. O governo deveria se preocupar com a saúde física e mental dos alunos, promovendo a Ter mais atividades esportivas como natação, quadras de futebol, basquete, vôlei, e entre outros.

Diante do exposto a falta de profissionais de saúde e sua condição e o mau funcionamento de hospitais nas cidades Também prejudicam muito a população e Enfim o mau atendimento na Saúde gera consequências prejudiciais na sociedade, para diminuir o avanço de pessoas que deveriam ser atendidas pela Sistema Único de Saúde. Deve-se a omissão do governo municipal quanto a melhoria do atendimento médico e em UBS, prejudicam a população, pois a gestão Tabuy não se preocupe com a saúde e bem-estar dos Moradores decido as promessas virem e de nosso eleitorado.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

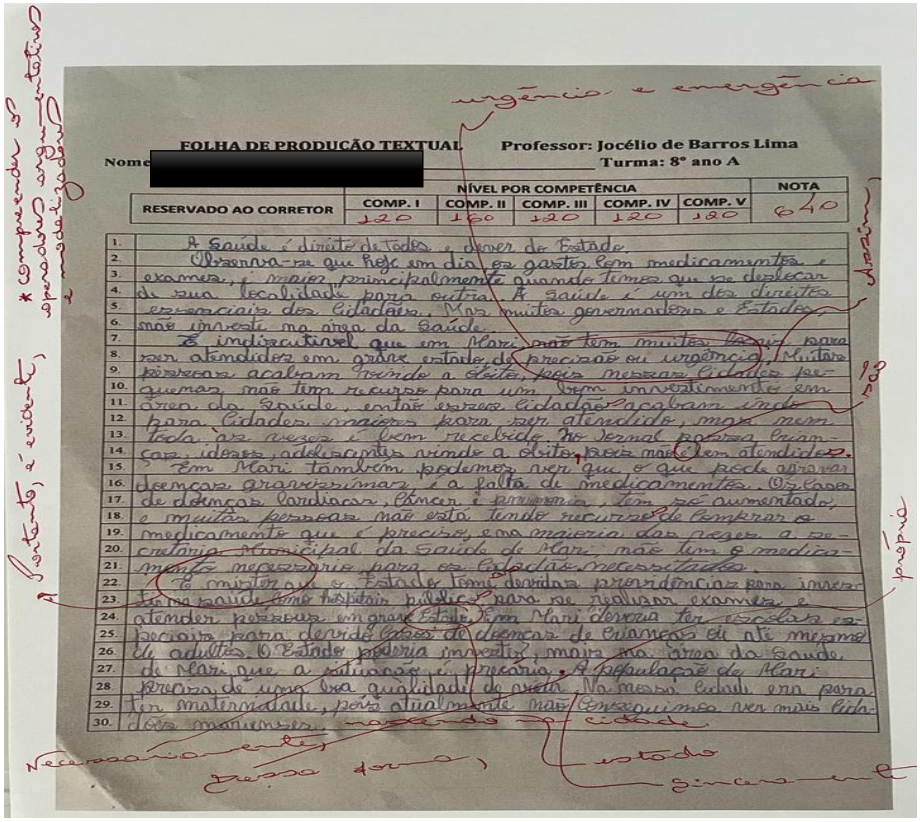
ortografia
conta pladas
Faltou a assinatura do autor do texto.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Na PI - 06 - NPDN, figura 16, o texto estruturalmente não é bem-organizado com título, assinatura, introdução, desenvolvimento e conclusão: desses elementos linguísticos, apenas temos o título, a introdução e o desenvolvimento. Não tendo na composição estrutural a assinatura e a conclusão no texto. Os operadores argumentativos e os modalizadores são elementos linguísticos pouco usados pela aluna no texto. O texto não possui a opinião sobre o tema abordado, apenas se preocupa com a informação sem se importar com o posicionamento sobre o tema. A competência I – 160 pontos, a competência II – 160 pontos, a competência III – 120 pontos, a competência IV – 120 pontos, a competência V – 120 pontos, totalizando 680 pontos na produção escrita.

Com relação à PF - 06 - NPDN, na figura 17, percebemos poucas inadequações no texto referente à acentuação como na palavra “tambem” em vez de “também”, e a ortografia das palavras “injustição” (linha 9) e “cotemplados” (linha 21) em vez de “injustiça” e “contemplados” (linguagem formal). Além disso, há ausência de assinatura da autora no texto, elemento característico da estrutura do artigo de opinião. O eixo I – 160 pontos, o eixo II – 200 pontos, o eixo III – 120 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V - 120 pontos, totalizando 760 pontos analisados e avaliados no texto.

Figura 18: PI – 07 - RSC – Nota 640 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima — Turma: 8º ano A

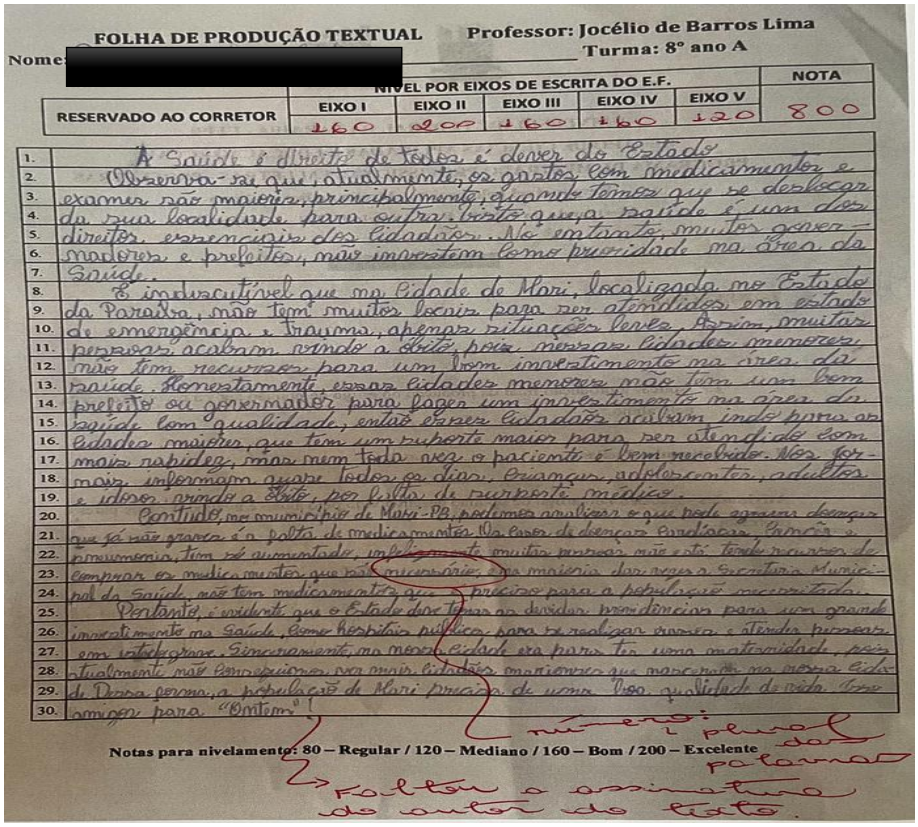
Nome: [redacted]

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	120	160	120	120	120	640

1. A Saúde é direito de Todos e dever do Estado.
2. Observa-se que hoje em dia os gastos com medicamentos e
3. exames, é maior principalmente quando temos que se deslocar
4. de sua localidade para outra. A saúde é um dos direitos
5. essenciais dos Cidadãos. Mas muitos governadores e Estados
6. não investi na área da Saúde.
7. É indiscutível que em Mari não tem muitos leitos para
8. ser atendidos em grave estado de precisão ou urgência. Muitas
9. pessoas acabam vindo a óbito, pois mesmo Cidades pe-
10. quenas não tem recurso para um bom investimento em
11. área da Saúde, então muitas cidadãos acabam vindo
12. para Cidades maiores para ser atendido, mas mesmo
13. toda as vezes é bem recebido no Hospital possui crian-
14. ças, idosos, adolescentes vindo a óbito, para não dem atendidos.
15. Em Mari também podemos ver que o que pode atrapalhar
16. doenças graves mas, é a falta de medicamentos. Os casos
17. de doenças cardíacas, Câncer e pneumonia, tem só aumentado,
18. e muitas pessoas não está tendo recurso de comprar o
19. medicamento que é preciso, e na maioria das vezes a se-
20. cretaria Municipal da Saúde de Mari não tem a medica-
21. mento necessário para os Cidadãs necessitados.
22. É muito que o Estado tem deveria providencias para melho-
23. rar saúde como hospitais públicos para se realizar exames e
24. atender pessoas em grave Estado. Em Mari deveria ter escolas es-
25. pecíficas para devido casos de doenças de Crianças ou até mesmo
26. de adultos. O Estado poderia investir mais na área da Saúde
27. de Mari que a situação é precária. A população de Mari
28. precisa de uma boa qualidade de vida. No mesmo Estado, em para
29. ter maternidade, pois atualmente não conseguimos ver mais Cida-
30. dãos maranhenses nascendo em cidade.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 19: PF – 07 - RSC – Nota 800 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima — Turma: 8º ano A

Nome: [redacted]

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	800
	160	200	160	160	120	

A Saúde é direito de todos e dever do Estado

Observa-se que atualmente, os gastos com medicamentos e exames são maioria, principalmente, quando temos que se deslocar da sua localidade para outra. Visto que a saúde é um dos direitos essenciais dos cidadãos. No entanto, muitos gover-nadores e prefeitos, não investem como prioridade na área da Saúde.

É indiscutível que na cidade de Mari, localizada no Estado da Paraíba, não tem muitos locais para ser atendidos em estado de emergência e traumas, apenas situações leves. Assim, muitas pessoas acabam vindo a óbito, pois nessas cidades menores não tem recursos para um bom investimento na área da saúde. Honestamente, essas cidades menores não tem um bom prefeito ou governador para fazer um investimento na área da saúde com qualidade, então essas cidadãos acabam indo para as cidades maiores, que tem um suporte maior para ser atendido com mais rapidez, mas nem toda vez o paciente é bem recebido. Nos for-mais informam que todos os dias, crianças, adolescentes, adultos e idosos, acabam a óbito, por falta de suporte médico.

Contudo, no município de Mari-PB, podemos analisar o que pode agravar doenças que já não gravas é a falta de medicamentos. Os casos de doenças cardíacas, câncer e pneumonia, tem só aumentado, infelizmente muitas pessoas não está tendo recursos de comprar os medicamentos que são necessários, ou maioria das vezes a Secretaria Munici-pal da Saúde, não tem medicamentos que é preciso para a população necessitada.

Portanto, é evidente que o Estado deve tomar as devidas providências para um grande investimento na Saúde, como hospitais públicos, para se realizar exames e atender pessoas em estado grave. Sinceramente, na nossa cidade era para ter uma maternidade, pois atualmente não comportamos nem mais cidadãos, mas nem na nossa cidade de Deus forma a população de Mari precisa de uma boa qualidade de vida. Como amigos para, "Ontem"?

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

número: 1 plural das palavras

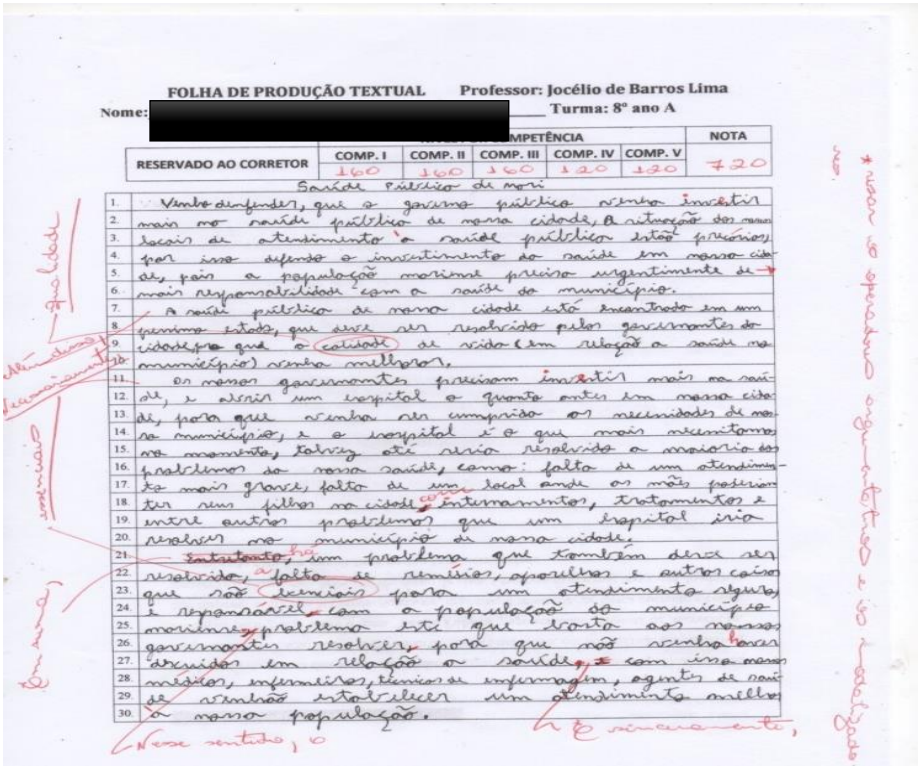
Faltou a assinatura do autor do texto.

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Na PI – 07 - RSC, figura 18, a aluna usa tanto os operadores argumentativos como também os modalizadores com menor ocorrência quanto a PF-07-RSC, referente à figura 19. Há inadequações de concordância verbal "é" (linha 14) em vez de "são". O texto não possui a assinatura que é um elemento estrutural do gênero artigo de opinião, a acentuação na palavra "saude" (linha 6) em vez de "saúde", e as inadequações de pontuação (linha 14), de número - plural de palavras – "cidadão, recurso, e público" em vez de "cidadãos, recursos e públicos" (linha 11, 18 e 23). A competência I – 120 pontos, a competência II – 160 pontos, a competência III – 120 pontos, a competência IV – 120 pontos, a competência V – 120 pontos, totalizando 640 pontos adquiridos no texto analisado.

Em compensação, na PF – 07 - RSC, o texto apresenta poucas inadequações após revisão. Há uma inadequação de número na palavra "necessário" (linha 23) plural da palavra "necessários". Ademais, há ausência de assinatura, elemento estrutural e característico do gênero artigo de opinião. Na avaliação o eixo I – 160 pontos, o eixo II – 200 pontos, o eixo III – 160 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V - 120 pontos, totalizando 800 pontos na produção escrita.

Figura 20: PI - 08 - RMSF – Nota 720 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] — Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
	160	160	160	120	120	720

Saúde Pública do meu

Vimbo defender, que o governo público venha investir mais na saúde pública de nossa cidade, A situação dos nossos hospitais de atendimento a saúde pública estão precários por isso defendo o investimento da saúde em nossa cidade, pois a população merece precisa urgentemente de mais responsabilidade com a saúde do município.

A saúde pública de nossa cidade está encontrado em um péssimo estado, que deve ser resolvido pelos governantes do município para que a qualidade de vida (em relação a saúde no município) venha melhorar.

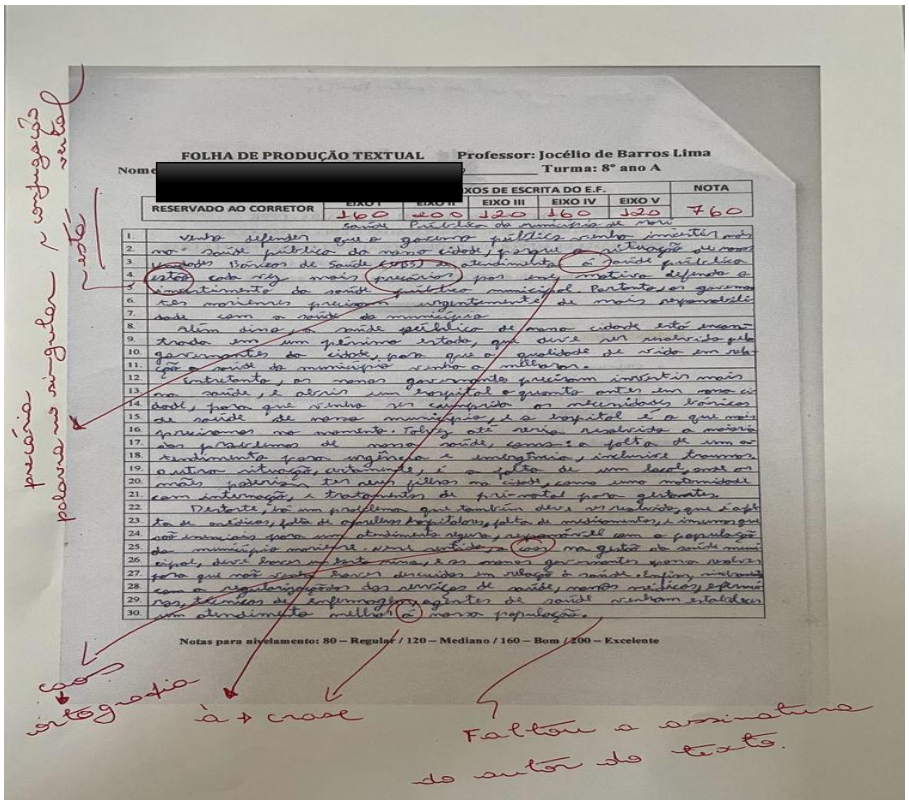
Os nossos governantes precisam investir mais na saúde, e abrir um hospital e pronto entre em nossa cidade, para que venha ser cumprido as necessidades básicas na saúde no município e a maioria dos problemas de nossa saúde, como: falta de um atendimento mais grave, falta de um local onde os mães possam ter seus filhos na cidade, enternamentos, tratamentos e entre outros problemas que um hospital iria resolver no município de nossa cidade.

Entretanto, um problema que também deve ser resolvido, a falta de remédios, agulhas e outros casos que são remédios para um atendimento ágil e responsável com a população do município maximo problema está que diante aos nossos governantes resolver, para que não venha haver atrasos em relação a saúde, e com isso nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde venha estabelecer um atendimento melhor a nossa população.

Nesse sentido, o

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 21: PF - 08 - RMSF – Nota 760 pontos.



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] — Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	
	160	160	120	160	120	760

Saúde Pública do município de meu

Vimbo defender que o governo público venha investir mais na saúde pública do nosso cidade, porque a situação dos nossos Postos de Saúde (UBS) de atendimento a saúde pública estão precários por isso motivo defendo o investimento da saúde pública municipal. Portanto, os governantes precisam urgentemente de mais responsabilidade com a saúde do município.

Além disso, a saúde pública de nossa cidade está encontrado em um péssimo estado, que deve ser resolvido pelos governantes da cidade, para que a qualidade de vida em relação a saúde no município venha melhorar.

Entretanto, os nossos governantes precisam investir mais na saúde, e abrir um hospital e pronto entre em nossa cidade, para que venha ser cumprido as necessidades básicas de saúde de nossa município, e a maioria dos problemas de nossa saúde, como: a falta de um atendimento para urgência e emergência, falta de um local onde os mães possam ter seus filhos na cidade, enternamentos, tratamentos e entre outros problemas que um hospital iria resolver no município de nossa cidade.

Diante, um problema que também deve ser resolvido, a falta de remédios, agulhas e outros casos que são remédios para um atendimento ágil e responsável com a população do município maximo problema está que diante aos nossos governantes resolver, para que não venha haver atrasos em relação a saúde, e com isso nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde venha estabelecer um atendimento melhor a nossa população.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Na PI-08-RMSF, o aluno usa os operadores argumentativos e os modalizadores com menor ocorrência em relação à PF-08-RMSF, conforme detalha a figura 21. Além de inadequações na ortografia nas palavras “calidade” e “aver” (linha 9 e 26) em vez de “qualidade” e “haver”. E inadequações de acentuação “responsavel” (linha 24) em vez de “responsável”. A crase “a” (linha 3 e 30) em vez de “à” (norma culta). Não há assinatura no texto, elemento estrutural que caracteriza o gênero artigo de opinião. Avaliamos da seguinte forma o texto do aluno: a competência I – 160 pontos, a competência II – 160 pontos, a competência III – 160 pontos, a competência IV – 120 pontos, a competência V – 120 pontos, totalizando 720 pontos no texto analisado.

Em contrapartida a PF - 08 - RMSF, na figura 21, o texto contém inadequações de crase “á” na (linha 3 e 30) em vez de “à”. A inadequação de ortografia “cans” (linha 25) em vez de “casos”. A assinatura não está presente no texto elemento estrutural característico do gênero artigo de opinião. A concordância verbal “estão” (linha 4) em vez de “está”. Há inadequação no número – singular – da palavra que está no plural no texto “precárias” (linha 4) em vez de precária (singular). O eixo I – 160 pontos, o eixo II – 200 pontos, o eixo III – 120 pontos, o eixo IV – 160 pontos, o eixo V - 120 pontos, totalizando 760 pontos adquiridos e analisados na produção escrita.

A seguir temos opiniões dos alunos a respeito da produção final:

O aluno DSM contou: “Logo, após estas aulas e correções, me vejo como uma pessoa com mais argumentos e uma escrita melhor. No meu ponto de vista, isso me ajudou muito no rendimento escolar, com melhor escrita e um forma melhor de empregar as palavras.” Este depoimento do aluno significa que os módulos da SD tiveram efeitos que elevaram o ensino da escrita dos alunos em uma intensidade perceptível pelas falas adquiridas no projeto executado em sala de aula.

O aluno EBP declarou: “No meu ponto de vista, esses módulos e a produção final fizeram muito bem para minha escrita, ainda continuo com alguns erros na produção, mas espero melhorar.” Esse ato de revisão e de reescrever um texto é necessário para que o aluno possa evoluir como escritor do seu próprio texto, exercendo autonomia e técnicas de escrita que tornarão os textos mais claros e eficientes.

A aluna MHLS disse: “Agora sim, posso dizer que gostei de verdade das últimas aulas, antes eu não sabia nem fazer um texto direito, quanto mais uma redação, mais depois de todos esses ensinamentos, artigo de opinião, treinamentos, módulos, comecei a ver os meus erros e melhorar minha escrita. Muito bom! O senhor, professor, também está de parabéns pelo ensino

rígido que fez a maioria da turma aprender mais e não cometer os mesmos erros de escrita.” São opiniões como essas que o uso da SD na escola tem que ser uma referência para o ensino de escrita com o uso dos gêneros textuais na sala de aula, porque o desenvolvimento da escrita ao longo do processo e do trabalho árduo com o texto por meio de módulos (um conjunto de atividades) tem como objetivo aperfeiçoar a escrita dos alunos.

Além disso, busca criar condições para o uso dos gêneros textuais propostos com temáticas sociais que possam transformar a vida cotidiana dos alunos e da comunidade escolar, portanto, a partir de intervenções desencadeadas pelas produções de textos orais ou escritos na escola, percebemos este diferencial relevante no ensino aprendizagem da escrita através da SD com o gênero artigo de opinião com base no pensamento crítico dos alunos que participaram da pesquisa.

A aluna RSC relatou: “No meu ponto de vista, isso foi muito significativo para mim, antes eu não sabia o que era um módulo, operador argumentativo, modalizadores, e não sabia fazer um artigo de opinião, hoje eu sei o que é um artigo de opinião e como fazer para não errar. Agradeço ao professor Jocélio por me incentivar, abrir meus olhos, para um futuro melhor. Estude para o seu futuro!” Não esperávamos essas palavras que recebemos da aluna, a gratidão é a palavra que nos move ao ouvir esse depoimento emocionante da aluna.

A aluna MSM afirmou: “No meu ponto de vista, a produção final que é a reescrita foi muito importante para que possamos refletir e compreender nossos erros e acertos na escrita.” Os caminhos que percorremos com a SD nos mostrou resultados que foram satisfatórios no uso do artigo de opinião. Os módulos realmente atingiram os objetivos pretendidos, pois trouxeram habilidades e competências da escrita pelo aluno.

O aluno RAM dissertou: “O meu comentário da produção final, é que eu aprendi muito. Eu não sabia fazer o artigo de opinião, mas agora eu estou aprendendo muito com o professor. Na produção inicial eu fiz apenas 10 linhas escritas do texto, porém nesse texto final desenvolvi muito e consegui escrever 29 linhas no texto. O limite era 30 linhas, contudo eu ainda estou aprendendo. Então, tenho muito tempo para eu aprender e desenvolver no 9º ano a escrita. Eu aprendi muito com o professor e agora eu consigo, pois aprendi a fazer o artigo de opinião.” É um relato que demonstra a eficiência de práticas com a SD na escola, principalmente com o uso dos gêneros textuais como o artigo de opinião.

O aluno JVSB assegurou: “O texto final foi bom para que a minha pessoa elevasse mais a aprendizagem, saber o que escrever, o que fazer, e o que não fazer, a forma de escrever mudou bastante, por que agora sei detalhadamente como escrever, além de ter sido uma experiência

muito significativa.” São relatos que de fato retratam o ensino aprendizagem da escrita que foram adquiridos no decorrer dos módulos planejados.

A aluna MAL explicou: “Nessa experiência da produção final, na minha opinião é interessante que outro aluno pôde dar sua opinião ou comentário sobre o artigo de opinião e até fizeram apontamentos no texto. E também aprendi com a ajuda do professor e colegas que analisaram e deram sugestões ao meu artigo de opinião.” É muito importante essa mediação entre professores e colegas de turma para geração de conhecimentos ao ensino de escrita na escola.

A aluna NPDN relatou: “No meu ponto de vista, a minha escrita melhorou muito, pois eu não sabia usar vírgula, ponto final, etc.” Os conteúdos de Língua Portuguesa foram potencializados com o uso da SD e por meio da preparação dos módulos com a produção inicial que foi de forma análoga a avaliação diagnóstica dos textos que apontaram conteúdos que foram trabalhados com os alunos durante todos os módulos e a produção final.

O aluno GABM confessou: “Eu gostei bastante da produção final, pois com a ajuda das correções consegui fazer um bom texto, percebi também que melhorei muito na minha escrita, observar o antes e o depois, não é só essa aula que gostei, mas sim as outras foram ótimas me ensinaram coisas muito importante sobre como fazer um artigo de opinião.” Rever esse antes e depois do processo da SD é muito importante para o aluno, inclusive, quando eles se depararam com os textos da Culminância, intitulada: “Mostra Cultural da Língua Portuguesa”, evento que fez os alunos perceberem a distinção do processo e evolução do ensino da escrita dos artigos de opinião.

A aluna MCSA esclareceu: “No meu ponto de vista, a produção final, foi uma das melhores aulas de escrita, gostei muito e me desenvolvi bastante, aprendi muito, não sabia fazer nem um artigo de opinião e hoje depois disso, eu já sei, posso dizer que foi através dos módulos da Sequência Didática.” A percepção e a importância que a aluna coloca a SD em um patamar necessário ao ensino de escrita nas escolas que priorizam tal ensino, e que é fundamental para este processo que só tende a melhorar as condições de produção dos alunos nas escolas brasileiras.

A aluna EMSS falou: “Percebi que durante este tempo fazendo os artigos de opinião, praticando mudei a forma de criar um texto, as palavras, minha forma de compreender o assunto, reconhecer meus erros e modificá-los.” A revisão e a reescrita é um processo que estimulou o hábito da leitura do próprio texto dos alunos. Isso fez com que o aluno pensasse,

refletisse e compreendesse o texto para que melhorasse e esclarecesse ao seu leitor, aperfeiçoando a escrita e a linguagem do aluno com a SD.

Porém, diante de tantos pontos positivos na produção final, constatei a reflexão da aluna, MISF, que reproduz exatamente o pensamento crítico de uma forma prática e geral, no que diz: “Gostei muito, pois aprendo coisas novas! O lado negativo é que são aulas cansativas.” Neste ponto, concordo plenamente com a aluna, pois a busca de um texto perfeito leva a etapas que geram esforço e reflexão sobre a temática em questão.

3.5.6.3 Divulgação

Selecionamos 8 (oito) melhores textos dos alunos da turma do 8º ano do Ensino Fundamental para serem o corpus da pesquisa, para fazer uma análise comparativa e mostrar que a Sequência Didática pode ser um instrumento de ensino da escrita, produzida na escola. Os resultados desse trabalho com a SD e o gênero artigo de opinião foram divulgados em jornais locais/rádio comunitária.

Além disso, expomos todos os textos na Culminância, intitulada, “Mostra Cultural de Língua Portuguesa”, para apresentação dos alunos que participaram do projeto Jornal "Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" para todos que fazem parte da escola e comunidade.

Organizamos uma aula campo por meio de visitas e entrevistas dos alunos, professores e a coordenadora da escola na Rádio Comunitária Araçá FM 105,9 FM. Por fim, todos os textos produzidos na sala de aula foram digitados e publicados em um blog da escola que tem como colunista o professor pesquisador e demais mídias locais (Jornais locais, Rádio Comunitária, Facebook, Instagram, Whatsapp e Youtube) para serem de conhecimento a toda a escola e comunidade/sociedade mariense.

Nas aulas, 45 e 46, na Produção Final na seção “**III – Divulgação**” do Regulamento do Concurso de Redação, no dia 11 de outubro de 2022, organizamos a exposição dos artigos de opinião na Culminância. No evento tivemos participação tanto de alunos, professor pesquisador, direção, vice-direção, coordenadores, professores de outras disciplinas, e a participação dos pais de alunos.

Foto 1: Reunião com todos os participantes e organizadores da Culminância - Mostra Cultural de Língua Portuguesa - do projeto Jornal "Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" na escola.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

O evento houve a exposição dos trabalhos da Sequência Didática, desde a produção inicial, módulos e, por fim, a produção final. Houve a premiação de um Concurso de Redação com escolhas de 08 (oito) artigos de opinião que se destacaram no decorrer da Sequência Didática, produzidos pelos alunos na sala de aula.

Foto 2: Culminância do projeto com alunos e trabalhos desenvolvidos com a Sequência Didática.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Foto 3: Os alunos premiados no Concurso de Redação, professor pesquisador, coordenadora, vice-diretora e diretora.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Foto 4: Pais, mães e responsáveis que prestigiaram a premiação dos alunos no Concurso de Redação - na Culminância – Mostra Cultural da Língua Portuguesa, evento organizado por alunos e professor pesquisador.

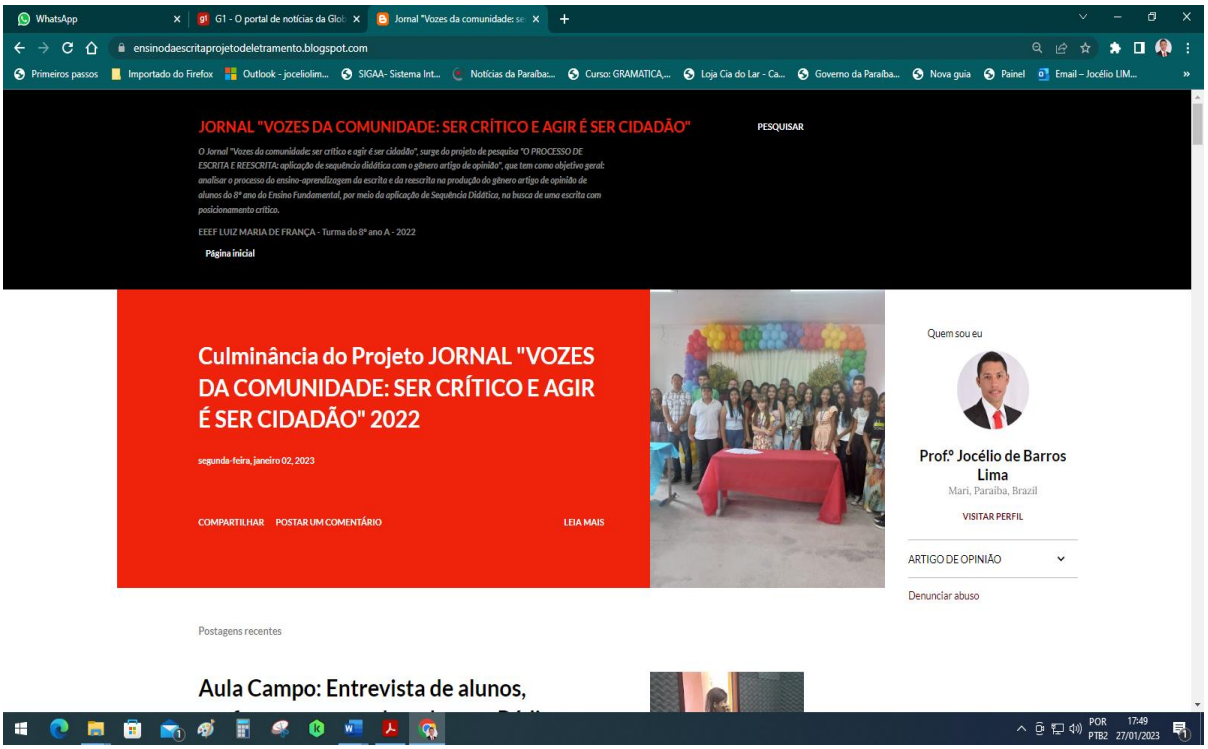


Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Para a realização da sequência didática, propomos a produção textual do gênero artigo de opinião com a temática que estivesse em diálogos com o cotidiano do educando, diante de situações da escola ou comunidade, e que fosse previamente selecionado. Para isso, os alunos previamente escolheram o tema por meio de uma enquete pelo Google formulários, e votaram pela escrita de um tema central que foi o norte da Produção Inicial da Sequência didática.

Para a Divulgação da produção escrita final dos alunos desenvolvemos um Jornal da escola por meio do blog do colunista professor pesquisador Jocélio de Barros Lima - Disponível em: https://ensinodaescritaprojetodecomunicacaosd.blogspot.com/. Acesso em: 02 jan. 2023. Neste ambiente digital publicamos todos os textos dos alunos para serem expostos e divulgados na escola e comunidade e demais redes sociais (Whatsapp, Youtube, Instagram, Facebook) durante e após a Culminância desenvolvida com alunos, pais e responsáveis, professores, coordenadores, gestores e funcionários da escola, por meio de um QR code, disponibilizado na porta da turma do 8º ano.

Figura 22: Jornal da escola por meio do blog do colunista professor pesquisador Jocélio de Barros Lima.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Figura 23: O código QR para abrir a página do blogue pelo celular - Jornal “vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão”.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Por fim, também fizemos uma aula campo com os alunos, professores e coordenadores para divulgar o Blog da Escola e divulgar os trabalhos a toda sociedade mariense na Rádio Comunitária Araçá FM 105,9 FM, com os jornalistas e radialistas Marcos Sales e Jailton Silva no Programa: Liberdade de Expressão - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JRXjuDtDAAo. Acesso em: 19 out. 2022.

Logo depois, em outra aula, no dia 19 de outubro, tivemos uma aula campo na Rádio Comunitária Araçá FM, com a leitura e entrevista com alunos e professor pesquisador sobre o projeto "JORNAL VOZES DA COMUNIDADE: SER CRÍTICO E AGIR É SER CIDADÃO", que teve como objetivo a criação de um jornal local com as opiniões dos alunos sobre o tema Saúde Pública que trata a respeito da escola e comunidade escolar. Projeto escolar, que teve como alicerce a Dissertação de Mestrado intitulada “O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: aplicação de sequência didática com o gênero artigo de opinião”.

Foto 5: Nos estúdios da Rádio Comunitária Araçá FM 105,9, alunos, professor pesquisador e coordenadora.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

Foto 6: Alunos, professor pesquisador e jornalistas e comunicadores da Rádio Comunitária Araçá FM 105,9.



Fonte: Arquivo digital do pesquisador, 2023.

3.5.7 Produção do Caderno Pedagógico para aplicação de Sequência Didática

Ao final da pesquisa, produzimos um Caderno Pedagógico com a proposta desenvolvida para que seja disponibilizado aos docentes da escola, lócus da pesquisa. Também será disponibilizado no acervo da biblioteca para que possam os professores utilizar em suas práticas, as atividades didáticas no sentido de contribuir para o aprendizado do ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita de nossos alunos.

Assim sendo, nossa proposta de produto pedagógico apresentou um Caderno Pedagógico, no formato de Sequência Didática como instrumento que poderá despertar o interesse dos(as) professores(as) que exercem o ofício de magistério na educação básica, em especial no Ensino Fundamental para alunos do 6º ao 9º ano. Esse material poderá ser adaptado pelos docentes para melhor adequação a sua prática didático-pedagógica, além de (res)significá-lo através da atribuição e importância ao processo de ensino da escrita e da reescrita, aplicado ao contexto (político, econômico e social) da escola e da comunidade, por meio de uma Sequência Didática na produção do gênero textual artigo de opinião, como instrumento de aprendizagem da produção escrita.

Terminada a geração dos dados, analisamos os resultados conforme descrito no capítulo seguinte.

4 ANÁLISE DO PROCESSO DE ESCRITA E DA REESCRITA: COMPARATIVO ENTRE A PRODUÇÃO INICIAL X PRODUÇÃO FINAL

Neste Capítulo, realizamos a análise da produção final dos artigos de opinião por meio da argumentação em comparação com a primeira versão, na busca de uma escrita com posicionamento crítico por parte dos alunos, com destaque os elementos característicos do gênero: conteúdo temático, construção composicional e estilo do gênero em questão.

4.1 ANÁLISE E ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO: CONTEÚDO TEMÁTICO, CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO

Nosso objetivo neste Capítulo é de conferir se as atividades de intervenção das SD por meio dos módulos, voltadas para cada um dos aspectos tratados na composição do artigo de opinião, puderam proporcionar uma melhora significativa nas produções finais.

Os elementos característicos do gênero artigo de opinião analisados: o conteúdo temático, ou seja, a abordagem da temática; a construção composicional – título, assinatura, introdução, desenvolvimento e conclusão; e o estilo do gênero, a partir do uso dos modalizadores, operadores discursivos e a linguagem formal, apropriada para o gênero, foram observados em 16 (dezesseis) textos produzidos e reescritos: sendo 08 (oito) de produção inicial e 08 (oito) de produção final, dos alunos que participaram da Sequência Didática completa, ou seja, desde a produção inicial, participação e presença nos módulos aplicados e, por fim, na produção final.

As produções analisadas foram digitadas, expostas em quadro e identificadas por códigos da seguinte forma: PI (produção inicial), PF (produção final) e 01-EMSS (aluno 01, mais sigla do nome do aluno), para fins de identificação e de comparação.

Identificamos nos textos dos alunos os tipos de argumentos utilizados, bem como destacamos, em *itálico e sublinhado*, o uso dos modalizadores e, em **negrito**, o uso dos operadores argumentativos, elementos linguísticos que dão sustentabilidade para que os textos sejam coesos e coerentes e atendam ao propósito comunicativo. Destacamos também as palavras inapropriadas e escritas de forma equivocadas, uma vez que o gênero demanda uma linguagem formal.

4.1.1 Análise dos artigos de opinião tendo como critério: conteúdo temático, construção composicional e estilo

O conteúdo temático de um gênero refere-se ao tema ou assunto abordado, é um elemento importante e de destaque; no entanto, é inseparável dos demais (construção composicional e o estilo), pois, a depender do que queremos informar, deve-se ter, com base, uma estrutura composicional, utilizando-se de um estilo para expressar o que queremos transmitir.

A construção composicional está relacionada à organização e estrutura do enunciado como um todo de sentido (quando um conjunto de ideias apresenta nexo e uniformidade). O estilo está relacionado às escolhas linguísticas que fazemos para formular os enunciados (o que dizer), considera o léxico (vocabulário), estrutura frasal (sintaxe), e a forma como registramos o que queremos comunicar (linguagem formal e informal) dentre outros recursos linguísticos.

Nesta análise, focamos nos tipos de argumentos, que visam persuadir ou convencer um interlocutor por meio de um conjunto de razões e evidências; nos modalizadores, elementos linguísticos que permitem ao falante expressar sua opinião, julgamento ou percepção de forma mais precisa e eficaz; nos operadores discursivos ou argumentativos, que além de assegurar a coesão textual, introduzem uma orientação argumentativa; e, por fim, no uso da linguagem formal, apropriada para o gênero artigo de opinião.

4.1.1.1 PI-01-EMSS e PF-01-EMSS

Quadro 14: PI-01-EMSS e PF-01-EMSS

PI-01-EMSS	**A Saúde Pública está precária**	PF-01-EMSS	**A saúde pública está precária**
	O Sistema Único de Saúde (SUS), tem mais de 30 anos de muito sucesso **e** muitas vidas salvas, **entretanto**, o atendimento na maioria das vezes não é uma das melhores a demora para receber o resultado de alguma consulta realizada, Mulheres Grávidas perto de terem seus filhos e tendo que encaminhar para outro local, **e** os cidadãos que habitam em região rural, tende a se locomover, a falta de atendimento rápido, **e** se a pessoa não tem condições de pagar clinica privada, uma exame importante **e**		O Sistema Único de Saúde (SUS) tem mais de 30 anos de muito sucesso **e** conquistas, diversas vidas salvas. **Entretanto**, *infelizmente* na maioria das vezes o gerenciamento dos recursos não é um dos melhores. A grande espera para receber o resultado de alguma consulta realizada em mulheres gestantes próximo a chegada de seus filhos **e** tendo que encaminhar-se para outro local. **Outrossim**, os cidadãos da região rural tendem a ter muitas dificuldades, **como** o meio de transporte para se locomover, a falta de atendimento rápido, **e** se a

	a grande demora para serem atendidos. As clinicas particulares ganham vantagem e beneficio em cima dessa deficiência do SUS, os custos altíssimos, o bom e rápido atendimento dos funcionários e especialistas, **mas** *infelizmente* **nem** todos têm essa oportunidade de pagar tal tratamento caro para ter uma melhora na saúde. Essa ausência do Governo de focar melhor na saúde pública, esse problema deveria *urgentemente* ser reformado, **pois** as pessoas pagam impostos, elas por direito *devem* ter bem estar na Saúde. Na cidade de Mari na Paraíba contem vários postos de Saúde, uma coisa explendida, **porem** não o acesso de um hospital, e esta observação **já** *deveria* ter sido resolvida pelo governo, se conscientizarem e modificar essa situação, temos a Policlínica, **pois** qualquer coisa grave *é necessário* sair da cidade **ou** capital do nosso Estado.		pessoa não tiver condições de pagar uma clínica privada, um exame importante há uma enorme demora para serem atendidas. **Entretanto**, as casas de saúde particulares ganham benefício em cima desta falha do SUS, os custos caríssimos, o excelente atendimento eficiente, especialistas formados. **Assim**, *lamentavelmente* **nem** todos *podem* ter este grande privilégio de pagar alguma consulta para melhorar o estado de saúde. **Assim**, essa ausência do governo de focar melhor na saúde pública, faz desse problema um caos que *logicamente* deveria *urgentemente* ser resolvido, **pois** os cidadãos pagam impostos. **Então**, por direito *devem* ter o bem-estar e qualidade de vida. **Portanto**, *certamente*, em Mari, na Paraíba, contém vários postos de saúde, algo esplendido, **porém** não *temos* acesso de um hospital e isto está em observação **e já** *deveria* ter sido resolvido pelo governo atual. **Ainda *por cima***, o governo deveria se conscientizar e modificar essa situação, temos a policlina, **mas** qualquer incidente grave *é necessário* ir para a capital do Estado, João Pessoa, a 55 km de distância da nossa cidade. **Por conseguinte**, *acredito* que isso é muito triste **e** *deveria* ser modificado e alterado, **mas** a sociedade não reconhece esse problema, **contudo** *muitos* culpam a municipação de saúde pública no país, que reduziu as verbas para saúde **e** manutenção de hospitais com qualidade no Brasil.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

É comum se iniciar um artigo de opinião direcionando o leitor para o tema a ser tratado, contextualizando o tema ou, ainda, levantando uma questão sobre esse tema. No texto da PI-01-EMSS, escrito em 3ª pessoa, o aluno/autor interage com o possível leitor, que reside na cidade de Marí-PB, referindo-se ao momento atual que se encontra a saúde pública nesta localidade, considerada precária pelos usuários. Usando de aspectos sócio-históricos e de modalizadores avaliativos, o locutor exalta os 30 anos de sucesso do Sistema Único de Saúde (SUS) e questiona o mal atendimento na atualidade, exemplificando com os seguintes casos:

“mulheres grávidas perto de terem seus filhos e tendo que encaminhar para outro local, e os cidadãos que habitam em região rural, tende a ter muitas dificuldades”. Nesse excerto, há marcas de uma visão sobre o atual estado do atendimento da saúde pública da localidade. Em comparação com o texto PF-01-EMSS, fica visível que em ambos os textos o lugar social da interação entre locutor (aluno) e interlocutor (comunidade escolar ou sociedade mariense) se dá inicialmente com os problemas no atendimento do SUS. O lugar social é o município de Marí-PB no texto e as finalidades de interação em ambos os textos é a mesma: buscar expor os problemas sociais da população quanto à precariedade do SUS e mostrar um posicionamento quanto a isso. Desta forma pode-se afirmar que o texto é dissertativo-argumentativo.

Tratando um pouco mais do conteúdo temático, no texto da PI-01-EMSS, as informações pertencem ao tema – “saúde pública”. A aluna consegue expor a situação local ao informar a saúde pública, sobre os fatos relacionados ao sucesso do SUS durante 30 anos de existência com a contradição da situação da saúde pública da cidade e com o mal atendimento aos pacientes, ressalta a demora nos resultados de consultas, falta de transportes para a locomoção de pacientes, e, ainda, compara a realidade social dos pacientes do serviço público com o privado. Em comparação o texto da PF-01-EMSS já exalta o sucesso e conquistas do Sistema Único de Saúde (SUS), durante 30 anos, ao salvar diversas vidas, além de destacar o mal gerenciamento dos recursos públicos. Menciona a dificuldade da morosidade de resultados de exames feitos por gestantes à espera de ter filhos, que geralmente são alocadas para outros municípios devido ao não suporte médico-hospitalar na cidade.

No quesito argumentação, a aluna a partir do desenvolvimento do texto da PI-01-EMSS a utiliza em dois momentos. No primeiro momento, ela argumenta sobre o setor privado (clínicas particulares) de ser bem-avaliadas pela população por conta da negligência do SUS, o que vai ajudar na argumentação textual. Reafirma que nem todos podem pagar pelos serviços privados de saúde. No segundo momento, destaca os postos de saúde criados no município de Marí-PB, porém ressalta a importância de um hospital para a cidade, e menciona a demora por parte da gestão municipal de não solucionar o problema local. Assim, a aluna afirma a importância da criação da Policlínica, em substituição ao hospital da cidade, contudo lamenta que os atendimentos mais graves devem ser encaminhados à capital do Estado, ou outra cidade mais próxima pelo motivo de não ter suporte para esses tipos de atendimentos especializados. elaborando um quadro avaliativo da assistência à saúde pública local.

A autora do texto da PF-01-EMSS menciona a dificuldade de cidadãos da zona rural de se locomover para as unidades básicas de saúde, e relata também o atendimento demorado,

principalmente, no caso de realizar exames médicos. Muitos não têm condições de pleitear exames ou atendimentos em clínicas particulares devido ao mal gerenciamento do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, as clínicas e hospitais particulares são elogiados pelos usuários do SUS, porém nem todos têm condições a esse tipo de acesso à saúde. Nesse momento, há o uso da argumentação por comparação. A má gestão pública relacionada ao SUS, apresentada pelo aluno, gera transtornos que devem ser solucionados, promovendo o bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos que precisam do serviço público e de condições de custear o setor privado, quando o setor público não tiver condições de atendê-los.

O texto da PI-01-EMSS tem como alicerce a construção composicional composta pela tipologia textual dissertativa-argumentativa, que é um elemento relevante para a construção da opinião do aluno. Entretanto, a aluna não opina a respeito dos levantamentos construídos pelos argumentos apontados por ela. São eles: ***a argumentação pelo exemplo*** – "a demora para receber o resultado de alguma consulta realizada, Mulheres Grávidas perto de terem seus filhos e tendo que encaminhar para outro local"; "os cidadãos que habitam em região rural, tende a se locomover, a falta de atendimento rápido, e se a pessoa não tem condições de pagar clinica privada, uma exame importante e a grande demora para serem atendidos" (PERELMAN, 2020, p. 399-407); ***o argumento de comparação*** – "As clinicas particulares ganham vantagem e beneficio em cima dessa deficiência do SUS, os custos altíssimos, o bom e rápido atendimento dos funcionários e especialistas, mas infelizmente nem todos têm essa oportunidade de pagar tal tratamento caro para ter uma melhora na saúde" (PERELMAN, 2020, p. 274-281); ***o argumento pragmático*** – "Na cidade de Mari na Paraíba contem vários postos de Saúde, uma coisa explendida, porem não o acesso de um hospital, e esta observação já deveria ter sido resolvida pelo governo, se conscientizarem e modificar essa situação, temos a Policlínica, pois qualquer coisa grave é necessário sair da cidade ou capital do nosso Estado" (PERELMAN, 2020, p. 302-308). Argumentos esses ajustados na PF-01-EMSS que, por sinal, foi desenvolvido na conclusão do artigo de opinião pela aluna que acrescenta e opina com ***o argumento por consenso*** – "Por conseguinte, acredito que isso é muito triste e deveria ser modificado e alterado, mas a sociedade não reconhece esse problema, contudo muitos culpam a municipação de saúde pública no país, que reduziu as verbas para saúde e manutenção de hospitais com qualidade no Brasil" (KÖCHE, BOFF; PAVANI, 2018, p. 69-70). Assim, deixa de lado parte importante da formação do artigo de opinião que é o posicionamento sobre determinado conteúdo ou assunto abordado.

No texto da PF-01-EMSS, a aluna faz uma reflexão sobre a cidade ter vários postos de saúde, porém não temos o acesso ao hospital prometido pelo atual gestor, porque ainda não foi realizada a reforma para poder iniciar o funcionamento. Exalta a existência da Policlínica, mesmo com tantas dificuldades e sabendo que casos graves na unidade são direcionados à capital, João Pessoa. E, ainda, há a culpabilização da municipalização da saúde que reduziu as verbas e manutenções dos hospitais que poderiam ter melhor qualidade para os usuários do SUS, mostrado, assim, não apenas os fatos, mas uma visão crítica e direcionando a culpabilidade para os agentes públicos.

O texto da PI-01-EMSS apresenta uma estrutura com título, introdução, desenvolvimento e conclusão próprio de um texto argumentativo, porém não foi inserido a assinatura do produtor do texto que caracteriza o gênero artigo de opinião. Ressalta-se que foi solicitada assinatura, tendo em vista ser um texto opinativo.

A autora faz uma introdução que remete aos problemas decorrentes do SUS sem contextualizar com fatos históricos ou definição de termos como o SUS. No desenvolvimento, ela cita falta de investimentos na saúde, de medicamentos, de médicos, e de um atendimento ruim na cidade onde ela reside. Propõe investimentos maiores na área da saúde pública. Por fim, na conclusão, a aluna retrata os problemas da saúde que precisam ser resolvidos com investimentos, mas se utiliza de 2 (duas) temáticas que não estão conectadas com a ideia fundamentada pela produtora do texto, da saúde pública. Logo, obscurecendo o sentido do texto. Em contrapartida, a PF-01-EMSS apresenta uma estrutura com título, introdução, desenvolvimento e conclusão. O texto ainda é escrito com a maior parte da estrutura organizacional, porém não foi inserido a assinatura do produtor do texto que caracteriza o gênero artigo de opinião.

Em relação ao estilo do texto a PI-01-EMSS apresenta predominância da linguagem formal, porém, na norma ortográfica, notamos inadequações de acentuação, palavras com desvios ortográficos (uso inadequado de letras maiúscula e minúscula no texto), linguagem falada (oralidade), entre outros. Em contrapartida, o texto da PF-01-EMSS apresenta a predominância da linguagem formal; contudo, no texto ainda há desvios de normas ortográficas e de acentuação tais como “clinica”, “assim”(2x), “contem”, “porem”, “policlina”, “municipação” são palavras com inadequações gramaticais, mesmo que tenhamos indicado o uso do dicionário de Língua Portuguesa durante as atividades da SD na sala de aula.

No texto da PI-01-EMSS os modalizadores “infelizmente” e “urgentemente” são expressões com um tom avaliativo, isto é, modalizadores avaliativos que também indicam

pontos de vista do autor do texto; “é necessário” é um modalizador deôntico de obrigatoriedade (predicado cristalizado) - que expressa um conteúdo obrigatório e que precisa acontecer; “devem” e “deveria” são auxiliares modais (KOCH, 2018), logo “devem” é modalizador deôntico de possiblidade, indica conteúdo facultativo ou dá permissão para que algo aconteça; “deveria” é um modalizador deôntico volitivo segundo Nascimento (2012), pois indica desejo ou vontade de que algo ocorra. De acordo com Koch (2018), assim como a modalidade pode ser expressa de maneiras diferentes através da lexicalização, um mesmo termo lexical pode ser utilizado para expressar diferentes tipos de modalidade, como possibilidade, probabilidade, dúvida, certeza e outros. Um exemplo disso é o verbo “dever”, que pode transmitir diversos tipos de modalidade.

No texto da PF-01-EMSS, o locutor mostra uma maior variação de modalizadores: infelizmente, lamentavelmente, podem, logicamente, urgentemente, devem, certamente, temos, deveria (2x), é necessário, acredito, muitos. As palavras e expressões “infelizmente”, “lamentavelmente” e “muitos” possuem sentido de modalizador avaliativo. Já as palavras “devem” e urgentemente” são modalizadoras deônticos que expressam obrigatoriedade. Em seguida, as palavras “logicamente”, “certamente” são modalizadores epistêmicos asseverativos, pois “o locutor expressa uma avaliação sobre o valor de verdade do enunciado (NASCIMENTO, 2012, p. 81)”. Nesse quesito, percebe-se que a aluna consegue usar com bastante facilidade e frequência uma maior variação de modalizadores no texto, assim, elevando o ponto de vista, sendo coerente com o gênero opinativo. Neste caso, vimos ações bem-sucedidas trabalhadas nos módulos, a exemplo de resolução de atividades que abordem os modalizadores.

No texto da PI-01-EMSS, quanto aos operadores discursivos ou argumentativos, notamos que as palavras empregadas para dar ideia de contraposição foram “mas”, “entretanto”, “porém”; na escala de argumentos “nem”, introdução de pressupostos “já” e conclusão “pois”. Percebemos que os operadores discursivos ou argumentativos precisavam ser trabalhados nos módulos da SD, para um melhor desempenho por parte do aluno. Como isso, foram abordados outros operadores.

Neste ponto, comparando como texto da PF-01-EMSS, vimos que a aluna consegue usar outros operadores discursivos ou argumentativos: “e (6x), entretanto (2x), outrossim, como, assim (2x), nem, pois, então, portanto, porém, já, ainda por cima, mas (2x), por conseguinte, contudo”; operadores que indicam conclusão “portanto, pois, então, assim, por conseguinte”; especificação ou exemplificação “como”, escala de argumentos “nem”, adição

de argumentos “outrossim”, introduzem pressupostos (já, ainda por cima), contraposição (mas), contraste (porém, contudo). Verifica-se que há ainda dificuldade no uso de novos operadores introduzidos no texto e uma repetição desnecessária. Por exemplo, forma usados: “e (6x)”, “entretanto (2x)”, “assim (2x)”, “mas (2x)”, o que ainda merece ser trabalhado.

Em síntese, comparando a PI-01-EMSS com a PF-01-EMSS percebemos que a PI-01-EMSS havia ausência do posicionamento ou reflexão sobre a temática. Já na PF-01-EMSS aparece um posicionamento quando a aluna faz analogia com a municipalização da saúde. Pois, na visão da produtora do texto, o Governo Federal reduziu bastante as verbas da saúde para o município precarizando os serviços na cidade.

4.1.1.2 PI-02-MOS e PF-02-MOS

Quadro 15: PI-02-MOS e PF-02-MOS

PI-02-MOS	**Saúde Pública**	PF-02-MOS	**Problemas na saúde publicada minha cidade.**
	Problema na Saúde Pública da minha cidade. A saúde Pública é um direito de todos **e** por meio dela que existem problemas **como**, falta de medicos de atendimento **também** do SUS. Na minha cidade *deve* ter um hospital reforma **e** melhores atendimentos em postos de saúde ter mais médicos **e** ter medicamentos em secretária de Saúde *precisa* investi mais na Saúde Pública. **so** *pode* ter mais desenvolvimento **também** no SUS que muitas pessoas demoram muito para *serem* atendidas **e** na maioria das vezes são mal atendidas *ser* envestidas em médicos *deve* ter mais ajuda psicologica mais investimento na saúde teria psicólogos para cuidar de alunos com problemas **também** era pra melhorar a unidade básica de saúde temos **tambem** uma policlinica. Para melhorar o atendimento na saúde pública da minha cidade o prefeito **e** o governado eram para investi mais dinheiro em construí um hospital melhorar o atendimento na policrinica ou fazer uma reforma ter mais atendiementos em **até** escolas com psicólogos para pessoas com problemas, **também** melhorar o meio hambiente que isso **também** afetam muito na saúde de pe-ssoas. Criarem Campanhas para diminuir os		A saúde pública é um direito para todos, **no entanto**, o atendimento considerado *ruim* do Sistema Único de Saúde (SUS) *é motivada* por meio da *má* administração dos recursos públicos da saúde que existem na pasta **como** falta de hospitais, atendimento *muito demorado*, falta de médicos, corrupção por políticos, gestores **e** servidores da saúde, entre outros. **Ainda mais**, na minha cidade tem um hospital em reformas **e** com melhores condições futuras para atendimentos ao público que serão realizados pelos servidores da secretaria de Saúde, vinculada a prefeitura municipal de Marí-PB que *precisa* investir mais na saúde pública para finalizar as obras. E garantir o direito a saúde **e** a dignidade ao povo mariense. **Entretanto**, *deve* ter mais fiscalização **também** por parte do SUS, **pois** há muitas pessoas que demoram muito para serem atendidas, **e** na maioria das vezes são mal assistidas pelos médicos, **além de** serem ausentes a ajuda de psicólogos para cuidarem de alunos com transtornos emocionais nas escolas públicas, o município conta **ainda** com uma policlínica para atendimentos de urgência **e**

	desmatementos de árvores **tambem** *poderiam* aumentar o número de médicos agentes de saúde para fiscalizar o meio hambiente.		emergência que não supre a necessidade da população pela auta demanda. **Diante do exposto**, *evidentemente* melhorar o atendimento na saúde pública da minha cidade, é uma meta a ser almejada pelo prefeito em parceria com o governador ou presidente da república, **pois** eles *podem* investir mais recursos públicos para a inauguração do hospital **e** conseguir a melhoria do atendimento da saúde na cidade. A policlínica *deveria* ter mais atendimentos ao público em geral com mais contratação de médicos especialista. **Inclusive**, as escolas *deveriam* receber visitas de psicólogos para alunos do município. **Sendo assim**, parcerias e medidas **como** estas *poderiam* mudar a realidade da saúde pública do povo da cidade.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Na organização discursiva do texto da PI-02-MOS, ora está em 1ª pessoa ora em 3ª pessoa, já em PF-02-MOS há a predominância da 3ª pessoa. O processo de autoria é evidente, quando o aluno usa o pronome possessivo "minha" na expressão "da minha cidade" em PI-02-MOS. Em ambos os textos fica explícito que o contexto situacional é a cidade de Marí-PB; locutor é um aluno de uma escola da rede estadual de uma turma do 8º ano do ensino fundamental, já o interlocutor é a comunidade escolar e o povo mariense. Há uma ligação entre locutor (alunos) e interlocutor (população) em prol de uma causa: a melhoria da saúde pública da cidade. O texto retrata denúncias aos gestores públicos e uma reivindicação por melhorias e mudanças na área da saúde. Logo, o contrato comunicativo estabelecido entre os interlocutores envolvidos no processo interativo é o tema saúde pública.

No texto PI-02-MOS o locutor enumera as dificuldades da saúde pública da cidade: falta de hospitais, atendimento demorado e falta de médicos. Todavia, menciona e cita o direito de todos que é o direito à saúde pública, estabelecidos na Constituição Federal do Brasil em 1988.

Em relação ao texto da PF-02-MOS, o aluno afirma que a saúde pública é um direito de todos. Porém, ele explica que o que faz o atendimento ser ruim no Sistema Único de Saúde (SUS) é a má administração dos recursos públicos, relacionados a problemas sociais, políticos e econômicos - falta de hospitais, a demora no atendimento nas unidades básicas de saúde, falta de médicos, corrupção de políticos, gestores e servidores da saúde local, mostrado um posicionamento crítico com relação aos recursos públicos.

O aluno, na argumentação do texto da PI-02-MOS, foca em defender como deve ser a saúde pública local com um hospital reformado, atendimentos eficientes nos postos de saúde, medicamentos, médicos, além de cobrar um maior investimento na saúde pública. Em seguida, o aluno defende também o fim da demora no atendimento e pelo mal atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. Por outro lado, menciona o investimento em médicos, psicólogos, principalmente, nas escolas com a intenção de melhorar as UBS e afirma a existência da Policlínica na cidade, sem mencionar propostas sobre essa unidade de saúde.

O texto da PF-02-MOS retrata a reforma de um hospital com melhores condições de atender a população na cidade de Marí-PB que precisa investir mais na saúde pública para concluir as obras em andamento do hospital, com a finalidade de garantir a saúde e a dignidade ao povo mariense. O aluno cobra a fiscalização por parte do SUS, para sanar esses problemas como a demora no atendimento, falta de assistência médica, ausência de psicólogos, principalmente, nas escolas públicas, e, por fim, uma policlínica que não supre as necessidades da população pela alta demanda e casos mais complexos.

A PI-02-MOS caracteriza-se pela opinião e reflexão ao se posicionar com propostas de solucionar os problemas da saúde pública local. Porém, faz colocações de outro tema na "conclusão" que não conecta de forma coerente ao que anteriormente já se tratava com a temática inicial deixando o texto sem coerência textual. Quanto ao texto da PF-02-MOS, a opinião descrita no texto gera o pensamento crítico do aluno que se fundamenta em melhorar o atendimento da saúde pública na cidade pretendido pelo Prefeito em conjunto com o Governador e Presidente da República, com o intuito de receber mais investimentos para inaugurar o hospital da cidade. O produtor do texto chama a atenção para a policlínica com a contratação de mais médicos especialistas e um maior atendimento ao público em geral. Além disso, clama que as escolas devem ter psicólogos na educação do município. Por fim, considera a cooperação como as parcerias dos entes federativos (Município, Estados e União) para as mudanças de melhorias da saúde pública local.

Na construção composicional do texto da PI-02-MOS observamos o uso dos elementos estruturais como o título, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, não havendo o uso da assinatura do artigo de opinião. O título não traz objetividade com relação ao tema e ao texto desenvolvido, repetindo apenas a temática já sugerida pela turma, não trazendo também nem uma nova informação ou ideia pertinente ao tema proposto. O autor do texto faz uma introdução que remete aos problemas decorrentes do SUS sem contextualizar com fatos históricos ou definição de termos ou sigla como o SUS. No desenvolvimento cita falta de investimentos na

saúde, de medicamentos, de médicos, e de atendimento ruim na cidade, onde ele reside. Propõe investimentos maiores na área da saúde pública.

Desse modo, o aluno retrata na conclusão os problemas de saúde que precisam ser resolvidos com investimentos, porém se utiliza de temas como, por exemplo, o meio ambiente, que aborda 2 (duas) temáticas que não estão conectadas com a ideia fundamentada pelo produtor do texto. Logo, deixando o texto incoerente. Em compensação, a composição do texto da PF-02-MOS contém título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Todavia, não apresenta a assinatura do produtor do texto uma das características do artigo de opinião publicados geralmente em jornais.

A PI-02-MOS mostra a característica do estilo e uso da linguagem formal, a linguagem do gênero artigo de opinião. Porém, observamos inadequações de acentuação, ortografia, a síndrome do “Cebolinha” - que é a substituição da letra “R” pela letra “L”: é um distúrbio denominado pelos fonoaudiólogos como dislalia, e isso é frequente em crianças. Essa alteração na fala tem sua origem na mudança dos padrões de articulação que levam à produção dos sons do sistema linguístico em processo de aprendizagem pelo falante/aprendente da língua, e por isso é estudada em quatro categorias distintas: orgânica, causada por deficiência auditiva, funcional e evolutiva (SOUZA, 2016, p. 7), separação de palavras que são inadequações gramaticais que prejudicam até o entendimento do texto do aluno.

Nesse sentido, o produtor do texto da PI-02-MOS usou a expressão “pra” comum na linguagem falada/linguagem informal. Na palavra investida troca o i pelo e “envestida” escrevendo dessa forma no texto. Na palavra “ambiente” ele escreveu “hambiente” com h, é um desvio de norma ortográfica. Nesta ocasião, ele escreve “policlinica” sem o acento agudo, em outro momento escreve “policrinica”, troca o l pelo r havendo a dislalia. Além da dificuldade de fazer a separação de palavras como “pessoas” com o dígrafo "ss" sem ser separado no texto, unindo o “s” com o “s” na linha 26. Em contrapartida, o texto da PF-02-MOS apresenta como predominante uma linguagem formal (norma culta), contudo há desvios da norma culta que ocorreu em poucos momentos como nas palavras “tem”, “auto”, “especialista”, “psicologos", inadequações gramaticais de conteúdos: conjugação verbal (verbo haver), acentuação, ortografia, número (singular e plural de palavras).

Os modalizadores da PI-02-MOS identificados são: deve, precisa, pode, ser, poderiam - todos são auxiliares modais conforme Koch (2018). No entanto, os modalizadores que apresentam no texto da PF-02-MOS são: é motivada, ruim, má, muito demorado, mal assistidas, precisa, deve, evidentemente, podem, deveria, deveriam, poderiam. Os elementos linguísticos

“ruim”, “má”, “muito demorado”, “mal assistidas” são modalizadores avaliativos, assim, segundo Castilho (2020, p. 557) “esses modalizadores põem em relevo os sentimentos que são despertados no locutor pelo conteúdo sentencial”. O modalizador “evidentemente” é definido como epistêmico asseverativo para Castilho (2020). O verbo “podem” é modalizador deôntico de possibilidade. Já os verbos “deveria” e “deveriam” são modalizadores deônticos volitivos “expressa um desejo ou vontade”. Houve neste texto uma maior apropriação no uso dos modalizadores, ou seja, constatamos poucas repetições dos modalizadores e uma maior variação no processo de escrita relacionados aos modalizadores.

Os operadores discursivos ou argumentativos que aparecem na PI-02-MOS foram: como, e (5x), também (5x), até, constatamos que o texto não possui uma variação significativa desses elementos linguísticos que demonstre competência e habilidade no uso desses elementos. Em comparação a PF-02-MOS há variação de operadores discursivos ou argumentativos, são eles: no entanto, como (2x), e (6x), ainda, ainda mais, também, pois (2x), entretanto, além de, inclusive, diante do exposto, sendo assim. Os operadores “no entanto, entretanto” indicam contraste, “e, como, ainda mais, também, além de” indicam adição de argumentos, “ainda” indica introduzir pressupostos, “inclusive” indica escala de argumentos, “diante do exposto, sendo assim” indicam conclusão. Nesse sentido, o texto possui uma inserção bem atribuída e distribuída de operadores discursivos ou argumentativos na produção escrita. Este uso trouxe impacto significativo na coesão do texto, isto é, houve uma evolução na escrita do gênero artigo de opinião.

Nos argumentos da PF-02-MOS, o aluno inicia o texto apresentando um ***argumento de consenso***, ou seja, uma afirmação que é universal e que é aceita como verdadeira. “A saúde pública é um direito para todos”. Ele também faz a exposição de dados para argumentar o fato da má administração, logo usa ***a argumentação pelo exemplo*** “como falta de hospitais, atendimento muito demorado, falta de médicos, corrupção por políticos, gestores e servidores da saúde, entre outros”. Para Perelman (2020, p. 406), “a argumentação pelo exemplo que fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego”. Em suma, a argumentação pelo exemplo fornece um caso saliente onde o significado e a extensão de um conceito são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu uso, com o objetivo de destacar como o entendimento e a aplicação do conceito mudam de acordo com o contexto e interações específicas, trazendo à tona a complexidade e a maleabilidade dessas ideias.

A ***argumentação pragmática*** é utilizada quando o aluno estabelece uma relação de causa e efeito entre dois elementos. No caso, o enunciado da PF-02-MOS, "Entretanto, deve ter mais fiscalização também por parte do SUS, pois há muitas pessoas que demoram muito para serem atendidas, e na maioria das vezes são mal assistidas pelos médicos" apresenta essa técnica ao afirmar que a falta de fiscalização do Sistema Único de Saúde (SUS) é a causa do problema de demora no atendimento e da má assistência médica.

A ***argumentação de comparação*** é empregada quando o discente estabelece uma comparação entre dois elementos para enfatizar uma diferença ou desigualdade. Na PF-02-MOS, a frase "além de serem ausentes a ajuda de psicólogos para cuidarem de alunos com transtornos emocionais nas escolas públicas, o município conta ainda com uma policlínica para atendimentos de urgência e emergência que não suprem a necessidade da população pela alta demanda" - utiliza essa técnica ao comparar a ausência de apoio de psicólogos para alunos com transtornos emocionais nas escolas públicas com a existência de uma policlínica que não é capaz de atender adequadamente à demanda da população.

Na PF-02-MOS temos a seguinte passagem: "Diante do exposto, evidentemente melhorar o atendimento na saúde pública da minha cidade, é uma meta a ser almejada pelo prefeito em parceria com o governador ou presidente da república, pois eles podem investir mais recursos públicos para a inauguração do hospital e conseguir a melhoria do atendimento da saúde na cidade". A partir daqui a aluna põe em evidência a solução da questão apresentada no texto. Segundo Branquinho, Murcho, Gomes (2005 apud LOPES, 2019, p. 67), "a argumentação é a ação de expor um conjunto de razões, fundamentos ou argumentos para provar uma tese, defender uma opinião, fundamentar uma crítica". Por fim, essa passagem descrita na PF-02-MOS estabelece uma ***argumentação pragmática***, isto é, uma relação de causa e efeito ao afirmar que a parceria entre o prefeito, governador ou presidente da república e o investimento de mais recursos públicos levarão à inauguração de um hospital e, consequentemente, à melhoria do atendimento na saúde pública da cidade.

Na PI-02-MOS idealiza-se a saúde pública local, além de cobrar investimentos para o setor, o aluno defende a inclusão de psicólogos nas escolas. Assim, a PF-02-MOS frisa a questão da fiscalização do SUS aos problemas enfrentados pela saúde pública local.

Em ambos os textos da PI-02-MOS e da PF-02-MOS há o pensamento crítico do aluno, no entanto, a PI-02-MOS retrata a opinião com duas temáticas. No primeiro momento com a saúde pública, no segundo momento com o meio ambiente, assim, deixando o ponto de vista incoerente (que foge de maneira tangencial da temática).

No texto da PF-02-MOS retrata a saúde pública que se posiciona com a opinião, considerando a cooperação com as parcerias entre os entes federativos (Município, Estado e União) que buscam melhorias a saúde pública local.

4.1.1.3 PI-03-MAL e PF-03-MAL

Quadro 16: PI-03-MAL e PF-03-MAL

PI-MAL-03	**A crise no atendimento público** Nos últimos anos a crise no atendimento da área de saúde, *foi* ficando *cada vez mais difícil* da população se "lidar", **por exemplo**: conseguir vaga para atendimento em posto de saúde pública. Em alguns casos nessa cidade que são difíceis de encontrar todo dia, são filas de espera para ser atendido, pessoas passando noite no hospital, policlínica **ou** posto de saúde para serem atendidos, pessoas que sofreram acidentes de machucados leves **e** pessoas com doenças *mais leves* **como**: gripe, tosse, **e até** virose. A virose *está* causando muito esses problemas em postos de saúde **e** policlínicas. Os problemas mais causados **e** falados pela a sociedade são esses. **Além dos** pacientes *serem* encontrados nos corredores, em cadeiras de rodas, macas **e até** em cadeiras de espera. Essa situação não é *muito* encontrada na cidade, **mas *já*** aconteceu. MAL. A crise no atendimento público.	PF-MAL-03	**A crise no atendimento público** Nos últimos anos, a crise no atendimento na área de saúde *foi* ficando *cada vez mais difícil* para a população, por que esse problema não é fácil de se lidar, **como por exemplo**: conseguir vaga para o atendimento no posto de saúde local. **Por outro lado**, na cidade de Marí-PB, esse tipo de problema não se encontra todos os dias, **como** filas de espera, pessoas passando noite na policlinica ou em postos de saúde para serem atendidos. **E além disso**, pessoas que estão com algum tipo de gripe, tosse **ou** virose *podem* transmitir o vírus para as outras pessoas. **Além disso**, os pacientes *podem* ser encontrados nos corredores em cadeiras de rodas, macas **e até** em cadeiras de espera, essa situação é encontrada na cidade de Marí. Com o novo vírus, a virose, *está* causando **ainda** mais conflito, que são esses problemas mais citados na sociedade. **Portanto,** para esses problemas não serem causados aqui na cidade de Mari, **e** melhorar o atendimento nos postos de saúde, **e** não deixar os pacientes acumularem-se, para isso não acontecer *é preciso* aumentar a quantidade de funcionários, **e também** melhorar o ambiente de saúde. A prefeitura Municipal de Mari, *juntamente* com a Secretaria de Saúde, precisa se unir para resolver o impasse que prejudica o funcionamento dos trabalhos na pasta de saúde do povo mariense.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

No texto PI-03-MAL e PF-03-MAL, a aluna utiliza a 3ª pessoa do discurso e o contato comunicativo estabelecido entre os interlocutores envolvidos no processo interativo se dá pela

temática que está voltada para a comunidade relacionada à saúde pública local. O texto tem por finalidade propor soluções e propostas no sentido de alertar e reivindicar as autoridades o cumprimento de transformações e melhorias na saúde pública do município de Marí-PB. Em PI-03-MAL, a aluna não fez uma conclusão mesmo o texto sendo dissertativo-argumentativo.

No texto da PI-03-MAL, pauta-se com a temática mais voltada para crise no atendimento da área da saúde, principalmente, em postos de saúde. No texto da PF-03-MAL há uma ampliação, e retrata-se a crise no atendimento na área da saúde, considerada uma realidade difícil de ser lidada no contexto atual pela população, especialmente no que se refere a conseguir uma vaga no atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A aluna utiliza três momentos de argumentação no texto PI-03-MAL: no primeiro momento, ela se contradiz na defesa de seu ponto de vista, afirmando ser difícil encontrar todo dia os problemas relacionados à saúde pública. Se bem que a autora do texto deveria dizer o contrário do que expressava, pois não há coerência com o que defende. Além disso, no segundo momento, ela já se contradiz, pois afirma dizer que a virose é um dos problemas da saúde pública que dificulta os trabalhos dos profissionais da saúde e usuários do sistema. No terceiro momento, a aluna diz que os problemas da saúde pública acontecem na cidade, porém, afirma que não é corrente essa situação no momento. Por fim, diz que no passado, em gestões passadas, ocorriam esses problemas que prejudicavam a saúde pública da cidade de Marí-PB.

Ao tratar sobre a argumentação do texto da PF-03-MAL, pauta-se em filas de espera, a demora no atendimento onde as pessoas ficam até durante o turno da noite para serem atendidas na policlínica e, assim serem contaminadas por outras pessoas que estejam com gripe, tosse ou virose, sendo transmissores de vírus. Situação que há pacientes encontrados em cadeiras de rodas, macas, e até na recepção em filas de espera.

No texto da PI-03-MAL, como a aluna não desenvolveu a sua conclusão, logo não produziu a opinião sobre o posicionamento dos argumentos defendidos. Dessa forma, não produziu também o pensamento crítico sobre a temática defendida que tanto relatou fatos e argumentos sem relacionar uma reflexão sobre soluções ou uma análise crítica com o contexto situacional do tema com a realidade social, política e econômica da escola ou comunidade da cidade.

Já no texto da PF-03-MAL há a exposição de argumentos com soluções para evitar os problemas causados na cidade de Marí-PB sobre a saúde pública, os quais seriam: melhorar o atendimento nas UBS, evitar aglomerações no atendimento, aumentar o número de profissionais da saúde, e melhorar com reformas os ambientes do setor de saúde. Assim, a aluna

mostra, na produção final, que a união entre prefeitura municipal e secretaria de saúde pode resolver os problemas que prejudicam o andamento dos trabalhos na pasta da saúde pública local.

Os argumentos da PI-03-MAL foram todos ajustados e aprimorados na PF-03-MAL, além de terem sidos acrescentados na conclusão do texto, são estes os argumentos descritos: "[...] como por exemplo: conseguir vaga para o atendimento no posto de saúde local." Neste fragmento, constatamos a ***argumentação pelo exemplo***. Segundo Perelman (2020, p. 406), "a argumentação pelo exemplo fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego". Argumento esse que pode influenciar a compreensão e a interpretação das noções, visto que as pessoas tendem a generalizar com base nos exemplos apresentados e podem ser influenciadas por fatores emocionais ou persuasivos. Em "[...] os pacientes podem ser encontrados nos corredores em cadeiras de rodas, macas e até em cadeiras de espera, essa situação é encontrada na cidade de Marí", temos a ***argumentação pela ilustração*** que exemplifica a situação dos pacientes do município (ibidem). "Com o novo vírus, a virose, está causando ainda mais conflito, que são esses problemas mais citados na sociedade." O ***argumento pragmático***, pois há a exposição de novos fatos para exaltar a situação da saúde pública (ibidem). "[...] A prefeitura Municipal de Mari, juntamente com a Secretaria de Saúde, precisa se unir para resolver o impasse que prejudica o funcionamento dos trabalhos na pasta de saúde do povo mariense." Apresenta um caminho, ou seja, põe em evidência a solução da questão desenvolvida no texto.

A construção composicional do texto da PI-03-MAL contém na estrutura do gênero – o título, a introdução, o desenvolvimento e a assinatura. Porém, a autora não desenvolve a conclusão do texto, refletindo sobre solucionar problemas relacionados à temática ou expor um posicionamento sobre o tema - saúde pública local. Por outro lado, em comparação com o texto da PF-03-MAL possui estrutura organizacional com título, introdução, desenvolvimento e conclusão. A aluna não acrescenta a assinatura no texto como uma das características do artigo de opinião apesar de ter sido instruída, nos módulos da sequência didática, a fazer um texto para ser divulgado na escola e comunidade local, nos meios de comunicação.

Na PI-03-MAL, verificou-se que as inadequações gramaticais são pouco presentes. O texto apresenta características predominantes da linguagem formal e possui uma escrita bem desenvolvida, seguindo as regras da gramática normativa e isso se repete na PF-03-MAL.

Quanto ao uso dos modalizadores na PI-03-MAL temos "foi, está, serem" considerados auxiliares modais para Koch (2018). Além disso, há o emprego dos modalizadores avaliativos:

“cada vez mais difícil e muito” de acordo com Nascimento (2012). O produtor do texto, mostra que possui dificuldade ao usar os modalizadores, inclusive, não demonstra variações de outros modalizadores na produção escrita. Os modalizadores no texto da PF-03-MAL apresentam-se as seguintes expressões linguísticas de modalização analisadas (foi, cada vez mais difícil, está, podem (2x), é preciso, juntamente). A expressão modalizadora avaliativa “cada vez mais difícil” emite juízo de valor a respeito do conteúdo tratado. Encontramos também no texto os modalizadores auxiliares modais “foi, está, podem (2x)” mencionados por Koch (2018). Além disso, o predicador “é preciso” é um modalizador deôntico de obrigatoriedade que indica que deve ocorrer de maneira obrigatória. Por fim, o advérbio “conjuntamente” é um modalizador epistêmico asseverativo. Para Castilho (2020, p. 555), “expressam uma avaliação sobre o valor de verdade da sentença, cujo conteúdo a falante apresenta como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, tratando-se, portanto, de uma necessidade epistêmica.”

Os operadores argumentativos no texto da PI-03-MAL apresentam os elementos linguísticos – (por exemplo, ou, e (5x), como, até (2x), além dos, mas, já) – “e (5x)”, “além dos”, indicam adição de argumentos, “já” indica introduzir pressupostos, “até” indica escala de argumentos; “por exemplo” é uma especificação ou generalização, “ou” indica disjunção argumentativa ou alternância, “mas” indica contraposição (SILVA, 2015). É importante mencionar que o aluno não teve uma instrução com maior ênfase nas aulas de língua portuguesa em anos anteriores (1º ao 7º ano) sobre o uso dos operadores argumentativos. Em síntese, é interessante observar que o aluno apresenta esses elementos linguísticos no texto.

Os operadores argumentativos no texto da PF-03-MAL são estes analisados e (5x), por exemplo, como (2x), além disso (2x), até, ainda, ou, portanto, também (2x), por outro lado – “por exemplo” indica relação de justificação ou explicação, como indica relação de comparação, “ou” indica relação de alternância, “além disso”, “e” e “por outro lado” indicam relação de adição, “portanto” indica relação de conclusão (ANTUNES, 2005). O operador argumentativo “**por outro lado**” não foi bem empregado no texto. Mesmo com a apresentação dos operadores argumentativos nos módulos da SD, o aluno ainda teve dificuldade no emprego desse elemento linguístico. Nesse quesito, os operadores foram comparados com o texto da PI-03-MAL no qual houve uma evolução significativa quanto às variações dos elementos linguísticos apresentados na produção escrita. É uma aplicação que foi bem-sucedida nos módulos trabalhados com os alunos.

A par disso, a PI-03-MAL possui uma argumentação contraditória aos fatos, contudo, a PF-03-MAL argumenta sobre o atendimento demorado e a pandemia da COVID-19 como um dos problemas que agravou a saúde pública local.

Ao comparar a PI-03-MAL com a PF-03-MAL há uma nítida diferença. O texto da PI-03-MAL não produz o ponto de vista do aluno, a opinião não debate ou reflete a temática. Em compensação, na PF-03-MAL o posicionamento crítico é percebido, pois, a aluna afirma que a união entre a prefeitura e a secretaria de saúde pode resolver a maior parte dos problemas enfrentados pela saúde pública.

Desse modo, é evidente que a assinatura não é apresentada na estrutura das Produções Finais, ocorrendo duas vezes a inserção desse elemento na estrutura das produções iniciais nos textos tanto da PI-03-MAL quanto da PI-04-MSM. Desse modo, constatamos que tanto a citação, a voz de autoridade no texto, como também a assinatura, são ações que não foram bem-sucedidas após os módulos da SD.

4.1.1.4 PI-04-MSM e PF-04-MSM

Quadro 17: PI-04-MSM e PF-04-MSM

PI-04-MSM	**saúde Pública no Brasil** MSM	PF-04-MSM	**A Saúde Pública do Brasil**
	Saúde é um direito de todos nós **e** é o dever do estado nos proporcionar isso, para que *possamos* reduzir o risco de doenças. O objetivo da saúde pública *é promover* a melhoria **e** o bem-estar da saúde de todos os cidadões. A saúde é um dos fatores mais importante **e tambem** de mais preocupação na sociedade, **pois** sem saúde *é impossível* cuidar de qualquer outro ramo **e** *infelizmente* vemos uma população sem acesso a um direito fundamental **como** esse. A falta de investimento financeiro **e** o mau gerensiamento, resultam em diversas coisas **como** a falta de médicos **e** leitos em hospitais, **mas apesar disso**, o sistema de saúde gratuito salva milhares de vidas por ano. Uma falta que se tornou presente nesses últimos anos, foi o da pandemia, **e** de **como** ficou ela tinha **e** *tem* afetado várias pessoas *fisicamente* **como** *mentalmente*.		A saúde é um direito de todos nós, **e** é o dever do Estado nos proporcionar isso, para que *possamos* reduzir o risco de doenças no Brasil. **Assim**, o objetivo da saúde pública, *é promover* o bem estar da saúde de todos os cidadões. **Consequentemente** a saúde é um dos fatores *mais importantes* **e** de muita preocupação na sociedade, **e** *infelizmente* nós observamos essa situação, uma população sem acesso a estrutura médica, que é (e *deveria* ser) um direito fundamental. **Além disso**, com o *mal* gerenciamento **e** investimento financeiro, resulta em *várias preocupações*, **como** a falta de médicos **e** leitos em hospitais, **mas**, **apesar disso**, o sistema Único de Saúde (SUS) salva milhares de vidas por ano, **e** conseguem se sobrepor na sociedade. **Com isso**, uma das pautas que mais se fez presente nesses últimos foi da pandemia, **como** *mentalmente*. **Devido a isso**, *certamente* nós devemos nos cuidar **e** *sempre*

	Por isso devemos *sempre* nós cuidar **e** *sempre* *preocurar* entender oque *esta* acontecendo nos precaver. Devemos *sempre* estar atentos aos noticiários, rádios **e** televisões que nos mostram a realidade da situação. *É preciso* reivindicar a fim de que a saúde **seja** valorizada no Brasil, **ainda que** o país esteja em crise, **visto que** *a maior parte* dos cidadões dependem dessa assistência. É isso *espero* que *tenha* gostado!		*preocurar* entender oque *está* acontecendo. *É preciso* reinvidicar a fim de que a saúde **seja** *valorizada* no Brasil, **ainda que** o país esteja em crise, os investimentos na saúde não *podem* ser cortados, **visto que** parte desses cidadões dependem dessa assistência. A saúde é algo *muito importante* **e** *deve* ser *bem cuidada*.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

O discurso do texto da PI-04-MSM está em 3.º pessoa e também há trechos com o uso em 1º pessoa, além disso, a autora (locutor) interage com o leitor (interlocutor) dada a relevância social do tema. Há também a manifestação do falante a respeito do conteúdo que enuncia: "Por isso, devemos sempre nós cuidar e sempre procurar entender o que está acontecendo nos precaver". O contexto situacional se passa em uma cidade do interior do Estado da Paraíba, Mari-PB, que uma estudante e moradora da cidade está afirmando e refletindo sobre a situação da saúde pública do município.

No processo de autoria, a autora se coloca no texto em diálogo com o leitor (interlocutor). Já no texto da PF-04-MSM, a organização do discurso é predominantemente é a 3º pessoa. Neste texto informa-se sobre o direito de todos, que é a saúde, e afirma-se que o dever do Estado é proporcionar uma saúde de qualidade à população com a finalidade de reduzir os riscos de doenças. Há, portanto, no PF-04-MSM, expresso o direito universal de todo o cidadão à saúde e coloca o Estado como garantidor desse direito para reduzir o risco de patologias no Brasil.

A aluna na PI-04-MSM, divide os argumentos da produção escrita em três momentos. Nesse sentido, o primeiro defende o objetivo da saúde pública, que se coloca como relevante a preocupação de cidadãos devido ao não acesso desse direito fundamental. O segundo argumento afirma sobre a ausência de investimentos financeiros e a má administração, que mesmo com falhas, ainda salva milhares de pessoas. No terceiro momento, há uma contradição uma vez que a autora afirma uma relação de comparação entre a pandemia e a falta de aplicações de recursos que não é definida no texto apenas informada a ausência, mas não determinado de quê? Para tornar algo incoerente e sem esclarecimento, enquanto refletia, a aluna fez uma comparação entre a pandemia e a situação de guerra que vivemos no auge da doença, o que pareceu um pouco inconsistente com o texto.

Em contrapartida, a PF-04-MSM diz que é responsabilidade da saúde pública garantir o bem-estar de toda a população. Além de ser significativo para o Estado, ela é motivo de preocupação, porque a população sem o acesso à estrutura médica, considerada um direito básico, que é um fator que deve ser relevante para mudança dessa situação. A má gestão e o investimento financeiro ao setor de saúde preocupam com a falta de médicos, leitos de hospitais. Porém, o Sistema Único de Saúde salva milhares de vidas por ano, e que ainda se destaca e deve ser valorizado pela população.

A aluna se posiciona na PI-04-MSM, porém, existe ainda um discurso em construção que precisa de melhor reflexão pela produtora do texto. Assim, ela finaliza o texto dialogando com o interlocutor: "É isso espero que tenha gostado!". No entanto, a autora deveria refletir sobre a situação, questionar, ou cobrar das autoridades e sociedade para reivindicar mudanças que melhorem a situação precária da saúde pública da cidade, estado ou país.

A seguir, no extrato da PF-04-MSM: "A saúde é um direito de todos nós, e é o dever do Estado nos proporcionar isso, para que possamos reduzir o risco de doenças no Brasil." Verificamos um ***argumento por consenso*** e está previsto na seção II da saúde - Art. 196 da Constituição Federal de 1988. "Além disso, com o mal gerenciamento e investimento financeiro, resulta em várias preocupações, como a falta de médicos e leitos em hospitais, mas, apesar disso, o sistema Único de Saúde (SUS) salva milhares de vidas por ano, e conseguem se sobrepor na sociedade." O ***argumento de hierarquia dupla aplicada às ligações de sucesso e de coexistência*** constata-se neste fragmento da PF-04-MSM. Para Perelman (2020, p. 389), "o argumento de hierarquia dupla permite assentar uma hierarquia contestada numa hierarquia admitida". Nesse sentido, o enunciado a seguir explícita tal afirmação: Caso para ser educado e refinado precisamos estudar, então iremos as melhores Universidades do mundo com o objetivo de conseguir nosso sonho. No excerto, "Consequentemente a saúde é um dos fatores mais importantes e de muita preocupação na sociedade, e infelizmente nós observamos essa situação, uma população sem acesso a estrutura médica, que é (e deveria ser) um direito fundamental.", apresenta-se o ***argumento do desperdício***, uma vez que Perelman (2020) diz que ressaltar os inconvenientes ou prejuízos de uma situação visa persuadir o público a agir ou adotar determinada posição. Em seguida, no trecho: "É preciso reinvidicar a fim de que a saúde seja valorizada no Brasil, ainda que o país esteja em crise, os investimentos na saúde não podem ser cortados, visto que parte desses cidadões dependem dessa assistência." Observamos mais uma vez um ***argumento por consenso***, pois a aluna relaciona a reivindicação como necessária para atingir a melhoria da saúde pública no Brasil.

Ao comparar PI-04-MSM com a PF-04-MSM, há um exercício maior de posicionamento quando aborda o tema da “pandemia”, como foco tanto físico como mental, ou seja, no bem-estar das pessoas. A produtora do texto diz que é necessário se cuidar e entender o processo dessa doença e prioriza a importância da saúde pública no Brasil, refletindo que os investimentos não podem ser cortados devido à existência da população mais carente. Portanto, a autora do texto enfatiza a relevância e o cuidado que devemos ter com a saúde pública ao construir uma argumentação em seu texto com base na questão tratada.

A construção composicional da PI-04-MSM contém o título, a assinatura, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Neste texto, todos os elementos da estrutura e organização textual do artigo de opinião estão presentes no gênero. Em comparação, o texto da PF-04-MSM, possui uma estrutura e organização textual com título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Porém, a aluna não escreveu a assinatura no texto. Elemento estrutural que na PI-04-MSM, estava incluído, mas na PF-04-MSM, não foi escrito. Portanto, não orientamos a remoção na elaboração tanto da produção inicial como da produção final, ao contrário aconselhamos e sugerimos a colocá-la no artigo de opinião.

Em relação ao texto da PI-04-MSM, os modalizadores destacados na produção escrita - (possamos, é promover, mais importante, mais preocupação, é impossível, infelizmente, mau (mal), fisicamente, mentalmente, devemos (2x), sempre (3x), preocurar (procurar), é preciso, a maior parte, espero, tenha) – Com destaque para “mais importante”, “mais preocupação”, “a maior parte”, “infelizmente”, “mau (mal)” que são modalizadores avaliativos, pois emitem opinião do locutor — ao fazer posicionamentos com pontos de vista. O verbo “possamos” é um auxiliar modal, e a palavra “sempre” é um advérbio modalizador segundo Koch (2018). Em seguida, os elementos linguísticos “é impossível”, é promover, é preciso” são modalizadores deônticos de obrigatoriedade. Já as palavras “fisicamente”, “mentalmente” são modalizadores delimitadores, visto que “estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição” Nascimento (2012, p. 89).

Em compensação, o texto da PF-04-MSM, as expressões ou palavras que aparecem no texto são - (possamos, é promover, mais importantes, muita preocupação, infelizmente, deveria, mal, várias preocupações, mentalmente, certamente, sempre, preocurar (procurar), é preciso, valorizada, não podem, muito importante, deve, bem cuidada), destes modalizadores “é promover, é preciso” pertencem aos modalizadores deônticos de obrigatoriedade que predicam o conteúdo sentencial indicando que “o conteúdo do enunciado deve ocorrer obrigatoriamente” Nascimento (2012, p. 84). Além disso, a palavra “certamente” é um modalizador epistêmico

asseverativo. Já as palavras expressões linguísticas “mais importantes, muita preocupação, infelizmente, mal, várias preocupações, valorizada, muito importante, bem cuidada” são modalizadores subjetivos discursivos segundo Castilho (2020, p. 557) — esses advérbios colocam em evidência os sentimentos do locutor diante do interlocutor. Para Nascimento (2012, p. 88) são denominados modalizadores avaliativos – aqueles “em que um locutor expressa um juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado”. As palavras “preocurar (procurar)”, “possamos”, “deve”, são modalizadores deônticos de possibilidade e possuem origem de verbos auxiliares. A expressão “não podem” é um modalizador deôntico de proibição. Os elementos linguísticos “várias”, “valorizada”, “sempre”, “muito”, “mal”, “bem cuidada” são modalizadores avaliativos.

Os operadores argumentativos do texto, PI-04-MSM, apresentam as seguintes palavras: (e(9x), tambem (também), pois, como(4x), mas, seja, ainda que, apesar disso, por isso, visto que). Segundo Silva (2015), as palavras “e”, “tambem (também)”, indica relação de conjunção ou adição de argumentos, “pois”, “por isso” indica relação de conclusão, “mas”, “apesar disso”, “ainda que” indica contraposição, “visto que” indica justificação ou explicação, “como” indica relação de comparação, “seja” indica relação de alternância. Nesse sentido, a autora domina uma variedade de operadores argumentativos no texto que se colocam para dar maior esclarecimento e persuasão da opinião da aluna quando essa desenvolve o texto para defender um ponto de vista. Ao comparar com o texto da PF-04-MSM, constatamos os operadores - (e(8x), além disso, assim, consequentemente, como(2x), mas, seja, ainda que, apesar disso, com isso, visto que) – “e”, “além disso” indica relação de adição de argumentos, “assim, “consequentemente”, “com isso”, “devido a isso” indica relação de conclusão “que diz respeito aos argumentos apresentados em enunciados anteriores” conforme Silva (2015, p. 90), “como” indica relação de comparação, “mas”, “ainda que”, “apesar disso” indica relação de contraposição, “visto que” indica relação de justificação ou explicação. A palavra “seja” é um operador argumentativo que indica relações alternativas. Os operadores “a fim de”, “para que” são operadores lógicos que indicam mediação. E por fim, ao observar esses operadores notamos uma evolução significativa na variação desses elementos linguísticos considerada bem definida no texto, assim, a aluna consegue compreender a colocação de cada conector em determinada articulação no texto.

O estilo da PI-04-MSM está relacionado a norma culta do texto, no entanto, identificamos palavras e frases que transgridem a norma ortográfica no texto tais como: “tambem, gerensiamento, nós, oque, esta, nos precaver”; “É isso espero que tenha gostado!”

Usar adequação gramatical teríamos: “também, gerenciamento, nos, o que, está, para nos precaver”; “Portanto, esperamos que seja resolvido a situação de descaso da saúde pública”.

A linguagem formal é predominante no texto, porém, há inadequações que são consideradas palavras ou frases que transgridem a norma ortográfica. Quanto ao estilo da PF-04-MSM constatamos 3 (três) palavras ou enunciados que marcam os desvios de ortografia, dificuldade de organizar a estrutura sintática — omissão de palavra ou espaçamento — “últimos foi, preocupar, oque”. São inadequações gramaticais que deveriam estar assim escritas — últimos anos foi procurar, o que (revisão gramatical). E observamos que todo o texto predomina a norma culta que segue as regras da gramática normativa.

Em seguida, a PI-04-MSM assim como a PF-04-MSM identificamos afirmação de comparação entre a pandemia da COVID-19 e a falta de investimentos financeiros que não é definida no texto. E averiguada pela PF-04-MSM que retrata a má gestão e o não investimento do setor de saúde que prejudica o SUS, contudo mesmo com essa situação precária o aluno destaca a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) na sociedade, uma vez que este foi responsável por salvar inúmeras vidas.

A distinção entre a PI-04-MSM para a PF-04-MSM é que na PI-04-MSM a aluna faz uma reflexão com o interlocutor em uma conversa íntima sobre a situação da saúde pública na cidade. No entanto, a PI-04-MSM ela se utiliza do pensamento crítico para debater e dialogar por meio de posicionamentos sobre os investimentos na saúde pública da cidade. E por fim, a necessidade de se manter esses recursos para garantir o direito da população à saúde.

4.1.1.5 PI-05-NFS e PF-05-NFS

Quadro 18: PI-05-NFS e PF-05-NFS

PI-05-NFS	**A Sáude Publica do Brasil**	PF-05-NFS	**A Saúde Publica do Brasil**
	para as pessoas que estão doentes **porque** tem gente que não tem muinta renda **e** precisar do SUS pra ajudar **mas**, *demora muito* para cer atendido passa mês **ate** ano esoe *muito* ruim tinham que melhorar mais isso, antes do Sus a asistencia da Saúde oferecia de forma exclusivas para aqueles que trabalhava com carteira assinada. isso era bom pra eles **mas**, as outras pessoas que não trabalhava de carteira assinadas não tinha, isso era pra melhora mais ter mais Saúde nas Escolas que tem alunos que São *especiais* **por isso** eles tinham que		Nota-se que para as pessoas que estão doentes **e** que não possuem renda familiar, elas precisam do Sistema único de Saúde para serem ajudadas. **entretanto**, se demora muito para serem atendidas, há casos que passa meses, e isso *é péssimo* para o povo. **Dessa forma**, a saúde pública tem que ser melhorada **como** prioridade nacional. **Contudo**, o SUS não dá assistencia *apropriada* as pessoas que necessitam de médicos se for casos de uma doença *grave* **e** que possa **até** morrer, devido a procura e

	ir pra uma escola que ensinassem eles de verdade para eles aprenderem é ter médicos nessas escolas, **mas** o Sus não pensa nas pessoas que necessitom de medicos se for uma doença *graves* pode **até** morre outra *pode* sentir uma dor de dente **e** não vão em outros medicos **porque** eles não tem condição **mas então** *podia* ajuda esas pessoas pra elas não fica com dor **ou** doenter.		*grande* número de pessoas que estão na fila para serem atendidas. **Dessa maneira**, a demora mata as pessoas, não **porque** o SUS não atenda, **mas porque** a procura *é imensa* no setor público, **porque** os investimentos em Saúde *cada vez mais* são desproporcionais em relação ao número de habitantes. Antes, do SUS, a assistência da Saúde oferecia de forma exclusiva para aqueles que trabalhavam com a carteira assinada. Isso por um lado era bom, **mas** para outras pessoas que não trabalhavam de carteira assinada não tinham **como** ser assistidas pela saúde pública do País. Eram excluídas do Sistema de Saúde Público. **Portanto**, a saúde pública é para ser melhorada **tanto** no Brasil **como** nas escolas que têm alunos que são *especiais*, **por isso**, eles têm que irem, caso necessário *deve* ir para uma escola que têm alunos que são *especiais*, **por isso**, eles têm que irem caso necessário *deve* ir para uma escola os ensinem de forma *adequada*, desenvolvendo a aprendizagem conforme a situação de cada aluno. **em suma**, *deveria* ter médicos **e** outros profissionais de saúde nessas escolas. **e** claro, ofertando os serviços de saúde *com maior prioridade* a todos os cidadãos *com qualidade absoluta*.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Em PI-05-NFS usa o discurso em 3ª pessoa, própria do gênero produzido. Além disso, a autora seleciona e organiza informações, fatos, e argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema, bem como se coloca e até se aproxima da dor dos que esperam ser atendidos pelo sistema de saúde - "demora muito para cer atendido passa mês ate ano esoe muito ruim tinham que melhorar mais isso (sic)". Em PF-05-NFS, no mesmo lugar social assumido n PI-05-NFS, a aluna reforça as informações a respeito de pessoas de baixa renda que se utilizam do Sistema Único de Saúde, afirmando situações que elas vivenciam com o mau atendimento, isto é, a demora de ser atendido e, ainda, traz o passado, para explicar que antes do surgimento do SUS só quem tinha o direito à saúde era quem trabalhava com carteira assinada.

Enfim, na PF-05-NFS, a aluna alerta os leitores do seu texto que estão doentes e são de baixa renda, ação que pode ser data em um artigo de opinião por ser um processo que esclarece,

por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. Desse modo, elas são assistidas pelo SUS, porém a demora no atendimento precisa urgentemente de mudanças para melhorias na saúde pública, considerada como prioridade nacional.

Destaca-se ainda que na argumentação pela saúde pública, na PI-05-NFS, a aluna ainda se volta em defender de uma educação para alunos especiais e mais médicos na unidade escolar dando assistência aos educandos. Esses dados permanecem no texto PF-05-NFS, ou seja, menciona-se e enfatiza-se: o Sistema Único de Saúde e a assistência médica, a demanda de pessoas para o atendimento. Além da demora dos serviços que os usuários ficam à espera de acolhimentos nas unidades básicas de saúde e os investimentos que não são suficientes para um excelente acompanhamento da população devido à grande procura.

O ***argumento pragmático*** é evidenciado nesses dois fragmentos da PF-05-NFS:

Fragmento 1 - "Nota-se que para as pessoas que estão doentes e que não possuem renda familiar, elas precisam do Sistema único de Saúde para serem ajudadas. entretanto, se demora muito para serem atendidas, há casos que passa meses, e isso é péssimo para o povo. Dessa forma, a saúde pública tem que ser melhorada como prioridade nacional". O argumento pragmático "parece desenvolver-se sem grande dificuldade, pois a transparência para a causa, do valor das consequências, ocorre mesmo sem ser pretendido" (PERELMAN, 2020, p. 303).

Fragmento 2 - "Contudo, o SUS não dá assistencia apropriada as pessoas que necessitam de médicos se for casos de uma doença grave e que possa até morrer, devido a procura e grande número de pessoas que estão na fila para serem atendidas. Dessa maneira, a demora mata as pessoas, não porque o SUS não atenda, mas porque a procura é imensa no setor público, porque os investimentos em Saúde cada vez mais são desproporcionais em relação ao número de habitantes." Segundo Perelman (2020, p. 306), "outra complicação do argumento pragmático resulta da obrigação em que se fica de levar em conta um grande número de consequências.

O ***argumento de comparação*** é notado nesse trecho a seguir da PF-05-NFS: "Portanto, a saúde pública é para ser melhorada tanto no Brasil como nas escolas que têm alunos que são especiais, por isso, eles têm que irem, caso necessário deve ir para uma escola que têm alunos que são especiais, por isso, eles têm que irem caso necessário deve ir para uma escola os ensinem de forma adequada, desenvolvendo a aprendizagem conforme a situação de cada aluno." Apresenta um argumento por comparação, mas deveria ser no Brasil, de forma geral. Porém, fugiu do tema ao tratar da educação especial nas escolas. Nesse contexto, Perelman explica que (2020, p. 276) "uma forma típica de comparação é aquela que menciona a perda não sofrida, para apreciar as vantagens de uma solução adotada".

A ***argumentação por ilustração*** é verificada nesse trecho da PF-05-NFS: “Antes, do SUS, a assistência da Saúde oferecia de forma exclusiva para aqueles que trabalhavam com a carteira assinada. Isso por um lado era bom, mas para outras pessoas que não trabalhavam de carteira assinada não tinham como ser assistidas pela saúde pública do País. Eram excluídas do Sistema de Saúde Público.” A argumentação pela ilustração, que se utiliza da alusão ao passado, antes da criação do SUS.

Em PI-05-NFS há ausência da opinião da aluna na conclusão do texto. A autora não desenvolveu esse elemento da estrutura do texto nem apresentou um ponto de vista em sua produção escrita. Ela não reflete na produção escrita, mas apenas usa argumentos com fatos e situações dos problemas da saúde pública descrevendo-os. Logo, em PF-05-NFS, a conclusão faz referência a uma análise sobre a importância da melhora da saúde, alertando para a inserção de alunos especiais em escolas especializadas, e que ofereçam médicos, psicólogos, dentistas, dentre outros, nas escolas públicas para que o ensino oriente de maneira adequada a cada situação do educando e com a finalidade de desenvolver a aprendizagem com qualidade.

Na PI-05-NFS, a estrutura e organização do texto se dá de forma inadequada, pois, a aluna faz um parágrafo único sem respeitar as margens direita e esquerda. Analisando a estrutura do texto, observa-se que possui apenas o título, a introdução e o desenvolvimento ainda de forma incompleta, não havendo assinatura e conclusão.

O texto se apresenta com duas temáticas, não contém ligação semântica entre a introdução com o desenvolvimento, prejudicando a continuidade discursiva. Até porque não há uma estrutura que respeite o começo, meio e fim. Em analogia a PF-05-NFS, possui uma estrutura organizacional com título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Assim, a assinatura é uma das características do gênero artigo de opinião que não é lembrada no ato da produção escrita.

Na PI-05-NFS o verbo “pode” é um modalizador deôntico de possibilidade, onde constatamos a repetição e a variação de outros elementos linguísticos que retratam o ensino-aprendizagem da escrita através do uso dos modalizadores pela aluna. Alguns modalizadores encontrados no texto foram: demora muito, muito ruim, exclusivas, especiais, graves (grave), pode, podia. Isso significa que, embora não tenha recebido instrução explícita sobre o uso de modalizadores, ela já possui conhecimentos da língua que se manifestam em sua produção inicial, sem mesmo ter tido aulas ou explicação desse conteúdo. Em relação aos elementos linguísticos “demora muito, muito ruim, exclusivas, especiais, graves (grave),” são modalizadores avaliativos (NASCIMENTO, 2012). As palavras “pode” é um modalizador

deôntico de possibilidade e “podia” é um modalizador deôntico volitivo (NASCIMENTO, 2012, p. 85-86).

Ao verificar a PF-05-NFS, os modalizadores encontrados na análise são: é péssimo, apropriada, grave, é imensa, cada vez mais, deve (2x), adequada, deveria, com maior prioridade, com qualidade absoluta. As palavras e expressões linguísticas – é péssimo, é imensa, apropriada, grave, cada vez mais, adequada, com maior prioridade, com qualidade absoluta são modalizadores avaliativos (NASCIMENTO, 2012). De acordo com Castilho (2020), as expressões linguísticas “é péssimo, é imensa”, também são predicados cristalizados. Segundo Koch (2018), a palavra modalizadora “deve” é um verbo auxiliar modal que indica intenções, sentimentos e atitudes relacionadas ao locutor com relação ao discurso produzido. Para Nascimento (2012, p. 86), a palavra “deveria” é um modalizador volitivo, pois, expressa desejo ou vontade por parte do locutor do texto. Nesse sentido, a aluna com o uso dos módulos da SD utiliza variações de modalizadores mais adequados ao sentido do texto diferente do que ocorre na PI-05-NFS.

Os operadores argumentativos que encontramos na PI-05-NFS foram as palavras - e (2x), por isso, porque (2x), mas (4x), até (2x), então, ou – “e” é um operador que indica conjunção ou adição de argumentos, “mas” é um operador que indica contraposição, “por isso, então” são operadores de relação de conclusão, “porque” é um operador que indica relação de justificação ou explicação, “até” é um operador que indica relação de escala de argumentos, “ou” é um operador que indica relação de disjunção ou alternância consoante os estudos de Silva (2015). Desses em destaque, identificamos a repetição desses elementos linguísticos como “pra” e “mas” que são as palavras mais frequentes na produção escrita. No entanto, o que chama a atenção é o operador lógico “para” porque o uso da preposição pela aluna é pela forma da linguagem informal “pra” que mais se repete no texto. Assim, ao que estranha é a utilização pela linguagem culta em uma determinada situação utilizando “para” que a aluna usa uma única vez no texto, aos demais uso, prefere usar “pra” (linguagem informal) em vez de “para” (norma culta).

Outro momento, é o uso de dois operadores argumentativos (mas = contraposição + então = conclusão) juntos e contextualizados na PI-05-NFS como “mas então” - expressão com função de operador argumentativo que indica relação de conclusão. Além disso, a norma culta em relação à ortografia das palavras como “muinto” em vez de muito. É um caso relevante para o estudo do campo da fonologia. Logo, ao examinar os operadores argumentativos na PF-05-NFS, observamos os elementos linguísticos - e (4x), entretanto, dessa forma, tanto...como, por

isso (2x), como (2x), contudo, até, dessa maneira, porque (3x), mas (2x), portanto, por um lado, em suma. A palavra “e” é uma conjunção que “liga enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão” (KOCH, 2020, p. 72). O operador “até” indica relação de escala de argumentos; e os conectivos “dessa forma, por isso, dessa maneira, portanto, em suma” são operadores que indicam relação de conclusão (SILVA, 2015). Já os conectivos “entretanto, contudo, por um lado” indica relação de contrajunção segundo Koch (2020, p. 73) “através do qual se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes”, o “mas” é um operador que indica relação de contraste “na qual o segundo enunciado apresenta uma declaração que contrasta com a do primeiro, produzindo um efeito retórico”, como explica Koch (2020, p. 76). Nos operadores temos um repertório bem desenvolvido no texto, contudo, percebemos repetições desses elementos linguísticos no texto que não é bem vista na escrita padrão.

O estilo da PI-05-NFS apresenta para a formação do gênero opinativo a linguagem formal, todavia, encontramos desvios gramaticais nas palavras e expressões. Como “para”, “muito”, “precisar”, “pra”, “cer”, “ate”, “eso”, “assistência”, “exclusivas”, “assinadas”, “melhora”, “tem”, “médicos”, “o SUS não pensa nas pessoas”, “morre”, “medico”, “condição”, “mas então”, “essas”, “fica”, “dor” ou “doente”. A autora comete desvios na ortografia e acentuação, que vão contra as normas da língua escrita padrão, e, dessa forma, violam a norma culta ao fazer essas inadequações na produção escrita.

Há casos de junção de operadores discursivos ou argumentativos que formam sentido distintos como no caso do termo “mas então”, expressão que indica relação de conclusão diante do contexto do enunciado. Outro momento pertinente é a sentença “dor ou doentes” que retrata uma redundância no contexto. Além disso, a expressão “o SUS não pensa nas pessoas”, criminaliza o SUS como órgão (instituição) e dá característica humana (personificação) a entidade. Ou seja, em vez da gestão das instituições e governos que gerenciam a saúde pública, dessa maneira insere a personificação do Sistema Único de Saúde como pessoa física. Nesse sentido, há inadequações de pontuação, linguagem conotativa, acentuação, ortografia, semântica, sintaxe, que diminui a qualidade da produção escrita. Até mesmo a estrutura e organização do texto que não estão adequados ao gênero.

Quanto a PF-05-NFS possui uma predominância da linguagem formal (norma culta). No entanto, o texto apresenta as palavras ou expressões “Publica” (Pública), “entretanto” (Entretanto), “assistencia” (assistência), “isso por um era bom” (Isso por um lado era bom), “portanto” (Portanto), “tem” (têm), “em suma” (Em suma). São termos que consideramos

desvios gramaticais de conteúdos como acentuação, ortografia, vocábulos implícitos (ausência de palavras no enunciado), uso de palavras maiúsculas, minúsculas e pontuação no texto.

O argumento da PI-05-NFS retrata a defesa dos direitos da saúde pública de alunos com deficiência nas escolas inserindo médicos. Em contrapartida, a PF-05-NFS menciona a importância do SUS para o trabalhador com carteira assinada que era por esta instituição assistido, e os que não tinham registro em carteira assinada tinha esse direito negado, pois era excluído do SUS.

Com relação a PI-05-NFS e a PF-05-NFS possuem uma diferença enorme quando se trata do desenvolvimento de escrita. No texto da PI-05-NFS a aluna apenas faz inserção de informações que não trazem nem reflexão, nem posicionamento sobre o tema. Em contrapartida, o texto da PF-05-NFS faz análise e expõe a opinião da autora da produção alertando para inserção de alunos especiais em escolas especializadas, oferecendo profissionais de saúde. Enfim, adequando a realidade dos discentes para desenvolver o ensino-aprendizagem.

4.1.1.6 PI-06-NPDN e PF-06-NPDN

Quadro 19: PI-06-NPDN e PF-06-NPDN

PI-06-NPDN	**A Saúde Pública**	PF-06-NPDN	**A saúde pública de cunho eleitoreiro**
	A Saúde é direito de todos **e** dever do governo. O governo de Mari PB, não se preocupa com a Saúde **e** bem-estar das pessoas. Os hospitais **e** postos de Saúde tem *péssimo* atendimento médico, *longas* filas de espera, **e** falta de leito. *Muitas* vezes estão lotados, **e** *muito* despreparo dos profissionais. As escolas, que *deveriam* ter especialistas para cuidar da Saúde e Bem-estar dos alunos, **Como** médicos **e** psicólogos. O governo deveria se preocupar na educação física, **e** colocar mais atividades esportivas para os alunos. As escolas *deveriam* ter aulas de natação, quadras de futebol, basquete, vôlei, entre outros. O desemprego **e** a falta de professores **tambem** prejudica *muito* a população. A desigualdade **e** injustiça nos hospitais *podem* prejudicar os pacientes, *Muitas* vezes não tem ambulâncias para atender os		A Saúde é um direito de Todos **e** dever do governo garantir e ofertar condições para o acesso a Saúde Pública. O governo de Mari-PB, *parece* não se preocupar com a saúde **e** bem-estar das pessoas, **pois** é *omisso*. **Outrossim**, os hospitais **e** postos de Saúde tem um *péssimo* atendimento médico, *longas* filas de espera, e falta de leitos que *muitas* vezes estão lotados pelo despreparo dos profissionais, **e Também** pela falta de médicos **e** especialistas. A desigualdade **e** a injustiça nos hospitais é a razão das *longas* filas de espera, **e** isso acontece, **pois** *muitas* vezes não têm leitos suficientes **e nem** profissionais de Saúde. **Ademais**, as escolas *deveriam* ter especialistas para cuidar da Saúde **e** bem-estar dos alunos **como** médicos **e** psicólogos **e** outros profissionais da Saúde. O governo deveria se preocupar com a saúde física **e** mental dos alunos, promovendo a ter mais atividades esportivas **como** natação, quadras de futebol, basquete, vôlei, **e** entre outros. **Diante do exposto**, a falta de profissionais de saúde, a não construção **e** o não funcionamento de hospitais nas cidades, **Também** prejudicam *muito* a população. **Assim**, o não investimento na saúde gera

	pacientes. A Superlotação dos hospitais prejudicam muitas pessoas, por terem *longas* filas de espera, **e** por não terem leitos suficientes.		consequências prejudiciais em toda a sociedade, **pois** diminui o número de pessoas que *deveriam* ser cotempladas **e** atendidas pelo Sistema Único de Saúde. **Desse modo**, a omissão do governo municipal, quanto a melhoria do atendimento médico **e** nas UBS, prejudica à população, **pois** a gestão *talvez* não se preocupe com a saúde **e** bem-estar dos marienses, devido às promessas vazias **e** de cunho eleitoreiro.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Tanto na PI-06-NPDN como na PF-06-NPDN o discurso do texto está em 3ª pessoa e o contexto situacional é sobre a temática "saúde pública" na cidade de Marí-PB. A produção inicial apresenta reflexão da situação da saúde pública com embasamento sobre o assunto, sobretudo quando a autora do texto afirma: "O governo de Marí PB não se preocupa com a saúde e bem-estar das pessoas (sic)". Nesse excerto, há uma afirmação que estabelece uma relação valorativa diante do objeto enunciado, além de identificar o processo de autoria do aluno. Ao comparar esta produção com a PF-06-NPDN, verifica-se que não houve acréscimo de argumentos que viessem a gerar a confiabilidade e respaldo na argumentação do enunciado.

Nota-se que na PI-06-NPDN a aluna se utiliza de conhecimentos da normatividade da Constituição Federal de 1988 para relacionar com o direito à saúde pública, portanto usa da argumentação por autoridade ao retratar a omissão do governo municipal para com os serviços do Sistema Único de Saúde, além de mencionar negativamente o bem-estar da população pelo descaso. Em comparação com a PF-06-NPDN, ela acrescenta que a saúde pública é um direito de todos e que a garantia e oferta de condições ideais para o acesso à saúde cabe ao governo.

Nessa PI-06-NPDN, os problemas relacionados à saúde pública ficam apenas no âmbito de informações, fatos e argumentos expositivos. No que se refere à PF-06-NPDN, o autor relaciona a falta de profissionais de saúde, a não construção e o não funcionamento de hospitais. Além do não investimento na saúde que prejudica a população pela não contemplação dos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde, dentre outros problemas, reforçando assim o descaso para com a saúde pública.

Na PF-06-NPDN constatamos os seguintes argumentos: "A Saúde é um direito de Todos e dever do governo garantir e ofertar condições para o acesso a Saúde Pública". É uma **a*rgumentação por consenso***, porque a aluna se utiliza de uma lei da Constituição Federal de 1988 do Brasil que trata da saúde pública para esclarecer que a saúde é um direito de todos os cidadãos do país. "No uso de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como válidas, para efeitos da argumentação" (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2018).

Neste outro trecho da PF-06-NPDN percebemos que a causa e a consequência dos fatos são descritas pela ação negativa da gestão municipal diante da responsabilidade com a saúde pública. Nesse sentido, vejamos: "O governo de Mari-PB, parece não se preocupar com a saúde e bem-estar das pessoas, pois é omisso". O ***argumento pragmático*** "pode ser fundamentado quer numa ligação causal comumente aceita, verificável ou não, quer numa ligação conhecida por uma só pessoa, cujo comportamento ele poderá justificar" (PERELMAN, 2004, p. 13).

Ao descrever a realidade e situação do caos sofrido pela população a respeito da saúde pública mariense a aluna faz detalhes e mostra com exemplos. Assim, nessa passagem da PF-06-NPDN: "Outrossim, os hospitais e postos de Saúde tem um péssimo atendimento médico, longas filas de espera, e falta de leitos que muitas vezes estão lotados pelo despreparo dos profissionais, e Também pela falta de médicos e especialistas. A desigualdade e a injustiça nos hospitais é a razão das longas filas de espera, e isso acontece, pois muitas vezes não têm leitos suficientes e nem profissionais de Saúde". O ***argumento pelo exemplo*** é empregado, "conquanto abertamente proclamado, tende muitas vezes a fazer-nos passar deste para uma conclusão igualmente particular, sem que seja enunciada nenhuma regra" (PERELMAN, 2020, p. 401).

Neste argumento da PF-06-NPDN, a aluna faz comparações entre as necessidades de investimentos da saúde tanto da escola como por parte do governo. "Ademais, as escolas deveriam ter especialistas para cuidar da Saúde e bem-estar dos alunos como médicos e psicólogos e outros profissionais da Saúde. O governo deveria se preocupar com a saúde física e mental dos alunos, promovendo a ter mais atividades esportivas como natação, quadras de futebol, basquete, vôlei, e entre outros". A ***argumentação por comparação*** *é,* pois, "as comparações podem dar-se por oposição, por ordenamento, e por ordenação quantitativa" (PERELMAN, 2020, p. 275).

A seguir, vejamos o excerto da PF-06-NPDN: "Diante do exposto, a falta de profissionais de saúde, a não construção e o não funcionamento de hospitais nas cidades, Também prejudicam muito a população. Assim, o não investimento na saúde gera consequências prejudiciais em toda a sociedade, pois diminui o número de pessoas que deveriam ser cotempladas e atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Desse modo, a omissão do governo municipal, quanto a melhoria do atendimento médico e nas UBS, prejudica à população, pois a gestão talvez não se preocupe com a saúde e bem-estar dos marienses, devido às promessas vazias e de cunho eleitoreiro." A ***argumentação por ilustração*** se dá, "apesar de apresentar semelhanças com o argumento do exemplo, difere dele por utilizar fatos ou eventos

para reforçar e esclarecer uma regra já aceita e conhecida, e não para fundamentá-la, como no primeiro caso" (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018, p. 46). A aluna faz uma argumentação pelas promessas não cumpridas pela gestão municipal na área da saúde, por motivos de fazer essas benfeitorias em prol de receber votos nas próximas eleições, as ações inconsequentes do prefeito, no entanto, acarretam transtornos a todos.

A PI-06-NPDN possui uma estrutura e organização com título, introdução e o desenvolvimento. Além disso, não temos a conclusão nem a assinatura na estrutura dessa produção escrita.

Na introdução a produtora do texto defende o tema usando o art. 5.º da Constituição Federal de 1988 sobre o direito à saúde, e ainda chamando a atenção para a omissão do governo municipal de Marí-PB sobre a saúde pública.

No desenvolvimento, a aluna reproduz várias ideias no texto, onde em cada parágrafo levanta um parecer sobre a saúde pública. Isto é, com hospitais, postos, as escolas, especialistas de saúde, educação física, valorização dos vários tipos de esportes na instituição escolar. Afinal, o desemprego, a falta de professores, a desigualdade e a injustiça nos hospitais, ou seja, a superlotação.

São argumentos que levantam em todo o desenvolvimento. Sem notar que a mesma não percebe que a conclusão é um elemento estrutural para a composição do gênero. A aluna ficou preocupada em apenas argumentar sem dá importância à finalização do texto, prejudicando-se no sentido, isto é, na incoerência textual.

Em comparação, na PF-06-NPDN a estrutura organizacional possui título, introdução, desenvolvimento e conclusão. A assinatura é o elemento estrutural que não está estabelecido no texto da aluna.

A PI-06-NPDN possui inadequações nas palavras "tem", "péssimo", "atendimento", "médico", "também", caracterizados pelos desvios da norma culta. Porém, o texto é predominante pela linguagem formal por conta dos aspectos linguísticos do gênero. As inadequações de acentuação, de concordância verbal e nominal são as que mais ocorrem na produção escrita que apresenta alguns desvios gramaticais e dificuldade de organização na estrutura sintática.

Em comparação, a PF-06-NPDN apresenta predominância da linguagem formal (norma culta). No entanto, percebemos ainda poucas ocorrências de inadequações gramaticais no texto como os conteúdos — acentuação e ortografia — nas palavras "também", "injustiçao" e "cotemplados" (norma culta — "também", "injustiça" e "contemplação"). Dessa forma,

percebemos um aperfeiçoamento da PI-06-NPDN com relação à PF-06-NPDN, assim a revisão e a reescrita foram propostas nos módulos que fizeram a diferença de aprendizado na produção escrita da aluna, a partir dos módulos da SD.

Os modalizadores que se apresentam na PI-06-NPDN são - péssimo, longas (2x), muitas (2x), muito (2x), deveriam (2x), podem – "péssimo, longas (2x), muitas (2x), muito (2x)" são modalizadores avaliativos, "podem" é um modalizador deôntico de possibilidade, "deveriam (2x)" são modalizadores volitivos "expressa um desejo ou vontade, por parte do locutor", conforme Nascimento (2012, p. 86). Desse modo, é evidente que os modalizadores precisam ser ensinados na produção escrita dissertativa-argumentativa para estimular o posicionamento e o pensamento crítico do aluno diante de temas políticos e sociais da sociedade.

Em contrapartida, a PF-06-NPDN apresenta os seguintes modalizadores – parece, é omisso, péssimo, longas (2x), muitas (2x), deveriam (2x), muito, talvez) – "parece, é omisso, péssimo, longas (2x), muitas (2x), despreparo, muito, prejudiciais, vazias, eleitoreiro" são modalizadores avaliativos, "talvez" é um modalizador epistêmico quase asseverativo, "deveriam (2x)" são modalizadores volitivos, segundo Nascimento (2012, p. 80-99). Todos esses elementos linguísticos foram orientados e aplicados nos módulos da SD para os alunos com atividades voltadas para este conteúdo em específico.

Na PI-06-NPDN os operadores argumentativos são elementos que fazem a diferença se bem distribuídos na produção escrita do aluno. Além disso, nessa produção se apresenta palavras tais como – [e (10x), como, tambem (também)] - "e, também" são operadores que indicam relação de adição de argumentos, "como" é um operador que indica relação de comparação. Nesse sentido, o texto da aluna mostra aparentemente bem o uso de operadores discursivos ou argumentativos no texto, é claro que o aperfeiçoamento da escrita quanto a coesão e coerência através do uso desses elementos linguísticos precisam ser intensificados na SD.

Os operadores argumentativos da PF-06-NPDN são: (e (18x), outrossim, pois (4x), também (2x), nem, como (2x), ademais, diante do exposto, assim, desse modo). Segundo Silva (2015, p. 93), "outrossim, também, nem e ademais" são operadores que indicam relação de adição de argumentos, "pois" indica relação de justificação ou explicação, "diante do exposto, assim, desse modo" são operadores que indicam relação de conclusão, "como" é um operador que indica relação de comparação. Todos estes operadores discursivos ou argumentativos são elementos linguísticos que retratam a variação no texto. Nesse sentido, a aluna usa um repertório de operadores bem desenvolvido na produção escrita. Porém, ocorrem casos de

repetição de operadores, “pois, também, como”; na escrita produzida pela aluna identificamos a dificuldade de realizar adequadamente a coesão, isto é, utilizar outros elementos linguísticos com o sentido semelhante no texto.

Mais ainda, a PI-06-NPDN possui várias informações, porém não acontece a reflexão com coerência ao texto. Em comparação, na PF-06-NPDN foram revistas as ideias do texto, inicialmente descritas, apontando o péssimo atendimento em hospitais e postos de saúde e outras dificuldades da saúde local, acrescentando a inserção da assistência médica e psicológicas nas escolas.

Afinal, o texto da PI-06-NPDN está voltado para a informação ou relato de fatos, nesse sentido a opinião do aluno, isto é, o pensamento crítico não é identificado. Enquanto a PF-06-NPDN está direcionada para a análise, avaliação e questionamento entre a falta de profissionais, construção e funcionamento de um hospital, e investimento da saúde para atendimentos pelo SUS que a população tanto precisa. Já conseguimos identificar, aqui, o posicionamento do aluno, o pensamento crítico no texto.

4.1.1.7 PI-07-RSC e PF-07-RSC

Quadro 20: PI-07-RSC e PF-07-RSC

PI-07-RSC	**A Saúde é direito de todos e dever do Estado** Observa-se que hoje em dia, os gastos com medicamentos **e** exames, é maior, *principalmente* quando temos que se deslocar de sua localidade para outra. A Saúde é um dos direitos essenciais dos cidadãos. **Mas** muitos governadores **e** Estados, não investe na área da Saúde. *É indiscutível* que em Mari, não tem muitos locais para ser atendidos em grave estado, de precisão **ou** urgência, Muitas pessoas acabam vindo a óbito, **pois** nessas cidades pequenas não tem recurso para um *bom* investimento em área da Saúde, **então** esses cidadão *acabam* indo para cidades *maiores* para ser atendido, **mas nem** toda as vezes é *bem* recebido. No jornal passa crianças, idosos, adolescentes vindo a óbito **pois** não é *bem* atendido. Em Marí **também** *podemos* ver que o que *pode* agravar doenças *gravíssimas* é a falta de	PF-07-RSC	**A saúde é direito de todos é dever do Estado** Observa-se que, *atualmente*, os gastos com medicamentos **e** exames são *maiores*, *principalmente*, quando temos que se deslocar da sua localidade para outra. **Visto que**, a saúde é um dos direitos *essenciais* dos cidadãos. **No entanto**, muitos governadores **e** prefeitos, não investem **como** prioridade na área da Saúde. *É indiscutível* que na cidade de Mari, localizada no Estado da Paraíba, não tem muitos locais para ser atendidos em estado de emergência **e** trauma, **apenas** situações leves. **Assim**, muitas pessoas acabam vindo a óbito, **pois** nessas cidades menores, não tem recursos para um *bom* investimento na área da saúde. *Honestamente*, essas cidades menores não tem um *bom* prefeito **ou** governador para fazer um investimento na área da saúde *com qualidade*, **então** esses cidadãos *acabam* indo para as cidades *maiores*, que tem um suporte maior para ser atendido *com mais rapidez*, **mas nem** toda vez o paciente é *bem* recebido. Nos jornais informam **quase** todos os dias, crianças,

	medicamentos. Os casos de doenças cardíacas, câncer e pneumonia, tem **só** aumentado, **e** muitas pessoas não *está* tendo recurso de comprar o medicamento que *é preciso*, **e** na maioria das vezes a secretaria Municipal da Saúde de Mari, não tem o medicamento necessário, para os cidadão *necessitados*. *É mister* que o Estado tome devidas providências para investir na saúde, **como** hospitais público, para se realizar exames **e** atender pessoas em grave Estado. Em Mari *deveria* ter escolas especiais, para devido casos de doenças de crianças **ou até mesmo** de adultos. O Estado *poderia* investir, mais na área da Saúde de Mari, que a situação *é precária*. A população de Marí precisa de uma *boa* qualidade de vida. Na nossa cidade era para ter maternidade, **pois** *atualmente* não *conseguimos* ver mais cidadões marienses.		adolescentes, adultos **e** idosos, vindo a óbito, por falta de suporte médico. **Contudo**, no município de Mari-PB, *podemos* analisar o que *pode* agravar doenças que **já** são *graves* é a falta de medicamentos. Os casos de doenças cardíacas, câncer e pneumonia, tem **só** aumentado, *infelizmente* muitas pessoas não *está* tendo recursos de comprar os medicamentos que são *necessários*, e na maioria das vezes a Secretaria Municipal da Saúde, não tem medicamentos que *é preciso* para a população *necessitada*. **Portanto**, *é evidente* que o Estado *deve* tomar as devidas providências para um *grande* investimento na Saúde, **como** hospitais públicos para se realizar exames e atender pessoas em estado *grave*. *Sinceramente*, na nossa cidade era para ter uma maternidade, **pois** *atualmente* não *conseguimos* ver mais cidadãos marienses que nasceram na nossa cidade. **Dessa forma**, a população de Mari precisa de uma *boa* qualidade de vida. Isso amigos para "**ontem**"!

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Na PI-07-RSC, a organização do discurso está na 3ª pessoa, porém percebemos que a 1ª pessoa do plural também aparece no texto. A tipologia textual é a dissertativa-argumentativa própria do gênero artigo de opinião. Ao comparar com a PF-07-RSC percebe-se que em ambos os textos o lugar social da interação é o município de Marí-PB e possuem como finalidade tratar da saúde pública municipal. Estabelece, também, uma relação valorativa diante do tema "saúde pública" enunciado no texto. Não há inserção no texto de discurso de autoridade deixando de lado a confiabilidade e respaldo da argumentação.

Na PI-07-RSC, bem como em PF-07-RSC, a autora expõe que os gastos com medicamentos e exames são exorbitantes, quando o paciente tem que se deslocar para outras cidades. A aluna, produtora do texto, cita os direitos fundamentais da população. Por fim, afirma que governadores e Estados não investem adequadamente na saúde pública, mostrando um posicionamento, deixando evidente que a saúde é um direito essencial, porém, governadores e prefeitos não investem de maneira apropriada e com prioridade os recursos no setor.

Há um posicionamento na PI-07-RSC quando a aluna faz a reflexão sobre os investimentos, ou melhor, a falta de investimento na saúde por meio do Estado, e afirma que a saúde da cidade (Marí) é precária. A aluna propõe medidas no texto que extrapolam a opinião, mostrando capacidade de pensar de maneira diferente da maioria das pessoas, sem se limitar às ideias convencionais. Assim, quanto a um posicionamento na PF-07-RSC, a autora pauta-se na

necessidade de o município adquirir um hospital e maternidade para ter um melhor atendimento do SUS aos marienses. Considerando o que foi apresentado, a aluna mencionou a necessidade da maternidade, que é bastante solicitada e requerida pela população, devido à falta de atendimento adequado para gestantes e recém-nascidos que deveriam receber cuidados médicos seguros na cidade de Marí-PB.

No texto da PF-07-RSC averiguamos o seguinte argumento no trecho: "Observa-se que, atualmente, os gastos com medicamentos e exames são maiores, principalmente, quando temos que se deslocar da sua localidade para outra. Visto que, a saúde é um dos direitos essenciais dos cidadãos. No entanto, muitos governadores e prefeitos, não investem como prioridade na área da Saúde". O ***argumento de consenso*** é caracterizado nesta passagem, pois, a aluna argumenta com base que a saúde pública é um direito universal e tece críticas à gestão municipal pelo não investimento na pasta, devido ao deslocamento de usuários para outras localidades, aumentando seus gastos com isso. "A presença dos argumentos de consenso no discurso desperta familiaridade no interlocutor" (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2015, p. 69).

Neste argumento da PF-07-RSC, a aluna expõe a realidade da maior parte de cidades do interior, onde a situação de hospitais com atendimento de urgência e emergência praticamente não existe. "É indiscutível que na cidade de Mari, localizada no Estado da Paraíba, não tem muitos locais para ser atendidos em estado de emergência e trauma, apenas situações leves. Assim, muitas pessoas acabam vindo a óbito, pois nessas cidades menores, não tem recursos para um bom investimento na área da saúde". O ***argumento pelo exemplo*** é percebido nessa passagem, no entanto, dizer que as prefeituras do interior não têm recursos para garantir a saúde dos usuários do SUS é uma falácia defendida por mal gestores. "A argumentação pelo exemplo fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego" (PERELMAN, 2020, p. 406).

A contra-argumentação é percebida neste argumento da PF-07-RSC, no qual a aluna tece suas críticas a real realidade da má gestão pública. Desconstruindo o argumento anterior que tanto se dizia que não havia recursos para cidades do interior investir em saúde pública. "Honestamente, essas cidades menores não tem um bom prefeito ou governador para fazer um investimento na área da saúde com qualidade, então esses cidadãos acabam indo para as cidades maiores, que tem um suporte maior para ser atendido com mais rapidez, mas nem toda vez o paciente é bem recebido. Nos jornais informam quase todos os dias, crianças, adolescentes, adultos e idosos, vindo a óbito, por falta de suporte médico". O ***argumento do desperdício*** é caracterizado pela má qualidade do serviço de saúde mesmo em cidades de grande porte como

as capitais do Estado, que proporcionam maiores recursos, incluindo equipamentos de elevada sofisticação. “Ao argumento do desperdício pode ser reportada a preferência concedida ao que é decisivo. Ficar-se-á tentado a dar o voto a um candidato se se julgar que esse voto pode arrebatar o sucesso” (PERELMAN, 2020, p. 320).

Neste trecho da PF-07-RSC percebemos a aluna dizer sobre as doenças graves que atingem a população e que só tem aumentado. “Contudo, no município de Mari-PB, podemos analisar o que pode agravar doenças que já são graves é a falta de medicamentos. Os casos de doenças cardíacas, câncer e pneumonia, tem só aumentado, infelizmente muitas pessoas não está tendo recursos de comprar os medicamentos que são necessários, e na maioria das vezes a Secretaria Municipal da Saúde, não tem medicamentos que é preciso para a população necessitada”. É um ***argumento por ilustração***, pois a população não tem recursos para adquirir os medicamentos para essas doenças, além de expor a versão da secretaria de não dispor desses medicamentos aos necessitados. “A ilustração pode ser fictícia, pois não tem obrigação de provar a veracidade e, tão somente, como o próprio nome já diz, a função de ilustrar” (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018, p. 46).

O argumento da aluna na PF-07-RSC retrata a obrigação do Estado de investir na saúde pública. “Portanto, é evidente que o Estado deve tomar as devidas providências para um grande investimento na Saúde, como hospitais públicos para se realizar exames e atender pessoas em estado grave”. É um ***argumento por comparação***, por que compara essa obrigação de investimentos com obras relacionadas à saúde como a criação de hospitais para sanar os problemas enfrentados pela população como a demora por exames e atendimentos. Tão logo há comparação entre elementos não-integrados num sistema, os termos da comparação, seja ela qual for, interagem um sobre o outro, e isto de duas maneiras” (PERELMAN, 2020, p. 276).

No trecho da PF-07-RSC, a aluna faz uma argumentação com apelo e cobrança às autoridades pela instalação de uma maternidade na cidade. “Sinceramente, na nossa cidade era para ter uma maternidade, pois atualmente não conseguimos ver mais cidadãos marienses que nasceram na nossa cidade. Dessa forma, a população de Mari precisa de uma boa qualidade de vida. Isso amigos para “ontem”!” É um ***argumento pela regra de justiça***, visto que a aluna opina sobre o direito que a população mariense tem de nascer na sua própria cidade (terra). “Quando se demonstra a coerência de uma conduta, quase sempre se fará alusão ao respeito da regra de justiça” (PERELMAN, 2020, p. 249).

A construção composicional da PI-07-RSC é uma estrutura com título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Contudo, não possui a assinatura do texto que se identifica uma

das características do gênero artigo de opinião. Em comparação, a PF-07-RSC na estrutura organizacional apresenta título, introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, não possui a assinatura que é um elemento característico do gênero artigo de opinião, aspecto esse que também ocorre na PI-07-RSC.

Os modalizadores encontrados na PI-07-RSC são estes: atualmente, principalmente, essenciais, muitos (2x), é indiscutível, bom, acabam, bem (2x), podemos, muitas (2x), pequenas, maiores, não investe (não investem), pode, boa, gravíssimas, é preciso, necessário, necessitados, é mister, deveria, especiais, poderia, é precária - "atualmente, principalmente" são modalizadores delimitadores, "essenciais, muitos (2x), é indiscutível, muitas (2x), pequenas, bom, bem, maiores, gravíssimas, acabam, necessário, necessitados, não investe (não investem), especiais, é precária" são modalizadores avaliativos, "pode" é um modalizador deôntico de possibilidade, "é preciso, é mister" são modalizadores deônticos de obrigatoriedade, "deveria, poderia" são modalizadores deônticos volitivos (NASCIMENTO, 2012). Assim, mostra-se a habilidade cognitiva que a aluna já possui de variar os modalizadores que são inseridos no texto. É importante lembrar, que a repetição de modalizadores ocorre, porém em poucas situações no texto. Por fim, a utilização de maior parte dos modalizadores são de predicados cristalizados e verbos auxiliares.

Em relação aos modalizadores na PF-07-RSC apresenta-se: atualmente, principalmente, essenciais, bom (2x), acabam, com mais rapidez, podemos, não investem, é indiscutível, menores (2x), honestamente, com qualidade, maiores, leves, maior, com mais rapidez, pode, graves, infelizmente, necessários, está, é preciso, necessitada, é evidente, deve, grande, grave, sinceramente - "atualmente, principalmente" são modalizadores delimitadores, "é indiscutível, não investem, essenciais, bom(2x), acabam, leves, menores (2x), honestamente, com qualidade, maiores, maior, com mais rapidez, graves, infelizmente, está, necessários, necessitada, grave" são modalizadores avaliativos, "é preciso", "é evidente" são modalizadores deônticos de obrigatoriedade, "sinceramente" é denominado modalizador discursivo segundo Castilho (2020, p. 555) ou modalizador avaliativo de acordo com Nascimento (2012); "deve" é um modalizador epistêmico habilitativo, isto é, "ocorre quando o falante expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo e assim o faz porque tem conhecimento a esse respeito" (NASCIMENTO, 2012, p. 82). Desse modo, percebemos que a aluna usa a modalização na produção escrita com coesão e coerência, além de ter um repertório satisfatório na produção escrita.

Os operadores argumentativos que aparecem na PI-07-RSC são: (e (5x), mas (2x), ou (2x), pois (3x), então, nem, também, como, até mesmo, só) – Para Silva (2015), “quase e só” são operadores que indicam relação entre escalas opostas, “mas (2x)” operador que indica relação de contraposição, “pois (3x)” indica relação de justificação ou explicação, “então” é um operador que indica relação de conclusão, “nem, também, e(5x)” são operadores que indicam relação de adição de argumentos, “como” é um operador que indica relação de comparação, “até mesmo” é um operador de escala de argumentos. Ocorrem bastantes repetições, e demostra um repertório mediano dos operadores. Mas, não quer dizer que a aluna os desconheça na produção escrita no gênero opinativo. Ela ainda usa uma variedade bastante considerável.

Ao analisar a PF-07-RSC identificamos os seguintes operadores discursivos ou argumentativos - (e (4x), visto que, no entanto, como (2x), apenas, assim, pois (2x), ou, então, mas, nem, quase, contudo, só, já, portanto, dessa forma, ontem - “quase, apenas, só” são operadores que indicam relação entre escalas opostas, “visto que, no entanto, mas, contudo” são operadores que indicam relação de contraposição, “assim, então, portanto, dessa forma” são operadores que indicam a relação de conclusão, “como” é um operador de relação de comparação, ‘nem, e (4x)” são operadores que indicam relação de adição de argumentos, “pois” é um operador de relação de justificação ou explicação, “ontem e já” são operadores que indicam relação que ativam pressupostos (SILVA, 2015). Estes operadores discursivos ou argumentativos foram inseridos de forma adequada, variada e utilizados com coesão no texto.

Em outras palavras, a PI-07-RSC mostra que os desvios da norma culta acontecem e que precisam de ajustes na escrita da aluna. Nas palavras “investe”, “saúde”, “indiscutível”, “recurso”, as inadequações gramaticais que ocorrem são a concordância verbal, a acentuação, o plural de palavras.

Ademais, a produção escrita apresenta uma predominância da língua culta, pois mesmo com desvios da gramática ocorre um maior desenvolvimento da norma padrão. Por conseguinte, a PF-07-RSC possui poucas inadequações gramaticais, como o uso inadequado do termo "necessário", que deveria estar no plural como “necessários” de acordo com a norma culta. Isso indica que a linguagem predominante utilizada no texto é a linguagem formal, mesmo havendo alguns desvios gramaticais, a produção escrita segue as normas da gramática tradicional.

Ainda sobre os argumentos dos textos da PI-07-RSC bem como da PF-07-RSC, eles retratam a questão dos atendimentos de emergência e trauma que são assistidos na saúde da cidade. Além disso, ela menciona a falta de medicamentos nas UBS que pode prejudicar as vidas dos pacientes. Tanto a PI-07-RSC quanto a PF-07-RSC apresentam o pensamento crítico

na produção, isto é, a aluna faz posicionamentos a respeito da temática. No entanto, na PF-07-RSC ela faz ajustes para melhor esclarecimento da opinião exposta no texto da PI-07-RSC. No entanto, utiliza-se de um enunciado impositivo, alertando por conta da omissão da população, diante dos órgãos de controle e fiscalização como o Ministério Público.

4.1.1.8 PI-08-RMSF e PF-08-RMSF

Quadro 21: PI-08-RMSF e PF-08-RMSF

PI-08-RMSF	**Saúde Pública de Mari**	PF-08-RMSF	**Saúde Pública do Município de Mari**
	Venho defender, que o governo público *venha* envistir mais na saúde pública de nossa cidade, a situação dos nossos locais de atendimento a saúde pública estão precários, **por isso** *defendo* o investimento da saúde em nossa cidade, **pois** a população mariense precisa *urgentemente* de *mais responsabilidade* com a saúde do município. A saúde pública de nossa cidade *está* encontrada em um *péssimo* estado, que *deve* ser resolvido pelos governantes da cidade, pra que a calidade de vida (em relação a saúde no município) *venha* melhorar. Os nossos governantes *precisam* envistir mais na saúde, **e** abrir um hospital o quanto antes em nossa cidade, para que *venha* ser cumprida as necessidades de nosso município, **e** o hospital é o que mais necessitamos no momento, *talvez* **até** seria resolvido a maioria dos problemas da nossa saúde, **como**: falta de um atendimento *mais grave*, falta de um local onde as mães *poderiam* ter seus filhos na cidade, internamentos, tratamentos **e** entre outros problemas que um hospital *iria* resolver no município de nossa cidade. **Entretanto**, um problema que **também** *deve* ser resolvido, falta de remedios, aparelhos **e** outras coisas que são *exenciais* para um atendimento *seguro*, **e** *responsável coma* população do município mariense, problema este que basta aos nossos governantes resolver, para que não *venha* aver descuidos em relação a saúde, **e** com isso nossos medicos, enfermeiros, técnicas de enfermagem, agentes de saúde *venhão* estabelecer		*Venho* defender que o governo público *venha* investir mais na saúde pública da nossa cidade, **porque** a situação de nossas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de atendimento á saúde pública estão cada vez mais *precários*, por esse motivo *defendo* o investimento da saúde pública municipal. **Portanto**, os governantes marienses precisam *urgentemente* de *mais responsabilidade* com a saúde do município. **Além disso**, a saúde pública de nossa cidade está encontrada em um *péssimo* estado, que *deve* ser resolvido pelos governantes da cidade, para que a qualidade de vida em relação a saúde do município venha a melhorar. **Entretanto**, os nossos governantes *precisam* investir mais na saúde, **e** abrir um hospital o quanto antes em nossa cidade, para que *venha* ser cumprida as necessidades básicas de saúde de nosso município, **e** o hospital é o que mais precisamos no momento. *Talvez* **até** seria resolvido a maioria dos problemas de nossa saúde, **como**: a falta de um atendimento para urgência **e** emergência, **inclusive** traumas. Outra situação, *certamente*, é a falta de um local, onde as mães *poderiam* ter seus filhos na cidade, **como** uma maternidade com internação, **e** tratamentos de pré-natal para gestantes. **Destarte**, há um problema que **também** *deve* ser resolvido, que é a falta de médicos, falta de aparelhos hospitalares, falta de medicamentos, **e** insumos que são *essenciais* para um atendimento *seguro*, **e** *responsável* com a população do município mariense. **Nesse sentido**, o casn na gestão da saúde municipal, *deve* haver um basta nisso, **e** os nossos governantes *possa* resolver para que não *venha* haver

	um atendimento *melhor* a nossa população.		descuidos em relação à saúde. **Enfim**, *sinceramente*, com a regularizaçãodos dos serviços de saúde, nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde *venham* estabelecer um atendimento *melhor* á nossa população.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Na PI-08-RMSF e na PF-08-RMSF, o lugar social de interação é em Marí-PB, enquanto o locutor e o interlocutor se encontram em ambientes como escola e comunidade. Em ambos os textos há um discurso em 1ª e 3ª pessoa; a tipologia textual predominante é a dissertativa-argumentativa.

O contexto situacional retrata a realidade que se encontra a saúde do município. As marcas da argumentatividade se apresentam no texto como no fragmento: "Venho defender, que o governo público venha envestir mais na saúde pública de nossa cidade, a situação dos nossos locais de atendimento a saúde pública estão precarias, por isso defendo o investimento da saúde em nossa cidade, pois a população mariense precisa urgentemente de mais responsabilidade com a saúde do município" (sic). O autor transmite as próprias opiniões, que refletem o desejo geral da comunidade local.

Nesse sentido, a finalidade da produção é exercitada quando é abordada a temática da saúde pública, soluções e reivindicações junto aos governantes para melhorar o atendimento e a infraestrutura local. Além disso, não há citações de autoridades, há apenas exposição de fatos e argumentos possíveis, o que pode vir a comprometer a confiabilidade dos argumentos apresentados.

Por fim, na PF-08-RMSF verificamos os argumentos dos fragmentos: "Venho defender que o governo público venha investir mais na saúde pública da nossa cidade, porque a situação de nossas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de atendimento á saúde pública estão cada vez mais precários, por esse motivo defendo o investimento da saúde pública municipal. Portanto, os governantes marienses precisam urgentemente de mais responsabilidade com a saúde do município". É um ***argumento de pragmático***, uma vez que o aluno argumenta sobre a ausência de investimentos na saúde por parte da gestão municipal. Além de tecer críticas à gestão do município pela precariedade do serviço público de saúde. Logo, "um argumento das consequências que avaliam um ato, um acontecimento, uma regra ou qualquer outra coisa, consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis" (PERELMAN, 2004, p. 11).

Na PF-08-RMSF a argumentação do aluno é voltada para a crítica do péssimo estado da saúde municipal. “Além disso, a saúde pública de nossa cidade está encontrada em um péssimo estado, que deve ser resolvido pelos governantes da cidade, para que a qualidade de vida em relação a saúde do município venha a melhorar”. É um ***argumento pelo exemplo***, pois responsabiliza a gestão do município pela solução da melhoria da qualidade de vida da população mariense. Assim, Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 46) dizem que “para ter credibilidade, o argumento pelo exemplo não pode partir de suposições e deverá sempre apresentar estatuto de fato para fundamentar a conclusão”.

Nesse argumento da PF-08-RMSF, o aluno reitera o investimento da saúde pública. “Entretanto, os nossos governantes precisam investir mais na saúde, e abrir um hospital o quanto antes em nossa cidade, para que venha ser cumprida as necessidades básicas de saúde de nosso município, e o hospital é o que mais precisamos no momento”. É um ***argumento de analiticidade, análise e tautologia***, porque menciona a necessidade de abrir um hospital público na cidade pela gestão municipal para atender as necessidades básicas da população. Por fim, enfatiza a prioridade da população que é a abertura do hospital. Assim, ao não se apresentar como convencional, toda análise, “pode ser considerada uma argumentação quase-lógica, utilizando quer definições, quer um procedimento por enumeração, que limita a extensão de um conceito aos elementos relacionados” (PERELMAN, 2020, p. 244).

Na PF-08-RMSF, o aluno emite um enunciado que gera certa dúvida a respeito da resolução de problemas da saúde pública. “Talvez até seria resolvido a maioria dos problemas de nossa saúde, como: a falta de um atendimento para urgência e emergência, inclusive traumas. Outra situação, certamente, é a falta de um local, onde as mães poderiam ter seus filhos na cidade, como uma maternidade com internação, e tratamentos de pré-natal para gestantes”. É um ***argumento de comparação***, pois além de explicar a ausência de atendimentos de urgência, emergência e traumas, compara o local para as gestantes com uma maternidade para atendê-las na cidade em que residem. “São considerados fundamentais para uma boa argumentação, pois consistem na possibilidade de avaliação e julgamento do locutor para confrontar realidades concretas entre si, atribuindo-lhes valores axiológicos” (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018, p. 45).

O aluno na PF-08-RMSF argumenta a respeito da necessidade da resolução de problemas enfrentados na saúde municipal. “Destarte, há um problema que também deve ser resolvido, que é a falta de médicos, falta de aparelhos hospitalares, falta de medicamentos, e insumos que são essenciais para um atendimento seguro, e responsável com a população do

município mariense". É um ***argumento por ilustração***, porque indica os problemas relacionados à saúde pública: falta de médicos, aparelhos hospitalares, medicamentos e insumos para um atendimento seguro e responsável para o povo da cidade. "A ilustração difere do exemplo em razão do estatuto da regra que uma e outro servem para apoiar" (PERELMAN, 2020, p. 407).

Na passagem da PF-08-RMSF: "Nesse sentido, o casn na gestão da saúde municipal, deve haver um basta nisso, e os nossos governantes possa resolver para que não venha haver descuidos em relação à saúde". O ***argumento do desperdício*** é demonstrado quando o aluno argumenta em defesa da qualidade da gestão pública exigindo um basta na má gestão municipal com finalidade de não haver mais uma crise na saúde local. "A ideia de desperdício incentiva a completar estruturas, integrando nelas aquilo cuja ausência é sentida como algo que se deixou escapar" (PERELMAN, 2020, p. 319).

No trecho da PF-08-RMSF, o argumento: "Enfim, sinceramente, com a regularizaçãodos dos serviços de saúde, nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde venham estabelecer um atendimento melhor á nossa população". O ***argumento da superação*** é constatado com o enunciado argumentativo que defende a regularização e organização dos serviços de saúde priorizando a uma gestão com responsabilidade em prol do serviço de saúde prestado a população com qualidade. Desse modo, "na argumentação que recorre à superação, o que interessa em geral aos ouvintes, bem mais do que o termo final numa dada direção, sempre fugidia, é o valor que essa argumentação confere a certos termos situados aquém e sobre os quais versa, na realidade, o debate" (PERELMAN, 2020, p. 330).

A construção composicional da PI-08-RMSF possui estrutura e organização do gênero como título, introdução e desenvolvimento. Nesse sentido, observamos a ausência da assinatura e da conclusão. Outro ponto seria o uso inadequado de alguns operadores argumentativos no desenvolvimento do texto, pois os alunos possuem dificuldades de discernir o sentido ou significado desses operadores (conectivos) na colocação dos enunciados ao longo do texto.

Por outro lado, sem a conclusão do artigo de opinião, não houve o posicionamento, ou seja, o ponto de vista do texto. Porém, o produtor não trouxe também uma opinião consistente que gerasse uma reflexão e crítica sobre à saúde pública perante a comunidade escolar ou sociedade local, sendo ausente do pensamento crítico. Em compensação, a PF-08-RMSF apresenta uma estrutura e organização textual como título, introdução, desenvolvimento e

conclusão. Porém, não há assinatura do texto que é uma das características do gênero artigo de opinião no meio jornalístico.

Os modalizadores que encontramos na PI-08-RMSF foram estes: venho, venha (4x), defendo, urgentemente, mais responsabilidade, péssimo, deve (2x), precisam, talvez, mais grave, poderiam, iria, exenciais (essenciais), seguro, responsável, venhão, melhor – "venho, venha, precários, precisa, urgentemente, mais responsabilidade, mais grave, péssimo, precisam, mais grave, exenciais (essenciais), seguro, responsável, venhão, melhor" são modalizadores avaliativos; "talvez" é um "modalizador epistêmico quase asseverativo" segundo Castilho (2020, p. 556), o verbo "defendo" é um "verbo de atitude proposicional" de acordo com Koch (2018, p. 84), o verbo "deve" é um modalizador epistêmico habilitativo, "poderiam e iria" são modalizadores deônticos volitivos, conforme estudos de Nascimento (2012).

Dessa forma, o aluno traz consigo um conhecimento prévio das variações desses elementos linguísticos. Percebe-se que ele usa com adequação os modalizadores no texto, mesmo ocorrendo a escrita com desvios da norma culta. Pois, o discente teve ainda uma formação inicial na "apresentação da situação" da Sequência Didática com esses conteúdos, porém não de forma detalhada como nos módulos (conjunto de atividades), a partir de suas dificuldades, por ser também a produção inicial. Então, o momento inicial da produção funcionou como uma avaliação diagnóstica investigando as dificuldades do aluno, onde focamos e orientamos atividades para sanar os problemas relacionados ao ensino aprendizado nos módulos da SD.

Para expor esses elementos linguísticos com maior qualidade e eficácia no texto, isso é demonstrado até pela ortografia. Pois, as palavras possuem desvios gramaticais de escrita, além disso, constatamos a utilização de maior parte de palavras, a exemplo dos verbos auxiliares e apenas uma aparição do advérbio "talvez" que é um modalizador epistêmico quase asseverativo, assim, indicando os modalizadores da produção escrita, e também repetições de modalizadores no texto como o verbo auxiliar "deve" na 3ª pessoa do singular no tempo presente do modo indicativo.

Na PF-08-RMSF os modalizadores possuem uma variação bem desenvolvida por repertórios de elementos linguísticos que geram opinião. Os elementos linguísticos (venho, venha (3x), precários, defendo, precisam, urgentemente, mais responsabilidade, péssimo, deve (3x), talvez, certamente, poderiam, essenciais, seguro, responsável, possa, sinceramente, venham, melhor) – Segundo Nascimento (2012, p. 88-93), "venho, venha, precários, precisam, urgentemente, mais responsabilidade, péssimo, certamente, essenciais, seguro, responsável,

venham, melhor" são modalizadores avaliativos, "talvez" é um modalizador epistêmico quase asseverativo, o verbo "defendo" é um verbo de atitude proposicional para Castilho (2020), "poderiam" é modalizador deôntico volitivo (NASCIMENTO, 2012, p. 86), "certamente" é um modalizador epistêmico asseverativo; o verbo "deve" é um modalizador epistêmico habilitativo, "sinceramente" é um modalizador subjetivo discursivo que "põe em relevo os sentimentos que são despertados no locutor pelo conteúdo sentencial" segundo Castilho (2020, p. 557); para Nascimento (2012) é um modalizador avaliativo; "possa" é um modalizador, isto é, é um verbo auxiliar modal (NEVES, 2011, p. 247). Segundo Koch (2018), o uso de modalizações permite ao falante indicar a sua postura em relação ao discurso que está sendo proferido, expressando o seu nível de envolvimento com o conteúdo e influenciando o grau de tensão entre os interlocutores. Em outras palavras, as modalizações servem para indicar a distância que o falante se coloca em relação ao que está sendo dito. Por fim, o aluno demonstrou habilidade no emprego dos modalizadores na versão escrita final, uma vez que acrescentou mais recursos linguísticos ao texto, ampliando, assim, a variedade de modalidades presentes.

Os operadores discursivos ou argumentativos identificados na PI-08-RMSF são: por isso, pois, até, como, entretanto, e (6x), também. Segundo Silva (2015), "por isso" é um operador que indica relação de conclusão, "pois" é um operador que indica relação de justificação ou explicação, "até" é um operador que indica relação de escala de argumentos, "como" é um operador que indica relação de comparação, "entretanto" é um operador que indica relação de contraposição, "e (6x) e também" são operadores que indicam relação de adição de argumentos. Os operadores são usados no texto, porém com poucas variações identificadas. Há casos que o aluno usa certos conectivos sem compreender o sentido que cada palavra significa na situação contextual. Veja o contexto da palavra "entretanto" que significa contradição/adversidade, porém, no parágrafo o aluno deveria usar um operador argumentativo que indicasse conclusão, a exemplo de: "portanto", "dessa forma", "desse modo" — e não, "entretanto" que significa contradição, a exemplo de: "todavia", "porém" e "mas" operadores que indicam relação de contraposição.

Por fim, quanto a PF-08-RMSF os operadores discursivos ou argumentativos que se apresentam no texto são os elementos linguísticos - porque, portanto, além disso, entretanto, até, como (2x), inclusive, destarte, também, nesse sentido, enfim. Segundo Silva (2015, p. 93-94), "porque" é um operador que indica relação de justificação ou explicação, "portanto, destarte, enfim" são operadores que indicam relação de conclusão, "além disso, inclusive, também, nesse sentido" são operadores que indicam relação de adição de argumentos,

“entretanto” é um operador que indica relação contraposição, “até” é um operador que indica relação de escala de argumentos, “como” é um operador que indica relação de comparação. Em resumo, o estudante RMSF demonstra habilidade e competência linguística ao usar operadores no texto para criar coesão textual. Koch (2018) destaca a importância de conscientizar a pessoa que utiliza a língua para se comunicar sobre o valor argumentativo das marcas linguísticas, de forma a capacitá-la a identificá-las no discurso de terceiros e utilizá-las de maneira eficaz em seu próprio discurso.

Por fim, ao analisar a PI-08-RMSF e a PF-08-RMSF, o produtor do texto argumenta sobre a situação da saúde pública de Mari-PB que precisa de melhorias. Reivindica a eficácia e a eficiência dos governantes para investir na saúde pública local, inaugurando o hospital e a maternidade na cidade, priorizando o bem-estar do povo mariense.

Ao analisar a PI-08-RMSF percebemos que o aluno ou produtor do texto não faz reflexão sobre a saúde pública, pois o parágrafo final se resume a complementar o desenvolvimento. Sendo mais uma continuação da argumentação do texto e não de um pensamento crítico sobre a temática debatida. Não diz como e de que forma vai fazer essa resolução dos problemas da saúde pública local. Quanto à PF-08-RMSF apresenta uma opinião sobre os problemas enfrentados na saúde pública como a falta de médicos, aparelhos hospitalares, medicamentos e insumos, que devem ser resolvidos pela gestão municipal para que haja um atendimento seguro nas Unidades Básicas de Saúde com melhorias à população.

Sendo assim, observamos que no texto PI-08-RMSF não há o posicionamento do aluno quanto a uma reflexão ou ponto de vista sobre a temática, mas apenas informações e fatos relacionados ao tema. No entanto, ao verificar a PF-08-RMSF, faz diferente após os ajustes por intermédio das tarefas produzidas pelos módulos que o aluno veio desenvolvendo ao longo da SD. Dessa forma, ele começa a opinar a respeito da situação do tema, refletindo sobre o contexto negativo que vive a saúde da população.

A PI-08-RMSF apresenta uma linguagem formal conforme as características do gênero opinativo. Todavia, o texto contém desvios da norma ortográfica com as palavras “investir”, “precárias”, “péssimo”, “colidade”, “remédios”, “exenciais”, “responsável”, “aver”, “medicos”, “tecnicos” - inadequações decorrentes de conteúdos sobre acentuação, ortografia, concordância verbal e nominal. Esses foram os conteúdos com inadequações (desvios da norma culta) mais frequentes no texto analisado.

Em comparação com a PF-08-RMSF apresenta uma linguagem formal como predominância. Porém, ocorrem algumas inadequações de gramática com os vocábulos “estão”,

“á”, “precários”, “casn”, “á”. Os conteúdos são a crase, a acentuação, a ortografia, a conjugação verbal, o número - singular e plural das palavras, troca na escrita do “os” por “n”. Em resumo, esses são desvios gramaticais que não seguem a norma padrão da língua e requerem adequações no texto.

4.2 RESULTADOS COMPARADOS: PI *VERSUS* PF

A temática (assunto) foi abordada em todos os textos apresentados tanto na produção inicial como na produção final. Com a realização dos módulos, a abordagem a temática foi mais desenvolvida, resultando um maior posicionamento do locutor, entretanto, ainda houve, em alguns momentos, fuga do tema no sentido de ampliar a discussão, quando, por exemplo, o aluno está tratando do SUS e dos postos de saúde e se volta também para a escola e o atendimento aos alunos especiais.

A temática dos textos tanto na produção inicial como na produção final centra-se na universalização do SUS como o direito conquistado pela Constituição Federal de 1988 e a crise no atendimento público pelo SUS. E, ainda, a demora, a morosidade e a lentidão que contribuem para a saúde pública precária. Por fim, na maior parte dos textos e nos dois momentos de produção, há omissão do governo municipal e o direito da população de exigir prioridade no investimento na saúde pública.

Sabemos que na estrutura e organização do artigo de opinião, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão são a base para construção deste gênero. Contudo, implementamos os itens: título e assinatura. O título foi um elemento estrutural usado em todos os textos produzidos, tanto na produção inicial, como na produção final, mas as assinaturas raramente ocorreram nos textos produzidos.

A organização tradicional de um texto opinativo - introdução, desenvolvimento e conclusão - nas produções escritas foram bem-sucedidas sobretudo após-aplicação dos módulos da SD. Já a organização do discurso em todos os textos variou entre 1ª e 3ª pessoa. Com predominância para a 3ª pessoa, tanto na produção inicial como na produção final, o que caracteriza um texto dissertativo-opinativo, atendendo, assim, a forma composicional solicitada.

O contexto social dos locutores (alunos) é a escola, e dos interlocutores, a comunidade. Contudo, o lugar social que predominou ora foi o município de Mari-PB, ora o Brasil. Podemos ilustrar com a PI-08-RMSF que retrata a defesa por investimentos na saúde pública pelo

governo municipal da cidade de Marí-PB, para melhorar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim como na PF-08-RMSF que defende que o governo invista na saúde pública do município de Marí-PB, retratando a precariedade do atendimento nas UBS da cidade, além de pedir mais responsabilidade dos gestores municipais com a saúde pública.

Quanto ao estilo do gênero, percebemos que há a presença de modalizadores avaliativos, que foi intensificada na produção final, e de obrigatoriedade também intensificada como uma forma de cobrar das autoridades o direito à saúde da população.

Havia, na Produção Inicial, maior repetição dos operadores argumentativos devido ao pouco repertório dos alunos quanto a esses elementos linguísticos. O uso desses elementos passou a ser diversificado a partir do trabalho e orientações dadas nos módulos e nas correções, com a finalidade de elevar esses elementos na produção final.

Dentre os tipos de argumentação, a citação ou a voz de autoridade no texto formam as mais trabalhadas nos módulos, entretanto não foram usadas, provavelmente porque os alunos ainda não têm o hábito de desenvolver a fala de autoridade tal qual foram ditas nos módulos para fazer citações a partir do estudo dos textos motivadores.

Houve um aumento significativo de 5 (cinco) textos das produções entre a PI com a PF tanto em quantidade de linhas quanto ao posicionamento. Os alunos destas produções apresentaram de forma mais enfática um pensamento argumentativo e crítico - o que foi considerada significativa pelo pesquisador e participantes do projeto. Observamos também que, ao implementar a conclusão no texto, houve um maior empenho em mostrar um ponto de vista, uma opinião e um saída para a situação apresentada. Apontamos que os parâmetros de observação do pensamento crítico e da conclusão são os mesmos, e, ao finalizar a análise da PI com a PF, notamos que a habilidade de escrever um texto opinativo que correlacione o pensamento crítico com a conclusão se complementam dentro do texto.

Observamos que houve um salto significativo no domínio da escrita em relação à norma culta no texto opinativo na Produção Final. Isso porque foi colocado que o texto deveria ser reescrito, ser melhorado. Nesta pesquisa, foram feitas observações e análise de elementos linguísticos, mas o estímulo maior foi dado ao pensamento crítico como principal fator motivador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, faremos algumas reflexões acerca dos resultados do trabalho de intervenção realizado em sala de aula, que teve como intuito conduzir os alunos 8º ano do Ensino Fundamental ao processo de escrita e reescrita de um Artigo de Opinião, por meio da aplicação de uma Sequência Didática, abordando, na temática, problemas que envolvem a saúde pública e buscando gerar consciência e transformação social a partir do tema abordado.

Destacamos, de início, que a produção escrita na sala de aula sempre nos incentivou a mergulhar no ensino da escrita, principalmente, no estudo do gênero artigo de opinião. Como caminho para o desenvolvimento da opinião do discente, isto é, em práticas sociais na escola que se realize o exercício do pensamento crítico. Tendo em vista que ainda se vivencia, nas escolas, métodos tradicionais, com práticas descontextualizadas, no que se refere ao ensino da escrita e ao aspecto social diante dos desafios da vida cotidiana dos discentes.

No Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - ao longo desta formação acadêmica, no Campus IV da UFPB em Mamanguape-PB, tivemos essa oportunidade de mergulhar na pesquisa e realizar uma intervenção em sala de aula sobre o ensino e a aprendizagem da escrita. Além disso, este Mestrado nos proporcionou experiências e diálogos com colegas e professores, voltados para uma educação mais humanista, para a relação com o ensino e a aprendizagem de discentes da escola pública.

A dificuldade e ao mesmo tempo a necessidade de ensinar o processo da escrita e da reescrita na disciplina de Língua Portuguesa na escola pública é uma tarefa árdua e desafiadora, sobretudo quando nos propomos a trabalhar com a formação do pensamento crítico, ou seja, não se limitando apenas ao conhecimento e habilidades, mas também abrangendo atributos humanos, atitudes e tendências.

A nossa pesquisa, norteada por intermédio do objetivo geral, alcançou as metas traçadas, pois realizamos a análise de todo o processo de ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita na produção do gênero artigo de opinião a partir de uma intervenção aplicada. Nesse sentido, conduzimos, por meio da Sequência Didática, uma intervenção na qual, inicialmente, os discentes realizaram escolhas de um tema social, para ser tratado. A escolha foi a temática "*Saúde Pública*" e se deu por meio de votação democrática.

Mas para alcançarmos o nosso objetivo geral, buscamos realizar os objetivos específicos propostos, a saber: o primeiro, consistiu no planejamento e execução de uma SD da escrita do

gênero artigo de opinião que tratasse do tema selecionado, a Saúde Pública, desde a produção inicial passando pela aplicação dos módulos até a produção final. No segundo, nos propomos a realizar uma análise de todo o processo de aplicação da SD, tendo sempre em vista a realização de módulos nos quais foram trabalhadas as dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos na produção diagnóstica (produção inicial), bem como buscar desenvolver um pensamento crítico diante do tema tratado.

E, por fim, expor para a comunidade escolar e do município os resultados da prática da escrita e reescrita do artigo de opinião, a partir da intervenção realizada na Sequência Didática. Isso, para divulgar e alertar sobre as dificuldades da saúde pública da escola e comunidade e, em todos os momentos, trabalhar nos módulos planejados a escrita do aluno, por meio de um conjunto de atividades (leitura, análises e produções), com vistas à aquisição de competências e habilidades de escrita.

A exposição dos resultados da prática da escrita e reescrita do artigo de opinião, a partir da intervenção realizada na Sequência Didática foi realizada na "Mostra Cultural da Língua Portuguesa", realizada na escola e na rádio comunitária local, além de ter sido amplamente divulgada no jornal da escola e blog do professor pesquisador.

Desta forma, a questão de pesquisa "Como o processo de ensino da escrita e da reescrita do gênero artigo de opinião, por meio da aplicação de Sequência Didática, pode favorecer o aprimoramento da produção escrita dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e instrumentalizá-los para apresentar um posicionamento crítico nos seus textos?" foi respondida com os resultados expostos na produção final e na análise realizada das produções. Assim, fica demonstrado que os procedimentos da SD proporcionaram tanto o desenvolvimento da escrita, quanto práticas de letramento e cidadania.

O conteúdo temático, a construção composicional e o estilo formam os elementos analisados tanto na produção inicial quanto na produção final. Nesta análise, constatamos que as produções finais se apresentaram bem mais desenvolvidas com relação à temática "saúde pública", abordada com maior informatividade e apresentando com um ensaio do pensamento crítico, o que deve ser considerado como um grande passo, visto que os alunos, como membros da sociedade, precisam ser conduzidos à prática de colocar-se diante das questões sociais de sua comunidade.

Na construção composicional houve um amadurecimento quanto à estrutura do texto dissertativo-argumentativo do gênero artigo de opinião com começo, meio e fim bem definidos. E, no estilo, uma maior atenção para com a linguagem formal escrita, mais adequação à situação

de interlocução, mesmo que ainda não tenha o domínio de identificar problemas de escrita, como ortográficos e gramaticais. Houve um maior empenho no uso dos recursos argumentativos com o uso de operadores argumentativos e modalizadores avaliativos e deônticos, na cobrança por ações em prol da saúde pública.

As produções finais apresentaram os elementos característicos da estrutura necessários ao gênero artigo de opinião. Estão presentes em todas elas os elementos estruturais: título, introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, a assinatura é uma das características que mais não foi lembrada pelos alunos no momento de finalizar o artigo.

Por fim, vimos que a aplicação da SD, como um percurso de ensino da escrita, pode gerar uma prática profícua para o ensino e aprendizagem da escrita do artigo de opinião, estimulando e desenvolvendo o pensamento crítico, em prol de uma consciência e transformação social a partir de temas voltados para questões de interesse comuns, como a saúde pública.

Diante do que foi analisado, a pesquisa resultou em ações assertivas, ao utilizar-se de temática social e do pensamento crítico na escrita e reescrita na produção textual dos educandos. Os alunos foram conduzidos a debater sobre as dificuldades encontradas na comunidade e, por meio de sua escrita, ao abordar um tema social e, por fim, ao trabalhar os textos produzidos e apresentá-los à comunidade, quando leram na Mostra Cultural da Língua Portuguesa e em entrevista na rádio comunitária local, a fim de expor e refletir e fazer com que a comunidade de Mari tivesse ciência do trabalho e resultado de nossa intervenção em sala de aula, bem como gerar um alerta sobre os problemas da saúde pública enfrentados pela população.

Dessa forma, os discentes compreenderam a importância do instrumento do gênero artigo de opinião, como uma voz que busca promover impactos sociais que possam transformar a realidade da sociedade. O professor pesquisador considera o trabalho desenvolvido uma experiência marcante na trajetória profissional e gratificante pelo aprendizado tanto dos alunos quanto pessoal, ao longo do processo de intervenção realizado no Mestrado.

Assim, constatamos nesta prática, que o contexto social dos alunos precisa ser tratado em sala de aula e que deve ser levado a sério atividades que foquem no interesse político, econômico e social da escola e comunidade. Além disso, destacamos as estratégias de ensino e o conjunto de atividades (módulo) da SD como práticas de ensino e aprendizagem a ser adotadas para os projetos de ensino e aprendizagem futuros. Assim, podemos inferir que nossa prática seja uma referência para orientar novas ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna. 2012.

ADAM, Jean-Michel. **Textos**: tipos e protótipos. Coordenação de tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2019.

ADRIANO, Dione Maria. **O gênero artigo de opinião no Ensino Fundamental**: produção textual e atuação cidadã. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Virgínia da Silvia Lima Rocha. 2018. 140 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27041. Acesso em: 12 mai. 2022.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. 7ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2020. (Série Prática Pedagógica)

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2007.

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Versión española de Julia Sevilha e Marta Tordesillas. Madrid: Editora Gredos, 1994.

AZZI, Sandra. Avaliação e progressão continuada. *In*: AZZI, S. (coord). **Avaliação do desempenho e progressão continuada**: projeto de capacitação de dirigentes. Belo Horizonte: SMED, out. 2001.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, Mikhail.; VOLOCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8ª ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. (Série Pesquisa em Educação, v. 3)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5ª edição. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2021.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. A concepção de escrita como trabalho com os gêneros e a metodologia por sequências didáticas. *In*: **Contra Corrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas,** [S.l.], n. 16, p. 48 - 67, jun. 2021. ISSN 2525-4529. Disponível em: http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/2164. Acesso em: 05 mar. 2022.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; NASCIMENTO, Elvira Lopes. A relação entre a modalização e o processo global de estruturação do gênero crítica cinematográfica. **Intertexto**, Uberaba, v. 1, p. 159-185, jan./jun. 2008.

BAZARIM, Milene (Orgs.). **Interação, Gêneros e Letramento**: A (re)escrita em foco. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social.** Organizadoras: Judith Hoffnagel e Angela Dionisio. Cortez: São Paulo, 2007.

BERELSON, Bernard. Content analysis. *In*: **Communication research**. New York: University Press, 1952.

BEZERRA, Márcio Pereira. **Vamos ao cinema?! O trabalho com o gênero resenha cinematográfica nas aulas de língua portuguesa**. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosângela Neres Araújo da Silva. 2016. 85 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Humanidades – CH, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2016. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3067. Acesso em: 12 mai. 2022.

BIASOTTO, Milenne; CONCEIÇÃO, Rute Izabel Simões. **O processo de reescrita mediado pela correção**: mecanismos de parafrasagem. Raído, Dourados, MS, v.9, n.18, jan./jun. 2015.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. 5ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 221-247, 2008.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *In*: **Diário Oficial Da União**. Publicado em: 24/05/2016. Edição: 98. Seção: 1. Página: 44. Órgão: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. 4ª ed. 59 p. Atualizada até abril de 2020.

BLOOM, Benjamin; HASTINGS, Thomas; MADAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 7ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de MACHADO, A. R. & CUNHA, P. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean Paul; MACHADO, Anna Rachel; MATÊNCIO, Maria de Lourdes (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2007.

CAMPS, Anna. Pontos de vista sobre ensino-aprendizagem da escrita. *In*: J. Carvalho, L. Barbeiro, A. Silva e J. Pimenta (Orgs.). **A escrita na escola, hoje:** problemas e desafios. Actas do II Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita (pp. 11-26). Braga: CIED – Universidade do Minho. 2005.

CARVALHO, José António Brandão. O computador e a escrita – algumas reflexões. *In*: P. Dias e C. Freitas (Orgs.). **Desafios 2001**. Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (pp.683-691). Braga: Centro de Competência Nónio Séc. XXI. 2001.

CARVALHO, José António Brandão. Escrever na Escola no Século XXI: inquietações e desafios para os professores de línguas. *In*: **Revista Temática**. Ano XV, n.10, 12 out. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/48347/27812. Acesso em: 01 jun. 2022.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. 6. Leitura de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola. 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12ª edição. São Paulo: Cortez. 2017.

CORTESÃO, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar. Breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: **Reorganização curricular do ensino básico**: avaliação das aprendizagens: das concepções às novas práticas. 2002. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26195. Acesso em: 13 jun. 2021.

COSERIU, Eugenio. **O homem e sua linguagem**. Tradução Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. Sequência Didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati et al. **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

CRUZ, Gonçalo; DOMINGUEZ, Caroline; PAYAN-CARREIRA, Rita. A importância e o desafio de educar para o pensamento crítico no séc. XXI. *In*: LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos; DOMINGUEZ, Caroline; NASCIMENTO, Maria Manuel; et al. **Educar para o pensamento crítico na sala de aula:** planificação, estratégias e avaliação. Lisboa, Portugal: Pactor, 2019.

DA SILVA GOMES DE OLIVEIRA, Eloiza; CUNHA, Vera Lúcia; PEREIRA DA ENCARNAÇÃO, Aline; SANTOS, Lázaro; ALONSO DE OLIVEIRA, Rachel; DA SILVA NUNES, Raquel. Uma Experiência de Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância. O Diálogo entre Avaliação Somativa e Formativa. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistas.uam.es/reice/article/view/10122. Acesso em: 1 jun. 2022.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão Técnica da Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP, Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. **Polifonia e argumentação**: Conferencía del Seminário Teoria de la Argumentación y Analisis del Discurso. Cali, Universidad del Valle, 1988.

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto**: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci. 2017.

DIJK, Teun A. van. Estruturas do discurso e estrutura do poder. *In*: DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, p. 81-108, 2011.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Adaptação de Joaquim Dolz e Fabrício Decânio. Tradução de Fabrício Decânio e Anna Rachel Machado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa da educação**: fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabresa. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran Ferreira. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *In*: **Linha D'Água**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728. Acesso em: 23 fev. 2022.

FERREIRA, Maria Salonilde. Oficina pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. *In*: RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel; FERREIRA, Maria Salonilde. **Oficina pedagógica**: uma estratégia de ensino-aprendizagem. Natal: EDUFRN, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *In*: **Revista de Ciência da Educação:** Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2022.

FIAD, Raquel Salek. (Re)escrevendo: o papel da escola. *In:* ABAURRE, Maria Bernadete M.; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. **Cenas de aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. 2ª ed. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. A escrita como trabalho. *In*: MARTINS, M. H. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 54-63.

FIAD, Raquel Salek; BARROS, Juliene da Silva. O papel da intercalação na reescrita. **Anais do 5º Encontro do Celsul**, Curitiba-PR, p. 1207-1214, 2003.

FIAD, Raquel Salek. **O ensino de gêneros discursivos e manifestações do estilo individual:** oposição ou complementação? Filologia e Linguística Portuguesa, n. 8, p. 315-325, 2006.

FIAD, Raquel Salek. **Reescrita de textos**: uma prática social e escolar. Organon, Porto Alegre, n 46, jan-jun, 2009, p.147-59.

FIAD, Raquel Salek. **A pesquisa sobre a reescrita de textos.** II simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Universidade de Évora, Portugal, 2010.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Série Pesquisa. 5ª edição. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

GARCIA, Jane Fernanda de Godoy. **O trabalho com o gênero "Artigo de Opinião" no 9º ano do Ensino Fundamental.** Orientadora: Prof.ª Dr.ª Cláudia Valéria Penavel Binato. 2018. 144 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras – FCL, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, SP, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/153681. Acesso em: 12 mai. 2022.

GERALDI. João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. 2ª ed. São Carlos-SP: Pedro & João Editores. 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed. 2ª reimpressão. Atlas, São Paulo, 2021.

GONÇALVES, Adair Vieira. As listas de controle/constatação como ferramentas para a reescrita de gêneros. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação, Gêneros e Letramento:** A (re) escrita em foco. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Prefácio de Philippe Meirieu. Tradutores: Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. Portugal: Porto Editora, 1994.

HENARES DE MELO, Marcia Cristina; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *In*: **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014. Disponível em:

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222. Acesso em: 11 mar. 2022.

KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7ª ed. 10ª impressão. São Paulo: Ática, 2009.

KERSCH, Dorotea Frank (Orgs). **Caminhos da Construção**: projetos didáticos de gênero no domínio do argumentar. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: Gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª ed. 4ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 11ª ed. 2ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. *In*: VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys. (Org.) **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito-autor. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2008.

LEITE, Evandro G; PEREIRA, Regina Celi M. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. *In*: GONÇALVES, Adair V; LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 7ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2019.

LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos; DOMINGUEZ, Caroline; NASCIMENTO, Maria Manuel; et al. **Educar para o pensamento crítico na sala de aula**: planificação, estratégias e avaliação. Lisboa, Portugal: Pactor, 2019.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.69-82.

LÜDKE; Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MACHADO, Anna Rachel & COUTINHO, Antonia (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 51-63.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa; pesquisa bibliográfica; teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostras e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 8ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4ª ed. 1ª. reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 13ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2020.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do Interacionismo Discursivo. *In*: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos;

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *In*: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.2, p. 287-298, maio/ago. 2004.

MEURER, J. L. Integrando estudos de gêneros textuais ao contexto de cultura. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MEURER, José Luiz. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. *In:* MEURER, J. L., BONINI, A, MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine. Procedimentos de escrita na sala de aula do ensino fundamental. *In*: **Signótica**. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística/Faculdades de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiás, vol. 20, 469-493, jul./dez. 2008.

MENEGASSI, Renilson José. A revisão de texto na formação docente inicial. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação, Gêneros e Letramento**: a (re)escrita em foco. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MENEGASSI, Renilson José; GASPAROTTO, Denise Moreira. As práticas de revisão textual-interativa: apontamento, questionamento e comentário. *In*: FUZA, Ângela Francine;

MORAIS, Teresa; LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos. Construir, analisar e avaliar argumentos: contributos para o desenvolvimento do pensamento crítico. *In*: LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos; DOMINGUEZ, Caroline; NASCIMENTO, Maria Manuel; et al. **Educar para o pensamento crítico na sala de aula**: planificação, estratégias e avaliação. Lisboa, Portugal: Pactor, 2019.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**. João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: https://periodicos3.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338. Acesso em: 11 mar. 2022.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Práticas de ensino e aprendizagem da escrita. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. 3ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019, p. 83-112.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do.; SILVA, Joseli Maria da. **O fenômeno da modalização**: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. *In*: NASCIMENTO. Erivaldo Pereira do. (Org.) A Argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. (Orgs.) Interação e escrita no ensino de língua. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 223-252.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa**: no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORLANDI. Eni P. A Análise do Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: FERREIRA, M. C. L.; INDURSKY, F. (Orgs.). **Michel Pêcheux e a Análise do Discurso:** uma relação de nunca acabar. 2ª ed. São Carlos: Claraluz, p.75-88, 2007.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França. EEEFLMF, 2020.

PANTA, Francisco de Assis Silva; LACERDA, Isolda Alexandrina Silva Beserra; COSTA, Kleber Ferreira. Atividade de escrita no livro didático de espanhol: diálogo com o procedimento de sequência didática. *In*: BARRICELLI, Ermelinda; KARLO-GOMES, Geam; DOLZ, Joaquim et al. **Sequências didáticas na escola e na universidade**: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 151-164, 2020.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *In*: **Conjectura**: Filosofia e Educação. v. 14, n. 2, (maio/ago. 2009). - Caxias do Sul, RS: Educs. 2009. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16. Acesso em: 12 jun. 2021.

PLATÃO. **A República**. Tradução, textos adicionais e notas Edson Bini. 3ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Edipro, 2022.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 3ª ed. 4ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

PERELMAN, Chaïm. **Retóricas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re) escrevendo**. Campinas: Cefiel – Unicamp; MEC, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Colaboração: Dietmar Klaus Pfeiffer. 4ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA-ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Diálogo Educ**. Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. et al. **Linguística textual**: 4° período. Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. *In:* ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. 5ª. reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 207-220, 2008.

ROSENBLAT, Ellen. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. *In:* ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCN's. 5ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 185-205, 2008.

ROTH, Désirée (Orgs). **Gêneros:** teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. 1ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, p. 19-34, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SCRIVEN, Michael. The Metodology of Evaluation. *In*: Tyler, R., Gagné, R. M. y Scriven, M. (Ed.). **Perspectives of Curriculum Evaluation**. Chicago: Rand Mac Nally. p.39-83. 1967.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 6ª ed. São Paulo: Globo, 1995.

SILVA, Jane Quintiliano G. **Gênero Discursivo e Tipo Textual**. Scripta, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 87 – 106, 1999.

SILVA, Jacineide Virgínia Borges Oliveira da. **Produção textual**: o gênero artigo de opinião através de sequências didáticas no Ensino Fundamental. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Carla Alecsandra de Melo Bonifácio. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, PB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8924/2/arquivototal.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

SILVA, José Leopoldo Morais da. **Ensino do gênero redação/dissertação escolar**: por uma escrita autoral e funcional. Prof.ª Dr.ª Edilma de Lucena Catanduba. 2018. 131 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Humanidades – CH, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2018. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3396. Acesso em: 12 mai. 2022.

SILVA, Marcos Antônio da. **Os operadores de contraposição no gênero resumo acadêmico:** perspectiva linguístico-discursiva. Orientador: Prof.º Dr.º Erivaldo Pereira do Nascimento. 2015. 196 f. Tese (Doutorado) – UFPB-CCHLA, João Pessoa, PB, 2015.

SOUSA, Ivan Vale de. Letramento, linguagem e inclusão: um estudo dislálico em Maurício de Sousa. *In*: **ARTEFACTUM – Revista de estudos em linguagem e tecnologia**. Ano VIII – v. 13, n° 02, 2016.

SOUSA, Ivan Vale de. Pesquisa-ação e Sequências Didáticas na Educação Básica. metodologias no ensino da linguagem. *In*: E-Book do V Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia – V CIELLA, 5. Organização, Sidney da Silva Fagundes, et al. 2016, Belém. **Anais**. Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPA, 2016, p. 282-293. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/110/9/Livro_AnaisCongressoInternacional_V1.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

SOUSA, Ivan Vale de. **Sequências Didáticas no Ensino de Línguas**. experiências, reflexões e propostas. (Série Estudos Reunidos, Volume 45) Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p. 13-28.

STREET, Bryan. Letramentos sociais: **Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. 4ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

SWIDERSKI, Roseane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Pesquisa-Ação voltada a práticas de leitura: uma proposta de trabalho com gêneros textuais sob a metodologia da sequência didática. **Anais da XI Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. 2008**. Marechal Cândido Rondon, 2008.

SWALES, John. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2018.

TRIPP, David. **Educação e Pesquisa.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**. v. 14, n. 1, 2012. p. 03-14. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514. Acesso em: 22 mai. 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução: Paulo Bezerra. **Textos de psicologia**. 2ª ed. 3ª tiragem. Editora WMF Martins Fontes: São Paulo, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GLOSSÁRIO

Alfabetização - A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, e apropriação do sistema de escrita; pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita.

Contexto social - É um conjunto de fatores sociais como tipo de ambiente, tipo de linguagem, classe social, condições econômicas, nível de escolaridade, relações humanas, etc., que estão relacionados com a integração de um indivíduo na sociedade.

Escrita - A escrita pode ser definida como uma tecnologia da comunicação, uma vez que foi inventada a fim de solucionar problemas.

Gênero discursivo - São reconhecidos tanto pela forma de composição dos textos a eles pertencentes como pelos temas e funções que viabilizam e o estilo de linguagem que permitem.

Gênero textual - Se refere às diferentes formas de linguagem empregadas nos textos. Estas formas podem ser mais formais ou mais informais, e até se mesclarem em um mesmo texto, porém este será nomeado com o gênero que prevalecer.

Letramento - Compreende-se por letramento ou literacia o resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social.

Prática social - A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na praxe humana e no compreender desta praxe. (MARX,1845)

Práticas de letramento – Os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento, bem como as concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e da escrita naquela particular situação.

Reescrita - Entendido no interior de uma concepção de escrita como um processo, diferente de uma concepção de escrita apenas como um produto.

Sequência didática - Um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, cuja principal finalidade é a de ajudar o aluno no melhor domínio de um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, uma maneira mais adequada de falar ou escrever em uma dada situação de comunicação.

ANEXO A — TEXTOS MOTIVADORES DA PI - TEXTO I, TEXTO II, TEXTO III, TEXTO IV E TEXTO V

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

TEXTOS MOTIVADORES DA PI - TEXTO I, TEXTO II, TEXTO III, TEXTO IV E TEXTO V

Texto I

Constituição Federal de 1988

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:
I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;
II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;
III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;
IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;
V - incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015)
VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;

VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;
VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 jul. 2022.

Texto II

A história do SUS e a saúde pública no Brasil

Antes do SUS a assistência à saúde era oferecida de forma exclusiva para aqueles que possuíssem um trabalho com carteira assinada e seus dependentes, sendo assim a população que não tivesse registro em carteira e não contribuísse com a previdência social teria que arcar com os próprios custos de assistência à saúde (que não eram baixos).

O foco das redes de saúde eram o tratamento de doenças, sendo um formato hospitalocêntrico. Na época, saúde era sinônimo apenas de ausência de doenças, desta forma pouco era falado sobre a prevenção e promoção a saúde.

Tudo se manteve assim, até que em 1986 ocorre a VIII Conferência Nacional de Saúde na qual foram levantadas as primeiras bandeiras de uma rede de assistência à saúde que fosse mais abrangente e inclusiva. Surge então um primeiro “rascunho” das bases que formariam então conhecido SUS, resultante do forte movimento pela Reforma Sanitária Brasileira.

BEZERRA, Brenda. A história do SUS e a saúde pública no Brasil. *In*: **Sanar**: Carreiras (Artigos e Notícias). Disponível em: https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/a-historia-do-sus-e-a-saude-publica-no-brasil-colunista. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto III

Charge do Iotti desta terça-feira

O SUS em Caxias do Sul

01/05/2018



IOTTI, Carlos Henrique. Charge do Iotti desta terça-feira: O SUS em Caxias do Sul. *In:* **Pioneiro geral**: Opinião. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/05/charge-do-iotti-desta-terca-feira-10327258.html. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto IV

SUS como direito do cidadão e dever do Estado

Como já visto, o Sistema Público de Saúde resultou de décadas de luta de um movimento que se denominou Movimento da Reforma Sanitária. Foi instituído pela Constituição Federal (CF) de 1988 e consolidado pelas Leis 8.080 e 8.142. Esse Sistema foi denominado Sistema Único de Saúde (SUS).

Algumas características desse sistema de saúde, começando pelo mais essencial, dizem respeito à colocação constitucional de que Saúde é Direito do Cidadão e Dever do Estado.

A relevância pública dada à saúde declarada na CF tem o significado do destaque e proeminência da saúde entre tantas outras áreas e setores. Destaque-se que foram consideradas como de relevância pública tanto a saúde pública como a privada. Os juristas entendem nessa relevância pública uma limitação ao simples entendimento de que a saúde seja apenas, pura e simplesmente, um bem de mercado. Os serviços privados de saúde, além de serem de relevância pública, estão subordinados à Regulamentação, Fiscalização e CONTROLE DO SUS. Aí se incluem tanto o sistema privado lucrativo exercido por pessoas físicas ou jurídicas individuais ou coletivas, prestadoras ou proprietárias de planos, seguros, cooperativas e autogestão, quanto o sistema privado não lucrativo, filantrópico ou não. Incluem-se: hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios bioquímicos, de imagem e outros, de todas as profissões de saúde e com todas as ações de saúde.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. *In:* **Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/HpvKjJns8GhnMXzgGDP7zzR/?lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto V

Do subfinanciamento crônico ao desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS)

A Emenda Constitucional 95 levará a saúde a uma crise de financiamento sem precedentes. Ainda que o País cresça e que as receitas reajam positivamente, as despesas primárias estarão (em seu conjunto) restritas ao teto de gastos. Isto é, elas se reduzirão como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) ou das receitas.

O orçamento da saúde, no âmbito do governo federal, foi congelado por 20 anos, passando a ser reajustado apenas pela apuração da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A EC 95 desconsiderou as necessidades de saúde da população, o impacto do crescimento populacional, a transição demográfica, a necessária expansão da rede pública, o impacto da incorporação tecnológica (crescente e cumulativa na área da saúde) e os custos associados à mudança do perfil assistencial determinado pela prevalência das doenças não transmissíveis e das causas externas e a própria inflação de saúde, superior aos demais setores da economia em âmbito internacional. Com o Novo Regime Fiscal (NRF), os gastos sociais ficam desvinculados de qualquer crescimento de receitas nos próximos 20 anos. Dessa forma, mesmo que aumente a arrecadação federal, não haveria mais investimentos nas áreas sociais.

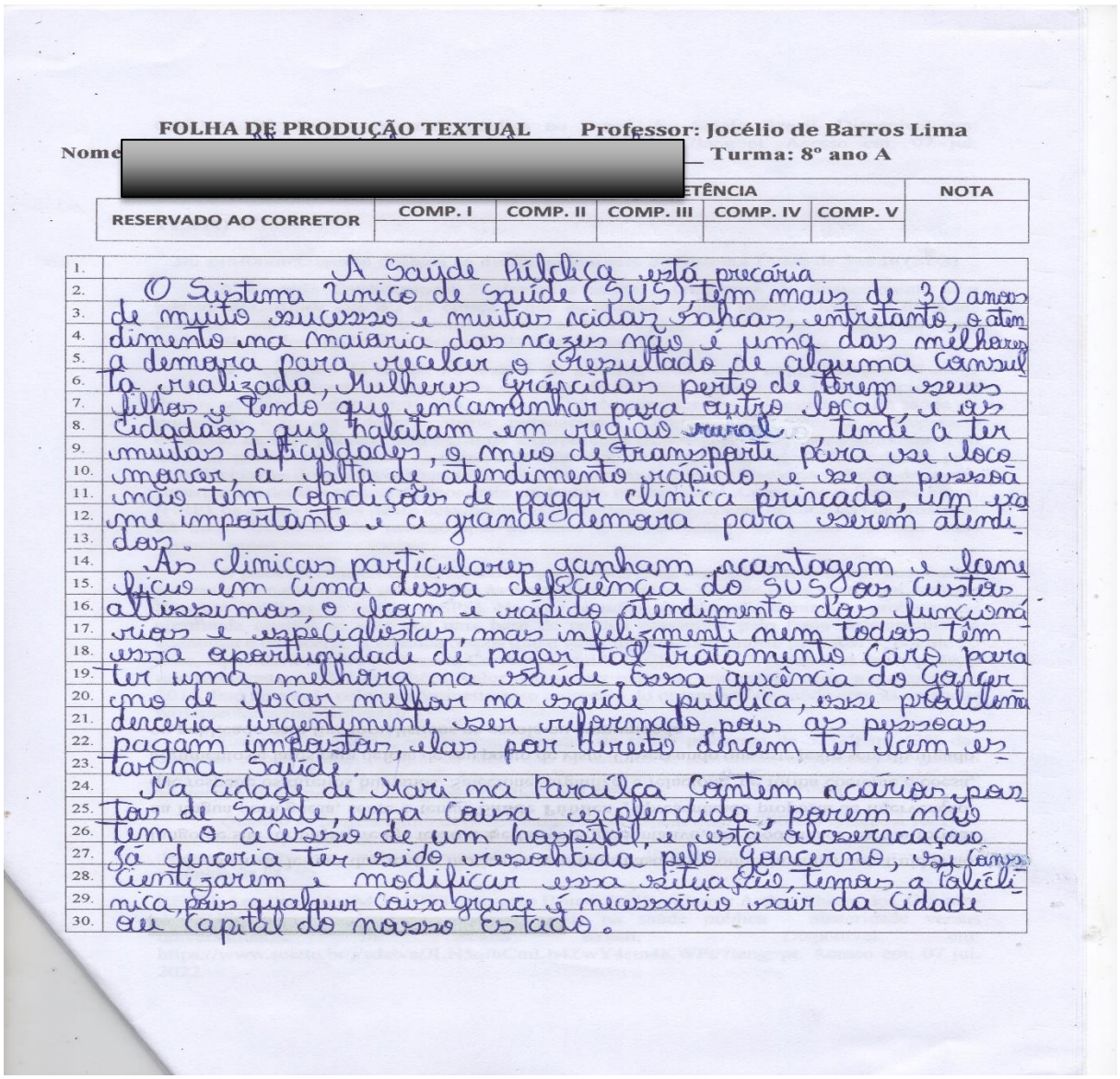
O princípio básico da EC foi evitar que ganhos reais vindos do crescimento econômico fossem automaticamente transferidos às despesas primárias e, portanto, aos gastos em Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS). No que se refere à aplicação mínima, o problema se aprofunda quando se opta por uma base de partida deprimida pelo fraco desempenho da economia e da receita. A emenda dispôs que o valor mínimo obrigatório para ASPS, por até 20 anos, equivaleria a 15% da Receita Corrente Líquida (RCL) de 2017, acrescidos da inflação, o que representava R$ 109 bilhões, valor que sequer garantia, em termos reais, a execução de 2016, fato agravado pelo comprometimento crescente do orçamento da saúde com as emendas parlamentares impositivas16.

REGO, Ana Paula do; MORETTI, Menezes Bruno; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. *In:* **Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JLN5qfhCmLh4ZwY4sm4KWPt/?lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2022.

ANEXO B — TEXTOS DA PRODUÇÃO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

TEXTOS DA PRODUÇÃO INICIAL



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome [redacted] Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	NOTA

A Saúde Pública está precária.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem mais de 30 anos de muito sucesso e muitas vidas salvas, entretanto, o atendimento na maioria das vezes não é uma das melhores. A demora para revelar o resultado de alguma consulta realizada, Mulheres Grávidas perto de terem seus filhos e tendo que encaminhar para outro local, e os cidadãos que habitam em região rural, tende a ter muitas dificuldades, o meio de transporte para esse local ser um, a falta de atendimento rápido, e se a pessoa não tem condições de pagar clínica particular, um exame importante e a grande demora para serem atendidos.

As clínicas particulares ganham vantagem e benefício em cima dessa deficiência do SUS, os custos altíssimos, o bom e rápido atendimento dos funcionários e especialistas, mas infelizmente nem todos têm essa oportunidade de pagar tal tratamento caro para ter uma melhora na saúde. Essa ausência do governo de focar melhor na saúde pública, esse problema deveria urgentemente ser reformado, pois as pessoas pagam impostos, elas por direito devem ter bom serviço na Saúde.

Na cidade de Mari na Paraíba contem escolas por toda Saúde, uma coisa esplendida, porem não tem o acesso de um hospital, e esta observação já deveria ter sido ressaltada pelo governo, vez (para) conscientizarem e modificar essa situação, temos a policlínica, pois qualquer coisa grave é necessário sair da cidade ou capital do nosso estado.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

Saúde Pública

Problemas na Saúde Pública da minha cidade.

A saúde Pública é um direito de todos e por meio dela que existem problemas como, falta de hospitais o atendimento muito demorado falta de medicos de atendimento também do SUS.

Na minha cidade deve ter um hospital reforma e melhores atendimentos em postos de saúde ter mais medicos e ter medicamentos em secretaria de saúde precisa inverti mais na Saúde Pública.

Na Pode ter mais desenvolvimento também no SUS que muitas pessoas demoram muito para serem atendidas e na maioria das vezes são mal atendidas ser investidas em médicos deve ter mais ajuda psicologica mais investimento na saúde teria psicologos para cuidar de alunos com problemas também era pra melhorar a unidade básica de saúde temos também uma policlinica.

Para melhorar o atendimento na saúde pública da minha cidade o prefeito e o governador eram para investi mais dinheiros em construi um hospital melhorar o atendimento na policlinica ou fazer uma reforma Ter mais atendimentos em até escolas com psicologos para pessoas com problemas, também melhorar o meio ambiente que isso também afetam muito na saúde de pessoas. Criarem campanhas para diminuir os desmatamentos de arvores também poderiam aumentar o número de médicos agentes de saúde para ficalizar o meio ambiente.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

A crise no atendimento público

Nos últimos anos a crise no atendimento da área de saúde, foi ficando cada vez mais difícil da população se "lidar", por exemplo: conseguir vaga para atendimento em posto de saúde pública.

Em alguns casos nessa lidade que são difíceis de encontrar todo dia, são filas de espera para ser atendido, pessoas passando noite no hospital, policlínica ou posto de saúde para serem atendidas, pessoas que sofreram acidentes de machucados leves e pessoas com doenças mais leves como: gripe, tosse e até virose.

A virose está causando muito esses problemas em postos de saúde e policlínicas. Os problemas mais causados e falados pela a sociedade são esses.

Além dos pacientes serem encontrados nos corredores, em cadeiras de rodas, macas e até em cadeiras de espera. Essa situação não é muito encontrada na lidade, mas já aconteceu.

ARRUDA, Melissa. A crise no atendimento público.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

Saúde Pública no Brasil

Michelli Santos Mosqueta

Saúde é um direito de todos nós e é o dever do estado nos proporcionar isso, para que possamos reduzir o risco de doenças.

O objetivo da saúde pública é promover a melhoria e o bem-estar da saúde de todos os cidadãos. A saúde é um dos fatores mais importante e também de mais preocupação na sociedade, pois sem saúde é impossível cuidar de qualquer outro ramo e infelizmente vemos uma população sem acesso a um direito fundamental como esse.

A falta de investimento financeiro e o mau gerenciamento, resultam em diversas coisas como a falta de médicos e leitos em hospitais, mas apesar disso, o sistema de saúde gratuito salva milhares de vidas por ano.

Uma falta que se tornou presente nesses últimos anos, foi a da pandemia, e de como ficou ela tinha e tem afetado várias pessoas fisicamente como mentalmente.

Por isso devemos sempre nós cuidar e sempre procurar entender oque está acontecendo nos precaver. Devemos sempre estar atentos aos noticiários, rádios e televisões que nos mostram a realidade da situação. É preciso reinvidicar a fim de que a saúde seja valorizada no Brasil, ainda que o país esteja em crise, os investimentos na saúde não podem ser cortados, visto que a maior parte dos cidadãos dependem dessa assistência. É isso espero que tenha gostado!

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

A Saúde Publica do Brasil.

para as pessoas que estão doenter porque tem gente que não tem muinta Renda e precisar do SUS pra ajudar mas, demora muinto pra ser atendido passa mês ate ano eso e muinto Ruim Tinham que melhorar mais isso, antes do sus a asistencia da Saúde oferecia de forma exclusiva para aquelas que Trabalhava Com Carteira assinada. isso era bom pra eles mas, as outras pessoas que não Trabalhava de, Carteira assinada não Tinha, isso era pra melhora mais Ter mais Saúde nas Escolas que Tem alunos que São especiais por isso eles Tinham que ir pra uma escola que ensinassem eles de verdade pra eles aprenderem é Ter medicos nessas escolas, mas o Sus não penza nas pessoas que necessitam de medicos se for uma doença grave pode até morre outro pode sentir uma dor de dente e não tem medico pra arrancar o dente e não vão em outros medicos porque eles não Tem condição mas então podia ajuda esas pessoas pra elas não fica com dor de donter.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

A Saúde Pública

A Saúde é direito de Todos e dever do Governo.
O governo de Mari PB, Não se preocupa com a Saúde e bem-estar das pessoas.
Os hospitais e postos de Saúde tem péssimo atendimento médico, longas filas de espera, e falta de leito. Muitas vezes estão lotados, e muito despreparo dos profissionais.
Os escolas, que deveriam ter especialistas para cuidar da Saúde e Bem-estar dos alunos, como médicos e psicólogos.
O governo deveria se preocupar na educação física, e colocar mais atividades esportivas para os alunos.
As escolas deveriam ter aulas de Natação, quadras de futebol, basquete, volei, entre outros.
O desemprego e a falta de profesores tambem prejudica muito a população.
A desigualdade e injustiça nos hospitais podem prejudicar os pacientes, Muitas vezes não tem ambulâncias para atender os pacientes. A Superlotação dos hospitais prejudicam muitas pessoas, por terem longas filas de espera, e por não Terem leitos Suficientes.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

A Saúde é direito de Todos e dever do Estado.

Observa-se que hoje em dia, os gastos com medicamentos e exames, é maior principalmente quando temos que se deslocar de sua localidade para outra. A Saúde é um dos direitos essenciais dos Cidadãos. Mas muitos governadores e Estados, não investe na área da Saúde.

É indiscutível que em Mari, não tem muitos locais para ser atendidos em grave estado, de precisão ou urgência, Muitas pessoas acabam vindo a óbito, pois nessas cidades pequenas não tem recurso para um bom investimento em área da Saúde, então esses cidadão acabam indo para Cidades maiores para ser atendido, mas nem toda as vezes é bem recebido. No Jornal passou crianças, idosos, adolescentes vindo a óbito pois não é bem atendido.

Em Mari também podemos ver que o que pode agravar doenças gravíssimas é a falta de medicamentos. Os casos de doenças cardíacas, Câncer e pneumonia, tem só aumentado, e muitas pessoas não está tendo recurso de comprar o medicamento que é preciso, e na maioria das vezes a secretaria Municipal da Saúde de Mari, não tem o medicamento necessário para os Cidadãos necessitados.

É mister que o Estado tome devidas providências para investir na saúde como hospitais público para se realizar exames e atender pessoas em grave Estado. Em Mari deveria ter escolas especiais para devido casos de doenças de crianças ou até mesmo de adultos. O Estado poderia investir mais na área da Saúde de Mari que a situação é precária. A população de Mari precisa de uma boa qualidade de vida. Na nossa cidade era para ter maternidade, pois atualmente não conseguimos ver mais Cidadãos marienses.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

Saúde Pública de nova

Venho defender, que o governo público venha investir mais na saúde pública de nossa cidade, A situação dos nossos locais de atendimento a saúde pública estão precários, por isso defendo o investimento da saúde em nossa cidade, pois a população marinense precisa urgentemente de mais responsabilidade com a saúde do município.

A saúde pública de nossa cidade está encontrado em um péssimo estado, que deve ser resolvido pelos governantes da cidade para que a qualidade de vida (em relação a saúde no município) venha melhorar.

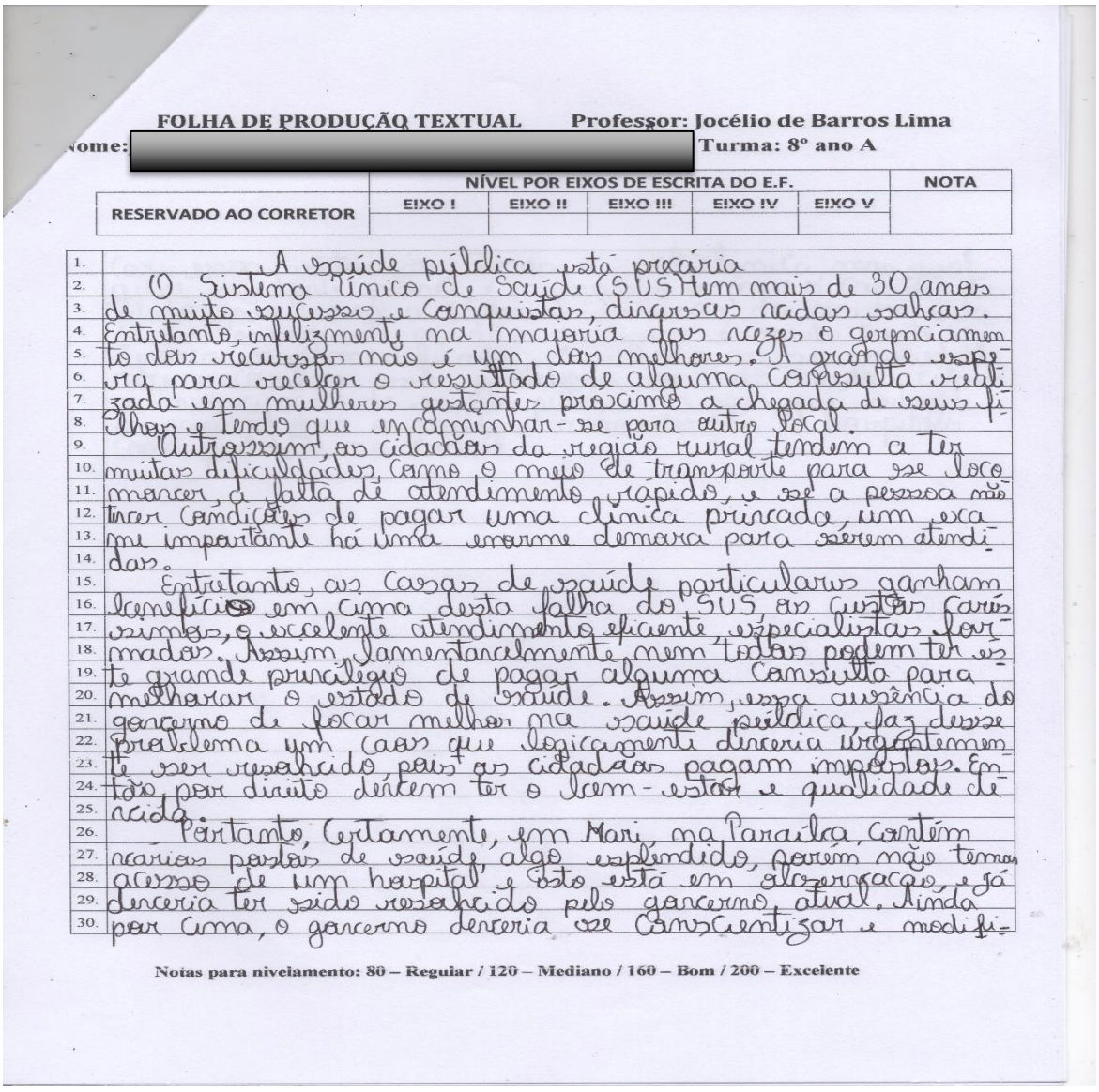
Os nossos governantes precisam investir mais na saúde, e abrir um hospital o quanto antes em nossa cidade, para que venha ser cumprido as necessidades de nosso município, e o hospital é o que mais necessitamos no momento, talvez até seria resolvido a maioria dos problemas da nossa saúde, como: falta de um atendimento mais grave, falta de um local onde as mães poderiam ter seus filhos na cidade, internamentos, tratamentos e entre outros problemas que um hospital iria resolver no município de nossa cidade.

Entretanto, um problema que também deve ser resolvido, falta de remédios, aparelhos e outros coisas que são básicas para um atendimento seguro, é responsável, com a população do município marinense, problema este que cabe aos nossos governantes resolver, para que não venha ocorrer óbitos em relação a saúde, e com isso nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde venham estabelecer um atendimento melhor a nossa população.

ANEXO C — TEXTOS DA PRODUÇÃO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

TEXTOS DA PRODUÇÃO FINAL



FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL — Professor: Jocélio de Barros Lima

Nome: [redacted] Turma: 8º ano A

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

A saúde pública está precária

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem mais de 30 anos de muito sucesso e conquistas, digamos assim. Entretanto, infelizmente na maioria das vezes o gerenciamento dos recursos não é um dos melhores. A grande espera para receber o resultado de alguma consulta agendada em mulheres gestantes próximo a chegada de seus filhos e tendo que encaminhar-se para outro local.

Outrossim, os cidadãos da região rural tendem a ter muitas dificuldades, como o meio de transporte para se locomover, a falta de atendimento rápido, e se a pessoa não tiver condições de pagar uma clínica privada, um exame importante há uma enorme demora para serem atendidos.

Entretanto, as casas de saúde particulares ganham benefícios em cima desta falha do SUS, as custas caríssimos, o excelente atendimento eficiente especialistas formados. Assim, lamentavelmente, nem todos podem ter este grande privilégio de pagar alguma consulta para melhorar o estado de saúde. Assim, essa ausência do governo de focar melhor na saúde pública faz desse problema um caos que logicamente deveria urgentemente ser resolvido, pois os cidadãos pagam impostos. Então, por direito deveriam ter o bem-estar e qualidade de vida.

Portanto, certamente, em Mari, na Paraíba, contém várias postos de saúde, algo esplendido, porem não temos acesso de um hospital e isto está em gloriosação, e já deveria ter sido resolvido pelo governo atual. Ainda por cima, o governo deveria se conscientizar e modifi-

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Por essa situação temos a poliolina, mas qualquer incidente grave é necessário ir para a capital do Estado, João Pessoa a 55 km de distância da nossa cidade. Por conseguinte, acredito que isso é muito triste e deveria ser modificado e alterado, mas a sociedade não reconhece esse problema, contudo muitos culpam a municipação de saúde pública no país, que reduziu as verbas para a saúde e manutenção de hospitais com qualidade no Brasil.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

Problemas na saúde pública da minha cidade.

A saúde pública é um direito para todos, no entanto, o atendimento considerado ruim do Sistema Único de Saúde (SUS) é motivado por mais da má administração dos recursos públicos da saúde que existem na pasta como falta de hospitais, atendimentos muito demorados, falta de médicos, corrupção por políticos, gestores e servidores da saúde, entre outros.

Ainda mais, na minha cidade tem um hospital em reformas e com melhores condições futuras para atendimentos ao públicos que serão realizados pelos servidores da secretaria de saúde, principalmente a prefeitura municipal de Mari-PB que precisa investir mais na saúde pública para finalizar as obras. E garantir o direito a saúde e a dignidade ao povo mariense.

Entretanto, deve ter mais fiscalização também por parte do SUS, pois há muitas pessoas que demoram muito para serem atendidas, e na maioria das vezes são mal assistidas pelos médicos, além de serem ausentes a ajuda de psicólogos para cuidarem de alunos com transtornos emocionais nas escolas públicas, o município conta ainda com uma policlínica para atendimentos de urgência e emergência que não supre a necessidade da população pela alta demanda.

Diante do exposto, evidentemente melhorar o atendimento na saúde pública da minha cidade, é uma meta a ser almejada pelo prefeito em parceria com o governador ou presidente da república, pois eles podem investir mais recursos públicos para a inauguração do hospital e conseguir a melhoria do atendimento da saúde na cidade. A policlínica deveria ter mais atendimentos ao públicos em geral com mais contratação de médicos especialista. Inclusive, as escolas deveriam receber visitas de psicólogos para alunos do município. Sendo assim, parcerias e medidas como estas poderiam mudar a realidade da saúde pública do povo da cidade.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

A crise no atendimento público

Nos últimos anos, a crise no atendimento na área de saúde foi ficando cada vez mais difícil para a população, porque esse problema não é fácil de se lidar, como por exemplo: conseguir uma vaga para o atendimento no posto de saúde local.

Por outro lado, na cidade de Mari-PB, esse tipo de problema não se encontra todos os dias, como filas de espera, pessoas passando noite na policlínica ou em postos de saúde para serem atendidos. E além disso, pessoas que estão com algum tipo de gripe, tosse ou virose, podem transmitir o vírus para as outras pessoas.

Além disso, os pacientes podem ser encontrados nos corredores, em cadeiras de rodas, macas e até em cadeiras de espera, essa situação é encontrada na cidade de Mari. Com o mesmo vírus, a virose, está causando ainda mais conflito, que são esses problemas mais citados pela sociedade.

Portanto, para esses problemas não serem causados aqui na cidade de Mari, e melhorar o atendimento nos postos de saúde e não deixar os pacientes acumularem-se, para isso não ocorrer é preciso aumentar a quantidade de funcionários, e também melhorar o ambiente de saúde. A prefeitura Municipal de Mari, juntamente com a Secretária de Saúde, precisa se unir para resolver o impasse que prejudica o funcionamento dos trabalhos na posta de saúde do povo marinense.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

A saúde pública do Brasil

A saúde é um direito de todos nós, e é o dever do Estado nos proporcionar isso, para que possamos reduzir o risco de doenças no Brasil.

Assim, o objetivo da saúde pública, é promover o bem-estar da saúde de todos os cidadãos. Consequentemente a saúde é um dos fatores mais importantes e de muita preocupação na sociedade, e infelizmente nós observamos essa situação, uma população sem acesso a estrutura médica, que é (e deveria ser) um direito fundamental.

Além disso, com o mal gerenciamento e investimento financeiro, resulta em várias preocupações, como a falta de médicos e leitos em hospitais, mas, apesar disso, o sistema único de saúde (SUS) salva milhares de vidas por ano, e conseguem se sobrepor na sociedade.

Com isso, uma das pautas que mais se fez presente nesses últimos foi da pandemia, como ela tinha e tem afetado as pessoas fisicamente como mentalmente. Devido a isso, certamente nós devemos nos cuidar e sempre procurar entender oque está acontecendo. É preciso reivindicar a fim de que a saúde seja valorizada no Brasil, ainda que o país esteja em crise, os investimentos na saúde não podem ser cortados, visto que parte desses cidadãos dependem dessa assistência. A saúde é algo muito importante e deve ser bem cuidada.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

A Saúde Pública do Brasil

Nota-se que para as pessoas que estão doentes e que não possuem renda familiar, elas precisam do Sistema único de Saúde para serem ajudadas. Entretanto, se demora muito para serem atendidas, há casos que passa meses, e isso é péssimo para o povo. Dessa forma, a Saúde pública Tem que ser melhorada como prioridade nacional.

Contudo, o SuS não dá assistencia apropriada as pessoas que necessitam de médicos se for casos de uma doença grave e que possa até morrer, devido a procura e grande número de pessoas que estão na fila para serem atendidas. Dessa maneira, a demora mata as pessoas, não porque o SuS não atenda, mas porque a procura é imensa no Setor público, porque os investimentos em Saúde cada vez mais são desproporcionais em relação ao número de habitantes.

Antes, do SuS, a assistênaic da Saúde oferecia de forma exclusiva para aqueles que trabalhavam com a Carteira assinada. isso por um era bom, mas para outras pessoas que não trabalhavam de carteira assinada não tinham como [redacted] ser assistidas pela saúde pública do país. eram excluídas do Sistema de Saúde público.

portanto, a saúde pública é para ser melhorada tanto no Brasil como nas escolas que têm alunos que são especiais, por isso, eles tem que irem, caso necessário deve ir para uma escola que Têm alunos que são especiais, por isso, eles Têm que irem,

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

31.	Caso necessário deve ir para uma escola que os
32.	ensinem de forma adequada, desenvolvendo a
33.	aprendizagem conforme a situação de cada
34.	aluno. Em suma, deveria ter médicos e outros
35.	profissionais de saúde nessas escolas. E claro
36.	ofertando os serviços de saúde com maior
37.	prioridade a todos os cidadãos com qualidade
38.	absoluta.
39.	
40.	
41.	
42.	
43.	
44.	
45.	
46.	
47.	
48.	
49.	
50.	
51.	
52.	
53.	
54.	
55.	
56.	
57.	
58.	
59.	
60.	

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

A Saúde Pública de cunho eleitoreiro

A Saúde é um direito de Todos e dever do governo garantir e ofertar condições para o acesso à Saúde Pública. O governo de Marica, parece não se preocupar com a Saúde e bem-estar das pessoas, pois é omisso.

Outrossim, os hospitais e postos de Saúde Tem um péssimo atendimento médico, longas filas de espera, e falta de leitos que muitas vezes estão lotados pelo despreparo dos profissionais, e Também pela falta de médicos e especialistas. A desigualdade e a injustiça nos hospitais é a razão das longas filas de espera, e isso acontece, pois muitas vezes não Têm leitos suficientes e nem profissionais de Saúde.

Ademais, as escolas deveriam Ter especialistas para cuidar da Saúde e bem-estar dos alunos como médicos e psicólogos e outros profissionais da Saúde. O governo deveria se preocupar com a saúde física e mental dos alunos, promovendo a Ter mais atividades esportivas como natação, quadras de futebol, basquete, vôlei, e entre outros.

Diante do exposto, a falta de profissionais de saúde, a não construção e o não funcionamento de hospitais nas cidades, Também prejudicam muito a população. Enfim, o não investimento na Saúde gera consequências prejudiciais em Toda a sociedade, pois diminui o número de pessoas que deveriam ser contempladas e atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Desse modo, a omissão do governo municipal, quanto a melhoria do atendimento médico e nas UBS, prejudica a população, pois a gestão Talvez não se preocupe com a saúde e bem-estar dos Marienses, devido às promessas vazias e de cunho eleitoreiro.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

A Saúde é direito de todos e dever do Estado

Observa-se que, atualmente, os gastos com medicamentos e exames são maiores, principalmente quando temos que se deslocar da sua localidade para outra. Visto que a saúde é um dos direitos essenciais dos cidadãos. No entanto, muitos governadores e prefeitos, não investem como prioridade na área da Saúde.

É indiscutível que na cidade de Mari, localizada no Estado da Paraíba, não tem muitos locais para ser atendidos em estado de emergência e traumas, apenas situações leves. Assim, muitas pessoas acabam vindo a óbito, pois nessas cidades menores não tem recursos para um bom investimento na área da saúde. Honestamente, essas cidades menores não tem um bom prefeito ou governador para fazer um investimento na área da saúde com qualidade, então esses cidadãos acabam indo para as cidades maiores, que tem um suporte maior para ser atendido com mais rapidez, mas nem toda vez o paciente é bem recebido. Nos formais informam quase todos os dias, crianças, adolescentes, adultos e idosos vindo a óbito, por falta de suporte médico.

Contudo, no município de Mari-PB, podemos analisar o que pode agravar doenças que já não gravem é a falta de medicamentos. Os casos de doenças cardíacas, câncer e pneumonia, tem só aumentado, infelizmente muitas pessoas não está tendo recursos de comprar os medicamentos que são necessários, e na maioria das vezes a Secretaria Municipal da Saúde, não tem medicamentos que é preciso para a população necessitada.

Portanto, é evidente que o Estado deve tomar as devidas providências para um grande investimento na Saúde, como hospitais públicos para se realizar exames e atender pessoas em estado grave. Sinceramente, na nossa cidade era para ter uma maternidade, pois atualmente não conseguimos nos mais cidadãos marcantes na nossa cidade. Dessa forma, a população de Mari precisa de uma boa qualidade de vida. Boa amigos para "Ontem"!

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome: [redacted] **Turma: 8º ano A**

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

Saúde Pública do município de Morú

Venho defender que o governo público venha investir mais na saúde pública da nossa cidade, porque a situação de nossas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de atendimento á saúde pública estão cada vez mais precário, por em motivo defendo o investimento da saúde pública municipal. Portanto, os governantes moirenses precisam urgentemente de mais responsabilidade com a saúde do município

Além disso, a saúde pública de nossa cidade está encontrada em um péssimo estado, que deve ser resolvido pelo governantes da cidade, para que a qualidade de vida em relação a saúde do município venha a melhorar.

Entretanto, os nossos governantes precisam investir mais na saúde, e abrir um hospital o quanto antes em nossa cidade, para que venha ser cumprido as necessidades básicas de saúde de nosso município, e o hospital é o que mais precisamos no momento. Talvez até seria resolvido a maioria dos problemas de nossa saúde, como: a falta de um atendimento para urgência e emergência, incluindo traumas. outra situação, certamente, é a falta de um local, onde as mães possam ter seus filhos na cidade, como uma maternidade com internação, e tratamentos de pré-natal para gestantes.

Dessarte, há um problema que também deve ser resolvido, que é a falta de médicos, falta de aparelhos hospitalares, falta de medicamentos, e insumos que são essenciais para um atendimento seguro, responsável com a população do município moirense. Nesse sentido, a cobrança na gestão da saúde municipal, deve haver um bom mina, e os nossos governantes para resolver para que não venha haver descuidos em relação à saúde. Enfim, juntamente com a regularizações dos serviços de saúde, nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde venham estabelecer um atendimento melhor á nossa população.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

ANEXO D - REGISTROS COM FOTOS DA SD - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (RODA DE CONVERSA 01 E 02), PRODUÇÃO INICIAL, MÓDULOS E PRODUÇÃO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

REGISTROS COM FOTOS DA SD - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (RODA DE CONVERSA 01 E 02), PRODUÇÃO INICIAL, MÓDULOS E PRODUÇÃO FINAL






Bullying e Família


Bullying e Família










Bullying






X+3=5
X=5-3
X=2




2X = 11-5 = 6
3
2X=6·3=18
X=18/2














Bullying e Família

ANEXO E – REGISTROS COM FOTOS DA AULA CAMPO PARA RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM 105,9 NA CIDADE DE MARÍ-PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima

Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

REGISTROS COM FOTOS DA AULA CAMPO PARA RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM 105,9 NA CIDADE DE MARÍ-PB






SAMSUNG





ANEXO F – REGISTROS COM FOTOS DA CULMINÂNCIA – MOSTRA CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

REGISTROS COM FOTOS DA CULMINÂNCIA – MOSTRA CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA






GET
DONE










Certificado


Certificado


Certificado




Certificado


Certificado


Certificado


Certificado






GET
DONE















APÊNDICE A — CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Declaramos para os devidos fins que o projeto de pesquisa intitulado **"O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO" (provisório),** a ser desenvolvido sob orientação do professor **JOCÉLIO DE BARROS LIMA**, com a participação dos (as) alunos (as) do 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental poderá ser realizado nesta Instituição de Ensino. O objetivo geral do estudo é analisar o processo do ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de Sequência Didática, na busca de uma escrita com posicionamento crítico.

A partir desse questionamento geral, vamos propor os seguintes objetivos específicos: a) Planejar uma Sequência Didática com a produção escrita de um artigo de opinião em uma turma do 8.º ano do Ensino Fundamental; b) Aplicar uma sequência didática com a produção escrita e de reescrita do gênero artigo de opinião como prática social; c) Expor para a comunidade escolar e do município os resultados da prática da escrita e reescrita do artigo de opinião a partir da intervenção realizada na Sequência Didática. A respeito da geração de dados vamos abordar roda de conversa, observação participante, enquete, diário de bordo, produção de textos (artigo de opinião) dos alunos, Sequência Didática. Utilizar a produção do gênero textual artigo de opinião, através da aplicação de sequência didática para aprimorar o processo de escrita e reescrita aplicado ao contexto social. Propor atividades pedagógicas nas quais o processo de ensino da escrita e escrita contribua para a proficiência de competências e habilidades no processo de escrita nas etapas da planificação, textualização e revisão/reescrita. Por fim, organizar um "Caderno Pedagógico" para professores(as) da escola da rede estadual,

a fim de subsidiar ações docentes como foco primordial na escrita na produção do gênero textual artigo de opinião, por meio de aplicação de sequência didática.

Mari-PB, 09 de maio de 2022.

Flaviane Melo da S. Oliveira

Flaviane Melo da Silva Oliveira

Gestor(a) Escolar

Matrícula: **190.286-5**

Esc. Est. de Ensino Fundamental
Luiz Maria de França
CNPJ 01.869.161/0001-89
R. Rua Manoel Gomes Filho - s/n - Centro
CEP: 58 345-000 - Mari/PB
luizmariadefranca@hotmail.com

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

(Orientação para alunos e alunas)

(Elaborado de acordo com a Resolução CNS/CONEP nº 466/2012)

Caro(a) aluno(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **"O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO" (provisório),** do mestrando **JOCÉLIO DE BARROS LIMA**, sob a orientação da Profª. Drª. Roseane Batista Feitosa Nicolau, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

O objetivo geral do estudo é analisar o processo do ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de Sequência Didática, na busca de uma escrita com posicionamento crítico. A partir desse questionamento geral, vamos propor os seguintes objetivos específicos: a) Planejar uma Sequência Didática com a produção escrita de um artigo de opinião em uma turma do 8.º ano do Ensino Fundamental; b) Aplicar uma sequência didática com a produção escrita e de reescrita do gênero artigo de opinião como prática social; c) Expor para a comunidade escolar e do município os resultados da prática da escrita e reescrita do artigo de opinião a partir da intervenção realizada na Sequência Didática. A respeito da geração de dados, vamos abordar roda de conversa, observação participante, enquete, diário de bordo, produção de textos (artigo de opinião) dos alunos, Sequência Didática. Utilizar a produção do gênero textual artigo de opinião, através da aplicação de sequência didática para aprimorar o processo de escrita e reescrita aplicado ao contexto social. Propor atividades pedagógicas nas quais o

processo de ensino da escrita e escrita contribua para a proficiência de competências e habilidades no processo de escrita nas etapas da planificação, textualização e revisão/reescrita. Os resultados desta pesquisa contribuirão com o estudo do processo de ensino da escrita e rescrita aplicado ao contexto social, abordando o gênero textual artigo de opinião, por meio da aplicação de sequência didática. Produziremos e forneceremos um material de apoio para os(as) docentes de Língua Portuguesa, isto é, um "Caderno Pedagógico" para professores(as) da escola da rede estadual, embasado no processo de ensino da escrita e reescrita do gênero textual artigo de opinião, por meio da aplicação de sequência didática.

A sua forma de atuação na pesquisa consiste em, voluntariamente, participar da aplicação de sequência didática, avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa, nas quais serão desenvolvidas atividades do processo de ensino da escrita e reescrita no gênero textual artigo de opinião aplicado ao contexto social do aluno, por meio da aplicação de sequência didática.

A pesquisa apresentará riscos, contudo, os riscos são inerentes ao processo de ensino de escrita: os cognitivos e os emocionais. A Sequência Didática já traz os elementos para lidar com esses riscos, por adotar uma avaliação formativa, que minimiza os riscos, foca na superação das dificuldades, no avanço e não no erro. Pois, além de ser convidado a participar de forma voluntária, o/a aluno/a terá plena liberdade de se recusar a cooperar com a investigação. Além disso, o estudo será realizado por meio de atividades desenvolvidas na própria escola, durante as aulas, sem haver modificação no seu horário e rotina de estudos.

Durante a pesquisa você terá a plena garantia: a) de esclarecimento e resposta a qualquer questionamento; b) de liberdade para abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai, sua mãe, seu/sua responsável ou sua/sua representante legal tenha consentido sua participação, sem penalização alguma e sem prejuízo de qualquer natureza; c) e da manutenção do sigilo absoluto do seu nome, assim como de todos os dados que lhe identifiquem antes, durante e após o término do estudo.

Não haverá gastos financeiros para você nem para o seu pai, mãe, responsável ou representante legal, e não estão previstos, na pesquisa, ressarcimentos ou indenizações.

São esperados os seguintes benefícios por meio de sua participação na pesquisa: a contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de escrita aplicada ao contexto social, considerando as etapas da planificação, textualização e revisão na escrita dos alunos, por meio do gênero textual artigo de opinião, a partir da aplicação de sequência didática.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para esclarecer suas dúvidas e/ou prestar maiores informações. Seguem os dados profissionais do professor responsável pela pesquisa: a) Endereço: **EEEF Luiz Maria de França**, Rua Manoel Gomes Filho, Av. Silvino Costa, S/N, Mari - PB, CEP: 58.345-000; b) e-mail: joceliolima_barros@hotmail.com; c) Telefone: (83) 99938-5555.

Eu, _____,
fui informado(a) a respeito dos objetivos, justificativa, riscos e benefícios desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, e tive a oportunidade de ler este documento e esclarecer as informações as quais não compreendi. Sou consciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações ou desistir do estudo sem qualquer prejuízo, assim como o/a meu/minha pai, mãe, responsável ou representante legal poderá modificar a decisão de ter autorizado a minha participação se assim o desejar. Estando o Termo de Consentimento do/da meu/minha pai, mãe, responsável ou representante legal já assinado, declaro que dou meu assentimento para dela participar e para a publicação dos seus resultados, assim como para o uso de minha imagem, áudio, vídeo nos *slides* destinados à apresentação do trabalho final do pesquisador. Estou ciente de que receberei uma cópia deste Termo de Assentimento, assinado pelo professor responsável e por mim, com a terceira página rubricada por ambos, visto que o documento contém 03 (três) páginas.

Mari - PB, 09 de maio de 2022.

_____

Assinatura do (a) Participante

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Orientação para Pais, Mães ou Responsáveis)

(Elaborado de acordo com a Resolução CNS/CONEP nº 466/2012)

Caro(a) pai, mãe, responsável ou representante legal,

O(a) seu(sua) filho(a) dependente está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **"O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO" (provisório),** do mestrando **JOCÉLIO DE BARROS LIMA**, sob a orientação da Profª. Drª. Roseane Batista Feitosa Nicolau, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

O objetivo geral do estudo é analisar o processo do ensino-aprendizagem da escrita e da reescrita na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de Sequência Didática, na busca de uma escrita com posicionamento crítico. A partir desse questionamento geral, vamos propor os seguintes objetivos específicos: a) Planejar uma Sequência Didática com a produção escrita de um artigo de opinião em uma turma do 8.º ano do Ensino Fundamental; b) Aplicar uma sequência didática com a produção escrita e de reescrita do gênero artigo de opinião como prática social; c) Expor para a comunidade escolar e do município os resultados da prática da escrita e reescrita do artigo de opinião a partir da intervenção realizada na Sequência Didática. A respeito da geração de dados vamos abordar roda de conversa, observação participante, enquete, diário de bordo, produção de textos (artigo de opinião) dos alunos, Sequência Didática. Utilizar a produção do gênero textual artigo de opinião, através da aplicação de sequência didática para aprimorar o processo

de escrita e reescrita aplicado ao contexto social. Propor atividades pedagógicas nas quais o processo de ensino da escrita e escrita contribua para a proficiência de competências e habilidades no processo de escrita nas etapas da planificação, textualização e revisão/reescrita. Solicitamos também a colaboração do seu(sua) filho(a) dependente para participar das aulas que ministraremos, da aplicação de sequência didática do processo de escrita e da reescrita a fim de que os/as alunos/alunas possam aprimorar a proficiência das competências e habilidades no processo de escrita nas etapas da planificação, textualização e revisão/reescrita. Por fim, organizar um "Caderno Pedagógico" para professores(as) da escola da rede estadual, afim de subsidiar ações docentes como foco primordial na escrita na produção do gênero textual artigo de opinião, por meio de aplicação de sequência didática.

Pleiteamos, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Linguística Aplicada e publicá-los em revista científica (se for o caso). Enfatizamos que, por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (da) seu (sua) filho (a) dependente será mantido em sigilo, assim como de todos os dados que lhe identifiquem antes, durante e após o término do estudo.

Esclarecemos que a participação do(a) seu (sua) filho(a) dependente no estudo é voluntária e, portanto, ele/ela não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolva a qualquer momento desistir, não haverá nenhum dano ou prejuízo de qualquer natureza para ele/ela.

Destacamos que a pesquisa visa ao aperfeiçoamento de um procedimento metodológico que oferece riscos, contudo, eles são inerentes ao processo de ensino de escrita tais como os cognitivos e os emocionais que serão trabalhados na Sequência Didática que já traz elementos para lidar com essa situação, por adotar uma avaliação formativa, que minimiza os riscos, foca na superação das dificuldades, no avanço e não no erro. Também não há gastos financeiros para o(a) seu(sua) filho(a) dependente nem para você, nem a previsão de ressarcimentos ou indenizações.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para que o/a menor _____ participe desta pesquisa, assim como para a publicação dos seus resultados. Estou ciente de que receberei uma cópia deste Termo de Consentimento, assinado pelo professor

responsável e por mim, com a terceira página rubricada por ambos, visto que o documento contém 03 (três) páginas.

_____

Assinatura do (a) pai, mãe, responsável ou representante legal

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato do Pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o estudo, entrar em contato com o pesquisador: **JOCÉLIO DE BARROS LIMA**. Telefone: (83) 99938-5555.

Endereço (Setor de Trabalho): EEEF Luiz Maria de França. Rua Manoel Gomes Filho, Av. Silvino Costa, S/N, Mari - PB, CEP: 58.345-000.

Ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB. (83) 3216-7791 / e-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Obs.: O sujeito da pesquisa e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu, **JOCÉLIO DE BARROS LIMA**, pesquisador, abaixo assinado, telefone (83) 99938-5555, e- mail: joceliolima_barros@hotmail.com, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **"O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO"**. O referido estudo é desenvolvido sob a orientação da Profª. Drª. Roseane Batista Feitosa Nicolau, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e as informações nele contidas são de interesse desta instituição.

a) Preservar a privacidade, a confidencialidade e o anonimato integral dos sujeitos cujos dados serão coletados mediante a aplicação de atividades pedagógicas em instituição de ensino pública da rede estadual da cidade de Marí, Paraíba;

b) Que as informações obtidas na pesquisa serão utilizadas única e exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo da pesquisa;

c) Não utilizar as informações em prejuízo das pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou benefício econômico – financeiro;

d) Desenvolver a pesquisa conforme prevê os termos da Resolução CNS 466/2012;

e) Todos os dados coletados serão mantidos em poder do responsável pela pesquisa;

f) Assino esse termo para salvaguardar os dados da pesquisa e os direitos dos participantes.

Marí, 09 de maio de 2022.

Jocélio de Barros Lima

Pesquisador

APÊNDICE E – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Local a ser desenvolvida a observação participante:

NA ESCOLA E NA SALA DE AULA DA TURMA DO 8º ANO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tópicos a serem observados:

➢ Como os alunos e as alunas irão proceder à proposta para identificar competências e habilidades de escrita, durante a aplicação de Sequência Didática no gênero textual artigo de opinião?

➢ Como eles/elas se sentirão para discutir questões e reflexões da escrita e reescrita, aplicadas ao contexto social dos estudantes para a qualificação textual?

➢ Quais temas chamam mais a atenção dos alunos e das alunas, aplicados em seu contexto social, para produção de um artigo de opinião?

➢ Os/As alunos/as conseguirão a partir da aplicação de Sequência Didática, em conjunto com as práticas sociais de escrita, como um processo, por meio da planificação, textualização e revisão, realizar o exercício de cidadania (*ter consciência de seus direitos e obrigações, e lutar para que sejam colocados em prática*)?

➢ Eles/elas terão/ou não dificuldade para apresentar o seu ponto de vista acerca da temática abordada e escolhida pela turma, por meio de votação entre os próprios(as) alunos(as)? Ou farão escolhas individuais dos temas que surgirem, não aceitando a votação do tema escolhido pela turma?

➢ Como se dará o grau de envolvimento e comprometimento dos/as alunos/as participantes da pesquisa?

APÊNDICE F – RODA DE CONVERSA 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

RODA DE CONVERSA 01

1º PASSO – PROBLEMATIZAÇÃO:

Leitura de um artigo de opinião – "Opinião: Falta de saneamento básico compromete saúde do mundo", para reflexão e conhecimento deste gênero com os alunos da turma do 8º ano[4].

Em seguida, houve a exibição de uma videorreportagem - "*Calendário JPB no Jardim Planalto* - 02/12/2016" para interagirmos em grupos por meio de debates/ diálogos/ discussões.[5]

2º PASSO – CONDUÇÃO DA RODA DE CONVERSA:

Com base no seguinte roteiro de análise do artigo de opinião e da videorreportagem "Calendário JPB no Jardim Planalto - 02/12/2016", que poderá ser respondido oralmente ou por escrito, o/a professor/a deverá conduzir a Roda de conversa.

[4] Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365372. Acesso em: 24 abr. 2022
[5] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TKTRlSw3GC4. Acesso em: 24 abr. 2022.

ROTEIRO DE ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO E DA VIDEORREPORTAGEM "CALENDÁRIO JPB NO JARDIM PLANALTO - 02/12/2016"

1. Qual é o gênero textual lido na sala de aula?
2. Qual temática principal ele retrata?
3. O artigo de opinião possui quais características estruturais no texto?
4. Qual tipologia textual predomina no artigo de opinião?
5. Em relação à videorreportagem, "Calendário JPB no Jardim Planalto - 02/12/2016", que situação problemática vive esses moradores? Quem são? Onde moram?
6. Quem são os responsáveis para o problema ser resolvido?
7. Os moradores foram atendidos pelo poder público? Justifique o desfecho da situação.
8. A escola e a comunidade são reflexos da sociedade. Se nós estudantes/cidadãos não reivindicarmos melhorias, a realidade se modifica? Justifique como devemos resolver uma situação semelhante na nossa localidade.

3º PASSO – AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

- Houve relevância para você, que faz parte da escola e comunidade, as discussões realizadas durante a roda de conversa? Justifique sua resposta.
- Quais temas sugeridos por você são problemas (públicos e sociais) que enfrentam a escola ou a comunidade? Afirme o problema mais importante para você nesse momento, que deve ser resolvido na escola ou comunidade pelas autoridades competentes.

APÊNDICE G – RODA DE CONVERSA 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

RODA DE CONVERSA 02

1º PASSO – PROBLEMATIZAÇÃO:

A princípio, apresentamos o projeto didático-pedagógico: Jornal "Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" aos alunos e escolher um tema relevante que produza sensibilização do discente da turma para a produção inicial do gênero artigo de opinião na Sequência Didática. Nesse sentido, criamos um blog jornalístico escolar para a turma, para que sejam publicados posteriormente os textos após as revisões e a reescrita.

A seguir, executamos na sala de aula, a leitura e a interpretação de dois artigos de opinião:

a) "Texto I - **FALTA DE LUZ NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA**".

Fonte: CARVALHO LUCAS, Marcos Antonio de. Falta de luz na iluminação pública. *In*: **O Imparcial Digital**: Opinião. Publicado em: 22/10/2019. Disponível em: https://www.imparcial.com.br/noticias/falta-de-luz-na-iluminacao-publica,30167. Acesso em: 05 jun. 2022.

b) "Texto II - **A SAÚDE PÚBLICA EM ALERTA**".

Fonte: BARTOLETTO, Ana Paula; AMARAL, Laís. Artigo: A saúde pública em alerta. *In*: **Correio Brasiliense**: Opinião. Publicado: 25/10/2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/25/internas_opiniao,800925/artigo-a-saude-publica-em-alerta.shtml. Acesso em: 05 jun. 2022.

Para desenvolver o pensamento crítico do contexto (político, econômico e social) da escola e comunidade. Além de esclarecer a turma sobre o conceito, as características, a

estrutura, a argumentação, a classificação de tipologias textuais que predominam, e outras que se apresentam, porém não são predominantes no texto. Esses conteúdos foram analisados no gênero artigo de opinião.

2º PASSO – CONDUÇÃO DA RODA DE CONVERSA:

O roteiro de análise dos artigos de opinião I e II, poderá ser respondido oralmente ou por escrito, o/a professor/a deverá conduzir a roda de conversa 02 com a leitura e interpretação dos textos em sala de aula.

Momento de leitura I

Texto I - FALTA DE LUZ NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Marcos Antonio de Carvalho Lucas

Postado em: 22/10/2019 – Horário: 04:15

Falta de transparência na prestação de contas e atendimento falho com a população. Essas são as reivindicações feitas pelos munícipes prudentinos nas últimas semanas ao governo municipal envolvendo a CIP (Contribuição de Iluminação Pública), cujos valores apresentavam déficits, de acordo com a Prefeitura.

Em março e abril de 2018, a UEPP (União das Entidades de Presidente Prudente e Região) participou de sessões na Câmara Municipal, onde questionou ao Executivo o motivo de não ter havido corte de gastos da máquina pública ao invés de propor reajuste nas alíquotas da CIP. Entidades também requereram comprovação documental de eventual déficit e quais camadas estavam sendo mais afetadas pelo aumento. Mesmo assim, fora aprovado o reajuste pelo Legislativo!

Há poucos dias, a Câmara decidiu realizar audiência pública para debater o tema, informando que desde 2017 já enviaram 415 proposituras ao prefeito com reclamações de munícipes a respeito. Houve alegação de inconstitucionalidade no uso da arrecadação da CIP para execução de outras melhorias, como nova licitação para compras de lâmpadas de LED às avenidas da cidade. O processo parou ao aguardo de novos pareceres. Podemos até dizer que essa necessidade inicial não se faz tão urgente, mas a manutenção nos bairros da cidade, SIM; afinal, diariamente moradores reclamam de lâmpadas acesas em plena luz do dia e, no contraponto, plena escuridão à noite.

Diariamente moradores reclamam de lâmpadas acesas em plena luz do dia e, no contraponto, plena escuridão à noite

A empresa Ilumina, que presta serviço na manutenção da iluminação pública desde 2014, cujo contrato encerrou em fevereiro de 2019, está se amparando em aditivos emergenciais e, na ponta, os cidadãos continuam sem ter os números reais no Portal Transparência, contrapartida justa e assumida pela Prefeitura quando da aprovação dos aumentos propostos em 2018.

O propósito não é só criticar, mas compreender, afinal, a iluminação está atrelada à segurança pública. E o dinheiro arrecadado tem que ser direcionado na manutenção e nas melhorias, serviço que deve atender a população de forma concisa e em período integral, tudo com a devida transparência. Que luz seja dada ao povo prudentino!

Momento de interpretação I

Exercícios de Verificação de Aprendizagem

1. **Qual gênero textual pertence o texto?**
2. **Que tipologia textual se apresenta de forma predominante?**
3. **Qual é o tema do texto?**
4. **O que significa CIP?**
5. **O que significa aditivos emergenciais no texto?**
6. **A prefeitura alega de forma consistente sobre o aumento da CIP (Contribuição de Iluminação Pública) no portal da transparência da cidade? Justifique.**
7. **A que conclusão o autor do texto propôs ao governo municipal e aos cidadãos?**

Momento de leitura II

Texto II - A SAÚDE PÚBLICA EM ALERTA

"Ao se deparar com uma prateleira de supermercado, boa parte da população simplesmente não sabe quais produtos são saudáveis ou não".

Ana Paula Bartoletto*, Laís Amaral*

Postado em: 25/10/2019 – Horário: 11:07

Para dificultar ainda mais, a indústria se vale dessa desinformação e cria embalagens com cores e elementos que dão a entender que determinado alimento é saudável, quando muitas vezes não é. As informações nutricionais, por seu lado, vêm escondidas, em letras miúdas, em termos técnicos de difícil compreensão.

A fim de evitar situações como essas, a Anvisa vai aprovar em breve a utilização da rotulagem frontal, em que as informações nutricionais devem vir na parte da frente das embalagens. O que se discute no momento é o modelo que o Brasil deve adotar. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) e diversas outras organizações da sociedade civil defendem os alertas em triângulos, que indicam o nutriente prejudicial à saúde que determinado produto contém em excesso.

Esse modelo é resultado de pesquisas realizadas desde 2016. Um dos estudos mostrou, por exemplo, que os voluntários acertaram os ingredientes presentes em altas quantidades em 75,7% das vezes ao serem apresentados à rotulagem com advertências de triângulos, contra apenas 35,4% de acertos quando consultaram a rotulagem defendida pela indústria.

Os triângulos de advertência são aprovados pelos maiores especialistas no assunto do mundo, incluindo médicos e nutricionistas. No Chile, onde a advertência foi adotada em 2016, pesquisas revelam que a população passou a compreender mais sobre a composição nutricional dos alimentos e até mesmo a reduzir o consumo de produtos não saudáveis.

Esse modelo vinha sendo bem-aceito nas discussões com a Anvisa até que, em setembro deste ano, a agência propôs o design da lupa para a rotulagem, mesmo sem evidências científicas de que esse tipo de advertência seja eficaz e atinja os objetivos desejados.

Não há nenhum estudo publicado provando que esse é o melhor modelo, nem registro de algum país que já o adotou. No Canadá, onde está sendo discutido, ele tem sido amplamente criticado por pesquisadores e profissionais de saúde por exigir que os consumidores leiam e interpretem por si mesmos as informações, o que dá margem para conclusões divergentes por parte da população.

O fato de os triângulos serem substituídos pelo símbolo da lupa reduz o impacto dos alertas. Uma pesquisa liderada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), publicada neste mês, afirma que símbolos como o triângulo, que remetem imediatamente a alertas, são mais eficientes para comunicar que os produtos têm uma alta quantidade de nutrientes associados a doenças do que símbolos não familiares, como a lupa.

Além disso, no modelo dos triângulos podem ser inseridos diversos alertas, um para cada ingrediente em excesso, ao passo que, no da lupa, é inserido apenas um. Isso dificulta a compreensão, sobretudo, para crianças e adultos não alfabetizados, grupos especialmente suscetíveis a escolhas alimentares não saudáveis.

Cabe ainda reforçar que, nesse debate, o único ponto de vista válido é o do consumidor. Portanto, ter acesso a informações claras e precisas é um direito, principalmente quando está

em jogo a saúde e o bem-estar das pessoas. Cada indivíduo deve ser livre para escolher o que quer consumir e a que riscos quer expor a saúde. Porém, é inadmissível esconder informações necessárias e relevantes em uma rotulagem que não será compreensível para o maior número possível de pessoas.

A adoção do modelo de lupas representaria a perda de anos de discussão, pesquisa e luta, e, sobretudo, um incalculável retrocesso para a saúde pública brasileira. Sem rotulagem adequada, o Brasil não será capaz de reverter as tristes estatísticas segundo as quais, desde o ano 2000, o país só vê aumentar as mortes por enfermidades crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, tanto em adultos quanto em crianças e jovens.

*Ana Paula Bartoletto é líder do Programa de Alimentação Saudável do Idec e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP.

*Laís Amaral é pesquisadora especialista em alimentos no Idec e doutora em ciências pelo Departamento de pediatria da Universidade Federal de São Paulo.

Momento de interpretação II

Exercícios de Verificação de Aprendizagem

1. **Qual gênero textual pertence o texto?**
2. **Que tipologia textual se apresenta de forma predominante?**
3. **Qual é o tema do texto?**
4. **O que são os triângulos de advertência?**
5. **Por que a adoção do modelo de lupas representaria a perda de anos de discussão sobre a saúde pública brasileira?**

3º PASSO – AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

A escolha da temática será feita após essa Roda de Conversa 02 por meio de votação democrática pelos alunos, temas já sugeridos e descritos pelos alunos na Roda de Conversa 01. Para isso, desenvolvemos um link: https://forms.gle/q7VPxvVXJoisYV7v7 no Google Formulários para a votação que será realizada pelo notebook do professor durante atividade em respectiva sala de aula. A votação será divulgada pelo professor pesquisador após a votação pela turma do 8º ano. Dessa forma, será marcada uma aula para o dia da votação.

APÊNDICE H – PLANOS DE AULA I E II

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

PLANOS DE AULA I E II

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
1º GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
EEEF LUIZ MARIA DE FRANÇA – MARI-PB

PLANO DE AULA - I

AULAS: 01-02-03 – TURMA: 8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

PROFESSOR	DISCIPLINA	EIXO NORTEADOR
JOCÉLIO DE BARROS LIMA	LÍNGUA PORTUGUESA	SANEAMENTO BÁSICO

APRESENTAÇÃO DO EIXO NA DISCIPLINA

O saneamento básico é uma problemática constante na maior parte das cidades brasileiras. Então, para despertar na disciplina de Língua Portuguesa o interesse pelas ações sociais que situa a realidade do aluno com a escola e comunidade, esta temática foi proposta para despertar o pensamento crítico de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais em uma Roda de Conversa 01.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

CG: 1, 2, 4, 5, 7, 10. CELP: 1, 2, 3, 5, 6.

HABILIDADES DA BNCC

EF08LP03; EF08LP04; EF69LP6; EF69LP13; EF69LP14; EF69LP15; EF69LP16; EF69LP22; EF89LP03; EF89LP04; EF89LP15; EF89LP23.

OBJETIVO

Compreender a situação da escola e comunidade com temas (político, econômico e social) para através da leitura de textos argumentativos (artigo de opinião) desenvolver o pensamento crítico de alunos do 8º ano do ensino fundamental.

CONTEÚDOS

1. Gênero Textual
2. Artigo de Opinião;
3. Videorreportagem;
4. Tipologia Textual;
5. Saneamento Básico

ESTRÁTEGIAS

1. Leitura silenciosa e oral de artigo de opinião.
2. Interpretação textual de artigo de opinião.
3. Utilização de uma videorreportagem do Calendário JPB sobre o tema - saneamento básico - para comover os alunos acerca da situação da população.

REFERÊNCIAS

GASPARINI, Welson. Falta de saneamento básico compromete saúde do mundo. In: **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**: Opinião. Publicado em: 23/06/2015. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365372. Acesso em: 24 abr. 2022.

TENÓRIO, Karine. **Calendário JPB no Jardim Planalto**. Publicado em: 02/12/2016. Reportagem da TV Cabo Branco denunciando o descaso no Jardim Planalto, bairro da zona sudeste da cidade de João Pessoa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TKTRISw3GC4. Acesso em: 24 abr. 2022.

AVALIAÇÃO E DATA

AVALIAÇÃO	DATA
Roda de conversa; Debates; Diálogo; Discussão; Escrita de comentários de textos; Participação em sala de aula; Exercícios de aprendizagem.	Aula 01 – 31/05/2022 Aula 02 – 03/06/2022 Aula 03 – 03/06/2022

PLANO DE AULA - II

AULAS: 04-05-06-07-08-09-10 – TURMA: 8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

PROFESSOR	DISCIPLINA	EIXO NORTEADOR
JOCÉLIO DE BARROS LIMA	LÍNGUA PORTUGUESA	Iluminação Pública e Saúde Pública

APRESENTAÇÃO DO EIXO NA DISCIPLINA

A Iluminação Pública e a Saúde Pública são temas que geram problemáticas constantes na maior parte das cidades brasileiras. Desse modo, a disciplina de Língua Portuguesa promove o interesse pelas ações sociais que situa a realidade do aluno com a escola e comunidade, estas temáticas foram propostas para despertar o pensamento crítico de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais em uma Roda de Conversa 02.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

CG: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10. CELP: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10.

HABILIDADES DA BNCC

EF08LP03; EF08LP04; EF69LP11; EF69LP13; EF69LP14; EF69LP15; EF69LP19; EF69LP22; EF89LP03; EF89LP04; EF89LP15; EF89LP23.

OBJETIVO

Analisar a situação da escola e comunidade com temas (político, econômico e social) por meio de leituras de textos argumentativos (gênero artigo de opinião) para desenvolver o pensamento crítico de alunos do 8º ano do ensino fundamental.

CONTEÚDOS

1. Gênero textual
2. Artigo de opinião;
3. Estrutura do artigo de opinião;
4. Aspectos linguísticos do artigo de opinião;
5. Argumentação (tipos de argumentos);
6. Tipologia textual;
7. Interpretação textual;
8. Iluminação Pública
9. Saúde Pública

ESTRÁTEGIAS

1. Leitura silenciosa e oral do artigo de opinião.
2. Interpretação textual do artigo de opinião.
3. Criar um ambiente de votação de temas sociais em sala de aula entre os alunos.
4. Aula expositiva dos conteúdos relacionados ao artigo de opinião (temática, estrutura e os aspectos linguísticos)

REFERÊNCIAS

CARVALHO LUCAS, Marcos Antonio de. Falta de luz na iluminação pública. In: **O Imparcial Digital**: Opinião. Publicado em: 22/10/2019. Disponível em: https://www.imparcial.com.br/noticias/falta-de-luz-na-iluminacao-publica,30167. Acesso em: 05 jun. 2022.

BARTOLETTO, Ana Paula; AMARAL, Laís. Artigo: A saúde pública em alerta. In: **Correio Brasiliense**: Opinião. Publicado: 25/10/2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/25/internas_opiniao,800925/artigo-a-saude-publica-em-alerta.shtml. Acesso em: 05 jun. 2022.

AVALIAÇÃO E DATA

AVALIAÇÃO	DATA
Roda de conversa; Debates; Diálogo; Discussão; Escrita de comentários de textos; Exercícios de aprendizagem; Enquete – votação do tema central para a Sequência Didática; Leitura e escrita de textos orais e escritos. Participação em sala de aula. (Aulas expositivas e explicativas de conteúdos)	Aula 04 – 08/06/2022 Aula 05 – 08/06/2022 Aula 06 – 10/06/2022 Aula 07 – 10/06/2022 Aula 08 – 13/06/2022 Aula 09 – 11/07/2023 Aula 10 – 11/07/2023

APÊNDICE I – SLIDES DAS AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS DA RODA DE CONVERSA 01 E 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

SLIDES DAS AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS DA

RODA DE CONVERSA 01 E 02





Roda de Conversa 01 e 02

Conteúdos: Gênero textual, artigo de opinião, estrutura, aspectos linguísticos, argumentação, tipologia textual, interpretação textual.

Público - alvo: Turma do 8º ano do Ensino Fundamental

O que é o gênero textual?

O gênero textual é uma categoria que se refere a diferentes tipos de textos que têm características específicas em relação à sua estrutura, linguagem e finalidade comunicativa. Os gêneros textuais podem ser definidos a partir de suas funções sociais e dos contextos em que são utilizados, bem como das convenções e expectativas que os usuários têm em relação a eles. Alguns exemplos de gêneros textuais são: notícias, artigo de opinião, receitas, cartas, relatórios, poemas, contos, ensaios, entre outros.

O que é o gênero textual artigo de opinião?

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que você prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2008, p. 227).

O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Casseb-Galvão; Duarte (2018, p. 39) afirma que:
[...] pertence originalmente à esfera jornalística escrita. Ele é recorrente no jornalismo impresso e multimidiático (veiculado pela internet). Sua principal finalidade é a exposição de um ponto de vista acerca de determinado assunto e, normalmente é escrito, por um articulista convidado no jornal e/ou revista.



Atenção!!!!

O artigo de opinião estrutura-se da seguinte maneira, conforme descrito por Köche e Marinello (2015, p. 104):

a) Introdução (Exposição) = Situação-problema – coloca a questão a ser desenvolvida para orientar o leitor.
b) Desenvolvimento (interpretação) = Discussão – apresentação de argumentos e construção de opiniões com base na questão tratada.
c) Conclusão = Solução-avaliação – põe em evidência a solução da questão apresentada no texto.

Posição que pode possuir os seguintes argumentos:

a) Argumento de autoridade – o emprego torna o discurso mais consistente, usando citações dos autores renomados ou de autoridades no assunto, reforçam o que o produtor do texto quer defender.

b) Argumento de consenso – utilizam proposições universais aceitas como verdadeiras.

c) Argumento de provas concretas – exposição de fatos, dados, estatísticas, exemplos e ilustrações para comprovar a verdade dos argumentos.

d) Argumento de competência linguística – adequação do emprego da linguagem à situação de interlocução.

Constituem aspectos linguísticos do artigo de opinião:

- I. Organização do discurso em 1º (primeira) e 3ª (terceira) pessoa;
- II. Domínio dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões, dos argumentos e dos contra-argumentos;
- III. Explicações e apresentações de dados que devem ser usados com frequência no pretérito;
- IV. Confiança e respaldo para os argumentos, teremos como recurso as citações;
- V. Para a função articuladora, o uso dos operadores argumentativos.



TIPOLOGIA TEXTUAL

O tipo caracteriza-se como sequências linguísticas, denominadas também de modos textuais, podem ser: narração, descrição, dissertação, exposição e injunção. Dessa forma, a dominação de um tipo de texto se dá pela predominância da tipologia textual num dado texto concreto. (MARCUSCHI, 2020, p. 154). Contudo, os tipos de textos (tipologia) são classificações ou escolhas discursivas dadas à estrutura linguística padrão, na qual o texto é materializado e produzido.

O QUE SIGNIFICA ISSO?

Referências

CARVALHO LUCAS, Marcos Antonio de. Falta de luz na iluminação pública. In: O Imparcial Digital: Opinião. Publicado em: 22/10/2019. Disponível em: https://www.imparcial.com.br/noticias/falta-de-luz-na-iluminacao-publica,30167. Acesso em: 05 jun. 2022.

BARTOLETTO, Ana Paula; AMARAL, Laís. Artigo: A saúde pública em alerta. In: Correio Brasiliense: Opinião. Publicado: 25/10/2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/25/internas_opiniao,800925/artigo-a-saude-publica-em-alerta.shtml. Acesso em: 05 jun. 2022.



APÊNDICE J – PRODUÇÃO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

PRODUÇÃO INICIAL

Objetivo geral:

1. Realizar a produção inicial de um artigo de opinião após a escolha do tema na SD pelos alunos.

Objetivos específicos:

a) Leitura silenciosa ou oral em sala de aula;
b) Debates, diálogos, e discussões sobre a temática com a turma;
c) Produção escrita.

INSTRUÇÕES PARA PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Rascunho da produção textual deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta ou azul, na folha própria, em até 60 linhas.
3. Textos escritos em 1ª (primeira) e 3ª (terceira) pessoa.
4. O texto escrito deve conter a criação de um título na produção textual.
5. A produção textual do artigo de opinião por questões estruturais e didático-pedagógicas deverá conter 4 (quatro) parágrafos (constituídos de: Introdução - no 1º parágrafo, Desenvolvimento - no 2º e 3º parágrafos e a Conclusão - no 4º parágrafo).
6. A produção textual que apresentar cópia dos **textos motivadores** terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
7. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a produção que:

7.1 Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerado “texto insuficiente”.
7.2 Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
7.3 Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
7.4 Texto que não apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão.

1. TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Constituição Federal de 1988

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;

II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;

III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;

V - incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015)

VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;

VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 jul. 2022.

Texto II

A história do SUS e a saúde pública no Brasil

Antes do SUS a assistência à saúde era oferecida de forma exclusiva para aqueles que possuíssem um trabalho com carteira assinada e seus dependentes, sendo assim a população que não tivesse registro em carteira e não contribuísse com a previdência social teria que arcar com os próprios custos de assistência à saúde (que não eram baixos).

O foco das redes de saúde eram o tratamento de doenças, sendo um formato hospitalocêntrico. Na época, saúde era sinônimo apenas de ausência de doenças, desta forma pouco era falado sobre a prevenção e promoção a saúde.

Tudo se manteve assim, até que em 1986 ocorre a VIII Conferência Nacional de Saúde na qual foram levantadas as primeiras bandeiras de uma rede de assistência à saúde que fosse mais abrangente e inclusiva. Surge então um primeiro "rascunho" das bases que formariam então conhecido SUS, resultante do forte movimento pela Reforma Sanitária Brasileira.

BEZERRA, Brenda. A história do SUS e a saúde pública no Brasil. *In*: Sanar: Carreiras (Artigos e Notícias). Disponível em: https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/a-historia-do-sus-e-a-saude-publica-no-brasil-colunista. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto III

Charge do Iotti desta terça-feira

O SUS em Caxias do Sul

01/05/2018



IOTTI, Carlos Henrique. Charge do Iotti desta terça-feira: O SUS em Caxias do Sul. *In:* **Pioneiro geral**: Opinião. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/05/charge-do-iotti-desta-terca-feira-10327258.html. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto IV

SUS como direito do cidadão e dever do Estado

Como já visto, o Sistema Público de Saúde resultou de décadas de luta de um movimento que se denominou Movimento da Reforma Sanitária. Foi instituído pela Constituição Federal (CF) de 1988 e consolidado pelas Leis 8.080 e 8.142. Esse Sistema foi denominado Sistema Único de Saúde (SUS).

Algumas características desse sistema de saúde, começando pelo mais essencial, dizem respeito à colocação constitucional de que Saúde é Direito do Cidadão e Dever do Estado.

A relevância pública dada à saúde declarada na CF tem o significado do destaque e proeminência da saúde entre tantas outras áreas e setores. Destaque-se que foram consideradas como de relevância pública tanto a saúde pública como a privada. Os juristas entendem nessa relevância pública uma limitação ao simples entendimento de que a saúde seja apenas, pura e simplesmente, um bem de mercado. Os serviços privados de saúde, além de serem de relevância pública, estão subordinados à Regulamentação, Fiscalização e CONTROLE DO SUS. Aí se incluem tanto o sistema privado lucrativo exercido por pessoas físicas ou jurídicas individuais ou coletivas, prestadoras ou proprietárias de planos, seguros, cooperativas e autogestão, quanto

o sistema privado não lucrativo, filantrópico ou não. Incluem-se: hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios bioquímicos, de imagem e outros, de todas as profissões de saúde e com todas as ações de saúde.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. *In:* **Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/HpvKjJns8GhnMXzgGDP7zzR/?lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto V

Do subfinanciamento crônico ao desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS)

A Emenda Constitucional 95 levará a saúde a uma crise de financiamento sem precedentes. Ainda que o País cresça e que as receitas reajam positivamente, as despesas primárias estarão (em seu conjunto) restritas ao teto de gastos. Isto é, elas se reduzirão como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) ou das receitas.

O orçamento da saúde, no âmbito do governo federal, foi congelado por 20 anos, passando a ser reajustado apenas pela apuração da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A EC 95 desconsiderou as necessidades de saúde da população, o impacto do crescimento populacional, a transição demográfica, a necessária expansão da rede pública, o impacto da incorporação tecnológica (crescente e cumulativa na área da saúde) e os custos associados à mudança do perfil assistencial determinado pela prevalência das doenças não transmissíveis e das causas externas e a própria inflação de saúde, superior aos demais setores da economia em âmbito internacional. Com o Novo Regime Fiscal (NRF), os gastos sociais ficam desvinculados de qualquer crescimento de receitas nos próximos 20 anos. Dessa forma, mesmo que aumente a arrecadação federal, não haveria mais investimentos nas áreas sociais.

O princípio básico da EC foi evitar que ganhos reais vindos do crescimento econômico fossem automaticamente transferidos às despesas primárias e, portanto, aos gastos em Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS). No que se refere à aplicação mínima, o problema se aprofunda quando se opta por uma base de partida deprimida pelo fraco desempenho da economia e da receita. A emenda dispôs que o valor mínimo obrigatório para ASPS, por até 20 anos, equivaleria a 15% da Receita Corrente Líquida (RCL) de 2017, acrescidos da inflação, o que representava R$ 109 bilhões, valor que sequer garantia, em termos reais, a execução de 2016, fato agravado pelo comprometimento crescente do orçamento da saúde com as emendas parlamentares impositivas16.

REGO, Ana Paula do; MORETTI, Menezes Bruno; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. *In:* **Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JLN5qfhCmLh4ZwY4sm4KWPt/?lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2022.

2 PROPOSTA DE ARTIGO DE OPINIÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema "**Saúde Pública**", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize, e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. É importante considerar que este texto será divulgado ou publicado para fins jornalísticos na escola ou comunidade.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome:_____ Turma: 8º ano A

	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
RESERVADO AO CORRETOR	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	
41.	
42.	
43.	
44.	
45.	
46.	
47.	
48.	
49.	
50.	
51.	
52.	
53.	
54.	
55.	
56.	
57.	
58.	
59.	
60.	

RASCUNHO DO ALUNO/PLANILHA PARA ADEQUAÇÃO DO PROFESSOR

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Eixos	Competências
Eixo 1 – Norma Culta.	**Competência 1**: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado.	**Competência 2**: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Eixo 3 – Organização da argumentação.	**Competência 3**: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Eixo 4 – Coesão textual.	**Competência 4**: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação.
Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção.	**Competência 5**: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Notas de nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Esquema da estrutura do gênero artigo de opinião (Planificação do Texto)
Título – Expressão inicial que mostra o assunto e o posicionamento do texto. _____ _____

Identificação – Nome ou assinatura do autor do texto.

_____

Introdução (exposição): Contextualização do tema → delimitação da tese → ativação dos elementos temáticos (tópicos frasais)

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Desenvolvimento (interpretação): Quais argumentos vou utilizar para defender minha tese?

Argumento 1:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Argumento 2:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Conclusão (opinião): Apresentar uma solução para o problema sobre o tema proposto.

Ação - “O que deve ser feito?”

_____
_____
_____
_____

Agente - “Quem vai executar?”

_____
_____

Modo/Meio - “Como se executa/Por meio do quê?”

_____
_____
_____
_____

Efeito - “Para quê?”

_____
_____
_____

Detalhamento - “Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?”

_____
_____
_____
_____

APÊNDICE K – MÓDULOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

MÓDULOS

MÓDULO 01:

Tema: **Formação de uma opinião**

Tempo estimado: 2 aulas.

Objetivo:

- Mostrar a ação de jovens como Greta Thunberg em prol do meio ambiente (a voz de uma jovem)

Competência: C7.

Habilidade: (EF89LP03).

Materiais e Recursos: caneta, folhas, notebook, datashow e caixa de som.

1ª Etapa

Apresentamos em sala de aula um vídeo do Youtube da Ativista Greta Thunberg que discursou na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática. A estudante sueca, 16 anos, diz que "o mundo está despertando" para o problema da emergência climática e que os jovens ficarão de "olho nos políticos e líderes internacionais".

Discurso na íntegra de Greta Thunberg nas Nações Unidas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbnRv81s_9Q. Acesso em: 21 jul. 2022.

2ª Etapa

Em seguida, lemos de maneira silenciosa e oralmente a notícia. Para refletir sobre ela, a turma foi dividida em grupos para realizar um debate: argumentação e contra-argumentação. A fim de fazer uma leitura de um texto escrito na BBC News Brasil intitulado - "Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental".

BBC NEWS BRASIL. **Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690. Acesso em: 21 jul. 2022.

ATIVIDADES

a) Com que intenção a Ativista Greta Thunberg diz que os líderes mundiais traíram os jovens? O que ela quis dizer com isso? Justifique. (Vídeo do Youtube)

b) Greta Thunberg diz recado aos políticos - "Ouçam a ciência, ouçam os cientistas. Convidem eles para conversar". De que forma essa afirmação da ativista pode fazer diferença na sociedade? (Notícia da BBC News Brasil)

c) Ao observarem as iniciativas da ativista Greta Thunberg na Suécia, as quais ganharam repercussão mundial, vocês, como jovens e adolescentes, podem também se inspirar. Como "*o ato, inicialmente solitário, inspirou jovens de todo o mundo a aderirem ao movimento, que ficou conhecido como 'Fridays For Future' - e culminou em uma greve escolar global no dia 15 de março, quando milhares de estudantes foram às ruas para protestar, inclusive no Brasil*?" (BBC News Brasil, 23 abr. 2019). Assim, de que forma nós, como alunos da nossa escola e comunidade, poderíamos de fato seguir os passos dessa jovem, que nos inspirou imensamente para debater sobre a temática escolhida por todos na sala de aula - "Saúde Pública" -, levando em consideração esse questionamento: **O que poderíamos mudar para melhorar a realidade da Saúde Pública, com sugestões dadas aos nossos governantes/líderes do município de Mari?**

Referências:

Discurso na íntegra de Greta Thunberg nas Nações Unidas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbnRv81s_9Q. Acesso em: 21 jul. 2022.

G**reta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690. Acesso em: 21 jul. 2022.

MÓDULO 02:

Tema: **Pesquisar sobre a saúde pública em Mari e na escola.**

Tempo estimado: 2 aulas.

Objetivo:

- Contribuir para o desenvolvimento das ideias apresentadas no texto inicial e incentivar o conhecimento sobre a saúde pública.

Competência: C4.

Habilidade: (EF89LP21).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, vídeos.

1ª Etapa

Apresentamos a leitura silenciosa e oral dos Textos I, II e III para um debate/discussão/diálogo com a turma. Em seguida, faremos comentários escritos de cada texto com a opinião dos alunos.

Texto I

Agentes Comunitários de Saúde do município de Mari-PB e suas percepções como educadores em saúde

"[...] Os Agentes Comunitários de Saúde são trabalhadores que atuam na Atenção Primária à Saúde e têm um papel fundamental para o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Em todo país, mais de 280 mil Agentes atuam diariamente, atendendo à população na medida que constroem uma ponte entre esta e os serviços de saúde.

As ações de promoção da saúde e prevenção de doenças são orientadoras das atividades da categoria, devendo ser desenvolvidas a partir de atividades de caráter individual e coletivo. A partir das necessidades locais outras atribuições podem ser agregadas.

No município de Mari-PB, observou-se que houve um período em que as atividades de caráter coletivo eram mais frequentes. Recentemente, tem sido dada prioridade à atividade de caráter mais individual. Os ACS se percebem como transmissores de informações, muitas vezes, para atender fins que não dizem respeito à função propriamente dita. O que tem contribuído para a geração de sobrecarga de atividades, em grande parte, burocráticas. Com

isto, entendem que suas atividades profissionais têm ocasionado individualização da função, por exigir dedicação a atividades que nem sempre permitem a organização de momentos coletivos com os pares e com a comunidade. Mesmo com todas as dificuldades apresentadas e o surgimento de atividades nem sempre previstas na agenda, não houve indicação de que os ACS detenham alternativas ou capacidades de organização local para apresentar soluções para os problemas acumulados."

BANDEIRA, Francikely da Cunha; GONÇALVES, Luiz Gonzaga. **Agentes Comunitários de Saúde do município de Mari-PB e suas percepções como educadores em saúde**. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/46225/39566. Acesso em: 22 jul. 2022.

Texto II

Em Mari, de janeiro a junho foram realizados no Espaço Saúde, 2.641 atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia

16 de setembro de 2021.

A secretaria de saúde de Mari trabalha para vencer os desafios da saúde pública e promover a humanização do atendimento. No Espaço Saúde, os pacientes contam com um local amplo e acolhedor, modernas instalações, e atendimentos em diversas especialidades.

Neste ano, de janeiro a junho, foram realizados 2.641 atendimentos no Espaço Saúde:

1.444 em fisioterapia
499 em nutrição
491 em psicologia
207 em fonoaudiologia

O tratamento da Covid-19 não se restringe apenas ao período da doença, a reabilitação pós-Covid é fundamental para tratar as mais variadas sequelas em indivíduos que ficaram internados, intubados ou mesmo de quarentena e necessitam de reabilitação física, motora e psicológica. Devido ao contexto de isolamento e às peculiaridades da doença, a importância da recuperação do paciente após a Covid-19 é essencial. As sequelas desenvolvem dificuldades respiratórias, cansaço físico e até mesmo angústia causada pela incerteza da pandemia.

Diante desse quadro, a secretária de saúde de Mari, Emanuelle Chaves, oferece total atenção aos pacientes pós-Covid, e às pessoas que têm sofrido bastante em virtude dessa pandemia.

Em Mari, de janeiro a junho foram realizados no Espaço Saúde, 2.641 atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia. Disponível em: https://mari.pb.gov.br/em-mari-de-janeiro-a-junho-foram-realizados-no-espaco-saude-2-641-atendimentos-em-fisioterapia-nutricao-psicologia-e-fonoaudiologia/. Acesso em: 22 jul. 2022.

Texto III

Juíza da Comarca de Mari interdita matadouro público por colocar em risco a saúde da população

Relatórios da AGEVISA e SUDEMA apontaram diversas irregularidades, em situação que perdurava há 9 anos

Levando em consideração os relatórios da Agência de Vigilância Sanitária (AGEVISA) e da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), que constataram a impossibilidade de funcionamento do matadouro público da cidade de Mari, em razão de não atender aos padrões mínimos de higiene, estruturais, equipamentos e de localização segundo as normas técnicas, a magistrada titular da Comarca, Lessandra Nara Torres Silva, determinou a interdição do estabelecimento até que haja a respectiva regularização. A decisão ocorreu nos autos da Ação Civil Pública nº 0800267-62.2017.8.15.0611 ajuizada pelo Ministério Público estadual, representado pela promotora Simone Duarte Doca, em face do Município de Mari.

A magistrada determinou, ainda, a abstenção de o réu realizar ou permitir a realização de qualquer tipo de abate de animais no matadouro, sob pena de multa diária de R$ 1.000,00, limitada ao importe de R$ 50 mil. Estabeleceu, também, que o município réu, através de seus órgãos competentes, promova a fiscalização de eventuais abates clandestinos enquanto perdurar a referida interdição.

Ao deferir a liminar, a juíza citou o artigo 196 da Constituição Federal, que preceitua que o direito à saúde além de direito fundamental do cidadão, reclama em face do Estado o dever de zelo no sentido de resguardar a sua manutenção, e de modo especial, a adoção de políticas que visem a redução de riscos de doenças ou outros entraves que possam comprometê-la. Fez referência, também, ao artigo 5º, caput, da CF e aos artigos 4º, 6º e 22 do Código de Defesa do Consumidor, que asseguram, de forma prioritária, o direito à saúde e determinam que os serviços públicos devem ser eficientes e seguros.

"A continuidade do serviço em situação irregular poderá vir a causar prejuízos irreparáveis a saúde da coletividade local e de outros municípios, pois é de conhecimento desta

magistrada que o matadouro local responde pela distribuição de carnes nas cidades circunvizinhas", enfatizou Lessandra Torres.

A juíza disse que os requisitos para a concessão da liminar estavam presentes, quais sejam: a probabilidade do direito invocado, pelo fato de o Ministério Público ter recomendado a adoção de medidas que minimizassem os impactos negativos das atividades desenvolvidas no citado matadouro, tendo o município ficado omisso; e o perigo na demora, pois se os abates de animais continuassem sendo realizados no local, poderiam implicar em danos ambientais graves.

Por fim, a magistrada enfatizou que não cabe alegar prejuízo à continuidade dos serviços públicos, porque o abate de animais poderá, se for o caso, ser realizado em outro local que reúna plenas condições de funcionamento. Para arrematar a decisão, a magistrada colacionou recente jurisprudência do Tribunal de Justiça da Paraíba nesse sentido. A decisão liminar ocorreu na última terça-feira (25).

Juíza da Comarca de Mari interdita matadouro público por colocar em risco a saúde da população. *In*: Poder Judiciário Tribunal de Justiça da Paraíba. **Notícias**. Disponível em: https://www.tjpb.jus.br/noticia/juiza-da-comarca-de-mari-interdita-matadouro-publico-por-colocar-em-risco-a-saude-da. Acesso em: 22 jul. 2022.

2ª Etapa

Divisão da turma em grupos de 4 alunos para reflexão e comentários orais ou escritos sobre as leituras em sala de aula, para debater e pesquisar assuntos pertinentes à saúde pública local.

Atividades

1. No texto I - O que significa ACS? Você concorda que eles sejam considerados formadores de educação para a saúde pública? Justifique.

2. No texto II – No Espaço Saúde, que recentemente foi inaugurado na cidade de Marí, transmite realmente um excelente atendimento, como afirma a notícia? Justifique.

3. No texto III – Quais foram os argumentos que a magistrada da Comarca de Marí, Lessandra Nara Torres Silva, usou para interditar o matadouro público da cidade? A essa situação analisada, você concorda que houve negligência da Prefeitura Municipal de Marí de não investir recursos públicos para saúde pública e melhoria dos serviços à população local? Justifique.

4. Faça um levantamento de dados em grupo de 4 pessoas para analisar a situação de UBS (Unidades Básicas de Saúde), CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), Policlínicas, Hospitais, e UPAS,

ações de saúde pública na unidade escolar – **EEEF LUIZ MARIA DE FRANÇA** ou qualquer outra unidade de saúde existente no município de Marí. Consiga dados e informações a respeito da situação da saúde pública da comunidade local. Comente.

Referências:

BANDEIRA, Francikely da Cunha; GONÇALVES, Luiz Gonzaga. **Agentes Comunitários de Saúde do município de Mari-PB e suas percepções como educadores em saúde**. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/46225-221359-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

Juíza da Comarca de Mari interdita matadouro público por colocar em risco a saúde da população. *In*: Poder Judiciário Tribunal de Justiça da Paraíba. **Notícias**. Disponível em: https://www.tjpb.jus.br/noticia/juiza-da-comarca-de-mari-interdita-matadouro-publico-por-colocar-em-risco-a-saude-da. Acesso em: 22 jul. 2022.

Em Mari, de janeiro a junho foram realizados no Espaço Saúde, 2.641 atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia. Disponível em: https://mari.pb.gov.br/em-mari-de-janeiro-a-junho-foram-realizados-no-espaco-saude-2-641-atendimentos-em-fisioterapia-nutricao-psicologia-e-fonoaudiologia/. Acesso em: 22 jul. 2022.

Módulo 03:

Tema: **O gênero artigo de opinião (estrutura composicional e organização)**

Tempo estimado: 2 aulas.

Objetivos:

- Mostrar o que deve ter em um artigo de opinião, sua funcionalidade (para que ele serve) e como se estrutura, do que é composto.
- Fazer com que os alunos saibam dizer por que o texto é um artigo de opinião.

Competência: C3.

Habilidade: (EF89LP03), (EF69LP06), (EF69LP07), (EF69LP16), (EF69LP18), (EF69LP51).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, notebook, datashow.

1ª Etapa

Planificação de um artigo de opinião

Neste módulo, mostraremos a estrutura composicional de um artigo de opinião e a funcionalidade que exerce como gênero opinativo.

O que é o gênero textual artigo de opinião?

> O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que você prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2008, p. 227).

Para Köche, Benetti Boff, Marinello (2014, p. 33), "ele é publicado em jornais, revistas e na internet, e expõe a opinião de um articulista, que pode ser uma autoridade no assunto abordado ou uma pessoa reconhecida na sociedade", com a finalidade de discutir um tema de ordem social, econômica, política e cultural, sendo assim, assuntos relevantes para os leitores da sociedade.

Bakhtin (2015) assegura que o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional são três elementos que caracterizam os gêneros. Entretanto, a esfera é determinante para a escolha do gênero, devido às necessidades da temática, o conjunto de participantes, a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

CARACTERÍSTICA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

Conforme Casseb-Galvão e Duarte (2018, p.40) são condições básicas para a produção de um artigo de opinião:

- Colocar-se discursivamente como locutor;
- Construir as imagens dos interlocutores, seus pontos de vista (leitores);
- Considerar o lugar institucional e o momento social de onde se enuncia;
- Estabelecer o objeto enunciado;
- Estabelecer uma relação valorativa (posicionamento) diante do objeto enunciado e dos outros discursos sobre o mesmo objeto (RODRIGUES, 2000, p.217, adaptado).

Além disso, constituem outros aspectos linguísticos do artigo de opinião (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018):

- Organização do discurso em 1ª (primeira) ou predominantemente em 3ª (terceira) pessoa;
- Domínio dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões, dos argumentos e dos contra-argumentos;
- Explicações e apresentações de dados que devem ser usados com frequência no pretérito;
- Confiança e respaldo para os argumentos, uso de citações;

- Para a função articuladora para a coesão, o uso dos operadores argumentativos.

ESTRUTURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero textual artigo de opinião tem surgimento em publicações no jornal. Além disso, os elementos composicionais essenciais de um artigo de opinião são: introdução, desenvolvimento e conclusão, ainda que, cada autor ou articulista possa demonstrar o seu estilo de escrita, sobretudo aqueles mais consagrados na mídia jornalística. Portanto, em geral, o artigo de opinião segue o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

a) **Introdução (exposição) ou Situação-problema** – contextualização e/ ou apresentação da questão (tese) que está sendo discutida para orientar o leitor.

b) **Desenvolvimento (interpretação) ou Discussão** – explicação do ponto de vista adotado com a apresentação de argumentos e de contra-argumentos; exposição de dados, estatísticas, informações e discurso de autoridade para a construção de opiniões com base na questão (tese) tratada.

c) **Conclusão (opinião) ou Solução-avaliação** – põe em evidência a solução da questão (tese) apresentada no texto/ou proposta de intervenção social.

2ª Etapa

Desenvolver a opinião do aluno e instruí-lo a definir - "O que é um artigo de opinião? Para que serve? Qual é a função do artigo de opinião no meio jornalístico? São perguntas que o aluno buscará alcançar nesse processo de amadurecimento com a escrita opinativa.

PLANILHA PARA ADEQUAÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO
EIXOS E COMPETÊNCIAS COMO CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Eixos	Competências
Eixo 1 – Norma Culta.	**Competência 1**: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado.	**Competência 2**: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos

	limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Eixo 3 – Organização da argumentação.	**Competência 3**: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Eixo 4 – Coesão textual.	**Competência 4**: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação.
Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção.	**Competência 5**: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Esquema da estrutura do gênero artigo de opinião **(Planificação do Texto)**
Título – Expressão inicial que mostra o assunto e o posicionamento do texto. O mundo é virtual, mas o tempo é real.
Identificação – Nome ou assinatura do autor do texto. Taisa Marla Martins
Introdução (exposição): Contextualização do tema → delimitação da tese → ativação dos elementos temáticos (tópicos frasais) **(1º parágrafo)** A série Black Mirror, em um de seus episódios, apresenta uma sociedade na qual as pessoas são vistas somente através de seus perfis nas redes sociais, assim elas dedicam todo seu tempo para

aperfeiçoar, cada vez mais, o seu desempenho virtual. Atualmente, no Brasil, a realidade não é tão diferente da mostrada na série. Os brasileiros estão gastando muito do tempo disponível navegando pelas redes sociais. Essa prática excessiva atrapalha a relação do indivíduo com o mundo real e pode lhe trazer problemas de saúde.

Desenvolvimento (interpretação): Quais argumentos vou utilizar para defender minha tese?

Argumento 1:

(2º parágrafo) – D1 (Afirmação) + D2 (Contradição) = D3 (Conclusão)

Nos dias de hoje, muitos estudantes passam horas conectados, esquecendo de qualquer outra forma de diversão e prejudicando seu desempenho acadêmico. Entretanto, não são somente os jovens que são reféns do mundo virtual, muitos adultos dedicam tanto seu tempo para as redes sociais que esquecem de dar atenção aos seus filhos, e no âmbito profissional diminuem seu rendimento. Portanto, a compulsão pelas redes sociais afeta a concentração e as relações sociais dos indivíduos.

Argumento 2:

(3º parágrafo) - D1 (Afirmação) + D2 (Explicação)

Além disso, a saúde dos usuários também pode ser comprometida, pois o contato direto com este universo virtual, onde todos são felizes, tudo é perfeito e padrões estéticos são constantemente reforçados, pode desencadear, principalmente nos jovens, baixa autoestima, insegurança, ansiedade e até problemas mais sérios como depressão, anorexia e bulimia.

Conclusão (opinião): Apresentar uma solução para o problema sobre o tema proposto? (4º parágrafo)

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse. O Ministério da Educação e Cultura, em parceria com as escolas, deve realizar campanhas e palestras que alertem sobre o perigo do uso excessivo do tempo em redes sociais. Também é de responsabilidade do governo proporcionar ambientes de lazer ao alcance de todos, visando incentivar outras formas melhores e mais saudáveis de aproveitar o tempo. Por fim, os pais devem colocar limites aos seus filhos quanto ao tempo em que eles podem utilizar as redes sociais.

MARTINS, Taisa Marla. O mundo é virtual, mas o tempo é real. *In*: **Cartilha do participante**: redação ensino médio. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 80, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/encceja_cartilha_do_participante_redacao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

Ação - “O que deve ser feito?”

medidas são necessárias para resolver o impasse

Agente - “Quem vai executar?”

O Ministério da Educação e Cultura, em parceria com as escolas

Modo/Meio - “Como se executa/Por meio do quê?”

deve realizar campanhas e palestras que alertem sobre o perigo do uso excessivo do tempo em redes sociais.

Efeito - “Para quê?”

proporcionar ambientes de lazer ao alcance de todos, visando incentivar outras formas melhores e mais saudáveis de aproveitar o tempo.

Detalhamento - “Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?”

os pais devem colocar limites aos seus filhos quanto ao tempo em que eles podem utilizar as redes sociais.

Atividade

1. Qual é o gênero do texto?
2. Quais os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão? (Pergunta referente à questão 1)
3. Qual é a questão (tese) abordada no texto?
4. Quem escreveu o texto?
5. Qual tipo de organização do discurso apresenta-se no texto?
6. Quais são os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão? (Pergunta referente às questões 4 e 5)
7. Para quem é o texto?
8. Quais são os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão? (Pergunta referente à questão 7)
9. Qual é o tipo de relação que há entre quem escreveu e o destinatário?
10. Como você pode perceber isso?

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da**

linguagem em sala de aula: praticando os PCN. 5ª. reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 221-247, 2008.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de Opinião:** Sequência didática funcionalista. Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2018.

KÖCHE, Vanilda Salton; BENETTI BOFF, Odete Maria; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: Gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª ed. 4ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MARTINS, Taisa Marla. O mundo é virtual, mas o tempo é real. *In*: **Cartilha do participante**: redação ensino médio. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 80, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/encceja_cartilha_do_participante_redacao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

Módulo 04:

Tema: **Padrões de linguagem escrita para um artigo de opinião**

Tempo estimado: 3 aulas.

Objetivo:

- Realizar atividades a partir de um levantamento prévio dos problemas da ordem do uso da linguagem escrita apropriada para um artigo de opinião na produção inicial.

Competência: C5

Habilidade: (EF69LP55), (EF69LP56, (EF09LP04), (EF89LP19), (EF89LP14).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, notebook, datashow.

1ª Etapa

Com a ajuda de um dicionário de Língua Portuguesa, os alunos precisam pesquisar a ortografia, acentuação, conjugação verbal e sinônimos das palavras do quadro (rubrica) com problemas de escrita encontradas nas redações da amostra analisadas na produção inicial.

Atividade 01 – Avaliação por rubrica

Ortografia, acentuação e conjugação verbal	Separação de palavras	Sinônimos	Verificação do desempenho (1 – Adequado)

			(2 – Inadequado)
agência			
álcool			
alguém			
aonde (movimento)			
às vezes			
atenção			
atendimentos			
bactérias			
bons			
cidadão			
cigarro			
citam			
comprar			
consulta			
créditos			
cuidados			
detalhe			
essencial			
esta (pronome demonstrativo)			
está (verbo)			
fazer			
ferramentas			
fisioterapeuta			
grave			
higiene			
higienizar			
impacto			
inaugurou			
internados			
mais (quantidade)			
marcar			

mas (contradição)			
más (ruim)			
máscaras			
médico			
melhor			
ministério			
necessitam			
nem			
nutricionistas			
oferecem			
onde (fixo)			
pago			
para			
passam			
passaram			
polêmica			
populacional			
postos			
precisam (presente)			
precisarão (futuro do presente)			
profissional			
providência			
psicólogos			
pública			
público			
remédios			
saúde			
só			
também			
tecnológica			
ultimamente			
usam			

violência			

Rubrica: 1 = Adequado / 2 = Inadequado

2ª Etapa

Linguagem formal e informal: relação de distinção no texto dissertativo-argumentativo

O que é linguagem formal? Segundo Travaglia (2009, p. 55), é a "[...] linguagem cuidada na variedade culta e padrão, mas dentro do estilo escrito. É o caso da escrita dos bons jornais e revistas, por exemplo, cuidadosamente editada e elaborada". Segue à risca as regras da gramática normativa.

O que é linguagem informal? Travaglia (2009, p. 55) defende que "[...] é o caso de correspondência entre membros de uma família ou amigos íntimos e caracteriza-se pelo uso de formas abreviadas, abreviações, padronizadas, ortografia simplificada, construções simples, sentenças fragmentadas". Não se preocupa com as regras gramaticais.

01. A saúde pública é um tema muito sério, mas não representado com tal importância, algo que causa problemas à população. (DSM)	Linguagem formal
02. Bom tirando as falhas digamos quer o atendimento publico seja melho que o pagos (tirando os maus atendimento) digamos! (MEAS)	Linguagem informal

Atividade 02 - Compreensão e interpretação da linguagem no texto opinativo

1. Na frase 01 descrita por DSM no texto da produção inicial que aspectos são características da linguagem formal?
2. Reescreva a frase 02 descrita por MEAS no texto da produção inicial, além disso defina as características da linguagem informal.

3ª Etapa

Os alunos irão reescrever um trecho (parágrafo) de 2 (duas) produções iniciais de alunos da amostra da pesquisa para avaliar ortografia, acentuação, separação de palavras, sinônimos, a vírgula, conjugação verbal, a crase, o uso dos porquês, pontuação, linguagem formal, linguagem informal, a concordância verbal e nominal.

Atividade 03 - Correção dos trechos (parágrafos) em pares, com divisão da turma em equipes/grupos de 4 participantes para resolução dessa tarefa na sala de aula. Ao final, o professor irá analisar e orientar a correção dos alunos.

Texto I – MEAS

10	E falta de ingiene, limpeza e a prefeitu
11	
12	ra devia fazer reformas em hospitais postos de saúde e
13	clinica para melhorar e devia contratar mais medicos
14	e ajudantes e dar medicamentos para as pessoas que nesse
15	citar e reforma os quartos das pessoas e engenizar
16	e atender as pessoas que nesecitão e atender as pessoas
17	que precisam mais primeiro e ter responsabilidade e atender
18	corretamente e pasaram mais e os medicamentos certos por
19	quêr e pasam errados as vezes
20	

Texto II – AGS

19	Bom tirando as falhas digamos quer
20	o atendimento publico seja melho que
21	os Pagos (tirando os maus atendimento) dig-
22	amos! Que o atedimento e espetacular! Os
23	Portos temos nutricionita, fisioterapia, Dentista,
24	Doutor, Pediatras, psicologos. uma reclamação
25	afazer a violencia ou proficional de
26	Saúde. as escolas nei todas tem piscicologa
27	(o)! algum alunos precisão dessa atenção!
28	

Referências:

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MÓDULO 05:

Tema: **Argumentação, modalização e informatividade I**

Tempo estimado: 3 aulas.

Objetivo:

- Realizar atividades que colaborem para o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores trazendo mais informatividade, por meio de exemplos, dados, opinião de autoridades, etc.

Competência: C7.

Habilidade: (EF69LP05), (EF89LP10), (EF08LP03), (EF09LP03), (EF89LP14), (EF89LP15), (EF89LP16), (EF69LP43), (EF08LP01).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco.

1ª Etapa - **Argumentar é poder**

Atividade 01 – Refletir e discutir com a turma a importância da argumentação na vida pública de uma Escola, Comunidade, Município, Estado ou País, bem como no cotidiano das pessoas em situações complexas da sociedade.

Texto I

O que é argumentar?

Koch e Elias (2020, p. 24) afirmam:

> [...] argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Os autores mencionam que a argumentação é composta de várias partes que devem ser cuidadosamente combinadas para criar um resultado eficaz. Esses diferentes componentes podem incluir fatos, exemplos, razões, evidências e técnicas retóricas, como a persuasão emocional.

A argumentação é uma tarefa complexa que exige do sujeito que argumenta a capacidade de construir uma explicação coerente e racional, que faça uso tanto de suas experiências individuais quanto da experiência social compartilhada. Isso implica que a

argumentação não é simplesmente uma questão de expor opiniões ou pontos de vista pessoais, mas envolve uma reflexão cuidadosa sobre as experiências compartilhadas e como elas podem ser utilizadas para persuadir o público (KOCH; ELIAS, 2020).

As autoras também destacam que a argumentação é orientada para uma finalidade persuasiva. Isso sugere que a argumentação não é meramente informativa, mas tem como objetivo convencer o público a adotar um ponto de vista específico ou a tomar uma determinada ação. Para alcançar esse objetivo, a argumentação deve ser habilmente construída e deve levar em consideração o público-alvo e o contexto específico em que será apresentada.

Desse modo, a afirmação apresentada enfatiza a complexidade da argumentação como um processo que envolve a combinação de diferentes componentes para construir uma explicação coerente e persuasiva, que leve em consideração tanto as experiências individuais quanto as compartilhadas. Além disso, a argumentação é vista como tendo uma finalidade persuasiva clara, que deve ser cuidadosamente considerada na construção da argumentação.

Texto II

Higienização das mãos



a) No texto I, para você o que seria argumentação? Ou defender um ponto de vista?

b) No texto II, a expressão - “Suas mãos levam a saúde. Não deixe elas contarem outra história!” - pretende atingir que objetivo, nesse anúncio publicitário?
c) Qual a diferença entre a estratégia do argumento do texto I para o argumento do texto II?

2ª Etapa - **Modalização e Conectores (operadores argumentativos)**

Texto I

O que é modalização?

> Modalizar é expressar uma avaliação sobre o conteúdo de uma palavra ou de uma sentença. Quando avaliamos, podemos considerar a palavra ou a sentença como verdadeira, como obrigatória, como duvidosa. Expressamos essa avaliação por meio dos advérbios predicadores modalizadores, de que mostraremos os tipos mais frequentes. (CASTILHO; ELIAS, 2021, p. 268)

São considerados modalizadores as palavras: felizmente, sinceramente, evidentemente, efetivamente, certamente, necessariamente, lamentavelmente, francamente, talvez, eventualmente, obrigatoriamente, dentre outros.

Texto II

O que são conectores (operadores argumentativos)?

“A gramática de uma língua possui certos elementos que têm por função indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam. Ducrot, o criador da teoria da argumentatividade na língua, designou esses elementos de operadores argumentativos” (KOCH; ELIAS, 2020, p. 61). São eles: porém, contudo, todavia, ademais, além disso, porque, portanto, dentre outros.

Atividade 02 - No fragmento do texto da Folha de São Paulo, identifique e elabore um quadro separando operadores argumentativos e os modalizadores no texto com os significados de cada termo. Em seguida, formem enunciados usando os operadores argumentativos e os modalizadores em uma construção de parágrafo de texto (com o tema = **violência feminina gera transtornos psicológicos de maus tratos à saúde**).

> A situação de Edna, finalmente libertada do cativeiro em que foi mantida pelo marido por 17 anos na semana passada, era conhecida por Conselho Tutelar, Polícia Civil e Ministério Público do Rio de Janeiro desde 2020 – isso pelos registros oficiais. Dois anos de inação que, agora, autoridades tentam justificar em um vergonhoso jogo de empurra.

> Enquanto isso, a mulher e seus dois filhos viviam amarrados, apanhavam com fios e passavam dias sem comer. Outras muitas continuam esperando.

MERCIER, Daniela. **O feminicídio e a incompetência que mata**. *In*: Folha de São Paulo: Opinião. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/08/o-feminicidio-e-a-incompetencia-que-mata.shtml. Acesso em: 02 ago. 2022.

3ª Etapa - **Informatividade**

Texto III

O que é Informatividade?

Antunes (2017, p. 47) diz que:

> [...] a informatividade é a propriedade que tem a ver com a relevância informativa do texto; isto é, está relacionada ao fato de os textos trazerem, em alguma medida, certa 'novidade', ou trazerem informações que respondam a interesses dos interlocutores envolvidos. Os textos devem fugir a obviedade, ao já 'sabido'. Normalmente ninguém fala para dizer o que todo mundo já sabe. Entretanto, a relevância informativa de um texto admite graus.

A autora discute a propriedade da informatividade de um texto, que se refere à sua capacidade de trazer informações relevantes e interessantes para os interlocutores envolvidos. Segundo o texto, a informatividade está diretamente relacionada à novidade das informações apresentadas, evitando-se a obviedade ou informações que já são do conhecimento geral.

Antunes (2017) destaca que a relevância informativa de um texto pode variar de acordo com a sua audiência, e que é importante considerar os interesses e conhecimentos dos interlocutores ao produzir um texto. Além disso, ela enfatiza que os textos devem ir além do que já é conhecido, oferecendo novas informações ou perspectivas.

Em resumo, o texto explora a importância da informatividade para a produção de um texto eficaz e relevante, destacando a necessidade de trazer novidades e informações relevantes para a audiência específica do texto.

Atividade 03 - Que opinião transmite a charge da Mafalda e que informações estão explícitas e implícitas no texto? Justifique.



Fonte: Disponível em: https://4.bp.blogspot.com/-TiFLOtLeulg/UAjXpG0-1bI/AAAAAAAAMW8/z-zdyCWFwL0/s1600/tirinha+mafalda.+governo.jpg. Acesso em: 03 ago. 2022.

a) Que informação na charge é retratada ao público leitor?

b) Depois de escrever a opinião (em um parágrafo) sobre a charge, que outras informações poderiam ser acrescentadas ao texto (no caso, no parágrafo), construído anteriormente por você?

Referências

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2021.

DEQUINHA, Andreia. **Arte & Manhas da Língua**. Disponível em: https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2020/06/atividade-sobre-anuncio-publicitario_8.html. Acesso em: 01 ago. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

MERCIER, Daniela. **O feminicídio e a incompetência que mata**. *In*: Folha de São Paulo: Opinião. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/08/o-feminicidio-e-a-incompetencia-que-mata.shtml. Acesso em: 02 ago. 2022.

MATOS, Talliandre. **Operadores argumentativos**. *In*: Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/operadores-argumentativos.htm. Acesso em: 01 ago. 2022.

PACHECO, Mariana do Carmo. **O que são modalizadores discursivos?** *In*: Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-sao-modalizadores-discursivos.htm. Acesso em: 01 ago. 2022.

MÓDULO 06:

Tema: **Argumentação, modalização e informatividade II**

Tempo estimado: 5 aulas.

Objetivo:

- Desenvolver a argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores para a informatividade do texto na produção escrita.

Competência: C7.

Habilidade: (EF89LP08), (EF89LP10), (EF08LP03, (EF09LP03), (EF89LP14), (EF89LP15), (EF89LP16).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco, vídeos, notebook, datashow, caixa de som.

1ª Etapa

Argumentação

Segundo Fiorin (2018, p. 69), um argumento é constituído:

> [...] por proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese. Argumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir. Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso, ou, como foram chamados pelos retores, o orador, o auditório e a argumentação propriamente dita, o discurso. Esses três fatores concorrem para o ato persuasório.

O autor discute o conceito de argumento, que é uma série de proposições destinadas a convencer alguém de uma determinada tese. Argumentar, portanto, é criar um discurso com a intenção de persuadir alguém. O autor destaca que, como qualquer discurso, um argumento é um enunciado que resulta de um processo de enunciação, que envolve três elementos principais: o orador (ou enunciador), o auditório (ou enunciatário) e o discurso em si (ou a argumentação propriamente dita).

Fiorin (2018) diz que esses três fatores trabalham juntos para criar um ato persuasório eficaz. O orador é a pessoa que faz o argumento, o enunciatário é a pessoa que recebe o argumento e o discurso é o conjunto de proposições que compõem o argumento. O objetivo do argumento é convencer o enunciatário a aceitar a tese proposta pelo orador.

Para finalizar, o texto destaca a importância da argumentação como um processo persuasório, que envolve a criação de um discurso composto por proposições destinadas a convencer um enunciatário. O autor enfatiza a importância dos três elementos-chave da

argumentação: o orador, o enunciatário e o discurso, e sua interação na construção de um argumento persuasivo.

Oswald Ducrot e Jean Claude Anscombre compreendem que “a argumentação é o estudo das orientações semânticas dos enunciados e dos encadeamentos que as expressam” (apud FIORIN, 2018, p. 15).

Contra-argumentação

A contra-argumentação é a contestação ou a invalidação do argumento oposto, que expõe um ponto de vista contrário ao argumento em questão.

Os tipos de argumentos

A consistência argumentativa dada pelo artigo de opinião se dá pela utilização de diferentes argumentos. Para Köche, Pavani e Boff (2015, p. 68-71) os principais tipos de argumentos ratificados são de autoridade, de consenso, de provas concretas e de competência linguística. A seguir, detalhamos os tipos de argumentos:

a) Argumento de autoridade
   O argumento de autoridade consiste na citação de autores consagrados ou autoridades de um certo domínio do saber para fundamentar uma ideia, uma tese, um ponto de vista.

b) Argumento de consenso
   O argumento baseado no consenso consiste no uso de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como válidas, para efeitos de argumentação.

c) Argumento de provas concretas
   O argumento baseado em provas concretas apoia-se em evidências dos fatos que corroboram a validade do que se diz. As provas concretas constituem-se, principalmente, de relatos de fatos, dados estatísticos, exemplos e ilustrações.

d) Argumento de competência linguística
   O argumento da competência linguística consiste no uso da linguagem adequada à situação de interlocução. Em suma, é um fator essencial para o estabelecimento de uma relação interlocutiva entre autor e leitor, pois somente a adequação da linguagem ao interlocutor permite a integração ao universo do outro.

Atividade 01 – Produza uma análise do texto argumentativo a seguir e elabore comentários críticos sobre trechos do texto retirados de uma dissertação de mestrado da Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, de autoria de Camila Goes da Silva.

Texto I

Práticas populares de cuidado e o poder público, no assentamento Tiradentes, em Mari, na Paraíba

(...) “No diagnóstico de saúde realizado com as famílias do assentamento Tiradentes em 2011, dentro do Curso de Agentes Populares de Saúde, foi unanimidade a importância e uso das plantas medicinais. Muitos relataram que era bom para a saúde de toda a família e combatia muitas doenças. A seguir destacam-se algumas respostas: “É importante porque alivia as dores e pode ser feito em casa”; “É melhor do que remédio de farmácia”; “O chá que tomo me serve, de repente fico boa”.

As plantas medicinais citadas pelo uso nas famílias entrevistadas foram: hortelã grosso e miúdo, colônia, erva-cidreira, cana do brejo, cajueiro roxo, capim santo, mastruz, saião, alecrim, boldo, coentro maranhão, canela, arruda, flor de sabugueiro, babosa, romã, malva rosa, feijão gandu, camomila. Os principais problemas de saúde aos quais se recorria às plantas medicinais foram: tosse, gripe, anemia, pedra dos rins (nefrolitíase), dor de barriga, dor de cabeça, dor de coluna, dor de ouvido, má digestão, pressão alta (HAS), “barriga empachada”, febre, diarreia, vômito, inflamação, constipação, para evitar AVC, para problemas no sangue e no coração e como antibiótico e calmante.” (...) (SILVA, 2017, p. 126).

(...) “No Curso de Agentes Populares de Saúde, as Plantas Medicinais foi o tema mais votado pelas educandas para compor o seu conteúdo programático. Entre as educandas, duas eram profundas conhecedoras das plantas medicinais e desempenhavam a função de cuidadoras populares nos seus assentamentos, sendo que uma delas morava em Tiradentes. Ambas estavam ansiosas para repassar o conhecimento acumulado ao longo dos anos e sentiam a ameaça de vê-lo extinto, por falta de aprendizes (SILVA; MEDRADO, 2014).” (...) (apud SILVA, 2017, p. 127).

(...) “Sentindo-se desrespeitadas, as mulheres se retiraram do posto de saúde e seguiram fazendo seus produtos irregularmente, na casa de uma e de outra. Foi somente a partir de nova parceria com a Universidade, através do Estágio em Saúde do Campo e Movimentos Sociais, no segundo semestre de 2013, que o diálogo sobre esta questão foi retomado. Nas reuniões entre a universidade, gestão municipal e coletivo de saúde, a secretária de saúde disse não ter conhecimento do acontecido e mostrou-se interessada em apoiar o grupo.

Algumas reuniões com a Vigilância Sanitária e a Coordenação da Atenção Básica do município de Mari foram realizadas a fim de definir os parâmetros adequados para que o grupo

de mulheres da medicina alternativa pudesse desenvolver suas atividades numa das salas ociosa do posto do assentamento Tiradentes.” (...) (SILVA, 2017, p. 130).

SILVA, Camila Goes da. **Saúde do Campo no assentamento Tiradentes, em Mari, na Paraíba**. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24094/2/ve_Camila_Goes_ENSP_2017.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.

a) Você reconhece essa localidade na cidade de Mari-PB?
b) Comente sobre esse local, a situação da saúde e a importância do curso de agentes populares de saúde para o município de Mari-PB.
c) Quais argumentos são apresentados e defendidos no texto?
d) Quais contra-argumentos são encontrados no texto?
e) Que informações relevantes são descritas no texto?

2ª Etapa

Leitura, compreensão e interpretação de uma notícia da cidade sobre a implantação de um hospital público na cidade de Mari.

Texto II

Prefeito e Secretária de Saúde anunciam implantação do Hospital Municipal de Mari-PB

15 de julho de 2020 em Destaque, Notícias.

O município de Mari, Zona da Mata da Paraibana recebeu com entusiasmo o anúncio por parte do Prefeito Antonio Gomes e da Secretária de Saúde, Emanuelle Chaves, da implantação do Hospital Municipal de Mari.

O anúncio foi feito durante live realizada pelo prefeito na noite desta terça-feira (14) que contou com a participação da vice-prefeita Karina Melo e do seu esposo, Sérgio Melo.

A implantação de um hospital na cidade era um sonho antigo do povo de Mari que assistiu em 2010 o ***fechamento*** da Fundação Santa Cecília e do hospital de mesmo nome.

Veja a seguir na íntegra o ***momento*** em que o Prefeito e a Secretária de Saúde anunciam oficialmente a implantação do Hospital Municipal de Mari:

Prefeito de Mari e Secretária de Saúde anunciam implantação do Hospital Municipal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iyzfhfVPwB4&t=59s. Acesso em 07 ago. 2022.

Texto III

Mari tem situação mais crítica na PB…

Sete obras paralisadas. É o que aponta relatório do TCE, mas reportagem acha mais uma… A situação mais crítica, conforme o TCE, é em Mari, onde há mais obras paralisadas. O tribunal apontou sete. A equipe de reportagem que esteve no local, identificou mais uma: a Academia da Saúde, no bairro José Américo. Orçada em R$ 120.732,13 é uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura Municipal. Iniciada em 08 de maio de 2015, deveria ter sido entregue em 08 de novembro do mesmo ano. O prazo extrapolou cinco meses. No local, apenas o mato, o lixo e os insetos tomam conta do alicerce e das poucas paredes que começaram a ser erguidas. As colunas com ferros à mostra, enferrujam com a ação das chuvas. Na mesma rua, o Centro de Costura, que teve um investimento de R$ 298.124,20 do Estado, ostenta um galpão inacabado. Os tijolos e as pedras estão lá, mas a construção não anda. Está parada há tanto tempo que dezenas de mamonas cresceram no local. Uma moradora, que não quis se identificar por medo de represália política, recebeu a promessa de emprego para a filha, mas já perdeu a esperança. “Trouxeram um papel para quando o centro tivesse pronto ela fazer o curso e ter uma profissão. Seria muito bom, mas não sei se vai ficar pronto um dia”, disse. E a saúde? Ainda no bairro José Américo, um hospital de pequeno porte está na lista dos que pararam no meio do caminho. O valor da obra é de R$ 457.067,35 do governo estadual. Quem precisa de atendimento hospitalar só tem como opção a Policlínica ou viajar pelo menos 11 km até o município vizinho: Sapé. Em muitos casos até Guarabira e João Pessoa, mais distantes. O deslocamento exige dinheiro e os mais pobres sofrem. Nos postos de saúde também não tem médico todos os dias. No bairro Chico Faustino, as crianças brincam pelas ruas. A creche pro-infância do bairro José Américo, que as atenderia, está quase pronta, mas parou no tempo. Ela custou R$ 1.219.678,06 ao Governo Federal. As irmãs Yasmin e Anne Kelly, de 2 e 3 anos brincam na rua enquanto a mãe foi trabalhar em Sapé. O pai, agricultor, ficou para cuidar delas e das duas outras irmãs de sete e 10 anos. “Nem fui atrás de me cadastrar nas vagas. Se tivesse onde deixar elas, ia ser bom, porque poderia trabalhar e elas não iam ficar na rua. É mais seguro”, disse Paulo Firmino. No sítio Taumatá, uma escola de R$ 835.176,88 está parada. Assim, como as quadras nas escolas municipais José Honório Filho e Maria das Neves de Paula Arruda, que custaram respectivamente, R$ 350.183,97 e 509.556,97. Ambas com recursos federais. Enquanto isso, meninos jogavam bola na rua, despreocupados com os carros que passavam.

Em Mari: Mentira tem pernas curtas. Disponível em: https://mari.pb.gov.br/em-mari-mentira-tem-pernas-curtas/. Acesso em: 07 ago. 2022.

Atividade 02 – Utilização e identificação da argumentação, modalização e informatividade no texto.

1. Onde se localiza o hospital público que será implantado em Mari?
2. Quais serão os benefícios que esse hospital poderá trazer ao município?
3. Quais as justificativas da mudança de local do hospital anterior já em construção pelo ex-prefeito Marcos Martins - "ainda no bairro José Américo, um hospital de pequeno porte está na lista dos que pararam no meio do caminho. O valor da obra é de R$ 457.067,35 do governo estadual" para a implantação novo hospital, localizado no centro da cidade e prometido pelos atual Prefeito Antonio Gomes e a Secretaria de Saúde do município de Mari?
4. Identifique fragmentos de citação direta que o texto apresenta no Texto III.
5. Identifique e dê o significado dos operadores argumentativos que estão em destaque verde no Texto III.
6. No texto II, como as palavras "***fechamento***" e "***momento***" são classificadas pelas classes gramaticais?
   a) Advérbios
   b) Substantivos
   c) Adjetivo
   d) Pronomes
7. Que elementos linguísticos denominados modalizadores estão presentes no Texto II e III? Determine o significado das palavras em destaque amarelo e sublinhado (modalizadores).

Referências

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros Textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Prefeito de Mari e Secretária de Saúde anunciam implantação do Hospital Municipal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iyzfhfVPwB4&t=59s. Acesso em: 07 ago. 2022.

MÓDULO 07:

Tema: **Sugestões para resolução dos problemas apontados no artigo.**
Tempo estimado: 6 aulas.
Objetivo:

- Buscar desenvolver uma opinião, um ponto de vista para os problemas apresentados no artigo para ser colocado na conclusão do texto.

Competência: C3.
Habilidade: (EF09LP01), (EF89LP09), (EF89LP10), (EF08LP03), (EF89LP15), (EF89LP16), (EF89LP19), (EF89LP20), (EF89LP23).
Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco, notebook.

1ª Etapa

Proposta de Intervenção

A proposta de intervenção é construir uma opinião que chegue a um desfecho com a finalização de um texto, que inclusive respeite os direitos humanos. Por fim, busca-se uma solução para o problema da ideia central do texto, persuadindo o leitor sobre o ponto de vista defendido pelo autor.

Opinião: Golpe na saúde pública

Nenhum direito a menos, o SUS é conquista e direito do povo brasileiro.

Andrea Hermogenes Martins
Belo Horizonte | 03 de outubro de 2016 às 11:12

O Sistema Único de Saúde – SUS, em seus 26 anos de existência, sofre atualmente o seu maior ataque e o que está em risco é o desmonte da política pública de saúde no Brasil. O SUS foi instituído a partir da Constituição Federal, "Cidadã de 1988", da Lei Orgânica da Saúde 8080/90 e da Lei 8.142, que trata do controle social no âmbito da saúde.

A PEC 241, que está na ordem de votação no dia 5 de outubro, estabelece congelamento dos recursos destinados ao SUS por 20 anos, estabelecendo teto e retirando a obrigatoriedade do investimento mínimo, o que representa a redução de 2/3 dos recursos que o Ministério da Saúde destina aos Estados, Municípios e Distrito Federal, nas próximas décadas. Essa redução

afetará as transferências de recursos financeiros para o custeio de ações de assistência, promoção, prevenção e recuperação da saúde, reduzindo drasticamente o financiamento para a atenção básica (postos de saúde), setores de urgência e emergência, hospitais, medicamentos, exames, vigilância em saúde, entre outros.

Belo Horizonte já vivencia as consequências da redução de investimentos no SUS. O Hospital Risoleta Neves, localizado na região Norte da cidade, com atendimento 100% pelo sistema público, vem reduzindo significativamente os atendimentos realizados à população, devido ao subfinanciamento e atrasos nos repasses dos recursos enviados pela Prefeitura, Estado e Governo Federal. O hospital representa importante unidade de atendimento à população, que se organizou junto com usuários, sindicatos, centrais sindicais e movimentos sociais para defender o funcionamento do hospital em sua capacidade e qualidade total de atendimento.

É chegada a hora de trabalhadores, usuários e gestores defensores do SUS somarem forças, juntamente com toda a sociedade mobilizada e organizada contra a retirada de direitos e retrocessos nas políticas conquistadas a partir do movimento da reforma sanitária. Nenhum direito a menos, o SUS é conquista e direito do povo brasileiro.

*Andrea Hermogenes Martins é diretora do Sindibel e da Executiva CUT Minas.

MARTINS, Andrea Hermogenes. Opinião: Golpe na saúde pública. *In*: **Brasil de Fato**: Opinião. Disponível em: https://www.brasildefatomg.com.br/2016/10/03/opiniao-golpe-na-saude-publica. Acesso em: 17 ago. 2022.

A proposta de intervenção, neste caso, do texto do INEP (2019, p. 38) apresenta os 5 elementos válidos para uma solução completa. Sendo eles:

1. a **ação** (“somarem forças, juntamente com toda a sociedade mobilizada e organizada”);
2. o **agente** (“trabalhadores, usuários e gestores defensores do SUS”);
3. o **modo/ meio** (“contra a retirada de direitos e retrocessos nas políticas conquistadas a partir do movimento da reforma sanitária.”);
4. o **efeito** (“Nenhum direito a menos”);
5. o **detalhamento** do efeito (“o SUS é conquista e direito do povo brasileiro.”).

Atividade 1 – Neste Editorial da Folha São Paulo, que segue, determine, na proposta de intervenção, os 5 elementos válidos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento de um texto opinativo.

Riscos da letargia: memória da tragédia da Covid faz temer a inação do governo diante da varíola dos macacos

O mundo está às voltas com uma nova ameaça, a varíola dos macacos. Nada que se compare com a Covid-19, decerto, porém o retrospecto desastroso do Brasil no enfrentamento do coronavírus suscita certa preocupação.

A doença, similar àquela erradicada na década de 1970 com vacinação em massa, não chamava tanta atenção enquanto foi endêmica na África. O vírus conhecido pelo nome em inglês da moléstia, monkeypox, ganhou manchetes ao se espalhar em países ricos, ainda que de maneira lenta e limitada.

Foram registrados até agora cerca de 17 mil casos globalmente. O país mais afetado, Espanha, ultrapassa 3.000 infecções, seguido pelos EUA e por outras três nações europeias, Alemanha, Reino Unido e França.

O Brasil figura em sexto lugar, com mais de 1.000 diagnósticos, 70% deles no estado de São Paulo. Entre o primeiro caso confirmado e essa cifra transcorreram apenas seis semanas, permitindo supor que a transmissão já seja comunitária e provavelmente haja subnotificação. A primeira morte foi anunciada nesta sexta (29).

Rosamund Lewis, responsável da Organização Mundial da Saúde, qualificou a situação brasileira como preocupante. No último dia 23, a OMS afirmou que a varíola dos macacos constitui uma "emergência pública de preocupação global", embora sem o potencial do coronavírus para desencadear uma pandemia.

Não há, por ora, motivo para alarme. A enfermidade difere muito da Covid, que ainda grassa e poderia influenciar a percepção social.

A transmissão se dá de modo preponderante por via sexual. A maioria dos casos até aqui ocorreu entre homens que fazem sexo com homens. Eles são em geral mais atentos a lesões de pele por sua experiência com o HIV e mais propensos a buscar cuidados médicos, o que facilita o rastreamento.

A letalidade alcança no máximo 6% dos infectados, contra 30% da extinta varíola. Há duas vacinas razoavelmente eficazes e dois antirretrovirais para tratamento.

Por outro lado, as lesões podem ser sutis e confundir o diagnóstico, dificultando o isolamento de portadores. As vacinas são poucas e disputadas, e os medicamentos não estão disponíveis no Brasil. Nada garante que a transmissão siga confinada ao grupo mais atingido até aqui. Já se registraram dezenas de crianças afetadas.

Na sombra da incúria do governo de Jair Bolsonaro diante da Covid, preocupa a reação algo letárgica de Brasília. Sem coordenação empenhada e eficaz do Ministério da Saúde, a ampliação da capacidade de testagem e o acesso a vacinas e antirretrovirais poderão não chegar de forma tempestiva. Já vimos esse filme, e ele termina mal.

Folha de São Paulo. **Riscos da letargia**: memória da tragédia da Covid faz temer a inação do governo diante da varíola dos macacos. *In*: Editorial. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/07/riscos-da-letargia.shtml. Acesso em: 18 ago. 2022.

1. Ação:

_____
_____
_____
_____

2. Agente:

_____
_____
_____
_____

3. Modo/meio:

_____
_____
_____
_____

4. Efeito:

_____
_____
_____
_____

5. Detalhamento:

_____
_____
_____
_____

2ª Etapa

O uso do dicionário na construção de um texto opinativo "Ortografia x Acentuação gráfica"

A ortografia e a acentuação gráfica devem ser bastante praticadas nas aulas de produção de texto, principalmente na construção de um artigo de opinião. Pois, é comum na escrita dos alunos do ensino fundamental inadequações de palavras no texto escrito. Que não seguem o uso da ortografia nem as regras de acentuação da gramática normativa.

A organização estrutural do artigo de opinião

A estrutura do artigo de opinião baseia-se na organização estrutural do texto em prosa como **a introdução, o desenvolvimento e a conclusão**. Além disso, o respeito adequado das margens tanto à esquerda como à direita, logo elas são essenciais para os espaçamentos dos parágrafos ao iniciar. O artigo de opinião deve ser elaborado com o mínimo de 20 linhas escritas e o máximo de 30 linhas na folha oficial. Sendo assim, o gênero opinativo deve ser constituído como sugestão de organização e estrutura com 4 (quatro) parágrafos, ou seja, o 1º parágrafo com a introdução que possui exposição do tema, o 2º e 3º parágrafos correspondem ao desenvolvimento com os argumentos do texto, e, por fim, a conclusão com a opinião do aluno sobre as possíveis soluções do problema do tema no 4º parágrafo do texto. Assim, finalizando o texto apropriadamente.

Atividade 2 – Após a leitura da produção inicial de um artigo de opinião do(a) estudante **MVOS**, reescreva o texto corrigindo as inadequações. Para isso, forme duplas na sala para elaboração de um novo texto em uma correção em pares, a partir desse escrito. Isto é, cada aluno produz a reescrita em conjunto com o parceiro da sala. Atenção: é preciso, para isso, que tenha em mãos um dicionário da Língua Portuguesa para auxiliá-lo.

20	O Atendi mento de pessoas
21	com situação grave, o Atendi-
22	mento deveria ser urgente mas
23	a forma que isso pra Eles não
24	significa nada a saúde do
25	cidadão fica de novo em
26	espera.

- Reescreva o texto em pares (*em conjunto com um colega da sala de aula*). Use operadores argumentativos (*conjunções, preposições, verbos, e advérbios com sentido de: adição, explicação, condição, comparação, finalidade, proporção, alternância,*

consequência, entre outros) e modalizadores (*modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros*) no texto.

20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	

3ª Etapa

Leitura, compreensão e intepretação textual para a argumentação

Texto I

MARQUES, José. **PF vê indícios de crime em live em que Bolsonaro liga vacina a Aids:** Delegada solicita ao ministro Alexandre de Moraes que autorize a tomada de depoimento do presidente.[6]

Texto II

KALLÁS, Esper. **As surpresas da monkeypox**: com resposta modesta, o Brasil vê o número de casos aumentar.[7]

Atividade 3 – Agora, diante da notícia de José Marques da Folha de S. Paulo e o artigo de opinião de Esper Kallás articulista da Folha de S. Paulo, comente-os e identifique 4 (quatro) operadores argumentativos e 4 (quatro) modalizadores em cada texto. Em seguida, explique o sentido que eles (operadores argumentativos e modalizadores) transmitem para a coerência do discurso e modifique por outros semelhantes (sinônimos) que podem ter o mesmo sentido no texto.

Atividade 4 – A partir da Charge de Jaguar (Jaguaribe), publicada na Folha de S. Paulo, reflita criticamente e opine a respeito da situação envolvida por fakes news divulgadas nas redes sociais, afirmando que quem fosse vacinado seria transformado em jacaré por conta da reação da vacina da Covid-19.

[6] Folha de S. Paulo: Política: eleições 2022. 18 ago. 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D6TNezq6zsE9j_LKeUk-2TJxihzJKXZa/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.

[7] Folha de S. Paulo: Opinião. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ETmfB1FLuN1Y218CJ0RMq7T9pPXXR5mI/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.





JAGUARIBE, Sérgio de Magalhães Gomes. **Charges de Maio de 2022**. *In*: Folha de S. Paulo. Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1731591577671923-charges-maio-2022. Acesso em: 18 ago. 2022.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Riscos da letargia**: memória da tragédia da Covid faz temer a inação do governo diante da varíola dos macacos. *In*: Editorial. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/07/riscos-da-letargia.shtml. Acesso em: 18 ago. 2022.

INEP. **Enem Redações 2019**: material de leitura. *In*: Módulo 07: competência V. Brasília: MEC/INEP/DAEB, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

JAGUARIBE, Sérgio de Magalhães Gomes. **Charges de Maio de 2022**. *In*: Folha de S. Paulo. Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1731591577671923-charges-maio-2022. Acesso em: 18 ago. 2022.

KALLÁS, Esper. **As surpresas da monkeypox**: com resposta modesta, o Brasil vê o número de casos aumentar. *In*: Folha de S. Paulo: Opinião. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ETmfB1FLuN1Y218CJ0RMq7T9pPXXR5mI/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.

MARQUES, José. **PF vê indícios de crime em live em que Bolsonaro liga vacina a Aids:** Delegada solicita ao ministro Alexandre de Moraes que autorize a tomada de depoimento do presidente. *In*: Folha de S. Paulo: Política: eleições 2022. 18 ago. 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D6TNezq6zsE9j_LKeUk-2TJxihzJKXZa/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MÓDULO 08:

Tema: **O acréscimo, a substituição, o deslocamento e a supressão em comentários do artigo de opinião.**

Tempo estimado: 4 aulas.

Objetivo:

- Avaliar a reescrita dos artigos de opinião na produção inicial dos alunos, por meio de comentários críticos, conjuntamente ou em parceria, entre "aluno(s) ou professor" para o aperfeiçoamento da escrita do gênero opinativo.

Competência: C3, C4, C6, C7.

Habilidade: (EF08LP03), (EF09LP03), (EF89LP14), (EF89LP15), (EF89LP16), (EF89LP31).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco, notebook.

1ª Etapa

Orientação em coletividade "professor e aluno"

Com a produção inicial produzida pelos alunos, professor e aluno(s) farão comentários críticos sobre o texto produzido em sala de aula para o desenvolvimento da reescrita pelos próprios alunos.

Atividade 01 – O professor, em coletividade com o aluno, fará uma correção/revisão nas produções iniciais por meio de comentários críticos para dar sugestões para a reescrita. O/A educando(a) deverá observar e ler atentamente as observações do professor pesquisador e desenvolver o texto para iniciar o processo de reescrita na sala de aula.

Atividade 02 – Com as sugestões do professor por meio de comentários críticos na produção inicial, o aluno fará o acréscimo, a substituição, o deslocamento e a supressão, conforme as operações linguísticas feitas pelo aluno na elaboração da reescrita do texto.

Referências

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão à reescrita: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. **Mimesis**, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v22_n1_2001 _art_03.pdf. Acesso em: 26 ago. 2008.

APÊNDICE L – PRODUÇÃO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

PRODUÇÃO FINAL

I – REESCRITA

- **Objetivo:**
  1. Aplicar a produção final do artigo de opinião após a revisão/reescrita pelo aluno.

Tempo estimado: 2 aulas.

Atividade - Reescrita do artigo de opinião desenvolvido pelo aluno, avaliados pelo professor e classificados pelos pares.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome:_____ Turma: 8º ano A

	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO E.F.					NOTA
RESERVADO AO CORRETOR	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	
41.	
42.	
43.	
44.	
45.	
46.	
47.	
48.	
49.	
50.	
51.	
52.	
53.	
54.	
55.	
56.	
57.	
58.	
59.	
60.	

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

II – AVALIAÇÃO

Objetivo:

1. Interpretar a regularização das aprendizagens e avaliação.

Tempo estimado: 2 aulas.

Atividade: Verificar se houve avanço quanto às competências e habilidades do processo de escrita.

Realização do **CONCURSO DE REDAÇÃO** para a produção textual do gênero artigo de opinião com o tema: Saúde Pública. Posteriormente, avaliados pelo professor pesquisador e classificados pela *comissão julgadora* (formada pelo professor pesquisador e alunos/as (monitores da turma) para a seleção e classificação de 8 (oito) textos que se destacaram na Produção Final da Sequência Didática.

REGULAMENTO DO CONCURSO DE REDAÇÃO

1 – **Da Avaliação Escolar**:

1.1 A comissão julgadora, composta por professor pesquisador e três alunos/as (monitores da turma), avaliará, selecionará e classificará os artigos de opinião que tiverem maior desempenho, a fim de definir quais textos serão eleitos vencedores do **CONCURSO DE REDAÇÃO**, dentro dos limites estabelecidos neste regulamento.

1.2 A comissão deverá se reunir com o objetivo de definir, a partir dos critérios de avaliação, quais serão os 8 textos vencedores com ordem de classificação com notas decrescentes estabelecidas pela comissão.

1.3 Após a decisão tomada pelos membros da comissão, as informações devem ser repassadas para a Gestão Escolar, a fim de que sejam providenciados os trâmites de envio dos textos escolhidos, para posterior divulgação na Culminância Escolar com entrega de Certificados e Premiação (Troféus e Medalhas + Caixa de Chocolate + Livro de Literatura) aos vencedores, e posterior convites para visita a Rádio Comunitária Araçá FM, dentro do prazo previsto neste regulamento.

1.4 De acordo com o prazo acordado pelo professor (conforme volume de textos), os resultados das avaliações referentes à etapa escolar devem ser entregues aos estudantes, independente de qual texto tenha sido enviado à Culminância Escolar, que pode ser publicação no blog da turma/professor ou texto físico entregue ao aluno na sala de aula.
1.5 A Gestão Escolar poderá, a critério, indicar 1 (um) ou 2 (dois) profissionais de outras disciplinas ou coordenação para realizar o acompanhamento dos alunos, juntamente com o professor pesquisador na aula campo a visita à Rádio Comunitária Araçá FM.

2 – **Dos critérios de avaliação na etapa escolar**:

2.1 Os textos devem ser corrigidos a partir dos 5 eixos de escrita adaptados para o EF, a saber:

2.1.1 Eixo 1 – Norma Culta
2.1.2 Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado.
2.1.3 Eixo 3 – Organização da argumentação
2.1.4 Eixo 4 – Coesão textual
2.1.5 Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção

3 – Período de realização: de setembro a outubro de 2022 - Produção da versão final; finalização do Concurso de Redação; posterior divulgação na escola, nas mídias locais, e Rádio Comunitária Araçá FM.

*__Observação__: esses Eixos de escrita foram adaptados para o Ensino Fundamental equiparado pelas Competências do ENEM (Ensino Médio). Mudanças previstas no módulo 03, na **planilha para adequação do artigo de opinião eixos e competências como critérios avaliativos**, em que as **Competências 1, 2, 3, 4 e 5 do ENEM** foram substituídas e adaptadas pelos **Eixos 1, 2, 3, 4 e 5**. Esses **Eixos** com as **Competências 1, 2, 3, 4 e 5** do Ensino Fundamental são adaptações das Competências do ENEM para maior adequação dos textos avaliados na PI e PF da Sequência Didática. Todavia, são análogos às Competências com os Eixos de escrita para adaptação para o Ensino Fundamental Anos Finais.

III – DIVULGAÇÃO

Objetivo:

1. Selecionar os melhores textos dos alunos para que sejam publicados em mídias locais.

Tempo estimado: 2 aulas.

Atividades - Expor os artigos de opinião produzidos pelos alunos na escola e em jornais locais.

a) Exposição dos artigos de opinião na Culminância na escola.
b) Aula campo por meio de visita e entrevistas do professor pesquisador e alunos participantes da pesquisa, na Rádio Comunitária Araçá FM, rádio local, para divulgação dos resultados alcançados na Sequência Didática pela turma do 8º ano da escola com leituras dos artigos de opinião e depoimentos dos educandos.
c) O artigo de opinião dos alunos será digitado e publicado em blog jornalístico da escola e mídias locais.

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

APÊNDICE M – DIÁRIO DE BORDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

DIÁRIO DE BORDO

No diário de bordo abordamos a descrição de relatos e experiências de práticas pedagógicas, além de testemunhos dos alunos do 8º ano do ensino fundamental com outros instrumentos de pesquisa - Sequência Didática, Roda de Conversa (Apresentação da Situação da SD) e Produção Escrita (Produção Inicial e Produção Final) - todos conectados para analisar os textos produzidos pelos alunos.

Sexta-feira, 27 de maio de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Inicialmente, a pesquisa possuía 32 alunos, porém com a transferência de 1 (um) aluno para o turno da tarde, e o adoecimento de mais 1 (um) aluno, por motivos de internação diante de um quadro de esquizofrenia, o educando permanece afastado das atividades escolares. Sendo assim, o estudo encontra-se com 30 (trinta) alunos.

Observação: Os alunos: JWLF (transferido para o turno da tarde), PHLS (atestado médico) estavam ausentes da sala de aula no período anterior ao projeto de pesquisa ser amplamente divulgado com a turma. Fato este que não temos as suas assinaturas, nem no TALE ou no TCLE.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática foi organizada com a Apresentação da Situação (Roda de Conversa 01 e 02) na qual propusemos fazer um projeto intitulado JORNAL "VOZES DA COMUNIDADE: SER CRÍTICO E AGIR É SER CIDADÃO". Em seguida tivemos a Produção Inicial. Após o diagnóstico da Produção Inicial, elaboramos e executamos os Módulos (01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08); mais adiante tivemos a Produção Final, na Avaliação da SD, por meio de um Concurso de Redação, abordando o Gênero Artigo de Opinião, com a temática Saúde Pública. Este tema foi eleito por votação realizada pelos alunos da turma do 8.º ano do ensino fundamental, na Roda de Conversa 02.

Selecionamos 08 (oito) textos premiados e selecionados para a pesquisa, com maior pontuação conforme critérios avaliativos adotados para análise do gênero artigo de opinião, desenvolvidos pelo professor pesquisador para a turma do 8.º ano do ensino fundamental (adaptados com base nas competências e habilidades da Redação do ENEM-INEP).

Para a Divulgação da produção escrita dos alunos, desenvolvemos um Jornal da escola por meio do blog do colunista professor pesquisador Jocélio de Barros Lima - Disponível em: https://ensinodaescritaprojetodecomunicacaosd.blogspot.com/. Ambiente digital em que publicamos todos os textos dos alunos para serem expostos e divulgados na escola e comunidade e demais redes sociais (Whatsapp, Youtube, Instagram, Facebook), durante e após a Culminância desenvolvida com alunos, pais e responsáveis, professores, coordenadores, gestores e funcionários da escola. Por fim, também fizemos uma aula campo com os alunos, professores e coordenadores para divulgar o Blog da Escola e os trabalhos a toda sociedade mariense na Rádio Comunitária Araçá FM 105,9 FM, com os jornalistas e radialistas Marcos Sales e Jailton Silva no Programa: Liberdade de Expressão - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JRXjuDtDAAo. Acesso em: 19 out. 2022.

Apresentação da Situação (Roda de Conversa 01 e 02)

Na Apresentação da Situação da Sequência Didática elaboramos a Roda de Conversa 01 e a Roda de Conversa 02, para expor aos alunos um projeto de comunicação para ser realizado na Produção Final e avaliado na escola por uma Culminância entre os alunos, professores, coordenadores, direção e demais funcionários da escola, posteriormente publicados em jornais locais/Rádio Comunitária.

Na Roda de Conversa 01, fizemos uma leitura oral e silenciosa de um artigo de opinião intitulado “Opinião: Falta de saneamento básico compromete saúde do mundo”. Em seguida, exibimos uma videorreportagem “Calendário JPB no Jardim Planalto – 02/12/2016 – para reflexão entre os alunos a respeito de temas que relatam problemas sociais da escola e comunidade. Juntamente com a leitura e exibição da videorreportagem fizemos um diálogo com os alunos acerca da temática tanto do artigo de opinião como da videorreportagem, para discutir sobre os problemas de saneamento básico na escola e comunidade, enfrentados no cotidiano. Houve também uma consulta e preenchimento de questionários sobre os problemas públicos e sociais, confrontados na escola e comunidade, pelos estudantes.

Na Roda de Conversa 02, apresentamos o projeto didático-pedagógico “Jornal vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão”. Os alunos escolheram um tema relevante da escola e comunidade para a produção inicial da SD por meio da votação democrática na sala de aula com os temas sugeridos na Roda de Conversa 01 que foram – saúde pública, iluminação pública, saneamento básico, reforma na escola, segurança pública, falta d’água na cidade pela Cagepa, a inflação na economia. Destes temas, o de “saúde pública” foi escolhido com 53,3% dos votos dos estudantes.

Analisamos os artigos do Texto I - **Falta de luz na iluminação pública** - e o Texto II - **A saúde pública em alerta**, ambos abordados na Roda de Conversa 02 para condução de um debate/diálogo com os alunos. As atividades poderiam ser respondidas oralmente ou por escrito ao professor mediador da roda de conversa, por meio de leituras e interpretações tanto por parte de aluno(s) e professor.

Ao final da análise da roda de conversa (diálogos) sobre os artigos de opinião, os alunos e o professor pesquisador elaboraram uma enquete pelo Google Formulários para a votação online realizada na sala de aula ou redes sociais (Whatsapp pelo celular do aluno), ou preferencialmente, por meio de notebook do professor pesquisador, para eleger o tema central do projeto para a produção escrita do artigo de opinião.

Terça-feira, 31 de maio de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aula: 01

Na aula fizemos uma Roda de Conversa 01 com uma leitura de um artigo de opinião que expus o modelo de texto para os alunos. Houve a leitura do texto e explicação do gênero e

debate com a turma. Ao fim da aula pedi que os alunos escrevessem um comentário do artigo de opinião, mas disseram que tinham dificuldades de escrever esses textos.

Sexta-feira, 03 de junho de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 02 e 03

Continuando a Roda de Conversa 01, fizemos uma exibição de uma videorreportagem "Calendário JPB no Jardim Planalto – 02/12/2016 para a interação e diálogos com a turma sobre o tema Saneamento Básico em sala de aula.

Em seguida, fizemos a resolução de um questionamento de atividades sobre o roteiro de análise do artigo de opinião e videorreportagem. Debates de possíveis temas relatados pelos alunos, relacionados aos problemas enfrentados pela escola e comunidade. Situações que estes alunos vêm sofrendo e relatados por eles, como goteiras na escola, falta de uma biblioteca, falta de água da comunidade, saúde pública precária, dentre outros.

Quarta-feira, 08 de junho de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 04 e 05

Ao analisar a Roda de Conversa 01 observamos 3 (três) temas em destaque pela turma: 1º Reforma na escola, 2º Saúde Pública e 3º Saneamento Básico. Um quantitativo de 10 (dez) alunos decidiram pelo tema, em um total de 30 alunos pesquisados – A reforma na escola. Porém, ao ler o material, percebi alunos afirmando um ou dois temas distintos que foram contabilizados na contagem, ocasionando a decisão desse tema. Então, decidimos em conjunto com a turma optar pela votação dos temas descritos e sugeridos por todos para haver a eleição da temática. "É uma escolha mais democrática em que cada um decidi um único tema." Relatou um aluno, GABM, ficando assim, a cargo a escolha do tema pelos estudantes da sala de aula.

Por outro lado, na Roda de Conversa 02, explicamos o conceito, a constituição dos aspectos linguísticos, a estrutura, a posição que cada tipo de argumento possui no texto, além de explicar como surgiu o gênero e quem geralmente o produz no contexto social. A seguir, foi explicada, também, a tipologia textual – narração, descrição, dissertação, injunção e exposição.

Em seguida, apresentamos o projeto didático: “Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão” aos alunos, posteriormente publicados em jornais locais. Fizemos, inclusive, a leitura, compreensão e interpretação de 2 (dois) artigos de opinião com temas aleatoriamente ditos e sugeridos nos debates/diálogos/discussões na sala de aula. Texto I – Falta de luz na iluminação pública e o Texto II – A saúde pública em alerta. O objetivo foi de trabalhar os dois textos, como padrão do gênero textual artigo de opinião, porém o Texto I, foi lido, interpretado e respondido o questionário pelos alunos na sala de aula de forma escrita ou oral com a turma. Dessa forma, o Texto II foi deixado para ser lido, compreendido e interpretado para responder o questionário nas aulas 06 e 07.

No texto I, percebi a facilidade dos alunos em interpretar questões explícitas. Porém, nas questões implícitas houve dificuldades, o que ficou evidente na Roda de Conversa 02: toda sala teve dificuldades em responder questões nesse nível. Como por exemplo, explicar o que seria “aditivos emergenciais” no texto referente a um valor pago a mais em contratos com o ente público, quando o mesmo não finaliza a obra com o valor já prefixado no contrato inicial, assim os alunos não souberam dizer o que significava essa expressão.

Houve também a dificuldade de o aluno definir e identificar o gênero textual do texto lido, assim como a identificação da tipologia textual do gênero para conhecer a predominância do texto como: narração, descrição, dissertação, injunção e exposição.

Os textos apresentados na Roda de Conversa 02 foram previamente selecionados, devido ao debate em sala de aula, na Roda de Conversa 01 entre professor pesquisador e os alunos, sobre temas que despertaram o envolvimento da classe para com a realidade cotidiana dos educandos, retratando angustias, revolta, indignação, descrença pelas autoridades responsáveis pelo município.

Sexta-feira, 10 de junho de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 06 e 07.

Continuando a Roda de Conversa 02, os alunos responderam ao questionário do Texto I, e em seguida fizemos a leitura oral e silenciosa do Texto II. Posteriormente os alunos responderam ao questionário do Texto II.

Observei certa dificuldade dos alunos em determinar o gênero, a tipologia textual e as questões implícitas no texto. Porém, as questões explícitas são as mais acertadas pelos alunos.

Segunda-feira, 13 de junho de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aula: 08

Finalizando a Roda de Conversa 02 na aula 08, fizemos uma pesquisa da Roda de Conversa 01, por meio de questionário aberto. Identificamos diversos temas relatados pelos alunos, dos quais registramos para votação de uma temática central para a Sequência Didática, por meio de uma enquete realizada no Google formulários, acessando o link: https://forms.gle/q7VPxvVXJoisYV7v7. Os temas foram estes que estavam no link da votação: saúde pública, iluminação pública, saneamento básico, reforma na escola, segurança pública, falta d'água na cidade pela CAGEPA, a inflação na economia.

Dentre esses temas, o mais votado e eleito em primeiro lugar pelos alunos foi o tema Saúde Pública com 53,3% dos votos contabilizados; em segundo lugar temos a Reforma na escola com 30% dos votos.

A eleição foi rápida pelo notebook do professor pesquisador, além disso, o resultado foi divulgado após a eleição durante a aula 08. Demonstramos os gráficos da votação – o que foi impresso e anexado à Ata de votação com nomes dos estudantes e escolha de cada participante, datado e registrado em 13/06/2022, início às 8:07:45 e término às 11: 36:45.

Na votação tivemos 66,7% do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino, componentes que formam a turma de 30 alunos votantes e participantes da pesquisa. O bairro com maior número de participantes da votação foram os que residem no Centro da cidade com 13 votações de alunos dessa localidade.

Segunda-feira, 11 de julho de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 09 e 10

Houve 02 (duas) aulas expositivas sobre os conteúdos – o gênero textual artigo de opinião, planificação do texto e a produção escrita. O esquema da estrutura do gênero artigo de opinião foi explicado pelo professor pesquisador, a temática – Saúde Pública foi o eixo norteador das aulas, pois foi o tema votado e eleito pelos alunos da classe.

Alguns alunos pediram explicação sobre o tema. Muitos questionaram se o tema era para ser discutido no âmbito local ou nacional. Sugeri que tratassem sobre aspectos da localidade, ou seja, da escola ou comunidade. Logo, o estudo fosse voltado para aspectos sociais do aluno, escola ou comunidade.

Os alunos fizeram silêncio, se comportaram e prestaram a atenção à aula e ao conteúdo ministrado pelo professor pesquisador. Debatemos nestas aulas sobre o tema e todos ficaram ansiosos para produzir o texto dissertativo-argumentativo escrito que ficará para ser produzido nas aulas 11 e 12.

Produção Inicial (Produção Escrita)

A Produção Inicial foi elaborada com base na escolha do tema desenvolvido na Apresentação da Situação (Roda de Conversa 01 e 02) na SD compartilhada e votada entre os alunos da sala de aula.

Nesse sentido, fizemos uma leitura oral e silenciosa na sala, além de debates, diálogos e discussões sobre a temática com a turma do 8º ano. Por fim, produzimos o texto escrito proposto.

Utilizamos de instruções para a produção do texto que orientamos os alunos acerca das normas para a produção textual que estão definidas na Produção Inicial. Nos textos motivadores utilizamos no Texto I – Os artigos 196, 200 e 227 da Constituição Federal de 1988 que trata sobre a "saúde pública". Outro texto motivador Texto II – A história do SUS e a saúde pública no Brasil. O Texto III – O SUS em Caxias do Sul - utilizamos a Charge sobre a situação da saúde pública local. No Texto IV – O SUS como direito do cidadão e dever do Estado. E o Texto V – Do subfinanciamento crônico ao desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Após a leitura dos textos e reflexão, os alunos produziram um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "Saúde Pública", apresentando proposta de intervenção, que busque um posicionamento crítico, uma opinião crítica acerca da situação que se encontra o País, Estado e Município. Por fim, utilizamos um rascunho/planilha com um esquema da estrutura do gênero artigo de opinião (planificação do texto) com critérios avaliativos da produção textual pelo professor, para auxiliar o aluno a produzir o texto com maior domínio no momento da escrita, com orientações como sugestão didática aos participantes.

Terça-feira, 12 de julho de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 11 e 12

Aplicamos a produção inicial com a turma do 8.º ano. Alguns alunos ao iniciar a produção escrita tiveram dificuldades de escrever. Uma aluna disse que não conseguiria fazer o texto escrito em sala de aula. Eu orientei que ela lesse a temática e refletisse antes de escrever para que conseguisse esclarecer as ideias e pontos de vista.

Todos leram os textos de maneira silenciosa ou oral, eles ficaram bem centrados na produção. Um aluno quis desistir de fazer o texto, mas intervir e orientei a escrever sobre a Saúde Pública local (cidade que mora), fiz a sugestão e que os textos motivadores seriam apenas para compreensão e interpretação do assunto, para a produção escrita do gênero artigo de opinião.

Terça-feira, 13 de julho de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aula: 13

Nesta aula de número 13, finalizamos a produção inicial com a turma do 8º ano. A aluna CEOR afirmou o seguinte: “Bom, o tema é legal e tem várias coisas que podem ser faladas sobre Saúde Pública, porém, no começo eu achei o tema sem graça e também eu não sabia do que eu poderia falar.”

Outra aluna, RSR, disse: “Além de ser algo importante para a cidade, também é uma coisa que falta na cidade como por exemplo: hospitais e maternidades, fora outras coisas como médicos e funcionários.”

Conforme a aluna CEOR asseverou: “Eu abordei sobre falta de materiais da saúde, também sobre a falta de profissionais, porque isso dificulta muito, não só para eles, mas para as pessoas que precisam ser atendidas. Na minha opinião, isso é um assunto que deve ser ouvido e mais falado, porque quando você vai para um hospital da sua cidade pode ser visto isso, e não só na cidade, mas também em outros lugares.” Em seguida GABM argumentou: “Eu fui uns dias desse no novo posto de saúde de Mari e não fui atendido, pois estava com falta de médicos.”

Para o aluno MOS, o gênero textual trouxe dificuldades no momento de escrever. O aluno ISO afirma: “Pensar o que vai escrever...” segundo ele essa é a dificuldade de escrever um texto opinativo. Em seguida, o aluno GABM diz que: “Não sabia o que escrever, o que falar, o que demostrar, o que expressar.” Por outro lado, a aluna CEOR afirma: “Tem que

escrever o Português sem gírias e coisas que falamos por voz, tipo: "mano, cara, velho" e entre outros.”

Além disso, RSC argumentou: Mari é um dos lugares que deveria ter mais planejamento na área da Saúde.” Por fim, observei que todos os alunos conseguiram escrever a produção escrita, porém apenas um aluno, RAM, não desenvolveu completamente a estrutura do texto opinativo, só realizando a escrita de um parágrafo do gênero.

Aplicação dos Módulos – (01-02-03-04-05-06-07-08)

Na aplicação dos módulos, trabalhamos os problemas que identificamos na produção inicial e fornecemos instrumentos aos alunos que foram necessários para superação das dificuldades encontradas na amostra (*corpus*) analisada.

Módulo 01

Objetivo:

- Mostrar a ação de jovens como Greta Thunberg em prol do meio ambiente (a voz de uma jovem)

Previsão: 2 aulas
Atividades: Apresentação de vídeos do Youtube, reflexão de leitura oral e silenciosa de notícias sobre Greta Thunberg e divisão da turma em grupos para debates – argumentação e contra-argumentação.

Terça-feira, 26 de julho de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 14 e 15

No módulo 01, escolhemos a proposta de expor as ações da adolescente Ativista Greta Thunberg de 16 anos para despertar o engajamento da turma. Além disso, a representação da jovem sueca teve o intuito de servir de inspiração para impulsionar e intervir em ações sociais na escola e comunidade voltados para a temática da Saúde Pública local, despertando o pensamento crítico dos nossos alunos para a problemática da tese.

Houve a divisão da turma em grupos de 5 alunos para discutir as atividades do módulo 01. Para essa atividade usamos um vídeo - Discurso na íntegra de Greta Thunberg nas Nações Unidas – e uma notícia - Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental. Pedimos a observação do vídeo na sala de aula e a leitura silenciosa e oral da notícia para resolução das atividades. A turma ficou bem atenta para a resolução das questões.

A aluna RSC comentou a atitude da Greta Thunberg de não acreditar mais nas palavras dos líderes mundiais. Informando que "eles nunca vão cumprir com suas promessas" E também a questão de como eles responderiam as tarefas com receio de expor suas opiniões, imaginando com preocupação de colocar as falas exatamente da Greta Thunberg em vez de interpretar as ações da Ativista. Orientei que não havia a necessidade de expor com exatidão o que tinha na legenda do vídeo ou no texto, mas que interpretasse a situação e o contexto das ações da jovem sueca.

Por outro lado, o aluno EBP perguntou se era para ler e interpretar o texto e o vídeo para responder as atividades. Já outro aluno JVSB comentou que não conseguiu acompanhar a leitura da legenda do vídeo, pois o idioma do vídeo é pronunciado em inglês, mas havia a tradução da legenda em português. Eles não tinham a habilidade da leitura dinâmica de ler legendas de vídeos ou filmes. O vídeo foi visto no notebook e via Whatsapp pelo grupo da turma.

Módulo 02

Objetivo:

- Contribuir para o desenvolvimento das ideias apresentadas no texto inicial e incentivar o conhecimento sobre saúde pública.

Previsão: 2 aulas

Atividades: Realização de leitura oral e silenciosa de textos (gênero - 1 fragmento de artigo científico, 2 notícias) sobre a saúde pública local. Formação de grupos pela turma para reflexão e resolução de um questionário sobre os textos e o tema lidos em sala de aula.

Terça-feira, 01 de agosto de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aula: 16

No módulo 02, dividimos a turma em grupos de 4 alunos para leitura e debates dos textos e resoluções de atividades que envolviam a temática da saúde pública local.

A aluna MENS relata a situação de atendimento do Espaço Saúde, pois informou que não foi tantos atendimentos como é mostrado na notícia. Porém, ela destacou o bom atendimento na unidade. E disse que tinha também poucas pessoas na unidade.

A aluna RSR mencionou a importância de órgãos de fiscalização na cidade como o Procon que ela cita no debate na sala de aula. E os descasos que ocorrem e que não são combatidos de forma eficiente pela justiça contra ações de omissão pelo município.

Outro aluno RMSF falou da importância do Agente Comunitário de Saúde, mas depende do ponto de vista, pois ele justifica pessoas não exercerem o trabalho como deveria.

Terça-feira, 03 de agosto de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 17

Na continuação do módulo 02, a aluna refere-se à postura da juíza e o Ministério Público perante os descasos da situação do matadouro público da cidade que foi interditado por motivos de omissão da saúde pública.

Além, de mencionar uma aluna fala sobre o número excessivo de atendimentos de 1.444 fisioterapia frente a outras áreas de atendimento como nutrição, psicologia e fonoaudiologia no Espaço Saúde que foi inaugurado recentemente na cidade.

Outra aluna MISF teve dificuldade de debater, porque não visitou o Espaço Saúde - ela conhece o local, mas não sabia que naquele prédio funcionava uma unidade de saúde. Orientei que ela debatesse com os demais colegas que conheciam a realidade do atendimento do Espaço Saúde, no intuito que ela pudesse responder a tarefa com os depoimentos dos próprios colegas e que, em seguida, procurasse visitar o local para conhecer a situação do atendimento na unidade de saúde.

Ao final do módulo 02, todos se empenharam a produzir e responder a tarefa da melhor forma possível, realizando um excelente comportamento e comprometimento da turma para com o debate com o professor pesquisador.

Módulo 03

Objetivo:

- Mostrar o que deve ter em um artigo de opinião, sua funcionalidade (para que ele serve) e como se estrutura, do que é composto.
- Fazer com que os alunos saibam dizer por que o texto é um artigo de opinião.

Previsão: 2 aulas

Atividades: Mostrar a estrutura composicional e a funcionalidade do artigo de opinião. A planificação, as características, a estrutura, eixos e critérios avaliativos do artigo de opinião.

Segunda-feira, 08 de agosto de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 18 e 19

O módulo 03 foi executado com leituras e interpretação e compreensão do texto. Além da exposição da estrutura e composição do artigo de opinião aos alunos.

A aluna RCSA disse: - A minha experiência foi muito boa, eu gostei tanto da aula do texto, da estrutura, entendi mais ou menos, mas eu gostaria de aprender mais sobre o artigo de opinião, porque tem muita gente que fica assistindo coisa que não deve. Mexendo nas redes sociais. Tem gente com bulimia que fica com depressão dentro do quarto, não sai para fazer exercício, por isso o povo está com ansiedade, essas coisas da cidade, por isso que a gente precisa melhorar mais. Além de sair para caminhar e fazer exercícios.

A aluna MSM disse: "- Eu achei a dificuldade em interpretar o texto e as perguntas de nível mediano dependendo das perguntas". Em seguida, a aluna MAL "- Hoje a experiência é um pouco regular, porque umas questões estavam um pouco complicadas de responder e outras mais fáceis. A gente se juntou em grupo para debater sobre essa opinião que foi relatada". Por outro lado, a aluna TFS afirma: "- A minha experiência sobre o módulo 3 achei a dificuldade mediana, pois além de parecer fácil trabalhei em conjunto com três pessoas. Achei a parte complicada de interpretar o texto e algumas palavras".

Ademais a aluna RSC assegurou que "- Foi bem legal a nossa experiência a gente saber se realmente possamos falar sobre o artigo de opinião que tratou a respeito de saúde pública. E as perguntas não foram difíceis para quem estuda, não é. Agora para quem não quer estudar se torna difícil. Para mim foi ótimo, e eu gostei bastante de fazer. Foi uma experiência bem legal!".

Enfim, o aluno EBP falou que "- A experiência desses textos que a gente leu foi muito boa. Agente teve muitas dificuldades para responder às questões, mas foi muito importante para o aprendizado da gente. Aprendemos muitas coisas, entendemos sobre a saúde da população brasileira e da nossa sociedade também".

Módulo 04

Objetivo:

- Realizar atividades a partir de um levantamento prévio dos problemas da ordem do uso da linguagem escrita apropriada para um artigo de opinião na produção inicial.

Previsão: 3 aulas
Atividades: Pesquisa em dicionários sobre a ortografia, acentuação, conjugação verbal, sinônimos das palavras. Conceito e distinção entre linguagem formal e linguagem informal. Revisão e reescrita dos trechos (parágrafos) da Produção Inicial pelos alunos.

Segunda-feira, 15 de agosto de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 20 e 21

Os alunos no módulo 04 foram divididos em grupos de 4 participantes para a resolução das atividades.

Os educandos utilizaram o uso de celular para aplicativos de dicionários online e offline (app [] Dicio) ou dicionários tradicionais (impresso) para a pesquisa das palavras e sinônimos. Eles disseram que tiveram dificuldades de separar palavras, porém outros afirmaram que algumas palavras não tiveram dificuldades apontadas.

Os estudantes asseguram que para reescrever o texto tiveram dificuldades de reescrever, pois o texto tinha palavras fora de contexto com a situação e sentido do texto.

Ainda assim, dizem que a dificuldade do grande número de inadequações no texto torna a reescrita difícil e árdua para os alunos.

Enfim, percebi que houve grupos de alunos com dificuldades de usar o dicionário impresso na realização da tarefa. Além disso, um grupo de alunos alegavam lentidão de responder e encontrar as palavras ou até a não identificação destas que não havia no dicionário.

Nesse sentido, levando o aluno a colocar a própria significação do sinônimo, ou seja, conforme o entendimento de determinada palavra sem a ajuda de dicionário

Segunda-feira, 16 de agosto de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aula: 22

Na continuação do módulo 04 na aula 22, os alunos deram a importância à separação de palavras e sinônimos das palavras para a escrita do texto, além de relatar a dificuldade de encontrar as palavras no dicionário para conhecimento da ortografia e acentuação de palavras no texto da produção.

A aluna RSR disse que "o significado dos sinônimos foi difícil encontrar, porque foi cansativo procurar no dicionário impresso, porém foi proveitoso por conhecer novas palavras que até então não conhecíamos nem os significados destas. Em outro momento da revisão da reescrita, nós alunos se sentimos professores com o ofício de corrigir o texto de outros colegas da sala de aula, adaptando a escrita conforme a norma culta e também consideramos a tarefa satisfatória".

Houve também alunos que consideraram um pouco complicado encontrar o sinônimo e executar a revisão dos textos da reescrita de fragmentos da produção inicial de textos de colegas da sala de aula, porém consideram bem fácil a separação de palavras.

Módulo 05

Objetivo:

- Realizar atividades que colaborem para o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores trazendo mais informatividade, por meio de exemplos, dados, opinião de autoridades, etc.

Previsão: 3 aulas

Atividades: Refletir e discutir com os alunos a importância da argumentação na vida pública. Compreender o uso de elementos linguísticos – argumentação, modalização, operadores argumentativos, informatividade - no texto

Quarta e sexta-feira, 17 e 19 de agosto de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 23, 24 e 25

Ao iniciar o módulo 05, os alunos relataram a importância dos operadores argumentativos e modalizadores no texto. Além disso, a relevância da dedicação de aprimorar a gramática para a identificação e uso desses elementos no texto. Muitos relataram que nunca tinham visto esses conteúdos. Percebi que, mesmo com a explicação, a turma teve dificuldade de saber a classificação das classes gramaticais no texto.

O aluno RMSF disse que a aula foi importante por explicar algumas coisas que eles não conheciam e que ajuda a melhorar a escrita e a língua portuguesa, e que espera melhorar mais ainda nos próximos módulos.

A aluna MAL disse que foi uma experiência muito difícil reconhecer as palavras como os modalizadores e os operadores argumentativos no texto. Isso, porque até então, não tinham visto esse conteúdo no 8.º ano. Considerou pertinente a Charge da Malfada que criticava o governo, pois é inerte em relação aos anseios sociais da população. E ainda fez elogios ao tema proposto para a atividade que abordou a violência contra a mulher relacionado à saúde pública.

O aluno DSM falou da importância do ensino dos modalizadores e operadores argumentativos no texto. Questionou o porquê no ensino de língua portuguesa esse conteúdo não é bem trabalhado nas escolas? E reafirma a necessidade de ensinar através da língua portuguesa práticas de escrita na escola.

A aluna RSR relatou ser pertinente a argumentação e a informatividade do texto com analogias à violência contra a mulher, que traz danos à saúde pública como também a Charge de Mafalda com a crítica para com a ineficiência do Governo brasileiro.

Por fim, finalizamos o módulo 05, com um debate e discussões com os alunos a respeito da avaliação do referido módulo, que para todos foi bem relevante a necessidade do conteúdo para com o foco da produção escrita na escola e a necessidade do ensino da gramática nas aulas de produção de texto.

Módulo 06

Objetivo:

- Desenvolver a argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores para a informatividade do texto na produção escrita.

Previsão: 5 aulas

Atividades: Compreender e reconhecer o uso e função da argumentação, a contra-argumentação, os tipos de argumentos. Elaboração de comentários críticos. Utilização e identificação da argumentação, modalização, operadores argumentativos e informatividade no texto.

Segunda, Terça e Sexta-feira, 22, 23 e 25 de agosto de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 26, 27, 28, 29 e 30

Ao iniciar o módulo 06, buscamos tratar de temas e textos que sejam direcionados para a Saúde Pública e localidade da cidade, com o objetivo de chamar a atenção do aluno para a prática de escrita na sala de aula e, além disso, a criticidade de discussões políticas e sociais para o envolvimento do aluno na educação da cidadania.

A aluna MENS comentou: “Bom, tem a questão do hospital que até hoje o prefeito cumpriu o que ele prometeu. E tem a questão da argumentação que considerei muito importante”.

A aluna MAL disse: “Foi uma experiência difícil, porque foi um pouco cansativo e tive dificuldade de encontrar as palavras no dicionário. E também espero que os problemas da cidade sejam resolvidos, foi bem interessante falar sobre essas obras paralisadas”.

O aluno DSM declarou: “É uma coisa nova, uma coisa que não se vê por aí com facilidade, como algo importante, mas foi tratado com tanta relevância com o qual se deveria ter. É ótimo ter um professor como o pesquisador. Foi muito bom, pois esclareceu mais a mim e aos outros alunos, quero falar que se os alunos não terem um desempenho melhor é por falta de empenho, pois o assunto retratado é ótimo”.

A aluna RSR disse: “Na minha opinião este foi um dentre os 5 módulos uns dos melhores, pois falou novamente de saúde pública e sobre os questionamentos sobre o hospital ao lado do antigo fórum da cidade. E também sobre a fala do prefeito Antonio Gomes, inclusive

da secretaria de saúde Emanuelle Chaves sobre os hospitais, além de fazermos novamente a pesquisa dos significados dos sinônimos das palavras, a identificação e uso dos modalizardes e operadores argumentativos".

A aluna MENS afirmou: "Quando eu fiz este módulo, considerei interessante passar essa visão do aluno, de que ele deva pensar e julgar ambos os partidos, apontar os erros, dizer os erros ou acertos de A ou B".

A aluna MISF disse: "No módulo 06, aprendemos sobre a argumentação, a modalização e a informatividade. O meu ponto negativo da aula é que é cansativa, devido às aulas ser aplicadas no último horário, mas mesmo assim eu gosto, pois aprendo novas coisas e novas experiências".

A aluna JLS declarou: "O ponto positivo que quero dizer é que gostei bastante da aula e que também eu tive dificuldades um pouco nas questões, mas adorei, a aula e espero que eu possa aprender mais".

A aluna RSC comentou: "Esse módulo 06 foi até bom. Eu achei um pouco difícil e um pouco fácil, até gostei porque fala sobre a cidade onde moro e fala sobre obras inacabadas".

Enfim, a aluna CEOR afirmou: "Bom, eu acho esse módulo foi um pouco complicado, até porque teve perguntas que eu não sabia e tive que perguntar aos colegas e professor da disciplina, pois não conheço alguns lugares da cidade citados no texto, mas com esse módulo tive uma visão diferente da questão social do município".

Módulo 07

Objetivo:

- Buscar desenvolver uma opinião, um ponto de vista para os problemas apresentados no artigo para ser colocado na conclusão do texto.

Previsão: 6 aulas

Atividades: Analisar e elaborar proposta de intervenção para o desenvolvimento de uma opinião ou um ponto de vista. Revisão e reescrita em pares com excertos de textos da Produção Inicial.

Segunda e Terça-feira, 29 e 30 de agosto de 2022.

Segunda e Sexta-feira, 05 e 09 de setembro de 2022.

Segunda-feira, 12 de setembro de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 31, 32, 33, 34, 35 e 36

Neste módulo 07 tivemos como o objetivo estabelecer um ambiente de leitura e interpretação para com os textos relacionados à desinformação nas redes sociais e à varíola dos macacos, ambos temas atuais centrados na área da saúde, que trouxeram um clima de debate e descontração da turma com polêmicas e informações publicadas pela Folha de S. Paulo.

A aluna EMSS afirma: “Achei difícil interpretar o módulo, a conversa atrapalha e desconcentra, fora isso, gostei da forma em que o professor mostra a situação da saúde pública, nos mostra nossos erros ortográficos, nas redações, e como nos ajuda a pensar em diversos sinônimos de palavras.”

A aluna SSS disse: “minha experiência sobre o módulo 07 foi um pouco complicada, mas achei bem legal sobre a parte da Folha de S. Paulo e dos objetivos do módulo e sobre a opinião que é o golpe na saúde pública é um assunto bem interessante.”

A aluna CEOR disse: “a minha experiência é que o módulo 07 foi um pouco difícil, porque teve umas questões difíceis como a de número 03, pois tinha que identificar 4 operadores argumentativos e 4 modalizadores em cada texto. E explicar o sentido deles.”

A aluna MEAS afirmou que: “o módulo 07 em si é trabalhoso e requer conhecimento sobre a minha opinião. É um pouco estressante, mas ao mesmo tempo é relevante. Até que é legal, mas dá muito trabalho, em dupla facilitou pra caramba”.

O aluno EBP disse: “na minha experiência nesse módulo foi boa, pois achei um pouco difícil, mas me juntei com colegas conversei sobre o assunto e falamos sobre a varíola dos macacos.”

Já o aluno JVSB comentou: “o módulo 07 foi interessante, porque vimos um assunto que ouvimos em outros jornais, os modalizadores e os operadores argumentativos, demos uma boa olhada no assunto e realizamos as respostas das questões. O que ocasionou em que lêssemos o conteúdo e pouco a pouco o despertar de nossa aprendizagem através do módulo”.

A aluna MAL afirmou que “o módulo 07 foi uma experiência legal, porque mesmo demorando um pouco para terminarmos foi um projeto de aprendizagem importante. E debatemos sobre vários problemas.”

A aluna ASFX disse que “a minha experiência foi com dificuldade, no início, porque não consegui responder as questões, mas depois com o passar das aulas fui desenvolvendo e conseguir responder tudo. Mas também foi boa, porque o módulo falou sobre várias coisas que a gente não esperava.”

A aluna MSM afirmou: “nesse módulo 07, nós aprendemos mais a como nos expressar e escrever de um modo formal e sem usar gírias irrelevantes.”

O aluno GABM disse: “atividade foi legal, novas experiências, e eu gostei sobre o que o texto – ***Opinião: Golpe na saúde pública*** do módulo 07 que retratou sobre os direitos humanos que é sim importante para todos. Principalmente, o SUS, as pessoas, porém depende disso aí. A revisão do texto de MVOS foi ótima consegui mudar nesse texto muitas coisas, e os comentários sobre os textos foi tranquila!”

Assim, com essas falas de nossos alunos tivemos o desfecho do módulo 07. Dando continuidade para, em seguida, a preparação para o módulo 08.

Módulo 08

Objetivo:

- Avaliar a reescrita dos artigos de opinião na produção inicial dos alunos, por meio de comentários críticos conjuntamente ou em parceria entre “aluno(s) ou professor” para o aperfeiçoamento da escrita do gênero opinativo.

Previsão: 4 aulas

Atividades: Revisão e reescrita da Produção Inicial em coletividade entre professor e aluno por meio de comentários críticos. Utilização de acréscimo, substituição, deslocamento, supressão com sugestões do professor por meio de comentários críticos para a elaboração da reescrita do texto.

Sexta e Quarta-feira, 16 e 21 de setembro de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 37, 38, 39 e 40

Ao iniciar o módulo 08, buscamos fazer a reescrita com comentários de revisão do professor pesquisador para posterior escrita do aluno. Nesta proposta, percebemos um maior engajamento por parte dos alunos em querer melhorar a escrita anteriormente realizada na produção inicial.

A aluna ASFX afirmou: “a minha experiência foi boa, consegui aprender mais, e também corrigir minha redação, essa fase desse módulo 08 aprendi bastante e estou feliz por

ter finalizado.” A autonomia que a aluna adquire após o módulo é crucial para que ela possa fazer a revisão dos seus textos, no futuro, com maior qualidade.

A aluna MSM disse: “nesse módulo 08, aprendi mais a como escrever melhor, ou seja, de um modo formal e eficaz de ser lido, e de como nós devemos aprender melhor com isso.” É satisfatório ouvir palavras que demonstram a necessidade de se utilizar a SD com práticas de revisão e reescrita.

A aluna MHLS falou: “a expectativa de corrigir uma redação é meio brusca, mais enfim, é ótimo sentir aquele toque de uma nova experiência nas nossas escritas foi bom e eu gostei demais. Faria mais vezes com muito orgulho perceber as diferenças de um antes para um depois, os módulos foram maravilhosos ter mais um pouco de conhecimento nas coisas é sempre bom.” Nessa fala da aluna percebemos que a revisão e a reescrita do texto trouxe conhecimentos que antes a aluna não tinha e que proporcionou uma experiência exitosa nas práticas de ensino da escrita com a SD e a utilização do gênero artigo de opinião.

A aluna MAL argumentou: “no módulo 08 tive uma experiência muito interessante, pois foi uma forma de ver os nossos erros e consertá-los através de uma escrita. E é bom porque o aluno ver que aprendeu a escrever e usar as palavras adequadamente”. A norma culta foi bastante explicada na aula expositiva do módulo para que o aluno pudesse escrever como a característica do estilo do gênero artigo de opinião exige no ato da escrita do texto.

O aluno GABM disse: “quando eu vi a revisão percebi que errei várias vezes, antes eu imaginava que estava certo, mas hoje vejo que aqueles erros são muitos bobos, mas vi meus erros e consertei. Sinto que melhorei na escrita do artigo de opinião.” O ato da revisão é necessário e importante, pois o aluno tem que ter o hábito de se trabalhar o texto de forma constante para que consiga sempre desenvolver a escrita com qualidade.

A aluna EMSS opinou: “minha opinião sobre este módulo, é que acredito que isso que nós estamos treinando, ajudará todos a reconhecer seus erros e falhas e corrigir isto, onde ajuda muito o aluno a não cometer as inadequações novamente.” Essa fala nos mostra os objetivos que foram alcançados pelo módulo a conseguir desenvolver o aprendizado dos alunos pela utilização da revisão e reescrita do texto realizadas pelo aluno na sala de aula.

A aluna RSC disse: “gostei bastante desse módulo 08, pois nesses módulos aprendemos muito sobre o artigo de opinião. Conseguimos corrigir nossos erros no texto, além de melhorarmos bastante e que nós continuemos assim sempre se esforçando”. A dedicação juntamente com a revisão do aluno e o conhecimento do gênero artigo de opinião proporciona ao aluno a facilidade da escrita do texto, pois é um processo lento e que requer esforço

individual e coletivo por parte do aluno aprimorar a escrita e também a escola por proporcionar este ensino da escrita. Vejam o que diz outro aluno, EBP, que afirmou: “o módulo 08 foi muito interessante porque elevou mais os estudos e aprendi mais sobre o processo de escrita e a aprendizagem da escrita na produção textual.” Assegurando o aprendizado com a SD e o ensino do gênero artigo de opinião.

A aluna NPDN afirmou: “eu gostei da experiência que tive no módulo 08, pois eu senti que dei uma melhorada na escrita do artigo de opinião, e eu acho isso muito eficiente, pois nos prepara e ajuda a entender melhor o assunto.” A rotina de o aluno sempre praticar a leitura e a revisão dos textos faz com que ele absorva o entendimento e o aprendizado do módulo e possa aprender e apreender sobre a prática de escrita.

O aluno JVSB comentou: “o módulo 08, foi um módulo interessante, porque aprendi mais sobre a reescrita, refiz a produção de texto, corrigir os erros comentados pelo professor. Sendo assim, resultando em uma nova escrita no artigo de opinião, elevando um pouco mais o processo de escrita, tanto na produção de texto como qualquer outro texto.” A observação do aluno é pertinente em relação ao ensino aprendizagem da escrita que se volta para a revisão do texto do aluno com o intuito de sempre buscar o aperfeiçoamento da reescrita.

Por fim, o aluno DSM opinou: “esta revisão nos traz um esclarecimento de nossos erros de ortografia, de compreensão e análise representativa, me fez mudar e repensar meus erros para melhorar e reconsiderar na importância de corrigir erros que embora muitas vezes “simples”, tais erros podem causar estragos enormes em redações.” A revisão e a utilização do dicionário para estimular a leitura de palavras e o conhecimento da ortografia inseridas nos módulos anteriores proporcionaram um aprendizado favorável para o aluno compreender o significado e a escrita das palavras, além da linguagem formal do texto.

Nesse sentido, o módulo 08 foi considerado bem avaliado pela maior parte dos alunos da turma, pois, pelos textos produzidos, houve uma evolução da escrita dos alunos pós-revisão do professor pesquisador. Os comentários feitos pelos pares e professor pesquisador a respeito da revisão da escrita foram bem pertinentes para a produção do artigo de opinião.

Produção Final (Produção Escrita)

A Produção Final possui 3 (três) divisões – reescrita, avaliação e divulgação.

a) Reescrita

A Produção Final, após a revisão/reescrita pelo aluno e professor, foi realizada na sala de aula. Os alunos (entre pares) e professor fizeram a revisão da Produção Inicial dos alunos por meio do acréscimo, a substituição, o deslocamento, e supressão em comentários do artigo de opinião.

Sexta e Segunda-feira, 23 e 26 de setembro de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 41 e 42

Na produção final realizamos no tópico - "I – Reescrita" - a análise de comentários dos pares e professor pesquisador para que o aluno, por meio desses comentários, pudesse desenvolver o texto final.

Nota-se que os alunos tiveram um papel de professor e avaliador dos textos dos colegas de sala de aula. Foram participativos na proposta, porém alguns alunos tiveram dificuldades para encontrar inadequações no texto do colega. Outros se sentiram à vontade para tecer anotações e sugestões para a melhoria do texto do outro.

A princípio, os alunos ficaram com receio de corrigir para não prejudicar o colega, por conta da revisão, mas expliquei na aula que o objetivo era dar sugestões para melhorar o texto do aluno e não ter apenas um fim de avaliação com notas, isto é, não havendo classificação de notas nesse momento.

b) Avaliação

Para verificar o avanço quanto às competências e habilidades do processo de escrita, planejamos e executamos um Concurso de Redação para a produção escrita do gênero artigo de opinião com a temática "**Saúde Pública**". Organizamos uma comissão avaliadora (formada por professor pesquisador e alunos integrantes da turma do 8º ano) para a escolha de 8 (oito) textos da Sequência Didática. Os textos foram corrigidos a partir de 5 (cinco) Eixos e 5 (cinco) Competências de escrita adaptadas para o Ensino Fundamental, a saber: Eixo I – Norma Culta. Competência I: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; Eixo II – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado. Competência II: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; Eixo III – Organização da argumentação.

Competência III: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Eixo IV – Coesão textual. Competência IV: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação; Eixo V – Realização de proposta de intervenção. Competência V: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos. Além disso, desenvolvemos notas para o nivelamento dos textos produzidos pelos alunos: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente.

Quarta e Sexta-feira, 05 e 07 de outubro de 2022.

Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.

Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.

Aulas: 43 e 44

Nessa aula, fizemos a escrita final após a revisão do professor e dos pares da sala, para termos de comparação para que o aluno pudesse redigir um texto mais consistente do que o da produção inicial com comentários do professor e pares (colega) de sala de aula.

Na mesma aula, na Produção Final executamos a seção "***II – Avaliação***" do Regulamento do Concurso de Redação – momento que organizamos uma comissão avaliadora formada por professor pesquisador mais 3 (três) alunos (com as maiores notas de desempenho dos artigos de opinião produzidos na sala de aula) para compor a mesa de avaliadores do Concurso de Redação para definir a classificação dos 8 (oito) artigos de opinião e premiar a todos que se destacaram na Sequência Didática.

A seguir temos opiniões dos alunos a respeito da produção final:

O aluno DSM disse "logo, após estas aulas e correções, me vejo como uma pessoa com mais argumentos e uma escrita melhor. No meu ponto de vista, isso me ajudou muito no rendimento escolar, com melhor escrita e um forma melhor de empregar palavras."

O aluno EBP comentou "no meu ponto de vista, esses módulos e a produção final fizeram muito bem para minha escrita, ainda continuo com alguns erros na produção, mas espero melhorar."

A aluna MHLS pontuou "agora sim, posso dizer que gostei de verdade das últimas aulas, antes eu não sabia nem fazer um texto direito, quanto mais uma redação, mais depois de todos esses ensinamentos, artigo de opinião, treinamentos, módulos, comecei a ver os meus erros e

melhorar minha escrita. Muito bom! O senhor, professor, também está de parabéns pelo ensino rígido que fez a maioria da turma aprender mais e não cometer os mesmos erros de escrita."

A aluna RSC disse "no meu ponto de vista, isso foi muito significativo para mim, antes eu não sabia o que era um módulo, operador argumentativo, modalizadores, e não sabia fazer um artigo de opinião, hoje eu sei o que é um artigo de opinião e como fazer para não errar. Agradeço ao professor Jocélio por me incentivar, abrir meus olhos, para um futuro melhor. Estude para o seu futuro!"

A aluna MSM afirmou "no meu ponto de vista, a produção final que é a reescrita foi muito importante para que possamos refletir e compreender nossos erros e acertos na escrita."

O aluno RAM disse "o meu comentário da produção final, é que eu aprendi muito. Eu não sabia fazer o artigo de opinião, mas agora eu estou aprendendo muito com o professor. Na produção inicial que eu fiz apenas 10 linhas escritas do texto, porém nesse texto final desenvolvi muito e consegui escrever 29 linhas no texto. O limite era 30 linhas, contudo eu ainda estou aprendendo. Então, tenho muito tempo para eu aprender e desenvolver no 9º ano a escrita. Eu aprendi muito com o professor e agora eu consigo, pois aprendi a fazer o artigo de opinião."

O aluno JVSB afirmou "o texto final foi bom para que a minha pessoa elevasse mais a aprendizagem, saber o que escrever, o que fazer, e o que não fazer, a forma de escrever mudou bastante, por que agora sei detalhadamente como escrever, além de ter sido uma experiência muito significativa."

A aluna MAL disse "nessa experiência da produção final, na minha opinião é interessante que outro aluno pôde dar sua opinião ou comentário sobre o artigo de opinião e até corrigi-lo. E também aprendi com a ajuda do professor e colegas que analisaram e corrigiram meu artigo de opinião."

A aluna NPDN disse "no meu ponto de vista, a minha escrita melhorou muito, pois eu não sabia usar vírgula, ponto final, etc."

O aluno GABM afirmou "eu gostei bastante da produção final, pois com a ajuda das correções consegui fazer um bom texto, percebi também que melhorei muito na minha escrita, observar o antes e o depois, não só essa aula que gostei, mas sim as outras foram ótimas me ensinaram coisas muito importantes sobre como fazer um artigo de opinião."

A aluna MCSA disse "no meu ponto de vista, a produção final, foi uma das melhores aulas de escrita, gostei muito e me desenvolvi bastante, aprendi muito, não sabia fazer nem um artigo de opinião e hoje depois disso, eu já sei, posso dizer que foi através dos módulos da Sequência Didática."

A aluna EMSS falou “percebi que durante este tempo fazendo os artigos de opinião, praticando mudei a forma de criar um texto, as palavras, minha forma de compreender o assunto, reconhecer meus erros e modificá-los.”

Porém, diante de tantos pontos positivos na produção final, constatei a reflexão da aluna MISF que reproduz exatamente o pensamento crítico de uma forma prática e geral, no que diz: “Gostei muito, pois aprendo coisas novas! O lado negativo é que são aulas cansativas.” Neste ponto concordo plenamente com a aluna, pois a busca de um texto perfeito leva a etapas que geram esforço e reflexão sobre a temática em questão.

c) Divulgação

Selecionamos 8 (oito) melhores textos dos alunos da turma do 8º ano do Ensino Fundamental para serem o corpus da pesquisa, produzidos na escola e divulgados em jornais locais. Expomos todos os textos na Culminância do Projeto, ocorrida na escola com a participação da comunidade. Organizamos uma aula campo por meio de visitas e entrevistas dos alunos, professores e coordenadora na Rádio Comunitária Araçá FM 105,9 FM. Por fim, todos os textos produzidos na sala de aula foram digitados e publicados em um blog da escola e mídias locais (Jornais locais, Rádio Comunitária, Facebook, Instagram, Whatsapp e Youtube) para serem de conhecimento a toda a escola e comunidade/sociedade mariense.

Terça e Sexta-feira, 11 e 19 de outubro de 2022.
Professor Pesquisador: Jocélio de Barros Lima.
Turma: 8.º ano A - Ensino Fundamental.
Aulas: 45 e 46

Na Produção Final da seção “***III – Divulgação***” do Regulamento do Concurso de Redação, no dia 11 de outubro de 2022, organizamos a exposição dos artigos de opinião na Culminância, ***Mostra Cultural de Língua Portuguesa***. No evento tivemos participação tanto de alunos, professor pesquisador, direção, vice-direção, coordenadores, professores de outras disciplinas, e a participação dos pais de alunos. Houve a exposição dos trabalhos da Sequência Didática, desde a produção inicial, módulos e, por fim, a produção final. Ocorreu também a premiação de um concurso de redação com escolhas de 08 (oito) artigos de opinião que se destacaram no decorrer da Sequência Didática produzidos pelos alunos na sala de aula.

APÊNDICE N – ATA DA ELEIÇÃO PARA O TEMA DA PRODUÇÃO INICIAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Responsável pelo projeto: Jocélio de Barros Lima
Mestrando do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

ATA DA ELEIÇÃO PARA O TEMA DA PRODUÇÃO INICIAL DA SD

Carimbo de data/hora	Endereço de e-mail	NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE	SEXO:	DATA DE NASCIMENTO	BAIRRO:	TEMAS SUGERIDOS PELOS PARTICIPANTES (ALUNOS)
6/13/2022 8:07:45	heloizalourenco4@gmail.com	MARIA HELOISA LOURENÇO DOS SANTOS	FEMININO	07/07/2009	Silvino Costa	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 8:09:36	emanuelle.serafim@aluno.pb.gov.br	EMANUELLE MEIRELES DA SILVA SERAFIM	FEMININO	15/05/2009	Centro	A INFLAÇÃO NA ECONOMIA
6/13/2022 8:12:14	srnega@gmail.com.br	NATHALLY FRANÇA SILVA	FEMININO	28/10/2008	Centro	SANEAMENTO BÁSICO
6/13/2022 8:22:08	maria.silva6915@aluno.pb.gov.br	MARIA EDUARDA ANDRADE DA SILVA	FEMININO	22/07/2009	Loteamento Sonho Meu	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 8:27:24	adryele.silva1@aluno.pb.gov.br	ADRYELE GALDINO DA SILVA	FEMININO	29/04/2009	Centro	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 8:30:00	maria.silva6916@aluno.pb.gov.br	MARIA VITORIA OLIVEIRA DA SILVA	FEMININO	30/04/2009	Silvino Costa	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:07:40	michelle.mesquita@aluno.pb.gov.br	MICHELLE SANTOS MESQUITA	FEMININO	12/01/2009	Silvino Costa	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:09:04	mickaelly.ferreira@aluno.pb.gov.br	MICKAELLY IZABEL SANTIAGO FERREIRA	FEMININO	05/07/2009	Pasto Novo	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:10:33	gustavo.monteiro5@aluno.pb.gov.br	GUSTAVO AUGUSTO BARBOSA MONTEIRO	MASCULINO	11/05/2009	Centro	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:13:01	luiz.silva492@aluno.pb.gov.br	LUIZ FERNANDO MIGUEL DA SILVA	MASCULINO	27/01/2009	Silvino Costa	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:14:49	joao.belo2@aluno.pb.gov.br	JOAO VICTOR DA SILVA BELO	MASCULINO	25/05/2009	Centro	SANEAMENTO BÁSICO
6/13/2022 11:16:29	mateus.sabino@aluno.pb.gov.br	MATEUS DE OLIVEIRA SABINO	MASCULINO	07/04/2008	Centro	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:18:11	richarlyson.fontes@aluno.pb.gov.br	RICHARLYSON MANOEL DOS SANTOS FONTES	MASCULINO	22/10/2008	Centro	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:20:11	raica.costa@aluno.pb.gov.br	RAICA DA SILVA COSTA	FEMININO	02/06/2009	Araça	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:21:54	adryelle.xavier@aluno.pb.gov.br	ADRYELLE SILVA FERNANDES XAVIER	FEMININO	27/04/2009	Centro	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:24:37	ismael.oliveira14@aluno.pb.gov.br	ISMAEL SANTIAGO DE OLIVEIRA	MASCULINO	17/09/2008	Bairro Vermelho	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:27:03	nycolle.nunes@aluno.pb.gov.br	NYCOLLE DA PAZ DANTAS NUNES	FEMININO	02/01/2009	Novo Mari	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:28:39	rai.morais@aluno.pb.gov.br	RAI ALVES DE MORAIS	MASCULINO	03/10/2008	Pasto Novo	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:30:28	rakelly.alves1@aluno.pb.gov.br	RAKELLY CRISTIANE DA SILVA ALVES	MASCULINO	08/08/2008	Novo Mari	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:31:48	maria.souza777@aluno.pb.gov.br	MARIA RITA MEIRELES DE SOUZA	FEMININO	11/04/2009	Centro	ILUMINAÇÃO PÚBLICA
6/13/2022 11:32:55	maria.araujo641@aluno.pb.gov.br	MARIA CLARA SOUSA DE ARAUJO	FEMININO	22/02/2009	Centro	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:34:53	ruth.rodrigues3@aluno.pb.gov.br	RUTH SOUSA RODRIGUES	FEMININO	29/03/2009	Centro	REFORMA NA ESCOLA
6/13/2022 11:36:24	thais.silva220@aluno.pb.gov.br	THAIS FERREIRA DA SILVA	FEMININO	14/08/2008	Centro	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:37:39	enzo.pacheco@aluno.pb.gov.br	ENZO BELO PACHECO	MASCULINO	19/07/2009	Pasto Novo	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:29:28	maria.silva6915@aluno.pb.gov.br	MARIA EMANUELLY DO NASCIMENTO DA SILVA	FEMININO	27/05/2008	Severino Cláudio	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:31:14	leonildalindalva.s@gmail.com	STEFANY DA SILVA SOUZA	FEMININO	05/04/2009	Pasto Novo	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:32:19	lazurehh@gmail.com	DAVI SOUZA MEIRELES	MASCULINO	06/07/2009	Centro	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:33:59	melissa.lima1@aluno.pb.gov.br	MELISSA ARRUDA DE LIMA	FEMININO	29/11/2009	José Américo	SAÚDE PÚBLICA
6/13/2022 11:35:10	jordana.sousa1@aluno.pb.gov.br	JORDANA LIMA DE SOUSA	FEMININO	31/05/2009	Pasto Novo	SANEAMENTO BÁSICO
6/13/2022 11:36:45	camileemmyle18@gmail.com	CAMILE EMMYLE DE OLIVEIRA RIBEIRO	FEMININO	04/02/2009	José Américo	SAÚDE PÚBLICA

APÊNDICE O – PRODUTO: “CADERNO PEDAGÓGICO”

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

JOCÉLIO DE BARROS LIMA
MESTRE EM LETRAS PELO PROFLETRAS - CAMPUS IV - UFPB

CADERNO PEDAGÓGICO



O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Projeto de intervenção: jornal “vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão”

MAMANGUAPE - PB
2023

APRESENTAÇÃO

Olá, estimado(a) professor(a)!

O Caderno Pedagógico foi produzido com a finalidade de orientar e esclarecer o professor a desenvolver o ensino da escrita e reescrita, para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com o uso da Sequência Didática para a produção do gênero artigo de opinião na sala de aula, compreendendo problemas políticos, econômicos e sociais que atingem tanto a escola quanto a comunidade. Contudo, ao produzir a escrita, é necessário abordar a leitura, a oralidade, a interpretação e a compreensão textual dos alunos. Para isso, apresentamos um conjunto de atividades (módulos) para trabalhar habilidades e competências como suporte para desenvolver o pensamento crítico na produção escrita.

Este material é resultado de estudos e pesquisas realizados durante o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Mamanguape - Campus IV – UFPB, que tem como objetivo aliar o saber científico à prática docente no ensino de Língua Portuguesa. O PROFLETRAS é ofertado para docentes que estão na Educação Básica, especificamente, para professores que atuam no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e que estejam de forma efetiva na sala de aula. O Mestrado Profissional em Letras promove uma rica troca de experiências e conhecimentos, além de estimular o docente a tornar-se um professor pesquisador, ou seja, reflexo da atuação do próprio fazer pedagógico na escola. Eficazmente, é uma formação da Pós-Graduação *stricto sensu* que possui intuito de melhorar a qualidade do ensino da língua materna no Brasil.

A Sequência Didática descrita neste caderno pedagógico é direcionada para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com o intuito de apresentar uma proposta de produção escrita do gênero Artigo de Opinião. Visamos subsidiar a realização de um conjunto atividades (módulos) de produção escrita, concomitantemente com atividades de leitura, oralidade, interpretação e compreensão textual, que possam contribuir, efetivamente, para a progressão da aprendizagem do pensamento crítico dos alunos nesses aspectos.

Portanto, para a construção deste Caderno Pedagógico, baseamo-nos em pesquisas recentes sobre o ensino da escrita, desenvolvidas com o foco na produção do gênero artigo de opinião, além de considerar as peculiaridades do público-alvo, alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Trata-se de um recurso didático passível de adaptações conforme o

contexto a ser aplicado, pois, não almejamos que seja visto como um produto acabado, mas um processo em permanente construção na escola.



Disponível em: https://escoladainteligencia.com.br/wp-content/uploads/2016/10/diadoprofessor.jpg. Acesso em: 20 fev. 2023.

Que a realização da prática docente se torne prazerosa, produtiva e crítica na escola!

Jocélio de Barros Lima.

SUMÁRIO

1 O PROFESSOR PESQUISADOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....369
2 O ENSINO DE ESCRITA E O PENSAMENTO CRÍTICO.....371
3 O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.....375
4 O PROCESSO DE ESCRITA E DA REESCRITA.....378
5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO DA ESCRITA.....385
5.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....388
5.2 PRODUÇÃO INICIAL.....395
5.3 MÓDULOS.....405
5.4 PRODUÇÃO FINAL.....441
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....446
REFERÊNCIAS.....447

1 O PROFESSOR PESQUISADOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao ler os textos escritos pelos alunos do Ensino Fundamental Anos finais, precisamente em uma turma do 8º ano de uma escola pública, percebemos a dificuldade desses alunos para a construção de um texto, por exemplo, um artigo de opinião, no que se refere ao pouco repertório linguístico e cultural que possuem.

É interessante destacar que não se pode falar de escrita sem mencionar a importância da leitura, prática necessária para a ampliação da capacidade argumentativa. Nesse sentido, devemos considerar, sobretudo, o ensino da escrita que oportunize o aluno a expor um espírito crítico frente aos valores sociais e a usar mecanismos linguísticos para tanto.

Nas leituras das produções de textos de nossos alunos, identificamos que eles possuem maior dificuldade na elaboração de textos argumentativos, por ser um tipo de texto que requer leituras anteriores, tomada de posição e argumentos em defesa de um ponto de vista.

A produção textual, na escola, é vista como uma das atividades mais temidas e complexas, considerada como uma tarefa difícil de conseguir nota máxima. Esse mito precisa ser desconstruído no contexto escolar, para isso é necessário que haja o esforço constante de exercícios da reescrita. Além disso, o acompanhamento do professor na atividade escrita do seu aluno, na atualidade, torna-se ainda mais desafiador, com a inovação da tecnologia, porque há uma avalanche, cada vez maior, de texto com plágios e cópias da internet sem que haja uma leitura crítica e uma interpretação do material pesquisado.

Ademais, a sociedade mostra-se preocupada com os resultados que o sistema educacional vem apresentando. Resultado, em certa parte, da aprovação de alunos, sem méritos, por colegiados da instituição educacional, pressionados por Secretarias de Educação, que se esquecem da qualidade do aprendizado do aluno, que, na maioria das vezes, está avançando para a próxima etapa do Ensino Fundamental sem os conhecimentos necessários e sem saber ler nem escrever, como prescreve as legislações educacionais nacionais e internacionais. Como consequência, esses alunos são avaliados e classificados como analfabetos funcionais por pesquisadores de avaliações internas: Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) e a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), a partir do resultado das provas aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e, por fim, por avaliações externas: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

É fato que, ao lecionarmos no Ensino Fundamental, deparamo-nos constantemente com a dificuldade de alunos do 6º ao 9º ano de produzir textos, em especial, a turma de alunos do 8º

ano, à qual nos dedicamos a lecionar, nos últimos anos, e realizamos a pesquisa desse projeto. No entanto, já vínhamos buscando motivar os alunos a produzir textos e procurando seguir as orientações e propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que trabalha com os gêneros no currículo escolar, contextualizando o estudo da gramática, da leitura e escrita dos gêneros.

A BNCC (2018) segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) no que se refere a trabalhar o texto, como elemento central e com a visão de que o ensino de língua portuguesa deve e precisa ser contextualizado e articulado com uso social da língua. A presença de textos multimodais e as questões do multiculturalismo são também reflexos das mudanças trazidas pela BNCC (2018), que podem impactar e provocar novas visões para o ensino.

A perspectiva de trabalhar com temáticas que envolvam a argumentação e a defesa da opinião sempre nos motivou, bem como a necessidade de aprimorar a qualidade da escrita dos textos dos alunos. E, mais ainda, de trabalhar com o contexto social desses aprendentes, refletindo sobre a situação social, proporcionando-lhes os argumentos necessários e coerentes para reivindicar às autoridades públicas o cumprimento dos direitos e deveres do cidadão, na formação da cidadania em sociedade.

Em sintonia com o que rege o ensino a partir de documentos e das propostas de estudiosos, buscamos o desenvolvimento do aluno na produção escrita do artigo de opinião, e da consciência de uma reescrita textual: isso é o objetivo do nosso trabalho, que inclui agora o desenvolvimento de uma pesquisa no Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS.

Além disso, a motivação de se trabalhar em função desse contexto e metas com a produção de textos, na sala de aula, foi crescendo e, com isso, a vontade de estudar práticas didáticas e métodos de conhecimentos linguísticos, voltados para essa área de conhecimento, ou seja, voltados para a produção escrita na sala de aula.

Nesses estudos, deparamo-nos com a proposta das sequências didáticas, apresentadas pelo grupo de Genebra, composto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), que vem sendo aplicada dada a sua utilidade no ensino da língua. Em vista disso, vimos a aplicação da Sequência Didática como uma estratégia eficaz para esse ensino, uma vez que estudos, como o de Souza (2018), intitulado “Gênero textual artigo de opinião e Sequência Didática” apontam que alunos que participaram de intervenções com Sequências Didáticas apresentaram importantes avanços em relação às habilidades no uso da linguagem argumentativa tanto na oralidade como na escrita.

2 O ENSINO DE ESCRITA E O PENSAMENTO CRÍTICO

O ensino de escrita não deve ter apenas o propósito de ensinar os conteúdos da Língua Portuguesa para os nossos estudantes, mas de dar significado e propósito de o porquê estudar ou aprender a língua(gem). O aluno precisa se questionar que ele vive numa sociedade, e que, nesta sociedade, ele precisa compreender o funcionamento da linguagem para poder lidar com as mais diversas situações no cotidiano. Por conta dessa habilidade do aprendizado da língua, ele vai entender que é primordial e extremamente necessário para um sujeito esse conhecimento linguístico, a fim de viver em sociedade com plenitude da cidadania que tanto almeja alcançar.

O uso da palavra tem que ser estimulado sempre pelos aspectos culturais e sociais do sujeito. Assim, não podemos conceber a escrita como modelo padrão, mas como uma relação sociointerativa. A esse respeito, Geraldi (2011, p. 101) diz que:

> [...] é abrindo-lhe o espaço fechado da escola para que nele ele possa dizer a sua palavra, o seu mundo, que mais facilmente se poderá percorrer o caminho, não pela destruição de sua linguagem, para que surja a linguagem da escola, mas pelo respeito a esta linguagem, a seu falante e ao seu mundo, conscientes de que também aqui, na linguagem, se revelam as diferentes classes sociais.

A escrita do aluno tem que ser respeitada, e devemos sempre considerar a possibilidade de ouvir o seu dizer pelo que é escrito, diferenciando as classes sociais por meio da linguagem utilizada tanto pelo aluno quanto pela escola, moldando e fazendo parte da produção desta linguagem em contextos sociais: o aluno como aprendiz de línguas, e a escola, lugar da formação da língua padronizada pela elite da sociedade.

Mais uma vez, há essa necessidade da utilização de módulos (conjunto de atividades/exercícios), como na Sequência Didática (SD), para facilitar o processo de ensino da escrita do gênero artigo de opinião – o que é extremamente essencial para o aprendizado do aluno do Ensino Fundamental na elaboração de produções dos textos. Destacamos que, devido à maneira didática como esse processo de escrita é viabilizado, se instrumentaliza o aluno a estudar o gênero de forma fragmentada pelos próprios módulos da SD, porque é um processo que se torna bem esclarecedor para que o aluno tenha melhores competências e habilidades da argumentação e na execução da tarefa. Dolz, Gagnon e Decândio (2011, p. 63) esclarecem o seguinte:

> [...] trabalhar a produção textual exige que, sistematicamente, se leve em conta as situações de comunicação; daí a necessidade de apreendermos o texto como unidade. No entanto, nem todas as atividades escolares para melhorar a escrita implicam o texto em sua totalidade. Para ajudar o aluno a ultrapassar um bloqueio, é sempre necessário trabalhar de modo integrado, embora às vezes, uma atividade escolar pontual separada

> possa ajudá-lo a tomar consciência da dificuldade e a encontrar os mecanismos para ultrapassar os obstáculos.

Um planejamento com atividades ou exercícios tidos como prática de letramento que levem ao debate e à interação social, em grupos, pode articular o processo de produção escrita, além de estimular a autocorreção de textos por pares. Desse modo, podemos desenvolver a escrita dos alunos que tenham dificuldade com a produção escrita, a partir de situações de comunicação socialmente relevantes, ou resolução de problemas observados na escrita ou na sua revisão, além de tarefas que isolam um problema e propõem exercícios de descobertas.

Como na gramática de texto, a elaboração da criação de regras para uma "boa formação textual", não faz mais sentido no contexto atual, pois o texto, enquanto unidade formal, não pode ser definido e determinado por um conjunto de regras formais: não é cabível se pensar em gerar apenas um texto adequado. Conforme Marcuschi (2020, p. 73-74) diz:

> [...] imaginemos a dificuldade que teríamos de propor regras para a produção de todos os gêneros textuais; ou então as regras para obter efeitos de sentido específicos; ou as regras para sequenciar conteúdos ou dar saltos temáticos, produzir digressões etc. O projeto seria impossível e inviável. Foi isto que levou os gramáticos do texto a desistirem da ideia. A teoria textual é muito mais uma heurística do que um conjunto de regras específicas enunciadas de modo explícito e claro.

Os critérios definidores de um texto são heurísticos (arte de inventar, de fazer descobertas), com a finalidade de propor que sejam indicativos e sugestivos para permitir a produção e a compreensão do texto, porém não devem ser formais e rígidos de regras como condição a uma produção textual adequada.

A complexidade de se trabalhar o ensino de escrita, em uma proposta que faça o aluno rever o seu texto para a reescrita, é essencial para o sucesso de um aprimoramento dessa prática, enquanto aluno agente de sua transformação cognitiva e ativa do ensino de escrita na escola. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 94-95) afirmam:

> [...] na atividade de escrita, o processo de produção e o produto final são, normalmente, separados (salvo nas interações escritas diretas, como no caso da Internet, por exemplo). Dito de outra forma, o escritor pode considerar seu texto como um objeto a ser retrabalhado, revisto, refeito, mesmo a ser descartado, até o momento em que o dá a seu destinatário. O texto permanece provisório enquanto estiver submetido a esse trabalho de reescrita. Podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino de escrita. O aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever. A estruturação da sequência didática em primeira produção, por um lado, e em produção final, por outro, permite tal aprendizagem.

Nesse ato de reescrever o texto, o aluno lê nas entrelinhas, muda expressões no texto, modifica ideias e pensamentos que podem ser revistos ou melhorados. A reescrita pode ocasionar e dar resultados ainda mais promissores para o ensino de escrita, deste aluno "autor".

Isso trará maior participação e protagonismo na construção de um processo de escrita através do desenvolvimento de um ensino de escrita capaz de se utilizar de práticas sociais em sua composição textual. Isso ocorre porque esse papel de reescrita, por mais que seja árduo, será um ofício que o aluno, com o passar tempo, vai tomando gosto pelo hábito da prática pedagógica da escrita. Então, será capaz de desenvolver as habilidades e competências estabelecidas na BNCC (BRASIL, 2018), com as oficinas pedagógicas durante as aulas de língua portuguesa.

A interação entre o professor e o aluno é primordial na reescrita, observando que o papel do professor é guiá-lo. Evidencia o discurso de autoridade do aluno, sem que nessa interação a liberdade escrita do aluno por parte do professor não seja desrespeitada.

> Podemos dizer, portanto, que o trabalho da reescrita, quando ocorre na escola, é direcionado, seja pelo professor, seja pelo material didático que o mesmo utiliza. Esse direcionamento pode ser mais explícito e enfático, quando o professor aponta aspectos a serem refeitos nos textos de seus alunos, ou mais implícito, quando é sugerido ao aluno que releia seu texto e o refaça sem nenhuma interferência de um interlocutor. (FIAD, 2013, p. 73).

A liberdade e a autoridade do processo de escrita do aluno são essenciais para que na orientação "professor e aluno" sejam respeitados a reescrita e o papel dos sujeitos em colaboração, dentro dos seus limites de correção e escrita - o professor como orientador e o aluno como autor.

No processo de escrita e reescrita, os gêneros agem de vários modos distintos, além de forma semiótica na produção de textos que representem experiências da realidade do aluno na vida social. Os gêneros discursivos são constituídos pela semiose como parte da atividade social. Segundo Fairclough (2012, p. 308):

> [...] a concepção de práticas sociais nos permite combinar as perspectivas de estrutura e de ação – uma prática é, por um lado, uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturada; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las. Todas são práticas de produção, arenas dentro das quais a vida social é produzida, seja ela econômica, política, cultural ou cotidiana.

Uma prática é, por um lado, uma forma relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por seu lugar dentro de uma rede estruturada de práticas; e, por outro, um domínio de ação e interação social que reproduz estruturas ao mesmo tempo em que tem o potencial de modificá-las. Todas são práticas de produção; são os ambientes nos quais a vida social, seja ela econômica, política, cultural ou cotidiana, é produzida.

Nesse sentido, as práticas sociais de produzir artigos de opinião no procedimento de Sequência Didática devem aprimorar o processo da escrita e reescrita para que os textos, na

produção final, sejam divulgados em jornais locais da cidade, assim como em blogs da escola que possam agir socialmente com diversos gêneros e discursos na rede social, havendo vários modos de construir sentido, de materializar o pensamento crítico.

Mas afinal, o que é o pensamento crítico? *É um pensamento criterioso, monitorizado, e contextualizado, sustentado na predisposição e competência para alcançar a um objetivo almejado como o resultado, a solução, e a decisão de uma determinada situação.* (LOPES et al. 2019, p. 10). Para avaliar o pensamento crítico não basta apenas possuir os conhecimentos disciplinares que são importantes, mas também, interessa que os alunos saibam resolver os problemas de forma deliberada e criteriosa, em que possam agir em situações de imprevisto, avaliar e reconstruir a informação com base em paradigmas intelectuais, mostrando predisposição para revelar atitude e crítica perante a sociedade e os desafios que ela enfrenta. (LOPES et al. 2019, p. 243)

De acordo com Lopes et al. (2019), o pensamento crítico é uma habilidade cognitiva que envolve a análise objetiva e sistemática de informações, ideias e argumentos, buscando identificar suas suposições, implicações e fundamentos. Ele é uma capacidade que permite ao indivíduo avaliar informações de maneira crítica e independente, para formar julgamentos bem fundamentados e tomar decisões informadas.

Segundo os autores, o pensamento crítico envolve diversas habilidades, como a capacidade de identificar e avaliar fontes de informação, a habilidade de formular e analisar argumentos, a habilidade de avaliar evidências, a habilidade de reconhecer e avaliar pressupostos e a habilidade de identificar e avaliar implicações.

O pensamento crítico requer esforço e dedicação e é um processo lento, deliberado e controlado. Isso é conseguido por meio de um pensamento deliberado, intencional e claro. É um processo reflexivo e autocorretivo que envolve pensar sobre o próprio raciocínio. Também envolve princípios e padrões lógicos (como clareza, exatidão, relevância e justiça) e é autêntico, isto é, lida com questões e decisões do mundo real, como escolher em quem confiar, em quem votar e o que fazer com as informações disponíveis (LOPES et al. 2019, p. 2).

Lopes et al. (2019) destacam a importância do pensamento crítico para a tomada de decisões informadas, para a resolução de problemas complexos e para a participação ativa na sociedade. Eles argumentam que o desenvolvimento do pensamento crítico é fundamental para que as pessoas possam navegar de forma eficaz em um mundo cada vez mais complexo e diverso, repleto de informações e opiniões conflitantes.

3 O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero artigo de opinião é um texto estruturado que produz argumentos em defesa de um ponto de vista, seja informando, seja refutando informações divergentes, e tem como finalidade convencer o interlocutor. Apresentamos a seguir a definição do gênero artigo de opinião de Rodrigues (2008, p. 215):

> [...] o artigo é um gênero característico do jornalismo impresso e multimídia (veiculado pela Internet). Encontrando-se nos jornais normalmente nas páginas junto aos editoriais, caracteriza-se pelo fato de o autor normalmente ser alguém de fora da instituição, muitas vezes na posição de colaborador do jornal, que ocupa papel de destaque na sociedade (escritor, pesquisador, político, professor, médico, advogado, empresário, jornalista), que apresenta e sustenta seu ponto de vista sobre determinado fato, assunto da atualidade.

Além desses fatores, o artigo de opinião tem surgimento no jornal, pois o processo de produção é feito por um articulista, geralmente alguém de fora da esfera jornalística (estudante, médico, advogado, professor, político, empresário, dentre outros), que apresenta e defende seu ponto de vista sobre determinado fato da realidade.

A polifonia e a dialogicidade desempenham um papel crucial na construção de um artigo de opinião bem fundamentado, equilibrado e persuasivo. Ambos os conceitos descritos por Mikhail Bakhtin estão relacionados à diversidade de vozes e perspectivas presentes no texto, o que enriquece a argumentação e fortalece o caráter persuasivo do artigo. Dito isso, Bräkling (2008) afirma que não é possível escrever um texto sem se colocar no lugar do outro (alteridade), pois temos a finalidade de influenciar e transformar a opinião e valores do interlocutor por meio de argumentos consistentes para refutá-lo. E, acrescenta ainda que:

> [...] o artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que você prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2008, p. 227).

Por isso, é imprescindível que uma questão controversa seja debatida, para que essa problemática referente a um tema específico seja discutida, em sala de aula, e haja uma interação com os alunos acerca de determinados círculos sociais.

O artigo de opinião surge na esfera jornalística, cujo texto é produzido pelos articulistas que são pessoas, geralmente, conhecidas da sociedade que opinam sobre determinado tema

polêmico ou controverso e que publicam textos, expressando o ponto de vista, dessa forma, sendo colaboradores no jornal ou na mídia de comunicação.

O texto do artigo de opinião, segundo Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 39), "é estruturado exatamente na perspectiva de convencer o outro da validade de determinadas ideias", ou seja, o objetivo é de convencer o interlocutor com o ponto de vista do autor (articulista), a fim de debater divergências do outro e persuadi-lo. Dessa forma, o processo de argumentação faz parte da estruturação do texto.

O artigo de opinião constitui os seguintes aspectos linguísticos (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018, p. 40):

VI. Organização do discurso em 3ª pessoa;

VII. Domínio dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões, dos argumentos e dos contra-argumentos;

VIII. Explicações e apresentações de dados que devem ser usados com frequência no pretérito;

IX. Confiança e respaldo para os argumentos, teremos como recurso às citações;

X. Para a função articuladora, o uso dos operadores argumentativos.

Há a predominância de sequências textuais argumentativas, no artigo de opinião, porém na construção e na sustentação da argumentação, "pode apresentar fragmentos característicos de outros gêneros, os quais, por sua vez, se instanciam a partir de sequências narrativas, explicativas, descritivas ou dialogais", na configuração composicional (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018).

O produtor do artigo de opinião deve usar argumentos para defender uma posição. Logo, essa posição pode possuir os seguintes argumentos (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2018, p. 68-71):

a) Argumento de autoridade – o emprego torna o discurso mais consistente, usando citações dos autores renomados ou de autoridades no assunto, reforçam o que o produtor do texto quer defender.

b) Argumento de consenso – utilizam proposições universais aceitas como verdadeiras.

c) Argumento de provas concretas – exposição de fatos, dados, estatísticas, exemplos e ilustrações para comprovar a verdade dos argumentos.

d) Argumento de competência linguística – adequação do emprego da linguagem à situação de interlocução.

O uso dos argumentos pelo produtor do artigo de opinião pode trazer resultados satisfatórios. O artigo de opinião estrutura-se da seguinte maneira, conforme descrito por Köche e Marinello (2015, p. 104):

a) Situação-problema – coloca a questão a ser desenvolvida para orientar o leitor.

b) Discussão – apresentação de argumentos e construção de opiniões com base na questão tratada.

c) Solução-avaliação – põe em evidência a solução da questão apresentada no texto.

Rodrigues (2008, p. 216) diz o seguinte sobre o ensino produção do artigo de opinião:

> [...] o ensino-aprendizagem da produção do artigo justifica-se pela sua relevância sociodiscursiva, dada sua importância como um dos instrumentos para a promoção da efetiva participação social do aluno cidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, bem como pela sua dimensão pedagógica, quer dizer, pela função que pode desempenhar no desenvolvimento de conteúdos específicos da área de Língua Portuguesa.

Esse gênero apresenta uma relevância sociodiscursiva para o ensino-aprendizagem no contexto escolar, principalmente, na sala de aula, para a construção e formação social e cidadã do aluno no Ensino Fundamental, ou seja, é necessário dar maior importância à produção escrita na sala de aula, através do artigo de opinião, na perspectiva de desempenhar o desenvolvimento de conteúdos específicos do ensino de Língua Portuguesa.

O gênero Artigo de Opinião é um tipo de texto jornalístico que tem como objetivo apresentar a opinião do autor sobre um determinado assunto. Ele se caracteriza por ser um texto argumentativo, no qual o autor expõe sua visão sobre um tema de interesse público, apresenta argumentos que fundamentam sua posição e busca convencer o leitor de que sua opinião é a mais adequada.

O Artigo de Opinião é um dos gêneros mais comuns nos meios de comunicação, como jornais, revistas e portais de notícias, e geralmente é assinado por um autor que possui conhecimento ou experiência no assunto abordado. Além disso, esse tipo de texto permite que o leitor tenha acesso a diferentes pontos de vista sobre um tema, o que enriquece o debate público e contribui para a formação de opinião.

4 O PROCESSO DE ESCRITA E DA REESCRITA

O processo de escrita e da reescrita é um conjunto de etapas que um autor percorre ao criar e aprimorar um texto. Esse processo envolve uma série de atividades que vão desde a concepção das ideias até a edição final do texto, passando pela elaboração da planificação, textualização, estrutura, revisão, reescrita, publicação e divulgação.

Menegassi (2013, p. 106-107) apresenta quatro concepções de ensino de escrita que foram estabelecidas em função das concepções de linguagem e de ensino vigentes em cada período histórico de estudo da língua: escrita com foco na língua; escrita como dom/inspiração; escrita como consequência; e escrita como trabalho.

A concepção de "escrita com foco na língua" é mais conhecida por professores de Língua Portuguesa e tem como objetivo corrigir aspectos gramaticais das produções textuais dos alunos, porém esta não é muito prestigiada pelos linguistas.

A concepção de "escrita como dom/inspiração divina" pode ser definida pela produção textual escrita que surge de um tema lançado no quadro pelo professor sem qualquer atividade prévia de sustentação de informações ou consolidação de ideias para o desenvolvimento do texto produzido pelo aluno.

A concepção de "escrita como consequência" vê a escrita como uma consequência de um trabalho realizado na sala ou extraclasse, de maneira uniforme.

Por fim, "a concepção de escrita como trabalho", considerada o exercício da escrita como um processo contínuo de ensino aprendizagem, por meio de uma proposta de escrita a partir da interação através de atividades prévias.

Esta última concepção permite a relação entre o aluno e o seu lugar no mundo, conectando-o com o outro. É bastante pertinente ao ensino-aprendizagem da escrita e por incluir reescrita na sala de aula. Dessa forma, a interação com essa perspectiva faz do aluno construtor do seu texto baseado nessas vivências e a empatia com o outro que o cerca.

Para Bazerman (2007, p. 110):

> [...] o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do indivíduo como ser social, aos seus relacionamentos e cooperação com outras pessoas, aos seus sentimentos de segurança e ansiedade, à totalidade de suas emoções, à sua proximidade e distanciamento em relação aos outros e à sua consciência de si e dos outros. Qualquer abordagem adequada da escrita perceberá esses fatores operando em todos os textos que escrevemos ou lemas.

O desenvolvimento da linguagem e a interação social são fatores importantíssimos para o processo da escrita, pois unem aspectos humanos para com questões sociais que despertem o interesse sobre determinado conteúdo ou tema abordado.

Na escrita "como um trabalho" realiza-se todo um processo para que se chegue ao produto final. Na visão de Antunes (2007, p. 167):

> [...] a escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação. É uma atividade que mobiliza o nosso repertório de conhecimentos e, por isso mesmo, não pode ser improvisada, não pode nascer inteiramente na hora em que a gente começa propriamente a escrever. De certa forma, estamos continuamente nos preparando para escrever, sempre que estamos convivendo com as mais diferentes fontes de informação, nem que não tenhamos, de imediato, alguma atividade de escrita à vista.

Não é apenas escrever um texto formal, sem uma leitura prévia para pegar uma folha de caderno e uma caneta que iremos produzir um texto. É preciso saber o porquê escrever sobre aquele determinado tema. Enfim, contextualizar os alunos com práticas sociais que resgatem aspectos e problemas da sociedade, tornando o aluno parte desse processo.

Essa contextualização com as práticas sociais diz que a língua está subordinada à relação com o mundo. As experiências e vivências dos sujeitos com as práticas de letramento no ensino da escrita e a junção com a maturidade e com a realidade fazem jus ao aprendizado do aluno ao longo da vida.

> [...] a transferência de letramento de um grupo dominante para aqueles que até então tinham pouca experiência com a leitura e a escrita implica muito mais do que simplesmente transmitir algumas habilidades técnicas, superficiais. Ao contrário, para aqueles que recebem o letramento novo, o impacto da cultura e das estruturas político-econômicas daqueles que o transferem tende a ser mais significativo do que o impacto das habilidades técnicas associadas à leitura e à escrita. (STREET, 2021, 30-31).

Assim sendo, o estudo de aspectos isolados da gramática não colabora de forma significativa para as práticas de leitura e de escrita, a exemplo do ensino das regras gramaticais na escola sem considerar o uso da língua pelo aluno. Por essa razão, é necessário cada vez mais vincular as práticas sociais ao estudo da língua.

Sabemos que a escrita é um processo de amadurecimento e de experiências ao longo da vida acadêmica na escola, sendo importante o trabalho com o letramento escolar. Nesta pesquisa, o nosso intuito não é propagar a dimensão de que o aluno tenha que ser escritor na aula de língua portuguesa, mas de ter o vínculo e o contato com o processo de escrita que possa fazê-lo com que desperte a criatividade, para que, a partir do treinamento em sala de aula, aprimore seus conhecimentos que estão inativos, ou não despertados pelo não uso frequente da escrita no cotidiano.

> Na elaboração do texto, a criatividade não é um comportamento que segue regras com as quais se poderia construir um conjunto infinito de orações. A criatividade posta em funcionamento na produção do texto exige articulações entre situação, relação entre interlocutores, temática do gênero e estilo próprio, o querer dizer do locutor, suas vinculações e suas rejeições aos sistemas entrecruzados de referências com as quais compreendemos o mundo, as pessoas e suas relações. (GERALDI, 2015, p. 141).

Aprender uma língua é usá-la com frequência e necessidade, principalmente no uso da escrita e da fala, que são bases do enunciado. Dessa forma, criar modelos e estrutura de gêneros não vai corresponder ao pensamento crítico-reflexivo, à criatividade, e ao aprimoramento da escrita.

O processo de escrita descreve o modo de pensar e aprender em relação à escrita, de modo distinto como a maioria dos sujeitos aprendeu a escrever. Para Passarelli (2012, p. 147-148):

> [...] a abordagem do processo enfatiza o ensino da escrita, levando em conta como a pessoa escreve sobre o que interessa a ela. Os jovens imaginam-se como escritores explorando suas próprias ideias. Não existe nenhum marco inicial ou final para o aprendizado de uma pessoa. O modo de entender a escrita fazendo, ou seja, escrevendo, compartilhando com outros, escutando suas ideias, adicionando algo ou revisando alguns pontos dessas mesmas ideias e, gradativamente, aprendendo incorporando as convenções gramaticais nos próprios textos.

Ademais, um aspecto que contribui bastante para as aulas de produção textual baseia-se na linguagem que se realiza em contextos de práticas, convívio social, textos (orais e escritos), e, por fim, textos de habilidades linguísticas (falar, escutar, ler e escrever).

Sobre tal questão, a BNCC diz o seguinte:

> [...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 84).

As práticas que derivam de situações da vida social são primordiais para contextualizar o ensino-aprendizagem da escola com situações e problemas enfrentados por nossos alunos na sociedade e que podem motivá-los a escrever e ler textos escritos ou orais com mais vigor e interesse na escola. Sendo assim, a BNCC no eixo “Escrita” afirma:

> [...] as práticas de produção de textos propostas no eixo Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 244).

A natureza processual e colaborativa como ato de escrever envolve movimentos individuais, coletivos, planejamento-produção-revisão com o propósito e finalidade do texto para a conscientização e reflexão de como se comunicar o que se deseja e permissão do suporte na circulação social e de possíveis leitores. A prática social também como ato de escrever faz do aluno agente de transformação, isto é, protagonista que modifica a realidade escolar e social em contexto de práticas de linguagem.

A formação discursiva do aluno é baseada nas experiências com o mundo no processo da escrita. A criação do novo na escrita, mesmo sabendo que tudo já foi dito e criado, o sujeito não copia, mas resgata o novo de sua subjetividade com as práticas sociais que convive. Geraldi (2017, p. 135) ratifica esse fato:

> [...] considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua - objeto de estudos se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões.

Nem percebemos que o texto tem que ser começado pelas experiências de nossos alunos. A língua que tanto priorizamos está nos textos que estão descritos na argumentação, na narração ou na descrição ditas pelos educandos. Portanto, devemos priorizar e ouvir a fala dos alunos, pois é nela que podemos desenvolver a escrita, uma vez que ambas estão interligadas. Assim sendo, autores como Santos, Riche e Teixeira (2020, p. 97) asseveram que:

> [...] ler e escrever são também ferramentas para comunicar, ampliar o conhecimento, instrumentos para criar identidade, perfil pessoal e profissional, uma vez que somos seres construídos pela linguagem e, pelo melhor ou pior desempenho na comunicação oral e escrita, adquirimos ou não status e poder dentro da comunidade a que queremos.

Um sujeito, que domina as competências e habilidades da linguagem para exercer o poder, controla o discurso e a produção. É necessário que a escola trabalhe a produção textual numa perspectiva interacionista e reflexiva no ensino de língua portuguesa, na competência, nas condições de produção e recepção da linguagem no ato comunicativo. Nesse sentido, Santos, Riche e Teixeira (2020, p. 99) afirmam que: “[...] encarar o texto como um processo é tentar compreender como é produzido, como ganha determinada forma; descobrir o que acontece durante o ato da produção oral ou escrita e como, na escola, o professor pode interferir para modificar o resultado final”.

As contribuições teóricas como a sociointeracionista vygotskiana de aprendizagem, a de letramento e a de texto/discurso, consideram aspectos sociopolíticos, enunciativos e linguísticos, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Desse modo, múltiplos critérios intensificam a diversidade de textos e discursos existentes numa sociedade que as caracteriza.

Planejar atividades didáticas como a metodologia da aplicação dos gêneros na SD, inseridas na perspectiva dos estudos de letramento, como práticas sociais que são resultados ou ações de práticas na comunidade, são situações que devem ser contextualizadas com os alunos. Diante do exposto, Nascimento (2019, p. 83) explica que:

> [...] para que um sujeito participe ativamente das práticas sociais é preciso que ele saiba elaborar diferentes modos de agir no e sobre o mundo. Ao entendermos que todo agir linguageiro se configura no texto pertencente a um determinado gênero, valida-se a importância do ensino através de gêneros.

Além disso, a utilização de Sequência Didática com os gêneros na aplicação de práticas sociais para com a comunidade escolar representa o verdadeiro sentido da interação social, inclusive com o agir que é criado pelo professor diante de situações que sejam contextualizadas com atividades ou exercícios de produção textual, inseridas para o aluno.

Não é o fato de apenas opinar sobre temas variados, nem mesmo saber as competências e habilidades do ensino da escrita, mas saber expor argumentos que estejam em comunhão com os direitos humanos, havendo responsabilidade social a respeito da informação veiculada pela veracidade dos fatos. Lopes et al. (2019) dizem que:

> [...] cada um de nós, enquanto cidadãos e profissionais inseridos numa sociedade confrontada com sérios problemas que põem em causa o bem comum, temos o dever e o compromisso de pensar criticamente sobre a informação que nos chega pelos mais diversos meios, posicionando-nos e agindo de forma refletida e construtiva para um mundo melhor (LOPES et al., 2019, p. 5).

É com essa atitude de agir e se posicionar com os problemas enfrentados pelos alunos que iremos construir o senso de criticidade e reflexão de possíveis soluções para as dificuldades e vulnerabilidades em sociedade.

Para que se possa compreender a produção e a compreensão do enunciado é preciso contextualizar a situação do sujeito com a formação da vida acadêmica e social no decorrer do ensino básico. Sendo assim, Kato (2009, p. 52) aborda:

> [...] a produção e a compreensão de um enunciado ou de um texto têm a ver com os três tipos de memória: a de curto termo, para integrar letras e palavras; a de médio termo, para integrar significados oriundos de elementos do texto; e a de longo termo para integrar o significado do texto com informações extratextuais provindas do conhecimento prévio do leitor ou do escritor.

A leitura é um fator que contribui bastante com as duas memórias: a de curto termo e a de médio termo, porque são reflexos de aprendizagem escolar no contexto de sala de aula. Não só o foco em aspectos linguísticos, mas de práticas sociais e de letramento que podem entender o processo de escrita sobre a relação dos três tipos da memória - em especial, dão ênfase ao conhecimento prévio do leitor ou escritor para o ensino-aprendizagem da escrita e reescrita no texto escolar.

Há a necessidade de novas práticas didáticas, por isso, devemos buscar um aprimoramento por parte da escrita e reescrita através de um gênero textual junto com o trabalho do escritor em longo prazo – o que é confirmada pela visão de Serafim (1995, p. 21) que diz:

> [...] a produção de um texto adequado resulta de um trabalho longo e difícil, que requer muito empenho. O leitor comum tem algumas ideias sobre o esforço e as angústias típicas do ato de escrever, mas em geral os relaciona mais aos escritores falidos do que àqueles que concluem seu trabalho com êxito.

Dessa forma, é preciso compreender que as práticas de linguagem podem desenvolver o hábito da escrita do aluno em longo prazo, melhorando competências e habilidades do estudante na vida escolar.

A correção dos textos produzidos pelos alunos, na maior parte das escolas do Brasil, se fixa apenas em observar os objetivos relacionados à gramática e à ortografia do texto do aluno, sem dar crédito ou importância a aspectos culturais e sociais que o aluno traz da experiência do mundo. Às vezes, até elogiando esses pontos são primordiais para a motivação do estudo do texto, para com os aprendizes no âmbito escolar. Nesse sentido, Ruiz (2020, p. 19) afirma:

> [...] no contexto escolar, ‘correção de redação’ é o nome mais corriqueiro que se dá àquela tarefa comum, típica de todo professor de Língua Portuguesa, de ler o texto do aluno marcando nele, geralmente com a tradicional caneta vermelha, eventuais ‘erros’ de produção e suas possíveis soluções. O que estou chamando de correção é o trabalho que o professor (visando à reescrita do texto do aluno) faz nesse mesmo texto, no sentido de chamar a sua atenção para algum problema de produção. Correção é, pois, o texto que o professor faz por escrito no (e de modo sobreposto ao) texto aluno, para falar desse mesmo texto.

As orientações que Ruiz (2020) perpassa aos professores reforça a ideia de escrita produtiva – é nesse processo de produção, para burilamento textual, que a adequação deve ser feita, com o intuito de se observar o que precisa ser feito para melhoramento de questões tanto macrotextuais quanto microtextuais. Esta forma de fazer a adequação é mais eficaz, porque faz o aluno pensar e analisar sobre o que escreveu, e não apenas ajustar os erros gramaticais apontados no texto pelo professor.

Nesta perspectiva, tratando do ato da reescrita, o aluno deve saber exatamente o que quer e o que precisa aprimorar em seus textos. Biasotto e Conceição (2015, p. 55) destacam que no processo de reescrita:

> [...] as operações linguísticas desencadeadas na reescrita (adição, supressão, deslocamento e substituição) associadas às qualidades discursivas, evidenciam um intenso trabalho de manipulação da linguagem, uma atividade reflexiva que leva o aluno a escolher, dentro de seu repertório linguístico-discursivo e a partir das orientações [...], formas mais elaboradas de redizer, sempre na busca de efeitos de sentido mais eficazes sobre o leitor.

Desse modo, a reescrita deve ser vista como um processo que requer muita reflexão e trabalho árduo na sua execução, buscando alcançar textos com efeitos de sentido, subordinados ao gênero escolhido e aos interlocutores desejados, não adotando modelos fixos na construção da escrita do texto num trabalho de elaboração da discursividade (BIASOTTO; CONCEIÇÃO, 2015).

Em resumo, o processo de escrita e reescrita é uma abordagem interativa que envolve a geração de ideias, a escrita de rascunhos, a revisão, a edição e o polimento do texto final. Esse processo é fundamental para produzir um texto bem escrito e coerente.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO DA ESCRITA

A Sequência Didática (SD) compreende o trabalho planejado, contínuo, e mediado pelo professor. No entanto, o que é SD? É "[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 82). Considerada e constituída como instrumento de intervenção dos professores, a SD produz significativas mudanças no processo de ensino aprendizagem "[...] de promover mudanças associadas a uma situação específica de aprendizagem" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 45), para compreender um gênero e as situações de comunicação que lhes correspondem a um determinado contexto.

A formação de indivíduos com competência linguística depende da diversidade de gêneros e suas especificidades para participar e progredir nas diversas situações comunicativas.

> O exercício da cidadania é, portanto, bastante dependente da capacidade dos sujeitos compreenderem e atuarem nas situações que envolvem valores e posicionamentos. É também dependente da capacidade de reconhecer as condições de produção, o que parametriza a produção dos discursos (ROSENBLAT, 2008, p. 186).

No entanto, trabalhar na escola com a Sequência Didática (instrumento metodológico) com o gênero artigo de opinião poderá estimular temas polêmicos e relevantes da sociedade, além do exercício da cidadania e da responsabilidade social de alunos em prol da escola e comunidade.

Nesse sentido, para potencializar a competência comunicativa dos indivíduos, é preciso ter clareza e definir bem o contexto de produção em que surgem e se adaptam os gêneros; os elementos da infraestrutura textual; e a organização sintático-semântica e polifônica do texto.

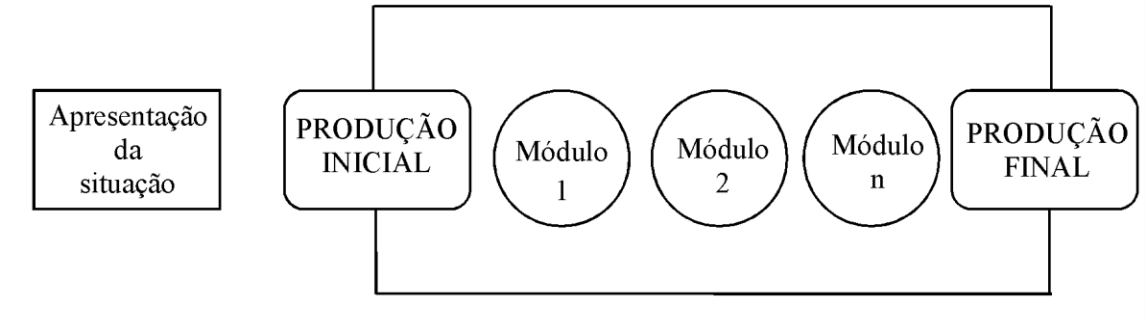
Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83): "[...] uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação".

Os gêneros que os alunos do Ensino Fundamental têm maior possibilidade de impulsionar a escrita e a crítica argumentativa são basicamente os gêneros argumentativos. Pois, são instrumentos de propulsão avaliativas da opinião e dos argumentos sobre o convencimento e a persuasão em defesa de um ponto de vista de determinado assunto/tema "público ou social". Além disso, afeta a vida cotidiana do educando que possui, em determinadas situações, dificuldades de se expressar de forma crítico-reflexiva sobre aspectos e problemas sociais da escola e comunidade. Sendo assim, o estudo do gênero artigo de opinião,

por meio das sequências didáticas, pode favorecer o aprendizado da escrita argumentativa, proporcionando ao alunado maiores condições de desenvolver a habilidade de questionar e opinar sobre determinado tema.

A estrutura de uma Sequência Didática, representada pelo seguinte esquema, descrita por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83):

Figura 1: Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011)



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83).

A estrutura básica de uma Sequência Didática é a seguinte:

I. Apresentação da situação

Objetivo: *Visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado na produção final.*

- Apresentação de um problema de comunicação;
- Proposição de um projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito;
- Preparação de conteúdos dos textos.

II. Produção inicial

Objetivo: *Realização de um texto oral ou escrito pelos alunos, concretizando os elementos dados na apresentação da situação. Além de esclarecer o gênero abordado.*

- Primeiro encontro com o gênero;
- Permite descobrir o que os alunos já sabem fazer;
- Conscientização dos problemas dos alunos;
- Desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, definido o que é preciso trabalhar;
- Realização prática de uma avaliação formativa, aplicada pelo professor aos alunos nas primeiras aprendizagens.

III. Módulos (ou diferenciação pedagógica resultante de um processo de observação e de descoberta);

Objetivo: *Criar condições de dar aos alunos os instrumentos necessários para superar e trabalhar os problemas que aparecem na produção inicial.*

- Trabalhar problemas de níveis diferentes;
- Variar as atividades e exercícios;
- Capitalizar as aquisições.

IV. Produção final.

Objetivo: *Dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos. E permite ao professor realizar uma avaliação somativa.*

- Investir nas aprendizagens;
- Avaliação de tipo somativo.

A Sequência Didática, por ser um procedimento sistemático na produção de um gênero textual, aborda a divisão em partes menores, facilitando a linguagem técnica dos alunos na elaboração do texto, e, principalmente, o ensino aprendizagem do gênero.

Para Oliveira (2013, p. 53):

> [...] o que é uma sequência didática? É um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

A Sequência Didática é um procedimento que prioriza a integração de conteúdos disciplinares, estabelecendo dinamicidade no processo de ensino aprendizagem e analisa cada etapa, verificando distorções e promovendo ajustes ao longo do método pedagógico adotado nos módulos.

É quase improvável ensinar um gênero de forma aleatória na Sequência Didática sem estabelecer procedimentos que ordenem cada passo do processo da escrita no projeto didático da escola. Toda sequência é caracterizada pela própria escola de Genebra, estruturando o seguinte esquema: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos; d) produção final. Então, nesses padrões, é fundamental seguir os passos básicos dessa estrutura, sendo coerente com a proposta da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011).

5.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Na apresentação da situação da Sequência Didática, abordamos a **Roda de Conversa 01** e a **Roda de Conversa 02**, visando expor aos alunos o projeto de comunicação, intitulado "Jornal Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão". Esta proposta teve como **a*valiação*** a produção final do Gênero Textual Artigo de Opinião, em um Concurso de Redação. Posteriormente, foi realizada a ***divulgação*** do trabalho desenvolvido, na Rádio Comunitária Araçá FM 105.9, por meio de uma aula de campo com alunos, professor pesquisador, professores de Ciências e Geografia, coordenadores da instituição escolar. Criou-se também um blog da escola para publicação dos textos produzidos pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

A apresentação da situação preparou o aluno para a produção inicial, que é considerada uma tentativa de realização do gênero que será trabalhado com determinados procedimentos de aprendizagem pelos módulos da SD. É um momento em que a turma constrói uma representação da situação comunicativa e da atividade de linguagem a ser executada. Nesse sentido, é um momento muito importante e árduo no processo da escrita.

Por fim, reunimos esforços para propor uma temática central como a "Saúde Pública", que foi um tema votado e decidido pelos estudantes por meio de uma eleição realizada na sala de aula. Em seguida, produzimos os textos que foram divulgados e publicados no jornal local e participamos de uma aula campo na emissora da Rádio Comunitária Araçá FM 105,9 localizada na cidade de Mari-PB.

RODA DE CONVERSA 01

1º PASSO – PROBLEMATIZAÇÃO:

Leitura de um artigo de opinião – "Opinião: Falta de saneamento básico compromete saúde do mundo", para reflexão e conhecimento do gênero artigo de opinião com os alunos da turma do 8º ano[8].

Logo, em seguida, houve a exibição de uma videorreportagem - "*Calendário JPB no Jardim Planalto* - 02/12/2016" para interagirmos em grupos por meio de debates/ diálogos/ discussões.[9]

2º PASSO – CONDUÇÃO DA RODA DE CONVERSA:

Com base no seguinte roteiro de análise do artigo de opinião e da videorreportagem "Calendário JPB no Jardim Planalto - 02/12/2016", que poderá ser respondido oralmente ou por escrito, o/a professor/a deverá conduzir a Roda de conversa.

ROTEIRO DE ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO E DA VIDEORREPORTAGEM "CALENDÁRIO JPB NO JARDIM PLANALTO - 02/12/2016"

1. Qual é o gênero textual lido na sala de aula?
2. Qual temática principal ele retrata?
3. O artigo de opinião possui quais características estruturais no texto?
4. Qual a tipologia textual predomina no artigo de opinião?
5. Em relação à videorreportagem, "Calendário JPB no Jardim Planalto - 02/12/2016", que situação problemática vive esses moradores? Quem são? Onde moram?
6. Quem são os responsáveis pelo problema ser resolvido?
7. Os moradores foram atendidos pelo poder público? Justifique o desfecho da situação.
8. A escola e a comunidade são reflexos da sociedade. Se nós estudantes/cidadãos não reivindicarmos melhorias, a realidade se modifica? Justifique como devemos resolver uma situação semelhante na nossa localidade.

[8] Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365372. Acesso em: 24 abr. 2022

[9] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TKTRlSw3GC4. Acesso em: 24 abr. 2022.

3º PASSO – AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

➢ Houve relevância para você que faz parte da escola e comunidade as discussões realizadas durante a roda de conversa? Justifique sua resposta.

➢ Quais temas sugeridos por você são problemas (públicos e sociais) que enfrentam a escola ou a comunidade? Afirme o problema mais importante para você nesse momento que deve ser resolvido na escola ou comunidade pelas autoridades competentes.

RODA DE CONVERSA 02

1º PASSO – PROBLEMATIZAÇÃO:

A princípio, apresentamos o projeto didático-pedagógico: Jornal "Vozes da comunidade: ser crítico e agir é ser cidadão" aos alunos e escolher um tema relevante que produza sensibilização do discente da turma para a produção inicial do gênero artigo de opinião na Sequência Didática. Nesse sentido, criamos um blog jornalístico escolar para a turma, para que sejam publicados posteriormente os textos após as revisões e a reescrita.

A seguir, executamos na sala de aula, a leitura e a interpretação de dois artigos de opinião:

a) "Texto I - **FALTA DE LUZ NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA**".

Fonte: CARVALHO LUCAS, Marcos Antonio de. Falta de luz na iluminação pública. *In*: **O Imparcial Digital**: Opinião. Publicado em: 22/10/2019. Disponível em: https://www.imparcial.com.br/noticias/falta-de-luz-na-iluminacao-publica,30167. Acesso em: 05 jun. 2022.

b) "Texto II - **A SAÚDE PÚBLICA EM ALERTA**".

Fonte: BARTOLETTO, Ana Paula; AMARAL, Laís. Artigo: A saúde pública em alerta. *In*: **Correio Braziliense**: Opinião. Publicado: 25/10/2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/25/internas_opiniao,800925/artigo-a-saude-publica-em-alerta.shtml. Acesso em: 05 jun. 2022.

Para desenvolver o pensamento crítico do contexto (político, econômico e social) da escola e comunidade. Além de esclarecer a turma sobre o conceito, as características, a estrutura, a argumentação, a classificação de tipologias textuais que predominam, e outras que se apresentam, porém não são predominantes no texto. Esses conteúdos foram analisados no gênero artigo de opinião.

2º PASSO – CONDUÇÃO DA RODA DE CONVERSA:

O roteiro de análise dos artigos de opinião I e II poderá ser respondido oralmente ou por escrito, o/a professor/a deverá conduzir a roda de conversa 02 com a leitura e interpretação dos textos em sala de aula.

- **Momento de leitura I**

Texto I - FALTA DE LUZ NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Marcos Antonio de Carvalho Lucas

Postado em: 22/10/2019 – Horário: 04:15

Falta de transparência na prestação de contas e atendimento falho com a população. Essas são as reivindicações feitas pelos munícipes prudentinos nas últimas semanas ao governo municipal envolvendo a CIP (Contribuição de Iluminação Pública), cujos valores apresentavam déficits, de acordo com a Prefeitura.

Em março e abril de 2018, a UEPP (União das Entidades de Presidente Prudente e Região) participou de sessões na Câmara Municipal, onde questionou ao Executivo o motivo de não ter havido corte de gastos da máquina pública ao invés de propor reajuste nas alíquotas da CIP. Entidades também requereram comprovação documental de eventual déficit e quais camadas estavam sendo mais afetadas pelo aumento. Mesmo assim, fora aprovado o reajuste pelo Legislativo!

Há poucos dias, a Câmara decidiu realizar audiência pública para debater o tema, informando que desde 2017 já enviaram 415 proposituras ao prefeito com reclamações de munícipes a respeito. Houve alegação de inconstitucionalidade no uso da arrecadação da CIP para execução de outras melhorias, como nova licitação para compras de lâmpadas de LED às avenidas da cidade. O processo parou ao aguardo de novos pareceres. Podemos até dizer que essa necessidade inicial não se faz tão urgente, mas a manutenção nos bairros da cidade, SIM; afinal, diariamente moradores reclamam de lâmpadas acesas em plena luz do dia e, no contraponto, plena escuridão à noite.

Diariamente moradores reclamam de lâmpadas acesas em plena luz do dia e, no contraponto, plena escuridão à noite.

A empresa Ilumina, que presta serviço na manutenção da iluminação pública desde 2014, cujo contrato encerrou em fevereiro de 2019, está se amparando em aditivos emergenciais e, na ponta, os cidadãos continuam sem ter os números reais no Portal Transparência, contrapartida justa e assumida pela Prefeitura quando da aprovação dos aumentos propostos em 2018.

O propósito não é só criticar, mas compreender, afinal, a iluminação está atrelada à segurança pública. E o dinheiro arrecadado tem que ser direcionado na manutenção e nas melhorias, serviço que deve atender a população de forma concisa e em período integral, tudo com a devida transparência. Que luz seja dada ao povo prudentino!

- **Momento de interpretação I**

Exercícios de Verificação de Aprendizagem

1. **A qual gênero textual pertence o texto?**
2. **Que tipologia textual se apresenta de forma predominante?**
3. **Qual é o tema do texto?**
4. **O que significa CIP?**
5. **O que significa aditivos emergenciais no texto?**
6. **A prefeitura alega de forma consistente sobre o aumento da CIP (Contribuição de Iluminação Pública) no portal da transparência da cidade? Justifique.**
7. **A que conclusão o autor do texto propôs ao governo municipal e aos cidadãos?**

- **Momento de leitura II**

Texto II - A SAÚDE PÚBLICA EM ALERTA

"Ao se deparar com uma prateleira de supermercado, boa parte da população simplesmente não sabe quais produtos são saudáveis ou não".

Ana Paula Bartoletto*, Laís Amaral*

Postado em: 25/10/2019 – Horário: 11:07

Para dificultar ainda mais, a indústria se vale dessa desinformação e cria embalagens com cores e elementos que dão a entender que determinado alimento é saudável, quando muitas vezes não é. As informações nutricionais, por seu lado, vêm escondidas, em letras miúdas, em termos técnicos de difícil compreensão.

A fim de evitar situações como essas, a Anvisa vai aprovar em breve a utilização da rotulagem frontal, em que as informações nutricionais devem vir na parte da frente das embalagens. O que se discute no momento é o modelo que o Brasil deve adotar. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) e diversas outras organizações da sociedade civil defendem os alertas em triângulos, que indicam o nutriente prejudicial à saúde que determinado produto contém em excesso.

Esse modelo é resultado de pesquisas realizadas desde 2016. Um dos estudos mostrou, por exemplo, que os voluntários acertaram os ingredientes presentes em altas quantidades em 75,7% das vezes ao serem apresentados à rotulagem com advertências de triângulos, contra apenas 35,4% de acertos quando consultaram a rotulagem defendida pela indústria.

Os triângulos de advertência são aprovados pelos maiores especialistas no assunto do mundo, incluindo médicos e nutricionistas. No Chile, onde a advertência foi adotada em 2016, pesquisas revelam que a população passou a compreender mais sobre a composição nutricional dos alimentos e até mesmo a reduzir o consumo de produtos não saudáveis.

Esse modelo vinha sendo bem-aceito nas discussões com a Anvisa até que, em setembro deste ano, a agência propôs o design da lupa para a rotulagem, mesmo sem evidências científicas de que esse tipo de advertência seja eficaz e atinja os objetivos desejados.

Não há nenhum estudo publicado provando que esse é o melhor modelo, nem registro de algum país que já o adotou. No Canadá, onde está sendo discutido, ele tem sido amplamente criticado por pesquisadores e profissionais de saúde por exigir que os consumidores leiam e interpretem por si mesmos as informações, o que dá margem para conclusões divergentes por parte da população.

O fato de os triângulos serem substituídos pelo símbolo da lupa reduz o impacto dos alertas. Uma pesquisa liderada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), publicada neste mês, afirma que símbolos como o triângulo, que remetem imediatamente a alertas, são mais eficientes para comunicar que os produtos têm uma alta quantidade de nutrientes associados a doenças do que símbolos não familiares, como a lupa.

Além disso, no modelo dos triângulos podem ser inseridos diversos alertas, um para cada ingrediente em excesso, ao passo que, no da lupa, é inserido apenas um. Isso dificulta a compreensão, sobretudo, para crianças e adultos não alfabetizados, grupos especialmente suscetíveis a escolhas alimentares não saudáveis.

Cabe ainda reforçar que, nesse debate, o único ponto de vista válido é o do consumidor. Portanto, ter acesso a informações claras e precisas é um direito, principalmente quando está em jogo a saúde e o bem-estar das pessoas. Cada indivíduo deve ser livre para escolher o que quer consumir e a que riscos quer expor a saúde. Porém, é inadmissível esconder informações necessárias e relevantes em uma rotulagem que não será compreensível para o maior número possível de pessoas.

A adoção do modelo de lupas representaria a perda de anos de discussão, pesquisa e luta, e, sobretudo, um incalculável retrocesso para a saúde pública brasileira. Sem rotulagem adequada, o Brasil não será capaz de reverter as tristes estatísticas segundo as quais, desde o ano 2000, o país só vê aumentar as mortes por enfermidades crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, tanto em adultos quanto em crianças e jovens.

*Ana Paula Bartoletto é líder do Programa de Alimentação Saudável do Idec e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP.

*Laís Amaral é pesquisadora especialista em alimentos no Idec e doutora em ciências pelo Departamento de pediatria da Universidade Federal de São Paulo.

- **Momento de interpretação II**

Exercícios de Verificação de Aprendizagem

1. **A qual gênero textual pertence o texto?**

2. **Que tipologia textual se apresenta de forma predominante?**
3. **Qual é o tema do texto?**
4. **O que são os triângulos de advertência?**
5. **Por que a adoção do modelo de lupas representaria a perda de anos de discussão sobre a saúde pública brasileira?**

3º PASSO – AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

A escolha da temática será feita após essa Roda de Conversa 02 por meio de votação democrática pelos alunos, temas já sugeridos e descritos pelos alunos na Roda de Conversa 01.

Para isso, desenvolvemos um link: https://forms.gle/q7VPxvVXJoisYV7v7 no Google Formulários para a votação que será realizada pelo notebook do professor durante atividade em respectiva sala de aula. A votação será divulgada pelo professor pesquisador após a votação pela turma do 8º ano. Dessa forma, será marcada uma aula para o dia da votação.

5.2 PRODUÇÃO INICIAL

Objetivo geral:

1. Realizar a produção inicial de um artigo de opinião após a escolha do tema na SD pelos alunos.

Objetivos específicos:

a) Leitura silenciosa ou oral em sala de aula;

b) Debates, diálogos, e discussões sobre a temática com a turma;

c) Produção escrita.

INSTRUÇÕES PARA PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Rascunho da produção textual deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta ou azul, na folha própria, em até 60 linhas.
3. Textos escritos em 1ª (primeira) e 3ª (terceira) pessoa.
4. O texto escrito deve conter a criação de um título na produção textual.
5. A produção textual do artigo de opinião por questões estruturais e didático-pedagógicas deverá conter 4 (quatro) parágrafos (constituídos de: Introdução - no 1º parágrafo, Desenvolvimento - no 2º e 3º parágrafos e a Conclusão - no 4º parágrafo).
6. A produção textual que apresentar cópia dos **textos motivadores** terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
7. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a produção que:

7.1 Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerado “texto insuficiente”.

7.2 Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

7.3 Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

7.4 Texto que não apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão.

1. TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Constituição Federal de 1988

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;

II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;

III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;

V - incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015)

VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;

VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 jul. 2022.

Texto II

A história do SUS e a saúde pública no Brasil

Antes do SUS a assistência à saúde era oferecida de forma exclusiva para aqueles que possuíssem um trabalho com carteira assinada e seus dependentes, sendo assim a população que não tivesse registro em carteira e não contribuísse com a previdência social teria que arcar com os próprios custos de assistência à saúde (que não eram baixos).

O foco das redes de saúde era o tratamento de doenças, sendo um formato hospitalocêntrico. Na época, saúde era sinônimo apenas de ausência de doenças, desta forma pouco era falado sobre a prevenção e promoção à saúde.

Tudo se manteve assim, até que em 1986 ocorre a VIII Conferência Nacional de Saúde na qual foram levantadas as primeiras bandeiras de uma rede de assistência à saúde que fosse mais abrangente e inclusiva. Surge então um primeiro "rascunho" das bases que formariam então conhecido SUS, resultante do forte movimento pela Reforma Sanitária Brasileira.

BEZERRA, Brenda. A história do SUS e a saúde pública no Brasil. *In*: Sanar: Carreiras (Artigos e Notícias). Disponível em: https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/a-historia-do-sus-e-a-saude-publica-no-brasil-colunista. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto III

Charge do Iotti desta terça-feira

O SUS em Caxias do Sul

01/05/2018



IOTTI, Carlos Henrique. Charge do Iotti desta terça-feira: O SUS em Caxias do Sul. *In:* **Pioneiro geral**: Opinião. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/05/charge-do-iotti-desta-terca-feira-10327258.html. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto IV

SUS como direito do cidadão e dever do Estado

Como já visto, o Sistema Público de Saúde resultou de décadas de luta de um movimento que se denominou Movimento da Reforma Sanitária. Foi instituído pela Constituição Federal (CF) de 1988 e consolidado pelas Leis 8.080 e 8.142. Esse Sistema foi denominado Sistema Único de Saúde (SUS).

Algumas características desse sistema de saúde, começando pelo mais essencial, dizem respeito à colocação constitucional de que Saúde é Direito do Cidadão e Dever do Estado.

A relevância pública dada à saúde declarada na CF tem o significado do destaque e proeminência da saúde entre tantas outras áreas e setores. Destaque-se que foram consideradas como de relevância pública tanto a saúde pública como a privada. Os juristas entendem nessa relevância pública uma limitação ao simples entendimento de que a saúde seja apenas, pura e simplesmente, um bem de mercado. Os serviços privados de saúde, além de serem de relevância pública, estão subordinados à Regulamentação, Fiscalização e Controle do SUS. Aí se incluem

tanto o sistema privado lucrativo exercido por pessoas físicas ou jurídicas individuais ou coletivas, prestadoras ou proprietárias de planos, seguros, cooperativas e autogestão, quanto o sistema privado não lucrativo, filantrópico ou não. Incluem-se: hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios bioquímicos, de imagem e outros, de todas as profissões de saúde e com todas as ações de saúde.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. *In:* **Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/HpvKjJns8GhnMXzgGDP7zzR/?lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2022.

Texto V

Do subfinanciamento crônico ao desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS)

A Emenda Constitucional 95 levará a saúde a uma crise de financiamento sem precedentes. Ainda que o País cresça e que as receitas reajam positivamente, as despesas primárias estarão (em seu conjunto) restritas ao teto de gastos. Isto é, elas se reduzirão como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) ou das receitas.

O orçamento da saúde, no âmbito do governo federal, foi congelado por 20 anos, passando a ser reajustado apenas pela apuração da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A EC 95 desconsiderou as necessidades de saúde da população, o impacto do crescimento populacional, a transição demográfica, a necessária expansão da rede pública, o impacto da incorporação tecnológica (crescente e cumulativa na área da saúde) e os custos associados à mudança do perfil assistencial determinado pela prevalência das doenças não transmissíveis e das causas externas e a própria inflação de saúde, superior aos demais setores da economia em âmbito internacional. Com o Novo Regime Fiscal (NRF), os gastos sociais ficam desvinculados de qualquer crescimento de receitas nos próximos 20 anos. Dessa forma, mesmo que aumente a arrecadação federal, não haveria mais investimentos nas áreas sociais.

O princípio básico da EC foi evitar que ganhos reais vindos do crescimento econômico fossem automaticamente transferidos às despesas primárias e, portanto, aos gastos em Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS). No que se refere à aplicação mínima, o problema se aprofunda quando se opta por uma base de partida deprimida pelo fraco desempenho da economia e da receita. A emenda dispôs que o valor mínimo obrigatório para ASPS, por até 20 anos, equivaleria a 15% da Receita Corrente Líquida (RCL) de 2017, acrescidos da inflação, o que representava R$ 109 bilhões, valor que sequer garantia, em termos reais, a execução de 2016, fato agravado pelo comprometimento crescente do orçamento da saúde com as emendas parlamentares impositivas16.

REGO, Ana Paula do; MORETTI, Menezes Bruno; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. *In:* **Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JLN5qfhCmLh4ZwY4sm4KWPt/?lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2022.

2 PROPOSTA DE ARTIGO DE OPINIÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema "**Saúde Pública**", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize, e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. É importante considerar que este texto será divulgado ou publicado para fins jornalísticos na escola ou comunidade.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome:_____ Turma: 8º ano A

	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
RESERVADO AO CORRETOR	**COMP. I**	**COMP. II**	**COMP. III**	**COMP. IV**	**COMP. V**	

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	
41.	
42.	
43.	
44.	
45.	
46.	
47.	
48.	
49.	
50.	
51.	
52.	
53.	
54.	
55.	
56.	
57.	
58.	
59.	
60.	

RASCUNHO DO ALUNO/PLANILHA PARA ADEQUAÇÃO DO PROFESSOR

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Eixos	Competências
Eixo 1 – Norma Culta.	**Competência 1**: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado.	**Competência 2**: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Eixo 3 – Organização da argumentação.	**Competência 3**: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Eixo 4 – Coesão textual.	**Competência 4**: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação.
Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção.	**Competência 5**: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Notas de nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Esquema da estrutura do gênero artigo de opinião (Planificação do Texto)
Título – Expressão inicial que mostra o assunto e o posicionamento do texto. _____ _____ _____ _____ _____

Identificação – Nome ou assinatura do autor do texto.

_____

_____

Introdução (exposição): Contextualização do tema → delimitação da tese → ativação dos elementos temáticos (tópicos frasais)

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Desenvolvimento (interpretação): Quais argumentos vou utilizar para defender minha tese?

Argumento 1:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Argumento 2:

_____

_____

_____

_____

Conclusão (opinião): Propor uma solução para o problema sobre o tema proposto.

Ação - “O que deve ser feito?”

Agente - “Quem vai executar?”

Modo/Meio - “Como se executa/Por meio do quê?”

Efeito - “Para quê?”

Detalhamento - “Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?”

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

5.3 MÓDULOS

MÓDULO 01:

Tema: **Formação de uma opinião**

Tempo estimado: 2 aulas.

Objetivo:

- Mostrar a ação de jovens como Greta Thunberg em prol do meio ambiente (a voz de uma jovem)

Competência: C7.

Habilidade: (EF89LP03).

Materiais e Recursos: caneta, folhas, notebook, datashow e caixa de som.

1ª Etapa

Apresentamos em sala de aula um vídeo do Youtube da ativista Greta Thunberg que discursou na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática. A estudante sueca, 16 anos, diz que "o mundo está despertando" para o problema da emergência climática e que os jovens ficarão de "olho nos políticos e líderes internacionais".

Discurso na íntegra de Greta Thunberg nas Nações Unidas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbnRv81s_9Q. Acesso em: 21 jul. 2022.

2ª Etapa

Em seguida, lemos de maneira silenciosa e oralmente a notícia. Para refletir sobre ela, a turma foi dividida em grupos para realizar um debate: argumentação e contra-argumentação. A fim de fazer uma leitura de um texto escrito na BBC News Brasil intitulado - “Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental”.

BBC NEWS BRASIL. **Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690. Acesso em: 21 jul. 2022.

ATIVIDADES

a) Com que intenção a ativista Greta Thunberg diz que os líderes mundiais traíram os jovens? O que ela quis dizer com isso? Justifique. (Vídeo do Youtube)

b) Greta Thunberg diz recado aos políticos - "Ouçam a ciência, ouçam os cientistas. Convidem eles para conversar". De que forma essa afirmação da ativista pode fazer diferença na sociedade? (Notícia da BBC News Brasil)

c) Ao observarem as iniciativas da ativista Greta Thunberg na Suécia, as quais ganharam repercussão mundial, vocês, como jovens e adolescentes, podem também se inspirar. Como "*o ato, inicialmente solitário, inspirou jovens de todo o mundo a aderirem ao movimento, que ficou conhecido como "Fridays For Future" - e culminou em uma greve escolar global no dia 15 de março, quando milhares de estudantes foram às ruas para protestar, inclusive no Brasil*" (BBC News Brasil, 23 abr. 2019). Assim, de que forma nós, como alunos da nossa escola e comunidade, poderíamos de fato seguir os passos dessa jovem, que nos inspirou imensamente para debater sobre a temática escolhida por todos na sala de aula - "Saúde Pública" -, levando em consideração esse questionamento: **O que poderíamos mudar para melhorar a realidade da Saúde Pública, com sugestões dadas aos nossos governantes/líderes do município de Mari?**

REFERÊNCIAS:

Discurso na íntegra de Greta Thunberg nas Nações Unidas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbnRv81s_9Q. Acesso em: 21 jul. 2022.

G**reta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690. Acesso em: 21 jul. 2022.

MÓDULO 02:

Tema: **Pesquisar sobre a saúde pública em Mari e na escola.**

Tempo estimado: 2 aulas.

Objetivo:

- Contribuir para o desenvolvimento das ideias apresentadas no texto inicial e incentivar o conhecimento sobre a saúde pública.

Competência: C4.

Habilidade: (EF89LP21).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, vídeos.

1ª Etapa

Apresentamos a leitura silenciosa e oral dos Textos I, II e III para um debate/discussão/diálogo com a turma. Em seguida, faremos comentários escritos de cada texto com a opinião dos alunos.

Texto I

Agentes Comunitários de Saúde do município de Mari-PB e suas percepções como educadores em saúde

"[...] Os Agentes Comunitários de Saúde são trabalhadores que atuam na Atenção Primária à Saúde e têm um papel fundamental para o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Em todo país, mais de 280 mil agentes atuam diariamente, atendendo à população na medida que constroem uma ponte entre esta e os serviços de saúde.

As ações de promoção da saúde e prevenção de doenças são orientadoras das atividades da categoria, devendo ser desenvolvidas a partir de atividades de caráter individual e coletivo. A partir das necessidades locais outras atribuições podem ser agregadas.

No município de Mari-PB, observou-se que houve um período em que as atividades de caráter coletivo eram mais frequentes. Recentemente, tem sido dada prioridade à atividade de caráter mais individual. Os ACS se percebem como transmissores de informações, muitas vezes, para atender fins que não dizem respeito à função propriamente dita. O que tem contribuído para a geração de sobrecarga de atividades, em grande parte, burocráticas. Com isto, entendem que suas atividades profissionais têm ocasionado individualização da função, por exigir dedicação a atividades que nem sempre permitem a organização de momentos coletivos com os pares e com a comunidade. Mesmo com todas as dificuldades apresentadas e o surgimento de atividades nem sempre previstas na agenda, não houve indicação de que os

ACS detenham alternativas ou capacidades de organização local para apresentar soluções para os problemas acumulados.”

BANDEIRA, Francikely da Cunha; GONÇALVES, Luiz Gonzaga. **Agentes Comunitários de Saúde do município de Mari-PB e suas percepções como educadores em saúde**. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/46225/39566. Acesso em: 22 jul. 2022.

Texto II

Em Mari, de janeiro a junho foram realizados no Espaço Saúde, 2.641 atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia

16 de setembro de 2021.

A secretaria de saúde de Mari trabalha para vencer os desafios da saúde pública e promover a humanização do atendimento. No Espaço Saúde, os pacientes contam com um local amplo e acolhedor, modernas instalações, e atendimentos em diversas especialidades.

Neste ano, de janeiro a junho, foram realizados 2.641 atendimentos no Espaço Saúde:

1.444 em fisioterapia
499 em nutrição
491 em psicologia
207 em fonoaudiologia

O tratamento da Covid-19 não se restringe apenas ao período da doença, a reabilitação pós-Covid é fundamental para tratar as mais variadas sequelas em indivíduos que ficaram internados, intubados ou mesmo de quarentena e necessitam de reabilitação física, motora e psicológica. Devido ao contexto de isolamento e às peculiaridades da doença, a importância da recuperação do paciente após a Covid-19 é essencial. As sequelas desenvolvem dificuldades respiratórias, cansaço físico e até mesmo angústia causada pela incerteza da pandemia.

Diante desse quadro, a secretária de saúde de Mari, Emanuelle Chaves, oferece total atenção aos pacientes pós-Covid, e às pessoas que têm sofrido bastante em virtude dessa pandemia.

Em Mari, de janeiro a junho foram realizados no Espaço Saúde, 2.641 atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia. Disponível em: https://mari.pb.gov.br/em-mari-de-janeiro-a-junho-foram-realizados-no-espaco-saude-2-641-atendimentos-em-fisioterapia-nutricao-psicologia-e-fonoaudiologia/. Acesso em: 22 jul. 2022.

Texto III

Juíza da Comarca de Mari interdita matadouro público por colocar em risco a saúde da população

Relatórios da AGEVISA e SUDEMA apontaram diversas irregularidades, em situação que perdurava há 9 anos

Levando em consideração os relatórios da Agência de Vigilância Sanitária (AGEVISA) e da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), que constataram a impossibilidade de funcionamento do matadouro público da cidade de Mari, em razão de não atender aos padrões mínimos de higiene, estruturais, equipamentos e de localização segundo as normas técnicas, a magistrada titular da Comarca, Lessandra Nara Torres Silva, determinou a interdição do estabelecimento até que haja a respectiva regularização. A decisão ocorreu nos autos da Ação Civil Pública nº 0800267-62.2017.8.15.0611 ajuizada pelo Ministério Público estadual, representado pela promotora Simone Duarte Doca, em face do Município de Mari.

A magistrada determinou, ainda, a abstenção de o réu realizar ou permitir a realização de qualquer tipo de abate de animais no matadouro, sob pena de multa diária de R$ 1.000,00, limitada ao importe de R$ 50 mil. Estabeleceu, também, que o município réu, através de seus órgãos competentes, promova a fiscalização de eventuais abates clandestinos enquanto perdurar a referida interdição.

Ao deferir a liminar, a juíza citou o artigo 196 da Constituição Federal, que preceitua que o direito à saúde além de direito fundamental do cidadão, reclama em face do Estado o dever de zelo no sentido de resguardar a sua manutenção, e de modo especial, a adoção de políticas que visem a redução de riscos de doenças ou outros entraves que possam comprometê-la. Fez referência, também, ao artigo 5º, caput, da CF e aos artigos 4º, 6º e 22 do Código de Defesa do Consumidor, que asseguram, de forma prioritária, o direito à saúde e determinam que os serviços públicos devem ser eficientes e seguros.

"A continuidade do serviço em situação irregular poderá vir a causar prejuízos irreparáveis à saúde da coletividade local e de outros municípios, pois é de conhecimento desta magistrada que o matadouro local responde pela distribuição de carnes nas cidades circunvizinhas", enfatizou Lessandra Torres.

A juíza disse que os requisitos para a concessão da liminar estavam presentes, quais sejam: a probabilidade do direito invocado, pelo fato de o Ministério Público ter recomendado a adoção de medidas que minimizassem os impactos negativos das atividades desenvolvidas no citado matadouro, tendo o município ficado omisso; e o perigo na demora, pois se os abates de animais continuassem sendo realizados no local, poderiam implicar em danos ambientais graves.

Por fim, a magistrada enfatizou que não cabe alegar prejuízo à continuidade dos serviços públicos, porque o abate de animais poderá, se for o caso, ser realizado em outro local que reúna plenas condições de funcionamento. Para arrematar a decisão, a magistrada colacionou recente jurisprudência do Tribunal de Justiça da Paraíba nesse sentido. A decisão liminar ocorreu na última terça-feira (25).

Juíza da Comarca de Mari interdita matadouro público por colocar em risco a saúde da população. *In*: Poder Judiciário Tribunal de Justiça da Paraíba. **Notícias**. Disponível em: https://www.tjpb.jus.br/noticia/juiza-da-comarca-de-mari-interdita-matadouro-publico-por-colocar-em-risco-a-saude-da. Acesso em: 22 jul. 2022.

2ª Etapa

Divisão da turma em grupos de 4 alunos para reflexão e comentários orais ou escritos sobre as leituras em sala de aula para debater e pesquisar assuntos pertinentes à saúde pública local.

Atividades

1. No texto I - O que significa ACS? Você concorda que eles sejam considerados formadores de educação para a saúde pública? Justifique.
2. No texto II – No Espaço Saúde, que recentemente foi inaugurado na cidade de Mari, transmite realmente um excelente atendimento, como afirma a notícia? Justifique.
3. No texto III – Quais foram os argumentos que a magistrada da Comarca de Mari, Lessandra Nara Torres Silva, usou para interditar o matadouro público da cidade? A essa situação analisada, você concorda que houve negligência da Prefeitura Municipal de Mari de não investir recursos públicos para saúde pública e melhoria dos serviços à população local? Justifique.
4. Faça um levantamento de dados, em grupo de 4 pessoas, para analisar a situação de UBS (Unidades Básicas de Saúde), CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), Policlínicas, Hospitais, e UPAS, ações de saúde pública na unidade escolar – **EEEF LUIZ MARIA DE FRANÇA** ou qualquer outra unidade de saúde existente no município de Mari. Consiga dados e informações a respeito da situação da saúde pública da comunidade local. Comente.

REFERÊNCIAS:

BANDEIRA, Francikely da Cunha; GONÇALVES, Luiz Gonzaga. **Agentes Comunitários de Saúde do município de Mari-PB e suas percepções como educadores em saúde**. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/46225-221359-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

Juíza da Comarca de Mari interdita matadouro público por colocar em risco a saúde da população. *In*: Poder Judiciário Tribunal de Justiça da Paraíba. **Notícias**. Disponível em: https://www.tjpb.jus.br/noticia/juiza-da-comarca-de-mari-interdita-matadouro-publico-por-colocar-em-risco-a-saude-da. Acesso em: 22 jul. 2022.

Em Mari, de janeiro a junho foram realizados no Espaço Saúde, 2.641 atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia. Disponível em: https://mari.pb.gov.br/em-mari-de-janeiro-a-junho-foram-realizados-no-espaco-saude-2-641-atendimentos-em-fisioterapia-nutricao-psicologia-e-fonoaudiologia/. Acesso em: 22 jul. 2022.

Módulo 03:

Tema: **O gênero artigo de opinião (estrutura composicional e organização)**

Tempo estimado: 2 aulas.

Objetivos:

- Mostrar o que deve ter em um artigo de opinião, sua funcionalidade (para que ele serve) e como se estrutura, do que é composto.
- Fazer com que os alunos saibam dizer por que o texto é um artigo de opinião.

Competência: C3.

Habilidade: (EF89LP03), (EF69LP06), (EF69LP07), (EF69LP16), (EF69LP18), (EF69LP51).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, notebook, datashow.

1ª Etapa

Planificação de um artigo de opinião

Neste módulo, mostraremos a estrutura composicional de um artigo de opinião e a funcionalidade que exerce como gênero opinativo.

O que é o gênero textual artigo de opinião?

> O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que você prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2008, p. 227).

Para Köche, Benetti Boff, Marinello (2014, p. 33), "[...] ele é publicado em jornais, revistas e na internet, e expõe a opinião de um articulista, que pode ser uma autoridade no assunto abordado ou uma pessoa reconhecida na sociedade", com a finalidade de discutir um tema de ordem social, econômica, política e cultural, sendo assim, assuntos relevantes para os leitores da sociedade.

Bakhtin (2015) assegura que o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional são três elementos que caracterizam os gêneros. Entretanto, a esfera é determinante para a escolha do gênero, devido às necessidades da temática, o conjunto de participantes, a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

CARACTERÍSTICA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

Conforme Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 40) são condições básicas para a produção de um artigo de opinião:

- Colocar-se discursivamente como locutor;
- Construir as imagens dos interlocutores, seus pontos de vista (leitores);
- Considerar o lugar institucional e o momento social de onde se enuncia;
- Estabelecer o objeto enunciado;
- Estabelecer uma relação valorativa (posicionamento) diante do objeto enunciado e dos outros discursos sobre o mesmo objeto (RODRIGUES, 2000, p.217, adaptado).

Além disso, constituem outros aspectos linguísticos do artigo de opinião (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018):

- Organização do discurso em 1ª (primeira) ou predominantemente em 3ª (terceira) pessoa;
- Domínio dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões, dos argumentos e dos contra-argumentos;
- Explicações e apresentações de dados que devem ser usados com frequência no pretérito;
- Confiança e respaldo para os argumentos, uso de citações;
- Para a função articuladora para a coesão, o uso dos operadores argumentativos.

ESTRUTURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero textual artigo de opinião surgiu em publicações no jornal. Além disso, os elementos composicionais essenciais de um artigo de opinião são: introdução, desenvolvimento e conclusão, ainda que, cada autor ou articulista possa demonstrar o seu estilo de escrita, sobretudo aqueles mais consagrados na mídia jornalística. Portanto, em geral o artigo de opinião segue o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

a) **Introdução (exposição) ou Situação-problema** – contextualização e/ ou apresentação da questão (tese) que está sendo discutida para orientar o leitor.

b) **Desenvolvimento (interpretação) ou Discussão** – explicação do ponto de vista adotado com a apresentação de argumentos e de contra-argumentos; exposição de dados,

estatísticas, informações e discurso de autoridade para a construção de opiniões com base na questão (tese) tratada.

c) **Conclusão (opinião) ou Solução-avaliação** – põe em evidência a solução da questão (tese) apresentada no texto/ou proposta de intervenção social.

2ª Etapa

Desenvolver a opinião do aluno e instruí-lo a definir - "O que é um artigo de opinião? Para que serve? Qual é a função do artigo de opinião no meio jornalístico? São perguntas que o aluno buscará alcançar nesse processo de amadurecimento com a escrita opinativa.

PLANILHA PARA ADEQUAÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO
EIXOS E COMPETÊNCIAS COMO CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Eixos	Competências
Eixo 1 – Norma Culta.	**Competência 1**: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado.	**Competência 2**: Compreender a proposta do gênero solicitado e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Eixo 3 – Organização da argumentação.	**Competência 3**: Selecionar, relacionar, organizar, compreender e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Eixo 4 – Coesão textual.	**Competência 4**: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da reflexão e argumentação.
Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção.	**Competência 5**: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado na temática com posicionamento crítico, respeitando os direitos humanos.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

Esquema da estrutura do gênero artigo de opinião **(Planificação do Texto)**
Título – Expressão inicial que mostra o assunto e o posicionamento do texto. O mundo é virtual, mas o tempo é real.
Identificação – Nome ou assinatura do autor do texto. Taisa Marla Martins
Introdução (exposição): Contextualização do tema → delimitação da tese → ativação dos elementos temáticos (tópicos frasais) **(1º parágrafo)** A série Black Mirror, em um de seus episódios, apresenta uma sociedade na qual as pessoas são vistas somente através de seus perfis nas redes sociais, assim elas dedicam todo seu tempo para aperfeiçoar, cada vez mais, o seu desempenho virtual. Atualmente, no Brasil, a realidade não é tão diferente da mostrada na série. Os brasileiros estão gastando muito do tempo disponível navegando pelas redes sociais. Essa prática excessiva atrapalha a relação do indivíduo com o mundo real e pode lhe trazer problemas de saúde.
Desenvolvimento (interpretação): Quais os argumentos que utilizarei para defender minha tese? Argumento 1: **(2º parágrafo) – D1 (Afirmação) + D2 (Contradição) = D3 (Conclusão)** Nos dias de hoje, muitos estudantes passam horas conectados, esquecendo de qualquer outra forma de diversão e prejudicando seu desempenho acadêmico. Entretanto, não são somente os jovens que são reféns do mundo virtual, muitos adultos dedicam tanto seu tempo para as redes sociais que esquecem de dar atenção aos seus filhos, e no âmbito profissional diminuem seu rendimento. Portanto, a compulsão pelas redes sociais afeta a concentração e as relações sociais dos indivíduos. Argumento 2: **(3º parágrafo) - D1 (Afirmação) + D2 (Explicação)** Além disso, a saúde dos usuários também pode ser comprometida, pois o contato direto com este universo virtual, onde todos são felizes, tudo é perfeito e padrões estéticos são constantemente

reforçados, pode desencadear, principalmente nos jovens, baixa autoestima, insegurança, ansiedade e até problemas mais sérios como depressão, anorexia e bulimia.

Conclusão (opinião): Propor uma solução para o problema sobre o tema proposto? (4º parágrafo)

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse. O Ministério da Educação e Cultura, em parceria com as escolas, deve realizar campanhas e palestras que alertem sobre o perigo do uso excessivo do tempo em redes sociais. Também é de responsabilidade do governo proporcionar ambientes de lazer ao alcance de todos, visando incentivar outras formas melhores e mais saudáveis de aproveitar o tempo. Por fim, os pais devem colocar limites aos seus filhos quanto ao tempo em que eles podem utilizar as redes sociais.

MARTINS, Taisa Marla. O mundo é virtual, mas o tempo é real. *In*: **Cartilha do participante**: redação ensino médio. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 80, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/encceja_cartilha_do_participante_redacao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

Ação - "O que deve ser feito?"

medidas são necessárias para resolver o impasse

Agente - "Quem vai executar?"

O Ministério da Educação e Cultura, em parceria com as escolas

Modo/Meio - "Como se executa/Por meio do quê?"

deve realizar campanhas e palestras que alertem sobre o perigo do uso excessivo do tempo em redes sociais.

Efeito - "Para quê?"

proporcionar ambientes de lazer ao alcance de todos, visando incentivar outras formas melhores e mais saudáveis de aproveitar o tempo.

Detalhamento - "Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?"

os pais devem colocar limites aos seus filhos quanto ao tempo em que eles podem utilizar as redes sociais.

Elaboração: Própria, Mamanguape, 2023.

Atividade

1. Qual é o gênero do texto?
2. Quais os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão? (Pergunta referente à questão 1)
3. Qual é a questão (tese) abordada no texto?
4. Quem escreveu o texto?
5. Qual tipo de organização do discurso apresenta-se no texto?
6. Quais são os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão? (Pergunta referente às questões 4 e 5)
7. Para quem é o texto?
8. Quais são os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão? (Pergunta referente à questão 7)
9. Qual é o tipo de relação que há entre quem escreveu e o destinatário?
10. Como você pode perceber isso?

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. 2º tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. 5ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 221-247, 2008.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de Opinião:** Sequência didática funcionalista. Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2018.

KÖCHE, Vanilda Salton; BENETTI BOFF, Odete Maria; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: Gêneros textuais do argumentar e expor. 6º ed. 4º reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MARTINS, Taisa Marla. O mundo é virtual, mas o tempo é real. *In*: **Cartilha do participante**: redação ensino médio. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 80, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/encceja_cartilha_do_participante_redacao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

Módulo 04:

Tema: **Padrões de linguagem escrita para um artigo de opinião**

Tempo estimado: 3 aulas.

Objetivo:

- Realizar atividades a partir de um levantamento prévio dos problemas da ordem do uso da linguagem escrita apropriada para um artigo de opinião na produção inicial.

Competência: C5

Habilidade: (EF69LP55), (EF69LP56, (EF09LP04), (EF89LP19), (EF89LP14).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, notebook, datashow.

1ª Etapa

Com a ajuda de um dicionário de Língua Portuguesa, os alunos precisam pesquisar a ortografia, acentuação, conjugação verbal e termos sinônimos das palavras que estão no quadro, com problemas de escrita, encontradas nos artigos de opinião analisados na produção inicial.

Atividade 01 – Avaliação por rubrica

Ortografia, acentuação e conjugação verbal	Separação de palavras	Sinônimos	Verificação do desempenho (1 – Adequado) (2 – Inadequado)
Agência			
álcool			
alguém			
aonde (movimento)			
às vezes			
Atenção			
Atendimentos			
Bactérias			
bons			
Cidadão			
Cigarro			
citam			
comprar			

Consulta			
Créditos			
Cuidados			
Detalhe			
essencial			
esta (pronome demonstrativo)			
está (verbo)			
fazer			
Ferramentas			
Fisioterapeuta			
grave			
Higiene			
higienizar			
Impacto			
inaugurou			
Internados			
mais (quantidade)			
marcar			
mas (contradição)			
más (ruim)			
máscaras			
Médico			
Melhor			
ministério			
necessitam			
Nem			
nutricionistas			
oferecem			
onde (fixo)			
Pago			
para			
passam			

passaram			
Polêmica			
populacional			
Postos			
precisam (presente)			
precisarão (futuro do presente)			
Profissional			
Providência			
Psicólogos			
Pública			
Público			
Remédios			
Saúde			
só			
também			
Tecnológica			
ultimamente			
usam			
Violência			

Rubrica: 1 = Adequado / 2 = Inadequado

2ª Etapa

Linguagem formal e informal: relação de distinção no texto dissertativo-argumentativo

O que é linguagem formal? Segundo Travaglia (2009, p. 55), é a "[...] linguagem cuidada na variedade culta e padrão, mas dentro do estilo escrito. É o caso da escrita dos bons jornais e revistas, por exemplo, cuidadosamente editada e elaborada". Segue à risca as regras da gramática normativa.

O que é linguagem informal? Travaglia (2009, p. 55) defende que "[...] é o caso de correspondência entre membros de uma família ou amigos íntimos e se caracteriza pelo uso de formas abreviadas, abreviações, padronizadas, ortografia simplificada, construções simples, sentenças fragmentadas". Não se preocupa com as regras gramaticais.

01. A saúde pública é um tema muito sério, mas não representado com tal importância, algo que causa problemas à população. (DSM)	Linguagem formal
02. Bom tirando as falhas digamos quer o atendimento publico seja melho que o pagos (tirando os maus atendimento) digamos! (MEAS)	Linguagem informal

Atividade 02 - Compreensão e interpretação da linguagem no texto opinativo

1. Na frase 01 descrita por DSM, no texto da produção inicial, que aspectos são características da linguagem formal?

2. Reescreva a frase 02, descrita por MEAS no texto da produção inicial, além disso, defina as características da linguagem informal.

3ª Etapa

Os alunos irão reescrever um trecho (parágrafo) de 2 (duas) produções iniciais de alunos da amostra da pesquisa para avaliar ortografia, acentuação, separação de palavras, sinônimos, a vírgula, conjugação verbal, a crase, o uso dos porquês, pontuação, linguagem formal, linguagem informal, a concordância verbal e nominal.

Atividade 03 - Correção dos trechos (parágrafos) em pares, com divisão da turma em equipes/grupos de 4 participantes para resolução dessa tarefa na sala de aula. Ao final, o professor irá analisar e orientar a correção dos alunos.

Texto I – MEAS

0	E falta de ingiene, limpeza e a prefeitu
1	
2	ra devia fazer reformas em hospitais postos de saúde e
3	clinica para melhorar e devia contratar mais medicos
4	e ajudantes e dar medicamentos para as pessoas que nesse
5	citar e reforma os quartos das pessoas e engenizar
6	e atender as pessoas que nesecitão e atender as pessoas

7	que precisam mais primeiro e ter responsabilidade e atender
8	corretamente e pasaram mais e os medicamentos certos por
9	quêr e pasam errados as vezes
0	

Texto II – AGS

9	Bom tirando as falhas digamos quer
0	o atendimento publico seja melho que
1	os Pagos (tirando os maus atendimento) dig-
2	amos! Que o atedimento e espetacular! Os
3	Portos temos nutricionita, fisioterapia, Dentista,
4	Doutor, Pediatras, psicologos. uma reclamação
5	afazer a violencia ou proficional de
6	Saúde. as escolas nei todas tem piscicologa
7	(o)! algum alunos precisão dessa atenção!
8	

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MÓDULO 05:

Tema: **Argumentação, modalização e informatividade I**

Tempo estimado: 3 aulas.

Objetivo:

- Realizar atividades que colaborem para o desenvolvimento da argumentação por meio do uso de operadores argumentativos e modalizadores trazendo mais informatividade, por meio de exemplos, dados, opinião de autoridades, etc.

Competência: C7.

Habilidade: (EF69LP05), (EF89LP10), (EF08LP03), (EF09LP03), (EF89LP14), (EF89LP15), (EF89LP16), (EF69LP43), (EF08LP01).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco.

1ª Etapa - **Argumentar é poder**

Atividade 01 – Refletir e discutir com a turma a importância da argumentação na vida pública de uma Escola, Comunidade, Município, Estado ou País, bem como no cotidiano das pessoas em situações complexas da sociedade.

Texto I

O que é argumentar?

Koch e Elias (2020, p. 24) afirmam:

> [...] argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Os autores mencionam que a argumentação é composta de várias partes que devem ser cuidadosamente combinadas para criar um resultado eficaz. Esses diferentes componentes podem incluir fatos, exemplos, razões, evidências e técnicas retóricas, como a persuasão emocional.

A argumentação é uma tarefa complexa que exige do sujeito que argumenta a capacidade de construir uma explicação coerente e racional, que faça uso tanto de suas experiências individuais quanto da experiência social compartilhada. Isso implica que a argumentação não é simplesmente uma questão de expor opiniões ou pontos de vista pessoais,

mas envolve uma reflexão cuidadosa sobre as experiências compartilhadas e como elas podem ser utilizadas para persuadir o público (KOCH; ELIAS, 2020).

As autoras também destacam que a argumentação é orientada para uma finalidade persuasiva. Isso sugere que a argumentação não é meramente informativa, mas tem como objetivo convencer o público a adotar um ponto de vista específico ou a tomar uma determinada ação. Para alcançar esse objetivo, a argumentação deve ser habilmente construída e deve levar em consideração o público-alvo e o contexto específico em que será apresentada.

Desse modo, a afirmação apresentada enfatiza a complexidade da argumentação como um processo que envolve a combinação de diferentes componentes para construir uma explicação coerente e persuasiva, que leve em consideração tanto as experiências individuais quanto as compartilhadas. Além disso, a argumentação é vista como tendo uma finalidade persuasiva clara, que deve ser cuidadosamente considerada na construção dos argumentos.

Texto II

Higienização das mãos



a) No texto I, para você o que seria argumentação? Ou defender um ponto de vista?

b) No texto II, a expressão - “Suas mãos levam a saúde. Não deixe elas contarem outra história!” - pretende atingir que objetivo, neste anúncio publicitário?

c) Qual a diferença entre a estratégia do argumento do texto I para o argumento do texto II?

2ª Etapa - **Modalização e Conectores (operadores argumentativos)**

Texto I

O que é modalização?

> Modalizar é expressar uma avaliação sobre o conteúdo de uma palavra ou de uma sentença. Quando avaliamos, podemos considerar a palavra ou a sentença como verdadeira, como obrigatória, como duvidosa. Expressamos essa avaliação por meio dos advérbios predicadores modalizadores, de que mostraremos os tipos mais frequentes. (CASTILHO; ELIAS, 2021, p. 268)

São considerados modalizadores as palavras: felizmente, sinceramente, evidentemente, efetivamente, certamente, necessariamente, lamentavelmente, francamente, talvez, eventualmente, obrigatoriamente, dentre outros.

Texto II

O que são conectores (operadores argumentativos)?

"A gramática de uma língua possui certos elementos que têm por função indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam. Ducrot, o criador da teoria da argumentatividade na língua, designou esses elementos de operadores argumentativos" (KOCH; ELIAS, 2020, p. 61). Como exemplo, temos os conectores: mas, porém, contudo, todavia, ademais, além disso, porque, portanto, dentre outros.

Atividade 02 - No fragmento do texto da Folha de São Paulo, identifique e elabore um quadro separando operadores argumentativos e os modalizadores no texto com os significados de cada termo. Em seguida, formem enunciados usando os operadores argumentativos e os modalizadores em uma construção de parágrafo de texto (com o tema = **violência feminina gera transtornos psicológicos de maus tratos à saúde**).

> A situação de Edna, finalmente libertada do cativeiro em que foi mantida pelo marido por 17 anos na semana passada, era conhecida por Conselho Tutelar, Polícia Civil e Ministério Público do Rio de Janeiro desde 2020 – isso pelos registros oficiais. Dois anos de inação que, agora, autoridades tentam justificar em um vergonhoso jogo de empurra.
> Enquanto isso, a mulher e seus dois filhos viviam amarrados, apanhavam com fios e passavam dias sem comer. Outras muitas continuam esperando.

MERCIER, Daniela. **O feminicídio e a incompetência que mata**. *In*: Folha de São Paulo: Opinião. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/08/o-feminicidio-e-a-incompetencia-que-mata.shtml. Acesso em: 02 ago. 2022.

3ª Etapa - **Informatividade**

Texto III

O que é Informatividade?

Antunes (2017, p. 47) diz que:

> [...] a informatividade é a propriedade que tem a ver com a relevância informativa do texto; isto é, está relacionada ao fato de os textos trazerem, em alguma medida, certa 'novidade', ou trazerem informações que respondam a interesses dos interlocutores envolvidos. Os textos devem fugir da obviedade, ao já 'sabido'. Normalmente ninguém fala para dizer o que todo mundo já sabe. Entretanto, a relevância informativa de um texto admite graus.

A autora discute a propriedade da informatividade de um texto, que se refere à sua capacidade de trazer informações relevantes e interessantes para os interlocutores envolvidos. Segundo o texto, a informatividade está diretamente relacionada à novidade das informações apresentadas, evitando-se a obviedade ou informações que já são do conhecimento geral.

Antunes (2017) destaca que a relevância informativa de um texto pode variar de acordo com a sua audiência, e que é importante considerar os interesses e conhecimentos dos interlocutores ao produzir um texto. Além disso, ela enfatiza que os textos devem ir além do que já é conhecido, oferecendo novas informações ou perspectivas.

Em resumo, o texto explora a importância da informatividade para a produção de um texto eficaz e relevante, destacando a necessidade de trazer novidades e informações relevantes para a audiência específica do texto.

Atividade 03 - Que opinião transmite a charge da Mafalda e que informações estão explícitas e implícitas no texto? Justifique.



Fonte: Disponível em: https://4.bp.blogspot.com/-TiFLOtLeulg/UAjXpG0-1bI/AAAAAAAAMW8/z-zdyCWFwL0/s1600/tirinha+mafalda.+governo.jpg. Acesso em: 03 ago. 2022.

a) Que informação na charge é retratada ao público leitor?

b) Depois de escrever a opinião (em um parágrafo) sobre a charge, que outras informações poderiam ser acrescentadas ao texto (no caso, no parágrafo), construído anteriormente por você?

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2021.

DEQUINHA, Andreia. **Arte & Manhas da Língua**. Disponível em: https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2020/06/atividade-sobre-anuncio-publicitario_8.html. Acesso em: 01 ago. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

MATOS, Talliandre. **Operadores argumentativos**. *In*: Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/operadores-argumentativos.htm. Acesso em: 01 ago. 2022.

MERCIER, Daniela. O feminicídio e a incompetência que mata. *In*: **Folha de São Paulo**: Opinião. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/08/o-feminicidio-e-a-incompetencia-que-mata.shtml. Acesso em: 02 ago. 2022.

PACHECO, Mariana do Carmo. **O que são modalizadores discursivos?** *In*: Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-sao-modalizadores-discursivos.htm. Acesso em: 01 ago. 2022.

MÓDULO 06:

Tema: **Argumentação, modalização e informatividade II**

Tempo estimado: 5 aulas.

Objetivo:

- Desenvolver a argumentação com a utilização de operadores argumentativos e modalizadores para a informatividade do texto na produção escrita.

Competência: C7.

Habilidade: (EF89LP08), (EF89LP10), (EF08LP03, (EF09LP03), (EF89LP14), (EF89LP15), (EF89LP16).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco, vídeos, notebook, datashow, caixa de som.

1ª Etapa

Argumentação

Segundo Fiorin (2018, p. 69), um argumento é constituído:

> [...] por proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese. Argumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir. Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso, ou, como foram chamados pelos retores, o orador, o auditório e a argumentação propriamente dita, o discurso. Esses três fatores concorrem para o ato persuasório.

O autor discute o conceito de argumento, que é uma série de proposições destinadas a convencer alguém de uma determinada tese. Argumentar, portanto, é criar um discurso com a intenção de persuadir alguém. O autor destaca que, como qualquer discurso, um argumento é um enunciado que resulta de um processo de enunciação, que envolve três elementos principais: o orador (ou enunciador), o auditório (ou enunciatário) e o discurso em si (ou a argumentação propriamente dita).

Fiorin (2018) diz que esses três fatores trabalham juntos para criar um ato persuasório eficaz. O orador é a pessoa que faz o argumento, o enunciatário é a pessoa que recebe o argumento e o discurso é o conjunto de proposições que compõem o argumento. O objetivo do argumento é convencer o enunciatário a aceitar a tese proposta pelo orador.

Para finalizar, o texto destaca a importância da argumentação como um processo persuasivo, que envolve a criação de um discurso composto por proposições destinadas a convencer um enunciatário. O autor enfatiza a importância dos três elementos-chave da

argumentação: o orador, o enunciatário e o discurso, e sua interação na construção de um argumento persuasivo.

Oswald Ducrot e Jean Claude Anscombre compreendem que “a argumentação é o estudo das orientações semânticas dos enunciados e dos encadeamentos que as expressam” (apud FIORIN, 2018, p. 15).

Contra-argumentação

A contra-argumentação é a contestação ou a invalidação do argumento oposto, que expõe um ponto de vista contrário ao argumento em questão.

Os tipos de argumentos

A consistência argumentativa dada pelo artigo de opinião se dá pela utilização de diferentes argumentos. Para Köche, Pavani e Boff (2015, p. 68-71) os principais tipos de argumentos ratificados são de autoridade, de consenso, de provas concretas e de competência linguística. A seguir, detalhamos os tipos de argumentos:

a) Argumento de autoridade

   O argumento de autoridade consiste na citação de autores consagrados ou autoridades de certo domínio do saber para fundamentar uma ideia, uma tese, um ponto de vista.

b) Argumento de consenso

   O argumento baseado no consenso consiste no uso de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como válidas, para efeitos de argumentação.

c) Argumento de provas concretas

   O argumento baseado em provas concretas apoia-se em evidências dos fatos que corroboram a validade do que se diz. As provas concretas constituem-se, principalmente, de relatos de fatos, dados estatísticos, exemplos e ilustrações.

d) Argumento de competência linguística

   O argumento da competência linguística consiste no uso da linguagem adequada à situação de interlocução. Em suma, é um fator essencial para o estabelecimento de uma relação interlocutiva entre autor e leitor, pois somente a adequação da linguagem ao interlocutor permite a integração ao universo do outro.

Atividade 01 – Produza uma análise do texto argumentativo e elabore comentários críticos sobre trechos do texto retirados de uma dissertação de mestrado da Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, de autoria de Camila Goes da Silva.

Texto I

Práticas populares de cuidado e o poder público, no assentamento Tiradentes, em Mari, na Paraíba

(...) "No diagnóstico de saúde realizado com as famílias do assentamento Tiradentes em 2011, dentro do Curso de Agentes Populares de Saúde, foi unanimidade a importância e uso das plantas medicinais. Muitos relataram que era bom para a saúde de toda a família e combatia muitas doenças. A seguir destacam-se algumas respostas: "É importante porque alivia as dores e pode ser feito em casa"; "É melhor do que remédio de farmácia"; "O chá que tomo me serve, de repente fico boa".

As plantas medicinais citadas pelo uso nas famílias entrevistadas foram: hortelã grosso e miúdo, colônia, erva-cidreira, cana do brejo, cajueiro roxo, capim santo, mastruz, saião, alecrim, boldo, coentro maranhão, canela, arruda, flor de sabugueiro, babosa, romã, malva rosa, feijão gandu, camomila. Os principais problemas de saúde aos quais se recorria às plantas medicinais foram: tosse, gripe, anemia, pedra dos rins (nefrolitíase), dor de barriga, dor de cabeça, dor de coluna, dor de ouvido, má digestão, pressão alta (HAS), "barriga empachada", febre, diarreia, vômito, inflamação, constipação, para evitar AVC, para problemas no sangue e no coração e como antibiótico e calmante." (...) (SILVA, 2017, p. 126).

No Curso de Agentes Populares de Saúde, as Plantas Medicinais foi o tema mais votado pelas educandas para compor o seu conteúdo programático. Entre as educandas, duas eram profundas conhecedoras das plantas medicinais e desempenhavam a função de cuidadoras populares nos seus assentamentos, sendo que uma delas morava em Tiradentes. Ambas estavam ansiosas para repassar o conhecimento acumulado ao longo dos anos e sentiam a ameaça de vê-lo extinto, por falta de aprendizes (SILVA; MEDRADO, 2014)." (...) (apud SILVA, 2017, p. 127).

(...) "Sentindo-se desrespeitadas, as mulheres se retiraram do posto de saúde e seguiram fazendo seus produtos irregularmente, na casa de uma e de outra. Foi somente a partir de nova parceria com a Universidade, através do Estágio em Saúde do Campo e Movimentos Sociais, no segundo semestre de 2013, que o diálogo sobre esta questão foi retomado. Nas reuniões entre a universidade, gestão municipal e coletivo de saúde, a secretária de saúde disse não ter conhecimento do acontecido e mostrou-se interessada em apoiar o grupo.

Algumas reuniões com a Vigilância Sanitária e a Coordenação da Atenção Básica do município de Mari foram realizadas a fim de definir os parâmetros adequados para que o grupo de mulheres da medicina alternativa pudesse desenvolver suas atividades numa das salas ociosa do posto do assentamento Tiradentes." (...) (SILVA, 2017, p. 130).

SILVA, Camila Goes da. **Saúde do Campo no assentamento Tiradentes, em Mari, na Paraíba**. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24094/2/ve_Camila_Goes_ENSP_2017.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.

a) Você reconhece essa localidade na cidade de Mari-PB?
b) Comente sobre esse local, a situação da saúde e a importância do curso de agentes populares de saúde para o município de Mari-PB.
c) Quais argumentos são apresentados e defendidos no texto?
d) Quais contra-argumentos são encontrados no texto?
e) Que informações relevantes são descritas no texto?

2ª Etapa

Leitura, compreensão e interpretação de uma notícia sobre a implantação de um hospital público na cidade de Mari

Texto II

Prefeito e Secretária de Saúde anunciam implantação do Hospital Municipal de Mari-PB

15 de julho de 2020 em Destaque, Notícias.

O município de Mari, Zona da Mata da Paraibana recebeu com entusiasmo o anúncio por parte do Prefeito Antonio Gomes e da Secretária de Saúde, Emanuelle Chaves, da implantação do Hospital Municipal de Mari.

O anúncio foi feito durante live realizada pelo prefeito na noite desta terça-feira (14) que contou com a participação da vice-prefeita Karina Melo e do seu esposo, Sérgio Melo.

A implantação de um hospital na cidade era um sonho antigo do povo de Mari que assistiu em 2010 o ***fechamento*** da Fundação Santa Cecília e do hospital de mesmo nome.

Veja a seguir na íntegra o ***momento*** em que o Prefeito e a Secretária de Saúde anunciam oficialmente a implantação do Hospital Municipal de Mari:

Prefeito de Mari e Secretária de Saúde anunciam implantação do Hospital Municipal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iyzfhfVPwB4&t=59s. Acesso em 07 ago. 2022.

Texto III

Mari tem situação mais crítica na PB…

Sete obras paralisadas. É o que aponta relatório do TCE, mas a reportagem acha mais uma… A situação mais crítica, conforme o TCE, é em Mari, onde há mais obras paralisadas. O tribunal apontou sete. A equipe de reportagem que esteve no local, identificou mais uma: a Academia da Saúde, no bairro José Américo. Orçada em R$ 120.732,13 é uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura Municipal. Iniciada em 08 de maio de 2015, deveria ter sido entregue em 08 de novembro do mesmo ano. O prazo extrapolou cinco meses. No local, apenas o mato, o lixo e os insetos tomam conta do alicerce e das poucas paredes que começaram a ser erguidas. As colunas com ferros à mostra, enferrujam com a ação das chuvas. Na mesma rua, o Centro de Costura, que teve um investimento de R$ 298.124,20 do Estado, ostenta um galpão inacabado. Os tijolos e as pedras estão lá, mas a construção não anda. Está parada há tanto tempo que dezenas de mamonas cresceram no local. Uma moradora, que não quis se identificar por medo de represália política, recebeu a promessa de emprego para a filha, mas já perdeu a esperança. "Trouxeram um papel para quando o centro tivesse pronto ela fazer o curso e ter uma profissão. Seria muito bom, mas não sei se vai ficar pronto um dia", disse. E a saúde? Ainda no bairro José Américo, um hospital de pequeno porte está na lista dos que pararam no meio do caminho. O valor da obra é de R$ 457.067,35 do governo estadual. Quem precisa de atendimento hospitalar só tem como opção a Policlínica ou viajar pelo menos 11 km até o município vizinho: Sapé. Em muitos casos até Guarabira e João Pessoa, mais distantes. O deslocamento exige dinheiro e os mais pobres sofrem. Nos postos de saúde também não tem médico todos os dias. No bairro Chico Faustino, as crianças brincam pelas ruas. A creche pro-infância do bairro José Américo, que as atenderia, está quase pronta, mas parou no tempo. Ela custou R$ 1.219.678,06 ao Governo Federal. As irmãs Yasmin e Anne Kelly, de 2 e 3 anos, brincam na rua enquanto a mãe foi trabalhar em Sapé. O pai, agricultor, ficou para cuidar delas e das duas outras irmãs de sete e 10 anos. "Nem fui atrás de me cadastrar nas vagas. Se tivesse onde deixar elas, ia ser bom, porque poderia trabalhar e elas não iam ficar na rua. É mais seguro", disse Paulo Firmino. No sítio Taumatá, uma escola de R$ 835.176,88 está parada. Assim, como as quadras nas escolas municipais José Honório Filho e Maria das Neves de Paula Arruda, que custaram respectivamente, R$ 350.183,97 e 509.556,97. Ambas com recursos federais. Enquanto isso, meninos jogavam bola na rua, despreocupados com os carros que passavam.

Em Mari: Mentira tem pernas curtas. Disponível em: https://mari.pb.gov.br/em-mari-mentira-tem-pernas-curtas/. Acesso em: 07 ago. 2022.

Atividade 02 – Utilização e identificação da argumentação, modalização e informatividade no texto.

1. Onde se localiza o hospital público que será implantado em Mari?

2. Quais serão os benefícios que esse hospital poderá trazer ao município?
3. Quais as justificativas da mudança de local do hospital anterior já em construção pelo ex-prefeito Marcos Martins - “ainda no bairro José Américo, um hospital de pequeno porte está na lista dos que pararam no meio do caminho. O valor da obra é de R$ 457.067,35 do governo estadual” para a implantação do novo hospital, localizado no centro da cidade e prometido pelo atual Prefeito Antonio Gomes e a Secretaria de Saúde do município de Mari?
4. Identifique fragmentos de citação direta que o texto apresenta no Texto III.
5. Identifique e dê o significado dos operadores argumentativos que estão em destaque verde no Texto III.
6. No texto II, como as palavras “***fechamento***” e “***momento***” são classificadas pelas classes gramaticais?
    a) Advérbios
    b) Substantivos
    c) Adjetivo
    d) Pronomes
7. Que elementos linguísticos denominados modalizadores estão presentes no Texto II e III? Determine o significado das palavras em destaque amarelo e sublinhado (modalizadores).

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros Textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Prefeito de Mari e Secretária de Saúde anunciam implantação do Hospital Municipal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iyzfhfVPwB4&t=59s. Acesso em: 07 ago. 2022.

MÓDULO 07:

Tema: **Sugestões para resolução dos problemas apontados no artigo.**

Tempo estimado: 6 aulas.

Objetivo:

- Buscar desenvolver uma opinião, um ponto de vista para os problemas apresentados no artigo para ser colocado na conclusão do texto.

Competência: C3.

Habilidade: (EF09LP01), (EF89LP09), (EF89LP10), (EF08LP03), (EF89LP15), (EF89LP16), (EF89LP19), (EF89LP20), (EF89LP23).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco, notebook.

1ª Etapa

Proposta de Intervenção

A proposta de intervenção é construir uma opinião que chegue a um desfecho com a finalização de um texto, que inclusive respeite os direitos humanos. Por fim, busca-se uma solução para o problema da ideia central do texto, persuadindo o leitor sobre o ponto de vista defendido pelo autor.

Opinião: Golpe na saúde pública

Nenhum direito a menos, o SUS é conquista e direito do povo brasileiro.

Andrea Hermogenes Martins

Belo Horizonte | 03 de outubro de 2016 às 11:12

O Sistema Único de Saúde – SUS, em seus 26 anos de existência, sofre atualmente o seu maior ataque e o que está em risco é o desmonte da política pública de saúde no Brasil. O SUS foi instituído a partir da Constituição Federal, "Cidadã de 1988", da Lei Orgânica da Saúde 8080/90 e da Lei 8.142, que trata do controle social no âmbito da saúde.

A PEC 241, que está na ordem de votação no dia 5 de outubro, estabelece congelamento dos recursos destinados ao SUS por 20 anos, estabelecendo teto e retirando a obrigatoriedade do investimento mínimo, o que representa a redução de 2/3 dos recursos que o Ministério da Saúde destina aos Estados, Municípios e Distrito Federal, nas próximas décadas. Essa redução afetará as transferências de recursos financeiros para o custeio de ações de assistência, promoção, prevenção e recuperação da saúde, reduzindo drasticamente o financiamento para a

atenção básica (postos de saúde), setores de urgência e emergência, hospitais, medicamentos, exames, vigilância em saúde, entre outros.

Belo Horizonte já vivencia as consequências da redução de investimentos no SUS. O Hospital Risoleta Neves, localizado na região Norte da cidade, com atendimento 100% pelo sistema público, vem reduzindo significativamente os atendimentos realizados à população, devido ao subfinanciamento e atrasos nos repasses dos recursos enviados pela Prefeitura, Estado e Governo Federal. O hospital representa importante unidade de atendimento à população, que se organizou junto com usuários, sindicatos, centrais sindicais e movimentos sociais para defender o funcionamento do hospital em sua capacidade e qualidade total de atendimento.

É chegada a hora de trabalhadores, usuários e gestores defensores do SUS somarem forças, juntamente com toda a sociedade mobilizada e organizada contra a retirada de direitos e retrocessos nas políticas conquistadas a partir do movimento da reforma sanitária. Nenhum direito a menos, o SUS é conquista e direito do povo brasileiro.

*Andrea Hermogenes Martins é diretora do Sindibel e da Executiva CUT Minas.

MARTINS, Andrea Hermogenes. Opinião: Golpe na saúde pública. *In*: **Brasil de Fato**: Opinião. Disponível em: https://www.brasildefatomg.com.br/2016/10/03/opiniao-golpe-na-saude-publica. Acesso em: 17 ago. 2022.

A proposta de intervenção, neste caso, do texto do INEP (2019, p. 38) apresenta os 5 (cinco) elementos válidos para uma solução completa. Sendo eles:

1. a **ação** (“somarem forças, juntamente com toda a sociedade mobilizada e organizada”);
2. o **agente** (“trabalhadores, usuários e gestores defensores do SUS”);
3. o **modo/ meio** (“contra a retirada de direitos e retrocessos nas políticas conquistadas a partir do movimento da reforma sanitária.”);
4. o **efeito** (“Nenhum direito a menos”);
5. o **detalhamento** do efeito (“o SUS é conquista e direito do povo brasileiro.”).

Atividade 1 – Neste Editorial da Folha São Paulo, que segue, determine, na proposta de intervenção, os 5 (cinco) elementos válidos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento de um texto opinativo.

Riscos da letargia: memória da tragédia da Covid faz temer a inação do governo diante da varíola dos macacos

O mundo está às voltas com uma nova ameaça, a varíola dos macacos. Nada que se compare com a Covid-19, decerto, porém o retrospecto desastroso do Brasil no enfrentamento do coronavírus suscita certa preocupação.

A doença, similar àquela erradicada na década de 1970 com vacinação em massa, não chamava tanta atenção enquanto foi endêmica na África. O vírus conhecido pelo nome em inglês da moléstia, monkeypox, ganhou manchetes ao se espalhar em países ricos, ainda que de maneira lenta e limitada.

Foram registrados até agora cerca de 17 mil casos globalmente. O país mais afetado, Espanha, ultrapassa 3.000 infecções, seguido pelos EUA e por outras três nações europeias, Alemanha, Reino Unido e França.

O Brasil figura em sexto lugar, com mais de 1.000 diagnósticos, 70% deles no estado de São Paulo. Entre o primeiro caso confirmado e essa cifra transcorreram apenas seis semanas, permitindo supor que a transmissão já seja comunitária e provavelmente haja subnotificação. A primeira morte foi anunciada nesta sexta (29).

Rosamund Lewis, responsável da Organização Mundial da Saúde, qualificou a situação brasileira como preocupante. No último dia 23, a OMS afirmou que a varíola dos macacos constitui uma "emergência pública de preocupação global", embora sem o potencial do coronavírus para desencadear uma pandemia.

Não há, por ora, motivo para alarme. A enfermidade difere muito da Covid, que ainda grassa e poderia influenciar a percepção social.

A transmissão se dá de modo preponderante por via sexual. A maioria dos casos até aqui ocorreu entre homens que fazem sexo com homens. Eles são em geral mais atentos a lesões de pele por sua experiência com o HIV e mais propensos a buscar cuidados médicos, o que facilita o rastreamento.

A letalidade alcança no máximo 6% dos infectados, contra 30% da extinta varíola. Há duas vacinas razoavelmente eficazes e dois antirretrovirais para tratamento.

Por outro lado, as lesões podem ser sutis e confundir o diagnóstico, dificultando o isolamento de portadores. As vacinas são poucas e disputadas, e os medicamentos não estão disponíveis no Brasil. Nada garante que a transmissão siga confinada ao grupo mais atingido até aqui. Já se registraram dezenas de crianças afetadas.

Na sombra da incúria do governo de Jair Bolsonaro diante da Covid, preocupa a reação algo letárgica de Brasília. Sem coordenação empenhada e eficaz do Ministério da Saúde, a ampliação da capacidade de testagem e o acesso a vacinas e antirretrovirais poderão não chegar de forma tempestiva. Já vimos esse filme, e ele termina mal.

Folha de São Paulo. **Riscos da letargia**: memória da tragédia da Covid faz temer a inação do governo diante da varíola dos macacos. *In*: Editorial. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/07/riscos-da-letargia.shtml. Acesso em: 18 ago. 2022.

1. Ação:

_____

_____

_____

_____

2. Agente:

_____
_____
_____
_____

3. Modo/meio:

_____
_____
_____
_____

4. Efeito:

_____
_____
_____
_____

5. Detalhamento:

_____
_____
_____
_____

2ª Etapa

O uso do dicionário na construção de um texto opinativo
"Ortografia x Acentuação gráfica"

A ortografia e a acentuação gráfica devem ser bastante praticadas nas aulas de produção de texto, principalmente na construção de um artigo de opinião. Pois, é comum na escrita dos alunos do ensino fundamental inadequações de palavras no texto escrito. Que não seguem o uso da ortografia nem as regras de acentuação da gramática normativa.

A organização estrutural do artigo de opinião

A estrutura do artigo de opinião baseia-se na organização estrutural do texto em prosa como **a introdução, o desenvolvimento e a conclusão**. Além disso, o respeito adequado das

margens tanto à esquerda como à direita é essencial para os espaçamentos dos parágrafos ao iniciar. O artigo de opinião deve ser elaborado com o mínimo de 20 linhas escritas e o máximo de 30 linhas na folha oficial. Sendo assim, o gênero opinativo deve ser constituído como sugestão de organização e estrutura com 4 (quatro) parágrafos, ou seja, o 1º parágrafo com a introdução que possui exposição do tema, o 2º e 3º parágrafos é o desenvolvimento com os argumentos do texto, e, por fim, a conclusão com a opinião do aluno sobre as possíveis soluções do problema do tema no 4º parágrafo do texto. Assim, finalizando o texto apropriadamente.

Atividade 2 – Após a leitura da produção inicial de um artigo de opinião do(a) estudante **MVOS**, reescreva o texto corrigindo as inadequações. Para isso, forme duplas na sala para elaboração de um novo texto em uma correção em pares, a partir desse escrito. Isto é, cada aluno produz a reescrita em conjunto com o parceiro da sala. Atenção: é preciso, para isso, que tenha em mãos um dicionário da Língua Portuguesa para auxiliá-lo.

20	O Atendi mento de pessoas
21	com situação grave, o Atendi-
22	mento deveria ser urgente mas
23	a forma que isso pra Eles não
24	significa nada a saúde do
25	cidadão fica de novo em
26	espera.

- Reescreva o texto em pares (*em conjunto com um colega da sala de aula*). Use operadores argumentativos (*conjunções, preposições, verbos, e advérbios com sentido de: adição, explicação, condição, comparação, finalidade, proporção, alternância, consequência, entre outros*) e modalizadores (*modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros*) no texto.

20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	

3ª Etapa

Leitura, compreensão e interpretação textual para a argumentação

Texto I

MARQUES, José. **PF vê indícios de crime em live em que Bolsonaro liga vacina a Aids:** Delegada solicita ao ministro Alexandre de Moraes que autorize a tomada de depoimento do presidente.[10]

Texto II

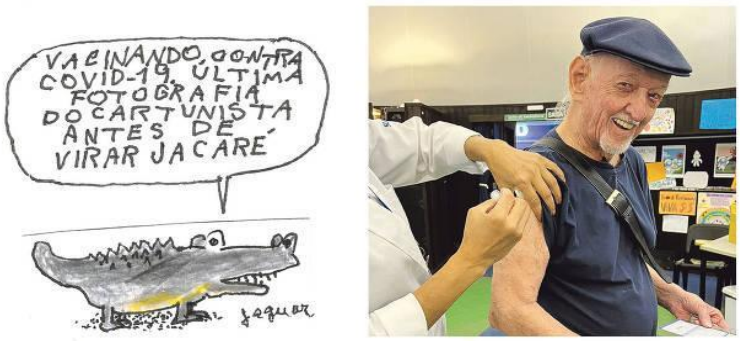
KALLÁS, Esper. **As surpresas da monkeypox**: com resposta modesta, o Brasil vê o número de casos aumentar.[11]

Atividade 3 – Agora, diante da notícia de José Marques da Folha de S. Paulo e o artigo de opinião de Esper Kallás articulista da Folha de S. Paulo, comente-os e identifique 4 (quatro) operadores argumentativos e 4 (quatro) modalizadores em cada texto. Em seguida, explique o sentido que eles (operadores argumentativos e modalizadores) transmitem para a coerência do discurso e modifique por outros semelhantes (sinônimos) que podem ter o mesmo sentido no texto.

Atividade 4 – A partir da Charge de Jaguar (Jaguaribe), publicada na Folha de S. Paulo, reflita criticamente e opine a respeito da situação envolvida por fakes news divulgadas nas redes sociais, afirmando que quem fosse vacinado seria transformado em jacaré por conta da reação da vacina da Covid-19.

[10] Folha de S. Paulo: Política: eleições 2022. 18 ago. 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D6TNezq6zsE9j_LKeUk-2TJxihzJKXZa/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.

[11] Folha de S. Paulo: Opinião. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ETmfB1FLuN1Y218CJ0RMq7T9pPXXR5mI/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.



JAGUARIBE, Sérgio de Magalhães Gomes. **Charges de Maio de 2022**. *In*: Folha de S. Paulo. Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1731591577671923-charges-maio-2022. Acesso em: 18 ago. 2022.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Riscos da letargia**: memória da tragédia da Covid faz temer a inação do governo diante da varíola dos macacos. *In*: Editorial. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/07/riscos-da-letargia.shtml. Acesso em: 18 ago. 2022.

INEP. Enem Redações 2019: material de leitura. *In*: **Módulo 07**: competência V. Brasília: MEC/INEP/DAEB, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

JAGUARIBE, Sérgio de Magalhães Gomes. **Charges de Maio de 2022**. *In*: Folha de S. Paulo. Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1731591577671923-charges-maio-2022. Acesso em: 18 ago. 2022.

KALLÁS, Esper. As surpresas da monkeypox: com resposta modesta, o Brasil vê o número de casos aumentar. *In*: **Folha de S. Paulo**: Opinião. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ETmfB1FLuN1Y218CJ0RMq7T9pPXXR5mI/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.

MARQUES, José. PF vê indícios de crime em live em que Bolsonaro liga vacina a Aids: Delegada solicita ao ministro Alexandre de Moraes que autorize a tomada de depoimento do presidente. *In*: **Folha de S. Paulo**: Política: eleições 2022. 18 ago. 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D6TNezq6zsE9j_LKeUk-2TJxihzJKXZa/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MÓDULO 08:

Tema: **O acréscimo, a substituição, o deslocamento e a supressão em comentários do artigo de opinião.**

Tempo estimado: 4 aulas.

Objetivo:

- Avaliar a reescrita dos artigos de opinião na produção inicial dos alunos, por meio de comentários críticos, conjuntamente ou em parceria, entre "aluno(s) ou professor" para o aperfeiçoamento da escrita do gênero opinativo.

Competência: C3, C4, C6, C7.

Habilidade: (EF08LP03), (EF09LP03), (EF89LP14), (EF89LP15), (EF89LP16), (EF89LP31).

Materiais e Recursos: caneta, lápis, folhas, impressos, apagador, quadro branco, notebook.

1ª Etapa

Orientação em coletividade "professor e aluno"

Com a produção inicial produzida pelos alunos, professor e aluno(s) farão comentários críticos sobre o texto produzido em sala de aula para o desenvolvimento da reescrita pelos próprios alunos.

Atividade 01 – O professor, em coletividade com o aluno, fará uma correção/revisão nas produções iniciais por meio de comentários críticos para dar sugestões para a reescrita. O/A educando(a) deverá observar e ler atentamente as observações do professor pesquisador e desenvolver o texto para iniciar o processo de reescrita na sala de aula.

Atividade 02 – Com as sugestões do professor por meio de comentários críticos na produção inicial, o aluno fará o acréscimo, a substituição, o deslocamento e a supressão, conforme as operações linguísticas feitas pelo aluno na elaboração da reescrita do texto.

REFERÊNCIA

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão à reescrita: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. **Mimesis**, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v22_n1_2001 _art_03.pdf. Acesso em: 26 ago. 2008.

5.4 PRODUÇÃO FINAL

I – REESCRITA

- **Objetivo:** Aplicar a produção final do artigo de opinião após a revisão/reescrita pelo aluno.

Tempo estimado: 2 aulas.

Atividade - Reescrita do artigo de opinião desenvolvido pelo aluno, avaliado pelo professor e classificado pelos pares.

FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL **Professor: Jocélio de Barros Lima**

Nome:_____ Turma: 8º ano A

	NÍVEL POR EIXOS DE ESCRITA DO EF					NOTA
RESERVADO AO CORRETOR	**EIXO I**	**EIXO II**	**EIXO III**	**EIXO IV**	**EIXO V**	

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	

23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	
41.	
42.	
43.	
44.	
45.	
46.	
47.	
48.	
49.	
50.	
51.	
52.	
53.	
54.	
55.	
56.	
57.	
58.	
59.	
60.	

Notas para nivelamento: 80 – Regular / 120 – Mediano / 160 – Bom / 200 – Excelente

II – AVALIAÇÃO

Objetivo: Interpretar a regularização das aprendizagens e avaliação.

Tempo estimado: 2 aulas.

Atividade: Verificar se houve avanço quanto às competências e habilidades do processo de escrita.

Realização do **CONCURSO DE REDAÇÃO** para a produção textual do gênero artigo de opinião com o tema: Saúde Pública. Posteriormente, avaliados pelo professor pesquisador e classificados pela *comissão julgadora* (formada pelo professor pesquisador e alunos/as (monitores da turma) para a seleção e classificação de 8 (oito) textos que se destacaram na Produção Final da Sequência Didática.

REGULAMENTO DO CONCURSO DE REDAÇÃO

1 – **Da Avaliação Escolar**:

1.1 A comissão julgadora, composta por professor pesquisador e três alunos/as (monitores da turma), avaliará, selecionará e classificará os artigos de opinião que tiverem maior desempenho, a fim de definir quais textos serão eleitos vencedores do **CONCURSO DE REDAÇÃO**, dentro dos limites estabelecidos neste regulamento.

1.2 A comissão deverá se reunir com o objetivo de definir, a partir dos critérios de avaliação, quais serão os 8 textos vencedores com ordem de classificação com notas decrescentes estabelecidas pela comissão.

1.3 Após a decisão tomada pelos membros da comissão, as informações devem ser repassadas para a Gestão Escolar, a fim de que sejam providenciados os trâmites de envio dos textos escolhidos, para posterior divulgação na Culminância Escolar com entrega de Certificados e Premiação (Troféus e Medalhas + Caixa de Chocolate + Livro de Literatura) aos vencedores, e posterior convites para visita a Rádio Comunitária Araçá FM, dentro do prazo previsto neste regulamento.

1.4 De acordo com o prazo acordado pelo professor (conforme volume de textos), os resultados das avaliações referentes à etapa escolar devem ser entregues aos estudantes, independente de

qual texto tenha sido enviado à Culminância Escolar, que pode ser publicação no blog da turma/professor ou texto físico entregue ao aluno na sala de aula.
1.5 A Gestão Escolar poderá, a critério, indicar 1 (um) ou 2 (dois) profissionais de outras disciplinas ou coordenação para realizar o acompanhamento dos alunos juntamente com o professor pesquisador na aula campo a visita à Rádio Comunitária Araçá FM.

2 – **Dos critérios de avaliação na etapa escolar**:

2.1 Os textos devem ser corrigidos a partir dos 5 (cinco) eixos de escrita adaptados para o EF, a saber:

2.1.1 Eixo 1 – Norma Culta
2.1.2 Eixo 2 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado.
2.1.3 Eixo 3 – Organização da argumentação
2.1.4 Eixo 4 – Coesão textual
2.1.5 Eixo 5 – Realização de proposta de intervenção

3 – Período de realização: de setembro a outubro de 2022 - Produção da versão final; finalização do Concurso de Redação; posterior divulgação na escola, nas mídias locais, e Rádio Comunitária Araçá FM.

*__Observação__: esses Eixos de escrita foram adaptados para o Ensino Fundamental equiparado pelas Competências do ENEM (Ensino Médio). Mudanças previstas no módulo 03 (três), na **planilha para adequação do artigo de opinião - eixos e competências como critérios avaliativos**, em que as **Competências 1, 2, 3, 4 e 5 do ENEM** foram substituídas e adaptadas pelos **Eixos 1, 2, 3, 4 e 5**. Esses **Eixos** com as **Competências 1, 2, 3, 4 e 5** do Ensino Fundamental são adaptações das Competências do ENEM para maior adequação dos textos avaliados na PI e PF da Sequência Didática. Todavia, são análogos às Competências com os Eixos de escrita para adaptação para o Ensino Fundamental Anos Finais.

III – DIVULGAÇÃO

Objetivo: Selecionar os melhores textos dos alunos para que sejam publicados em mídias locais.

Tempo estimado: 2 aulas.

Atividades - Expor os artigos de opinião produzidos pelos alunos na escola e em jornais locais.

a) Exposição dos artigos de opinião na Culminância na escola.

b) Aula campo por meio de visita e entrevistas do professor pesquisador e alunos participantes da pesquisa, na Rádio Comunitária Araçá FM, rádio local, para divulgação dos resultados alcançados na Sequência Didática pela turma do 8º ano da escola com leituras dos artigos de opinião e depoimentos dos educandos.

c) O artigo de opinião dos alunos será digitado e publicado no blog jornalístico da escola e mídias locais.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção escrita na sala de aula sempre nos incentivou a mergulhar no ensino da escrita, principalmente, o estudo do gênero artigo de opinião que proporcionou o desenvolvimento do posicionamento do aluno em práticas escolares. Pois, vivenciamos nas escolas tradicionais métodos ainda voltados para o ensino da escrita descontextualizada, tanto no que se refere ao ensino da escrita quanto aos contextos sociais frente aos desafios da vida cotidiana do/a aluno/a.

É extremamente importante observar que o trabalho de escrita com a Sequência Didática, por meio de temas geradores de interesse político, econômico e social, desenvolvido a partir de um gênero, estimule questões que realizem resultados significativos. Assim, estes resultados estão associados tanto para a escolha do gênero quanto para as estratégias de ensino desenvolvidas por intermédio de várias atividades com os alunos relacionados com problemas de interesse da escola e comunidade.

Diante dos fatos analisados, a pesquisa resultou em ações assertivas para os alunos e professores. Os alunos foram conduzidos a agir diante das dificuldades encontradas na escola e comunidade, para adquirir, por meio de um projeto, as estratégias de escrita do gênero Artigo de Opinião: produziram textos selecionados e avaliados no Concurso de Redação, por meio do qual alunos/as leram alguns artigos de opinião na Rádio Comunitária da cidade sobre o tema “saúde pública”, divulgando o pensamento crítico, posicionamento do aluno/a sobre a situação da saúde pública do município de Mari-PB, alertando sobre os problemas enfrentados pela população. Dessa forma, os/as alunos/as compreenderam a importância do instrumento do gênero no meio jornalístico e na comunidade, na promoção de impactos sociais que possam transformar a realidade da sociedade.

O professor pesquisador considera o trabalho desenvolvido uma experiência marcante na trajetória profissional, e gratificante pelo aprendizado entre docente e discente, ao longo do processo - resultado de trocas de conhecimentos entre ambos. Também constatamos que o contexto social dos alunos/as é essencial, e deve ser levado a sério nas estratégias e elaboração de atividades que foquem no interesse político, econômico e social dos alunos nas práticas de ensino adotadas em um projeto de comunicação na escola. Por fim, por ser uma experiência docente significativa como professor, o projeto desenvolvido na escola norteará como ponto de referência todas as ações pedagógicas no futuro.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna. 2012.

ADAM, Jean-Michel. **Textos**: tipos e protótipos. Coordenação de tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2019.

ADRIANO, Dione Maria. **O gênero artigo de opinião no Ensino Fundamental**: produção textual e atuação cidadã. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Virgínia da Silvia Lima Rocha. 2018. 140 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27041. Acesso em: 12 mai. 2022.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. 7ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2020. (Série Prática Pedagógica)

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2007.

AZZI, Sandra. Avaliação e progressão continuada. *In*: AZZI, S. (coord.). **Avaliação do desempenho e progressão continuada**: projeto de capacitação de dirigentes. Belo Horizonte: SMED, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8ª ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. (Série Pesquisa em Educação, v. 3)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5ª edição. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2021.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. A concepção de escrita como trabalho com os gêneros e a metodologia por sequências didáticas. **Contra Corrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas,** [S.l.], n. 16, p. 48 - 67, jun. 2021. ISSN 2525-4529. Disponível em: http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/2164. Acesso em: 05 mar. 2022.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social.** Organizadoras: Judith Hoffnagel e Angela Dionisio. Cortez: São Paulo, 2007.

BERELSON, Bernard. Content analysis. *In*: **Communication research**. New York: University Press, 1952.

BEZERRA, Márcio Pereira. **Vamos ao cinema?! O trabalho com o gênero resenha cinematográfica nas aulas de língua portuguesa**. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosângela Neres Araújo da Silva. 2016. 85 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Humanidades – CH, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2016. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3067. Acesso em: 12 mai. 2022.

BIASOTTO, Milenne; CONCEIÇÃO, Rute Izabel Simões. O processo de reescrita mediado pela correção: mecanismos de parafrasagem. **Raído**, Dourados, MS, v.9, n.18, jan./jun. 2015.

BLOOM, Benjamin; HASTINGS, Thomas; MADAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 7ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. 5ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 221-247, 2008.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *In*: **Diário Oficial Da União**. Publicado em: 24/05/2016. Edição: 98. Seção: 1. Página: 44. Órgão: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. 4ª ed. 59 p. Atualizada até abril de 2020.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean Paul; MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes (org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2007.

CAMPUS, Anna. Pontos de vista sobre ensino-aprendizagem da escrita. *In*: J. Carvalho, L. Barbeiro, A. Silva e J. Pimenta (Orgs.). **A escrita na escola, hoje:** problemas e desafios. Actas do II Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita (pp. 11-26). Braga: CIED – Universidade do Minho. 2005.

CARVALHO, José António Brandão. O computador e a escrita – algumas reflexões. *In*: P. Dias e C. Freitas (Orgs.). **Desafios 2001**. Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (pp.683-691). Braga: Centro de Competência Nónio Séc. XXI. 2001.

CARVALHO, José António Brandão. Escrever na Escola no Século XXI: inquietações e desafios para os professores de línguas. *In*: **Revista Temática**. Ano XV, n.10, 12 out. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/48347/27812. Acesso em: 01 jun. 2022.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. 6. Leitura de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola. 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12ª edição. São Paulo: Cortez. 2017.

COSERIU, Eugenio. **O homem e sua linguagem**. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982.

CORTESÃO, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar. Breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: **Reorganização curricular do ensino básico**: avaliação das aprendizagens: das concepções às novas práticas. 2002. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26195. Acesso em: 13 jun. 2021.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. Sequência Didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati et al. **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto**: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci. 2017.

DA SILVA GOMES DE OLIVEIRA, Eloiza; CUNHA, Vera Lúcia; PEREIRA DA ENCARNAÇÃO, Aline; SANTOS, Lázaro; ALONSO DE OLIVEIRA, Rachel; DA SILVA NUNES, Raquel. Uma Experiência de Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância. O Diálogo entre Avaliação Somativa e Formativa. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistas.uam.es/reice/article/view/10122. Acesso em: 1 jun. 2022.

DIJK, Teun A. Van. Estruturas do discurso e estrutura do poder. *In*: DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, p. 81-108, 2011.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Adaptação de Joaquim Dolz e Fabrício Decânio. Tradução de Fabrício Decânio e Anna Rachel Machado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa da educação**: fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabresa. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran Ferreira. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *In*: **Linha D'Água**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728. Acesso em: 23 fev. 2022.

FERREIRA, Maria Salonilde. Oficina pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. *In*: RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel; FERREIRA, Maria Salonilde. **Oficina pedagógica**: uma estratégia de ensino-aprendizagem. Natal: EDUFRN, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *In*: **Revista de Ciência da Educação:** Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2022.

FIAD, Raquel Salek. (Re)escrevendo: o papel da escola. *In:* ABAURRE, Maria Bernadete M.; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. **Cenas de aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. 2ª ed. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. A escrita como trabalho. *In*: MARTINS, M. H. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 54-63.

FIAD, Raquel Salek; BARROS, Juliene da Silva. O papel da intercalação na reescrita. **Anais do 5º Encontro do CELSUL**, Curitiba-PR, p. 1207-1214, 2003.

FIAD, Raquel Salek. O ensino de gêneros discursivos e manifestações do estilo individual: oposição ou complementação? **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, p. 315-325, 2006.

FIAD, Raquel Salek. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. **Organon**, Porto Alegre, n. 46, jan-jun, 2009, p.147-59.

FIAD, Raquel Salek. **A pesquisa sobre a reescrita de textos.** II simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Universidade de Évora, Portugal, 2010.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de Conteúdo. Série Pesquisa. 5ª edição. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

GARCIA, Jane Fernanda de Godoy. **O trabalho com o gênero "Artigo de Opinião" no 9º ano do Ensino Fundamental.** Orientadora: Prof.ª Dr.ª Cláudia Valéria Penavel Binato. 2018. 144 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras – FCL, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, SP, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/153681. Acesso em: 12 mai. 2022.

GERALDI. João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. 2ª ed. São Carlos-SP: Pedro & João Editores. 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed. 2ª reimpressão. Atlas, São Paulo, 2021.

GONÇALVES, Adair Vieira. As listas de controle/constatação como ferramentas para a reescrita de gêneros. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação, Gêneros e Letramento:** A (re) escrita em foco. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Prefácio de Philippe Meirieu. Tradutores: Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. Portugal: Porto Editora, 1994.

HENARES DE MELO, Marcia Cristina; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *In*: **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222. Acesso em: 11 mar. 2022.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7ª ed. 10ª impressão. São Paulo: Ática, 2009.

KERSCH, Dorotea Frank (Orgs). **Caminhos da Construção**: projetos didáticos de gênero no domínio do argumentar. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

KÖCHE, Vanilda Salton; BENETTI BOFF, Odete Maria; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: Gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª ed. 4ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. *In*: VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito-autor. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2008.

LEITE, Evandro G; PEREIRA, Regina Celi M. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. *In*: GONÇALVES, Adair V; BAZARIM, Milene (org.). **Interação, Gêneros e Letramento**: A (re)escrita em foco. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (orgs.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-82.

LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos; DOMINGUEZ, Caroline; NASCIMENTO, Maria Manuel et al. **Educar para o pensamento crítico na sala de aula**: planificação, estratégias e avaliação. Lisboa, Portugal: Pactor, 2019.

LÜDKE; Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MACHADO, Anna Rachel & COUTINHO, Antonia (org.). **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 51-63.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa; pesquisa bibliográfica; teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostras e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 8ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 13ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2020.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do Interacionismo Discursivo. *In*: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *In*: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.2, p. 287-298, maio/ago. 2004.

MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine. Procedimentos de escrita na sala de aula do ensino fundamental. *In*: **Signótica**. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística/Faculdades de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiás, vol. 20, 469-493, jul./dez. 2008.

MENEGASSI, Renilson José. A revisão de texto na formação docente inicial. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação, Gêneros e Letramento**: A (re)escrita em foco. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MENEGASSI, Renilson José; GASPAROTTO, Denise Moreira. As práticas de revisão textual-interativa: apontamento, questionamento e comentário. *In*: FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José (org.) **Interação e escrita no ensino de língua.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 223-252.

MEURER, J. L. Integrando estudos de gêneros textuais ao contexto de cultura. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MEURER, José Luiz. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. *In:* MEURER, J. L., BONINI, A, MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa - um instrumento metodológico possível. *In*: **Revista Temas em Educação**. João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: https://periodicos3.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338. Acesso em: 11 mar. 2022.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Práticas de ensino e aprendizagem da escrita. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. 3ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019, p. 83-112.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa**: no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORLANDI. Eni P. A Análise do Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. *In*: FERREIRA, M. C. L.; INDURSKY, F. (Orgs.). **Michel Pêcheux e a Análise do Discurso:** uma relação de nunca acabar. 2ª ed. São Carlos: Claraluz, p.75-88, 2007.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França. EEEFLMF, 2020.

PANTA, Francisco de Assis Silva; LACERDA, Isolda Alexandrina Silva Beserra; COSTA, Kleber Ferreira. Atividade de escrita no livro didático de espanhol: diálogo com o procedimento de sequência didática. *In*: BARRICELLI, Ermelinda; KARLO-GOMES, Geam; DOLZ, Joaquim et al. **Sequências didáticas na escola e na universidade**: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 151-164, 2020.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *In*: **Conjectura**: Filosofia e Educação. v. 14, n. 2, (maio/ago. 2009). - Caxias do Sul, RS: Educs. 2009. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16. Acesso em: 12 jun. 2021.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re) escrevendo**. Campinas: CEFIEL - UNICAMP; MEC, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Colaboração: Dietmar Klaus Pfeiffer. 4ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA-ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Diálogo Educ**. Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RODRIGUES, Rosângela Hammes et al. **Linguística textual**: 4° período. Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. *In*: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. 5ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 207-220, 2008.

ROSENBLAT, Ellen. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. *In:* ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. 5ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 185-205, 2008.

ROTH, Désirée (org.). **Gêneros:** teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. 1ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; et al. **Gêneros orais e escritos**

na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, p. 19-34, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SCRIVEN, Michael. The Methodology of Evaluation. *In*: Tyler, R., Gagné, R. M. y Scriven, M. (Ed.). **Perspectives of Curriculum Evaluation**. Chicago: Rand Mac Nally. p. 39-83. 1967.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 6ª ed. São Paulo: Globo, 1995.

SILVA, Jane Quintiliano G. Gênero Discursivo e Tipo Textual. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 87 – 106, 1999.

SILVA, Jacineide Virgínia Borges Oliveira da. **Produção textual**: o gênero artigo de opinião através de sequências didáticas no Ensino Fundamental. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Carla Alecsandra de Melo Bonifácio. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, PB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8924/2/arquivototal.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

SILVA, José Leopoldo Morais da. **Ensino do gênero redação/dissertação escolar**: por uma escrita autoral e funcional. Prof.ª Dr.ª Edilma de Lucena Catanduba. 2018. 131 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Humanidades – CH, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2018. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3396. Acesso em: 12 mai. 2022.

SOUSA, Ivan Vale de. Pesquisa-ação e Sequências Didáticas na Educação Básica: metodologias no ensino da linguagem. *In*: E-book do V Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia – V CIELLA, 5. Organização, Sidney da Silva Fagundes, et al. 2016, Belém. **Anais**. Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPA, 2016, p. 282-293. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/110/9/Livro_AnaisCongressoInternacional_V1.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

SOUSA, Ivan Vale de. **Sequências Didáticas no Ensino de Línguas** - experiências, reflexões e propostas. (Série Estudos Reunidos, Volume 45) Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p. 13-28.

STREET, Bryan. Letramentos sociais: **Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. 4ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

SWIDERSKI, Roseane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Pesquisa-Ação voltada a práticas de leitura: uma proposta de trabalho com gêneros textuais sob a metodologia da sequência didática. *In*: **Anais da XI Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. 2008**. Marechal Cândido Rondon, 2008.

SWALES, John. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRIPP, David. **Educação e Pesquisa.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2018.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. "Educar para transformar": a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**. v. 14, n. 1, 2012. p. 03-14. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514. Acesso em: 22 mai. 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. **Textos de psicologia**. 2ª ed. 3ª tiragem. Editora WMF Martins Fontes: São Paulo, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.